



Escritos Diversos 1883–1896

Mary Baker Eddy
MARY BAKER EDDY



Tradução para o português do texto inglês autorizado

Translated into Portuguese from the authorized English text

Escritos
Diversos
1883–1896

Miscellaneous Writings 1883–1896

by
MARY BAKER EDDY

Discoverer and Founder of Christian Science
and Author of *Science and Health*
with *Key to the Scriptures*



Published by The Christian Science Board of Directors
Distributed by The Christian Science Publishing Society
Boston, Massachusetts, United States of America

Escritos Diversos 1883–1896

MARY BAKER EDDY

Descobridora e Fundadora da Ciência Cristã
e Autora de *Ciência e Saúde*
com a *Chave das Escrituras*



Publicado pela Diretoria da Ciência Cristã
Distribuído pela Sociedade Editora da Ciência Cristã
Boston, Massachusetts, Estados Unidos da América

O desenho do emblema com a Cruz e a Coroa e o fac-símile da assinatura de Mary Baker Eddy são marcas comerciais da Diretoria da Ciência Cristã [The Christian Science Board of Directors], registradas internacionalmente. O desenho da capa também é propriedade da Diretoria da Ciência Cristã e, com algumas exceções, não pode ser reproduzido sem autorização.

Para informar-se sobre a reprodução de material, imagem da capa ou outras imagens desta obra, queira escrever para:

Permissions

The Christian Science Board of Directors
c/o Office of the Publisher's Agent, Mary Baker Eddy's Writings
210 Massachusetts Avenue
Boston, Massachusetts 02115 USA
Email: permissions@csps.com

The design of the Cross and Crown and the facsimile of the signature of Mary Baker Eddy are trademarks of The Christian Science Board of Directors and are registered internationally. The cover design is the property of The Christian Science Board of Directors and with limited exceptions, may not be reproduced without permission.

For information about reusing material, cover image, or other images from this work, please write to the address above.

ISBN: 978-0-87952-488-3

Portuguese Edition © 2021
The Christian Science Board of Directors

Todos os direitos reservados

A menos que haja outra indicação, as passagens bíblicas são tomadas da Bíblia Sagrada, João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada, 2ª Edição, Sociedade Bíblica do Brasil.

Impresso nos Estados Unidos da América 2021
Printed in the United States of America 2021

Aos
CIENTISTAS CRISTÃOS FIÉIS,
neste país e em todos os países do mundo,
eu carinhosamente dedico estes ensinamentos práticos,
indispensáveis ao progresso e às realizações que
constituem o êxito do aluno
e demonstram a ética
da Ciência Cristã.
MARY BAKER EDDY

To
LOYAL CHRISTIAN SCIENTISTS
in this and every land
I lovingly dedicate these practical teachings
indispensable to the culture and achievements which
constitute the success of a student
and demonstrate the ethics
of Christian Science
MARY BAKER EDDY

PRAY thee, take care, that tak'st my book in hand,
To read it well; that is, to understand.

BEN JONSON: *Epigram 1*

WHEN I would know thee . . . my thought looks
Upon thy well made choice of friends and books;
Then do I love thee, and behold thy ends
In making thy friends books, and thy books friends.

BEN JONSON: *Epigram 86*

IF worlds were formed by matter,
And mankind from the dust;
Till time shall end more timely,
There's nothing here to trust.

Thenceforth to evolution's
Geology, we say, —
Nothing have we gained therefrom,
And nothing have to pray:

My world has sprung from Spirit,
In everlasting day;
Whereof, I've more to glory,
Wherefor, have much to pay.

MARY BAKER EDDY

ROGO-TE que, ao tomares meu livro em mãos, tenhas o zelo de bem o leres; isto é, de compreendê-lo.

BEN JONSON: *Epigrama 1*

Ao querer conhecer-te ... minha atenção se dirige à tua escolha cuidadosa de amigos e livros; é então que eu te admiro, e percebo tuas metas ao fazer dos livros, teus amigos, e ter como amigos, os livros.

BEN JONSON: *Epigrama 86*

SE os mundos fossem feitos de matéria,
e a humanidade, de pó;
até o fim dos tempos,
aqui não se poderia confiar em nada.

Dizemos, portanto, à geologia
fruto da evolução:
de ti nada ganhamos,
a ti nada temos a pedir.

Meu mundo emanou do Espírito,
no eterno dia;
nele muito tenho a glorificar,
a ele, muito tenho de retribuir.

MARY BAKER EDDY

Note

This work, dedicated to “loyal Christian Scientists in this and every land,” is now being published in Portuguese for the first time. When originally launched, in English, Mary Baker Eddy suspended all Christian Science teaching for one year, urging the deep study of this collection.

In order to give the reader access to the original statement of Christian Science discovered by Mary Baker Eddy, the English text appears facing the translated text. The name Mrs. Eddy gave to her discovery is “Christian Science” and this term is translated as “Ciência Cristã.”

Bible citations in the Portuguese text are generally taken from the João Ferreira de Almeida version, Revised and Updated, 2nd Edition, published by the Brazilian Bible Society. However, in instances where the meaning of verses in this Portuguese Bible differs from the King James Version quoted by Mary Baker Eddy, the citations are translated directly from the English text.

Nota

Esta obra, dedicada “aos Cientistas Cristãos fiéis, neste país e em todos os países do mundo”, está agora sendo publicada em português pela primeira vez. Quando originalmente lançada, em inglês, Mary Baker Eddy suspendeu todo o ensino da Ciência Cristã por um ano, para que esta coletânea fosse estudada a fundo.

O texto inglês aparece nas páginas que confrontam a tradução, a fim de proporcionar ao leitor acesso à exposição original, definitiva, da Ciência Cristã, conforme revelada a Mary Baker Eddy. O nome que a Sra. Eddy deu à sua descoberta é “Christian Science” e esse termo é traduzido como “Ciência Cristã”.

No texto português, as citações da Bíblia são geralmente extraídas da versão de João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada, 2ª Edição, publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil. Entretanto, nos casos em que o significado da Bíblia em português diverge dos versículos da Bíblia citados por Mary Baker Eddy, essas citações foram traduzidas diretamente do texto inglês.

Preface

1 **A** CERTAIN apothegm of a Talmudical philosopher
suits my sense of doing good. It reads thus: “The
3 noblest charity is to prevent a man from accepting
charity; and the best alms are to show and to enable a
man to dispense with alms.”

6 In the early history of Christian Science, among my
thousands of students few were wealthy. Now, Christian
Scientists are not indigent; and their comfortable fortunes
9 are acquired by healing mankind morally, physically,
spiritually. The easel of time presents pictures — once
fragmentary and faint — now rejuvenated by the touch
12 of God’s right hand. Where joy, sorrow, hope, disap-
pointment, sigh, and smile commingled, now hope sits
dove-like.

15 To preserve a long course of years still and uniform,
amid the uniform darkness of storm and cloud and
tempest, requires strength from above, — deep draughts
18 from the fount of divine Love. Truly may it be said:
There is an old age of the heart, and a youth that never
grows old; a Love that is a boy, and a Psyche who is
21 ever a girl. The fleeting freshness of youth, however,
is not the evergreen of Soul; the coloring glory of

Prefácio

- 1 CERTO provérbio de um filósofo talmúdico está de acordo
com minha concepção do que significa fazer o bem.
- 3 Ele diz o seguinte: “A mais nobre caridade é evitar que o homem
aceite a caridade; e a melhor esmola é mostrar-lhe que pode
dispensar as esmolas, e capacitá-lo para isso”.
- 6 Nos primórdios da história da Ciência Cristã, entre meus
milhares de alunos, poucos eram ricos. Agora, os Cientistas
Cristãos não passam necessidade; e é curando a humanidade,
9 moral, física e espiritualmente, que alcançam uma situação
econômica confortável. No cavalete do tempo se veem telas
— com pinturas outrora fragmentárias e desbotadas — agora
12 restauradas pelo toque da destra de Deus. Onde conviviam
a alegria, a tristeza, a esperança, a decepção, o lamento
e o sorriso, agora pousa a esperança, como uma pomba.
- 15 Para preservar anos a fio de constante tranquilidade, em
meio à constante escuridão de tormentas, nuvens e tempesta-
des, é necessária a força que vem do alto — os goles profundos,
18 sorvidos da fonte do Amor divino. Verdadeiramente pode-se
dizer: existe uma maturidade do coração e uma juventude que
nunca envelhece; um Amor que é menino, e uma Psique
21 que permanece menina. O frescor fugaz da juventude, no
entanto, não é o eterno verdor da Alma; aquela glória que

1 perpetual bloom; the spiritual glow and grandeur of
a consecrated life wherein dwelleth peace, sacred and
3 sincere in trial or in triumph.

The opportunity has at length offered itself for me to
comply with an oft-repeated request; namely, to collect
6 my miscellaneous writings published in *The Christian
Science Journal*, since April, 1883, and republish them
in book form, — accessible as reference, and reliable as
9 old landmarks. Owing to the manifold demands on my
time in the early pioneer days, most of these articles
were originally written in haste, without due preparation.
12 To those heretofore in print, a few articles are herein
appended. To some articles are affixed data, where these
are most requisite, to serve as mile-stones measuring the
15 distance, — or the difference between then and now, —
in the opinions of men and the progress of our Cause.

My signature has been slightly changed from my
18 Christian name, Mary Morse Baker. Timidity in early
years caused me, as an author, to assume various *noms
de plume*. After my first marriage, to Colonel Glover
21 of Charleston, South Carolina, I dropped the name of
Morse to retain my maiden name, — thinking that other-
wise the name would be too long.

24 In 1894, I received from the Daughters of the American
Revolution a certificate of membership made out to Mary
Baker Eddy, and thereafter adopted that form of signa-
27 ture, except in connection with my published works.

1 dá cor ao perpétuo florescer; aquele brilho e aquela grandio-
sidade espirituais de uma vida consagrada, na qual habita
3 a paz, sagrada e sincera, tanto na tribulação quanto no triunfo.

Finalmente apresentou-se a oportunidade de eu atender a um
pedido frequente; a saber, compilar meus escritos diversos,
6 publicados no periódico *The Christian Science Journal*, desde
abril de 1883, e republicá-los no formato de livro, acessíveis
para consulta e confiáveis como antigos pontos de referência.
9 Devido às minhas inúmeras obrigações, no período inicial de
meu trabalho como pioneira, a maioria desses artigos foi escrita
às pressas, sem o devido preparo, por falta de tempo. Aos já
12 publicados, foram acrescentados aqui alguns poucos textos.
Quando realmente necessário, foram agregadas novas infor-
mações a alguns dos artigos, servindo como marcos para medir
15 a distância, ou seja, a diferença entre antes e agora, nas opiniões
dos homens e no progresso de nossa Causa.

Modifiquei ligeiramente minha assinatura em relação
18 ao meu nome de solteira, Mary Morse Baker. Por timidez,
em meus primeiros anos como escritora adotei vários pseudô-
nimos. Após meu primeiro casamento, com o Coronel Glover,
21 de Charleston, Carolina do Sul, abandonei o sobrenome Morse
e mantive o sobrenome de meu pai, por achar que, de outra
forma, o nome ficaria comprido demais.

24 Em 1894, recebi da organização “Filhas da Revolução
Americana” um certificado de filiação com o nome
Mary Baker Eddy, e a partir daí adotei essa assinatura,
27 exceto em conexão com minhas obras publicadas.

1 The first edition of Science and Health having been
copyrighted at the date of its issue, 1875, in my name
3 of Glover, caused me to retain the initial "G" on my
subsequent books.

These pages, although a reproduction of what has
6 been written, are still in advance of their time; and are
richly rewarded by what they have hitherto achieved for
the race. While no offering can liquidate one's debt of
9 gratitude to God, the fervent heart and willing hand are
not unknown to nor unrewarded by Him.

May this volume be to the reader a graphic guide-
12 book, pointing the path, dating the unseen, and enabling
him to walk the untrodden in the hitherto unexplored
fields of Science. At each recurring holiday the Christian
15 Scientist will find herein a "canny" crumb; and thus
may time's pastimes become footsteps to joys eternal.

Realism will at length be found to surpass imagination,
18 and to suit and savor all literature. The shuttlecock of
religious intolerance will fall to the ground, if there be
no battledores to fling it back and forth. It is reason for
21 rejoicing that the *vox populi* is inclined to grant us peace,
together with pardon for the preliminary battles that
purchased it.

24 With tender tread, thought sometimes walks in memory,
through the dim corridors of years, on to old battle-
grounds, there sadly to survey the fields of the slain and
27 the enemy's losses. In compiling this work, I have tried

1 Tendo em vista que os direitos autorais da primeira edição
de Ciência e Saúde foram registrados na data de sua pu-
3 blicação, 1875, em meu nome Glover, mantive a inicial “G”
nos livros que se seguiram.

Estas páginas, embora sejam uma reprodução do que já
6 foi publicado, continuam à frente de sua época; e a rica
recompensa está naquilo que fizeram até agora em prol do
gênero humano. Embora nenhuma oferta possa saldar nossa
9 dívida de gratidão para com Deus, o coração fervoroso
e a mão disposta a trabalhar não Lhe são desconhecidos, nem
deixam de ser recompensados por Ele.

12 Que este livro possa ser um guia claro para o leitor, indicando
o caminho, assinalando o que não é visto, e capacitando-o
a andar por onde ninguém jamais andou, nos campos até
15 agora inexplorados da Ciência. A cada data festiva recorrente,
o Cientista Cristão encontrará aqui uma “migalha de sabedo-
ria”; e que assim os passatempos comuns nessas datas possam
18 se transformar em passos para alegrias eternas.

Finalmente será constatado que o realismo ultrapassa
a imaginação, é adequado a toda literatura e lhe dá sabor.
21 A peteca da intolerância religiosa cairá por terra, se não hou-
ver raquetes que a lancem de um lado para o outro. É motivo
de regozijo que a opinião pública esteja disposta a nos con-
24 ceder paz, juntamente com o perdão pelas batalhas prelimi-
nares que pagaram o preço dessa conquista.

Com leves passos, o pensamento às vezes caminha pela
27 memória, pelos corredores escuros dos anos, até os antigos
campos de batalha, para ali examinar com tristeza o solo onde
estão os caídos, e constatar as perdas do inimigo. Ao compilar

- 1 to remove the pioneer signs and ensigns of war, and to
retain at this date the privileged armaments of peace.
- 3 With armor on, I continue the march, command and
countermand; meantime interluding with loving thought
this afterpiece of battle. Supported, cheered, I take my
- 6 pen and pruning-hook, to “learn war no more,” and with
strong wing to lift my readers above the smoke of conflict
into light and liberty.

MARY BAKER EDDY

CONCORD, N. H.
January, 1897

1 esta obra, tentei remover os marcos e estandartes iniciais de
guerra, e conservar neste momento o privilégio de utilizar as
3 armas da paz.

Revestida de armadura, eu continuo a marcha, dou ordens
e contraordens; ao mesmo tempo, intercalo, com pensamentos
6 de amor, este epílogo da batalha. Apoiada, encorajada, tomo
minha pluma e minha podadeira, para não aprender “mais
a guerra” e, com asas fortes, elevar meus leitores acima da
9 fumaça do conflito até à luz e à liberdade.

MARY BAKER EDDY

CONCORD, NEW HAMPSHIRE
Janeiro, 1897

Contents

CHAPTER I

Introductory

Prospectus	1
A Timely Issue	4
Love Your Enemies	8
Christian Theism	13
The New Birth	15

CHAPTER II

One Cause and Effect	21
----------------------	----

CHAPTER III

Questions and Answers	31
-----------------------	----

CHAPTER IV

Addresses

Christian Science in Tremont Temple	95
Science and the Senses	98
Extract from My First Address in The Mother Church, May 26, 1895	106
Address before the Alumni of the Massachusetts Metaphysical College, 1895	110
Address before the Christian Scientist Association of the Massachusetts Metaphysical College, in 1893. Subject: "Obedience"	116
Communion Address, January, 1896	120
Message to the Annual Meeting of The Mother Church, Boston, 1896	125

Índice

CAPÍTULO I

Introdução

Prospecto	1
Uma publicação oportuna	4
Amai os vossos inimigos	8
Teísmo cristão	13
O novo nascimento	15

CAPÍTULO II

Uma causa única e um único efeito	21
-----------------------------------	----

CAPÍTULO III

Perguntas e respostas	31
-----------------------	----

CAPÍTULO IV

Preleções

A Ciência Cristã no Templo Tremont	95
A Ciência e os sentidos	98
Trecho de minha primeira preleção na Igreja Mãe, 26 de maio de 1895	106
Preleção para os ex-alunos da Faculdade de Metafísica de Massachusetts, 1895	110
Preleção para a Associação de Cientistas Cristãos da Faculdade de Metafísica de Massachusetts, em 1893 Tema: A obediência	116
Preleção para o dia de comunhão, janeiro de 1896	120
Mensagem para a Assembleia Anual da Igreja Mãe, Boston, 1896	125

CONTENTS

CHAPTER V

Letters

To The Mother Church	129
To —, on Prayer	132
To the National Christian Scientist Association	134
To the College Association	135
To the National Christian Scientist Association	137
To The First Church of Christ, Scientist, Boston	139
To Donors of Boat, from Toronto, Canada	142
Address, — Laying the Corner-stone	143
To The First Church of Christ, Scientist, Boston	146
The First Members of The First Church of Christ, Scientist, Boston, Massachusetts	147
Extract from a Letter	148
To The Mother Church	148
To First Church of Christ, Scientist, in Oconto, Wis.	149
To First Church of Christ, Scientist, in Scranton	150
To First Church of Christ, Scientist, in Denver	152
To First Church of Christ, Scientist, in Lawrence	154
To Correspondents	155
To Students	156
To a Student	157
To a Student	158
Extract from a Christmas Letter	159

CHAPTER VI

Sermons

A Christmas Sermon	161
Editor's Extracts from Sermon	168
Extract from a Sermon delivered in Boston, January 18, 1885	171
Sunday Services on July Fourth. — Extempore Remarks	176
Easter Services	177
Bible Lessons	180

CAPÍTULO V

Cartas

Para A Igreja Mãe	129
Para —, a respeito da oração	132
Para a Associação Nacional de Cientistas Cristãos	134
Para a Associação da Faculdade	135
Para a Associação Nacional de Cientistas Cristãos	137
Para A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, Boston	139
Para os amigos de Toronto, Canadá, que doaram um barco	142
Mensagem — Lançamento da pedra angular	143
Para A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, Boston	146
Para os Primeiros Membros da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, Boston, Massachusetts	147
Trecho de uma carta	148
Para A Igreja Mãe	148
Para Primeira Igreja de Cristo, Cientista, em Oconto, Wisconsin	149
Para Primeira Igreja de Cristo, Cientista, em Scranton	150
Para Primeira Igreja de Cristo, Cientista, em Denver	152
Para Primeira Igreja de Cristo, Cientista, em Lawrence	154
Para os que me escrevem	155
Para os alunos	156
Para um aluno	157
Para um aluno	158
Trecho de uma carta de Natal	159

CAPÍTULO VI

Sermões

Sermão de Natal	161
Trechos de um sermão, selecionados pela redatora	168
Trecho de um sermão proferido em Boston, em 18 de janeiro de 1885	171
Culto dominical no dia 4 de julho — Observações feitas de improviso	176
Culto de Páscoa	177
Lições da Bíblia	180

CONTENTS

CHAPTER VII

Pond and Purpose	203
------------------	-----

CHAPTER VIII

Precept upon Precept

“Thy Will be Done”	208
“Put up Thy Sword”	214
Scientific Theism	216
Mental Practice	219
Taking Offense	223
Hints to the Clergy	225
Perfidy and Slander	226
Contagion	228
Improve Your Time	230
Thanksgiving Dinner	230
Christian Science	232
Injustice	235
Reformers	237
Mrs. Eddy Sick	238
“I’ve Got Cold”	239
“Prayer and Healing”	242
Veritas Odium Parit	245
Falsehood	248
Love	249
Address on the Fourth of July at Pleasant View, Concord, N.H., before 2,500 Members of The Mother Church, 1897	251
Well Doinge is the Fruite of Doinge Well	253
Little Gods	255
Advantage of Mind-healing	255
A Card	256
Spirit and Law	256
Truth-healing	259
Heart to Heart	262
Things to be Thought Of	263

CAPÍTULO VII

Lago ornamental e propósito	203
-----------------------------	-----

CAPÍTULO VIII

Preceito sobre preceito

“Faça-se a Tua vontade”	208
“Metete a espada na bainha”	214
Teísmo científico	216
A prática mental	219
Sentir-se ofendido	223
Exemplos para o clero	225
Perfídia e calúnia	226
Contágio	228
Utiliza melhor o teu tempo	230
Comemoração de Ação de Graças	230
A Ciência Cristã	232
Uma injustiça	235
Reformadores	237
A Sra. Eddy enferma	238
“Peguei um resfriado”	239
“A oração e a cura”	242
<i>Veritas Odium Parit</i>	245
Falsidades	248
Amor	249
Preleção proferida no dia quatro de julho de 1897, em Pleasant View, Concord, New Hampshire, diante de 2.500 membros da Igreja Mãe	251
Fazer o bem é o fruto de fazer bem feito	253
Pequenos deuses	255
A vantagem da cura pela Mente	255
Comunicado	256
O Espírito e a lei	256
A cura pela Verdade	259
De coração a coração	262
Questões a ponderar	263

CONTENTS

Unchristian Rumor	266
Vainglory	267
Compounds	270
Close of the Massachusetts Metaphysical College	271
Malicious Reports	274
Loyal Christian Scientists	275
The March Primary Class	279
Obtrusive Mental Healing	282
Wedlock	285
Judge Not	290
New Commandment	292
A Cruce Salus	293
Comparison to English Barmaids	294
A Christian Science Statute	297
Advice to Students	298
Notice	303
Angels	306
Deification of Personality	307
A Card	310
Overflowing Thoughts	310
A Great Man and His Saying	312
Words of Commendation	313
Church and School	313
Class, Pulpit, Students' Students	316
My Students and Thy Students	318
Unseen Sin	318
A Word to the Wise	319
Christmas	320
Card	321
Message to The Mother Church	322

CHAPTER IX *The Fruit of Spirit*

An Allegory	323
Voices of Spring	329
"Where Art Thou?"	332

Boato não cristão	266
Vanglória	267
Compostos	270
O fechamento da Faculdade de Metafísica de Massachusetts	271
Notícias mal-intencionadas	274
Cientistas Cristãos fiéis	275
O Curso Primário de março	279
Intromissão mental	282
O contrato matrimonial	285
Não julgueis	290
O novo mandamento	292
<i>A Cruce Salus</i>	293
Comparação com as taberneiras inglesas	294
Uma norma da Ciência Cristã	297
Conselho aos alunos	298
Aviso	303
Anjos	306
Deificação da personalidade	307
Comunicado	310
Pensamentos que transbordam	310
O que disse um grande homem	312
Palavras de louvor	313
Igreja e escola	313
Curso, púlpito, alunos dos alunos	316
Meus alunos e vossos alunos	318
O pecado não percebido	318
Meia palavra para o bom entendedor	319
Natal	320
Comunicado	321
Mensagem À Igreja Mãe	322

CAPÍTULO IX
O fruto do Espírito

Uma alegoria	323
Vozes da primavera	329
“Onde estás tu?”	332

CONTENTS

Divine Science	336
Fidelity	339
True Philosophy and Communion	344
Origin of Evil	346
Truth versus Error	346
Fallibility of Human Concepts	351
The Way	355
Science and Philosophy	359
“Take Heed!”	368
The Cry of Christmas-tide	369
Blind Leaders	370
“Christ and Christmas”	371
Sunrise at Pleasant View	376

CHAPTER X

Inklings Historic	378
-------------------	-----

CHAPTER XI

Poems

Come Thou	384
Meeting of My Departed Mother and Husband	385
Love	387
Woman’s Rights	388
The Mother’s Evening Prayer	389
June	390
Wish and Item	391
The Oak on the Mountain’s Summit	392
Isle of Wight	392
Hope	394
Rondelet	394
To Mr. James T. White	395
Autumn	395
Christ My Refuge	396
“Feed My Sheep”	397

A Ciência Divina	336
Fidelidade	339
A verdadeira filosofia e a verdadeira comunhão	344
A origem do mal	346
A Verdade frente ao erro	346
A falibilidade dos conceitos humanos	351
O caminho	355
A Ciência e a filosofia	359
“Acautelai-vos!”	368
O chamado da época natalina	369
Guias cegos	370
“ <i>Christ and Christmas</i> ” [O Cristo e o Natal]	371
Nascer do sol em Pleasant View	376

CAPÍTULO X

Indícios históricos	378
---------------------	-----

CAPÍTULO XI

Poemas

Vem Tu!	384
O encontro de minha mãe e meu marido, ambos falecidos	385
O Amor	387
Os direitos da mulher	388
Oração vespertina da mãe	389
Junho	390
Desejo e Item	391
O carvalho no cume da montanha	392
Ilha de Wight	392
A esperança	394
Rondel	394
Para o Sr. James T. White	395
O outono	395
Cristo, meu refúgio	396
“Apascenta as minhas ovelhas”	397

CONTENTS

Communion Hymn	398
Laus Deo!	399
A Verse for the Little Children	400
A Verse for the Big Children	400

CHAPTER XII

Testimonials	401
How to Understand Science and Health	463

ÍNDICE

Hino de Comunhão	398
<i>Laus Deo!</i>	399
Para as crianças pequenas	400
Para as crianças crescidas	400

CAPÍTULO XII

Testemunhos	401
Como compreender Ciência e Saúde	463

MISCELLANEOUS WRITINGS

Chapter 1

Introductory

PROSPECTUS

3 THE ancient Greek looked longingly for the Olympi-
piad. The Chaldee watched the appearing of a
star; to him, no higher destiny dawned on the dome
of being than that foreshadowed by signs in the heav-
6 ens. The meek Nazarene, the scoffed of all scoffers,
said, "Ye can discern the face of the sky; but can ye
not discern the signs of the times?" — for he forefelt
9 and foresaw the ordeal of a perfect Christianity, hated
by sinners.

12 To kindle all minds with a gleam of gratitude, the
new idea that comes welling up from infinite Truth needs
to be understood. The seer of this age should be a
sage.

15 Humility is the stepping-stone to a higher recognition
of Deity. The mounting sense gathers fresh forms and
strange fire from the ashes of dissolving self, and drops
18 the world. Meekness heightens immortal attributes
only by removing the dust that dims them. Goodness
reveals another scene and another self seemingly rolled
21 up in shades, but brought to light by the evolutions of

Capítulo 1

Introdução

PROSPECTO

3 **O**S gregos da antiguidade esperavam com ansiedade as
Olimpíadas. Os caldeus aguardavam o aparecimento de
uma estrela; para eles não despontava, na abóbada do existir,
destino mais elevado do que aquele pressagiado pelos sinais
6 nos céus. O manso Nazareno, o mais ridicularizado por todos
os escarnecedores, disse: “Sabeis, na verdade, discernir
o aspecto do céu e não podeis discernir os sinais dos tempos?”
9 — pois ele pressentiu e previu o ordálio pelo qual passaria
o perfeito Cristianismo, odiado pelos pecadores.

12 Para acender uma centelha de gratidão em todas as mentes,
a nova ideia que irrompe, vinda da Verdade infinita, precisa
ser compreendida. O profeta desta época deveria ser um
sábio.

15 A humildade é o degrau pelo qual se reconhece a Deidade
de maneira mais elevada. A compreensão ascendente reúne
novas formas e fogo estranho provenientes das cinzas do ego
18 em dissolução, e essa compreensão renuncia ao mundo.
A mansidão realça os atributos imortais simplesmente por
tirar o pó que os obscurece. A natureza do bem revela
21 um outro cenário e uma outra identidade, aparentemente en-
voltos em sombras, mas trazidos à luz pelas evoluções do

1 advancing thought, whereby we discern the power of
Truth and Love to heal the sick.

3 Pride is ignorance; those assume most who have the
least wisdom or experience; and they steal from their
neighbor, because they have so little of their own.

6 The signs of these times portend a long and strong
determination of mankind to cleave to the world, the
flesh, and evil, causing great obscuration of Spirit.

9 When we remember that God is just, and admit the
total depravity of mortals, *alias* mortal mind, — and that
this Adam legacy must first be seen, and then must be
12 subdued and recompensed by justice, the eternal attri-
bute of Truth, — the outlook demands labor, and the
laborers seem few. To-day we behold but the first
15 faint view of a more spiritual Christianity, that embraces
a deeper and broader philosophy and a more rational and
divine healing. The time approaches when divine Life,
18 Truth, and Love will be found alone the remedy for sin,
sickness, and death; when God, man's saving Principle,
and Christ, the spiritual idea of God, will be revealed.

21 Man's probation after death is the necessity of his
immortality; for good dies not and evil is self-destructive,
therefore evil must be mortal and self-destroyed.
24 If man should not progress after death, but should remain
in error, he would be inevitably self-annihilated. Those
upon whom "the second death hath no power"
27 are those who progress here and hereafter out of evil,
their mortal element, and into good that is immortal;
thus laying off the material beliefs that war against
30 Spirit, and putting on the spiritual elements in divine
Science.

While we entertain decided views as to the best method

1 pensamento que progride, por meio das quais discernimos
o poder da Verdade e do Amor para curar os doentes.

3 O orgulho é ignorância; os mais presunçosos são os que
têm menos sabedoria e experiência; e roubam do próximo,
porque eles mesmos têm muito pouco.

6 Os sinais destes tempos pressagiam uma forte e duradoura
determinação da humanidade de se apegar ao mundo, à carne
e ao mal, obscurecendo profundamente o Espírito. Quando
9 nos lembramos de que Deus é justo e reconhecemos a degradação
total dos mortais, isto é, da mente mortal — e de que esse
legado de Adão primeiro tem de ser visto, e depois tem de ser
12 subjugado e contrabalançado pela retidão, que é o eterno atri-
buto da Verdade — então percebemos que é grande a necessidade
de labuta, e os trabalhadores parecem poucos. Hoje temos
15 apenas a tênue percepção inicial de um Cristianismo mais es-
piritual, que abrange uma filosofia mais profunda e mais ampla,
bem como uma cura divina e mais racional. Aproxima-se
18 a época em que se constatará que a Vida, a Verdade e o Amor
divinos são o único remédio para o pecado, a doença
e a morte; a época em que Deus, o Princípio salvador do ho-
mem, e o Cristo, a ideia espiritual de Deus, serão revelados.

É imprescindível que o homem, por ser imortal, passe por
um período de experiência após a morte; pois o bem não
24 morre e o mal se autodestrói, portanto o mal tem de ser
mortal e tem de se destruir a si mesmo. Se o homem não
progredisse após a morte, mas permanecesse no erro, inevi-
27 tavelmente ele se aniquilaria a si mesmo. Aqueles sobre quem
“a segunda morte não tem autoridade” são os que, aqui e no
além, progredem e deixam o mal, seu elemento mortal,
30 e alcançam o bem, que é imortal, desfazendo-se assim das
crenças materiais que fazem guerra contra o Espírito,
e revestindo-se dos elementos espirituais na Ciência divina.

33 Embora tenhamos pontos de vista conclusivos sobre

1 for elevating the race physically, morally, and spiritu-
ally, and shall express these views as duty demands, we
3 shall claim no especial gift from our divine origin, no
supernatural power. If we regard good as more natural
than evil, and spiritual understanding — the true knowl-
6 edge of God — as imparting the only power to heal the
sick and the sinner, we shall demonstrate in our lives the
power of Truth and Love.

9 The lessons we learn in divine Science are applica-
ble to all the needs of man. Jesus taught them for this
very purpose; and his demonstration hath taught us
12 that “through his stripes” — his life-experience — and
divine Science, brought to the understanding through
Christ, the Spirit-revelator, is man healed and saved.
15 No opinions of mortals nor human hypotheses enter this
line of thought or action. Drugs, inert matter, never are
needed to aid spiritual power. Hygiene, manipulation,
18 and mesmerism are not Mind’s medicine. The Prin-
ciple of all cure is God, unerring and immortal Mind.
We have learned that the erring or mortal thought holds
21 in itself all sin, sickness, and death, and imparts these
states to the body; while the supreme and perfect Mind,
as seen in the truth of being, antidotes and destroys these
24 material elements of sin and death.

Because God is supreme and omnipotent, *materia*
medica, hygiene, and animal magnetism are impotent;
27 and their only supposed efficacy is in apparently delud-
ing reason, denying revelation, and dethroning Deity.
The tendency of mental healing is to uplift mankind; but
30 this method perverted, is “Satan let loose.” Hence the
deep demand for the Science of psychology to meet sin,
and uncover it; thus to annihilate hallucination.

1 o melhor método para elevar o gênero humano física, moral
e espiritualmente, e expressemos esses pontos de vista quando
3 sentimos que é nosso dever, não devemos alegar um dom
especial proveniente de nossa origem divina, nem um poder
sobrenatural. Se considerarmos que o bem é mais natural
6 do que o mal, e que a compreensão espiritual — o verdadeiro
conhecimento a respeito de Deus — proporciona o único
poder para curar o doente e o pecador, demonstraremos em
9 nossa vida o poder da Verdade e do Amor.

As lições que aprendemos na Ciência divina são aplicáveis
a todas as necessidades do homem. Jesus as ensinou exata-
12 mente com esse propósito; e sua demonstração nos ensinou
que “pelas suas pisaduras” — sua experiência de vida — e pela
Ciência divina, trazida à compreensão por meio do Cristo,
15 o qual revela o Espírito, o homem é curado e salvo. Nenhuma
opinião dos mortais nem as hipóteses humanas entram nessa
linha de pensamento ou ação. As drogas, a matéria inerte,
18 nunca são necessárias para auxiliar o poder espiritual. As teo-
rias materiais sobre a saúde, a manipulação física
e o mesmerismo não constituem a medicina da Mente.
21 O Princípio de toda a cura é Deus, a Mente imortal e infalível.
Já constatamos que o pensamento mortal e falível contém em
si mesmo todo o pecado, a doença e a morte, e transmite esses
24 estados ao corpo; ao passo que a Mente suprema e perfeita,
tal como é compreendida na verdade do existir, age como an-
tídoto e destrói esses elementos materiais de pecado e morte.
27 Visto que Deus é supremo e onipotente, a farmacologia,
as teorias materiais sobre a saúde e o magnetismo animal
não têm poder; e sua única suposta eficácia está no fato de
30 que aparentemente deludem a razão, negam a revelação
e destronam a Deidade. A cura mental tende a elevar
a humanidade; mas esse método, quando deturpado, é “Satanás
33 que foi solto”. Daí a profunda exigência de que a Ciência da
psicologia enfrente o pecado e o ponha a descoberto; para,
assim, aniquilar a alucinação.

1 Thought imbued with purity, Truth, and Love, in-
2 structed in the Science of metaphysical healing, is the
3 most potent and desirable remedial agent on the earth.
4 At this period there is a marked tendency of mortal
5 mind to plant mental healing on the basis of hypnotism,
6 calling this method “mental science.” All *Science* is
7 *Christian Science*; the Science of the Mind that is God,
8 and of the universe as His idea, and their relation to each
9 other. Its only power to heal is its power to do good,
10 not evil.

A TIMELY ISSUE

12 At this date, 1883, a newspaper edited and published
13 by the Christian Scientists has become a necessity. Many
14 questions important to be disposed of come to the Col-
15 lege and to the practising students, yet but little time
16 has been devoted to their answer. Further enlight-
17 enment is necessary for the age, and a periodical de-
18 voted to this work seems alone adequate to meet the
19 requirement. Much interest is awakened and expressed
20 on the subject of metaphysical healing, but in many
21 minds it is confounded with isms, and even infidelity, so
22 that its religious specialty and the vastness of its worth
23 are not understood.

24 It is often said, “You must have a very strong will-
25 power to heal,” or, “It must require a great deal of faith
26 to make your demonstrations.” When it is answered
27 that there is no will-power required, and that something
28 more than faith is necessary, we meet with an expression
29 of incredulity. It is not alone the mission of Christian
30 Science to heal the sick, but to destroy sin in mortal

1 O pensamento imbuído de pureza, da Verdade e do Amor,
e instruído na Ciência da cura metafísica, é o agente sanador
3 mais potente e desejável sobre a terra. Nesta época, há uma
tendência marcante, da mente mortal, de implantar a cura
mental com base no hipnotismo, e de chamar esse método
6 de “ciência mental”. Toda *Ciência* é *Ciência Cristã*; a *Ciência*
da Mente que é Deus, e do universo que é Sua ideia, e da
relação de Um com o outro. O único poder de cura dessa
9 *Ciência* é seu poder de fazer o bem, e não o mal.

UMA PUBLICAÇÃO OPORTUNA

12 Neste ano de 1883, tornou-se necessário um jornal
editado e publicado pelos Cientistas Cristãos. Chegam à Facul-
dade, e aos alunos que se dedicam à prática, muitas perguntas
importantes que devem ser levadas em consideração, mas
15 pouco tempo tem sido dedicado a respondê-las. Esta época
requer mais esclarecimentos, e só um periódico dedicado
a esse trabalho parece adequado para atender a essa demanda.
18 O tema da cura metafísica desperta muito interesse e gera
comentários, mas em muitas mentes esse assunto se confunde
com “ismos”* e até mesmo com heresia, de modo que o teor
21 religioso da cura metafísica e a amplidão de seu valor não
são compreendidos.

Dizem frequentemente: “A senhora deve ter uma grande
24 força de vontade para poder curar” ou “Deve ser necessária
muita fé para fazer suas demonstrações”. Quando respondo
que não se requer nenhuma força de vontade, e que é ne-
cessário algo mais do que ter fé, me deparo com uma expressão
27 de incredulidade. A missão da *Ciência Cristã* é não só curar
os doentes, mas também destruir o pecado no pensamento

*Essa declaração não inclui o “Cristianismo”, porque em inglês, a língua em que esta obra foi escrita, “Cristianismo” se diz “Christianity”.

1 thought. This work well done will elevate and purify
the race. It cannot fail to do this if we devote our best
3 energies to the work.

Science reveals man as spiritual, harmonious, and eter-
nal. This should be understood. Our College should
6 be crowded with students who are willing to consecrate
themselves to this Christian work. Mothers should be
able to produce perfect health and perfect morals in their
9 children — and ministers, to heal the sick — by study-
ing this scientific method of practising Christianity.
Many say, “I should like to study, but have not suffi-
12 cient faith that I have the power to heal.” The healing
power is Truth and Love, and these do not fail in the
greatest emergencies.

15 *Materia medica* says, “I can do no more. I have
done all that can be done. There is nothing to build
upon. There is no longer any reason for hope.” Then
18 metaphysics comes in, armed with the power of Spirit,
not matter, takes up the case hopefully and builds on
the stone that the builders have rejected, and is suc-
21 cessful.

Metaphysical therapeutics can seem a miracle and a
mystery to those only who do not understand the grand
24 reality that Mind controls the body. They acknowledge
an erring or mortal mind, but believe it to be brain mat-
ter. That man is the idea of infinite Mind, always perfect
27 in God, in Truth, Life, and Love, is something not easily
accepted, weighed down as is mortal thought with mate-
rial beliefs. That which never existed, can seem solid
30 substance to this thought. It is much easier for people
to believe that the body affects the mind, than that the
mind affects the body.

1 mortal. Esse trabalho, quando bem feito, elevará e purificará
o gênero humano. O resultado será garantido, se dedicarmos
3 a essa tarefa nossas melhores energias.

A Ciência revela que o homem é espiritual, harmonioso
e eterno. Isso deveria ser compreendido. Nossa Faculdade
6 deveria estar repleta de alunos dispostos a se dedicar a esse
trabalho cristão. As mães deveriam conseguir uma saúde
perfeita e uma moral perfeita em seus filhos — e os pastores
9 deveriam curar os doentes — por estudarem esse método
científico de praticar o Cristianismo. Muitos dizem: “Gostaria
de estudar, mas não tenho fé suficiente de que eu tenha
12 o poder de curar”. O poder que cura é a Verdade e o Amor,
e eles não falham nem sequer nas maiores emergências.

A medicina material diz: “Não posso fazer mais nada. Já
15 fiz tudo o que pode ser feito. Não resta nenhuma base sobre
a qual trabalhar. Não há mais esperança”. Então a metafísica
entra em cena, armada com o poder do Espírito, não da
18 matéria, assume o caso com plena esperança e constrói sobre
a pedra que os construtores rejeitaram, e é bem sucedida.

A terapêutica da metafísica só pode parecer milagrosa
21 e enigmática para aqueles que não entendem a gran-
diosa realidade de que a Mente controla o corpo. Eles
reconhecem uma mente mortal, que erra, mas acreditam que
24 ela seja um cérebro material. O pensamento mortal está
tão sobrecarregado de crenças materiais, que não lhe é fácil
aceitar que o homem é a ideia da Mente infinita, sempre
27 perfeito em Deus, na Verdade, na Vida e no Amor. Aquilo
que nunca existiu pode parecer substância sólida para esse
pensamento. É muito mais fácil as pessoas acreditarem que
30 o corpo afeta a mente, em vez de acreditarem que a mente
afeta o corpo.

1 We hear from the pulpits that sickness is sent as a
discipline to bring man nearer to God, — even though
3 sickness often leaves mortals but little time free from
complaints and fretfulness, and Jesus cast out disease as
evil.

6 The most of our Christian Science practitioners have
plenty to do, and many more are needed for the ad-
vancement of the age. At present the majority of the
9 acute cases are given to the M. D.'s, and only those
cases that are pronounced incurable are passed over to
the Scientist. The healing of such cases should cer-
12 tainly prove to all minds the power of metaphysics over
physics; and it surely does, to many thinkers, as the
rapid growth of the work shows. At no distant day,
15 Christian healing will rank far in advance of allopathy
and homœopathy; for Truth must ultimately succeed
where error fails.

18 Mind governs all. That we exist in God, perfect,
there is no doubt, for the conceptions of Life, Truth, and
Love must be perfect; and with that basic truth we con-
21 quer sickness, sin, and death. Frequently it requires
time to overcome the patient's faith in drugs and mate-
rial hygiene; but when once convinced of the uselessness
24 of such material methods, the gain is rapid.

It is a noticeable fact, that in families where laws
of health are strictly enforced, great caution is observed
27 in regard to diet, and the conversation chiefly confined
to the ailments of the body, there is the most sickness.
Take a large family of children where the mother has
30 all that she can attend to in keeping them clothed and
fed, and health is generally the rule; whereas, in small
families of one or two children, sickness is by no means

1 Ouvimos os pregadores dizer do púlpito que a doença é
2 enviada como uma maneira de disciplinar o homem e levá-lo
3 para mais perto de Deus — muito embora a doença frequen-
4 temente não deixe aos mortais muito tempo sem queixas
5 e inquietações, e apesar de Jesus ter expulsado a doença por
6 ser um mal.

7 A maioria dos nossos praticistas Cientistas Cristãos estão
8 plenamente ocupados, e muitos mais são necessários para
9 o progresso desta época. No momento, a maioria dos casos
10 graves é entregue aos médicos, e só os tidos como incuráveis
11 são confiados ao Cientista. A cura de tais casos deveria
12 certamente provar a todas as mentalidades que o poder da
13 metafísica é superior ao da física; e para muitos pensadores
14 ela de fato prova, como mostra o rápido crescimento da obra
15 de cura. Em um futuro próximo, a cura cristã será reconhe-
16 cida como bem mais adiantada do que a alopatia
17 e a homeopatia; pois a Verdade, por fim, tem de dar resul-
18 tados onde o erro falha.

19 A Mente governa tudo. O fato de que nós existimos em
20 Deus, perfeitos, é indubitável, pois as concepções da Vida,
21 da Verdade e do Amor têm de ser perfeitas; e com essa ver-
22 dade básica nós vencemos a doença, o pecado e a morte.
23 Frequentemente leva tempo para superar a fé que o paciente
24 tem nas drogas e nas leis materiais de saúde; mas quando
25 o paciente se convence da inutilidade de tais métodos mate-
26 riais, o progresso é rápido.

27 É digno de nota que, nas famílias em que as leis de
28 saúde são estritamente obedecidas, a dieta alimentar é
29 observada com grande cautela, e as conversas giram princi-
30 palmente em torno das doenças do corpo, é ali onde há mais
31 doenças. Se observares uma família com grande número de
32 filhos, na qual a mãe mal tem tempo para mantê-los vestidos
33 e alimentados, verás que a saúde ali é geralmente a norma;
enquanto que em famílias pequenas, com um ou dois filhos,

1 the exception. These children must not be allowed to
eat certain food, nor to breathe the cold air, because
3 there is danger in it; when they perspire, they must be
loaded down with coverings until their bodies become
dry, — and the mother of one child is often busier than
6 the mother of eight.

Great charity and humility is necessary in this work
of healing. The loving patience of Jesus, we must
9 strive to emulate. “Thou shalt love thy neighbor as
thyself” has daily to be exemplified; and, although
skepticism and incredulity prevail in places where
12 one would least expect it, it harms not; for if serving
Christ, Truth, of what can mortal opinion avail? Cast
not your pearls before swine; but if you cannot bring
15 peace to all, you can to many, if faithful laborers in His
vineyard.

Looking over the newspapers of the day, one naturally
18 reflects that it is dangerous to live, so loaded with disease
seems the very air. These descriptions carry fears to
many minds, to be depicted in some future time upon
21 the body. A periodical of our own will counteract to
some extent this public nuisance; for through our paper,
at the price at which we shall issue it, we shall be able
24 to reach many homes with healing, purifying thought.
A great work already has been done, and a greater work
yet remains to be done. Oftentimes we are denied the
27 results of our labors because people do not understand
the nature and power of metaphysics, and they think
that health and strength would have returned natu-
30 rally without any assistance. This is not so much from
a lack of justice, as it is that the *mens populi* is not suffi-
ciently enlightened on this great subject. More thought

1 a doença não é, de maneira alguma, a exceção. Essas crianças
não têm permissão para comer certos alimentos, nem para
3 respirar ar frio, porque é perigoso; quando transpiram, pre-
cisam permanecer pesadamente agasalhadas até o suor secar
— e a mãe que tem um único filho muitas vezes é mais
6 ocupada do que a mãe que tem oito.

Esse trabalho de cura requer muito amor e humildade.
Temos de nos esforçar para seguir o exemplo da paciência
9 amorosa de Jesus. “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”
precisa ser diariamente colocado em prática; e, apesar de
o ceticismo e a incredulidade prevalecerem onde menos se
12 espera, eles não causam dano; pois se servimos ao Cristo,
a Verdade, do que pode valer a opinião mortal? Não lances
tuas pérolas aos porcos; ainda que não possas trazer paz
15 a todos, podes trazê-la para muitos, se fores um trabalhador
fiel em Sua vinha.

Ao folhear os jornais do dia, é natural pensar que seja pe-
18 rigoso viver, pois até a atmosfera parece estar carregada de
doenças. Essas descrições infundem temor em muitas mentes,
o que em algum momento futuro se manifestará no corpo.
21 Um periódico nosso irá neutralizar, até certo ponto, essa in-
fluência negativa junto ao público; pois, por intermédio da
nossa publicação, ao preço que ela terá, conseguiremos chegar
24 a muitos lares com um pensamento que cura e purifica. Já
foi feita uma grande obra, e outra ainda maior resta a ser
realizada. Muitas vezes não são reconhecidos os resultados de
27 nossa labuta porque as pessoas não entendem a natureza
e o poder da metafísica, e acham que a saúde e a força teriam
sido recuperadas naturalmente, sem nenhuma ajuda. Isso não
30 se dá tanto por falta de justiça, como pelo fato de que
o pensamento popular não conhece suficientemente esse im-
portante assunto. Pensa-se mais a respeito de ilusões materiais

1 is given to material illusions than to spiritual facts. If
we can aid in abating suffering and diminishing sin,
3 we shall have accomplished much; but if we can bring
to the general thought this great fact that drugs do not,
cannot, produce health and harmony, since “in Him
6 [Mind] we live, and move, and have our being,” we shall
have done more.

LOVE YOUR ENEMIES

9 Who is thine enemy that thou shouldst love him? Is
it a creature or a thing outside thine own creation?

Can you see an enemy, except you first formulate this
12 enemy and then look upon the object of your own con-
ception? What is it that harms you? Can height, or
depth, or any other creature separate you from the
15 Love that is omnipresent good, — that blesses infinitely
one and all?

Simply count your enemy to be that which defiles,
18 defaces, and dethrones the Christ-image that you should
reflect. Whatever purifies, sanctifies, and consecrates
human life, is not an enemy, however much we suffer in
21 the process. Shakespeare writes: “Sweet are the uses
of adversity.” Jesus said: “Blessed are ye, when men
shall revile you, and persecute you, and shall say all
24 manner of evil against you *falsely*, for my sake; . . .
for so persecuted they the prophets which were before
you.”

27 The Hebrew law with its “Thou shalt not,” its de-
mand and sentence, can only be fulfilled through the
gospel’s benediction. Then, “Blessed are ye,” inso-

1 do que sobre os fatos espirituais. Se pudermos ajudar
a abrandar o sofrimento e diminuir o pecado, já teremos feito
3 muito; mas se pudermos transmitir ao pensamento do público
este grandioso fato de que as drogas não proporcionam, nem
podem proporcionar, saúde e harmonia, porque “nEle
6 [a Mente] vivemos, e nos movemos, e existimos”, teremos
feito muito mais.

AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

9 Quem é teu inimigo, para que devas amá-lo? Será uma
criatura ou alguma coisa que não tenhas tu mesmo criado?
Será que podes ver um inimigo, a não ser que primeiro
12 o concebas e depois contemples o objeto de tua própria con-
cepção? O que é que te causa dano? Pode a altura, ou
a profundidade, ou qualquer outra criatura separar-te do Amor
15 que é o bem onipresente — que abençoa infinitamente a um
e a todos?

18 Simplesmente considera como inimigo aquilo que conta-
mina, desfigura e destrona a imagem-Cristo que tu deverias
refletir. Tudo aquilo que purifica, santifica e consagra a vida
humana não é inimigo, por mais que soframos nesse processo.
21 Escreve Shakespeare: “Doce é o fruto da adversidade”. Disse
Jesus: “Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos
injuriarem, e vos perseguirem, e, *mentindo*, disserem todo
24 mal contra vós ... pois assim perseguiram aos profetas que
viveram antes de vós”.

27 A lei hebraica, com o imperativo “Não farás isto”, “Não
farás aquilo”, com suas exigências e condenações, só pode ser
cumprida por meio da bênção do evangelho. Então,
“Bem-aventurados sois”, pois a consciência do bem, da graça

1 much as the consciousness of good, grace, and peace,
comes through affliction rightly understood, as sanctified
3 by the purification it brings to the flesh, — to pride, self-
ignorance, self-will, self-love, self-justification. Sweet,
indeed, are these uses of His rod! Well is it that the
6 Shepherd of Israel passes all His flock under His rod
into His fold; thereby numbering them, and giving them
refuge at last from the elements of earth.

9 “Love thine enemies” is identical with “Thou hast
no enemies.” Wherein is this conclusion relative to
those who have hated thee without a cause? Simply, in
12 that those unfortunate individuals are virtually thy best
friends. Primarily and ultimately, they are doing thee
good far beyond the present sense which thou canst enter-
15 tain of good.

Whom we call friends seem to sweeten life’s cup and
to fill it with the nectar of the gods. We lift this cup
18 to our lips; but it slips from our grasp, to fall in frag-
ments before our eyes. Perchance, having tasted its
tempting wine, we become intoxicated; become lethar-
21 gic, dreamy objects of self-satisfaction; else, the con-
tents of this cup of selfish human enjoyment having lost
its flavor, we voluntarily set it aside as tasteless and
24 unworthy of human aims.

And wherefore our failure longer to relish this fleet-
ing sense, with its delicious forms of friendship,
27 wherewith mortals become educated to gratification in
personal pleasure and trained in treacherous peace?
Because it is the great and only danger in the path
30 that winds upward. A false sense of what consti-
tutes happiness is more disastrous to human progress
than all that an enemy or enmity can obtrude upon

1 e da paz vem por meio da aflição corretamente compreendida,
santificada pela purificação que efetua na carne — no orgu-
3 lho, na ignorância sobre a própria identidade, na vontade do
ego, no amor ao ego, na justificação do ego. Doces são, de
fato, esses resultados do uso do cajado divino! Quão certo
6 está o Pastor de Israel em fazer passar todo o Seu rebanho
sob Seu cajado, rumo ao Seu redil; contando assim todas as
ovelhas e dando-lhes, finalmente, um refúgio contra os ele-
9 mentos da terra.

“Amai os vossos inimigos” é idêntico a “Não tendes ini-
migos”. Qual é a relação entre essa conclusão e aqueles que
12 te odiaram sem motivo? É simplesmente que aqueles infelizes
indivíduos são, praticamente, teus melhores amigos. Em pri-
meira e em última análise, eles estão te beneficiando de uma
15 forma que vai muito além do conceito que, no momento,
possas ter do bem.

Aqueles a quem chamamos de amigos parecem adoçar
18 o cálice da vida e enchê-lo com o néctar dos deuses. Leva-
mos esse cálice aos lábios; mas ele nos escapa das mãos e cai
em fragmentos, diante dos nossos olhos. Talvez, tendo sa-
boreado seu vinho tentador, fiquemos embriagados; talvez
21 nos entreguemos ao sonho letárgico, imbuídos de satisfação
com o próprio ego; ou então, tendo o conteúdo desse cálice
de prazer humano apegado ao ego perdido seu sabor, talvez
24 voluntariamente o ponhamos de lado, por ser insípido e sem
valor como meta humana.

E por que razão não conseguimos continuar desfrutando
desse senso efêmero, com suas cativantes formas de amizade,
pelas quais os mortais aprendem a gratificar-se com os pra-
30 zeres pessoais e se acostumam a uma paz traiçoeira? Porque
esse senso é o único e grande perigo na senda sinuosa que
ruma para o alto. Um senso equivocado sobre o que cons-
titui a felicidade é mais desastroso para o progresso humano
33 do que tudo o que um inimigo ou uma inimizade possa impor

1 the mind or engraft upon its purposes and achievements
wherewith to obstruct life's joys and enhance its sor-
3 rows.

We have no enemies. Whatever envy, hatred, revenge
— the most remorseless motives that govern mortal mind
6 — whatever these try to do, shall “work together for good
to them that love God.”

Why?

9 Because He has called His own, armed them, equipped
them, and furnished them defenses impregnable. Their
God will not let them be lost; and if they fall they shall
12 rise again, stronger than before the stumble. The good
cannot lose their God, their help in times of trouble.
If they mistake the divine command, they will recover
15 it, countermand their order, retrace their steps, and
reinstat His orders, more assured to press on safely.
The best lesson of their lives is gained by crossing
18 swords with temptation, with fear and the besetments
of evil; insomuch as they thereby have tried their
strength and proven it; insomuch as they have found
21 their strength made perfect in weakness, and their fear
is self-immolated.

This destruction is a moral chemicalization, wherein
24 old things pass away and all things become new. The
worldly or material tendencies of human affections and
pursuits are thus annihilated; and this is the advent of
27 spiritualization. Heaven comes down to earth, and
mortals learn at last the lesson, “I have no enemies.”

Even in belief you have but one (that, not in reality),
30 and this one enemy is yourself — your erroneous belief
that you have enemies; that evil is real; that aught but
good exists in Science. Soon or late, your enemy will

1 à mente de alguém ou enxertar em seus propósitos e reali-
zações, para assim obstruir as alegrias da vida e aumentar
3 suas tristezas.

Não temos nenhum inimigo. Todas as tentativas da inveja,
do ódio, da vingança — os mais impiedosos moventes que
6 governam a mente mortal — não importa quais sejam, irão
cooperar “para o bem daqueles que amam a Deus”.

Por quê?

9 Porque Ele chamou os que Lhe pertencem, os armou, os
equipou e lhes forneceu defesas inexpugnáveis. Esse Deus
não permitirá que eles se percam; e se caírem, eles se levan-
12 tarão novamente, mais fortes do que antes de tropeçar. Os
bons não podem perder seu Deus, seu socorro presente nas
tribulações. Se entenderem mal as ordens divinas, corrigirão
15 seu engano, darão contraordem, retrocederão sobre seus pró-
prios passos e restaurarão as ordens dadas por Deus, com
mais certeza de poder seguir adiante em segurança. Apre-
18 dem a melhor lição de sua vida ao travar batalha contra
a tentação, o medo e as investidas do mal; porque põem sua
força à prova, e a comprovam; porque constatam que seu
21 poder se aperfeiçoa na fraqueza e seu medo se imola.

Essa destruição é uma quimicalização moral, na qual as
coisas antigas passam e eis que se fazem novas. As tendências
24 mundanas ou materiais dos afetos e propósitos humanos são
dessa forma aniquiladas; e esse é o advento da espiritualização.
O céu baixa à terra, e os mortais finalmente aprendem a lição:
27 “Não tenho inimigos”.

Mesmo na crença, tens um só inimigo (e esse não faz
parte da realidade), que é o teu próprio ego — tua crença
30 errônea de que tenhas inimigos; de que o mal seja real; de
que na Ciência exista alguma coisa além do bem. Cedo ou
tarde teu inimigo despertará de sua delusão, para sofrer por

1 wake from his delusion to suffer for his evil intent; to
find that, though thwarted, its punishment is tenfold.

3 Love is the fulfilling of the law: it is grace, mercy,
and justice. I used to think it sufficiently just to abide
by our State statutes; that if a man should aim a ball at
6 my heart, and I by firing first could kill him and save
my own life, that this was right. I thought, also, that
if I taught indigent students gratuitously, afterwards
9 assisting them pecuniarily, and did not cease teach-
ing the wayward ones at close of the class term, but
followed them with precept upon precept; that if my
12 instructions had healed them and shown them the sure way
of salvation, — I had done my whole duty to students.

Love metes not out human justice, but divine mercy.
15 If one's life were attacked, and one could save it only
in accordance with common law, by taking another's,
would one sooner give up his own? We must love our
18 enemies in all the manifestations wherein and whereby
we love our friends; must even try not to expose their
faults, but to do them good whenever opportunity
21 occurs. To mete out human justice to those who per-
secute and despitefully use one, is not leaving all retribu-
tion to God and returning blessing for cursing. If special
24 opportunity for doing good to one's enemies occur not,
one can include them in his general effort to benefit the
race. Because I can do much general good to such as
27 hate me, I do it with earnest, special care — since they
permit me no other way, though with tears have I striven
for it. When smitten on one cheek, I have turned the
30 other: I have but two to present.

I would enjoy taking by the hand all who love me not,
and saying to them, "*I love you*, and would not know-

1 sua má intenção; e constatará que, embora essa má intenção não se leve a cabo, ela recebe um castigo dez vezes maior.

3 O amor é o cumprimento da lei: é a graça, a misericórdia e a justiça. Eu costumava pensar que bastava cumprir as leis de nosso país; que, se um homem apontasse uma arma para
6 o meu coração, e se eu, atirando primeiro, pudesse matá-lo e salvar minha própria vida, estaria agindo corretamente. Eu também achava que, se desse aulas gratuitas aos alunos que
9 não podiam pagar, ajudando-os depois financeiramente e, se após o término do curso, eu não cessasse de ensinar os que se desviavam do caminho, mas os acompanhasse, com preceito e mais preceito; que, se meu ensino os houvesse curado e lhes mostrado o caminho seguro da salvação — eu haveria cumprido todo o meu dever para com os alunos.

15 O amor não distribui justiça humana, mas sim misericórdia divina. Se nossa vida estivesse sob ataque, e só pudéssemos salvá-la em conformidade com o direito comum, tirando
18 a vida de outra pessoa, acaso preferiríamos sacrificar a nossa própria? Temos de amar nossos inimigos da mesma maneira pela qual e com a qual amamos nossos amigos; temos até mesmo
21 de tentar não expor suas falhas, mas sim fazer-lhes o bem sempre que surja a oportunidade. Distribuir justiça humana àqueles que nos perseguem e nos caluniam, seria não deixar a Deus
24 a prerrogativa de repreendê-los, e seria não bendizer os que nos maldizem. Se não tivermos uma oportunidade específica de fazer o bem aos nossos inimigos, podemos incluí-los em nosso
27 esforço genérico por beneficiar a humanidade. Visto que posso fazer muito bem, de modo generalizado, àqueles que me odeiam, eu me empenho nisso com sinceridade e cuidado especial — já
30 que eles não me deixam nenhuma outra possibilidade, embora, em lágrimas, eu tenha tentado. Quando alguém me bate em uma face, volto-lhe a outra; tenho só duas para oferecer.

33 Eu teria prazer em tomar pela mão todos aqueles que não me amam e dizer-lhes: “*Eu vos amo, e não vos causaria dano*

1 ingly harm you.” *Because* I thus feel, I say to others:
 Hate no one; for hatred is a plague-spot that spreads
 3 its virus and kills at last. If indulged, it masters us;
 brings suffering upon suffering to its possessor, through-
 out time and beyond the grave. If you have been badly
 6 wronged, forgive and forget: God will recompense this
 wrong, and punish, more severely than you could, him
 who has striven to injure you. Never return evil for evil;
 9 and, above all, do not fancy that you have been wronged
 when you have not been.

The present is ours; the future, big with events.
 12 Every man and woman should be to-day a law to him-
 self, herself, — a law of loyalty to Jesus’ Sermon on the
 Mount. The means for sinning unseen and unpunished
 15 have so increased that, unless one be watchful and stead-
 fast in Love, one’s temptations to sin are increased a
 hundredfold. Mortal mind at this period mutely works
 18 in the interest of both good and evil in a manner least
 understood; hence the need of watching, and the danger
 of yielding to temptation from causes that at former
 21 periods in human history were not existent. The action
 and effects of this so-called human mind in its silent argu-
 ments, are yet to be uncovered and summarily dealt with
 24 by divine justice.

In Christian Science, the law of Love rejoices the heart;
 and Love is Life and Truth. Whatever manifests aught
 27 else in its effects upon mankind, demonstrably is not Love.
 We should measure our love for God by our love for man;
 and our sense of Science will be measured by our obedience
 30 to God, — fulfilling the law of Love, doing good to all;
 imparting, so far as we reflect them, Truth, Life, and Love
 to all within the radius of our atmosphere of thought.

1 conscientemente”. *Devido* a esses sentimentos, digo a outras
pessoas: Não odieis ninguém, pois o ódio é um foco de in-
3 fecção que propaga seu vírus e termina matando. Se lhe
damos consentimento, ele nos domina, trazendo ao que odeia
um sofrimento após outro, ao longo do tempo e no além.
6 Se foste profundamente injuriado, perdoa e esquece; Deus
conferirá a recompensa por essa injustiça e punirá, com mais
severidade do que te seria possível, aquele que se esforçou
9 por te prejudicar. Nunca pagues o mal com o mal; e, acima
de tudo, não imagines que te fizeram uma injustiça, quando
nenhuma injustiça foi cometida contra ti.

12 O presente é nosso; o futuro, repleto de eventos. Todo
homem, toda mulher deveria ser hoje uma lei para si mesmo,
para si mesma — uma lei de fidelidade ao Sermão do Monte,
15 proferido por Jesus. Os meios de pecar, secreta e impunemente,
aumentaram de tal forma que, a menos que vigiemos
e permaneçamos firmes no Amor, a tentação de pecar se nos
18 multiplica por cem. A mente mortal neste período trabalha
em silêncio, tanto em prol do bem quanto do mal, da maneira
mais incompreendida; por isso há a necessidade de vigiar, e há
21 o perigo de ceder à tentação proveniente de causas que não
existiam em períodos anteriores da história humana. A ação
e os efeitos dessa chamada mente humana, em seus argumentos
24 silenciosos, estão ainda por ser postos a descoberto e tratados
de modo sumário pela justiça divina.

Na Ciência Cristã, a lei do Amor alegra o coração; e o Amor
27 é a Vida e a Verdade. O que quer que exerça qualquer outra
influência sobre a humanidade não é o Amor, indiscutivel-
mente. Deveríamos medir o nosso amor a Deus pelo nosso
30 amor ao homem; e o que compreendemos sobre a Ciência
será medido segundo nossa obediência a Deus — cumprindo
a lei do Amor, fazendo o bem a todos; transmitindo, na
33 medida em que os refletimos, a Verdade, a Vida e o Amor,
a todos os que estão no âmbito da nossa atmosfera mental.

1 The only justice of which I feel at present capable,
is mercy and charity toward every one, — just so far as
3 one and all permit me to exercise these sentiments toward
them, — taking special care to mind my own business.

The falsehood, ingratitude, misjudgment, and sharp
6 return of evil for good — yea, the real wrongs (if wrong
can be real) which I have long endured at the hands of
others — have most happily wrought out for me the law
9 of loving mine enemies. This law I now urge upon the
solemn consideration of all Christian Scientists. Jesus
said, “If ye love them which love you, what thank have
12 ye? for sinners also love those that love them.”

CHRISTIAN THEISM

Scholastic theology elaborates the proposition that
15 evil is a factor of good, and that to believe in the reality
of evil is essential to a rounded sense of the existence of
good.

18 This frail hypothesis is founded upon the basis of mate-
rial and mortal evidence — only upon what the shifting
mortal senses confirm and frail human reason accepts.
21 The Science of Soul reverses this proposition, overturns
the testimony of the five erring senses, and reveals in
clearer divinity the existence of good only; that is, of
24 God and His idea.

This postulate of divine Science only needs to be con-
ceded, to afford opportunity for proof of its correctness
27 and the clearer discernment of good.

Seek the Anglo-Saxon term for God, and you will
find it to be good; then define good as God, and you
30 will find that good is omnipotence, has all power; it fills

1 A única justiça, da qual no momento me sinto capaz, é
a misericórdia e o amor para com todos — tão somente até
3 onde cada um e todos me permitam pôr em prática esses
sentimentos para com eles, e tomo todo o cuidado de não
me intrometer em assuntos que não me dizem respeito.

6 A calúnia, a ingratidão, o mau juízo que fazem de mim,
e o mal que duramente recebo em troca do bem — ou seja,
as verdadeiras injustiças (se é que a injustiça possa ser verda-
9 deira) que suporte há tanto tempo nas mãos dos outros —
tiveram em mim o feliz efeito de me fazer cumprir a lei de
amar os meus inimigos. Neste momento, insisto com todos
12 os Cientistas Cristãos para que solenemente ponderem essa
lei. Jesus disse: “Se amais os que vos amam, qual é a vossa
recompensa? Porque até os pecadores amam aos que os amam”.

15 TEÍSMO CRISTÃO

A teologia escolástica elabora a proposição de que o mal
seja um fator do bem, e de que acreditar na realidade do
18 mal seja essencial para se ter um senso completo da existência
do bem.

Essa frágil hipótese se baseia na evidência mortal e material
21 — fundamenta-se apenas naquilo que os inconstantes sen-
tidos materiais confirmam e que a frágil razão humana aceita.
A Ciência da Alma inverte essa proposição, derruba
24 o testemunho dos cinco sentidos errôneos e revela, com um
discernimento mais claro da natureza divina, que só o bem
existe, isto é, Deus e Sua ideia.

27 Esse postulado da Ciência divina precisa tão somente ser
admitido, para que surja a oportunidade de ser provada
a sua exatidão e para que haja um discernimento mais claro
30 do bem.

Toma o termo anglo-saxão que designa a Deus e verás
que é o bem; a seguir, define o bem como sendo Deus
33 e constatarás que o bem é a onipotência, possui todo o poder;

1 all space, being omnipresent; hence, there is neither place
nor power left for evil. Divest your thought, then, of
3 the mortal and material view which contradicts the ever-
presence and all-power of good; take in only the immor-
tal facts which include these, and where will you see or
6 feel evil, or find its existence necessary either to the origin
or ultimate of good?

It is urged that, from his original state of perfec-
9 tion, man has fallen into the imperfection that requires
evil through which to develop good. Were we to
admit this vague proposition, the Science of man could
12 never be learned; for in order to learn Science, we
begin with the correct statement, with harmony and
its Principle; and if man has lost his Principle and
15 its harmony, from evidences before him he is inca-
pable of knowing the facts of existence and its con-
comitants: therefore to him evil is as real and eternal
18 as good, God! This awful deception is evil's umpire
and empire, that good, God, understood, forcibly
destroys.

21 What appears to mortals from their standpoint to be
the necessity for evil, is proven by the law of opposites
to be without necessity. Good is the primitive Princi-
24 ple of man; and evil, good's opposite, has no Principle,
and is not, and cannot be, the derivative of good.
Thus evil is neither a primitive nor a derivative, but
27 is suppositional; in other words, a lie that is incapable
of proof — therefore, wholly problematical.

The Science of Truth annihilates error, deprives evil
30 of all power, and thereby destroys all error, sin, sickness,
disease, and death. But the sinner is not sheltered from
suffering from sin: he makes a great reality of evil, iden-

1 que o bem preenche todo o espaço, por ser onipresente; por-
tanto, não sobra nem lugar nem poder para o mal. Então,
3 despoja teu pensamento da aparência material e mortal, que
contradiz a eterna presença e o todo-poder do bem; admite
apenas os fatos imortais que incluem essas duas características
6 do bem e, com isso, onde irás tu ver ou sentir o mal, onde
encontrarás provas de que sua existência seja necessária, quer
para dar origem ao bem, quer para cumpri-lo?

9 Argumenta-se com veemência que, de seu estado original
de perfeição, o homem tenha caído na imperfeição, a qual
requer o mal para, por meio dele, desenvolver o bem. Se
12 admitíssemos essa vaga proposição, a Ciência do homem ja-
mais poderia ser entendida; pois, a fim de entender a Ciência,
começamos com a afirmação correta, com a harmonia e seu
15 Princípio; e se o homem tivesse perdido seu Princípio
e a harmonia deste, ele seria incapaz de, com as evidências
à sua frente, conhecer os fatos da existência e seus elementos
18 concomitantes; portanto, para ele, o mal seria tão real e eterno
quanto o bem, Deus! Essa terrível impostura é o árbitro
e o império do mal, que o bem, Deus, quando compreendido,
21 forçosamente destrói.

Aos mortais, segundo o seu ponto de vista, parece que
o mal seja inevitável, mas a lei dos opostos prova que o mal
24 pode ser evitado. O bem é o Princípio primordial do homem;
e o mal, o oposto do bem, não tem Princípio, e não é, nem
pode ser, derivado do bem. Assim sendo, o mal não é
27 nem a origem nem o derivado de algo, mas sim, uma supo-
sição; em outras palavras, uma mentira que não pode ser
comprovada — portanto, totalmente problemática.

30 A Ciência da Verdade aniquila o erro, arranca ao mal todo
o poder, destruindo assim todo erro, pecado, doença, enfer-
midade e morte. Contudo, o pecador não encontra proteção
33 contra o sofrimento causado pelo pecado; o pecador faz do
mal uma grande realidade, identifica-se com ele, imagina

- 1 tifies himself with it, fancies he finds pleasure in it, and
will reap what he sows; hence the sinner must endure
3 the effects of his delusion until he awakes from it.

THE NEW BIRTH

6 St. Paul speaks of the new birth as “waiting for the
adoption, to wit, the redemption of our body.” The
great Nazarene Prophet said, “Blessed are the pure in
heart: for they shall see God.” Nothing aside from the
9 spiritualization — yea, the highest Christianization — of
thought and desire, can give the true perception of God
and divine Science, that results in health, happiness, and
12 holiness.

The new birth is not the work of a moment. It begins
with moments, and goes on with years; moments of sur-
15 render to God, of childlike trust and joyful adoption
of good; moments of self-abnegation, self-consecration,
heaven-born hope, and spiritual love.

18 Time may commence, but it cannot complete, the
new birth: eternity does this; for progress is the law
of infinity. Only through the sore travail of mortal mind
21 shall soul as sense be satisfied, and man awake in His
likeness. What a faith-lighted thought is this! that
mortals can lay off the “old man,” until man is found
24 to be the image of the infinite good that we name God,
and the fulness of the stature of man in Christ appears.

In mortal and material man, goodness seems in em-
27 bryo. By suffering for sin, and the gradual fading out
of the mortal and material sense of man, thought is de-
veloped into an infant Christianity; and, feeding at first
30 on the milk of the Word, it drinks in the sweet revealings

1 encontrar nele prazer, e colherá o que semeia; por isso o pecador
2 tem de suportar os efeitos de sua delusão até despertar dessa
3 delusão.

O NOVO NASCIMENTO

6 S. Paulo se refere ao novo nascimento, quando diz:
7 “Aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo”.
8 O grande Profeta nazareno disse: “Bem-aventurados os lim-
9 pos de coração, porque verão a Deus”. Nada, a não ser
10 a espiritualização — sim, a mais elevada forma de cristiani-
11 zação — de pensamento e desejo, pode dar a verdadeira
12 percepção a respeito de Deus e da Ciência divina, que resulta
13 em saúde, felicidade e santidade.

14 O novo nascimento não é obra de um momento. Começa
15 com momentos e continua com os anos; momentos de en-
16 trega a Deus, de confiança como a dos pequeninos e de jubilosa
17 aceitação do bem; momentos de renúncia ao ego, consagração
18 de si mesmo, esperança celestial e amor espiritual.

19 O tempo pode dar início, mas não pode levar a cabo
20 o novo nascimento; é na eternidade que ele se completa,
21 pois o progresso é a lei da infinitude. Somente por meio do
22 penoso trabalho de parto da mente mortal é que a alma,
23 como senso, se satisfará, e o homem despertará na seme-
24 lhança de Deus. Que pensamento iluminado pela fé é este!
25 — que os mortais podem despojar-se do “velho homem”, até
26 constatar que o homem é a imagem daquele bem infinito
27 que nós denominamos Deus, e assim aparece a plenitude da
28 estatura do homem em Cristo.

29 No homem mortal e material, o bem parece estar em fase
30 de embrião. Mediante o sofrimento causado pelo pecado,
31 e o desaparecimento gradual do senso mortal e material do
32 homem, o pensamento se desenvolve e se torna um Cristia-
33 nismo recém-nascido; e, alimentando-se inicialmente do leite
34 da Palavra, embebe-se das doces descobertas de uma Vida

1 of a new and more spiritual Life and Love. These nourish
the hungry hope, satisfy more the cravings for immor-
3 tality, and so comfort, cheer, and bless one, that he saith:
In mine infancy, this is enough of heaven to come down
to earth.

6 But, as one grows into the manhood or womanhood
of Christianity, one finds so much lacking, and so very
much requisite to become wholly Christlike, that one
9 saith: The Principle of Christianity is infinite: it is
indeed God; and this infinite Principle hath infinite
claims on man, and these claims are divine, not human;
12 and man's ability to meet them is from God; for, being
His likeness and image, man must reflect the full
dominion of Spirit — even its supremacy over sin, sick-
15 ness, and death.

Here, then, is the awakening from the dream of life
in matter, to the great fact that *God is the only Life*;
18 that, therefore, we must entertain a higher sense of both
God and man. We must learn that God is infinitely
more than a person, or finite form, can contain; that
21 God is a divine *Whole*, and *All*, an all-pervading in-
telligence and Love, a divine, infinite Principle; and
that Christianity is a divine Science. This newly
24 awakened consciousness is wholly spiritual; it emanates
from Soul instead of body, and is the new birth begun
in Christian Science.

27 Now, dear reader, pause for a moment with me, earn-
estly to contemplate this new-born spiritual altitude; for
this statement demands demonstration.

30 Here you stand face to face with the laws of infinite
Spirit, and behold for the first time the irresistible con-
flict between the flesh and Spirit. You stand before the

1 e um Amor novos e mais espirituais. Estes nutrem a esperança
faminta, satisfazem melhor os anseios de imortalidade, e assim
3 nos confortam, animam e abençoam, a ponto de dizermos:
Nesta minha tenra infância, esta porção de céu vinda à terra
é suficiente.

6 Contudo, à medida que crescemos para um Cristianismo
adulto, constatamos que falta tanto, e tantos são os requisitos
para nos tornar inteiramente semelhantes a Cristo, que dize-
9 mos: O Princípio do Cristianismo é infinito; sem dúvida, é
Deus; e esse Princípio infinito faz ao homem exigências infi-
nitas, e essas exigências são divinas, não humanas;
12 e a capacidade do homem para cumpri-las vem de Deus;
pois, sendo Sua semelhança e imagem, o homem tem de
refletir o pleno domínio do Espírito, ou seja, a supremacia
15 do Espírito sobre o pecado, a doença e a morte.

Eis aí, então, o despertar do sonho de haver vida na ma-
téria, o despertar para o grandioso fato de que *Deus é a única*
18 *Vida*; de que, portanto, temos de manter no pensamento um
senso mais elevado, tanto de Deus quanto do homem. Temos
de aprender que Deus é infinitamente mais do que tudo quanto
21 uma pessoa, ou forma finita, possa conter; que Deus é
um *Todo* divino, e é *Tudo*, uma inteligência e um Amor
que impregnam tudo, um Princípio divino, infinito; e que
24 o Cristianismo é uma Ciência divina. Essa consciência
recém-despertada é inteiramente espiritual; emana da Alma,
não do corpo, e é o novo nascimento que teve início na
27 Ciência Cristã.

Agora, caro leitor, faz uma pausa comigo para contemplar
com fervor essa altitude espiritual recém-nascida, pois essa
30 declaração exige demonstração.

Aqui estás, face a face com as leis do Espírito infinito,
e contemplas pela primeira vez o irresistível conflito entre
33 a carne e o Espírito. Estás diante do tremendo fragor do

1 awful detonations of Sinai. You hear and record the
thunderings of the spiritual law of Life, as opposed to
3 the material law of death; the spiritual law of Love, as
opposed to the material sense of love; the law of om-
nipotent harmony and good, as opposed to any supposi-
6 titious law of sin, sickness, or death. And, before the
flames have died away on this mount of revelation, like
the patriarch of old, you take off your shoes — lay aside
9 your material appendages, human opinions and doc-
trines, give up your more material religion with its rites
and ceremonies, put off your *materia medica* and hygiene
12 as worse than useless — to sit at the feet of Jesus. Then,
you meekly bow before the Christ, the spiritual idea
that our great Master gave of the power of God to heal
15 and to save. Then it is that you behold for the first
time the divine Principle that redeems man from under
the curse of materialism, — sin, disease, and death.
18 This spiritual birth opens to the enraptured understand-
ing a much higher and holier conception of the supremacy
of Spirit, and of man as His likeness, whereby man reflects
21 the divine power to heal the sick.

A material or human birth is the appearing of a mor-
tal, not the immortal man. This birth is more or less
24 prolonged and painful, according to the timely or un-
timely circumstances, the normal or abnormal material
conditions attending it.

27 With the spiritual birth, man's primitive, sinless,
spiritual existence dawns on human thought, — through
the travail of mortal mind, hope deferred, the perishing
30 pleasure and accumulating pains of sense, — by which
one loses himself as matter, and gains a truer sense of
Spirit and spiritual man.

1 Sinai. Ouves e registras os trovões da lei espiritual da Vida,
em oposição à lei material da morte; a lei espiritual do
3 Amor, em oposição ao senso material de amor; a lei da har-
monia e do bem onipotentes, em oposição a toda e qualquer
suposta lei do pecado, da doença e da morte. E, antes de
6 se dissiparem as chamas nesse monte da revelação, tu,
como o patriarca de outrora, tiras as sandálias dos pés —
pões de lado teus acessórios materiais, opiniões e doutrinas
9 humanas, renuncias à tua religião, que é mais material, com
seus ritos e cerimônias, descartas teus medicamentos e tuas
teorias materiais sobre a saúde, por serem eles pior do que
12 inúteis — e te assentas aos pés de Jesus. Aí, humildemente
te inclinas diante do Cristo, a ideia espiritual que nosso grande
Mestre deu do poder de Deus para curar e salvar. É então
15 que contemplas, pela primeira vez, o Princípio divino, que
resgata o homem da maldição do materialismo — o pecado,
a doença e a morte. Esse nascimento espiritual desvenda,
18 para a compreensão extasiada, uma concepção muito mais
elevada e mais sagrada da supremacia do Espírito, e do ho-
mem à semelhança de Deus, mediante a qual o homem reflete
21 o poder divino de curar os doentes.

O nascimento material e humano é o aparecimento de um
mortal, não do homem imortal. Esse nascimento é mais pro-
24 longado e doloroso, ou menos, segundo sejam favoráveis ou
desfavoráveis as circunstâncias, e segundo sejam normais
ou anormais as condições materiais que o acompanham.

27 Graças ao nascimento espiritual, a existência primordial do
homem, isenta de pecado e espiritual, desponta no pensa-
mento humano — mediante o trabalho de parto da mente
30 mortal, mediante a esperança postergada, o prazer evanes-
cente e as dores acumulativas dos sentidos — pelos quais
nos desprendemos do conceito de que existimos na matéria
33 e alcançamos um senso mais nítido a respeito do Espírito e do
homem espiritual.

1 The purification or baptisms that come from Spirit,
develop, step by step, the original likeness of perfect man,
3 and efface the mark of the beast. "Whom the Lord
loveth He chasteneth, and scourgeth every son whom
He receiveth;" therefore rejoice in tribulation, and wel-
6 come these spiritual signs of the new birth under the law
and gospel of Christ, Truth.

The prominent laws which forward birth in the divine
9 order of Science, are these: "Thou shalt have no other
gods before me;" "Love thy neighbor as thyself."
These commands of infinite wisdom, translated into
12 the new tongue, their spiritual meaning, signify: Thou
shalt love Spirit only, not its opposite, in every God-
quality, even in substance; thou shalt recognize thy-
15 self as God's spiritual child only, and the true man
and true woman, the all-harmonious "male and female,"
as of spiritual origin, God's reflection, — thus as chil-
18 dren of one common Parent, — wherein and whereby
Father, Mother, and child are the divine Principle and
divine idea, even the divine "Us" — one in good, and
21 good in One.

With this recognition man could never separate him-
self from good, God; and he would necessarily entertain
24 habitual love for his fellow-man. Only by admitting
evil as a reality, and entering into a state of evil
thoughts, can we in belief separate one man's interests
27 from those of the whole human family, or thus attempt
to separate Life from God. This is the mistake that
causes much that must be repented of and overcome.
30 Not to know what is blessing you, but to believe that
aught that God sends is unjust, — or that those whom
He commissions bring to you at His demand that which

1 A purificação, ou seja, as experiências do batismo, que
vêm do Espírito, trazem à tona, passo a passo, a semelhança
3 original de homem perfeito, e apagam a marca da besta.
“O Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem
recebe”; portanto, regozija-te na tribulação e acolhe de bom
6 grau esses sinais espirituais do novo nascimento sob a lei
e o evangelho do Cristo, a Verdade.

As leis proeminentes que impelem o nascimento na ordem
9 divina da Ciência são estas: “Não terás outros deuses diante
de mim”; “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Esses
mandamentos da sabedoria infinita, traduzidos para a nova
12 língua, ou seja, para seu significado espiritual, querem dizer
isto: Amarás somente o Espírito, não seu oposto, em cada
qualidade divina, isto é, em substância; reconhecerás a ti
15 mesmo somente como filho espiritual de Deus, e reconhecerás
que o verdadeiro homem e a verdadeira mulher, o totalmente
harmonioso “homem e mulher”, são de origem espiritual,
18 o reflexo de Deus — portanto, são filhos de um mesmo único
Pai — no qual, e por meio do qual, Pai, Mãe e filho são
o Princípio divino e a ideia divina, a saber, o divino “Nós”
21 — um no bem e o bem no Uno e Único.

Com esse reconhecimento, o homem jamais poderia
separar-se do bem, ou seja, de Deus; e necessariamente sentiria
24 um amor habitual por seu próximo. Somente quando admi-
timos o mal como realidade e nos deixamos levar por maus
pensamentos, é que podemos, na crença, separar os interesses
27 de um homem dos interesses de toda a família humana, ou
assim tentar fazer separação entre a Vida e Deus. Esse é
o equívoco que ocasiona muito daquilo de que temos de nos
30 arrepende e que precisamos superar. É errado e cruel não saber
o que está te abençoando, e crer que algo enviado por Deus seja
injusto, ou que Seus servos te tragam, por ordem dEle, algo

1 is unjust, — is wrong and cruel. Envy, evil thinking,
evil speaking, covetousness, lust, hatred, malice, are
3 always wrong, and will break the rule of Christian
Science and prevent its demonstration; but the rod of
God, and the obedience demanded of His servants in
6 carrying out what He teaches them, — these are never
unmerciful, never unwise.

The task of healing the sick is far lighter than that
9 of so teaching the divine Principle and rules of Chris-
tian Science as to lift the affections and motives of men
to adopt them and bring them out in human lives. He
12 who has named the name of Christ, who has virtually
accepted the divine claims of Truth and Love in divine
Science, is daily departing from evil; and all the wicked
15 endeavors of suppositional demons can never change the
current of that life from steadfastly flowing on to God,
its divine source.

18 But, taking the livery of heaven wherewith to cover
iniquity, is the most fearful sin that mortals can commit.
I should have more faith in an honest drugging-doctor,
21 one who abides by his statements and works upon as
high a basis as he understands, healing me, than I could
or would have in a smooth-tongued hypocrite or mental
24 malpractitioner.

Between the centripetal and centrifugal mental forces
of material and spiritual gravitations, we go into or we
27 go out of materialism or sin, and choose our course and
its results. Which, then, shall be our choice, — the sin-
ful, material, and perishable, or the spiritual, joy-giving,
30 and eternal?

The spiritual sense of Life and its grand pursuits is
of itself a bliss, health-giving and joy-inspiring. This

1 injusto. A inveja, os maus pensamentos, a maledicência, a co-
biça, a luxúria, o ódio, a maldade sempre são errados,
3 e infringirão a regra da Ciência Cristã, impedindo sua de-
monstração; mas o cajado de Deus e a obediência exigida de
Seus servidores, ao fazer o que Ele lhes ensina — esses jamais
6 são inclementes, jamais carecem de sabedoria.

A tarefa de curar os doentes é muito mais leve do que
a de ensinar o Princípio e as regras divinas da Ciência Cristã,
9 de modo a elevar os afetos e motivos dos homens, para que
estes adotem tal Princípio e regras e os tragam à tona na
vida humana. Aquele que professou o nome de Cristo, aquele
12 que essencialmente aceitou as reivindicações divinas da
Verdade e do Amor na Ciência divina, afasta-se diariamente
do mal; e todos os esforços maldosos de supostos demônios
15 jamais podem desviar o curso dessa vida de seu constante
rumo em direção a Deus, sua fonte divina.

Mas, utilizar a libré do céu a fim de encobrir a iniquidade
18 é o mais temível pecado que os mortais podem cometer. Para
me curar, eu teria mais confiança em um médico honesto,
que prescreve remédios, mas que age de acordo com suas
21 afirmações e atua com o mais elevado critério de que é capaz,
do que eu teria ou gostaria de depositar em um hipócrita de
fala mansa ou em alguém que exerça a prática mental
24 errônea.

Entre as forças mentais centrípetas e centrífugas das
gravitações materiais e espirituais, ou somos sugados pelo
27 materialismo e o pecado, ou então nos desprendemos deles
e escolhemos nosso rumo e seus resultados. Qual será, então,
a nossa escolha: o pecaminoso, material e perecível, ou aquilo
30 que é espiritual, que proporciona alegria e é eterno?

O senso espiritual acerca da Vida, com seus grandiosos
propósitos, constitui, por si só, a felicidade suprema, que
33 transmite saúde e inspira alegria. Esse senso ilumina nossa

- 1 sense of Life illumines our pathway with the radiance of divine Love; heals man spontaneously, morally and
- 3 physically, — exhaling the aroma of Jesus' own words, "Come unto me, all ye that labor and are heavy laden, and I will give you rest."

- 1 senda com a radiância do Amor divino; cura espontaneamente o homem, moral e fisicamente, exalando o aroma das próprias
- 3 palavras de Jesus: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei”.

Chapter 2

One Cause and Effect

1 CHRISTIAN SCIENCE begins with the First Com-
3 mandment of the Hebrew Decalogue, “Thou
shalt have no other gods before me.” It goes on in
perfect unity with Christ’s Sermon on the Mount, and
in that age culminates in the Revelation of St. John,
6 who, while on earth and in the flesh, like ourselves,
beheld “a new heaven and a new earth,” — the spiritual
universe, whereof Christian Science now bears testimony.

9 Our Master said, “The works that I do shall ye do
also;” and, “The kingdom of God is within you.” This
makes practical all his words and works. As the ages
12 advance in spirituality, Christian Science will be seen
to depart from the trend of other Christian denomina-
tions in no wise except by increase of spirituality.

15 My first plank in the platform of Christian Science
is as follows: “There is no life, truth, intelligence, nor
substance in matter. All is infinite Mind and its infinite
18 manifestation, for God is All-in-all. Spirit is immortal
Truth; matter is mortal error. Spirit is the real and
eternal; matter is the unreal and temporal. Spirit is
21 God, and man is His image and likeness. Therefore man
is not material; he is spiritual.”¹

24 ¹ The order of this sentence has been conformed to the text of
the 1908 edition of Science and Health.

Capítulo 2

Uma causa única e um único efeito

1 **A** CIÊNCIA CRISTÃ começa com o Primeiro Mandamento
do Decálogo hebreu: “Não terás outros deuses diante de
3 mim”. Continua em perfeita união com o Sermão do Monte
proferido por Cristo e, no contexto daquela época, culmina
com a Revelação de S. João que, estando ainda na terra e na
6 carne, como nós, viu “novo céu e nova terra” — o universo
espiritual, do qual a Ciência Cristã agora dá testemunho.

9 Nosso Mestre disse: “As obras que eu faço fareis tam-
bém vós” e “o reino de Deus está dentro de vós”. Isso nos
habilita a pôr em prática todas as suas palavras e obras. À
medida que as épocas progridem em espiritualidade, constata-
12 remos que a Ciência Cristã em nada se afasta do propósito
das outras denominações cristãs, exceto pelo aumento da
espiritualidade.

15 Meu primeiro ponto na plataforma da Ciência Cristã é:
“Não há vida, verdade, inteligência, nem substância na
matéria. Tudo é a Mente infinita e sua manifestação infi-
18 nita, porque Deus é Tudo-em-tudo. O Espírito é a Verdade
imortal; a matéria é o erro mortal. O Espírito é o real
e eterno; a matéria é o irreal e temporal. O Espírito é
21 Deus, e o homem é Sua imagem e semelhança. Por isso
o homem não é material; ele é espiritual”.¹

24 ¹ A ordem das frases dessa declaração foi atualizada para ficar de acordo com
o texto da edição de 1908 de Ciência e Saúde, em inglês.

1 I am strictly a theist — believe in one God, one Christ
or Messiah.

3 Science is neither a law of matter nor of man. It is
the unerring manifesto of Mind, the law of God, its
divine Principle. Who dare say that matter or
6 mortals can evolve Science? Whence, then, is it, if not
from the divine source, and what, but the contempo-
rary of Christianity, so far in advance of human knowl-
9 edge that mortals must work for the discovery of even a
portion of it? Christian Science translates Mind, God,
to mortals. It is the infinite calculus defining the line,
12 plane, space, and fourth dimension of Spirit. It abso-
lutely refutes the amalgamation, transmigration, absorp-
tion, or annihilation of individuality. It shows the
15 impossibility of transmitting human ills, or evil, from one
individual to another; that all true thoughts revolve
in God’s orbits: they come from God and return to
18 Him, — and untruths belong not to His creation, there-
fore these are null and void. It hath no peer, no com-
petitor, for it dwelleth in Him besides whom “there is
21 none other.”

That Christian Science is Christian, those who have
demonstrated it, according to the rules of its divine
24 Principle, — together with the sick, the lame, the deaf, and
the blind, healed by it, — have proven to a waiting world.
He who has not tested it, is incompetent to condemn it;
27 and he who is a willing sinner, cannot demonstrate it.

A falling apple suggested to Newton more than the
simple fact cognized by the senses, to which it seemed
30 to fall by reason of its own ponderosity; but the primal
cause, or Mind-force, invisible to material sense, lay
concealed in the treasure-troves of Science. True,

1 Sou absolutamente teísta — acredito em um Deus único,
em um único Cristo, ou seja, o Messias.

3 A Ciência não é nem uma lei da matéria, nem do homem.
É o manifesto infalível da Mente, é a lei de Deus, que é o seu
Princípio divino. Quem ousa dizer que a matéria ou os mor-
6 tais podem dar origem à Ciência? De onde vem ela, então,
a não ser da fonte divina, e o que é, senão a contemporânea
do Cristianismo, tão mais adiantada, em relação ao conheci-
9 mento humano, que os mortais têm de se esforçar para
descobrir ainda que seja uma parcela dessa Ciência? A Ciência
Cristã traduz para os mortais a Mente, Deus. É o cálculo
12 infinito que define a reta, o plano, o espaço e a quarta di-
mensão do Espírito. Refuta de modo absoluto a amalgamação,
a transmigração, a absorção ou a aniquilação da individua-
15 lidade. Mostra que é impossível a transmissão dos males
humanos, do mal, de um indivíduo para outro; mostra que
todos os pensamentos verdadeiros giram em órbitas de Deus:
18 vêm de Deus e voltam para Ele — e que não existem inver-
dades em Sua criação, portanto elas são nulas e sem efeito.
Essa Ciência não tem concorrente, não tem igual, porque
21 permanece nEle, e além dEle “não há outro”.

Que a Ciência Cristã é cristã, foi comprovado por aqueles
que a demonstraram de acordo com as regras do seu Princípio
24 divino — juntamente com os doentes, os coxos, os surdos
e os cegos por ela curados — diante de um mundo que estava
à sua espera. Aquele que não a testou, não tem competência
27 para condená-la; e aquele que conscientemente peca, não con-
segue demonstrá-la.

A queda de uma maçã sugeriu a Newton algo mais do
30 que o mero fato percebido pelos sentidos, para os quais ela
pareceu cair devido ao seu próprio peso; contudo, a causa
primordial, ou seja, a força da Mente, invisível ao senso ma-
33 terial, permanecia oculta nos tesouros da Ciência. Sim, Newton

1 Newton named it gravitation, having learned so much;
but Science, demanding more, pushes the question:
3 Whence or what is the power back of gravitation, — the
intelligence that manifests power? Is pantheism true?
Does mind “sleep in the mineral, or dream in the
6 animal, and wake in man”? Christianity answers this
question. The prophets, Jesus, and the apostles, demon-
strated a divine intelligence that subordinates so-called
9 material laws; and disease, death, winds, and waves,
obey this intelligence. Was it Mind or matter that spake
in creation, “and it was done”? The answer is self-
12 evident, and the command remains, “Thou shalt have
no other gods before me.”

It is plain that the Me spoken of in the First Com-
15 mandment, must be Mind; for matter is not the Chris-
tian’s God, and is not intelligent. Matter cannot even
talk; and the serpent, Satan, the first talker in its behalf,
18 lied. Reason and revelation declare that God is both
noumenon and phenomena, — the first and only cause.
The universe, including man, is not a result of atomic
21 action, material force or energy; it is not organized dust.
God, Spirit, Mind, are terms synonymous for the one
God, whose reflection is creation, and man is His image
24 and likeness. Few there are who comprehend what Chris-
tian Science means by the word *reflection*. God is seen
only in that which reflects good, Life, Truth, Love —
27 yea, which manifests all His attributes and power, even
as the human likeness thrown upon the mirror repeats
precisely the looks and actions of the object in front of it.
30 All must be Mind and Mind’s ideas; since, according to
natural science, God, Spirit, could not change its species
and evolve matter.

1 chamou-a força de gravidade, pois sua compreensão chegou
só até esse ponto; mas a Ciência, exigindo mais do que isso,
3 suscita a pergunta: De onde vem ou o que é o poder que
está por trás da gravidade — a inteligência que manifesta
poder? Será que o panteísmo tem razão? Será que a mente
6 “dorme no mineral, sonha no animal, e desperta no homem”?
O Cristianismo responde a essa questão. Os profetas, Jesus
e os apóstolos demonstraram a inteligência divina que su-
9 bordina as chamadas leis materiais; e a doença, a morte, os
ventos e as ondas obedecem a essa inteligência. Foi a Mente
ou a matéria que falou durante a criação, “e tudo se fez”?
12 A resposta é evidente por si mesma, e o mandamento per-
manece: “Não terás outros deuses diante de mim”.

Está claro que esse Mim, de que fala o Primeiro
15 Mandamento, tem de ser a Mente; pois a matéria não é o Deus
dos cristãos, e não é inteligente. A matéria não pode nem
sequer falar; e a serpente, Satanás, a primeira a falar em seu
18 nome, mentiu. A razão e a revelação declaram que Deus é
tanto o númeno como os fenômenos — a causa primeira
e única. O universo, que inclui o homem, não resulta da
21 ação atômica, da força material ou da energia; não é pó or-
ganizado. Deus, o Espírito, a Mente, são termos sinônimos
para o único Deus, cujo reflexo é a criação, e o homem é
24 Sua imagem e semelhança. São poucos os que compreendem
o que a Ciência Cristã quer dizer com a palavra *reflexo*.
Deus é visto apenas naquilo que reflete o bem, a Vida, a Verdade,
27 o Amor — sim, naquilo que manifesta todos os Seus atributos
e poder, assim como o reflexo humano no espelho repete
precisamente a aparência e as ações do objeto na frente dele.
30 Tudo tem de ser a Mente e as ideias da Mente; pois Deus,
o Espírito, de acordo com a ciência natural, não poderia mu-
dar a própria espécie e dar origem à matéria.

1 These facts enjoin the First Commandment; and
knowledge of them makes man spiritually minded. St.
3 Paul writes: "For to be carnally minded is death; but to
be spiritually minded is life and peace." This knowl-
edge came to me in an hour of great need; and I give it
6 to you as death-bed testimony to the daystar that dawned
on the night of material sense. This knowledge is
practical, for it wrought my immediate recovery from
9 an injury caused by an accident, and pronounced fatal
by the physicians. On the third day thereafter, I called
for my Bible, and opened it at Matthew ix. 2. As I
12 read, the healing Truth dawned upon my sense; and
the result was that I rose, dressed myself, and ever after
was in better health than I had before enjoyed. That
15 short experience included a glimpse of the great fact
that I have since tried to make plain to others, namely,
Life in and of Spirit; this Life being the sole reality of
18 existence. I learned that mortal thought evolves a sub-
jective state which it names matter, thereby shutting
out the true sense of Spirit. *Per contra*, Mind and man
21 are immortal; and knowledge gained from mortal sense
is illusion, error, the opposite of Truth; therefore it
cannot be true. A knowledge of both good and evil
24 (when good is God, and God is All) is impossible. Speak-
ing of the origin of evil, the Master said: "When he
speaketh a lie, he speaketh of his own: for he is a liar,
and the father of it." God warned man not to believe
27 the talking serpent, or rather the allegory describing
it. The Nazarene Prophet declared that his followers
30 should handle serpents; that is, put down all subtle falsi-
ties or illusions, and thus destroy any supposed effect
arising from false claims exercising their supposed power

1 Esses fatos tornam imperativo o Primeiro Mandamento;
e conhecê-los faz o homem pender para as coisas do Espírito.
3 S. Paulo escreve: “O pendor da carne dá para a morte, mas
o do Espírito, para a vida e paz”. Esse conhecimento me veio
em um momento de grande necessidade; e o transmito ao
6 leitor como testemunho de que, no leito de morte, vi a estrela
d’alva que despontou na noite do senso material. Esse
conhecimento pode ser posto em prática, pois foi o que pos-
9 sibilitou minha recuperação imediata de uma lesão provocada
por um acidente, a qual os médicos haviam diagnosticado
como fatal. No terceiro dia depois do acidente, pedi a Bíblia,
12 e abri-a em Mateus 9:2. Enquanto eu lia, a Verdade que cura
despontou em minha consciência; e o resultado foi que me
levantei, me vesti, e daí em diante tive mais saúde do que
15 antes. Essa breve experiência incluiu um vislumbre do gran-
dioso fato que, desde esse momento, tento tornar claro a outros,
isto é, a Vida no Espírito e do Espírito; sendo essa Vida a única
18 realidade da existência. Percebi que o pensamento mortal
gera um estado subjetivo que ele denomina matéria, excluindo
assim o verdadeiro senso do Espírito. O fato contrário é que
21 a Mente e o homem são imortais; e o conhecimento prove-
niente do senso mortal é ilusão, é erro, o oposto da Verdade;
portanto, não pode ser verdadeiro. É impossível ter conheci-
24 mento de ambos, o bem e o mal (visto que o bem é Deus,
e Deus é Tudo). Ao falar sobre a origem do mal, o Mestre
disse: “Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio,
27 porque é mentiroso e pai da mentira”. Deus advertiu o homem
para não acreditar na serpente falante, ou melhor, na alegoria
que a descreve. O Profeta nazareno declarou que seus se-
30 guidores deveriam pegar em serpentes; ou seja, anular todas
as sutis falsidades ou ilusões, destruindo assim todo
efeito supostamente decorrente das falsas alegações, que
33 exercem um suposto poder sobre a mente e o corpo do

1 on the mind and body of man, against his holiness and health.

3 That there is but one God or Life, one cause and one effect, is the *multum in parvo* of Christian Science; and to my understanding it is the heart of Christianity, 6 the religion that Jesus taught and demonstrated. In divine Science it is found that matter is a phase of error, and that neither one really exists, since God is 9 Truth, and All-in-all. Christ's Sermon on the Mount, in its direct application to human needs, confirms this conclusion.

12 Science, understood, translates matter into Mind, rejects all other theories of causation, restores the spiritual and original meaning of the Scriptures, and explains the teachings and life of our Lord. It is religion's 15 "new tongue," with "signs following," spoken of by St. Mark. It gives God's infinite meaning to mankind, healing the sick, casting out evil, and raising the spiritually 18 dead. Christianity is Christlike only as it reiterates the word, repeats the works, and manifests the spirit of Christ. 21

Jesus' only medicine was omnipotent and omniscient Mind. As *omni* is from the Latin word meaning *all*, 24 this medicine is all-power; and omniscience means as well, all-science. The sick are more deplorably situated than the sinful, if the sick cannot trust God for help and 27 the sinful can. If God created drugs good, they cannot be harmful; if He could create them otherwise, then they are bad and unfit for man; and if He created drugs for 30 healing the sick, why did not Jesus employ them and recommend them for that purpose?

No human hypotheses, whether in philosophy, medi-

1 homem, contra a santidade e a saúde desse homem.

2 O fato de que há um único Deus, a Vida, uma causa única
3 e um único efeito, é o *multum in parvo* da Ciência Cristã; e no
4 meu entender essa é a essência do Cristianismo, a religião que
5 Jesus ensinou e demonstrou. Na Ciência divina constata-se
6 que a matéria é uma fase do erro, e que nenhum dos dois
7 existe realmente, pois Deus é a Verdade, e é Tudo-em-tudo.
8 O Sermão de Cristo — o Sermão do Monte — na sua
9 aplicação direta às necessidades humanas, confirma essa
10 conclusão.

11 A Ciência, compreendida, translada a matéria para a Mente,
12 rejeita todas as outras teorias de causalidade, restaura
13 o significado espiritual e original das Escrituras, e explica os
14 ensinamentos e a vida de nosso Senhor. É a “nova língua”
15 da religião, com os “sinais” que se seguem, mencionados
16 por S. Marcos. A Ciência dá à humanidade o significado
17 infinito de Deus, curando os doentes, expulsando o mal,
18 e ressuscitando os que estão mortos para a espiritualidade.
19 O Cristianismo tem as qualidades do Cristo apenas na me-
20 dida em que reitera a palavra, repete as obras, e manifesta
21 o espírito de Cristo.

22 A única medicina de Jesus era a Mente onipotente e onis-
23 ciente. Visto que o prefixo *oni* se origina da palavra latina
24 que significa *tudo*, essa medicina é todo o poder; e onisciência
25 também significa toda a ciência. Os doentes estarão em
26 situação mais deplorável do que os pecadores, se os doentes
27 não puderem confiar na ajuda de Deus e os pecadores, sim.
28 Se Deus tivesse criado drogas boas, elas não poderiam ser
29 prejudiciais; se Ele as pudesse ter criado ruins, seriam
30 impróprias para o homem; e se Deus tivesse criado as drogas
31 para curar os doentes, por que Jesus não as empregou nem
32 as recomendou para esse fim?

33 Nenhuma hipótese humana, seja da filosofia, da medicina,

1 cine, or religion, can survive the wreck of time; but
whatever is of God, hath life abiding in it, and ulti-
3 mately will be known as self-evident truth, as demonstra-
ble as mathematics. Each successive period of progress
is a period more humane and spiritual. The only logical
6 conclusion is that all is Mind and its manifestation, from
the rolling of worlds, in the most subtle ether, to a potato-
patch.

9 The agriculturist ponders the history of a seed, and
believes that his crops come from the seedling and the
loam; even while the Scripture declares He made “every
12 plant of the field before it was in the earth.” The Scien-
tist asks, Whence came the first seed, and what made
the soil? Was it molecules, or material atoms? Whence
15 came the infinitesimals, — from infinite Mind, or from
matter? If from matter, how did matter originate? Was
it self-existent? Matter is not intelligent, and thus able
18 to evolve or create itself: it is the very opposite of Spirit,
intelligent, self-creative, and infinite Mind. The belief
of mind in matter is pantheism. Natural history shows
21 that neither a genus nor a species produces its opposite.
God is All, in all. What can be more than All? Noth-
ing: and this is just what I call matter, *nothing*. Spirit,
24 God, has no antecedent; and God’s consequent is the
spiritual cosmos. The phrase, “express image,” in the
common version of Hebrews i. 3, is, in the Greek Tes-
27 tament, *character*.

The Scriptures name God as good, and the Saxon
term for God is also good. From this premise comes
30 the logical conclusion that God is naturally and divinely
infinite good. How, then, can this conclusion change,
or be changed, to mean that good is evil, or the creator

1 ou da religião, pode sobreviver aos efeitos destrutivos do
 tempo; mas tudo o que é de Deus tem em si a vida e acabará
 3 por ser reconhecido como verdade evidente por si mesma,
 tão demonstrável como a matemática. Cada período suces-
 sivo de progresso é um período mais humanitário e espiritual.
 6 A única conclusão lógica é que tudo é a Mente e sua mani-
 festação, desde o girar dos mundos no mais sutil espaço etéreo,
 até um canteiro de batatas.

9 O agricultor analisa o histórico de uma semente, e acredita
 que suas colheitas vêm da pequena muda da planta e do solo
 adubado; ao passo que as Escrituras declaram que Deus criou
 12 as plantas quando “não havia ainda nenhuma planta do campo
 na terra”. O Cientista pergunta: De onde veio a primeira
 semente, e o que é que produziu o solo? Foram moléculas,
 15 ou átomos materiais? De onde vieram os infinitésimos — da
 Mente infinita, ou da matéria? Se foi da matéria, como foi
 que a matéria se originou? Era ela autoexistente? A matéria
 18 não é inteligente e, por isso, não é capaz de gerar ou de criar
 a si mesma; ela é o exato oposto do Espírito, da Mente infi-
 nita, inteligente e autocriadora. A crença de haver mente na
 21 matéria é panteísmo. A história natural mostra que nenhum
 gênero e nenhuma espécie produz seu oposto. Deus é Tudo,
 em tudo. O que pode ser mais do que Tudo? Nada, e *nada* é
 24 o nome que eu dou à matéria. O Espírito, Deus, não tem
 antecedente; e o conseqüente de Deus é o cosmos espiritual.
 A frase “expressão exata”, na versão corrente de Hebreus 1:3,
 27 consta no texto grego como *caráter*.

As Escrituras dizem que Deus é bom, além disso o termo
 saxão para Deus é o bem. A partir dessa premissa vem
 30 a conclusão lógica de que Deus é, natural e divinamente,
 o bem infinito. Como pode então essa conclusão mudar ou
 ser alterada, para significar que o bem seja o mal, ou o criador

1 of evil? What can there be besides infinity? Nothing!
 Therefore the Science of good calls evil *nothing*. In
 3 divine Science the terms God and good, as Spirit, are
 synonymous. That God, good, creates evil, or aught
 that can result in evil, — or that Spirit creates its oppo-
 6 site, named matter, — are conclusions that destroy their
 premise and prove themselves invalid. Here is where
 Christian Science sticks to its text, and other systems
 9 of religion abandon their own logic. Here also is found
 the pith of the basal statement, the cardinal point in
 Christian Science, that matter and evil (including all
 12 inharmony, sin, disease, death) are *unreal*. Mortals
 accept natural science, wherein no species ever pro-
 duces its opposite. Then why not accept divine Sci-
 15 ence on this ground? since the Scriptures maintain
 this fact by parable and proof, asking, “Do men
 gather grapes of thorns, or figs of thistles?” “Doth a
 18 fountain send forth at the same place sweet water and
 bitter?”

According to reason and revelation, evil and matter
 21 are negation: for evil signifies the absence of good, God,
 though God is ever present; and matter claims some-
 thing besides God, when God is really *All*. Creation,
 24 evolution, or manifestation, — being in and of Spirit,
 Mind, and all that really is, — must be spiritual and
 mental. This is Science, and is susceptible of proof.

27 But, say you, is a stone spiritual?

To erring material sense, No! but to unerring spiritual
 sense, it is a small manifestation of Mind, a type of spirit-
 30 ual substance, “the substance of things hoped for.”
 Mortals can know a stone as substance, only by first ad-
 mitting that it is substantial. Take away the mortal sense

1 do mal? O que pode haver além da infinitude? Nada! Por
 2 isso, a Ciência do bem chama o mal de *nada*. Na Ciência
 3 divina os termos Deus e o bem, sendo o Espírito, são sinôni-
 mos. Que Deus, o bem, crie o mal, ou algo que possa resultar
 no mal — ou que o Espírito crie seu oposto, chamado matéria
 6 — são conclusões que destroem sua própria premissa, e fica
 provado que são nulas. É nesse ponto que a Ciência Cristã
 é fiel ao seu ensinamento, ao passo que outros sistemas de
 9 religião abandonam sua própria lógica. Aqui também se en-
 contra o cerne da declaração fundamental, o ponto cardeal
 da Ciência Cristã, de que a matéria e o mal (incluindo toda
 12 a desarmonia, o pecado, a doença e a morte) são *irreais*. Os
 mortais aceitam a ciência natural, segundo a qual nenhuma
 espécie produz seu oposto. Então, por que não aceitar a Ciência
 15 divina a partir dessa premissa? — já que as Escrituras sus-
 tentam esse fato com parábolas e evidências, perguntando:
 “Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos
 18 abrolhos?” “Acaso, pode a fonte jorrar do mesmo lugar o que
 é doce e o que é amargoso?”

De acordo com a razão e a revelação, o mal e a maté-
 21 ria são negações, pois o mal significa a ausência do bem,
 a ausência de Deus, apesar de Deus estar sempre presente;
 e a matéria alega que exista algo além de Deus, enquanto
 24 que Deus é realmente *Tudo*. A criação, a evolução ou a ma-
 nifestação — por serem do Espírito e existirem no Espírito,
 ou seja, na Mente, e por serem tudo o que realmente existe
 27 — têm de ser espirituais e mentais. Isso é Ciência e pode
 ser comprovado.

Todavia, perguntas: uma pedra é espiritual?

30 Para o senso material, que erra, não é! mas para o senso
 espiritual infalível, é uma pequena manifestação da Mente,
 um símbolo da substância espiritual, “a substância das coisas
 33 que se esperam”*. Os mortais só podem reconhecer uma
 pedra como substância depois de admitirem que ela é subs-
 tancial. Retira o senso mortal de substância, e a pedra

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 of substance, and the stone itself would disappear, only
to reappear in the spiritual sense thereof. Matter can
3 neither see, hear, feel, taste, nor smell; having no sen-
sation of its own. Perception by the five personal senses
is mental, and dependent on the beliefs that mortals
6 entertain. Destroy the belief that you can walk, and
volition ceases; for muscles cannot move without mind.
Matter takes no cognizance of matter. In dreams, things
9 are only what mortal mind makes them; and the phe-
nomena of mortal life are as dreams; and this so-called
life is a dream soon told. In proportion as mortals turn
12 from this mortal and material dream, to the true sense
of reality, everlasting Life will be found to be the only
Life. That death does not destroy the beliefs of the flesh,
15 our Master proved to his doubting disciple, Thomas. Also,
he demonstrated that divine Science alone can overbear
materiality and mortality; and this great truth was shown
18 by his ascension after death, whereby he arose above
the illusion of matter.

The First Commandment, “Thou shalt have no other
21 gods before me,” suggests the inquiry, What meaneth
this Me, — Spirit, or matter? It certainly does not
signify a graven idol, and must mean Spirit. Then
24 the commandment means, Thou shalt recognize no
intelligence nor life in matter; and find neither pleasure
nor pain therein. The Master’s practical knowledge
27 of this grand verity, together with his divine Love,
healed the sick and raised the dead. He literally
annulled the claims of physique and of physical law,
30 by the superiority of the higher law; hence his decla-
ration, “These signs shall follow them that believe; . . .
if they drink any deadly thing, it shall not hurt them;

1 em si desaparecerá, apenas para reaparecer no senso espiritual
de pedra. A matéria não pode ver, ouvir, sentir, saborear,
3 nem cheirar; porque não tem nenhuma sensação própria.
A percepção por meio dos cinco sentidos pessoais é mental,
e depende das crenças que os mortais mantêm no pensamento.
6 Destrói a crença de que consegues caminhar, e a volição cessa;
pois os músculos não podem se mover sem a mente. A matéria
não tem cognição da matéria. Nos sonhos, as coisas são
9 apenas o que a mente mortal diz que são; e os fenômenos
da vida mortal são como os sonhos; e essa chamada vida é
um sonho de curta duração. Na proporção em que os mor-
12 tais se voltam desse sonho mortal e material para o verdadeiro
senso da realidade, constata-se que a Vida eterna é a única
Vida. A morte não destrói as crenças da carne, foi isso o que
15 nosso Mestre provou a Tomé, seu incrédulo discípulo. Além
disso, Jesus demonstrou que só a Ciência divina pode sub-
jugar a materialidade e a mortalidade; e essa grandiosa ver-
18 dade foi demonstrada em sua ascensão após a morte, pela
qual ele se elevou acima da ilusão da matéria.

O Primeiro Mandamento, “Não terás outros deuses diante
21 de mim”, sugere a indagação: O que significa esse Mim —
significa o Espírito, ou a matéria? Certamente não se refere
a uma imagem de escultura e tem de ser o Espírito. Portanto,
24 o mandamento significa: Não reconhecerás nem inteligência
nem vida na matéria; e não encontrarás nem prazer nem
sofrimento na matéria. O conhecimento prático que o Mestre
27 tinha dessa grandiosa verdade, juntamente com seu Amor
divino, curava os doentes e ressuscitava os mortos. Ele lite-
ralmente anulava as alegações do corpo físico e das leis da
30 física, pela superioridade da lei mais elevada; daí a sua de-
claração: “Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem:
... se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal;

1 they shall lay hands on the sick, and they shall re-
cover.”

3 Do you believe his words? I do, and that his prom-
ise is perpetual. Had it been applicable only to his
immediate disciples, the pronoun would be *you*, not *them*.

6 The purpose of his life-work touches universal human-
ity. At another time he prayed, not for the twelve
only, but “for them also which shall believe on me through
9 their word.”

The Christ-healing was practised even before the Chris-
tian era; “the Word was with God, and the Word was
12 God.” There is, however, no analogy between Christian
Science and spiritualism, or between it and any specu-
lative theory.

15 In 1867, I taught the first student in Christian Science.
Since that date I have known of but fourteen deaths
in the ranks of my about five thousand students. The
18 census since 1875 (the date of the first publication of
my work, “Science and Health with Key to the Scrip-
tures”) shows that longevity has *increased*. Daily letters
21 inform me that a perusal of my volume is healing the
writers of chronic and acute diseases that had defied medi-
cal skill.

24 Surely the people of the Occident know that esoteric
magic and Oriental barbarisms will neither flavor Chris-
tianity nor advance health and length of days.

27 Miracles are no infraction of God’s laws; on the
contrary, they fulfil His laws; for they are the signs fol-
lowing Christianity, whereby matter is proven power-
30 less and subordinate to Mind. Christians, like students
in mathematics, should be working up to those higher
rules of Life which Jesus taught and proved. Do we

1 se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados”.

3 Acreditas nas palavras de Jesus? Eu acredito, e acredito também que sua promessa é perpétua. Se tivesse sido aplicável apenas aos discípulos mais próximos, o pronome teria
6 sido *vós* e não *aqueles*. O objetivo da obra de sua vida alcança a humanidade universal. Em outra ocasião, ele orou, não apenas pelos doze, mas também por aqueles que viriam
9 “a crer em mim, por intermédio da sua palavra”.

A cura pelo Cristo era praticada mesmo antes da era cristã: “o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”.
12 Não há, no entanto, nenhuma analogia entre a Ciência Cristã e o espiritualismo, ou entre ela e qualquer teoria especulativa.

15 Em 1867, tive meu primeiro aluno na Ciência Cristã. Desde aquela época, fiquei sabendo de apenas catorze mortes entre os meus quase cinco mil alunos. A partir de 1875
18 (o ano da primeira publicação de minha obra, “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”) os recenseamentos indicam que a longevidade *aumentou*. Cartas diárias me
21 informam que a leitura de meu livro está curando doenças crônicas e agudas que haviam desafiado a perícia médica.

No Ocidente, certamente as pessoas sabem que a magia
24 esotérica e os barbarismos orientais não vão dar sabor ao Cristianismo, nem vão promover a saúde e a longevidade.

Os milagres não infringem as leis de Deus; pelo contrário,
27 eles cumprem Suas leis; pois são os sinais que se seguem no Cristianismo, pelos quais fica comprovado que a matéria é impotente e é subordinada à Mente. Os cristãos, tal como
30 os estudantes de matemática, deveriam se esforçar para alcançar aquelas regras mais elevadas da Vida, as quais Jesus ensinou e comprovou. Será que realmente compreendemos

1 really understand the divine Principle of Christianity
before we prove it, in at least some feeble demonstra-
3 tion thereof, according to Jesus' example in healing the
sick? Should we adopt the "simple addition" in Chris-
tian Science and doubt its higher rules, or despair of
6 ultimately reaching them, even though failing at first to
demonstrate all the possibilities of Christianity?

St. John spiritually discerned and revealed the sum
9 total of transcendentalism. He saw the real earth and
heaven. They were spiritual, not material; and they
were without pain, sin, or death. Death was not the
12 door to this heaven. The gates thereof he declared were
inlaid with pearl, — likening them to the priceless under-
standing of man's real existence, to be recognized here
15 and now.

The great Way-shower illustrated Life unconfined, un-
contaminated, untrammelled, by matter. He proved the
18 superiority of Mind over the flesh, opened the door to
the captive, and enabled man to demonstrate the law of
Life, which St. Paul declares "hath made me free from
21 the law of sin and death."

The stale saying that Christian Science "is neither
Christian nor science!" is to-day the fossil of wisdom-
24 less wit, weakness, and superstition. "The fool hath
said in his heart, There is no God."

Take courage, dear reader, for any seeming mysti-
27 cism surrounding realism is explained in the Scripture,
"There went up a mist from the earth [matter];" and
the mist of materialism will vanish as we approach spirit-
30 uality, the realm of reality; cleanse our lives in Christ's
righteousness; bathe in the baptism of Spirit, and awake
in His likeness.

1 o Princípio divino do Cristianismo sem antes comprová-lo,
em pelo menos alguma tênue demonstração desse Princípio,
3 de acordo com o exemplo de Jesus, curando os doentes? Será
que deveríamos seguir as “regras elementares da adição” na
Ciência Cristã, mas duvidar de suas regras superiores, ou
6 perder a esperança de finalmente alcançá-las, só porque de
início não conseguimos demonstrar todas as possibilidades
do Cristianismo?

9 S. João discerniu espiritualmente e revelou o todo do trans-
cendentalismo. Ele viu a verdadeira terra e o verdadeiro céu.
Estes eram espirituais, não materiais; e neles não havia dor,
12 pecado nem morte. A morte não era a porta de entrada
para esse céu. Ele declarou que seus portais estavam incrus-
tados de pérolas — igualando-os à valiosa compreensão da
15 existência real do homem, que deve ser reconhecida aqui
e agora.

O grande Mestre, que mostrou o Caminho, deu o exemplo
18 de que a Vida não é limitada nem contaminada pela ma-
téria, e não sofre as restrições da matéria. Ele deu provas
da superioridade da Mente sobre a carne, abriu a porta para
21 o cativo, e capacitou o homem a demonstrar a lei da Vida
que, como disse S. Paulo a respeito de si mesmo, “me livrou
da lei do pecado e da morte”.

24 A desgastada afirmação de que a Ciência Cristã “não é
nem cristã, nem ciência!” é hoje o fóssil da fraqueza, da
superstição, e de uma argúcia destituída de sabedoria. “Diz
27 o insensato no seu coração: Não há Deus.”

Coragem, caro leitor, pois todo aparente misticismo que
cerca o realismo é explicado neste versículo bíblico: “Uma
30 neblina subia da terra [da matéria]”; e a neblina do mate-
rialismo desaparece à medida que nos aproximamos da
espiritualidade, o reino da realidade; purificamos nossa
33 vida na retidão do Cristo; banhamo-nos no batismo do
Espírito e despertamos em Sua semelhança.

Chapter 3

Questions and Answers

1 *What do you consider to be mental malpractice?*

3 **M**ENTAL malpractice is a bland denial of Truth,
and is the antipode of Christian Science. To
mentally argue in a manner that can disastrously
affect the happiness of a fellow-being—harm him
6 morally, physically, or spiritually—breaks the Golden
Rule and subverts the scientific laws of being. This,
therefore, is not the use but the abuse of mental treat-
9 ment, and is mental malpractice. It is needless to
say that such a subversion of right is not scientific. Its
claim to power is in proportion to the faith in evil, and
12 consequently to the lack of faith in good. Such false
faith finds no place in, and receives no aid from, the
Principle or the rules of Christian Science; for it denies
15 the grand verity of this Science, namely, that God, good,
has *all* power.

This leaves the individual no alternative but to re-
18 linquish his faith in evil, or to argue against his own
convictions of good and so destroy his power to be or
to do good, because he has no faith in the *omnipotence*
21 of God, good. He parts with his understanding of good,
in order to retain his faith in evil and so succeed with his

Capítulo 3

Perguntas e respostas

1 *A seu ver, o que é a prática mental errônea?*

3 **A** PRÁTICA mental errônea é uma sutil negação da
6 Verdade, e é o antípoda da Ciência Cristã. Argu-
9 mentar mentalmente, de uma maneira que pode afetar
12 de forma desastrosa a felicidade de nosso semelhante —
15 prejudicá-lo moral, física ou espiritualmente — infringe
a Regra Áurea e subverte as leis científicas do existir.
Portanto, isso não é usar, mas abusar do tratamento men-
tal, e é prática mental errônea. Não é necessário dizer
que não é científica tal subversão do que é certo. A
pretensão de que ela tenha poder é proporcional à fé no
mal, e portanto proporcional à falta de fé no bem. Essa
fé errônea não encontra lugar no Princípio e nas regras
da Ciência Cristã, nem deles recebe auxílio; pois nega a
grandiosa verdade desta Ciência, ou seja, de que Deus,
o bem, tem *todo* o poder.

Essa verdade não deixa ao indivíduo nenhuma alter-
nativa a não ser abandonar sua fé no mal, ou então,
argumentar contra suas próprias convicções do bem
e assim destruir seu poder de ser bom e de fazer
o bem, por não ter fé na *onipotência* de Deus, o bem.
Ele se separa de sua compreensão do bem para
manter a fé no mal e assim ter êxito em seu

1 wrong argument,—if indeed he desires success in this
broad road to destruction.

3 *How shall we demean ourselves towards the students
of disloyal students? And what about that clergyman's
remarks on "Christ and Christmas"?*

6 From this question, I infer that some of my students
seem not to know in what manner they should act towards
the students of false teachers, or such as have strayed
9 from the rules and divine Principle of Christian Science.
The query is abnormal, when "precept upon precept;
line upon line" are to be found in the Scriptures, and in
12 my books, on this very subject.

In Mark, ninth chapter, commencing at the thirty-
third verse, you will find my views on this subject; love
15 alone is admissible towards friend and foe. My sym-
pathies extend to the above-named class of students more
than to many others. If I had the time to talk with all
18 students of Christian Science, and correspond with them,
I would gladly do my best towards helping those un-
fortunate seekers after Truth whose teacher is straying
21 from the straight and narrow path. But I have not mo-
ments enough in which to give to my own flock all the
time and attention that they need,—and charity must
24 begin at home.

Distinct denominational and social organizations and
societies are at present necessary for the individual,
27 and for our Cause. But all people can and should be
just, merciful; they should never envy, elbow, slander,
hate, or try to injure, but always should try to bless their
30 fellow-mortals.

To the query in regard to some clergyman's com-

1 argumento errado — se é que ele realmente deseja ser bem
sucedido nessa ampla estrada para a destruição.

3 *Como devemos nos comportar para com os alunos de alunos
infieis? E, o que dizer dos comentários daquele clérigo sobre
“Christ and Christmas”*?*

6 Deduzo, por essa pergunta, que alguns de meus alunos
parecem não saber como devem agir com os alunos de falsos
professores, aqueles que se desviaram das regras e do Princípio
9 divino da Ciência Cristã. A pergunta não é normal, visto
que “preceito sobre preceito... regra sobre regra”, especifi-
camente sobre esse assunto, podem ser encontrados nas
12 Escrituras e nos meus livros.

Em Marcos, capítulo 9, começando no versículo 33, en-
contrarás minha opinião sobre esse assunto; só o amor é
15 aceitável para com amigos e inimigos. Minha compaixão se
direciona mais para esse grupo de alunos acima mencionados,
do que para muitos outros. Se eu tivesse tempo para falar
18 com todos os estudantes da Ciência Cristã e com eles me cor-
responder, ficaria feliz em fazer o máximo para ajudar aquelas
pessoas desafortunadas que buscam a Verdade, e cujo pro-
fessor está se desviando do caminho reto e estreito. Porém,
21 não disponho de momentos suficientes para dar ao meu pró-
prio rebanho todo o tempo e atenção que ele necessita,
24 e a caridade tem de começar em casa.

Diferentes sociedades e organizações denominacionais
e sociais são, no presente, necessárias para as pessoas indi-
vidualmente e para nossa Causa. Contudo, todas as pessoas
27 podem e devem ser justas, misericordiosas; nunca deveriam
invejar, passar para trás, caluniar, odiar ou tentar prejudicar
seus semelhantes, mas deveriam sempre se esforçar para
30 abençoá-los.

Quanto à pergunta referente aos comentários de certo

*O Cristo e o Natal

1 ments on my illustrated poem, I will say: It is the righteous
prayer that avails with God. Whatever is wrong will
3 receive its own reward. The high priests of old caused
the crucifixion of even the great Master; and thereby
they lost, and he won, heaven. I love all ministers and
6 ministries of Christ, Truth.

All clergymen may not understand the illustrations
in “Christ and Christmas;” or that these refer not to
9 personality, but present the type and shadow of Truth’s
appearing in the womanhood as well as in the manhood
of God, our divine Father and Mother.

12 *Must I have faith in Christian Science in order to be
healed by it?*

This is a question that is being asked every day. It
15 has not proved impossible to heal those who, when they
began treatment, had no faith whatever in the Science,
—other than to place themselves under my care, and
18 follow the directions given. Patients naturally gain con-
fidence in Christian Science as they recognize the help
they derive therefrom.

21 *What are the advantages of your system of healing, over
the ordinary methods of healing disease?*

Healing by Christian Science has the following ad-
24 vantages: —

First: It does away with all material medicines, and
recognizes the fact that, as mortal mind is the cause of
27 all “the ills that flesh is heir to,” the antidote for sickness,
as well as for sin, may and must be found in mortal mind’s
opposite, — the divine Mind.

30 *Second:* It is more effectual than drugs; curing where

1 clérigo sobre meu poema ilustrado, eu direi: a oração do justo
é a que Deus atende. Tudo o que estiver errado receberá
3 sua própria recompensa. Os sumos sacerdotes da antiguidade
causaram a crucificação até mesmo do grande Mestre; por
isso eles perderam o céu, e o Mestre o ganhou. Eu amo
6 todos os ministros e ministérios do Cristo, a Verdade.

7 Talvez nem todos os clérigos entendam as ilustrações do
poema “*Christ and Christmas*”, e que elas não se referem
9 à pessoalidade, mas apresentam símbolos e sombras de
como a Verdade se revela na feminilidade e masculinidade
de Deus, nosso divino Pai e Mãe.

12 *Tenho de ter fé na Ciência Cristã, para ser curado por ela?*

Essa pergunta é feita todos os dias. Está provado que não
é impossível curar aqueles que, ao começarem a receber tra-
15 tamento, não tinham fé alguma na Ciência, a não ser a de
se colocarem sob os meus cuidados e seguirem as instruções
dadas. Os pacientes naturalmente ganham confiança na
18 Ciência Cristã à medida que reconhecem a ajuda que dela
recebem.

21 *Quais são as vantagens do seu sistema de cura, em relação
aos métodos comuns de curar as doenças?*

A cura pela Ciência Cristã tem as seguintes vantagens:

24 *Primeira:* Ela dispensa todos os remédios materiais
e reconhece o fato de que, visto a mente mortal ser a causa
de todos “os males de que a carne é herdeira”, o antídoto
para a doença, assim como para o pecado, pode e tem
27 de ser encontrado no oposto da mente mortal — a Mente
divina.

Segunda: Ela é mais eficaz do que as drogas, curando nos

1 these fail, and leaving none of the harmful “after effects”
of these in the system; thus proving that metaphysics
3 is above physics.

Third: One who has been healed by Christian Sci-
ence is not only healed of the disease, but is improved
6 morally. The body is governed by mind; and mortal
mind must be improved, before the body is renewed
and harmonious,—since the physique is simply thought
9 made manifest.

*Is spiritualism or mesmerism included in Christian
Science?*

12 They are wholly apart from it. Christian Science is
based on divine Principle; whereas spiritualism, so far
as I understand it, is a mere speculative opinion and
15 human belief. If the departed were to communicate
with us, we should see them as they were before death,
and have them with us; after death, they can no more
18 come to those they have left, than we, in our present state
of existence, can go to the departed or the adult can re-
turn to his boyhood. We may pass on to their state
21 of existence, but they cannot return to ours. Man is
im-mortal, and there is not a moment when he ceases to
exist. All that are called “communications from spirits,”
24 lie within the realm of mortal thought on this present plane
of existence, and are the antipodes of Christian Science;
the immortal and mortal are as direct opposites as light
27 and darkness.

Who is the Founder of mental healing?

30 The author of “Science and Health with Key to the
Scriptures,” who discovered the Science of healing em-

1 casos em que estas falham, sem deixar no organismo nenhum
de seus “efeitos colaterais” nocivos; provando, dessa maneira,
3 que a metafísica está acima da física.

Terceira: Aquele que é curado pela Ciência Cristã não só
é curado da doença, mas também melhora moralmente.
6 O corpo é governado pela mente; e a mente mortal tem de
ser melhorada antes de o corpo ser renovado e se tornar
harmonioso, visto que o físico é simplesmente o pensamento
9 manifestado.

*O espiritualismo e o mesmerismo estão incluídos na
Ciência Cristã?*

12 Ambos divergem totalmente dela. A Ciência Cristã se fun-
damenta no Princípio divino; ao passo que o espiritualismo,
no meu entender, é mera opinião especulativa e crença
15 humana. Se os falecidos pudessem se comunicar conosco,
deveríamos vê-los como eram antes de morrer e tê-los junto
a nós; após a morte, eles não podem mais voltar para aqueles
18 que deixaram, da mesma forma como nós não podemos, em
nosso estado atual de existência, ir até eles, assim como um
adulto não pode retornar à infância. Nós podemos passar
21 para o estado de existência deles, mas eles não podem voltar
ao nosso. O homem é *i*-mortal, e não há um só momento
em que ele deixe de existir. Tudo aquilo que é chamado de
24 “comunicações recebidas de espíritos” está dentro do âmbito
do pensamento mortal neste plano de existência, e é o antípoda
da Ciência Cristã; o imortal e o mortal são tão diretamente
27 opostos como a luz e as trevas.

Quem é a Fundadora da cura pela mente?

É a autora de “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”,
30 que descobriu a Ciência da cura incorporada em seus

1 bodied in her works. Years of practical proof, through
homœopathy, revealed to her the fact that Mind, in-
3 stead of matter, is the Principle of pathology; and
subsequently her recovery, through the supremacy of
Mind over matter, from a severe casualty pronounced
6 by the physicians incurable, sealed that proof with the
signet of Christian Science. In 1883, a million of peo-
ple acknowledge and attest the blessings of this mental
9 system of treating disease. Perhaps the following
words of her husband, the late Dr. Asa G. Eddy,
afford the most concise, yet complete, summary of the
12 matter:—

“Mrs. Eddy’s works are the outgrowths of her life.
I never knew so unselfish an individual.”

15 *Will the book Science and Health, that you offer for sale
at three dollars, teach its readers to heal the sick, — or is
one obliged to become a student under your personal in-
18 struction? And if one is obliged to study under you, of
what benefit is your book?*

Why do we read the Bible, and then go to church to
21 hear it expounded? Only because both are important.
Why do we read moral science, and then study it at
college?

24 You are benefited by reading Science and Health, but
it is greatly to your advantage to be taught its Science
by the author of that work, who explains it in detail.

27 *What is immortal Mind?*

In reply, we refer you to “Science and Health with
Key to the Scriptures,”¹ Vol. I. page 14: “That which

1 escritos. Anos de testes práticos com a homeopatia lhe reve-
laram o fato de que a Mente, em vez de a matéria,
3 é o Princípio da terapêutica; e posteriormente, sua recupe-
ração de um grave acidente, declarado incurável pelos
médicos, comprovou a supremacia da Mente sobre a matéria
6 e selou essa evidência com o sinete da Ciência Cristã. Em
1883, um milhão de pessoas reconhecem e atestam as
bênçãos desse sistema mental de tratar a doença. Talvez as
9 seguintes palavras de seu falecido marido, Dr. Asa G. Eddy,
ofereçam o mais conciso, porém completo, resumo da
questão:

12 “Os escritos da Sra. Eddy resultam de sua maneira de viver.
Jamais conheci uma pessoa tão desprendida do ego”.

Porventura o livro Ciência e Saúde, que a senhora vende
15 *por três dólares, ensina os leitores a curar os doentes — ou*
será que o leitor precisa se tornar um aluno sob sua orientação
pessoal? E se é necessário estudar com a senhora, de que
18 *adianta o seu livro?*

Por que é que lemos a Bíblia e depois vamos à igreja para
ouvir sua explicação? Simplesmente porque as duas coisas
21 são importantes. Por que é que lemos sobre a ciência moral
e ainda a estudamos na faculdade?

Tu és beneficiado pela leitura de Ciência e Saúde, mas será
24 muito mais vantajoso para ti aprender sua Ciência diretamente
da autora desse livro, que a explica detalhadamente.

O que é a Mente imortal?

27 Em resposta, indicamos este trecho de Ciência e Saúde
com a Chave das Escrituras,¹ Vol. I, p. 14: “Aquilo que

¹ Citação extraída da sexta edição.

1 is erring, sinful, sick, and dying, termed material or
mortal man, is neither God's man nor Mind; but to be
3 understood, we shall classify evil and error as mortal
mind, in contradistinction to good and Truth, or the
Mind which is immortal."

6 *Do animals and beasts have a mind?*

Beasts, as well as men, express Mind as their origin;
but they manifest less of Mind. The first and only
9 cause is the eternal Mind, which is God, and there is
but one God. The ferocious mind seen in the beast is
mortal mind, which is harmful and proceeds not from
12 God; for His beast is the lion that lieth down with
the lamb. Appetites, passions, anger, revenge, subtlety,
are the animal qualities of sinning mortals; and the
15 beasts that have these propensities express the lower
qualities of the so-called animal man; in other words,
the nature and quality of mortal mind, — not immortal
18 Mind.

*What is the distinction between mortal mind and im-
mortal Mind?*

21 Mortal mind includes all evil, disease, and death;
also, all beliefs relative to the so-called material laws,
and all material objects, and the law of sin and death.

24 The Scripture says, "The carnal mind [in other words,
mortal mind] is enmity against God; for it is not sub-
ject to the law of God, neither indeed can be." Mortal
27 mind is an illusion; as much in our waking moments
as in the dreams of sleep. The belief that intelligence,
Truth, and Love, are in matter and separate from God,
30 is an error; for there is no intelligent evil, and no power

1 é errôneo, pecaminoso, doente e moribundo, denominado
homem material ou mortal, não é nem o homem de Deus,
3 nem a Mente; mas para sermos compreendidos, classificare-
mos o mal e o erro como mente mortal, em contraposição
ao bem e à Verdade, ou seja, aquela Mente que é imortal”.

6 *Os animais e as feras têm mente?*

As feras, assim como os homens, expressam a Mente, que
é sua origem; mas elas manifestam a Mente em menor grau.
9 A causa primeira e única é a Mente eterna, que é Deus, e há
somente um único Deus. A mente feroz que se vê na fera
é a mente mortal, que é perniciosa e não procede de Deus;
12 porque a fera que Ele criou é o leão que se deita junto ao
cordeiro. Vícios, paixões, raiva, vingança, astúcia, são as qua-
lidades animais dos mortais pecadores; e as feras que possuem
15 essas propensões expressam as qualidades mais baixas do
chamado homem animal; em outras palavras, a natureza
e a qualidade da mente mortal — não da Mente imortal.

18 *Como se faz a distinção entre a mente mortal e a Mente
imortal?*

A mente mortal inclui todo o mal, a doença e a morte;
21 inclui também todas as crenças relacionadas com as chamadas
leis materiais e todos os objetos materiais, assim como a lei
do pecado e da morte.

24 As Escrituras dizem: “O pendor da carne [em outras pa-
lavras, a mente mortal] é inimizade contra Deus, pois não
está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar”. A mente
27 mortal é uma ilusão; tanto nos momentos em que estamos
despertos como nos sonhos, quando dormimos. A crença
de que a inteligência, a Verdade e o Amor estejam na matéria,
30 e separados de Deus, é um erro; pois não há mal inteligente

1 besides God, good. God would not be omnipotent if
there were in reality another mind creating or governing
3 man or the universe.

Immortal Mind is God; and this Mind is made
manifest in all thoughts and desires that draw man-
6 kind toward purity, health, holiness, and the spiritual
facts of being.

Jesus recognized this relation so clearly that he said,
9 "I and my Father are one." In proportion as we oppose
the belief in material sense, in sickness, sin, and death,
and recognize ourselves under the control of God,
12 spiritual and immortal Mind, shall we go on to leave the
animal for the spiritual, and learn the meaning of those
words of Jesus, "Go ye into all the world . . . heal the
15 sick."

Can your Science cure intemperance?

Christian Science lays the axe at the root of the tree.
18 Its antidote for all ills is God, the perfect Mind, which
corrects mortal thought, whence cometh all evil. God
can and does destroy the thought that leads to moral
21 or physical death. Intemperance, impurity, sin of every
sort, is destroyed by Truth. The appetite for alcohol
yields to Science as directly and surely as do sickness
24 and sin.

Does Mrs. Eddy take patients?

She now does not. Her time is wholly devoted to in-
struction, leaving to her students the work of healing;
27 which, at this hour, is in reality the least difficult of the
labor that Christian Science demands.

1 e não há outro poder além de Deus, o bem. Deus não seria
onipotente se houvesse em realidade uma outra mente criando
3 e governando o homem e o universo.

A Mente imortal é Deus; e essa Mente se manifesta em
todos os pensamentos e desejos que atraem a humanidade
6 à pureza, à saúde, à santidade e aos fatos espirituais do
existir.

Jesus reconheceu essa relação tão claramente, que disse:
9 “Eu e o Pai somos um”. À medida que nos opomos à crença
no senso material, na doença, no pecado e na morte,
e reconhecemos que estamos sob o controle de Deus, a Mente
12 imortal e espiritual, progredimos ao ponto de abandonar o que
é animal em favor do espiritual, e ao ponto de aprender
o significado destas palavras de Jesus: “Ide por todo o mundo ...
15 curai enfermos”.

Pode a sua Ciência curar a intemperança?

A Ciência Cristã põe o machado junto à raiz da árvore.
18 Seu antídoto para todos os males é Deus, a Mente perfeita,
que corrige o pensamento mortal, de onde procede todo o mal.
Deus pode destruir, e de fato destrói, o pensamento que con-
21 duz à morte moral ou física. A intemperança, a impureza,
o pecado de toda espécie, são destruídos pela Verdade. O vício
do álcool cede à Ciência tão direta e certamente como a doença
24 e o pecado.

A Sra. Eddy aceita pacientes?

No momento, não. Seu tempo é totalmente dedicado ao
27 ensino, deixando aos seus alunos a obra de cura que, neste
momento, é na realidade o aspecto menos difícil do trabalho
exigido pela Ciência Cristã.

1 *Why do you charge for teaching Christian Science, when*
 all the good we can do must be done freely?

3 When teaching imparts the ability to gain and main-
 tain health, to heal and elevate man in every line of
 life,—as this teaching certainly does,—is it un-
6 reasonable to expect in return something to support
 one’s self and a Cause? If so, our whole system
 of education, secular and religious, is at fault, and the
9 instructors and philanthropists in our land should ex-
 pect no compensation. “If we have sown unto you
 spiritual things, is it a great thing if we shall reap your
12 carnal things?”

How happened you to establish a college to instruct in
 metaphysics, when other institutions find little interest in
15 *such a dry and abstract subject?*

 Metaphysics, as taught by me at the Massachusetts
 Metaphysical College, is far from dry and abstract. It
18 is a Science that has the animus of Truth. Its practical
 application to benefit the race, heal the sick, enlighten
 and reform the sinner, makes divine metaphysics need-
21 ful, indispensable. Teaching metaphysics at other col-
 leges means, mainly, elaborating a man-made theory,
 or some speculative view too vapory and hypothetical
24 for questions of practical import.

Is it necessary to study your Science in order to be healed
 by it and keep well?

27 It is not necessary to make each patient a student
 in order to cure his present disease, if this is what
 you mean. Were it so, the Science would be of less

1 *Por que a senhora cobra pelo ensino da Ciência Cristã, quando todo o bem que podemos fazer tem de ser feito de graça?*

3 Quando o ensino transmite a capacidade de obter e manter a saúde, de curar e elevar o homem em todos os aspectos da vida — como este ensino certamente faz — é porventura
6 absurdo esperar alguma compensação para o próprio sustento, e o da Causa? Se fosse absurdo, todo o nosso sistema de educação, laico e religioso, estaria errado e os instrutores
9 e filantropos do nosso país não deveriam esperar nenhuma compensação. “Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito recolhermos de vós bens materiais?”

12 *Como é que a senhora veio a estabelecer uma faculdade para o ensino da metafísica, quando outras instituições têm pouco interesse por um assunto tão árido e abstrato?*

15 A metafísica, como é ensinada por mim na Faculdade de Metafísica de Massachusetts, está longe de ser árida e abstrata. É uma Ciência que tem o ímpeto da Verdade. Sua aplicação
18 prática, para beneficiar o gênero humano, curar os doentes, iluminar e reformar o pecador, torna a metafísica divina necessária e indispensável. Ensinar metafísica em outras fa-
21 culdades significa, principalmente, debater uma teoria criada pelo homem ou alguma tese especulativa, demasiada-
24 mente vaga e hipotética para tratar de questões de importância prática.

É necessário estudar a sua Ciência para ser curado por ela e manter a saúde?

27 Não é preciso fazer de cada paciente um aluno, a fim de curar a doença que o acomete no momento, se é isso que queres dizer. Se assim fosse, a Ciência teria menos valor

1 practical value. Many who apply for help are not
prepared to take a course of instruction in Christian
3 Science.

To avoid being *subject* to disease, would require the
understanding of how you are healed. In 1885, this
6 knowledge can be obtained in its genuineness at the
Massachusetts Metaphysical College. There are abroad
at this early date some grossly incorrect and false
9 teachers of what they term Christian Science; of such
beware. They have risen up in a day to make this claim;
whereas the Founder of genuine Christian Science has
12 been all her years in giving it birth.

Can you take care of yourself?

God giveth to every one this *puissance*; and I have
15 faith in His promise, “Lo, I am with you alway” —
all the way. Unlike the M. D.’s, Christian Scientists
are not afraid to take their own medicine, for this
18 medicine is divine Mind; and from this saving, ex-
haustless source they intend to fill the human mind with
enough of the leaven of Truth to leaven the whole lump.
21 There may be exceptional cases, where one Christian
Scientist who has more to meet than others needs support
at times; then, it is right to bear “one another’s burdens,
24 and so fulfil the law of Christ.”

*In what way is a Christian Scientist an instrument by
which God reaches others to heal them, and what most
27 obstructs the way?*

A Christian, or a Christian Scientist, assumes no more
when claiming to work with God in healing the sick,
30 than in converting the sinner. Divine help is as neces-

- 1 prático. Muitos dos que solicitam ajuda não estão preparados
para receber instrução em um curso da Ciência Cristã.
- 3 Para não estares *sujeito* à doença, seria preciso
compreender como tu és curado. Em 1885, esse conheci-
6 mento pode ser obtido de modo não adulterado na Faculdade
de Metafísica de Massachusetts. Neste momento inicial,
apresentam-se ao público alguns falsos professores, com um
9 conceito completamente incorreto daquilo que eles chamam
de Ciência Cristã; cuidado com eles! De um dia para o outro
eles começaram a reivindicar esse direito; enquanto que
a Fundadora da Ciência Cristã genuína está dedicando sua
12 vida inteira para dá-la à luz.

A senhora é capaz de cuidar de sua própria saúde?

- Deus dá a cada um de nós essa capacidade; e eu tenho fé
15 na Sua promessa: “Eis que estou convosco todos os dias” —
ao longo do caminho todo. Diferentemente dos médicos, os
Cientistas Cristãos não têm medo de tomar seu próprio remé-
18 dio, pois esse remédio é a Mente divina; e com o fermento
da Verdade que emana dessa fonte salvadora e inesgotável,
eles visam a encher a mente humana com o suficiente para
21 levedar a massa toda. Pode haver casos excepcionais em que
um Cientista Cristão, que tenha de enfrentar situações mais
difíceis do que outros, necessite às vezes de ajuda; em tais
24 casos, é correto levar “as cargas uns dos outros e, assim,”
cumprir “a lei de Cristo”.

- De que forma um Cientista Cristão é o instrumento com
27 o qual Deus alcança outras pessoas para curá-las, e qual
é o maior obstáculo nesse trabalho?*

- Quando um Cristão, um Cientista Cristão, afirma que tra-
30 balha com Deus para curar os doentes, não se arroga uma
obra maior do que a de converter os pecadores. A ajuda

1 sary in the one case as in the other. The scientific Prin-
2 ciple of healing demands such cooperation; but this
3 unison and its power would be arrested if one were to
4 mix material methods with the spiritual,—were to min-
5 gle hygienic rules, drugs, and prayers in the same pro-
6 cess,—and thus serve “other gods.” Truth is as
7 effectual in destroying sickness as in the destruction
8 of sin.

9 It is often asked, “If Christian Science is the same
10 method of healing that Jesus and the apostles used,
11 why do not its students perform as instantaneous cures
12 as did those in the first century of the Christian era?”

13 In some instances the students of Christian Science
14 equal the ancient prophets as healers. All true healing
15 is governed by, and demonstrated on, the same Princi-
16 ple as theirs; namely, the action of the divine Spirit,
17 through the power of Truth to destroy error, discord
18 of whatever sort. The reason that the same results fol-
19 low not in every case, is that the student does not in
20 every case possess sufficiently the Christ-spirit and its
21 power to cast out the disease. The Founder of Chris-
22 tian Science teaches her students that they must possess
23 the spirit of Truth and Love, must gain the power
24 over sin in themselves, or they cannot be instantaneous
25 healers.

26 In this Christian warfare the student or practitioner
27 has to master those elements of evil too common to other
28 minds. If it is hate that is holding the purpose to kill
29 his patient by mental means, it requires more divine
30 understanding to conquer this sin than to nullify either
31 the disease itself or the ignorance by which one unin-
32 tentionally harms himself or another. An element of

1 divina é tão necessária em um caso quanto no outro.
 2 O Princípio científico da cura exige tal cooperação; mas
 3 essa consonância e o poder que ela implica ficariam paralisa-
 4 dos, se misturássemos os métodos materiais com os
 5 espirituais — se, no mesmo processo, misturássemos as regras
 6 materiais de saúde e as drogas, com as orações — e assim
 7 servíssemos a “outros deuses”. A Verdade é tão eficaz para
 8 destruir a doença quanto para destruir o pecado.

9 Muitas vezes surge a pergunta: “Se a Ciência Cristã é
 o mesmo método de cura que Jesus e os apóstolos usavam,
 por que os que a estudam não realizam curas instantâneas
 12 como aquelas realizadas no primeiro século da era cristã?”

Em alguns casos os estudantes da Ciência Cristã se igua-
 lam aos antigos profetas no trabalho de cura. Toda verdadeira
 15 cura é governada pelo mesmo Princípio que os antigos pro-
 fetas utilizavam, e é demonstrada de acordo com esse mesmo
 Princípio; a saber, a ação do Espírito divino, por meio do
 18 poder que a Verdade tem de destruir o erro, a desarmonia
 de qualquer espécie. Os mesmos resultados não ocorrem em
 todos os casos porque o estudante não possui, em todos os
 21 casos e em grau suficiente, o espírito-Cristo e o poder que
 esse espírito tem para expulsar a doença. A Fundadora da
 Ciência Cristã ensina a seus alunos que eles têm de possuir
 24 o espírito da Verdade e do Amor, têm de vencer o pecado
 em si mesmos, do contrário não podem realizar curas
 instantâneas.

27 Nessa luta cristã, o estudante ou o praticista precisa dominar
 aqueles elementos do mal tão comuns em outras mentes. Se
 é o ódio que está mantendo o firme propósito de matar
 30 o paciente por meios mentais, é preciso ter mais compreensão
 divina para vencer esse pecado do que para anular a doença
 em si ou a ignorância pela qual alguém, de modo involun-
 33 tário, prejudica a si mesmo ou a outrem. Um elemento da força

1 brute-force that only the cruel and evil can send forth, is
given vent in the diabolical practice of one who, having
3 learned the power of liberated thought to do good, per-
verts it, and uses it to accomplish an evil purpose. This
mental malpractice would disgrace Mind-healing, were it
6 not that God overrules it, and causes “the wrath of man”
to praise Him. It deprives those who practise it of the
power to heal, and destroys their own possibility of
9 progressing.

The honest student of Christian Science is purged
through Christ, Truth, and thus is ready for victory in
12 the ennobling strife. The good fight must be fought by
those who keep the faith and finish their course. Mental
purgation must go on: it promotes spiritual growth,
15 scales the mountain of human endeavor, and gains the
summit in Science that otherwise could not be reached,
— where the struggle with sin is forever done.

18 *Can all classes of disease be healed by your method?*

We answer, Yes. Mind is the architect that builds
its own idea, and produces all harmony that appears.
21 There is no other healer in the case. If mortal mind,
through the action of fear, manifests inflammation and a
belief of chronic or acute disease, by removing the cause
24 in that so-called mind the effect or disease will disappear
and health will be restored; for health, *alias* harmony,
is the normal manifestation of man in Science. The
27 divine Principle which governs the universe, including
man, if demonstrated, is sufficient for all emergencies.
But the practitioner may not always prove equal to
30 bringing out the result of the Principle that he knows to
be true.

1 bruta, ao qual só os cruéis e os maus podem dar vazão, é
liberado na prática diabólica de quem, tendo aprendido
3 o poder que o pensamento livre de barreiras tem para
fazer o bem, perverte esse poder e o utiliza para realizar um
propósito mau. Essa prática mental errônea seria uma
6 afronta à cura pela Mente, se não fosse pelo fato de que Deus
a aniquila e converte a “ira humana” em louvor a Ele. A prática
mental errônea despoja do poder de curar aqueles que a uti-
lizam e destrói as possibilidades que eles têm de progredir.

O estudante sincero da Ciência Cristã é purificado pelo
Cristo, a Verdade, e assim está pronto para a vitória nessa
12 luta que enobrece. O bom combate precisa ser combatido
por aqueles que mantêm a fé e completam sua carreira.
A purificação mental tem de prosseguir: promove
15 o crescimento espiritual, escala a montanha do esforço
humano e atinge o pináculo da Ciência, o qual não pode ser
atingido de nenhuma outra forma — onde a luta contra
18 o pecado está terminada para sempre.

É possível curar todo tipo de doenças pelo método da senhora?

Respondemos que sim. A Mente é a arquiteta que constrói
21 sua própria ideia e produz toda a harmonia que se manifesta.
Só a Mente é a sanadora. Se a mente mortal, por meio da
ação do medo, manifesta inflamação e crença de enfermidade
24 crônica ou aguda, ao eliminar-se a causa na mente, assim
chamada, o efeito ou doença desaparecerá e a saúde será
restabelecida; pois a saúde, isto é, a harmonia, é a manifes-
tação normal do homem na Ciência. O Princípio divino
27 que governa o universo, que inclui o homem, quando
demonstrado, está à altura de todas as emergências. No en-
tanto, o praticista talvez nem sempre esteja em condições
30 de trazer à tona o resultado do Princípio que ele sabe ser
verdadeiro.

1 *After the change called death takes place, do we meet*
2 *those gone before? — or does life continue in thought only*
3 *as in a dream?*

Man is not annihilated, nor does he lose his identity,
by passing through the belief called death. After the
6 momentary belief of dying passes from mortal mind, this
mind is still in a conscious state of existence; and the in-
dividual has but passed through a moment of extreme
9 mortal fear, to awaken with thoughts, and being, as
material as before. Science and Health clearly states
that spiritualization of thought is not attained by the death
12 of the body, but by a conscious union with God. When
we shall have passed the ordeal called death, or destroyed
this last enemy, and shall have come upon the same plane
15 of conscious existence with those gone before, then we
shall be able to communicate with and to recognize them.

If, before the change whereby we meet the dear de-
18 parted, our life-work proves to have been well done, we
shall not have to repeat it; but our joys and means of ad-
vancing will be proportionately increased.

21 The difference between a belief of material existence
and the spiritual fact of Life is, that the former is a dream
and unreal, while the latter is real and eternal. Only
24 as we understand God, and learn that good, not evil,
lives and is immortal, that immortality exists only in
spiritual perfection, shall we drop our false sense of Life
27 in sin or sense material, and recognize a better state of
existence.

Can I be treated without being present during treatment?

30 Mind is not confined to limits; and nothing but our
own false admissions prevent us from demonstrating this

1 *Depois que ocorre a mudança chamada morte, será que*
2 *nos encontramos com aqueles que se foram antes? — ou a vida*
3 *continua somente no pensamento, como em um sonho?*

O homem não é aniquilado, nem perde sua identidade, por passar pela crença chamada morte. Depois que desaparece da mente mortal a crença momentânea de ter morrido, essa mente está ainda em um estado consciente de existência; e o indivíduo apenas passou por um momento de extremo medo mortal, para despertar com pensamentos, e uma existência, tão materiais quanto antes. Ciência e Saúde afirma claramente que a espiritualização do pensamento não se consegue pela morte do corpo, mas sim por meio da união consciente com Deus. Quando tivermos passado pela prova chamada morte, ou tivermos destruído esse derradeiro inimigo, e tivermos atingido o mesmo plano de existência consciente daqueles que se foram antes, então seremos capazes de comunicar-nos com eles e de reconhecê-los.

18 Se, antes da mudança mediante a qual nos encontramos com os entes queridos que já partiram, ficar evidente que nosso trabalho em vida foi bem feito, não teremos de repeti-lo; pelo contrário, nossas alegrias e os meios para progredirmos aumentarão proporcionalmente.

A diferença entre a crença na existência material e o fato espiritual da Vida é que a crença é um sonho e é irreal, enquanto que o fato é real e eterno. Somente à medida que compreendermos a Deus, e aprendermos que o bem, não o mal, vive e é imortal, e que a imortalidade só existe na perfeição espiritual, é que abandonaremos nosso falso conceito de Vida no pecado ou no senso material, e reconheceremos um estado melhor de existência.

Posso receber tratamento sem estar presente?

A Mente não é confinada por limites; e nada, a não ser aquilo que nós mesmos erroneamente admitimos, nos impede

1 great fact. Christian Science, recognizing the capabilities of Mind to act of itself, and independent of matter,
3 enables one to heal cases without even having seen the individual,—or simply after having been made acquainted with the mental condition of the patient.

6 *Do all who at present claim to be teaching Christian Science, teach it correctly?*

9 By no means: Christian Science is not sufficiently understood for that. The student of this Science who understands it best, is the one least likely to pour into other minds a trifling sense of it as being adequate to make safe
12 and successful practitioners. The simple sense one gains of this Science through careful, unbiased, contemplative reading of my books, is far more advantageous to the
15 sick and to the learner than is or can be the spurious teaching of those who are spiritually unqualified. The sad fact at this early writing is, that the letter is gained
18 sooner than the spirit of Christian Science: time is required thoroughly to qualify students for the great ordeal of this century.

21 If one student tries to undermine another, such sinister rivalry does a vast amount of injury to the Cause. To fill one's pocket at the expense of his conscience, or to
24 build on the downfall of others, incapacitates one to practise or teach Christian Science. The occasional temporary success of such an one is owing, in part, to the impossibility for those unacquainted with the mighty Truth
27 of *Christian Science* to recognize, as such, the barefaced errors that are taught—and the damaging effects these leave on the practice of the learner, on the Cause, and
30 on the health of the community.

1 de demonstrar esse grandioso fato. A Ciência Cristã, reco-
nhecendo as capacidades da Mente de atuar por si mesma
3 e independentemente da matéria, nos habilita a curar casos
sem sequer ter visto a pessoa — ou simplesmente após ter
tomado conhecimento da condição mental do paciente.

6 *É a Ciência Cristã ensinada corretamente por todos aqueles
que hoje afirmam ensiná-la?*

De maneira nenhuma: a Ciência Cristã não é suficiente-
9 mente compreendida para que isso ocorra. O estudante dessa
Ciência que melhor a compreende é aquele que tem menos
probabilidade de derramar em outras mentes um senso
12 superficial dessa Ciência, como se este fosse adequado para
formar praticistas idôneos e bem sucedidos. O senso singular
dessa Ciência, que se obtém por meio da leitura de meus
15 livros, feita com cuidado, sem preconceitos, e de maneira
ponderada, é muito mais proveitoso para o doente e para
o estudante do que o ensino ilegítimo daqueles que não são
18 espiritualmente qualificados. O triste fato, neste momento
inicial em que escrevo, é que a letra da Ciência Cristã é
alcançada mais rapidamente do que seu espírito: é preciso
21 tempo para qualificar completamente os alunos para o grande
ordálio deste século.

Se um estudante tenta sabotar outro, essa rivalidade mal-
24 dosa resulta em enorme dano à Causa. Encher os bolsos
à custa da própria consciência, ou construir algo com base
na queda de outros, faz com que a pessoa perca a capacidade
27 de praticar ou ensinar a Ciência Cristã. O êxito temporário
e ocasional de tal pessoa deve-se, em parte, ao fato de que
os que não conhecem a Verdade poderosa da Ciência *Cristã*
30 não conseguem reconhecer os erros flagrantes daquilo que é
ensinado — e as sequelas nocivas que esses erros deixam na
prática do aluno, na Causa e na saúde da comunidade.

1 Honest students speak the truth “according to the
pattern showed to thee in the mount,” and live it: these
3 are not working for emoluments, and may profitably
teach people, who are ready to investigate this subject,
the rudiments of Christian Science.

6 *Can Christian Science cure acute cases where there is
necessity for immediate relief, as in membranous croup?*

The remedial power of Christian Science is positive,
9 and its application direct. It cannot fail to heal in
every case of disease, when conducted by one who un-
derstands this Science sufficiently to demonstrate its
12 highest possibilities.

*If I have the toothache, and nothing stops it until I
have the tooth extracted, and then the pain ceases, has
15 the mind, or extracting, or both, caused the pain to
cease?*

What you thought was pain in the bone or nerve, could
18 only have been a belief of pain in matter; for matter
has no sensation. It was a state of mortal thought made
manifest in the flesh. You call this body matter, when
21 awake, or when asleep in a dream. That matter can re-
port pain, or that mind is *in* matter, reporting sensa-
tions, is but a dream at all times. You believed that if
24 the tooth were extracted, the pain would cease: this de-
mand of mortal thought once met, your belief assumed
a new form, and said, There is no more pain. When
27 your belief in pain ceases, the pain stops; for matter
has no intelligence of its own. By applying this men-
tal remedy or antidote directly to your belief, you scien-

1 Os estudantes honestos falam a verdade “de acordo com
o modelo que te foi mostrado no monte” e a põem em prá-
3 tica na vida: não trabalham visando a honorários e podem
ensinar de maneira proveitosa os rudimentos da Ciência Cristã
às pessoas que estejam prontas para pesquisar esse assunto.

6 *A Ciência Cristã é capaz de curar casos agudos em que haja
a necessidade de alívio imediato, como ocorre com a difteria?*

O poder terapêutico da Ciência Cristã é decisivo e sua
9 aplicação é direta. Não pode deixar de curar em nenhum
caso de doença, quando o caso é tratado por alguém que
compreenda essa Ciência o suficiente para demonstrar suas
12 mais elevadas possibilidades.

*Se eu tiver dor de dente e nada conseguir eliminá-la até
o dente ser extraído, e então a dor cessar, terá sido a mente,
15 a extração, ou as duas coisas que fizeram a dor cessar?*

O que pensavas ser uma dor no osso ou no nervo só podia
ter sido uma crença de dor na matéria; pois a matéria não
18 tem sensação. Era um estado do pensamento mortal mani-
festado na carne. Tu chamas de matéria a esse corpo, quando
estás acordado, ou quando estás dormindo e sonhando. Que
21 a matéria possa comunicar uma dor, ou que a mente esteja
na matéria, comunicando sensações, não passa de um sonho
em todas as circunstâncias. Tu acreditaste que, se o dente
24 fosse extraído, a dor cessaria; quando essa exigência do pen-
samento mortal foi satisfeita, tua crença assumiu uma nova
forma e disse: Não há mais dor. Quando cessa tua crença
27 na dor, a dor também cessa; pois a matéria não tem inteli-
gência própria. Ao aplicar esse remédio ou antídoto mental
diretamente à tua crença, provas cientificamente o fato de

1 tifically prove the fact that Mind is supreme. This is not
done by will-power, for that is not Science but mesmerism.
3 The full understanding that God is Mind, and that mat-
ter is but a belief, enables you to control pain. Chris-
tian Science, by means of its Principle of metaphysical
6 healing, is able to do more than to heal a toothache;
although its power to allay fear, prevent inflammation,
and destroy the necessity for ether—thereby avoiding
9 the fatal results that frequently follow the use of that
drug—render this Science invaluable in the practice
of dentistry.

12 *Can an atheist or a profane man be cured by metaphysics,
or Christian Science?*

The moral status of the man demands the remedy of
15 Truth more in this than in most cases; therefore, under
the deific law that supply invariably meets demand, this
Science is effectual in treating moral ailments. Sin is
18 not the master of divine Science, but *vice versa*; and
when Science in a single instance decides the conflict,
the patient is better both morally and physically.

21 *If God made all that was made, and it was good, where
did evil originate?*

It never originated or existed as an entity. It is but a
24 false belief; even the belief that God is not what the
Scriptures imply Him to be, All-in-all, but that there
is an opposite intelligence or mind termed evil. This
27 error of belief is idolatry, having “other gods before me.”
In John i. 3 we read, “All things were made by Him;
and without Him was not anything made that was made.”

1 que a Mente é suprema. Isso não se obtém pela força de
vontade, pois a força de vontade não é Ciência, mas sim,
3 mesmerismo. A plena compreensão de que Deus é a Mente
e de que a matéria é apenas uma crença, te habilita a controlar
a dor. A Ciência Cristã, por meio de seu Princípio da cura
6 metafísica, é capaz de fazer mais do que curar uma dor de
dente; mas seu poder de acalmar o medo, evitar a inflamação
e eliminar a necessidade de utilizar o éter — evitando assim
9 os resultados nefastos que frequentemente acompanham o uso
dessa droga — faz com que essa Ciência seja de valor ines-
timável na prática da odontologia.

12 *Um ateu ou um homem profano podem ser curados pela
metafísica, ou seja, pela Ciência Cristã?*

A condição moral desses homens exige, mais do que na
15 maioria dos casos, o remédio da Verdade; portanto, sob a lei
divina de que o suprimento invariavelmente atende
à necessidade, esta Ciência é eficaz no tratamento de males
18 morais. O pecado não tem autoridade sobre a Ciência divina,
mas sim, vice-versa; e, quando a Ciência, em uma única ins-
tância, emite sua decisão sobre o conflito, o paciente está
21 melhor, tanto moral quanto fisicamente.

*Se Deus fez tudo o que foi feito, e tudo era bom, de onde se
originou o mal?*

24 O mal nunca teve origem e nunca existiu como entidade.
Não passa de uma crença errônea; em outras palavras, é
a crença de que Deus não seja o que as Escrituras implica-
27 mente dizem que Ele é, o Tudo-em-tudo, mas de que exista
uma inteligência ou mente contrária, denominada o mal. Esse
erro de crença é idolatria, é ter “outros deuses diante de mim”.
30 Em João 1:3 lemos: “Todas as coisas foram feitas por inter-
médio dEle, e, sem Ele, nada do que foi feito se fez”.

1 The admission of the reality of evil perpetuates the belief
or faith in evil. The Scriptures declare, “To whom ye
3 yield yourselves servants to obey, his servants ye are.”
The leading self-evident proposition of Christian Science
is: good being real, evil, good’s opposite, is unreal. This
6 truism needs only to be tested scientifically to be found
true, and adapted to destroy the appearance of evil to an
extent beyond the power of any doctrine previously
9 entertained.

Do you teach that you are equal with God?

12 A reader of my writings would not present this ques-
tion. There are no such indications in the premises or
conclusions of Christian Science, and such a misconcep-
tion of Truth is not scientific. Man is not equal with
15 his Maker; that which is formed is not cause, but effect,
and has no power underived from its creator. It is pos-
sible, and it is man’s duty, so to throw the weight of his
18 thoughts and acts on the side of Truth, that he be ever
found in the scale *with* his creator; not weighing
equally with Him, but comprehending at every point, in
21 divine Science, the full significance of what the apostle
meant by the declaration, “The Spirit itself beareth wit-
ness with our spirit, that we are the children of God: and
24 if children, then heirs; heirs of God, and joint-heirs with
Christ.” In Science, man represents his divine Prin-
ciple,—the Life and Love that are God,—even as the
27 idea of sound, in tones, represents harmony; but thought
has not yet wholly attained unto the Science of being,
wherein man is perfect even as the Father, his divine
30 Principle, is perfect.

1 Admitir que o mal seja real perpetua a crença ou a fé no
mal. As Escrituras declaram: “daquele a quem vos ofereceis
3 como servos para obediência, desse mesmo a quem obedecéis
sois servos”. A principal proposição evidente por si mesma
da Ciência Cristã é: pelo fato de que o bem é real, seu oposto,
6 o mal, é irreal. Essa verdade incontestável só precisa ser
cientificamente posta à prova, para se constatar que é verda-
deira e apta para destruir a aparência do mal com um alcance
9 que supera o poder de qualquer doutrina anteriormente aceita.

A senhora ensina que tem tanto poder quanto Deus?

Um leitor de minhas obras não faria essa pergunta. Não
12 há nenhuma indicação desse tipo nas premissas nem nas con-
clusões da Ciência Cristã, e essa interpretação errada sobre
a Verdade não é científica. O homem não tem o mesmo
15 poder que seu Criador; aquilo que é criado não é causa, mas
efeito, e não possui poder algum que não provenha de seu
Criador. É possível, é dever do homem, lançar o peso de
18 seus pensamentos e ações para o lado da Verdade, de tal
maneira que fique constatado que ele está sempre no mesmo
prato da balança *com* o seu Criador; não se equiparando
21 a Ele, mas compreendendo em todos os pontos, na Ciência
divina, o pleno significado daquilo que o Apóstolo quis dizer
com a seguinte declaração: “O próprio Espírito testifica com
24 o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos
filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus
e co-herdeiros com Cristo”. Na Ciência, o homem representa
27 o Princípio divino que o criou — a Vida e o Amor que são
Deus — assim como a ideia do som, por meio dos tons,
representa a harmonia; mas o pensamento ainda não alcançou
30 por completo a Ciência do existir, na qual o homem é per-
feito assim como o Pai, seu Princípio divino, é perfeito.

1 *How can I believe that there is no such thing as matter,*
2 *when I weigh over two hundred pounds and carry about*
3 *this weight daily?*

By learning that matter is but manifest mortal mind. You entertain an adipose belief of yourself as substance; whereas, substance means more than matter: it is the glory and permanence of Spirit: it is that which is hoped for but unseen, that which the material senses cannot take in. Have you never been so preoccupied in thought when moving your body, that you did this without consciousness of its weight? If never in your waking hours, you have been in your night-dreams; and these tend to elucidate your day-dream, or the mythical nature of matter, and the possibilities of mind when let loose from its own beliefs. In sleep, a sense of the body accompanies thought with less impediment than when awake, which is the truer sense of being. In Science, body is the servant of Mind, not its master: Mind is supreme. Science reverses the evidence of material sense with the spiritual sense that God, Spirit, is the only substance; and that man, His image and likeness, is spiritual, not material. This great Truth does not destroy but substantiates man's identity,—together with his immortality and preexistence, or his spiritual co-existence with his Maker. That which has a beginning must have an ending.

27 *What should one conclude as to Professor Carpenter's*
28 *exhibitions of mesmerism?*

That largely depends upon what one accepts as either
30 useful or true. I have no knowledge of mesmerism,

1 *Como posso acreditar que a matéria não existe, visto que eu peso mais de noventa quilos e carrego esse peso diariamente?*

3 Sabendo que a matéria é apenas a mente mortal manifestada. Aceitas a teu próprio respeito a crença de que a adiposidade seja substância; ao passo que substância significa mais do
6 que matéria, é a glória e a permanência do Espírito, é aquilo que esperamos, mas não vemos, aquilo que os sentidos mate-
9 riais não conseguem captar. Ao movimentar teu corpo, nunca aconteceu de estares tão absorto em pensamento, que te locomoveste sem tomar consciência do peso? Se isso nunca
12 te aconteceu quando acordado, com certeza aconteceu em teus sonhos noturnos; e esses sonhos ajudam a entender
15 melhor teus sonhos diurnos, ou seja, a natureza mítica da matéria, e a entender as possibilidades da mente quando é libertada de suas próprias crenças. Durante o sono, o senso
18 de corpo acompanha o pensamento com menos entraves do que quando desperto, e é esse, com menos entraves, que é o senso mais verdadeiro do existir. Na Ciência, o corpo é servo da Mente, não seu senhor: a Mente é que é suprema. A Ciência inverte a evidência do senso material com o senso
21 espiritual de que Deus, o Espírito, é a única substância; e de que o homem, Sua imagem e semelhança, é espiritual, não material. Essa grandiosa Verdade não destrói, mas sim dá
24 substância à identidade do homem — em conjunto com sua imortalidade e preexistência, ou seja, a coexistência espiritual com seu Criador. Aquilo que tem começo tem de ter fim.

27 *O que se deve concluir sobre as apresentações de mesmismo feitas pelo Professor Carpenter?*

30 Isso, em grande parte, depende do que se aceita como benéfico ou verdadeiro. Não possuo nenhum conhecimento sobre

1 practically or theoretically, save as I measure its demon-
strations as a false belief, and avoid all that works ill. If
3 mesmerism has the power attributed to it by the gentle-
man referred to, it should neither be taught nor practised,
but should be conscientiously condemned. One thing
6 is quite apparent; namely, that its so-called power is
despotic, and Mr. Carpenter deserves praise for his public
exposure of it. If such be its power, I am opposed to it,
9 as to every form of error, — whether of ignorance or
fanaticism, prompted by money-making or malice. It
is enough for me to know that animal magnetism is neither
12 of God nor Science.

It is alleged that at one of his recent lectures in Bos-
ton Mr. Carpenter made a man drunk on water, and
15 then informed his audience that he could produce the
effect of alcohol, or of any drug, on the human system,
through the action of mind alone. This honest declara-
18 tion as to the animus of animal magnetism and the pos-
sible purpose to which it can be devoted, has, we trust,
been made in season to open the eyes of the people to the
21 hidden nature of some tragic events and sudden deaths
at this period.

24 *Was ever a person made insane by studying meta-
physics?*

Such an occurrence would be impossible, for the
proper study of Mind-healing would cure the insane.
27 That persons have gone away from the Massachusetts
Metaphysical College “made insane by Mrs. Eddy’s
teachings,” like a hundred other stories, is a baseless
30 fabrication offered solely to injure her or her school.
The enemy is trying to make capital out of the follow-

1 o mesmerismo, nem na prática nem na teoria, salvo que clas-
 3 sifico suas demonstrações como crença errônea e evito tudo
 o que produz o mal. Se o mesmerismo possui o poder que
 lhe atribui o referido senhor, não deveria ser nem ensinado
 nem praticado, mas conscienciosamente condenado. Uma coisa
 6 é bem evidente, a saber: que seu pretenso poder é despótico,
 e o Sr. Carpenter merece elogio por colocar o mesmerismo
 publicamente a descoberto. Se esse poder é despótico, sou
 9 contra, assim como sou contra toda forma de erro — seja ele
 ignorância ou fanatismo, seja ele movido pela ganância ou pela
 maldade. Para mim, é suficiente saber que o magnetismo
 12 animal não provém nem de Deus nem da Ciência.

Afirma-se que, em uma de suas recentes palestras em Boston,
 o Sr. Carpenter fez um homem embriagar-se com água e,
 15 depois, informou ao público que poderia produzir, no orga-
 nismo humano, o efeito do álcool ou de qualquer outra droga,
 apenas pela ação da mente. Esperamos que essa declaração
 18 franca, sobre a intenção do magnetismo animal e do possível
 propósito ao qual pode ser dedicado, tenha sido feita oportu-
 namente para abrir os olhos das pessoas quanto à natureza
 21 oculta de alguns trágicos acontecimentos e mortes súbitas
 desta época.

24 *Já aconteceu de alguém perder as faculdades mentais por
 estudar a metafísica?*

Seria impossível que isso acontecesse, visto que estudar
 de maneira correta a cura pela Mente curaria o doente
 27 mental. Dizer que as pessoas tenham deixado a Faculdade
 de Metafísica de Massachusetts “mentalmente doentes devido
 aos ensinamentos da Sra. Eddy”, e contar centenas de
 30 outras histórias, são invenções sem fundamento, apre-
 sentadas unicamente para prejudicar a Sra. Eddy ou sua
 escola. O inimigo está tentando tirar proveito do caso

1 ing case. A young lady entered the College class who,
I quickly saw, had a tendency to monomania, and re-
3 quested her to withdraw before its close. We are cred-
ibly informed that, before entering the College, this
young lady had manifested some mental unsoundness,
6 and have no doubt she could have been restored by
Christian Science treatment. Her friends employed a
homœopathist, who had the skill and honor to state, as his
9 opinion given to her friends, that “Mrs. Eddy’s teach-
ings had not produced insanity.” This is the only case
that could be distorted into the claim of insanity ever
12 having occurred in a class of Mrs. Eddy’s; while ac-
knowledged and notable cases of insanity have been
cured in her class.

15 *If all that is mortal is a dream or error, is not*
our capacity for formulating a dream, real; is it not
God-made; and if God-made, can it be wrong, sinful, or
18 *an error?*

The spirit of Truth leads into all truth, and enables
man to discern between the real and the unreal. Enter-
21 taining the common belief in the opposite of goodness,
and that evil is as real as good, opposes the leadings of
the divine Spirit that are helping man Godward: it pre-
24 vents a recognition of the nothingness of the dream, or
belief, that Mind is in matter, intelligence in non-intel-
ligence, sin, and death. This belief presupposes not
27 only a power opposed to God, and that God is not All-
in-all, as the Scriptures imply Him to be, but that the
capacity to err proceeds from God.

30 That God is Truth, the Scriptures aver; that Truth
never created error, or such a capacity, is self-evident;

1 seguinte. Uma jovem ingressou na Faculdade, e logo percebi
 2 que ela apresentava propensão à monomania, e lhe pedi que
 3 deixasse o curso antes do encerramento. Fomos informados
 4 por fontes confiáveis que, antes de entrar na Faculdade, essa
 5 jovem havia manifestado distúrbios mentais, e não temos dú-
 6 vida de que poderia ter sido curada pelo tratamento da Ciência
 7 Cristã. Seus amigos contrataram um homeopata, que teve
 8 a competência e a honestidade de declarar, no parecer apre-
 9 sentado aos amigos dela, que “os ensinamentos da Sra. Eddy
 10 não haviam produzido a insanidade”. Esse é o único caso
 11 que poderia ter sido deturpado com a alegação de que
 12 a insanidade havia ocorrido em um curso da Sra. Eddy; ao
 13 passo que houve casos reconhecidos e notáveis de cura de
 14 problemas mentais durante o curso.

15 *Se tudo o que é mortal é um sonho ou erro, não é real nossa*
capacidade de sonhar? não é ela criada por Deus? e, se é criada
por Deus, pode ela ser incorreta, pecaminosa, ou ser um erro?

16 O espírito da Verdade conduz a toda a verdade e capa-
 17 cita o homem a discernir entre o real e o irreal. Abrigar
 18 a crença comum no oposto do bem, e na hipótese de que
 19 o mal seja tão real quanto o bem, faz oposição às diretrizes
 20 do Espírito divino, que estão ajudando o homem a se voltar
 21 para Deus; impede que se reconheça a nulidade do sonho,
 22 ou crença, de que a Mente esteja na matéria, de que
 23 a inteligência esteja na não-inteligência, no pecado e na morte.
 24 Essa crença não apenas pressupõe que exista um poder oposto
 25 a Deus, e que Deus não seja o Tudo-em-tudo, conforme as
 26 Escrituras dão a entender que Ele é, mas também pressupõe
 27 que a capacidade de errar proceda de Deus.

28 As Escrituras nos asseguram que Deus é a Verdade; é
 29 evidente por si mesmo que a Verdade nunca criou o erro,
 30 nem a capacidade de errar; também está nas Escrituras que

- 1 that God made all that was made, is again Scriptural;
therefore your answer is, that error is an illusion of
3 mortals; that God is not its author, and it cannot be
real.

6 *Does “Science and Health with Key to the Scriptures”
explain the entire method of metaphysical healing, or is
there a secret back of what is contained in that book, as
some say?*

- 9 “Science and Health with Key to the Scriptures”
is a complete textbook of Christian Science; and its
12 metaphysical method of healing is as lucid in presenta-
tion as can be possible, under the necessity to express
the metaphysical in physical terms. There is absolutely
15 no additional secret outside of its teachings, or that gives
one the power to heal; but it is essential that the student
gain the spiritual understanding of the contents of this
book, in order to heal.

18 *Do you believe in change of heart?*

- We do believe, and understand—which is more—
that there must be a change from human affections, de-
21 sires, and aims, to the divine standard, “Be ye therefore
perfect;” also, that there must be a change from the be-
24 lief that the heart is matter and sustains life, to the
understanding that God is our Life, that we exist in
Mind, live thereby, and have being. This change of
heart would deliver man from heart-disease, and ad-
27 vance Christianity a hundredfold. The human affections
need to be changed from self to benevolence and love
for God and man; changed to having but *one* God and
30 loving Him supremely, and helping our brother man.

- 1 Deus fez tudo o que foi feito; portanto, a resposta à tua per-
gunta é que o erro é uma ilusão dos mortais; que Deus não
3 é o autor do erro, e que o erro não pode ser real.

*O livro “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras” explica
todo o método da cura metafísica ou, como alguns afirmam,
6 existe algum segredo por trás das ideias contidas nesse livro?*

- “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras” é o livro-texto
completo da Ciência Cristã; e o método metafísico de cura
9 dessa Ciência é apresentado de maneira tão clara quanto pos-
sível, levando-se em conta a necessidade de expressar
a metafísica em termos físicos. Não existe absolutamente
12 nada secreto, nada que esteja fora dos ensinamentos do livro,
nem que proporcione a alguém o poder de curar; mas, para
curar, é fundamental que o estudante obtenha a compreensão
15 espiritual do conteúdo desse livro.

*A senhora acredita que possa haver uma mudança no
coração das pessoas?*

- 18 Sim, realmente acreditamos, e compreendemos — o que
é mais do que acreditar — que tem de haver uma mudança,
ou seja, um passar dos afetos, desejos e objetivos humanos,
21 para o padrão divino: “Sede vós perfeitos”; e outra mudança
que tem de ocorrer é passar da crença de que o coração seja
matéria e sustente a vida, para a compreensão de que Deus
24 é a nossa Vida, de que existimos na Mente, de que vivemos
por meio dela e de que nela temos o nosso existir. Essa mudança
no coração libertaria o homem de doenças cardíacas, e faria
27 o Cristianismo progredir a cento por um. É necessário que
haja uma mudança nos afetos humanos, que se volvam do ego
para a benevolência e para o amor a Deus e ao homem; é neces-
30 sário mudá-los de maneira a termos somente um Deus *único*
e uno, amando-O supremamente e ajudando nossos irmãos.

- 1 This change of heart is essential to Christianity, and
will have its effect physically as well as spiritually,
3 healing disease. Burnt offerings and drugs, God does
not require.

4 *Is a belief of nervousness, accompanied by great mental*
6 *depression, mesmerism?*

All mesmerism is of one of three kinds; namely, the
ignorant, the fraudulent, or the malicious workings of
9 error or mortal mind. We have not the particulars of
the case to which you may refer, and for this reason can-
not answer your question professionally.

- 12 *How can I govern a child metaphysically? Doesn't the*
use of the rod teach him life in matter?

The use of the rod is virtually a declaration to the
15 child's mind that sensation belongs to matter. Motives
govern acts, and Mind governs man. If you make clear
to the child's thought the right motives for action, and
18 cause him to love them, they will lead him aright: if you
educate him to love God, good, and obey the Golden
Rule, he will love and obey you without your having to
21 resort to corporeal punishment.

“When from the lips of Truth one mighty breath
Shall, like a whirlwind, scatter in its breeze
24 The whole dark pile of human mockeries;
Then shall the reign of Mind commence on earth,
And starting fresh, as from a second birth,
27 Man in the sunshine of the world's new spring,
Shall walk transparent like some holy thing.”

Are both prayer and drugs necessary to heal?

- 30 The apostle James said, “Ye ask, and receive not,
because ye ask amiss, that ye may consume it upon your

- 1 Essa mudança no coração é essencial para o Cristianismo, e terá efeitos tanto físicos como espirituais, curando a doença.
3 Deus não exige ofertas queimadas e drogas.

A crença de nervosismo, acompanhado de grande depressão mental, é mesmerismo?

- 6 O mesmerismo é sempre um destes três tipos: o ignorante, o fraudulento, e a atuação maldosa do erro, isto é, da mente mortal. Desconhecemos os detalhes do caso a que te referes,
9 e por esse motivo não podemos responder profissionalmente à tua pergunta.

Como posso disciplinar uma criança por meio da metafísica?

- 12 *O castigo físico não ensina à criança que existe vida na matéria?*

- O castigo físico, para o pensamento da criança, é praticamente uma afirmação de que a sensação pertence à matéria.
15 Os motivos governam os atos, e a Mente governa o homem. Se deixas claro ao pensamento da criança os motivos corretos para agir, e fazes com que ela os ame, esses motivos a guiarão
18 corretamente; se a ensinas a amar a Deus, o bem, e a obedecer à Regra Áurea, a criança te amará e te obedecerá sem que tenhas de recorrer ao castigo físico.

- 21 “Quando, dos lábios da Verdade, um sopro poderoso como um redemoinho dissipar em sua brisa
todo o sombrio amontoado das zombarias humanas;
24 então o reino da Mente começará na terra, e nesse renovar, como um segundo nascimento, o homem, ao brilho da nova primavera do mundo,
27 caminhará transparente, como algo sagrado.”

Para curar, são necessários tanto a oração como os medicamentos?

- 30 O apóstolo Tiago disse: “Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres”. Esse texto pode

1 lusts.” This text may refer to such as seek the material
to aid the spiritual, and take drugs to support God’s
3 power to heal them. It is difficult to say how much
one can do for himself, whose faith is divided be-
tween catnip and Christ; but not so difficult to know
6 that if he were to serve one master, he could do vastly
more. Whosoever understands the power of Spirit, has
no doubt of God’s power,—even the might of Truth,—
9 to heal, through divine Science, beyond all human means
and methods.

What do you think of marriage?

12 That it is often convenient, sometimes pleasant, and
occasionally a love affair. Marriage is susceptible of
many definitions. It sometimes presents the most
15 wretched condition of human existence. To be normal,
it must be a union of the affections that tends to lift
mortals higher.

18 *If this life is a dream not dispelled, but only changed,
by death,—if one gets tired of it, why not commit
suicide?*

21 Man’s existence is a problem to be wrought in divine
Science. What progress would a student of science
make, if, when tired of mathematics or failing to dem-
24 onstrate one rule readily, he should attempt to work
out a rule farther on and more difficult—and this,
because the first rule was not easily demonstrated? In
27 that case he would be obliged to turn back and work
out the previous example, before solving the advanced
problem. Mortals have the sum of being to work out,
30 and up, to its spiritual standpoint. They must work

1 se referir àqueles que recorrem ao material para ajudar
o espiritual, e tomam as drogas em apoio ao poder de Deus
3 para curar. É difícil dizer o que alguém pode fazer para seu
próprio bem, se sua fé estiver dividida entre ervas medicinais
e o Cristo; mas não é tão difícil compreender que essa pessoa
6 poderia realizar muito mais, se servisse somente a um senhor.
Aquele que compreende o poder do Espírito não tem nenhuma
dúvida quanto ao poder de Deus — ou seja, o poder da
9 Verdade — para curar por meio da Ciência divina, que su-
pera todos os meios e métodos humanos.

O que a senhora pensa sobre o casamento?

12 Que é muitas vezes conveniente, às vezes agradável e, oca-
sionalmente, uma história de amor. O casamento é passível
de muitas definições. Às vezes, apresenta a condição mais
15 angustiante da existência humana. Para ser normal,
o casamento tem de ser uma união dos afetos que eleve os
mortais.

18 *Se esta vida é um sonho que não é dissipado, mas apenas
mudado, pela morte — quando alguém se cansa da vida, por
que não se suicidar?*

21 A existência do homem é uma questão a ser trabalhada
na Ciência divina. Que progresso faria um estudante de
ciências se, cansado da matemática ou não conseguindo
24 de imediato demonstrar uma regra, passasse a uma regra
mais avançada e mais difícil — e isso porque a anterior não
fora facilmente demonstrada? Nesse caso, ele seria obrigado
27 a voltar atrás e trabalhar no exemplo anterior, antes de
solucionar o problema mais avançado. Os mortais têm
a totalidade do existir a ser trabalhada e elevada até alcançar
30 o ponto de vista espiritual. Eles têm de trabalhar para

1 out of this dream or false claim of sensation and life
in matter, and up to the spiritual realities of existence,
3 before this false claim can be wholly dispelled. Com-
mitting suicide to dodge the question is not working
it out. The error of supposed life and intelligence in
6 matter, is dissolved only as we master error with Truth.
Not through sin or suicide, but by *overcoming* tempta-
tion and sin, shall we escape the weariness and wicked-
9 ness of mortal existence, and gain heaven, the harmony
of being.

*Do you sometimes find it advisable to use medicine to
12 assist in producing a cure, when it is difficult to start the
patient's recovery?*

You only weaken your power to heal through Mind,
15 by any compromise with matter; which is virtually ac-
knowledging that under difficulties the former is not equal
to the latter. He that resorts to physics, seeks what is
18 below instead of above the standard of metaphysics;
showing his ignorance of the meaning of the term and
of Christian Science.

*If Christian Science is the same as Jesus taught, why is
21 it not more simple, so that all can readily understand it?*

The teachings of Jesus were simple; and yet he found
24 it difficult to make the rulers understand, because of
their great lack of spirituality. Christian Science is
simple, and readily understood by the children; only
27 the thought educated away from it finds it abstract or
difficult to perceive. Its seeming abstraction is the
mystery of godliness; and godliness is simple to the
30 godly; but to the unspiritual, the ungodly, it is dark

1 romper esse sonho ou alegação falsa de que haja sensação
 e vida na matéria, e elevar-se até as realidades espirituais da
 3 existência, antes que essa alegação falsa possa ser completa-
 mente dissipada. Suicidar-se para evitar a questão não é
 6 resolvê-la. O erro de supor que a vida e a inteligência estejam
 na matéria é dissolvido somente à medida que dominamos
 o erro mediante a Verdade. Não é por meio do pecado nem
 do suicídio, mas sim *vencendo* a tentação e o pecado, que
 9 nos libertamos do desalento e da perversidade da existência
 mortal, e alcançamos o céu, a harmonia do existir.

*A senhora às vezes acha aconselhável usar a medicina para
 12 ajudar na cura, quando é difícil dar início à recuperação do
 paciente?*

A única coisa que acontece é que enfraqueces teu poder
 15 de curar por meio da Mente, quando fazes qualquer conces-
 são à matéria; o que significa praticamente reconhecer que,
 diante de dificuldades, a Mente não seja tão eficaz quanto
 18 a matéria. Aquele que recorre a meios físicos, procura o que
 está abaixo e não acima do padrão da metafísica; mostrando
 sua ignorância sobre o significado desse termo e da Ciência
 21 Cristã.

*Se a Ciência Cristã é aquilo que Jesus ensinou, por que não
 é mais simples, para que todos possam entendê-la facilmente?*

Os ensinamentos de Jesus eram simples; e mesmo assim foi
 24 difícil para ele fazer com que as autoridades entendessem, por-
 que lhes faltava espiritualidade. A Ciência Cristã é simples,
 27 e facilmente compreendida pelas crianças; é só o pensamento
 instruído em contrário que a considera abstrata ou de difícil
 percepção. Sua aparente abstração é o mistério da santidade;
 30 e a santidade é simples para quem ama a Deus; mas para os
 que não têm espiritualidade, para os ímpios, ela é obscura

1 and difficult. The carnal mind cannot discern spiritual things.

3 *Has Mrs. Eddy lost her power to heal?*

Has the sun forgotten to shine, and the planets to revolve around it? Who is it that discovered, demonstrated, and teaches Christian Science? That one, whoever it be, does understand something of what cannot be lost. Thousands in the field of metaphysical healing, whose lives are worthy testimonials, are her students, and they bear witness to this fact. Instead of losing her power to heal, she is demonstrating the power of Christian Science over all obstacles that envy and malice would fling in her path. The reading of her book, "Science and Health with Key to the Scriptures," is curing hundreds at this very time; and the sick, unasked, are testifying thereto.

18 *Must I study your Science in order to keep well all my life? I was healed of a chronic trouble after one month's treatment by one of your students.*

21 When once you are healed by Science, there is no reason why you should be liable to a return of the disease that you were healed of. But not to be subject again to any disease whatsoever, would require an understanding of the Science by which you were healed.

27 *Because none of your students have been able to perform as great miracles in healing as Jesus and his disciples did, does it not suggest the possibility that they do not heal on the same basis?*

30 You would not ask the pupil in simple equations to solve a problem involving logarithms; and then, because

1 e difícil. A mente carnal não consegue discernir aquilo
que é espiritual.

3 *A Sra. Eddy perdeu o poder de curar?*

Será que o sol se esqueceu de brilhar, e os planetas se
esqueceram de girar em torno dele? Quem foi que desco-
briu, demonstrou e ensina a Ciência Cristã? Seja quem for,
essa pessoa por certo entende algo sobre aquilo que não
pode ser perdido. Milhares, no campo da cura metafísica,
cuja vida é testemunho digno, são seus alunos, e dão prova
desse fato. Em vez de perder o poder de curar, ela está
demonstrando o poder da Ciência Cristã sobre todos os
obstáculos que a inveja e a maldade tentam lançar em seu
caminho. A leitura de seu livro, “Ciência e Saúde com
a Chave das Escrituras”, está curando centenas de pessoas
neste exato momento; e os doentes, espontaneamente, dão
testemunho disso.

*Tenho eu de estudar sua Ciência, a fim de manter a saúde
para a vida inteira? Fui curado de um problema crônico, depois
de ter sido tratado durante um mês por um de seus alunos.*

Quando és curado pela Ciência, não há razão para estares
propenso ao retorno da doença da qual foste curado. Mas,
para nunca mais estar sujeito a qualquer doença, seria ne-
cessária uma compreensão da Ciência que te curou.

*Visto que nenhum dos alunos da senhora conseguiu fazer
milagres de cura tão grandes como os de Jesus e dos discípulos,
então podemos entender que eles possivelmente não utilizem
o mesmo método?*

Tu não pedirias ao aluno que estuda equações simples que
resolva um problema utilizando logaritmos; e, no caso de

- 1 he failed to get the right answer, condemn the pupil
and the science of numbers. The simplest problem
3 in Christian Science is healing the sick, and the least
understanding and demonstration thereof prove all its
possibilities. The ability to demonstrate to the extent
6 that Jesus did, will come when the student possesses as
much of the divine Spirit as he shared, and utilizes its
power to overcome sin.
- 9 Opposite to good, is the universal claim of evil that
seeks the proportions of good. There may be those
who, having learned the power of the unspoken thought,
12 use it to harm rather than to heal, and who are using
that power against Christian Scientists. This giant sin
is the sin against the Holy Ghost spoken of in Matt.
15 xii. 31, 32.

*Is Christian Science based on the facts of both Spirit
and matter?*

- 18 Christian Science is based on the facts of Spirit and
its forms and representations, but these facts are the
direct antipodes of the so-called facts of matter; and
21 the eternal verities of Spirit assert themselves over their
opposite, or matter, in the final destruction of all that
is unlike Spirit.
- 24 Man knows that he can have one God only, when
he regards God as the only Mind, Life, and substance.
If God is Spirit, as the Scriptures declare, and All-in-
27 all, matter is mythology, and its laws are mortal
beliefs.
- If Mind is in matter and beneath a skull bone, it is
30 in something unlike Him; hence it is either a godless and
material Mind, or it is God in matter, — which are theo-

1 ele não chegar à resposta certa, não condenarias nem
o aluno nem a ciência dos números. O problema mais sim-
3 ples na Ciência Cristã é curar os doentes; a compreensão
e demonstração dessa Ciência, por menores que sejam,
comprovam todas as suas possibilidades. A capacidade de
6 demonstrar a Ciência, com a mesma amplitude demonstrada
por Jesus, virá quando o aluno tiver o Espírito divino na
mesma proporção em que Jesus o tinha, e utilizar esse poder
9 para vencer o pecado.

Oposta ao bem está a pretensão universal do mal, que
procura alcançar as mesmas proporções do bem. Talvez haja
12 pessoas que, tendo tomado conhecimento do poder do pen-
samento não proferido, dele façam uso para prejudicar, ao
invés de para curar, e que estejam usando esse poder contra
15 os Cientistas Cristãos. Esse pecado gigantesco é a blasfêmia
contra o Espírito Santo, mencionada em Mateus 12:31, 32.

A Ciência Cristã tem por base os fatos do Espírito, junto com
18 *os da matéria?*

A Ciência Cristã tem por base os fatos do Espírito, e suas
formas e representações, mas esses fatos são os antípodas
21 diretos dos chamados fatos da matéria; e as verdades eter-
nas do Espírito prevalecem sobre o seu oposto, ou seja,
a matéria, na destruição final de tudo o que é dessemelhante
24 do Espírito.

O homem sabe que só pode ter um único Deus, quando
considera a Deus como a única Mente, a única Vida e a única
27 substância. Se Deus é o Espírito, como as Escrituras decla-
ram, e é Tudo-em-tudo, então a matéria é mitologia, e suas
leis são crenças mortais.

30 Se a Mente estivesse na matéria e debaixo de um osso do
crânio, ela estaria em algo dessemelhante dEle; portanto, ou
seria uma Mente material e sem Deus, ou seria Deus na

1 ries of agnosticism and pantheism, the very antipodes
of Christian Science.

3 *What is organic life?*

Life is inorganic, infinite Spirit; if Life, or Spirit,
were organic, disorganization would destroy Spirit and
6 annihilate man.

If Mind is not substance, form, and tangibility, God
is substanceless; for the substance of Spirit is divine
9 Mind. Life is God, the only creator, and Life is im-
mortal Mind, not matter.

Every indication of matter's constituting life is mortal,
12 the direct opposite of immortal Life, and infringes the
rights of Spirit. Then, to conclude that Spirit consti-
tutes or ever has constituted laws to that effect, is a mor-
15 tal error, a human conception opposed to the divine
government. Mind and matter mingling in perpetual
warfare is a kingdom divided against itself, that shall be
18 brought to desolation. The final destruction of this
false belief in matter will appear at the full revelation
of Spirit,—one God, and the brotherhood of man.
21 Organic life is an error of statement that Truth destroys.
The Science of Life needs only to be understood; its dem-
onstration proves the correctness of my statements, and
24 brings blessings infinite.

*Why did God command, "Be fruitful, and multiply,
and replenish the earth," if all minds (men) have existed
27 from the beginning, and have had successive stages of
existence to the present time?*

Your question implies that Spirit, which first spirit-
30 ually created the universe, including man, created man

1 matéria — teorias essas do agnosticismo e do panteísmo, os
exatos antípodas da Ciência Cristã.

3 *O que é vida orgânica?*

A Vida é inorgânica, é o Espírito infinito; se a Vida
ou o Espírito fossem orgânicos, a desorganização destruiria
6 o Espírito e aniquilaria o homem.

Se a Mente não fosse substância, forma e tangibilidade,
Deus não teria substância; pois a substância do Espírito é
9 a Mente divina. A Vida é Deus, o único Criador, e a Vida
é a Mente imortal, não é matéria.

Todo indício de que a matéria constitua a vida é mortal,
12 o oposto direto da Vida imortal, e viola os direitos do Espírito.
Portanto, concluir que o Espírito constitua ou alguma vez
tenha constituído leis para esse fim, é um erro mortal, uma
15 concepção humana que se opõe ao governo divino. A Mente
e a matéria, ao se misturarem em uma guerra perpétua, cons-
tituem um reino dividido contra si mesmo, que ficará deserto.
18 A destruição final dessa crença errônea na matéria ficará
evidente na plena revelação do Espírito — o Deus único,
e a fraternidade do homem. A vida orgânica é uma afir-
21 mação errônea, que a Verdade destrói. A Ciência da Vida
precisa apenas ser compreendida; a demonstração dessa
Ciência comprova que minhas afirmações são corretas, e traz
24 bênçãos infinitas.

*Por que é que Deus ordenou: “Sede fecundos, multiplicai-vos,
enchei a terra”, se todas as mentes (todos os homens) existiram
27 desde o início e passaram por sucessivas fases de existência até
os dias de hoje?*

Tua pergunta dá a entender que o Espírito, o qual no
30 início havia criado espiritualmente o universo, que inclui
o homem, tenha tornado a criar o homem materialmente;

1 over again materially; and, by the aid of mankind, all
 was later made which *He had made*. If the first record
 3 is true, what evidence have you—apart from the evi-
 dence of that which you admit cannot discern spiritual
 things—of any other creation? The creative “Us”
 6 made all, and Mind was the creator. Man originated
 not from dust, materially, but from Spirit, spiritually.
 This work had been done; the true creation was finished,
 9 and its spiritual Science is alluded to in the first chapter
 of Genesis.

Jesus said of error, “That thou doest, do quickly.”
 12 By the law of opposites, after the truth of man had been
 demonstrated, the postulate of error must appear. That
 this addendum was untrue, is seen when Truth, God,
 15 denounced it, and said: “I will greatly multiply thy
 sorrow.” “In the day that thou eatest thereof thou shalt
 surely die.” The opposite error said, “I am true,” and
 18 declared, “God doth know . . . that your eyes shall be
 opened, and ye shall be as gods,” creators. This was false;
 and the Lord God never said it. This history of a falsity
 21 must be told in the name of Truth, or it would have no
 seeming. The Science of creation is the universe with man
 created spiritually. The false sense and error of creation
 24 is the sense of man and the universe created materially.

*Why does the record make man a creation of the sixth
 and last day, if he was coexistent with God?*

27 In its genesis, the Science of creation is stated in mathe-
 matical order, beginning with the lowest form and ascend-
 ing the scale of being up to man. But all that really is,
 30 always was and forever is; for it existed in and of the Mind
 that is God, wherein man is foremost.

1 e que, com a ajuda do gênero humano, tenha sido feito mais
tarde tudo o *que [Ele já] fizera*. Se o primeiro relato é
3 verdadeiro, que prova tens tu de qualquer outra criação —
além da evidência dada por aquilo que, tu admites, é incapaz
de discernir as coisas espirituais? O “Nós”, que criou, já tinha
6 feito tudo, e a Mente tinha sido a criadora. O homem não
se originou do pó, materialmente, mas sim do Espírito,
espiritualmente. Essa obra já tinha sido feita; a verdadeira
9 criação estava concluída, e sua Ciência espiritual é mencio-
nada no primeiro capítulo do Gênesis.

Jesus disse do erro: “O que pretendes fazer, faze-o depressa”.
12 Pela lei dos opostos, depois de a verdade sobre o homem ter
sido demonstrada, o postulado do erro teve de aparecer. Que
esse adendo era inverídico, ficou evidente quando a Verdade,
15 Deus, o denunciou, dizendo: “Multiplicarei sobremodo os teus
sofrimentos”*. “No dia em que dela comeres, certamente mor-
rerás.” O erro oposto disse: “Eu sou verdadeiro” e declarou:
18 “Deus sabe que... se vos abrirão os olhos e sereis como deuses”*,
sereis criadores. Essa foi uma mentira; e o Senhor Deus nunca
disse isso. Essa história da falsidade teve de ser contada em
21 nome da Verdade, ou não teria parecido verossímil. A Ciência
da criação é o universo com o homem criado espiritualmente.
O senso errôneo e o erro sobre a criação é o senso de que
24 o homem e o universo tenham sido criados materialmente.

*Por que o relato bíblico diz que o homem foi criado no sexto
e último dia, se ele era coexistente com Deus?*

27 Em sua gênese, a Ciência da criação é exposta em ordem
matemática, começando com a forma inferior, ascendendo
a escala do existir até o homem. Porém, tudo o que real-
30 mente é — sempre foi, e é para sempre; pois existiu na Mente
e a partir da Mente que é Deus, na qual o homem ocupa
o lugar mais elevado.

*Conforme a Bíblia em inglês, versão King James

1 *If one has died of consumption, and he has no remem-*
2 *brance of that disease or dream, does that disease have any*
3 *more power over him?*

4 Waking from a dream, one learns its *unreality*; then
5 it has no power over one. Waking from the dream of
6 death, proves to him who thought he died that it was a
7 dream, and that he did not die; then he learns that con-
8 sumption did not kill him. When the belief in the power
9 of disease is destroyed, disease cannot return.

10 *How does Mrs. Eddy know that she has read and studied*
11 *correctly, if one must deny the evidences of the senses?*
12 *She had to use her eyes to read.*

13 Jesus said, "Having eyes, see ye not?" I read the in-
14 spired page through a higher than mortal sense. As
15 matter, the eye cannot see; and as mortal mind, it is a
16 belief that sees. I may read the Scriptures through a
17 belief of eyesight; but I must spiritually understand
18 them to interpret their Science.

19 *Does the theology of Christian Science aid its heal-*
20 *ing?*

21 Without its theology there is no mental science, no
22 order that proceeds from God. All Science is divine,
23 not human, in origin and demonstration. If God does
24 not govern the action of man, it is inharmonious: if He
25 does govern it, the action is Science. Take away the
26 theology of mental healing and you take away its science,
27 leaving it a human "mind-cure," nothing more nor less,
—even one human mind governing another; by which,
if you agree that God is Mind, you admit that there is

1 *Se alguém morreu de tuberculose e não tem lembrança dessa*
doença ou sonho, tal doença tem ainda algum poder sobre ele?

3 Ao despertar de um sonho nos damos conta de sua *irrea-*
lidade; e assim o sonho não tem nenhum poder sobre nós.
6 O despertar do sonho da morte prova, para aquele que pen-
sou haver morrido, que aquilo foi um sonho e que ele não
morreu; então ele se dá conta de que a tuberculose não o matou.
9 Quando a crença no poder da doença é destruída, a doença
não pode voltar.

Como é que a Sra. Eddy sabe que leu e estudou corretamente,
se temos de negar as evidências dos sentidos? Ela precisou usar
12 *os olhos para ler.*

Jesus disse: “Tendo olhos, não vedes?” Eu leio as páginas
inspiradas por meio de um senso mais elevado do que o senso
15 mortal. Como matéria, o olho não vê; e como mente mortal,
é a crença que vê. Pode ser que eu leia as Escrituras por
meio de uma crença de visão; no entanto, tenho de
18 compreendê-las espiritualmente para interpretar sua Ciência.

A teologia da Ciência Cristã ajuda essa Ciência a curar?

Sem a teologia da Ciência Cristã não há ciência mental,
21 não há uma ordem fundamentada em Deus. Toda Ciência
é divina, não humana, em origem e demonstração. Se Deus
não governa a ação do homem, ela é desarmoniosa; se Ele
24 a governa, a ação é Ciência. Se a teologia da cura mental
fosse eliminada, ficaria eliminada sua ciência, e restaria ape-
nas uma “cura pela mente” humana, nada mais, nada menos
27 — ou seja, uma mente humana governando outra; e, nesse
caso, se concordas que Deus é a Mente, estás admitindo

1 more than one government and God. Having no true
sense of the healing theology of Mind, you can neither
3 understand nor demonstrate its Science, and will prac-
tise your belief of it in the name of Truth. This is the
mortal “mind-cure” that produces the effect of mes-
6 merism. It is using the power of human will, instead
of the divine power understood, as in Christian Science;
and without this Science there had better be no “mind-
9 cure,”—in which the last state of patients is worse than
the first.

Is it wrong to pray for the recovery of the sick?

12 Not if we pray Scripturally, with the understanding
that God *has* given all things to those who love Him;
but pleading with infinite Love to love us, or to restore
15 health and harmony, and then to admit that it has been
lost under His government, is the prayer of doubt and
mortal belief that is unavailing in divine Science.

18 *Is not all argument mind over mind?*

The Scriptures refer to God as saying, “Come now, and
let us reason together.” There is but one right Mind, and
21 that one should and does govern man. Any copartnership
with that Mind is impossible; and the only benefit in
speaking often one to another, arises from the success that
24 one individual has with another in leading his thoughts
away from the human mind or body, and guiding them
with Truth. That individual is the best healer who as-
27 serts himself the least, and thus becomes a transparency
for the divine Mind, who is the only physician; the divine
Mind is the scientific healer.

1 mais de um governo, mais de um Deus. Sem o verdadeiro
senso da sanadora teologia da Mente, não podes nem com-
3 preender nem demonstrar sua Ciência e, em nome da Verdade,
porás em prática o que tu acreditas sobre a Ciência. Essa é
a “cura pela mente” mortal que produz os efeitos do mesme-
6 rismo. É o uso do poder da vontade humana em vez do
poder divino compreendido, como é aplicado na Ciência Cristã;
e sem essa Ciência, melhor seria que não existisse a “cura
9 pela mente” — na qual o último estado do paciente é pior
do que o primeiro.

É errado orar pela recuperação dos doentes?

12 Não é, se orarmos de acordo com as Escrituras, com
a compreensão de que Deus *já* deu todas as coisas para aque-
les que O amam; mas suplicar ao Amor infinito que nos ame
15 ou que nos restaure a saúde e a harmonia, admitindo assim
que foram perdidas sob Seu governo, é a oração da dúvida
e da crença mortal, que não tem efeito na Ciência divina.

18 *A argumentação, não é ela sempre a ação de uma mente
sobre outra?*

As Escrituras relatam que Deus disse: “Vinde, pois,
21 e arrazoemos”. Só existe uma Mente perfeita, e essa Mente
deve governar e, de fato, governa o homem. Qualquer par-
ceria com essa Mente é impossível; e o único benefício de
24 falarmos com frequência uns com os outros vem do êxito
que uma pessoa tem em guiar os pensamentos de outra,
fazendo com que esses pensamentos não se fixem na mente
27 humana e no corpo humano, e em conduzi-los com a Verdade.
O melhor sanador é aquele que menos impõe sua própria
pessoa, tornando-se, assim, uma transparência para a Mente
30 divina, que é o único médico; a Mente divina é a sanadora
científica.

1 *How can you believe there is no sin, and that God does*
not recognize any, when He sent His Son to save from
3 *sin, and the Bible is addressed to sinners? How can you*
believe there is no sickness, when Jesus came healing the
sick?

6 To regard sin, disease, and death with less deference,
and only as the woeful unrealities of being, is the only
way to destroy them; Christian Science is proving this by
9 healing cases of disease and sin after all other means have
failed. The Nazarene Prophet could make the unreality
of both apparent in a moment.

12 *Does it not limit the power of Mind to deny the possi-*
bility of communion with departed friends — dead only in
belief?

15 Does it limit the power of Mind to say that addition
is not subtraction in mathematics? The Science of Mind
reveals the impossibility of two individual sleepers, in
18 different phases of thought, communicating, even if touch-
ing each other corporeally; or for one who sleeps to
communicate with another who is awake. Mind's possi-
21 bilities are not lessened by being confined and conformed
to the Science of being.

24 *If mortal mind and body are myths, what is the con-*
nection between them and real identity, and why are there
as many identities as mortal bodies?

27 Evil in the beginning claimed the power, wisdom, and
utility of good; and every creation or idea of Spirit has
its counterfeit in some matter belief. Every material be-
lief hints the existence of spiritual reality; and if mortals
30 are instructed in spiritual things, it will be seen that ma-

1 *Como a senhora pode acreditar que não existe pecado, e que*
2 *Deus não reconhece nenhum pecado, se Ele enviou o Seu Filho*
3 *para salvar do pecado, e a Bíblia é dirigida aos pecadores?*
4 *Como a senhora pode acreditar que não existe doença, se Jesus*
5 *veio curar os doentes?*

6 Considerar o pecado, a doença e a morte com menos
7 deferência, e apenas considerá-los como as irrealidades de-
8 ploráveis do existir, é a única maneira de destruí-los; a Ciência
9 Cristã está provando isso, curando casos de doença e pecado
10 depois de todos os outros meios terem falhado. O Profeta
11 Nazareno era capaz de instantaneamente tornar evidente
12 a irrealidade de ambos — da doença e do pecado.

13 *Negar a possibilidade de comunicação com amigos que já*
14 *partiram — mortos apenas segundo a crença — não significa*
15 *limitar o poder da Mente?*

16 Será que limita o poder da Mente dizer que na matemática
17 a adição não é subtração? A Ciência da Mente revela que é
18 impossível duas pessoas se comunicarem enquanto dormem
19 e estão em diferentes fases do pensamento, ainda que estejam
20 em contato físico; ou alguém que esteja dormindo se comu-
21 nicar com outro que esteja acordado. As possibilidades da
22 Mente não são diminuídas por serem definidas e estarem em
23 conformidade com a Ciência do existir.

24 *Se a mente mortal e o corpo são mitos, qual é a conexão*
25 *entre eles e a identidade verdadeira, e por que existem tantas*
26 *identidades quanto corpos mortais?*

27 No começo, o mal alegou ter o mesmo poder, sabedoria
28 e utilidade que o bem; e cada criatura, cada ideia do Espírito,
29 tem sua falsificação em alguma crença na matéria. Toda
30 crença material dá indícios da existência da realidade
31 espiritual; e se os mortais forem instruídos a respeito das
32 coisas espirituais, será constatado que a crença material,

1 terial belief, in all its manifestations, reversed, will be
found the type and representative of verities priceless,
3 eternal, and just at hand.

The education of the future will be instruction, in spir-
itual Science, against the material symbolic counterfeit
6 sciences. All the knowledge and vain strivings of mortal
mind, that lead to death, — even when aping the wisdom
and magnitude of immortal Mind, — will be swallowed
9 up by the reality and omnipotence of Truth over error,
and of Life over death.

“*Dear Mrs. Eddy:—*In the October *Journal* I read
12 the following: ‘But the real man, who was created in the
image of God, does not commit sin.’ *What then does sin?*
What commits theft? Or who does murder? For instance,
15 the man is held responsible for the crime; for I went once
to a place where a man was said to be ‘hanged for mur-
der’ — and certainly I saw him, or his effigy, dangling
18 at the end of a rope. This ‘man’ was held responsible
for the ‘sin.’”

What sins?

21 According to the Word, man is the image and likeness
of God. Does God’s essential likeness sin, or dangle at
the end of a rope? If not, what does? A culprit, a sinner,
24 — anything but a man! Then, what is a sinner? A
mortal; but man is *immortal*.

Again: mortals are the embodiments (or bodies, if
27 you please) of error, not of Truth; of sickness, sin, and
death. Naming these His embodiment, can neither make
them so nor overthrow the logic that man is God’s like-
30 ness. Mortals seem very material; man in the likeness

1 em todas as suas manifestações, quando invertida, simboliza
e representa verdades de valor inestimável, eternas e de
3 alcance imediato.

No futuro, a educação será a instrução, na Ciência espiritual,
em oposição às ciências materiais, simbólicas, que são falsifi-
6 cações. Todo o conhecimento e os fúteis esforços da mente
mortal, que conduzem à morte — mesmo quando simulam
a sabedoria e a magnitude da Mente imortal — serão tragados
9 pela realidade e onipotência da Verdade, que triunfa sobre
o erro, e da Vida, que triunfa sobre a morte.

“Querida Sra. Eddy: No *Journal* de outubro eu li o seguinte:
12 ‘Mas o homem real, que foi criado à imagem de Deus, não
comete pecado’. Então, o que é que peca? O que é que co-
mete o roubo? Ou quem é que comete assassinato? Por exem-
15 plo: atribuímos aos homens a responsabilidade pelos crimes;
certa vez fui a um lugar onde disseram que um homem havia
sido ‘enforcado por assassinato’ — e de fato eu o vi, ou vi
18 sua figura, pendurada na extremidade de uma corda. Esse
‘homem’ foi considerado responsável pelo ‘pecado’.”

O que é que peca?

21 De acordo com a Palavra, o homem é a imagem e semelhança
de Deus. Será que a pura semelhança de Deus peca ou fica
pendurada na extremidade de uma corda? Se não é
24 a semelhança de Deus, o que é? É um réu, um pecador —
qualquer coisa, mas não um homem! Então, o que é um
pecador? É um mortal; mas o homem é *imortal*.

27 Repito: os mortais são as corporificações (ou, se preferes,
os corpos) do erro, não da Verdade; corporificações da doença,
do pecado e da morte. Denominá-los a corporificação de
30 Deus não pode nem fazer com que assim sejam, nem der-
rubar a lógica de que o homem é a semelhança de Deus. Os
mortais parecem ser muito materiais; o homem à semelhança

1 of Spirit is spiritual. Holding the *right* idea of man in my
mind, I can improve my own, and other people's individ-
3 uality, health, and morals; whereas, the opposite image
of man, a sinner, kept constantly in mind, can no more
improve health or morals, than holding in thought the
6 form of a boa-constrictor can aid an artist in painting a
landscape.

Man is seen only in the true likeness of his Maker.
9 Believing a lie veils the truth from our vision; even as
in mathematics, in summing up positive and negative
quantities, the negative quantity offsets an equal positive
12 quantity, making the aggregate positive, or true quantity,
by that much, less available.

*Why do Christian Scientists hold that their theology is
15 essential to heal the sick, when the mind-cure claims to heal
without it?*

The theology of Christian Science is Truth; opposed
18 to which is the error of sickness, sin, and death, that
Truth destroys.

A "mind-cure" is a matter-cure. An adherent to this
21 method honestly acknowledges this fact in her work
entitled "Mind-cure on a Material Basis." In that
work the author grapples with Christian Science, attempts
24 to solve its divine Principle by the rule of human mind,
fails, and ends in a parody on this Science which is amus-
ing to astute readers,—especially when she tells them
27 that she is practising this Science.

The theology of Christian Science is based on the action
of the divine Mind over the human mind and body;
30 whereas, "mind-cure" rests on the notion that the human
mind can cure its own disease, or that which it causes,

1 do Espírito é espiritual. Ao manter em mente a ideia *correta*
de homem, eu posso melhorar minha própria individualidade,
3 moralidade e saúde, bem como as de outras pessoas; ao passo
que sempre manter em mente a imagem oposta de homem,
ou seja, a de um pecador, não pode melhorar a saúde nem
6 a moralidade, assim como manter no pensamento a forma
de uma jiboia não pode ajudar um artista a pintar uma
paisagem.

9 O homem só é visto na verdadeira semelhança de seu Criador.
Crer em uma mentira encobre nossa visão, impedindo-a de ver
a verdade; tal como na matemática, ao somar valores positivos
12 e negativos, o valor negativo neutraliza o equivalente valor
positivo, fazendo com que o total positivo, o verdadeiro
valor, seja menor, nessa mesma proporção.

15 *Por que os Cientistas Cristãos afirmam que a teologia da
Ciência Cristã é essencial para curar os doentes, quando a cura
pela mente alega curar sem essa teologia?*

18 A teologia da Ciência Cristã é a Verdade; seu oposto é
o erro de que exista doença, pecado e morte, erro esse que
a Verdade destrói.

21 A “cura pela mente” é uma cura pela matéria. Uma segui-
dora desse método honestamente admite esse fato em seu
trabalho intitulado “A cura pela mente com uma base mate-
24 rial”. Nessa obra, ela aborda o tema da Ciência Cristã, tenta
explicar seu Princípio divino pela regra da mente humana,
não consegue, e termina em uma paródia dessa Ciência, cau-
27 sando riso aos leitores perspicazes — especialmente quando
diz que está praticando essa Ciência.

A teologia da Ciência Cristã está baseada na ação da Mente
30 divina sobre a mente humana e o corpo humano; ao passo
que a “cura pela mente” se apoia na noção de que a mente
humana possa curar sua própria doença, ou seja, a doença que

1 and the *sickness of matter*,— which is infidel in the one
case, and anomalous in the other. It was said of old by
3 Truth-traducers, that Jesus healed through Beelzebub;
but the claim that one erring mind cures another one was
at first gotten up to hinder his benign influence and to hide
6 his divine power.

Our Master understood that Life, Truth, Love are the
triune Principle of all pure theology; also, that this divine
9 trinity is one infinite remedy for the opposite triad, sick-
ness, sin, and death.

If there is no sin, why did Jesus come to save sinners?

12 If there is no reality in sickness, why does a Chris-
tian Scientist go to the bedside and address himself to
the healing of disease, on the basis of its unreality?
15 Jesus came to seek and to save such as believe in the
reality of the unreal; to save them from *this false belief*;
that they might lay hold of eternal Life, the great reality
18 that concerns man, and understand the final fact,— that
God is omnipotent and omnipresent; yea, “that the Lord
He is God; there is none else beside Him,” as the Scrip-
21 tures declare.

*If Christ was God, why did Jesus cry out, “My God,
why hast Thou forsaken me?”*

24 Even as the struggling heart, reaching toward a higher
goal, appeals to its hope and faith, Why failest thou
me? Jesus as the son of man was human: Christ as
27 the Son of God was divine. This divinity was reaching
humanity through the crucifixion of the human,— that
momentous demonstration of God, in which Spirit proved
30 its supremacy over matter. Jesus assumed for mortals the

- 1 ela mesma causa, e possa também curar a *doença na matéria*
— o que é uma heresia em um caso e uma anomalia no outro.
3 Na antiguidade, os caluniadores da Verdade diziam que Jesus
curava por Belzebu; mas a alegação, de que uma mente errônea
possa curar outra, surgiu inicialmente para impedir a influência
6 benigna de Jesus e esconder seu divino poder.

 Nosso Mestre compreendia que a Vida, a Verdade, o Amor
são o Princípio trino e uno de toda teologia pura; compre-
9 endia também que essa divina trindade é o único e infinito
remédio para a tríade oposta: a doença, o pecado e a morte.

Se não existe pecado, por que veio Jesus salvar os pecadores?

- 12 Se não há realidade na doença, por que o Cientista Cristão
se aproxima do leito do enfermo e se dedica a curar a doença,
com base em sua irreabilidade? Jesus veio buscar e salvar
15 aqueles que creem na realidade do irreal; para salvá-los *dessa*
crença errônea; para que eles possam se apropriar da Vida
eterna, a grandiosa realidade a respeito do homem, e entender
18 o fato conclusivo — de que Deus é onipotente e onipresente;
sim, de “que o Senhor é Deus; nenhum outro há, senão Ele”,
como declaram as Escrituras.

- 21 *Se Cristo era Deus, por que Jesus clamou: “Deus meu, por
que me desamparaste?”*

 Da mesma maneira como o coração em luta, visando a uma
24 meta mais elevada, recorre à sua própria esperança e fé: Por
que me abandonais? Jesus como filho do homem era
humano; Cristo como o Filho de Deus era divino. Essa
27 natureza divina vinha ao encontro da natureza humana por
meio da crucificação do humano — aquela solene demons-
tração de Deus, na qual o Espírito provou sua supremacia
30 sobre a matéria. Jesus assumiu a fraqueza da carne

1 weakness of flesh, that Spirit might be found “All-in-all.”
Hence, the human cry which voiced that struggle;
3 thence, the way he made for mortals’ escape. Our
Master bore the cross to show his power over death;
then relinquished his earth-task of teaching and dem-
6 onstrating the nothingness of sickness, sin, and death,
and rose to his native estate, man’s indestructible eternal
life in God.

9 *What can prospective students of the College take for
preliminary studies? Do you regard the study of litera-
ture and languages as objectionable?*

12 Persons contemplating a course at the Massachusetts
Metaphysical College, can prepare for it through no
books except the Bible, and “Science and Health with
15 Key to the Scriptures.” Man-made theories are nar-
row, else extravagant, and are always materialistic.
The ethics which guide thought spiritually must bene-
18 fit every one; for the only philosophy and religion that
afford instruction are those which deal with facts and
resist speculative opinions and fables.

21 Works on science are profitable; for science is not
human. It is spiritual, and not material. Literature
and languages, to a limited extent, are aids to a student
24 of the Bible and of Christian Science.

*Is it possible to know why we are put into this condition
of mortality?*

27 It is quite as possible to know wherefore man is thus
conditioned, as to be certain that he *is* in a state of
mortality. The only evidence of the existence of a mor-
30 tal man, or of a material state and universe, is gathered

1 em favor dos mortais, para que fosse constatado que
o Espírito é “Tudo-em-tudo”. Esse foi o motivo do clamor
3 humano que deu voz àquela luta; daí, o caminho por ele
traçado para a libertação dos mortais. Nosso Mestre carregou
a cruz para mostrar o poder que ele tinha sobre a morte;
6 em seguida deixou para trás sua tarefa terrena de ensi-
nar e demonstrar a nulidade da doença, do pecado e da
morte; e elevou-se à sua condição inata, a indestrutível
9 e eterna vida do homem em Deus.

12 *Como podem os candidatos à Faculdade preparar-se para os
estudos? A seu ver, é questionável o estudo da literatura e de
idiomas?*

As pessoas que planejam cursar a Faculdade de Metafísica
de Massachusetts só precisam da Bíblia e de “Ciência e Saúde
15 com a Chave das Escrituras” para se prepararem. As teorias
formuladas pelos homens são limitadas, se é que não são
extravagantes, e são sempre materialistas. A ética que guia
18 espiritualmente o pensamento tem de beneficiar a todos;
pois a única filosofia e a única religião que proporcionam
instrução são aquelas que tratam de fatos e resistem às opi-
21 niões especulativas e às fábulas.

As obras sobre ciência são proveitosas, pois a ciência não
é humana. Ela é espiritual, e não material. A literatura e os
24 idiomas são, até certo ponto, auxílios para o estudante da
Bíblia e da Ciência Cristã.

27 *É possível saber por que somos colocados nesta condição de
mortalidade?*

É tão possível saber por que razão o homem estaria em tal
condição, quanto ter a certeza de que ele *esteja* em um estado
30 de mortalidade. A única prova da existência de um homem
mortal, ou de um estado e de um universo materiais, provém

1 from the five personal senses. This delusive evidence,
Science has dethroned by repeated proofs of its falsity.
3 We have no more proof of human discord,—sin,
sickness, disease, or death,—than we have that the
earth’s surface is flat, and her motions imaginary. If
6 man’s *ipse dixit* as to the stellar system is correct, this
is because Science is true, and the evidence of the senses
is false. Then why not submit to the affirmations of
9 Science concerning the greater subject of human weal
and woe? Every question between Truth and error,
Science must and will decide. Left to the decision of
12 Science, your query concerns a negative which the posi-
tive Truth destroys; for God’s universe and man are
immortal. We must not consider the false side of exist-
15 ence in order to gain the true solution of Life and its
great realities.

18 *Have you changed your instructions as to the right way
of treating disease?*

I have not; and this important fact must be, and al-
ready is, apprehended by those who understand my in-
21 structions on this question. Christian Science demands
both law and gospel, in order to demonstrate healing,
and I have taught them both in its demonstration, and
24 with signs following. They are a unit in restoring the
equipoise of mind and body, and balancing man’s ac-
count with his Maker. The sequence proves that strict
27 adherence to one is inadequate to compensate for the
absence of the other, since both constitute the divine law
of healing.

30 The Jewish religion demands that “whoso sheddeth
man’s blood, by man shall his blood be shed.” But this

1 dos cinco sentidos pessoais. A Ciência já destronou essa
evidência delusória, provando repetidas vezes que se trata de
3 uma falsidade.

As evidências da desarmonia humana — o pecado, a doença
e a morte — não são mais reais do que as provas de que
6 a superfície da terra seja plana, e de que seus movimentos
sejam imaginários. Se aquilo que os homens afirmam a respeito
do sistema estelar está correto, é porque a Ciência é verda-
9 deira e a evidência dos sentidos é falsa. Então, por que não
nos submeter às afirmações da Ciência sobre assuntos mais
importantes, como a felicidade e a infelicidade humanas?
12 Toda contenda entre a Verdade e o erro terá de ser, e será,
decidida pela Ciência. Submetida à decisão da Ciência, tua
pergunta se refere a algo negativo que a Verdade, por ser
15 positiva, destrói; pois o universo e o homem de Deus são
imortais. Não devemos levar em consideração o lado falso
da existência a fim de alcançar as verdadeiras respostas
18 a respeito da Vida e de suas grandiosas realidades.

*A senhora modificou suas instruções quanto à forma correta
de tratar a doença?*

21 Não, não modifiquei; e esse fato importante tem de ser,
e já é, entendido por aqueles que compreendem as minhas
instruções sobre essa questão. Para demonstrar a cura,
24 a Ciência Cristã exige tanto a lei como o evangelho, e eu en-
sinei ambos ao demonstrar a cura, e com os sinais que se
seguem. A lei e o evangelho são uma unidade inseparável na
27 restauração do equilíbrio da mente e do corpo e no acerto de
contas do homem com seu Criador. O resultado prova que
a estrita adesão a um não é suficiente para compensar a ausência
30 do outro, uma vez que os dois constituem a lei divina da cura.

A religião judaica exige que “se alguém derramar o sangue
do homem, pelo homem se derramará o seu”. Mas essa lei

1 law is not infallible in wisdom; and obedience thereto
may be found faulty, since false testimony or mistaken
3 evidence may cause the innocent to suffer for the guilty.
Hence the gospel that fulfils the law in righteousness,
the genius whereof is displayed in the surprising wisdom
6 of these words of the New Testament: "Whatsoever
a man soweth, that shall he also reap." No possible
injustice lurks in this mandate, and no human mis-
9 judgment can pervert it; for the offender alone suffers,
and always according to divine decree. This sacred,
solid precept is verified in all directions in Mind-
12 healing, and is supported in the Scripture by parallel
proof.

The law and gospel of Truth and Love teach, through
15 divine Science, that sin is identical with suffering, and
that suffering is the lighter affliction. To reach the sum-
mit of Science, whence to discern God's perfect ways
and means, the material sense must be controlled by
18 the higher spiritual sense, and Truth be enthroned,
while "we look not at the things which are seen, but at
21 the things which are not seen."

Cynical critics misjudge my meaning as to the sci-
entific treatment of the sick. Disease that is superin-
24 duced by sin is not healed like the more physical
ailment. The beginner in sin-healing must know this, or
he never can reach the Science of Mind-healing, and
so "overcome evil with good." Error in premise is met
27 with error in practice; yea, it is "the blind leading the
blind." Ignorance of the cause of disease can neither
30 remove that cause nor its effect.

I endeavor to accommodate my instructions to the
present capability of the learner, and to support the

1 não é sabedoria infalível; e obedecer a essa lei pode dar maus
 resultados, pois o testemunho equivocado ou provas falsas
 3 podem fazer com que o inocente sofra pelo culpado. Daí
 o evangelho que cumpre a lei com justiça, cuja genialidade é
 evidenciada na surpreendente sabedoria destas palavras do
 6 Novo Testamento: “Aquilo que o homem semear, isso também
 ceifará”. Nenhuma possível injustiça se esconde nesse preceito,
 e nenhum errôneo juízo humano pode pervertê-lo; porque
 9 só o transgressor sofre, e sempre de acordo com o decreto
 divino. Esse sagrado e firme preceito é comprovado em todos
 os aspectos da cura pela Mente, e é sustentado pela corres-
 12 pondente prova nas Escrituras.

A lei e o evangelho da Verdade e do Amor ensinam, por
 meio da Ciência divina, que o pecado é idêntico ao sofri-
 15 mento, e que o sofrimento é a tribulação mais leve. Para
 alcançar o cume da Ciência, de onde se discernem os perfeitos
 caminhos e meios de Deus, o senso material tem de ser
 18 governado pelo senso espiritual, que é mais elevado, e a Verdade
 tem de ser entronizada, “não atentando nós nas coisas que
 se veem, mas nas que se não veem”.

21 Os céticos criticam e interpretam mal o significado que
 eu dou ao tratamento científico dos doentes. A maneira de
 curar a doença induzida pelo pecado não é a mesma que se
 24 emprega na cura dos males de natureza mais física.
 O principiante na cura do pecado tem de saber isso, ou nunca
 alcançará a Ciência da cura pela Mente, para assim “vencer
 27 o mal com o bem”. O erro na premissa resulta em erro na
 prática; sim, é o “cego a guiar outro cego”. A ignorância
 sobre a causa da doença não pode remover nem sua causa
 30 nem seu efeito.

Eu procuro adequar as minhas instruções à capacidade do
 estudante no momento, e apoiar o pensamento libertado,

1 liberated thought until its altitude reaches beyond the
mere alphabet of Mind-healing. Above physical wants,
3 lie the higher claims of the law and gospel of healing.
First is the law, which saith:—

“Thou shalt not commit adultery;” in other words,
6 thou shalt not adulterate Life, Truth, or Love,—men-
tally, morally, or physically. “Thou shalt not steal;”
that is, thou shalt not rob man of money, which is but
9 trash, compared with his rights of mind and character.
“Thou shalt not kill;” that is, thou shalt not strike at the
eternal sense of Life with a malicious aim, but shalt
12 know that by doing thus thine own sense of Life shall be
forfeited. “Thou shalt not bear false witness;” that is,
thou shalt not utter a lie, either mentally or audibly, nor
15 cause it to be thought. Obedience to these command-
ments is indispensable to health, happiness, and length
of days.

18 The gospel of healing demonstrates the law of Love.
Justice uncovers sin of every sort; and mercy demands
that if you see the danger menacing others, you shall,
21 *Deo volente*, inform them thereof. Only thus is the right
practice of Mind-healing achieved, and the wrong prac-
tice discerned, disarmed, and destroyed.

24 *Do you believe in translation?*

If your question refers to language, whereby one ex-
presses the sense of words in one language by equiva-
27 lent words in another, I do. If you refer to the removal
of a person to heaven, without his subjection to death,
I modify my affirmative answer. I believe in this
30 removal being possible after all the footsteps requisite
have been taken up to the very throne, up to the

1 até que sua altitude ultrapasse as meras noções preliminares
da cura pela Mente. Acima dos anseios físicos estão as exi-
3 gências mais elevadas da lei e do evangelho da cura. Em
primeiro lugar está a lei, que diz:

“Não adulterarás”, em outras palavras, não adulterarás
6 a Vida, a Verdade ou o Amor — nem mental, nem moral
nem fisicamente. “Não furtarás”, ou seja, não roubarás ao
homem o dinheiro, que é apenas lixo, comparado com seus
9 direitos mentais e de caráter. “Não matarás”, ou seja, não
atacarás com um propósito maldoso o eterno senso da Vida,
mas saberás que, fazendo isso, porás a perder o teu próprio
12 senso da Vida. “Não dirás falso testemunho contra o teu
próximo”, ou seja, não proferirás mentira, quer mental quer
audivelmente, nem farás com que se pensem mentiras.
15 A obediência a esses mandamentos é indispensável à saúde,
à felicidade e à longevidade.

O evangelho da cura demonstra a lei do Amor. A justiça
18 põe a descoberto o pecado de qualquer tipo, e a misericórdia
exige que, se vires o perigo ameaçando outrem, deves, porque
é a vontade de Deus, avisá-lo. Só dessa forma se realiza
21 a prática correta da cura pela Mente, e a prática errônea é
discernida, desarmada e destruída.

A senhora acredita em translação?*

24 Se tua pergunta se refere à língua, na qual se expressa
o significado das palavras de um idioma por palavras
equivalentes em outro, sim, eu acredito em tradução. Se te
27 referes à translação, ou seja, o arrebatamento de uma
pessoa para o céu, sem que tenha estado sujeita à morte, eu
modifico a minha resposta afirmativa. Acredito que essa
30 translação será possível depois que tiverem sido dados todos
os passos necessários para se chegar ao divino, para se chegar

*Em inglês, a mesma palavra significa tradução e translação

- 1 spiritual sense and fact of divine substance, intelligence,
Life, and Love. This translation is not the work of mo-
3 ments; it requires both time and eternity. It means more
than mere disappearance to the human sense; it must
include also man's changed appearance and diviner form
6 visible to those beholding him here.

*The Rev. — said in a sermon: A true Christian
would protest against metaphysical healing being called
9 Christian Science. He also maintained that pain and
disease are not illusions but realities; and that it is not
Christian to believe they are illusions. Is this so?*

- 12 It is unchristian to believe that pain and sickness are
anything *but* illusions. My proof of this is, that the
penalty for believing in their reality is the very pain and
15 disease. Jesus cast out a devil, and the dumb spake;
hence it is right to know that the works of Satan are the
illusion and error which Truth casts out.

- 18 Does the gentleman above mentioned know the
meaning of divine metaphysics, or of metaphysical
theology?

- 21 According to Webster, metaphysics is defined thus:
“The science of the conceptions and relations which are
necessary to thought and knowledge; science of the
24 mind.” Worcester defines it as “the philosophy of mind,
as distinguished from that of matter; a science of which
the object is to explain the principles and causes of
27 all things existing.” Brande calls metaphysics “the
science which regards the ultimate grounds of being, as
distinguished from its phenomenal modifications.” “A
30 speculative science, which soars beyond the bounds of
experience,” is a further definition.

- 1 ao fato e ao senso espiritual de substância, inteligência, Vida
e Amor divinos. Essa translação não é obra de um momento;
3 requer ambos, o tempo e a eternidade. Significa mais do
que simplesmente desaparecer para o senso humano; tem de
incluir também a aparência modificada do homem e sua forma
6 mais divina, visível para aqueles que aqui o veem.

O Reverendo — disse em um sermão: Um cristão verdadeiro protestaria contra a cura metafísica ser chamada de
9 *Ciência Cristã. Ele também afirmou que a dor e a doença não são ilusões, mas sim realidades; e que não é cristão acreditar que sejam ilusões. Estão corretas essas afirmações?*

- 12 Não é cristão acreditar que a dor e a doença sejam algo
a não ser ilusões. A prova que tenho disso é que a própria
dor e a doença são a penalidade por acreditarmos em sua
15 realidade. Jesus expulsou o demônio, e o mudo passou a falar;
portanto, é correto saber que as obras de Satanás são a ilusão
e o erro, que a Verdade expulsa.

- 18 Será que o Reverendo acima mencionado conhece
o significado da metafísica divina, ou seja, da teologia
metafísica?

- 21 De acordo com Webster, a definição de metafísica é:
“A ciência das concepções e relações necessárias para
o pensamento e o conhecimento; a ciência da mente”.
24 Worcester define a metafísica como “a filosofia da
mente, distinta da filosofia da matéria; uma ciência cujo
objetivo é explicar os princípios e as causas de tudo o que
27 existe”. Brande descreve a metafísica como “a ciência que diz
respeito aos fundamentos supremos do existir, distintos
das modificações fenomenais desses fundamentos”. “Uma
30 ciência teórica, que transcende os limites da experiência,” é
mais uma das definições.

1 Divine metaphysics is that which treats of the exist-
ence of God, His essence, relations, and attributes. A
3 sneer at metaphysics is a scoff at Deity; at His goodness,
mercy, and might.

Christian Science is the unfolding of true metaphysics;
6 that is, of Mind, or God, and His attributes. Science rests
on Principle and demonstration. The Principle of Chris-
tian Science is divine. Its rule is, that man shall utilize
9 the divine power.

In Genesis i. 26, we read: “Let us make man in
our image, after our likeness: and let them have
12 dominion over the fish of the sea, and over the fowl of
the air.”

I was once called to visit a sick man to whom the
15 regular physicians had given three doses of Croton
oil, and then had left him to die. Upon my arrival I
found him barely alive, and in terrible agony. In one
18 hour he was well, and the next day he attended to his
business. I removed the stoppage, healed him of en-
teritis, and neutralized the bad effects of the poison-
21 ous oil. His physicians had failed even to move his
bowels,—though the wonder was, with the means
used in their effort to accomplish this result, that
24 they had not quite killed him. According to their
diagnosis, the exciting cause of the inflammation and
stoppage was—eating smoked herring. The man is
27 living yet; and I will send his address to any one
who may wish to apply to him for information about
his case.

30 Now comes the question: Had that sick man dominion
over the fish in his stomach?

His want of control over “the fish of the sea” must

1 A metafísica divina é aquela que trata da existência de
Deus, de Sua essência, Suas relações e Seus atributos. Desprezar
3 a metafísica é zombar da Deidade; é zombar do bem, de Sua
misericórdia e poder.

A Ciência Cristã é o desdobrar da verdadeira metafísica;
6 isto é, o desdobrar da Mente, Deus, e de Seus atributos.
A Ciência está fundamentada no Princípio e na demons-
tração. O Princípio da Ciência Cristã é divino. Seu preceito
9 é que o homem utilize o poder divino.

Em Gênesis 1:26, lemos: “Façamos o homem à nossa ima-
gem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre
12 os peixes do mar, sobre as aves dos céus”.

Certa vez, fui chamada para visitar um homem enfermo,
para o qual os médicos haviam dado três doses de óleo de
15 cróton, e depois o haviam desenganado. Quando cheguei,
ele estava praticamente sem vida e em terrível agonia. Em
uma hora ele estava bem, e no dia seguinte retomou suas
18 atividades. Eliminei a obstrução intestinal, curei-o de en-
terite e neutralizei os efeitos nocivos do óleo venenoso. Os
médicos não haviam nem mesmo conseguido fazer o intestino
21 do homem funcionar — e é de admirar que, com os mé-
todos utilizados para conseguir esse objetivo, eles não tenham
chegado a matá-lo. De acordo com o diagnóstico médico,
24 a causa da inflamação e da obstrução intestinal fora — ter
comido arenque defumado. Esse homem ainda vive; e enviarei
seu endereço para quem quiser pedir-lhe informações sobre
27 o caso.

Agora, surge a pergunta: Tinha aquele enfermo domínio
sobre o peixe em seu estômago?

30 Sua falta de controle sobre os “peixes do mar” só pode ter

1 have been an illusion, or else the Scriptures misstate
man's power. That the Bible is true I believe, not
3 only, but I *demonstrated* its truth when I exercised
my power over the fish, cast out the sick man's illu-
sion, and healed him. Thus it was shown that the
6 healing action of Mind upon the body has its only ex-
planation in divine metaphysics. As a man "thinketh
in his heart, so is he." When the mortal thought, or be-
9 lief, was removed, the man was well.

*What did Jesus mean when he said to the dying thief,
"To-day shalt thou be with me in paradise"?*

12 Paraisaical rest from physical agony would come to
the criminal, if the dream of dying should startle him
from the dream of suffering. The paradise of Spirit
15 would come to Jesus, in a spiritual sense of Life and
power. Christ Jesus lived and reappeared. He was too
good to die; for goodness is immortal. The thief was
18 not equal to the demands of the hour; but sin was de-
stroying itself, and had already begun to die,—as
the poor thief's prayer for help indicated. The dy-
21 ing malefactor and our Lord were inevitably sepa-
rated through Mind. The thief's body, as matter,
must dissolve into its native nothingness; whereas the
24 body of the holy Spirit of Jesus was eternal. That
day the thief would be with Jesus only in a finite
and material sense of relief; while our Lord would
27 soon be rising to the supremacy of Spirit, working
out, even in the silent tomb, those wonderful demon-
strations of divine power, in which none could equal his
30 glory.

1 sido uma ilusão, do contrário estaria incorreta a declaração
das Escrituras a respeito do poder que o homem tem. Não
3 somente acredito que a Bíblia seja verdadeira, mas também
demonstrei sua veracidade quando exerci meu poder sobre
o peixe, expulsei a ilusão do enfermo e o curei. Dessa
6 forma foi demonstrado que a ação sanadora da Mente sobre
o corpo pode ser explicada somente pela metafísica divina.
Assim como um homem “imagina em sua alma, assim ele é”.
9 Quando o pensamento mortal, ou seja, a crença, foi elimi-
nada, o homem sarou.

12 *Qual é o significado das palavras de Jesus, quando disse ao
malfeitor crucificado: “Hoje estarás comigo no paraíso”?*

O paradisíaco descanso após a agonia física viria ao cri-
minoso, se o sobressalto causado pelo sonho da morte
15 o despertasse do sonho do sofrimento. O paraíso do Espírito
viria a Jesus como o senso espiritual da Vida e do poder.
Cristo Jesus viveu e reapareceu. Ele era bom demais para
18 morrer; pois o bem é imortal. O ladrão não estava à altura
das exigências daquela hora; mas o pecado estava se des-
truindo a si mesmo, e já começara a morrer — como indicava
21 a oração do pobre ladrão, pedindo ajuda. O malfeitor ago-
nizante e nosso Senhor estavam inevitavelmente separados
pela Mente. O corpo do ladrão, como matéria, tinha de
24 dissolver-se e voltar ao seu nada inicial; enquanto que
o corpo do sagrado Espírito de Jesus era eterno. Naquele
dia, o ladrão estaria com Jesus apenas em um senso de alívio,
27 finito e material; enquanto que nosso Senhor logo se elevaria
à supremacia do Espírito, realizando, no próprio silêncio do
túmulo, aquelas maravilhosas demonstrações do poder divino,
30 nas quais ninguém pôde igualar-se a ele em glória.

1 *Is it right for me to treat others, when I am not entirely well myself?*

3 The late John B. Gough is said to have suffered from an appetite for alcoholic drink until his death; yet he saved many a drunkard from this fatal appetite. Paul
6 had a thorn in the flesh: one writer thinks that he was troubled with rheumatism, and another that he had sore eyes; but this is certain, that he healed others who were
9 sick. It is unquestionably right to do right; and healing the sick is a very right thing to do.

12 *Does Christian Science set aside the law of transmission, prenatal desires, and good or bad influences on the unborn child?*

15 Science never averts law, but supports it. All actual causation must interpret omnipotence, the all-knowing Mind. Law brings out Truth, not error; unfolds divine Principle, — but neither human hypothesis nor matter.
18 Errors are based on a mortal or material formation; they are suppositional modes, not the factors of divine presence and power.

21 Whatever is humanly conceived is a departure from divine law; hence its mythical origin and certain end. According to the Scriptures, — St. Paul declares astutely,
24 “For of Him, and through Him, and to Him, are all things,” — man is incapable of originating: nothing can be formed apart from God, good, the all-knowing Mind.
27 What seems to be of human origin is the counterfeit of the divine, — even human concepts, mortal shadows flitting across the dial of time.

30 Whatever is real is right and eternal; hence the immutable and just law of Science, that God is good only,

1 *É correto eu dar tratamento a outras pessoas, quando eu mesmo não estou completamente bem?*

3 Diz-se que o falecido John B. Gough sofreu até à morte com o forte desejo de tomar bebidas alcoólicas; no entanto, ele salvou muitos alcoólatras desse vício fatal. Paulo tinha
6 um espinho na carne; um comentarista acha que ele sofria de reumatismo, e outro, que ele tinha uma irritação nos olhos; mas uma coisa é certa: Paulo curou outras pessoas que esta-
9 vam doentes. É inquestionável que é correto fazer o certo; e curar os doentes é a coisa certa a fazer.

12 *Porventura a Ciência Cristã descarta a lei da transmissão, os desejos durante a gravidez e as influências boas e más sobre a criança que ainda não nasceu?*

A Ciência nunca se esquiva à lei, mas a apoia. Toda cau-
15 salidade verdadeira tem de ser a interpretação da onipotência, a Mente que tudo sabe. A lei traz à tona a Verdade, não o erro; desdobra o Princípio divino — não as hipóteses hu-
18 manas, nem a matéria. Os erros têm como base uma formação mortal ou material; são modalidades hipotéticas, não são os fatores da presença e poder divinos.

21 Tudo o que é concebido humanamente se separa da lei divina; por isso, sua origem é mitológica e seu fim é inevi-
tável. De acordo com as Escrituras — S. Paulo declara
24 sabiamente: “Porque dEle, e por meio dEle, e para Ele são todas as coisas” — o homem não é capaz de criar; nada pode ser formado a não ser por Deus, o bem, a Mente que tudo
27 sabe. Aquilo que parece ter origem humana é a falsificação do que é divino — ou seja, conceitos humanos, como som-
bras mortais projetadas sobre o quadrante do tempo.

30 Tudo o que é real é correto e eterno; daí a lei imutável e justa da Ciência, de que Deus é só o bem, e não pode

1 and can transmit to man and the universe nothing evil,
or unlike Himself. For the innocent babe to be born a
3 lifelong sufferer because of his parents' mistakes or sins,
were sore injustice. Science sets aside man as a creator,
and unfolds the eternal harmonies of the only living and
6 true origin, God.

According to the beliefs of the flesh, both good and
bad traits of the parents are transmitted to their help-
9 less offspring, and God is supposed to impart to man
this fatal power. It is cause for rejoicing that this belief
is as false as it is remorseless. The immutable Word
12 saith, through the prophet Ezekiel, "What mean ye, that
ye use this proverb concerning the land of Israel, saying,
The fathers have eaten sour grapes, and the children's
15 teeth are set on edge? As I live, saith the Lord God,
ye shall not have occasion any more to use this proverb
in Israel."

18 *Are material things real when they are harmonious, and
do they disappear only to the natural sense? Does this
Scripture, "Your heavenly Father knoweth that ye have
21 need of all these things," imply that Spirit takes note of
matter?*

The Science of Mind, as well as the material uni-
24 verse, shows that nothing which is material is in
perpetual harmony. Matter is manifest mortal mind,
and it exists only to material sense. Real sensation
27 is not material; it is, and must be, mental: and Mind
is not mortal, it is immortal. Being is God, infinite
Spirit; therefore it cannot cognize aught material, or
30 outside of infinity.

The Scriptural passage quoted affords no evidence of

1 transmitir ao homem e ao universo nada de mau ou dessemelhante de Si mesmo. Seria uma cruel injustiça que um bebê
3 inocente nascesse para sofrer a vida inteira devido aos erros e pecados dos pais. A Ciência põe de lado o conceito do homem como criador e desdobra as harmonias eternas da
6 única origem viva e verdadeira, que é Deus.

De acordo com as crenças da carne, os traços dos pais, tanto bons como maus, são transmitidos aos filhos indefesos,
9 e supõe-se que Deus tenha outorgado ao homem esse poder destrutivo. Podemos nos regozijar por essa crença ser falsa, tanto quanto é impiedosa. A Palavra imutável diz, por meio
12 do profeta Ezequiel: “Que tendes vós, vós que, acerca da terra de Israel, proferis este provérbio, dizendo: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram? Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, jamais direis este
15 provérbio em Israel”.

São reais as coisas materiais, quando são harmoniosas, e será que elas desaparecem apenas para o senso natural? Será que no seguinte versículo das Escrituras está implícito que o Espírito tem conhecimento da matéria: “Vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas”?

A Ciência da Mente, assim como o universo material, mostra que nada que seja material está em harmonia perpétua.
24 A matéria é a manifestação da mente mortal, e existe apenas para o senso material. A verdadeira sensação, a verdadeira percepção, não é material, ela é, e tem de ser, mental; e a Mente não é mortal, ela é imortal. O Ser é Deus, o Espírito infinito; logo, não pode conhecer nada que seja material, nada que esteja fora da infinidade.

30 O trecho bíblico citado não apresenta nenhuma evidência

1 the reality of matter, or that God is conscious of it.
The so-called material body is said to suffer, but this
3 supposition is proven erroneous when Mind casts out
the suffering. The Scripture saith, “Whom the Lord
loveth He chasteneth;” and again, “He doth not
6 afflict willingly.” Interpreted materially, these pas-
sages conflict; they mingle the testimony of immor-
tal Science with mortal sense; but once discern their
9 spiritual meaning, and it separates the false sense from
the true, and establishes the reality of what is spiritual,
and the unreality of materiality.

12 Law is never material: it is always mental and moral,
and a commandment to the wise. The foolish disobey
moral law, and are punished. Human wisdom therefore
15 can get no farther than to say, He knoweth that we have
need of experience. Belief fulfils the conditions of a be-
lief, and these conditions destroy the belief. Hence the
18 verdict of experience: We have need of *these* things; we
have need to know that the so-called pleasures and pains
of matter—yea, that all subjective states of false sensa-
21 tion—are *unreal*.

“*And Jesus said unto them, Verily I say unto you,
That ye which have followed me, in the regeneration when
24 the Son of man shall sit in the throne of his glory,
ye also shall sit upon twelve thrones, judging the
twelve tribes of Israel.*” (Matt. xix. 28.) *What is meant
27 by regeneration?*

It is the appearing of divine law to human under-
standing; the spiritualization that comes from spiritual
30 sense in contradistinction to the testimony of the so-
called material senses. The phenomena of Spirit in

1 da realidade da matéria, ou de que Deus tenha conheci-
2 mento da matéria. Diz-se que o chamado corpo material
3 sofre, mas fica comprovado que essa suposição é errada,
4 quando a Mente expulsa o sofrimento. Nas Escrituras lemos:
5 “o Senhor corrige a quem ama”, e também, o Senhor “não
6 aflige... de bom grado”. Interpretados materialmente, esses
7 versículos são contraditórios; eles misturam o testemunho da
8 Ciência imortal com o do senso mortal; mas, ao discernir
9 o significado espiritual desses versículos, faz-se a separação
10 entre o senso falso e o verdadeiro, e se estabelece a realidade
11 do que é espiritual, e a irrealidade do que é material.

12 A lei nunca é material, ela é sempre mental e moral, e é um
13 mandamento para o sábio. Os tolos desobedecem à lei moral,
14 e são punidos. A sabedoria humana, portanto, só chega até
15 o ponto de dizer: Deus sabe que necessitamos de experiência.
16 A crença cumpre as condições impostas pela crença, e essas
17 condições destroem a crença. Daí o veredicto da experiência:
18 Nós necessitamos *destas* coisas: precisamos saber que os
19 chamados prazeres e dores da matéria — sim, que todos
20 os estados subjetivos da falsa sensação, da falsa percepção
21 — são *irreais*.

22 *“Jesus lhes respondeu: Em verdade vos digo que vós, os que*
23 *me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se*
24 *assentar no trono da sua glória, também vos assentareis em*
25 *doze tronos para julgar as doze tribos de Israel” (Mateus 19:28).*
26 *O que significa regeneração?*

27 A regeneração é o aparecimento da lei divina à compreensão
28 humana; é a espiritualização que vem do senso espiritual, em
29 contraposição ao testemunho dos chamados sentidos materiais.
30 O que está sendo exposto aqui são os fenômenos do Espírito

1 Christian Science, and the divine correspondence of
noumenon and phenomenon understood, are here signi-
3 fied. This new-born sense subdues not only the false
sense of generation, but the human will, and the un-
natural enmity of mortal man toward God. It quickly
6 imparts a new apprehension of the true basis of being,
and the spiritual foundation for the affections which en-
throned the Son of man in the glory of his Father; and
9 judges, through the stern mandate of Science, all human
systems of etiology and teleology.

12 *If God does not recognize matter, how did Jesus, who was
“the way, the truth, and the life,” cognize it?*

Christ Jesus' sense of matter was the opposite of that
which mortals entertain: his nativity was a spiritual and
15 immortal sense of the ideal world. His earthly mission
was to translate substance into its original meaning,
Mind. He walked upon the waves; he turned the water
18 into wine; he healed the sick and the sinner; he raised
the dead, and rolled away the stone from the door of his
own tomb. His demonstration of Spirit virtually van-
21 quished matter and its supposed laws. Walking the
wave, he proved the fallacy of the theory that matter is
substance; healing through Mind, he removed any sup-
24 position that matter is intelligent, or can recognize or
express pain and pleasure. His triumph over the grave
was an everlasting victory for Life; it demonstrated the
27 lifelessness of matter, and the power and permanence
of Spirit. He met and conquered the resistance of the
world.

30 If you will admit, with me, that matter is neither
substance, intelligence, nor Life, you may have all that

1 na Ciência Cristã, e a compreensão da correlação divina entre
 3 númeno e fenômeno. Esse novo senso subjuga não só o falso
 sentido de geração, mas também a vontade humana e a desnatural
 inimidade do homem mortal para com Deus. Esse novo
 6 senso rapidamente proporciona uma nova percepção da ver-
 dadeira base do existir, e do fundamento espiritual para os
 afetos que entronizam o Filho do homem na glória de seu
 Pai; e, por meio do firme mandado da Ciência, julga todos
 9 os sistemas humanos de etiologia e teleologia.

*Se Deus não tem conhecimento da matéria, como é que
 Jesus, que era “o caminho, e a verdade, e a vida”, tinha
 12 conhecimento dela?*

O senso que Cristo Jesus tinha da matéria era o oposto
 daquele que os mortais têm: sua natividade foi o senso espiri-
 15 tual e imortal do mundo ideal. Sua missão terrena foi
 traduzir a substância para seu significado original, a Mente.
 Ele andou sobre as ondas; transformou a água em vinho;
 18 curou os doentes e os pecadores; ressuscitou os mortos,
 e removeu a pedra da entrada de seu próprio túmulo. Pelos
 efeitos de sua demonstração do Espírito, Cristo Jesus efeti-
 21 vamente derrotou a matéria e suas supostas leis. Caminhando
 sobre as ondas, ele provou a falácia da teoria de que a matéria
 seja substância; curando por meio da Mente, ele acabou com
 24 toda suposição de que a matéria seja inteligente, ou de que
 possa reconhecer ou expressar dor e prazer. Seu triunfo sobre
 o túmulo foi uma vitória eterna da Vida; esse triunfo de-
 27 monstrou que a matéria é destituída de vida, e demonstrou
 o poder e a permanência do Espírito. Ele enfrentou e venceu
 a resistência do mundo.

30 Se admitires, como eu, que a matéria não é nem substân-
 cia, nem inteligência, nem Vida, podes ficar com o que sobrar;

1 is left of it; and you will have touched the hem of the
garment of Jesus' idea of matter. Christ was "the way;"
3 since Life and Truth were the way that gave us, through
a human person, a spiritual revelation of man's possible
earthly development.

6 *Why do you insist that there is but one Soul, and that
Soul is not in the body?*

9 *First:* I urge this fundamental fact and grand verity
of Christian Science, because it includes a rule that must
be understood, or it is impossible to demonstrate the Sci-
ence. Soul is a synonym of Spirit, and God is Spirit.
12 There is but one God, and the infinite is not within the
finite; hence Soul is one, and is God; and God is not in
matter or the mortal body.

15 *Second:* Because Soul is a term for Deity, and this
term should seldom be employed except where the word
God can be used and make complete sense. The word
18 *Soul* may sometimes be used metaphorically; but if this
term is warped to signify human quality, a substitution
of *sense* for *soul* clears the meaning, and assists one to
21 understand Christian Science. Mary's exclamation,
"My *soul* doth magnify the Lord," is rendered in Sci-
ence, "My *spiritual sense* doth magnify the Lord;"
24 for the name of Deity used in that place does not bring
out the meaning of the passage. It was evidently an
illuminated sense through which she discovered the
spiritual origin of man. "The soul that sinneth, it shall
27 die," means, that mortal man (*alias* material sense) that
sinneth, shall die; and the commonly accepted view is
30 that *soul* is deathless. Soul is the divine Mind,—for
Soul cannot be formed or brought forth by human

1 e terás tocado a orla da veste do conceito que Jesus tinha da
matéria. Cristo foi “o caminho”; pois a Vida e a Verdade
3 foram o caminho pelo qual, por meio de uma pessoa, nos
foi revelado espiritualmente o desenvolvimento terreno que é
possível para o homem.

6 *Por que a senhora insiste em que há apenas uma Alma,
e que a Alma não está no corpo?*

9 *Primeiro:* Insisto nesse fato fundamental, essa verdade gran-
diosa da Ciência Cristã, porque inclui um preceito que tem
de ser compreendido, do contrário é impossível demonstrar
a Ciência. A Alma é sinônimo do Espírito, e Deus é o Espírito.
12 Há um só Deus, e o infinito não está dentro do finito; por-
tanto a Alma é uma e única, e é Deus; e Deus não está na
matéria nem no corpo mortal.

15 *Segundo:* Porque Alma é um termo que indica a Deidade,
e esse termo deveria ser empregado raramente, a não ser quando
a palavra *Deus* puder ser usada em seu lugar e mantiver
18 o sentido completo da frase. A palavra *Alma* pode, às vezes,
ser usada de maneira metafórica; no entanto, se esse termo é
distorcido para significar uma qualidade humana, a substituição
21 de *alma* pela palavra *senso* esclarece o significado e nos auxilia
a compreender a Ciência Cristã. A declaração de Maria:
“A minha *alma* engrandece ao Senhor”, é entendida assim na
24 Ciência: “Meu *senso espiritual* engrandece ao Senhor”; pois,
se nesse trecho fosse empregado o nome da Deidade, não
ficaria claro o significado dessa declaração. Evidentemente
27 foi por meio de um *senso* iluminado que ela descobriu a origem
espiritual do homem. “A alma que pecar, essa morrerá”, signi-
fica que o homem mortal (ou seja, o *senso* material) que
30 pecar, esse morrerá; e o ponto de vista geralmente aceito é de
que a *alma* é imorredoura. A Alma é a Mente divina — pois
a Alma não pode ser formada nem gerada pelo pensamento

1 thought, — and must proceed from God; hence it must
be sinless, and destitute of self-created or derived capacity
3 to sin.

Third: Jesus said, “If a man keep my saying, he
shall never see death.” This statement of our Master
6 is true, and remains to be demonstrated; for it is the
ultimatum of Christian Science; but this immortal saying
can never be tested or proven true upon a false premise,
9 such as the mortal belief that soul is in body, and life
and intelligence are in matter. That doctrine is not
theism, but pantheism. According to human belief the
12 bodies of mortals are mortal, but they contain immortal
souls! hence these bodies must die for these souls to
escape and be immortal. The theory that death must
15 occur, to set a human soul free from its environments,
is rendered void by Jesus’ divine declaration, who spake
as never man spake, — and no man can rationally reject
18 his authority on this subject and accept it on other topics
less important.

Now, exchange the term *soul* for *sense* whenever this
21 word means the so-called soul in the body, and you will
find the right meaning indicated. The misnamed human
soul is material sense, which sinneth and shall die; for
24 it is an error or false sense of mentality in matter, and
matter has no sense. You will admit that Soul is the
Life of man. Now if Soul sinned, it would die; for “the
27 wages of sin is death.” The Scripture saith, “When
Christ, who is our life, shall appear, then shall ye also
appear with him in glory.” The Science of Soul, Spirit,
30 involves this appearing, and is essential to the fulfilment
of this glorious prophecy of the master Metaphysician,
who overcame the last enemy, death.

1 humano — e tem de proceder de Deus; portanto, tem de ser
isenta de pecado, não tendo nenhuma capacidade para pecar,
3 nem autoconstituída, nem derivada.

Terceiro: Jesus disse: “Se alguém guardar a minha palavra,
não verá a morte, eternamente”. Essa afirmação de nosso
6 Mestre é verdadeira, e está aí para ser demonstrada; pois é
o objetivo mais elevado da Ciência Cristã; no entanto,
essa afirmação imortal nunca pode ser testada nem com-
9 provada, se estiver fundamentada em uma premissa falsa,
como a crença mortal de que a alma esteja no corpo, e de
que a vida e a inteligência estejam na matéria. Tal doutrina
12 não é teísmo, mas panteísmo. De acordo com a crença hu-
mana, os corpos dos mortais são mortais, mas contêm almas
imortais! portanto, esses corpos têm de morrer para que as
15 almas possam se libertar e tornar-se imortais. A teoria de
que a morte tenha de ocorrer para libertar a alma humana
de seu entorno é anulada pela declaração divina de Jesus,
18 que falou como jamais alguém falou — e ninguém pode, de
modo racional, rejeitar a autoridade dele nessa questão,
e aceitá-la em outros pontos menos importantes.

21 Agora, troca o termo *alma* por *senso*, sempre que essa
palavra se referir à suposta alma no corpo, e encontrarás
o conceito correto. A alma humana, por erro assim deno-
24 minada, é o senso material, que peca e morrerá; pois é um
erro, é o senso errôneo de que a matéria tenha capacidade
mental, ao passo que a matéria não sente. Tu aceitas que
27 a Alma é a Vida do homem. No entanto, se a Alma pecasse,
morreria; pois “o salário do pecado é a morte”. As Escrituras
dizem: “Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar,
30 então, vós também sereis manifestados com ele, em glória”.
A Ciência da Alma, do Espírito, inclui essa manifestação,
e é essencial para o cumprimento dessa gloriosa profecia do
33 Metafísico por excelência, que venceu o último inimigo,
a morte.

1 *Did the salvation of the eunuch depend merely on his believing that Jesus Christ was the Son of God?*

3 It did; but this believing was more than faith in the fact that Jesus was the Messiah. Here the verb *believe* took its original meaning, namely, to be *firm*, — yea, to
6 *understand* those great truths asserted of the Messiah: it meant to discern and consent to that infinite demand made upon the eunuch in those few words of the apostle.
9 Philip's requirement was, that he should not only acknowledge the incarnation, — God made manifest through man, — but even the eternal unity of man and God, as
12 the divine Principle and spiritual idea; which is the indissoluble bond of union, the power and presence, in divine Science, of Life, Truth, and Love, to support their
15 ideal man. This is the Father's great Love that He hath bestowed upon us, and it holds man in endless Life and one eternal round of harmonious being. It
18 guides him by Truth that knows no error, and with supersensual, impartial, and unquenchable Love. To *believe* is to *be firm*. In adopting all this vast idea of
21 Christ Jesus, the eunuch was to *know* in whom he believed. To *believe* thus was to enter the spiritual sanctuary of Truth, and there learn, in divine Science, somewhat
24 of the All-Father-Mother God. It was to understand God and man: it was sternly to rebuke the mortal belief that man has fallen away from his first estate; that
27 man, made in God's own likeness, and reflecting Truth, could fall into mortal error; or, that man is the father of man. It was to enter unshod the Holy of Holies, where
30 the miracle of grace appears, and where the miracles of Jesus had their birth, — healing the sick, casting out evils, and resurrecting the human *sense* to the belief

- 1 *Dependia a salvação do eunuco meramente do fato de ele*
crer que Jesus Cristo era o Filho de Deus?
- 3 Sim, dependia, mas esse crer era mais do que fé no fato
de Jesus ser o Messias. Nesse contexto, o verbo *crer* assumiu
seu significado original, ou seja, ser *firme* — e também *com-*
6 *preender* aquelas grandiosas verdades afirmadas a respeito do
Messias: significou discernir e aceitar aquela condição infinita
que as poucas palavras do apóstolo exigiram do eunuco. O que
9 Filipe pediu foi que ele não só reconhecesse a encarnação —
a manifestação de Deus por intermédio do homem — mas
também a união eterna do homem com Deus, como o Princípio
12 divino e a ideia espiritual; isso constitui o indissolúvel vínculo
de união, o poder e a presença, na Ciência divina, da Vida, da
Verdade e do Amor para sustentar o homem ideal. Esse
15 é o grande Amor do Pai que Ele nos concedeu, e que conserva
o homem na Vida sem fim e no ciclo único e eterno do existir
harmonioso. Guia-o por meio da Verdade que não conhece
18 nenhum erro e com o Amor que está acima dos sentidos,
que é imparcial e inextinguível. *Crer* é ser e estar *firme*. Por
adotar toda essa vasta ideia sobre Cristo Jesus, o eunuco ficou
21 capacitado a *saber* em quem havia crido. *Crer* dessa forma
equivale a entrar no santuário espiritual da Verdade e ali
aprender, na Ciência divina, algo do infinito Pai-Mãe Deus.
24 Significava compreender a Deus e ao homem; significava
repreender severamente a crença mortal de que o homem
houvesse caído de seu estado original; de que o homem, criado
27 à própria semelhança de Deus e sendo o reflexo da Verdade,
pudesse cair em erro mortal; ou, de que o homem fosse o pai
do homem. Significava entrar descalço no Santo dos Santos,
30 onde o milagre da graça aparece e onde os milagres de Jesus
tiveram origem — curando os doentes, expulsando os males,
e ressuscitando o *senso* humano para crer que a Vida, Deus,

1 that Life, God, is not buried in matter. This is the spirit-
2 ual dawn of the Messiah, and the overture of the
3 angels. This is when God is made manifest in the
4 flesh, and thus it destroys all sense of sin, sickness, and
5 death, — when the brightness of His glory encompasseth
6 all being.

*Can Christian Science Mind-healing be taught to those
who are absent?*

9 The Science of Mind-healing can no more be taught
10 thus, than can science in any other direction. I know
11 not how to teach either Euclid or the Science of Mind
12 silently; and never dreamed that either of these partook
13 of the nature of occultism, magic, alchemy, or necro-
14 mancy. These “ways that are vain” are the inventions
15 of animal magnetism, which would deceive, if possible,
16 the very elect. We will charitably hope, however, that
17 some people employ the *et cetera* of ignorance and self-
18 conceit unconsciously, in their witless ventilation of false
19 statements and claims. Misguiding the public mind and
20 taking its money in exchange for this abuse, has become
21 too common: we will hope it is the froth of error passing
22 off; and that Christian Science will some time appear all
23 the clearer for the purification of the public thought con-
24 cerning it.

Has man fallen from a state of perfection?

27 If God is the Principle of man (and He is), man is the
28 idea of God; and this idea cannot fail to express the ex-
29 act nature of its Principle, — any more than goodness,
30 to present the quality of good. Human hypotheses are
always human vagaries, formulated views antagonistic

1 não está enterrada na matéria. Essa é a aurora espiritual do
Messias e o prelúdio musical dos anjos. É aí que Deus se
3 torna manifesto na carne e, dessa forma, todo senso do
pecado, da doença e da morte é destruído — quando
o esplendor de Sua glória envolve todo o existir.

6 *É possível ensinar a cura pela Mente na Ciência Cristã
àqueles que estão ausentes?*

A Ciência da cura pela Mente não pode ser ensinada
9 dessa forma, assim como não se pode ensinar nenhuma
outra ciência dessa maneira. Não sei como ensinar, de modo
silencioso, nem a geometria euclidiana nem a Ciência da
12 Mente; e jamais sonhei que uma dessas ciências tivesse algo
em comum com o ocultismo, a magia, a alquimia ou
a necromancia. Esses “caminhos que são vãos” são invenções
15 do magnetismo animal, o qual enganaria, se fosse possível,
os próprios eleitos. Todavia, misericordiosamente espe-
remos que seja de maneira inconsciente que algumas pessoas
18 empregam os etcéteras da ignorância e da presunção, ao
tolamente disseminar falsas afirmações e alegações. Enganar
a mente do público e cobrar por esse abuso tornou-se
21 demasiado comum; esperemos que seja a espuma do erro
se desvanecendo; e que algum dia, a Ciência Cristã apareça
com mais clareza por ter purificado o pensamento coletivo
24 a seu respeito.

Terá o homem caído do estado de perfeição?

Se Deus é o Princípio do homem (e Ele é), o homem é a ideia
27 de Deus; e essa ideia não pode deixar de expressar a natureza
exata de seu Princípio — assim como o bem não pode deixar
de manifestar a qualidade do bem. As hipóteses humanas são
30 sempre fantasias humanas, são a expressão de opiniões

1 to the divine order and the nature of Deity. All these
mortal beliefs will be purged and dissolved in the cru-
3 cible of Truth, and the places once knowing them will
know them no more forever, having been swept clean
by the winds of history. The grand verities of Science
6 will sift the chaff from the wheat, until it is clear to hu-
man comprehension that man was, and is, God's perfect
likeness, that reflects all whereby we can know God. In
9 Him we live, move, and have being. Man's origin and
existence being in Him, man is the ultimatium of per-
fection, and by no means the medium of imperfection.
12 Immortal man is the eternal idea of Truth, that cannot
lapse into a mortal belief or error concerning himself
and his origin: he cannot get out of the focal distance of
15 infinity. If God is upright and eternal, man as His like-
ness is erect in goodness and perpetual in Life, Truth,
and Love. If the great cause is perfect, its effect is per-
18 fect also; and cause and effect in Science are immutable
and immortal. A mortal who is sinning, sick, and dying,
is not immortal man; and never was, and never can be,
21 God's image and likeness, the true ideal of immortal
man's divine Principle. The spiritual man is that per-
fect and unfallen likeness, coexistent and coeternal with
24 God. "As in Adam all die, even so in Christ shall all be
made alive."

*What course should Christian Scientists take in regard
27 to aiding persons brought before the courts for violation of
medical statutes?*

Beware of joining any medical league which in any
30 way obligates you to assist—because they chance to be
under arrest—vendors of patent pills, mesmerists,

1 antagônicas à ordem divina e à natureza da Deidade. Todas
3 essas crenças mortais serão expurgadas e dissolvidas no crisol
da Verdade, e os lugares que anteriormente as conheciam
não as conhecerão nunca mais, tendo sido varridos por
6 completo pelos ventos da história. As grandiosas verdades
da Ciência separarão a palha do trigo, até que fique claro
para a compreensão humana que o homem foi, e é, a perfeita
semelhança de Deus e reflete tudo que nos permite conhe-
9 cer a Deus. NEle vivemos, nos movemos e existimos. Visto que
a origem e a existência do homem estão em Deus, o homem
é o ápice da perfeição e não é, de modo algum, o meio
12 de a imperfeição se manifestar. O homem imortal é a ideia
eterna da Verdade, que não pode resvalar para uma crença
mortal, para o erro a respeito de si mesmo e de sua origem;
15 ele não pode sair da distância focal da infinitude. Se Deus
é reto e eterno, o homem, como Sua semelhança, mantém-se
erguido no bem e é perpétuo na Vida, na Verdade e no Amor.
18 Se a grande causa é perfeita, seu efeito também é perfeito;
e causa e efeito na Ciência são imutáveis e imortais. Um
mortal que peca, adoece e morre não é o homem imortal;
21 e nunca foi, nem jamais poderá ser, a imagem e semelhança
de Deus, o verdadeiro ideal do Princípio divino do homem
imortal. O homem espiritual é aquela semelhança perfeita,
24 que não caiu em pecado, que é coexistente e coeterna com
Deus. “Assim como, em Adão, todos morrem, assim também
todos serão vivificados em Cristo.”

27 *Como deveriam proceder os Cientistas Cristãos no que se
refere a ajudar pessoas levadas aos tribunais por infringir as
leis que regulam a medicina?*

30 Cuidado para não te filiares a uma associação médica que,
de alguma forma, te obrigue a prestar auxílio a pessoas que
estão presas por serem fornecedores de remédios patenteados,

1 occultists, sellers of impure literature, and authors of
2 spurious works on mental healing. By rendering error
3 such a service, you lose much more than can be gained
4 by mere unity on the single issue of opposition to unjust
5 medical laws.

6 A league which obligates its members to give money
7 and influence in support and defense of medical char-
8 latans in general, and possibly to aid individual rights
9 in a wrong direction — which Christian Science eschews
10 — should be avoided. Anybody and everybody, who
11 will fight the medical faculty, can join this league. It is
12 better to be friendly with cultured and conscientious
13 medical men, who leave Christian Science to rise or fall
14 on its own merit or demerit, than to affiliate with a wrong
15 class of people.

16 Unconstitutional and unjust coercive legislation and
17 laws, infringing individual rights, must be “of few days,
18 and full of trouble.” The *vox populi*, through the provi-
19 dence of God, promotes and impels all true reform; and,
20 at the best time, will redress wrongs and rectify injus-
21 tice. Tyranny can thrive but feebly under our Govern-
22 ment. God reigns, and will “turn and overturn” until
23 right is found supreme.

24 In a certain sense, we should commiserate the lot of
25 regular doctors, who, in successive generations for cen-
26 turies, have planted and sown and reaped in the fields
27 of what they deem pathology, hygiene, and therapeutics,
28 but are now elbowed by a new school of practitioners,
29 outdoing the healing of the old. The old will not patronize
30 the new school, at least not until it shall come to under-
stand the medical system of the new.

Christian Science Mind-healing rests demonstrably on

1 mesmeristas, oculistas, vendedores de literatura adulterada
e autores de obras espúrias sobre a cura mental. Prestando
3 ao erro tal serviço, perdes muito mais do que seria conse-
guido por um acordo a respeito de uma única questão:
a oposição a leis injustas que regulam a medicina.

6 Deve ser evitada a associação de classe que coage seus
associados a contribuir, com dinheiro e influência, em apoio
e defesa de médicos charlatães em geral, e possivelmente os
9 coage a apoiar direitos individuais em uma direção errada
— que a Ciência Cristã rejeita. Tal associação aceita qualquer
um que queira enfrentar a classe médica. É melhor ser amigo
12 de médicos cultos e conscienciosos, que deixam a Ciência
Cristã ter ou não êxito por mérito ou demérito próprio, do
que se associar a um grupo errado de pessoas.

15 Leis e decretos inconstitucionais, injustos, coercitivos e que
infringem os direitos individuais, têm de ser de “breve tempo,
cheio de inquietação”. A voz do povo, por meio da provi-
18 dência de Deus, promove e impele toda verdadeira reforma;
e, no momento mais oportuno, corrigirá o erro e retificará
a injustiça. A tirania tem pouca força sob nosso Governo.
21 Deus reina e “porá tudo ao revés”*, até que fique constatado
que é supremo tudo aquilo que é direito.

De certa maneira, deveríamos ter compaixão da sina dos
24 médicos que, por sucessivas gerações e por séculos, plantaram,
semearam e colheram nos campos por eles chamados de
patologia, terapêutica e teorias materiais sobre a saúde,
27 mas que agora são pressionados por uma nova escola de sana-
dores que supera a cura da antiga. A antiga escola não apoiará
a nova, pelo menos enquanto não entender o sistema médico
30 dessa nova escola.

A cura pela Mente na Ciência Cristã se apoia

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 the broad and sure foundation of Science; and this is
not the basis of *materia medica*, as some of the most skill-
3 ful and scholarly physicians openly admit.

To prevent all unpleasant and unchristian action — as
we drift, by right of God's dear love, into more spiritual
6 lines of life — let each society of practitioners, the matter-
physicians and the metaphysicians, agree to disagree, and
then patiently wait on God to decide, as surely He will,
9 which is the true system of medicine.

*Do we not see in the commonly accepted teachings of the
day, the Christ-idea mingled with the teachings of John
12 the Baptist? or, rather, Are not the last eighteen centuries
but the footsteps of Truth being baptized of John, and com-
ing up straightway out of the ceremonial (or ritualistic)
15 waters to receive the benediction of an honored Father, and
afterwards to go up into the wilderness, in order to over-
come mortal sense, before it shall go forth into all the cities
18 and towns of Judea, or see many of the people from beyond
Jordan? Now, if all this be a fair or correct view of this
question, why does not John hear this voice, or see the
21 dove, — or has not Truth yet reached the shore?*

Every individual character, like the individual John
the Baptist, at some date must cry in the desert of
24 earthly joy; and his voice be heard divinely and
humanly. In the desolation of human understanding,
divine Love hears and answers the human call for help;
27 and the voice of Truth utters the divine verities of being
which deliver mortals out of the depths of ignorance
and vice. This is the Father's benediction. It gives
30 lessons to human life, guides the understanding, peoples

1 demonstravelmente no vasto e seguro fundamento da
Ciência; e esse não é o fundamento da medicina material,
3 como admitem abertamente alguns dos médicos mais hábeis
e cultos.

Para impedir toda ação desagradável e não cristã — à medida
6 que, pela autoridade do amor que Deus tem por nós, gravi-
tamos rumo a uma maneira mais espiritual de viver — é
necessário que cada grupo de profissionais, tanto os médicos
9 da matéria como os metafísicos, concordem em que estão
em posições diferentes e, depois, pacientemente esperem que
Deus decida, como Ele certamente fará, qual é o verdadeiro
12 sistema de medicina.

*Será que não vemos, nos ensinamentos que estão em voga,
uma mescla da ideia-Cristo com os ensinamentos de João
15 Batista? ou, em outras palavras: os últimos dezoito séculos
não seriam apenas os passos da Verdade recebendo o batismo
de João, e saindo logo das águas cerimoniais (ou ritualísticas)
18 para receber a bênção de um Pai venerado, para depois ser
levada ao deserto, a fim de vencer o senso mortal, antes de ir
a todas as cidades e povoados da Judeia, e se dirigir a muitas
21 das pessoas de além do rio Jordão? Ora, se tudo isso for uma
análise adequada ou correta dessa questão, por que João não
ouve essa voz, e não vê a pomba — ou será que a Verdade
24 ainda não chegou até às margens?*

Todo indivíduo, tal como a pessoa de João Batista, algum
dia terá de clamar no deserto da alegria terrenal; e sua voz
27 terá de ser ouvida, divina e humanamente. Na desolação do
entendimento humano, o Amor divino ouve e responde ao
clamor humano por ajuda; e a voz da Verdade profere as
30 realidades divinas sobre o existir, as quais libertam os mortais
das profundezas da ignorância e da maldade. Essa é a bênção
do Pai. Ela instrui a vida humana, guia o entendimento, povoa

1 the mind with spiritual ideas, reconstructs the Judean
religion, and reveals God and man as the Principle and
3 idea of all good.

Understanding this fact in Christian Science, brings
the peace symbolized by a dove; and this peace floweth
6 as a river into a shoreless eternity. He who knew the
foretelling Truth, beheld the forthcoming Truth, as it
came up out of the baptism of Spirit, to enlighten and
9 redeem mortals. Such Christians as John cognize the
symbols of God, reach the sure foundations of time, stand
upon the shore of eternity, and grasp and gather — in all
12 glory — what eye hath not seen.

*Is there infinite progression with man after the destruc-
tion of mortal mind?*

15 Man is the offspring and idea of the Supreme Being,
whose law is perfect and infinite. In obedience to this
law, man is forever unfolding the endless beatitudes of
18 Being; for he is the image and likeness of infinite Life,
Truth, and Love.

Infinite progression is concrete being, which finite
21 mortals see and comprehend only as abstract glory. As
mortal mind, or the material sense of life, is put off,
the spiritual sense and Science of being is brought to
24 light.

Mortal mind is a myth; the one Mind is immortal.
A mythical or mortal sense of existence is consumed
27 as a moth, in the treacherous glare of its own flame—
the errors which devour it. Immortal Mind is God,
immortal good; in whom the Scripture saith “we live,
30 and move, and have our being.” This Mind, then, is not
subject to growth, change, or diminution, but is the divine

1 a mente com ideias espirituais, reconstrói a religião da Judeia
e revela que Deus é o Princípio de todo o bem e que o homem é
3 Sua ideia.

Entender esse fato na Ciência Cristã traz a paz simbolizada
pela pomba; e essa paz flui como um rio em direção a uma
6 eternidade sem margens. Aquele que conhecia a Verdade
profética viu a Verdade prestes a aparecer, enquanto ela
emergia do batismo do Espírito, para iluminar e redimir os
9 mortais. Cristãos tais como João reconhecem os símbolos
de Deus, alcançam os seguros fundamentos do tempo, estão
às margens da eternidade, e captam e colhem — em toda
12 a glória — o que olhos não viram.

Existe progressão infinita para o homem, depois que a mente mortal é destruída?

15 O homem é o progênito e a ideia do Ser Supremo, cuja
lei é perfeita e infinita. Em obediência a essa lei, o homem
está para sempre desdobrando as beatitudes infindáveis do
18 Ser; pois esse homem é a imagem e semelhança da Vida, da
Verdade e do Amor infinitos.

A progressão infinita é o existir concreto, que os mortais
21 finitos veem e compreendem apenas como glória abstrata.
À medida que é descartada a mente mortal, ou seja, o senso
material de vida, vem à luz o senso espiritual, a Ciência, do
24 existir.

A mente mortal é um mito; a Mente única é imortal. Como
uma mariposa, o senso mítico ou mortal da existência se reduz
27 a pó pela enganosa e ofuscante luz de sua própria chama —
os erros que o devoram. A Mente imortal é Deus, o bem
imortal; no qual as Escrituras dizem que: “vivemos, e nos
30 movemos, e existimos”. Portanto essa Mente não está
sujeita a crescimento, mudança ou diminuição, mas sim é

- 1 intelligence, or Principle, of all real being; holding
man forever in the rhythmic round of unfolding bliss,
3 as a living witness to and perpetual idea of inexhaustible
good.

*In your book, Science and Health,¹ page 181, you
6 say: "Every sin is the author of itself, and every
invalid the cause of his own sufferings." On page
182 you say: "Sickness is a growth of illusion, spring-
9 ing from a seed of thought,—either your own thought
or another's." Will you please explain this seeming
contradiction?*

- 12 No person can accept another's belief, except it be
with the consent of his own belief. If the error which
knocks at the door of your own thought originated in
15 another's mind, you are a free moral agent to reject or
to accept this error; hence, you are the arbiter of your
own fate, and sin is the author of sin. In the words
18 of our Master, you are "a liar, and the father of it
[the lie]."

Why did Jesus call himself "the Son of man"?

- 21 In the life of our Lord, meekness was as conspicuous
as might. In John xvii. he declared his sonship with
God: "These words spake Jesus, and lifted up his
24 eyes to heaven, and said, Father, the hour is come;
glorify Thy Son, that Thy Son also may glorify Thee."
The hour had come for the avowal of this great truth,
27 and for the proof of his eternal Life and sonship. Jesus'

¹ Quoted from the sixteenth edition.

- 1 a inteligência divina, o Princípio, de todo o verdadeiro existir;
que mantém o homem para sempre no ciclo cadenciado do
3 desdobramento da suprema felicidade, como testemunha viva
e ideia perpétua do bem inesgotável.

- No seu livro, Ciência e Saúde, página 181¹, a senhora escreve:*
6 *“Todo pecado é o autor de si mesmo e todo doente é a causa de*
seus próprios sofrimentos”. Na página 182, a senhora escreve:
9 *“A doença surge da ilusão, originada de uma semente de*
pensamento — do teu próprio ou do pensamento de outra
pessoa”. A senhora poderia explicar essa aparente contradição?

- 12 Ninguém pode aceitar a crença de outra pessoa, a não ser
com o consentimento de sua própria crença. Se o erro que
bate à porta de teu pensamento se originou na mente de
outrem, tens a liberdade moral para rejeitar ou aceitar esse
15 erro; logo, és o árbitro de teu próprio destino, e o pecado
é o autor do pecado. Nas palavras de nosso Mestre, tu és
“mentiroso e pai da mentira”.

- 18 *Por que Jesus se identificava como “o Filho do homem”?*

- Na vida de nosso Senhor, a mansidão era tão evidente
quanto a força. No capítulo 17 do Evangelho de João, ele
21 declarou sua filiação com Deus: “Tendo Jesus falado estas
coisas, levantou os olhos ao céu e disse: Pai, é chegada a hora;
glorifica a Teu Filho, para que o Filho Te glorifique a Ti”.
24 Havia chegado a hora para o pleno reconhecimento dessa
grandiosa verdade e para a prova da Vida e filiação eternas
de Jesus. Sua sabedoria frequentemente era demonstrada,

¹ Conforme a décima sexta edição.

1 wisdom oftentimes was shown by his forbearing to speak,
as well as by speaking, the whole truth. Haply he waited
3 for a preparation of the human heart to receive start-
ling announcements. This wisdom, which character-
ized his sayings, did not prophesy his death, and thereby
6 hasten or permit it.

The disciples and prophets thrust disputed points on
minds unprepared for them. This cost them their lives,
9 and the world's temporary esteem; but the prophecies
were fulfilled, and their motives were rewarded by
growth and more spiritual understanding, which dawns
12 by degrees on mortals. The spiritual Christ was infal-
lible; Jesus, as material manhood, was not Christ. The
"man of sorrows" knew that the man of joys, his spiritual
15 self, or Christ, was the Son of God; and that the mor-
tal mind, not the immortal Mind, suffered. The human
manifestation of the Son of God was called the Son of
18 man, or Mary's son.

*Please explain Paul's meaning in the text, "For to me
to live is Christ, and to die is gain."*

21 The Science of Life, overshadowing Paul's sense of
life in matter, so far extinguished the latter as forever
to quench his love for it. The discipline of the flesh is
24 designed to turn one, like a weary traveller, to the home
of Love. To lose error thus, is to live in Christ, Truth.
A true sense of the falsity of material joys and sorrows,
27 pleasures and pains, takes them away, and teaches Life's
lessons aright. The transition from our lower sense of
Life to a new and higher sense thereof, even though it be
30 through the door named death, yields a clearer and
nearer sense of Life to those who have utilized the present,

1 tanto quando ele se omitia de dizer toda a verdade, como
quando a dizia. Provavelmente ele esperava até que o coração
3 humano estivesse preparado para receber declarações descon-
certantes. Essa sabedoria, que caracterizava suas palavras,
não foi profética de sua morte, não foi o que a precipitou
6 nem a permitiu.

Os discípulos e os profetas levantavam questões contro-
versas em mentes que não estavam preparadas para recebê-las.
9 Isso lhes custou a vida e a estima temporária do mundo; mas
as profecias foram cumpridas e os motivos deles foram
recompensados pelo crescimento e pela maior compreensão
12 espiritual, que desponta gradativamente nos mortais.
O Cristo, espiritual, era infalível; Jesus, como identidade
material, não era o Cristo. O “homem de dores” sabia que
15 o homem de alegrias, seu eu espiritual, ou seja, o Cristo,
era o Filho de Deus; e que era a mente mortal que sofria,
não a Mente imortal. A manifestação humana do Filho de
18 Deus foi chamada de Filho do homem, filho de Maria.

*Gostaria que a senhora explicasse o que Paulo quis dizer
no texto: “Para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro”.*

21 A Ciência da Vida se sobrepôs ao senso que Paulo tinha
de vida na matéria, a tal ponto que eliminou esse senso,
e extinguiu para sempre o gosto que ele tinha pela matéria.
24 O propósito de disciplinar a carne é nos trazer, como vian-
dantes cansados, ao lar do Amor. Desprender-se do erro
dessa maneira é viver em Cristo, a Verdade. O verdadeiro
27 senso de que são falsas as alegrias e tristezas materiais, com
seus prazeres e dores, as leva embora e nos ensina correta-
mente as lições da Vida. A transição que vai de nosso senso
30 inferior da Vida a um senso novo e mais elevado, ainda que
seja através da porta chamada morte, resulta em um senso
mais claro e mais próximo da Vida, para aqueles que fize-
33 ram bom uso do tempo presente, e estão prontos para

1 and are ripe for the harvest-home. To the battle-
worn and weary Christian hero, Life eternal brings
3 blessings.

Is a Christian Scientist ever sick, and has he who is sick been regenerated?

6 The Christian Scientist learns spiritually all that he
knows of Life, and demonstrates what he understands.
God is recognized as the divine Principle of his being,
9 and of every thought and act leading to good. His pur-
pose must be right, though his power is temporarily lim-
ited. Perfection, the goal of existence, is not won in a
12 moment; and regeneration leading thereto is gradual,
for it culminates in the fulfilment of this divine rule in
Science: "Be ye therefore perfect, even as your Father
15 which is in heaven is perfect."

The last degree of regeneration rises into the rest of
perpetual, spiritual, individual existence. The first
18 feeble flutterings of mortals Christward are infantile
and more or less imperfect. The new-born Christian
Scientist must mature, and work out his own salvation.
21 Spirit and flesh antagonize. Temptation, that mist of
mortal mind which seems to be matter and the environ-
ment of mortals, suggests pleasure and pain in matter;
24 and, so long as this temptation lasts, the warfare is not
ended and the mortal is not regenerated. The pleas-
ures—more than the pains—of sense, retard regenera-
27 tion; for pain compels human consciousness to escape
from sense into the immortality and harmony of Soul.
Disease in error, more than ease in it, tends to destroy
30 error: the sick often are thereby led to Christ, Truth,
and to learn their way out of both sickness and sin.

1 a colheita. Para o herói cristão, cansado da batalha e fatigado,
a Vida eterna traz bênçãos.

3 *Pode o Cientista Cristão ficar doente? e quem está doente,
foi regenerado?*

6 O Cientista Cristão aprende espiritualmente tudo o que
sabe sobre a Vida, e demonstra o que compreende. Reconhece
a Deus como o Princípio divino de seu existir, e de todo
pensamento e ação que levam ao bem. Seu objetivo tem
9 de ser correto, embora seu poder seja temporariamente
limitado. A perfeição, a meta da existência, não se alcança
em um momento; e a regeneração que a ela conduz é
12 gradual, pois culmina na realização deste preceito divino
na Ciência: “Sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai
celeste”.

15 O grau máximo de regeneração faz ascender ao repouso
da existência perpétua, espiritual, individual. Os primeiros
passos vacilantes dos mortais rumo ao Cristo são como os
18 de uma criancinha, mais ou menos imperfeitos. O Cientista
Cristão nascido de novo precisa amadurecer e elaborar sua
própria salvação. Há antagonismo entre o Espírito e a carne.
21 A tentação, aquela neblina da mente mortal que parece ser
a matéria e o meio ambiente dos mortais, sugere que haja
prazer e dor na matéria; e, enquanto essa tentação perdurar,
24 a luta não terá terminado e o mortal não estará regenerado.
Os prazeres dos sentidos — mais do que as dores — retar-
dam a regeneração; pois a dor impele a consciência humana
27 a escapar dos sentidos rumo à imortalidade e harmonia da
Alma. O mal-estar no erro, mais do que o bem-estar, tende
a destruir o erro; é dessa maneira que muitas vezes os doen-
30 tes são levados ao Cristo, a Verdade, e a aprender a libertar-se
tanto da doença como do pecado.

1 The material and physical are imperfect. The in-
dividual and spiritual are perfect; these have no fleshly
3 nature. This final degree of regeneration is saving, and
the Christian will, must, attain it; but it doth not yet
appear. Until this be attained, the Christian Scientist
6 must continue to strive with sickness, sin, and death—
though in lessening degrees—and manifest growth at
every experience.

9 *Is it correct to say of material objects, that they are nothing and exist only in imagination?*

Nothing and something are words which need correct
12 definition. They either mean formations of indefinite
and vague human opinions, or scientific classifications
of the unreal and the real. My sense of the beauty of
15 the universe is, that beauty typifies holiness, and is something to be desired. Earth is more spiritually beautiful to my gaze now than when it was more earthly to the
18 eyes of Eve. The pleasant sensations of human belief, of form and color, must be spiritualized, until we gain the glorified sense of substance as in the new heaven and
21 earth, the harmony of body and Mind.

Even the human conception of beauty, grandeur, and utility is something that defies a sneer. It is more than
24 imagination. It is next to divine beauty and the grandeur of Spirit. It lives with our earth-life, and is the subjective state of high thoughts. The atmosphere of mortal mind constitutes our mortal environment. What mortals hear, see, feel, taste, smell,
27 constitutes their present earth and heaven: but we must grow out of even this pleasing thralldom, and find wings
30 to reach the glory of supersensible Life; then we shall

1 Aquilo que é material e físico é imperfeito. Aquilo que é
individual e espiritual é perfeito; não é de natureza carnal.
3 Esse grau final de regeneração traz salvação, e o cristão
o atingirá, tem de atingi-lo, mas isso ainda não se manifesta.
Até que esse ponto seja alcançado, o Cientista Cristão tem
6 de continuar a lutar contra a doença, o pecado e a morte
— embora em grau cada vez menor — e manifestar progresso
a cada experiência.

9 *É correto dizer, a respeito de objetos materiais, que eles não
são nada, e que só existem na imaginação?*

12 *Nada e algo* são palavras que precisam ser definidas cor-
retamente. Elas ou significam as formações das indefinidas
e vagas opiniões humanas, ou as classificações científicas do
irreal e do real. Meu senso da beleza do universo consiste
15 em que a beleza simboliza a santidade e é algo a ser desejado.
A terra é espiritualmente mais bonita quando a contemplo
agora, do que quando era mais terrenal aos olhos de Eva.
18 As sensações agradáveis da crença humana, quanto à cor
e à forma, têm de ser espiritualizadas, até obtermos o senso
glorificado de substância, presente no novo céu e na nova
21 terra, ou seja, a harmonia do corpo e da Mente.

Até mesmo a concepção humana de beleza, esplendor
e propósito não deve ser desprezada. Essa concepção é mais
24 do que imaginação. Ela se aproxima da beleza divina e do
esplendor do Espírito. Coexiste com a nossa vida terrena,
e é o estado subjetivo de pensamentos elevados. A atmosfera
27 da mente mortal constitui nosso ambiente mortal. Aquilo
que os mortais ouvem, veem, sentem, saboreiam e cheiram
constitui para eles a terra e o céu atuais; mas temos de deixar
30 para trás até mesmo esse agradável cativo, e encontrar
asas para alcançar a glória da Vida que está acima do

1 soar above, as the bird in the clear ether of the blue tem-
poral sky.

3 To take all earth's beauty into one gulp of vacuity
and label beauty nothing, is ignorantly to caricature
6 God's creation, which is unjust to human sense and
to the divine realism. In our immature sense of spirit-
ual things, let us say of the beauties of the sensuous
9 universe: "I love your promise; and shall know, some
time, the spiritual reality and substance of form, light,
and color, of what I now through you discern dimly; and
12 knowing this, I shall be satisfied. Matter is a frail con-
ception of mortal mind; and mortal mind is a poorer
representative of the beauty, grandeur, and glory of the
immortal Mind."

15 *Please inform us, through your Journal, if you sent*
Mrs. — to —. She said that you sent her there to look
after the students; and also, that no one there was working
18 *in Science, — which is certainly a mistake.*

I never commission any one to teach students of mine.
After class teaching, he does best in the investigation of
21 Christian Science who is most reliant on himself and
God. My students are taught the divine Principle and
rules of the Science of Mind-healing. What they need
24 thereafter is to study thoroughly the Scriptures and
"Science and Health with Key to the Scriptures." To
watch and pray, to be honest, earnest, loving, and truth-
27 ful, is indispensable to the demonstration of the truth
they have been taught.

If they are haunted by obsequious helpers, who, un-
30 called for, imagine they can help anybody and steady
God's altar—this interference prolongs the struggle

1 alcance dos sentidos; então, alçaremos voo mais para o alto,
tal como o pássaro, no ar límpido do temporário céu azul.

3 Reduzir a um vácuo toda a beleza da terra, e dizer que
ela nada é, significa, com ignorância, fazer da criação de
Deus uma caricatura, o que é injusto para com o senso hu-
6 mano e para com a realidade divina. Em nosso imaturo
senso das coisas espirituais, digamos a respeito das belezas
do universo sensório: “Amo o que tu prometes; e chegarei
9 a compreender em algum momento a realidade espiritual
e a substância da forma, luz e cor, as quais agora entrevejo
tenuemente em ti; compreender isso me satisfaz. A matéria é
12 uma frágil concepção da mente mortal; e a mente mortal é uma
representação inferior da beleza, do esplendor e da glória da
Mente imortal”.

15 *Poderia por favor nos informar, por meio do Journal,*
se a senhora mandou a Sra. — para —? Ela disse que
a senhora a enviou para ocupar-se dos alunos; e também,
18 *que lá não havia ninguém trabalhando na Ciência — o que*
não é verdade.

Eu nunca encarrego ninguém da tarefa de dar aulas aos
21 meus alunos. Após o curso, aquele que mais se aprofunda
no estudo da Ciência Cristã é o que mais confia em si mesmo
e em Deus. Meus alunos aprendem o Princípio divino e as
24 regras divinas da Ciência da cura pela Mente. Depois, o que
eles necessitam é estudar minuciosamente as Escrituras
e “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”. Vigiar e orar,
27 ser honesto, dedicado, amoroso e veraz é indispensável para
demonstrar a verdade que lhes foi ensinada.

Se eles são assediados por pessoas obsequiosas que, sem
30 serem solicitadas, imaginam que podem ajudar alguém e man-
ter em pé o altar de Deus — essa interferência prolonga a luta

1 and tends to blight the fruits of my students. A faith-
ful student may even sometimes feel the need of
3 physical help, and occasionally receive it from others;
but the less this is required, the better it is for that
student.

6 *Please give us, through your Journal, the name of
the author of that genuine critique in the September
number, "What Quibus Thinks."*

9 I am pleased to inform this inquirer, that the author
of the article in question is a Boston gentleman whose
thought is appreciated by many liberals. Patience, ob-
12 servation, intellectual culture, reading, writing, exten-
sive travel, and twenty years in the pulpit, have equipped
him as a critic who knows whereof he speaks. His allu-
15 sion to Christian Science in the following paragraph,
glows in the shadow of darkling criticism like a mid-
night sun. Its manly honesty follows like a benediction
18 after prayer, and closes the task of talking to deaf ears
and dull debaters.

"We have always insisted that this Science is natural,
21 spiritually natural; that Jesus was the highest type of
real nature; that Christian healing is supernatural, or
extra-natural, only to those who do not enter into its
24 sublimity or understand its modes—as imported ice
was miraculous to the equatorial African, who had never
seen water freeze."

27 *Is it right for a Scientist to treat with a doctor?*

This depends upon what kind of a doctor it is. Mind-
healing, and healing with drugs, are opposite modes of
30 medicine. As a rule, drop one of these doctors when you

1 e tende a arruinar o êxito dos meus alunos. Às vezes, um
estudante fiel pode até mesmo sentir a necessidade de ajuda
3 física e, ocasionalmente, recebê-la de outros; todavia, quanto
menos isso for necessário, melhor será para ele.

*Poderia por favor nos informar, por meio do Journal, o nome
6 do autor da crítica objetiva publicada na edição de setembro,
intitulada “O que Quibus pensa”?*

É com prazer que informo à pessoa que fez essa pergunta
9 que o autor do artigo em questão é um senhor de Boston,
cuja opinião é apreciada por muitos liberais. A paciência,
a observação, a cultura intelectual, a leitura, seus escritos,
12 suas muitas viagens e os vinte anos de atuação no púlpito
o qualificam para ser um crítico que sabe o que diz. A alusão
que ele faz à Ciência Cristã, no parágrafo seguinte, brilha
15 como um sol à meia-noite, em meio à sombra das críticas
pouco lúcidas. A corajosa honestidade dessa crítica vem como
uma bênção após a oração e põe fim à tarefa de falar a ouvidos
18 moucos e a contestadores obtusos.

“Nós sempre insistimos em que esta Ciência é natural,
espiritualmente natural; que Jesus foi o mais elevado exemplo
21 da natureza verdadeira; que a cura cristã parece sobrenatural,
ou extranatural, apenas para aqueles que não se compenetraram
de sua sublimidade ou não compreendem seu modo de atuar
24 — assim como o gelo importado parecia milagroso para os
africanos da região equatorial, os quais nunca tinham visto
a água se congelar.”

27 *É correto um Cientista tratar-se com um doutor?*

Depende do tipo de doutor de que estamos falando. A cura
pela Mente e a cura por meio de drogas são modalidades opos-
30 tas de medicina. Via de regra, deixa de recorrer a uma quando

- 1 employ the other. The Scripture saith, “No man can
serve two masters;” and, “Every kingdom divided
3 against itself is brought to desolation.”

*If Scientists are called upon to care for a member of
the family, or a friend in sickness, who is employing a
6 regular physician, would it be right to treat this patient
at all; and ought the patient to follow the doctor’s
directions?*

- 9 When patients are under material medical treatment,
it is advisable in most cases that Scientists do not treat
them, or interfere with *materia medica*. If the patient
12 is in peril, and you save him or alleviate his sufferings,
although the medical attendant and friends have no
faith in your method, it is humane, and not unchristian,
15 to do him all the good you can; but your good will gen-
erally “be evil spoken of.” The hazard of casting “pearls
before swine” caused our Master to refuse help to some
18 who sought his aid; and he left this precaution for
others.

*If mortal man is unreal, how can he be saved, and why
21 does he need to be saved? I ask for information, not for
controversy, for I am a seeker after Truth.*

- You will find the proper answer to this question in
24 my published works. Man is immortal. Mortal man
is a false concept that is not spared or prolonged by being
saved from itself, from whatever is false. This salva-
27 tion means: saved from error, or error overcome. Im-
mortal man, in God’s likeness, is safe in divine Science.
Mortal man is saved on this divine Principle, if he will
30 only avail himself of the efficacy of Truth, and recog-

1 recorrerer à outra. As Escrituras dizem: “Ninguém pode servir
a dois senhores”; e “Todo reino dividido contra si mesmo
3 ficará deserto”.

*Se um Cientista for chamado para atender um membro da
família ou um amigo doente, sob cuidados médicos, seria correto
6 dar tratamento a esse paciente; deve então o paciente seguir
as prescrições do médico?*

Quando os pacientes estão sob tratamento da medicina
9 material, é aconselhável, na maioria dos casos, que os
Cientistas não lhes deem tratamento nem interfiram na me-
dicina material. Se o paciente está em perigo e tu o salvas ou
12 alivias seu sofrimento, embora o profissional da medicina e os
amigos não tenham fé alguma no teu método, é humanitário
fazer por ele todo o bem que puderes, e não é contrário ao
15 Cristianismo; mas, em geral, o teu bem será “difamado”*.
O risco de lançar pérolas “ante os porcos” levou nosso Mestre
a recusar ajuda a algumas pessoas que lhe pediram; e ele
18 também recomendou a outros que tivessem essa precaução.

*Se o homem mortal é irreal, como pode ele ser salvo, e por
que precisa ele ser salvo? Pergunto porque quero saber e não
21 para contestar, pois eu procuro a Verdade.*

Encontrarás a resposta adequada a essa pergunta em minhas
obras publicadas. O homem é imortal. Homem mortal é um
24 conceito errôneo, e salvá-lo de si mesmo, de tudo o que é
errôneo, não poupa nem prolonga sua existência. Essa salvação
significa isto: ser salvo do erro, ter vencido o erro. O homem
imortal, à semelhança de Deus, está a salvo na Ciência divina.
27 O homem mortal é salvo com base nesse Princípio divino,
bastando ele recorrer à eficácia da Verdade, e reconhecer

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 nize his Saviour. He must know that God is omnipotent; hence, that sin is impotent. He must know that
3 the power of sin is the pleasure in sin. Take away this pleasure, and you remove all reality from its power. Jesus demonstrated sin and death to be powerless. This
6 practical Truth saves from sin, and will save all who understand it.

*Is it wrong for a wife to have a husband treated for
9 sin, when she knows he is sinning, or for drinking and smoking?*

12 It is always right to act rightly; but sometimes, under circumstances exceptional, it is inexpedient to attack evil. This rule is forever golden: "As ye would that men should do to you, do ye even so to them." Do you
15 desire to be freed from sin? Then help others to be free; but in your measures, obey the Scriptures, "Be ye wise as serpents." Break the yoke of bondage in every wise
18 way. First, be sure that your means for doing good are equal to your motives; then judge them by their fruits.

21 *If not ordained, shall the pastor of the Church of Christ, Scientist, administer the communion, — and shall members of a church not organized receive the
24 communion?*

Our great Master administered to his disciples the
27 Passover, or last supper, without this prerogative being conferred by a visible organization and ordained priesthood. His spiritually prepared breakfast, after his resurrection, and after his disciples had left their nets
30 to follow him, is the spiritual communion which Chris-

1 seu Salvador. Ele tem de saber que Deus é onipotente; e que
por isso o pecado não tem poder. O homem mortal tem
3 de saber que o poder do pecado reside no prazer de pecar.
Se eliminares esse prazer, o poder do pecado deixará de ser
real. Jesus demonstrou que o pecado e a morte não têm
6 poder. Essa Verdade prática salva do pecado, e salvará a todos
os que a compreenderem.

*É errado uma esposa pedir tratamento para o marido parar
9 de pecar, quando ela sabe que ele está pecando, ou para ele
parar de beber ou fumar?*

É sempre certo agir corretamente; mas às vezes, sob cir-
12 cunstâncias excepcionais, é inútil atacar o mal. Esta regra é
eternamente áurea: “Como quereis que os homens vos façam,
assim fazei-o vós também a eles”. Desejas tu ser libertado
15 do pecado? Então ajuda os outros a se libertarem; mas nas
tuas ações obedece às Escrituras: “Sede... prudentes como
as serpentes”. Quebra o jugo da escravidão de todas as ma-
18 neiras prudentes. Primeiro, certifica-te de que os meios que
empregas para fazer o bem estão à altura dos teus motivos;
depois julga esses meios pelos seus frutos.

21 *Pode um pastor da Igreja de Cristo, Cientista, que não
tenha sido ordenado, celebrar a comunhão — e devem os
membros de uma igreja não constituída receber a comunhão?*

24 Nosso grande Mestre celebrou com seus discípulos a Páscoa,
ou a última ceia, sem que essa prerrogativa fosse conferida
por uma organização formal e por sacerdotes ordenados.
27 O jejum preparado espiritualmente após a ressurreição,
e depois de os discípulos haverem deixado as redes para
seguir-lo, é a comunhão espiritual que os Cientistas Cristãos

1 tian Scientists celebrate in commemoration of the Christ.
This ordinance is significant as a type of the true worship,
3 and it should be observed at present in our churches.

It is not indispensable to organize materially Christ's
church. It is not absolutely necessary to ordain pas-
6 tors and to dedicate churches; but if this be done,
let it be in concession to the period, and not as a per-
petual or indispensable ceremonial of the church. If
9 our church is organized, it is to meet the demand,
"Suffer it to be so now." The real Christian compact
is love for one another. This bond is wholly spiritual
12 and inviolate.

It is imperative, at all times and under every cir-
cumstance, to perpetuate no ceremonials except as
15 types of these mental conditions,—remembrance and
love; a real affection for Jesus' character and example.
Be it remembered, that all types employed in the ser-
18 vice of Christian Science should represent the most spir-
itual forms of thought and worship that can be made
visible.

21 *Should not the teacher of Christian Science have our
textbook, "Science and Health with Key to the Scriptures,"
in his schoolroom and teach from it?*

24 I never dreamed, until informed thereof, that a loyal
student did not take his textbook with him into the class-
room, ask questions from it, answer them according to
27 it, and, as occasion required, read from the book as au-
thority for what he taught. I supposed that students
had followed my example, and that of other teachers,
30 sufficiently to do this, and also to require their pupils to
study the lessons before recitations.

1 celebram para comemorar o Cristo. Essa ordenança é im-
portante como símbolo do culto verdadeiro, e deveria ser
3 celebrada atualmente em nossas igrejas.

Não é imprescindível constituir materialmente a igreja de
Cristo. Não é uma necessidade absoluta ordenar pastores
6 e fazer a dedicação de igrejas; mas, se isso for feito, que seja
como uma concessão à época e não como um cerimonial
perpétuo e indispensável da igreja. Se nossa igreja é consti-
9 tuída, é para atender à ordem: “Deixa por enquanto”.
O verdadeiro pacto cristão consiste em amar uns aos outros.
Esse vínculo é completamente espiritual e permanece
12 intacto.

Em todos os momentos e em todas as circunstâncias, é
imperativo não perpetuar cerimoniais, exceto como símbolo
15 dos seguintes estados mentais — recordação e amor; um afeto
genuíno pelo caráter e exemplo de Jesus. Lembremo-nos de
que todo símbolo utilizado no culto da Ciência Cristã deve
18 representar as formas mais espirituais de pensamento
e adoração que possam se tornar visíveis.

Não deveria o professor da Ciência Cristã manter
21 *o livro-texto, “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”,*
na sala de aula e usá-lo como base para o ensino?

Nunca imaginei, até que me informaram, que um aluno
24 fiel não tenha levado consigo o livro-texto para a sala de aula,
que não tenha feito perguntas baseadas no livro e não as
tenha respondido de acordo com este, e que, conforme
27 a ocasião, não tenha lido trechos dessa obra como a autori-
dade daquilo que ele ensina. Eu presumia que esses alunos
tivessem seguido o meu exemplo e o de outros professores,
30 o suficiente para agirem corretamente e também para exigirem
de seus alunos que estudem as lições antes das aulas.

1 To omit these important points is anomalous, con-
3 sidering the necessity for understanding Science, and
the present liability of deviating from Christian Science.
Centuries will intervene before the statement of the inex-
6 haustible topics of that book become sufficiently under-
stood to be absolutely demonstrated. The teacher of
Christian Science needs continually to study this textbook.
His work is to replenish thought, and to spiritualize human
9 life, from this open fount of Truth and Love.

He who sees most clearly and enlightens other minds
most readily, keeps his own lamp trimmed and burning.
12 He will take the textbook of Christian Science into his
class, repeat the questions in the chapter on Recapitula-
tion, and his students will answer them from the same
15 source. Throughout his entire explanations, the teacher
should strictly adhere to the questions and answers con-
tained in that chapter of "Science and Health with Key
18 to the Scriptures." It is important to point out the
lesson to the class, and to require the students thor-
oughly to study it before the recitations; for this spirit-
21 ualizes their thoughts. When closing his class, the
teacher should require each member to own a copy of
the above-named book and to continue the study of this
24 textbook.

The opinions of men cannot be substituted for God's
revelation. It must not be forgotten that in times past,
27 arrogant ignorance and pride, in attempting to steady
the ark of Truth, have dimmed the power and glory of
the Scriptures, to which this Christian Science textbook
30 is the Key.

That teacher does most for his students who most
divests himself of pride and self, spiritualizes his own

1 Omitir esses pontos importantes não é normal, levando-se
em consideração a necessidade de compreender a Ciência
3 e o fato de que a época atual é suscetível de desviar-se da
Ciência Cristã. Passarão séculos antes que a declaração sobre
os inesgotáveis assuntos expostos nesse livro seja suficiente-
6 mente compreendida para ser demonstrada de maneira
absoluta. O professor da Ciência Cristã precisa estudar esse
livro-texto continuamente. Seu trabalho é o de manter o pen-
9 samento alimentado e espiritualizar a vida humana, partindo
dessa fonte aberta da Verdade e do Amor.

Aquele que vê com mais clareza, e ilumina com mais pron-
12 tidão outras mentes, mantém sua própria lâmpada preparada
e acesa. Ele levará o livro-texto da Ciência Cristã para a sua
classe, repetirá as perguntas do capítulo Recapitulação e seus
15 alunos as responderão a partir da mesma fonte. No decorrer
de todas as suas explicações, o professor deve aderir estrita-
mente às perguntas e respostas contidas nesse capítulo de
18 “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”. É importante
indicar a lição para a classe, e exigir dos alunos que, antes
de cada aula, a estudem por completo e a fundo; pois isso
21 espiritualiza o pensamento deles. Ao encerrar o curso,
o professor deve exigir que cada aluno possua um exemplar
do livro acima mencionado e continue o estudo desse
24 livro-texto.

As opiniões dos homens não podem substituir a revelação
de Deus. Não devemos esquecer que, em tempos passados,
27 a ignorância e o orgulho arrogantes, na tentativa de dar
estabilidade à arca da Verdade, obscureceram o poder
e a glória das Escrituras, das quais o livro-texto da Ciência
30 Cristã é a Chave.

O professor que mais ajuda seus alunos é aquele que mais
se despoja do orgulho e do ego, que espiritualiza seu próprio

1 thought, and by reason thereof is able to empty his students' minds, that they may be filled with Truth.

3 Beloved students, so teach that posterity shall call you blessed, and the heart of history shall be made glad!

6 *Can fear or sin bring back old beliefs of disease that have been healed by Christian Science?*

9 The Scriptures plainly declare the allness and oneness of God to be the premises of Truth, and that God is good: in Him dwelleth no evil. Christian Science authorizes the logical conclusion drawn from the Scriptures, that there is in reality none besides the eternal, infinite God, good. Evil is temporal: it is the illusion of time and mortality.

15 This being true, sin has no power; and fear, its coeval, is without divine authority. Science sanctions only what is supported by the unerring Principle of being. Sin can do nothing: all cause and effect are in God. Fear is a belief of sensation in matter: this belief is neither maintained by Science nor supported by facts, and exists only as fable. Your answer is, that neither fear nor sin can bring on disease or bring back disease, since there is in reality no disease.

24 Bear in mind, however, that human consciousness does not test sin and the fact of its nothingness, by believing that sin is pardoned without repentance and reformation. Sin punishes itself, because it cannot go unpunished either here or hereafter. Nothing is more fatal than to indulge a sinning sense or consciousness for even one moment. Knowing this, obey Christ's Sermon on the Mount, even if you suffer for it in the first instance,—

1 pensamento e, assim, é capaz de esvaziar a mente de seus
alunos, para que possa ser preenchida com a Verdade.

3 Amados alunos, ensina *dessa maneira* para que
a posteridade vos declare bem-aventurados e o coração da
história se regozije!

6 *Pode o medo ou o pecado trazer de volta velhas crenças em
enfermidades que já foram curadas pela Ciência Cristã?*

As Escrituras afirmam claramente que Deus é tudo e é uno
9 e que essas são as premissas da Verdade, e também declaram
que Deus é bom: nEle não habita mal nenhum. A Ciência
Cristã confirma a conclusão lógica extraída das Escrituras,
12 de que, em realidade, não existe outro além do eterno e infi-
nito Deus, o bem. O mal é temporal, é a ilusão de tempo
e de mortalidade.

15 Sendo isso verdadeiro, o pecado não tem poder; e o medo,
seu contemporâneo, não tem autoridade divina. A Ciência
sanciona somente aquilo que está fundamentado no infalível
18 Princípio do existir. O pecado não pode fazer nada; toda
causa e todo efeito estão em Deus. O medo é a crença de
que haja sensação na matéria; essa crença não é nem susten-
21 tada pela Ciência nem apoiada em fatos, e existe apenas como
fábula. A resposta à tua pergunta é que nem o medo nem
o pecado podem causar a doença ou trazê-la de volta, visto
24 que na realidade não existe doença.

Não te esqueças, contudo, de que a consciência humana
não questiona o pecado nem o fato de que ele nada é, pois
27 acredita que o pecado seja perdoado sem arrependimento
nem reforma. O pecado se castiga a si mesmo, porque não
pode ficar impune, nem aqui nem no além. Nada é mais
30 nocivo do que fazer concessões a um senso pecaminoso ou
uma consciência pecaminosa, ainda que seja por um instante.
Por saberes isso, obedece ao Sermão do Monte proferido por
33 Cristo, ainda que, a princípio, sofras por obedecer —

- 1 are misjudged and maligned; in the second, you will reign with him.
- 3 I never knew a person who knowingly indulged evil, to be grateful; to understand me, or himself. He must first see himself and the hallucination of sin; then he
- 6 must repent, and love good in order to understand God. The sinner and the sin are the twain that are one flesh,— but which God hath not joined together.

- 1 ainda que sejas erroneamente julgado e caluniado; depois, reinarás com ele.
- 3 Jamais conheci uma pessoa que conscientemente tenha se permitido praticar o mal e que ao mesmo tempo sentisse gratidão; que compreendesse a mim ou a si mesma. Ela
- 6 primeiro tem de cair em si e perceber que o pecado é uma alucinação; depois tem de se arrepender e amar o bem a fim de compreender a Deus. O pecador e o pecado são aqueles
- 9 dois que são uma só carne — mas que Deus não ajuntou.

Chapter 4

Addresses

1 CHRISTIAN SCIENCE IN TREMONT TEMPLE

3 FROM the platform of the Monday lectureship in
Tremont Temple, on Monday, March 16, 1885, as
will be seen by what follows, Reverend Mary Baker G.
Eddy was presented to Mr. Cook's audience, and allowed
6 ten minutes in which to reply to his public letter con-
demning her doctrines; which reply was taken in full by
a shorthand reporter who was present, and is transcribed
9 below.

Mrs. Eddy responding, said: —

12 As the time so kindly allotted me is insufficient for
even a synopsis of Christian Science, I shall confine my-
self to questions and answers.

Am I a spiritualist?

15 I am not, and never was. I understand the impossi-
bility of intercommunion between the so-called dead and
living. There have always attended my life phenomena
18 of an uncommon order, which spiritualists have mis-
called mediumship; but I clearly understand that no
human agencies were employed, — that the divine Mind
21 reveals itself to humanity through spiritual law. And
to such as are “waiting for the adoption, to wit, the re-
demption of our body,” Christian Science reveals the in-

Capítulo 4

Preleções

1 A CIÊNCIA CRISTÃ NO TEMPLO TREMONT

3 **P**OR ocasião das conferências das segundas-feiras, no
Templo Tremont, no dia 16 de março de 1885, como
será visto pelo que segue, a Rev. Mary Baker G. Eddy foi
apresentada ao público do Sr. Cook, e lhe foram concedidos
6 dez minutos para responder à carta que ele havia publicado,
condenando as doutrinas da Ciência Cristã; a resposta
da Sra. Eddy, transcrita abaixo, foi tomada na íntegra,
9 em taquigrafia, por um repórter que estava presente.

A Sra. Eddy respondeu da seguinte maneira:

12 Visto que o tempo que me foi tão gentilmente concedido
não é suficiente nem mesmo para apresentar uma sinopse
da Ciência Cristã, vou me limitar a levantar perguntas
e respondê-las.

15 Sou espiritualista?

Não sou e nunca fui. Compreendo a impossibilidade
de haver intercomunhão entre os assim chamados mortos
18 e os assim chamados vivos. Sempre se apresentaram em
minha vida fenômenos incomuns, que os espiritualistas
erroneamente chamam de mediunidade; mas eu entendo
21 claramente que não houve nenhum intermediário hu-
mano — que a Mente divina se revela à humanidade por
meio da lei espiritual. E para aqueles que estão “aguar-
24 dando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo”,

1 finitude of divinity and the way of man's salvation from
sickness and death, as wrought out by Jesus, who robbed
3 the grave of victory and death of its sting. I understand
that God is an ever-present help in all times of trouble, —
have found Him so; and would have no other gods, no
6 remedies in drugs, no material medicine.

Do I believe in a personal God?

I believe in God as the Supreme Being. I know not
9 what the person of omnipotence and omnipresence is,
or what the infinite includes; therefore, I worship that
of which I can conceive, first, as a loving Father and
12 Mother; then, as thought ascends the scale of being to
diviner consciousness, God becomes to me, as to the
apostle who declared it, "God is Love," — divine Prin-
15 ciple, — which I worship; and "after the manner of my
fathers, so worship I God."

Do I believe in the atonement of Christ?

18 I do; and this atonement becomes more to me since
it includes man's redemption from sickness as well as
from sin. I reverence and adore Christ as never before.

21 It brings to my sense, and to the sense of all who en-
tertain this understanding of the Science of God, a *whole*
salvation.

24 How is the healing done in Christian Science?

This answer includes too much to give you any con-
clusive idea in a brief explanation. I can name some
27 means by which it is not done.

It is not one mind acting upon another mind; it is
not the transference of human images of thought to
30 other minds; it is not supported by the evidence before
the personal senses, — Science contradicts this evidence;
it is not of the flesh, but of the Spirit. It is Christ come

1 a Ciência Cristã revela a infinitude da natureza divina e o ca-
minho daquela salvação que livra o homem da doença e da
3 morte, como foi realizada por Jesus, que arrebatou ao túmulo
a vitória e, à morte, seu agulhão. Minha compreensão é de
que Deus é socorro sempre presente em todos os momentos
6 de dificuldade — comprovei que Ele de fato é esse socorro;
e não terei outros deuses, não buscarei nenhuma solução nas
drogas, não recorrerei a nenhum medicamento material.

9 Porventura creio eu que Deus é uma pessoa?

Eu creio que Deus é o Ser Supremo. Não sei o que é
a pessoa da onipotência e da onipresença, nem o que o infinito
12 inclui; portanto, eu adoro aquilo que consigo conceber, pri-
meiro como Pai amoroso e Mãe amorosa; depois, à medida
que o pensamento ascende a escala do existir até uma cons-
15 ciência mais divina, como para o apóstolo, que declarou:
“Deus é Amor” — assim também para mim Deus Se torna
o Princípio divino — que eu adoro; e “assim eu sirvo ao
18 Deus de nossos pais”.

Acredito eu na expiação de Cristo?

Sim, acredito; e essa expiação ganha maior importância
21 para mim, pois inclui a redenção do homem, tanto da doença
como do pecado. Eu reverencio e adoro o Cristo como jamais
o havia feito.

24 A expiação traz para o meu senso, e para o senso de todos
os que acolhem essa compreensão da Ciência de Deus,
a salvação *total*.

27 Como é que se realiza a cura na Ciência Cristã?

Essa resposta é abrangente demais para eu dar uma ideia
conclusiva em uma breve explicação. Posso citar alguns meios
30 pelos quais não se realiza essa cura.

Não se trata de uma mente agindo sobre outra; não é
a transmissão de imagens humanas de pensamento a outras
33 mentes; não encontra apoio na evidência apresentada aos
sentidos pessoais — a Ciência contradiz essa evidência; não
se trata de algo da carne, mas sim do Espírito. É o Cristo que

1 to destroy the power of the flesh; it is Truth over error;
that understood, gives man ability to rise above the evi-
3 dence of the senses, take hold of the eternal energies of
Truth, and destroy mortal discord with immortal har-
mony, — the grand verities of being. It is not one mortal
6 thought transmitted to another's thought from the human
mind that holds within itself all evil.

Our Master said of one of his students, "He is a devil,"
9 and repudiated the idea of casting out devils through
Beelzebub. Erring human mind is by no means a desir-
able or efficacious healer. Such suppositional healing
12 I deprecate. It is in no way allied to divine power. All
human control is animal magnetism, more despicable
than all other methods of treating disease.

15 Christian Science is not a remedy of faith alone, but
combines faith with understanding, through which we
may touch the hem of His garment; and know that om-
18 nipotence has all power. "I am the Lord, and there is
none else, there is no God beside me."

Is there a personal man?

21 The Scriptures inform us that man was made in the
image and likeness of God. I commend the Icelandic
translation: "He created man in the image and likeness
24 of Mind, in the image and likeness of Mind created
He him." To my sense, we have not seen all of man;
he is more than personal sense can cognize, who is the
27 image and likeness of the infinite. I have not seen a
perfect man in mind or body, — and such must be the
personality of him who is the true likeness: the lost
30 image is not this personality, and corporeal man is this
lost image; hence, it doth not appear what is the real
personality of man. The only cause for making this

1 vem para destruir o poder da carne; é a vitória da Verdade
sobre o erro; compreender esse fato é o que dá ao homem
3 a capacidade de se elevar acima da evidência dos sentidos,
de tomar posse das energias eternas da Verdade, e destruir
a desarmonia mortal com a harmonia imortal — as grandiosas
6 verdades do existir. Não é um pensamento mortal transmitido
ao pensamento de outra pessoa pela mente humana, que
contém dentro de si todo o mal.

9 Nosso Mestre disse de um de seus alunos: ele “é diabo”,
e repudiou a ideia de expulsar os demônios por Belzebu.
A mente humana, que erra, não é de maneira alguma uma
12 sanadora desejável ou eficaz. Rejeito essa suposta maneira de
curar. Ela não está de modo algum aliada ao poder divino.
Todo controle humano é magnetismo animal, mais desprezível
15 do que todos os outros métodos de tratar a doença.

A Ciência Cristã não é um meio de cura com base apenas
na fé, mas ela une a fé à compreensão, por meio da qual
18 podemos tocar a orla de Sua veste; e saber que a onipotência
tem todo o poder. “Eu sou o Senhor, e não há outro; além
de mim não há Deus.”

21 Existe o homem como pessoa?

As Escrituras nos informam que o homem foi criado
à imagem e semelhança de Deus. Eu gosto da tradução
24 islandesa: “Ele criou o homem à imagem e semelhança da
Mente, à imagem e semelhança da Mente Ele o criou”. No
meu entender, nós ainda não vimos tudo que existe a respeito
27 do homem; aquele que é a imagem e semelhança do infinito é
mais do que aquilo que o senso pessoal consegue perceber.
Ainda não vi um homem que seja perfeito de corpo e mente
30 — e é assim que tem de ser a personalidade daquele que é
a verdadeira semelhança; a imagem que se perdeu não é essa
personalidade, mas o homem corpóreo é essa imagem que
33 se perdeu; por isso, não se manifesta aquilo que é a verda-
deira personalidade do homem. O único motivo para chamar

1 question of personality a point, or of any importance, is
that man's perfect model should be held in mind, whereby
3 to improve his present condition; that his contemplation
regarding himself should turn away from inharmony, sick-
ness, and sin, to that which is the image of his Maker.

6 SCIENCE AND THE SENSES

Substance of my Address at the National Convention in Chicago,
June 13, 1888

9 The National Christian Scientist Association has
brought us together to minister and to be ministered
unto; mutually to aid one another in finding ways and
12 means for helping the whole human family; to quicken
and extend the interest already felt in a higher mode of
medicine; to watch with eager joy the individual growth
15 of Christian Scientists, and the progress of our common
Cause in Chicago, — the miracle of the Occident. We
come to strengthen and perpetuate our organizations
18 and institutions; and to find strength in union, — strength
to build up, through God's right hand, that pure and
undefiled religion whose Science demonstrates God and
21 the perfectibility of man. This purpose is immense,
and it must begin with individual growth, a "consum-
mation devoutly to be wished." The lives of all re-
24 formers attest the authenticity of their mission, and call
the world to acknowledge its divine Principle. Truly
is it written: —

27 "Thou must be true thyself, if thou the truth would'st teach;
Thy heart must overflow, if thou another's heart would'st
reach."

1 a atenção sobre essa questão da pessoalidade, ou dar-lhe
importância, é que o modelo perfeito de homem deve ser
3 mantido em mente, a fim de melhorar o estado em que ele
está no presente; para que o homem elimine, do conceito
que ele tem de si mesmo, a desarmonia, a doença e o pecado,
6 e passe a contemplar aquela que é a imagem de seu Criador.

A CIÊNCIA E OS SENTIDOS

9 Essência de minha preleção na Convenção Nacional em Chicago,
13 de junho de 1888

A Associação Nacional de Cientistas Cristãos nos congregou
para confortar e para sermos confortados; para nos auxiliar-
12 mos mutuamente com o intuito de encontrar meios e modos
de ajudar toda a família humana; para acelerar e ampliar
o interesse já existente por uma forma superior de medicina;
15 para observar com alegre expectativa o crescimento individual
dos Cientistas Cristãos, e o progresso de nossa Causa em
Chicago — o milagre do Ocidente. Estamos aqui para for-
18 talecer e perpetuar as nossas organizações e instituições;
e encontrar força na união — a força para construir, por
meio da destra de Deus, aquela religião pura e sem mácula
21 cuja Ciência demonstra a Deus e a perfectibilidade do homem.
Esse propósito é imenso e tem de começar com o crescimento
individual, “realização essa a ser ardentemente desejada”.
24 A vida de todos os reformadores atesta a autenticidade de
sua missão, e convoca o mundo a reconhecer o Princípio
divino dessa missão. Acertadamente foi escrito:
27 “Sê tu mesmo verdadeiro, se a verdade quiseres ensinar;
teu coração terá de transbordar, se o coração de outrem quiseres
alcançar”.

1 Science is absolute and final. It is revolutionary in
its very nature; for it upsets all that is not upright.
3 It annuls false evidence, and saith to the five material
senses, "Having eyes ye see not, and ears ye hear not;
neither can you understand." To weave one thread of
6 Science through the looms of time, is a miracle in itself.
The risk is stupendous. It cost Galileo, what? This
awful price: the temporary loss of his self-respect. His
9 fear overcame his loyalty; the courage of his convictions
fell before it. Fear is the weapon in the hands of
tyrants.

12 Men and women of the nineteenth century, are you
called to voice a higher order of Science? Then obey
this call. Go, if you must, to the dungeon or the scaf-
15 fold, but take not back the words of Truth. How many
are there ready to suffer for a righteous cause, to stand
a long siege, take the front rank, face the foe, and be
18 in the battle every day?

In no other one thing seemed Jesus of Nazareth more
divine than in his faith in the immortality of his words.
21 He said, "Heaven and earth shall pass away, but my
words shall not pass away;" and they have not. The
winds of time sweep clean the centuries, but they can
24 never bear into oblivion his words. They still live, and
to-morrow speak louder than to-day. They are to-day
as the voice of one crying in the wilderness, "Make
27 straight God's paths; make way for health, holiness,
universal harmony, and come up hither." The gran-
deur of the word, the power of Truth, is again casting
30 out evils and healing the sick; and it is whispered, "This
is Science."

Jesus taught by the wayside, in humble homes. He

1 A Ciência é absoluta e definitiva. É revolucionária por
sua própria natureza; porque derruba tudo o que não é
3 correto. Anula a falsa evidência, e diz aos cinco sentidos
materiais: “Tendo olhos não vedes, e tendo ouvidos não
ouvis; nem podeis entender”. Tecer um só fio de Ciência nos
6 teares do tempo é, por si só, um milagre. O risco é enorme.
Qual foi o custo para Galileu? Este preço terrível: a perda
temporária do respeito próprio. Seu medo sobrepujou sua
9 fidelidade; a coragem de suas convicções desmoronou diante
do temor. O medo é a arma que os tiranos empunham.

Homens e mulheres do século XIX, estais vós sendo
12 chamados a declarar a ordem mais elevada, que é a Ciência?
Então, obedeci a esse chamado. Ide, se for preciso, para
o calabouço ou o patíbulo, mas não renegueis as palavras
15 da Verdade. Quantos estão prontos para sofrer por uma
causa justa, para resistir a um longo assédio, colocar-se
na linha de frente, enfrentar o inimigo, e participar da batalha
18 todos os dias?

Em absolutamente nenhum outro aspecto Jesus de Nazaré
pareceu mais divino do que na fé que ele teve na imortalidade
21 de suas palavras. Ele disse: “Passará o céu e a terra, porém
as minhas palavras não passarão”; e não passaram. Os ventos
do tempo varrem completamente os séculos, mas nunca
24 poderão varrer para o esquecimento as palavras de Jesus.
Elas ainda vivem, e amanhã falarão mais alto do que hoje.
Suas palavras são hoje como a voz daquele que clama no
27 deserto: “Endireitai os caminhos de Deus; abri caminho para
a saúde, a santidade, a harmonia universal, e subi até aqui”.
A grandiosidade da palavra, o poder da Verdade, está de
30 novo expulsando os males e curando os doentes; e ouve-se
o sussurro: “Esta é a Ciência”.

Jesus ensinou à beira do caminho, em casas humildes. Ele

1 spake of Truth and Love to artless listeners and dull
disciples. His immortal words were articulated in a
3 decaying language, and then left to the providence of
God. Christian Science was to interpret them; and
woman, “last at the cross,” was to awaken the dull senses,
6 intoxicated with pleasure or pain, to the infinite mean-
ing of those words.

Past, present, future, will show the word and might of
9 Truth — healing the sick and reclaiming the sinner —
so long as there remains a claim of error for Truth to
deny or to destroy. Love’s labors are not lost. The
12 five personal senses, that grasp neither the meaning nor
the magnitude of self-abnegation, may lose sight thereof;
but Science voices unselfish love, unfolds infinite good,
15 leads on irresistible forces, and will finally show the fruits
of Love. Human reason is inaccurate; and the scope
of the senses is inadequate to grasp the word of Truth,
18 and teach the eternal.

Science speaks when the senses are silent, and then
the evermore of Truth is triumphant. The spiritual mon-
21 itor understood is coincidence of the divine with the
human, the acme of Christian Science. Pure humanity,
friendship, home, the interchange of love, bring to earth
24 a foretaste of heaven. They unite terrestrial and cele-
stial joys, and crown them with blessings infinite.

The Christian Scientist loves man more because he
27 loves God most. He understands this Principle, — Love.
Who is sufficient for these things? Who remembers that
patience, forgiveness, abiding faith, and affection, are
30 the symptoms by which our Father indicates the dif-
ferent stages of man’s recovery from sin and his en-
trance into Science? Who knows how the feeble lips

1 falou a respeito da Verdade e do Amor a ouvintes incultos
e discípulos obtusos. Suas palavras imortais foram articuladas
3 em um idioma em declínio, e depois deixadas à providência
de Deus. À Ciência Cristã foi dado interpretá-las; e coube
à mulher, a “última ao pé da cruz”, despertar os sentidos
6 entorpecidos, intoxicados com o prazer ou a dor, para que
entendam o significado infinito dessas palavras.

O passado, o presente e o futuro mostrarão a palavra
9 e o poder da Verdade — curando os doentes e recuperando
o pecador — enquanto restar uma alegação do erro a ser
negada ou destruída pela Verdade. Os esforços do Amor
12 não são vãos. Os cinco sentidos físicos, que não captam nem
o significado nem a magnitude da renúncia ao ego, podem
perder de vista esse fato; mas a Ciência proclama o amor
15 isento de ego, desdobra o bem infinito, abre o caminho a forças
irresistíveis, e por fim mostrará os frutos do Amor. A razão
humana é imprecisa; e o alcance dos sentidos é insuficiente
18 para captar a palavra da Verdade, e ensinar o que é eterno.

A Ciência fala quando os sentidos estão calados e, então,
a perene Verdade triunfa. O guia espiritual compreendido é
21 a coincidência do divino com o humano, o ápice da Ciência
Cristã. O senso puro de espírito humanitário, a amizade,
o lar, o intercâmbio de amor, trazem para a terra um vislumbre
24 antecipado do céu. Unem alegrias terrenais e celestiais, e as
coroam com bênçãos infinitas.

O Cientista Cristão tem mais amor ao homem, porque
27 ama a Deus acima de tudo. Ele compreende este Princípio:
o Amor. Quem está qualificado para isso? Quem lembra
que a paciência, o perdão, a fé inabalável e o afeto são os
30 sintomas pelos quais nosso Pai indica as diferentes etapas,
nas quais o homem se recupera do pecado e chega à Ciência?
Quem sabe como é que os lábios hesitantes se tornam

1 are made eloquent, how hearts are inspired, how heal-
ing becomes spontaneous, and how the divine Mind is
3 understood and demonstrated? He alone knows these
wonders who is departing from the thralldom of the
senses and accepting spiritual truth, — that which blesses
6 its adoption by the refinement of joy and the dismissal of
sorrow.

Christian Science and the senses are at war. It is a
9 revolutionary struggle. We already have had two in
this nation; and they began and ended in a contest for
the true idea, for human liberty and rights. Now cometh
12 a third struggle; for the freedom of health, holiness, and
the attainment of heaven.

The scientific sense of being which establishes har-
15 mony, enters into no compromise with finiteness and
feebleness. It undermines the foundations of mortality,
of physical law, breaks their chains, and sets the captive
18 free, opening the doors for them that are bound.

He who turns to the body for evidence, bases his con-
clusions on mortality, on imperfection; but Science saith
21 to man, "God hath all-power."

The Science of omnipotence demonstrates but one
power, and this power is good, not evil; not matter,
24 but Mind. This virtually destroys matter and evil, in-
cluding sin and disease.

If God is All, and God is good, it follows that all
27 must be good; and no other power, law, or intelligence
can exist. On this proof rest premise and conclusion in
Science, and the facts that disprove the evidence of the
30 senses.

God is individual Mind. This one Mind and His
individuality comprise the elements of all forms and

1 eloquentes, como o coração é inspirado, como a cura se
torna espontânea, e como a Mente divina é compreendida
3 e demonstrada? Só conhece essas maravilhas aquele que está
saindo da escravidão dos sentidos e aceitando aquela verdade
espiritual que abençoa a sua aceitação, por meio da purificação
6 da alegria, e da renúncia à tristeza.

A Ciência Cristã e os sentidos estão em guerra. É uma
luta revolucionária. Já tivemos duas nesta nação; e elas co-
9 meçaram e terminaram em uma disputa pela verdadeira ideia,
pela liberdade humana e pelos direitos dos homens. Agora
surge uma terceira luta: em prol da liberdade de viver com
12 saúde, santidade, e de alcançar o céu.

O senso científico do existir, que estabelece a harmonia,
não faz nenhuma concessão à finitude e à fraqueza. Solapa
15 os alicerces da mortalidade e da lei física, rompe seus grilhões
e liberta o cativo, abrindo as portas para aqueles que estão
aprisionados.

18 Aquele que se volta para o corpo, à procura de evidências,
fundamenta suas conclusões na mortalidade, na imperfeição;
mas a Ciência diz ao homem: “Deus tem todo o poder”.

21 A Ciência da onipotência demonstra um único poder, e esse
poder é o bem, não o mal; não é a matéria, mas sim a Mente.
Isso praticamente destrói a matéria e o mal, que incluem
24 o pecado e a doença.

Se Deus é Tudo, e Deus é o bem, segue-se daí que tudo
tem de ser bom; e não pode existir nenhum outro poder,
27 nenhuma outra lei, nem inteligência. Nessa prova repousam
a premissa e a conclusão na Ciência, bem como os fatos que
refutam a evidência dos sentidos.

30 Deus é a Mente, e essa Mente é individual. Essa Mente
única e Sua individualidade incluem os elementos de todas

1 individualities, and prophesy the nature and stature of
Christ, the ideal man.

3 A corporeal God, as often defined by lexicographers
and scholastic theologians, is only an infinite finite being,
an unlimited man, — a theory to me inconceivable. If
6 the unlimited and immortal Mind could originate in a
limited body, Mind would be chained to finity, and the
infinite forever finite.

9 In this limited and lower sense God is not personal.
His infinity precludes the possibility of corporeal person-
ality. His being is individual, but not physical.

12 God is like Himself and like nothing else. He is uni-
versal and primitive. His character admits of no degrees
of comparison. God is not part, but the whole. In His
15 individuality I recognize the loving, divine Father-Mother
God. Infinite personality must be incorporeal.

God's ways are not ours. His pity is expressed in
18 modes above the human. His chastisements are the
manifestations of Love. The sympathy of His eternal
Mind is fully expressed in divine Science, which blots
21 out all our iniquities and heals all our diseases. Human
pity often brings pain.

Science supports harmony, denies suffering, and de-
24 stroys it with the divinity of Truth. Whatever seems mate-
rial, seems thus only to the material senses, and is but the
subjective state of mortal and material thought.

27 Science has inaugurated the irrepressible conflict be-
tween sense and Soul. Mortal thought wars with this
sense as one that beateth the air, but Science outmasters
30 it, and ends the warfare. This proves daily that "one
on God's side is a majority."

Science defines *omnipresence* as universality, that which

1 as formas e de todas as individualidades, e profetizam
a natureza e a estatura do Cristo, o homem ideal.

3 Um Deus corpóreo, como O definem muitas vezes os
lexicógrafos e teólogos das diversas escolas, é apenas um
infinito ser finito, um homem ilimitado — teoria essa que
6 para mim é inconcebível. Se a Mente ilimitada e imortal
pudesse originar-se de um corpo limitado, a Mente estaria
acorrentada à finitude, e o infinito seria para sempre finito.

9 Nesse senso limitado e inferior, Deus não é uma pessoa-
lidade. A infinitude exclui a possibilidade de que Ele seja
uma pessoa corpórea. O Ser de Deus é individual, mas não
12 é físico.

Deus é igual a Si mesmo e não é igual a nada mais. Ele é
universal e primordial. Seu caráter não admite nenhum grau
15 de comparação. Deus não é uma parte, Ele é o todo. Em
Sua individualidade eu reconheço o amoroso, divino Pai-Mãe
Deus. A personalidade infinita tem de ser incorpórea.

18 Os caminhos de Deus não são os nossos caminhos. Sua
piedade se expressa de maneiras superiores às dos homens.
As correções vindas de Deus são as manifestações do Amor.
21 A compaixão de Sua Mente eterna se expressa plenamente
na Ciência divina, que apaga todas as nossas iniquidades
e cura todas as nossas doenças. A comiseração humana
24 muitas vezes traz consigo a dor.

A Ciência sustenta a harmonia, nega o sofrimento e o destrói
com a natureza divina da Verdade. Tudo aquilo que parece
27 ser material, parece ser assim somente para os sentidos
materiais, e nada mais é do que o estado subjetivo do pen-
samento mortal e material.

30 A Ciência deu início ao conflito irreprimível entre os
sentidos e a Alma. O pensamento mortal trava uma luta
com esses sentidos, como alguém que desfere golpes no ar,
33 mas a Ciência prevalece sobre eles e põe fim ao combate.
Isso comprova diariamente que “um com Deus é maioria”.

A Ciência define a *onipresença* como universalidade, aquilo

1 precludes the presence of evil. This verity annuls the tes-
timony of the senses, which say that sin is an evil power,
3 and substance is perishable. Intelligent Spirit, Soul, is
substance, far more impregnable and solid than matter; for
one is temporal, while the other is eternal, the ultimate
6 and predicate of being.

Mortality, materiality, and destructive forces, such as
sin, disease, and death, mortals virtually name *substance*;
9 but these are the substance of things *not* hoped for. For
lack of knowing what substance is, the senses say vaguely:
“The substance of life is sorrow and mortality; for who
12 knoweth the substance of good?” In Science, form and
individuality are never lost, thoughts are outlined, indi-
vidualized ideas, which dwell forever in the divine Mind
15 as tangible, true substance, because eternally conscious.
Unlike mortal mind, which must be ever in bondage,
the eternal Mind is free, unlimited, and knows not the
18 temporal.

Neither does the temporal know the eternal. Mortal
man, as mind or matter, is neither the pattern nor Maker
21 of immortal man. Any inference of the divine derived
from the human, either as mind or body, hides the actual
power, presence, and individuality of God.

24 Jesus’ personality in the flesh, so far as material sense
could discern it, was like that of other men; but Science
exchanges this human concept of Jesus for the divine
27 ideal, his spiritual individuality that reflected the Im-
manuel, or “God with us.” This God was not outlined.
He was too mighty for that. He was eternal Life, infinite
30 Truth and Love. The individuality is embraced in Mind,
therefore is forever with the Father. Hence the Scrip-
ture, “I am a God at hand, saith the Lord.” Even while

1 que impossibilita a presença do mal. Essa verdade anula o tes-
temunho dos sentidos, que dizem que o pecado é um poder
3 maligno, e que a substância é perecível. O Espírito inteligente,
ou seja, a Alma, é substância, muito mais inabalável e sólida
do que a matéria; porque a matéria é temporal, enquanto que
6 o Espírito é eterno, o apogeu e o predicado do existir.

Os mortais praticamente denominam *substância* a mor-
talidade, a materialidade e as forças destrutivas, tais como
9 o pecado, a doença e a morte; mas estes são a substância das
coisas que *não* se esperam. Por não saberem o que é subs-
tância, os sentidos dizem vagamente: “A substância da vida
12 é o sofrimento e a mortalidade; pois quem conhece a subs-
tância do bem?” Na Ciência, a forma e a individualidade
nunca se perdem, os pensamentos são ideias delineadas
15 e individualizadas, que habitam para sempre na Mente divina
como substância tangível e verdadeira, porque são eterna-
mente conscientes. Ao contrário da mente mortal, que sempre
18 tem de estar em cativeiro, a Mente eterna é livre, sem limites,
e não conhece aquilo que é temporal.

Aquilo que é temporal, por sua vez, também não conhece
21 o eterno. O homem mortal, como mente ou como matéria,
não é nem o padrão nem o Criador do homem imortal. Qual-
quer conclusão a respeito daquilo que é divino, se for derivada
24 do humano, seja como mente, seja como corpo, esconde
o verdadeiro poder, presença e individualidade de Deus.

A personalidade de Jesus na carne, na medida em que o senso
27 material podia discerni-la, era como a dos outros homens;
mas a Ciência substitui esse conceito humano a respeito de
Jesus pelo ideal divino, sua individualidade espiritual que
refletia o Emanuel, ou seja, “Deus conosco”. Esse Deus não
30 tinha uma forma. Ele era grandioso demais para isso. Ele
era a Vida eterna, a Verdade e o Amor infinitos. A indivi-
dualidade está abrangida na Mente, portanto está para
33 sempre com o Pai. Por isso as Escrituras afirmam: “Eu sou
um Deus de perto, diz o Senhor”. Mesmo enquanto sua

1 his personality was on earth and in anguish, his individual
being, the Christ, was at rest in the eternal harmony.
3 His unseen individuality, so superior to that which was
seen, was not subject to the temptations of the flesh, to
laws material, to death, or the grave. Formed and gov-
6 erned by God, this individuality was safe in the substance
of Soul, the substance of Spirit, — yea, the substance of
God, the one inclusive good.

9 In Science all being is individual; for individuality is
endless in the calculus of forms and numbers. Herein
sin is miraculous and supernatural; for it is not in the
12 nature of God, and good is forever good. Accord-
ing to Christian Science, perfection is normal, — not
miraculous. Clothed, and in its right Mind, man's
15 individuality is sinless, deathless, harmonious, eternal.
His materiality, clad in a false mentality, wages feeble
fight with his individuality, — his physical senses with
18 his spiritual senses. The latter move in God's grooves
of Science: the former revolve in their own orbits, and
must stand the friction of false selfhood until self-
21 destroyed.

In obedience to the divine nature, man's individuality
reflects the divine law and order of being. How shall
24 we reach our true selves? Through Love. The Prin-
ciple of Christian Science is Love, and its idea represents
Love. This divine Principle and idea are demonstrated,
27 in healing, to be God and the real man.

Who wants to be mortal, or would not gain the true
ideal of Life and recover his own individuality? I will
30 love, if another hates. I will gain a balance on the side of
good, my true being. This alone gives me the forces of
God wherewith to overcome all error. On this rests the

1 pessoalidade estava na terra e em agonia, o seu existir indi-
vidual, o Cristo, estava em repouso na harmonia eterna. Sua
3 individualidade, que não se via, tão superior àquilo que se
via, não estava sujeita às tentações da carne, às leis da matéria,
à morte nem à sepultura. Formada e governada por Deus,
6 essa individualidade estava a salvo na substância da Alma,
a substância do Espírito — sim, a substância de Deus, o único
bem, que inclui tudo.

9 Na Ciência, todo o existir é individual; pois
a individualidade é perpétua no cálculo das formas e dos
números. Nessa Ciência o pecado é milagroso e sobrenatural;
12 pois não existe na natureza de Deus, e o bem é eternamente
bom. De acordo com a Ciência Cristã, a perfeição é normal
— não é milagrosa. Vestida e em perfeito juízo na Mente
15 perfeita, a individualidade do homem é isenta de pecado, é
imortal, harmoniosa, eterna. A materialidade do homem,
vestida de uma falsa mentalidade, trava uma frágil luta com
18 sua individualidade — os sentidos físicos contra os sentidos
espirituais. Estes se movem nos canais divinos da Ciência;
aqueles se revolvem em suas próprias órbitas, e têm de sofrer
21 o atrito da falsa identidade até sua autodestruição.

Em obediência à natureza divina, a individualidade do
homem reflete a lei divina e a ordem do existir. Como alcança-
24 remos nossa verdadeira identidade? Por meio do Amor.
O Princípio da Ciência Cristã é o Amor, e sua ideia repre-
senta o Amor. Fica demonstrado na cura que esse divino
27 Princípio e ideia são Deus e o homem real.

Quem é que deseja ser mortal, ou, quem é que não gostaria
de alcançar o verdadeiro ideal da Vida e recuperar a própria
30 individualidade? Eu vou amar, se a outra pessoa odiar.
Minha balança penderá para o lado do bem, o meu verda-
deiro existir. Somente isso me dá as forças de Deus para
33 vencer todo o erro. Nesse fato assenta a fé implícita gradada

1 implicit faith engendered by Christian Science, which
appeals intelligently to the facts of man's spirituality, in-
3 dividuality, to disdain the fears and destroy the discords
of this material personality.

On our Master's individual demonstrations over sin,
6 sickness, and death, rested the anathema of priesthood
and the senses; yet this demonstration is the foundation
of Christian Science. His physical sufferings, which
9 came from the testimony of the senses, were over when
he resumed his individual spiritual being, after showing
us the way to escape from the material body.

12 Science would have no conflict with Life or common
sense, if this sense were consistently sensible. Man's real
life or existence is in harmony with Life and its glorious
15 phenomena. It upholds being, and destroys the too
common sense of its opposites — death, disease, and sin.
Christian Science is an everlasting victor, and vanquish-
18 ment is unknown to the omnipresent Truth. I must ever
follow this line of light and battle.

Christian Science is my only ideal; and the individual
21 and his ideal can never be severed. If either is misunder-
stood or maligned, it eclipses the other with the shadow
cast by this error.

24 Truth destroys error. Nothing appears to the physi-
cal senses but their own subjective state of thought. The
senses join issue with error, and pity what has no right
27 either to be pitied or to exist, and what does not exist in
Science. Destroy the thought of sin, sickness, death, and
you destroy their existence. "Whatsoever a man soweth,
30 that shall he also reap."

Because God is Mind, and this Mind is good, all
is good and all is Mind. God is the sum total of the

1 pela Ciência Cristã, que faz apelo de modo inteligente aos
fatos da espiritualidade e individualidade do homem, a fim
3 de desdenhar os temores e destruir as desarmonias dessa
pessoalidade material.

As demonstrações individuais de nosso Mestre, que derro-
6 taram o pecado, a doença e a morte, receberam a condenação
do sacerdócio e dos sentidos; no entanto, essa demonstração
é o fundamento da Ciência Cristã. Os sofrimentos físicos
9 de Jesus, que procediam do testemunho dos sentidos, cessaram
quando ele retomou seu existir espiritual individual, depois
de mostrar a maneira de nos libertar do corpo material.

12 A Ciência não teria conflito algum com a Vida nem com
o senso comum, se este fosse constantemente sensato. A vida
real, a existência real do homem, está em harmonia com
15 a Vida e seus gloriosos fenômenos. Ela sustenta o existir
e destrói o senso demasiadamente comum de seus opostos
— a morte, a doença e o pecado. A Ciência Cristã é a eterna
18 vencedora, e a Verdade onipresente desconhece a derrota.
Eu sempre tenho de seguir essa linha de luz e de combate.

A Ciência Cristã é meu único ideal; e o indivíduo e seu
21 ideal nunca podem ser separados. Se um dos dois for mal
interpretado ou caluniado, eclipsará o outro com a sombra
projetada por esse erro.

24 A Verdade destrói o erro. Nada aparece aos sentidos
físicos, a não ser seu próprio estado subjetivo de pensamento.
Os sentidos se aliam ao erro, e se apiedam daquilo que não
27 tem o direito à piedade nem à existência, e daquilo que
não existe na Ciência. Quando destróis o pensamento de
pecado, de doença, de morte, destróis a existência deles.
30 “Aquilo que o homem semear, isso também ceifará.”

Visto que Deus é a Mente, e essa Mente é o bem, tudo
é bom e tudo é a Mente. Deus é a soma total do universo.

1 universe. Then what and where are sin, sickness, and
death?

3 Christian Science and Christian Scientists will, *must*,
have a history; and if I could write the history in poor
parody on Tennyson's grand verse, it would read
6 thus: —

Traitors to right of them,
M. D.'s to left of them,
9 Priestcraft in front of them,
Volleyed and thundered!
Into the jaws of hate,
12 Out through the door of Love,
On to the blest above,
Marched the one hundred.

15 EXTRACT FROM MY FIRST ADDRESS IN THE MOTHER
CHURCH, MAY 26, 1895

Friends and Brethren: — Your Sunday Lesson, com-
18 posed of Scripture and its correlative in “Science and
Health with Key to the Scriptures,” has fed you. In addi-
tion, I can only bring crumbs fallen from this table of
21 Truth, and gather up the fragments.

It has long been a question of earnest import, How
shall mankind worship the most adorable, but most
24 unadored, — and where shall begin that praise that shall
never end? Beneath, above, beyond, methinks I hear
the soft, sweet sigh of angels answering, “So live, that
27 your lives attest your sincerity and resound His praise.”

Music is the harmony of being; but the music of Soul
affords the only strains that thrill the chords of feeling
30 and awaken the heart's harpstrings. Moved by mind,
your many-throated organ, in imitative tones of many

1 Então, o que são e onde estão o pecado, a doença e a morte?
A Ciência Cristã e os Cientistas Cristãos terão, *têm de ter*,
3 uma história; e se eu pudesse escrever essa história em uma
humilde paródia dos grandiosos versos de Tennyson, seria
assim:

6 Os traidores à direita,
os médicos à esquerda,
a ambição eclesiástica à frente,
9 dispararam e tropejaram!
Entrando pelas fauces do ódio,
saindo pela porta do Amor,
12 rumo às bênçãos celestiais,
marcharam os cem fiéis.

15 TRECHO DE MINHA PRIMEIRA PRELEÇÃO NA
IGREJA MÃE, 26 DE MAIO DE 1895

Amigos e irmãos: Vossa Lição dominical, com trechos das
Escrituras e passagens correlativas de “Ciência e Saúde com
18 a Chave das Escrituras”, vos alimentou. Mais que isso, só
posso trazer migalhas caídas da mesa da Verdade, e recolher
as sobras.

21 Há muito tempo existe uma questão de suma importância:
Como deverá a humanidade prestar culto ao mais digno de
ser adorado, que é, contudo, o menos adorado — e qual
24 o ponto de partida para esse louvor que não terá fim? Por
baixo, por cima, à nossa volta, creio escutar o suave, doce
suspiro dos anjos que respondem: “Vivei de modo que vossa
27 vida ateste vossa sinceridade e proclame o louvor a Deus”.

A música é a harmonia do existir; mas a música da Alma
proporciona o único som que tange as cordas do sentimento
30 e desperta os acordes do coração. Movido pela mente, vosso
órgão de muitas vozes, com sons que imitam muitos

1 instruments, praises Him; but even the sweetness and
beauty in and of this temple that praise Him, are earth's
3 accents, and must not be mistaken for the oracles of God.
Art must not prevail over Science. Christianity is not
superfluous. Its redemptive power is seen in sore trials,
6 self-denials, and crucifixions of the flesh. But these come
to the rescue of mortals, to admonish them, and plant
the feet steadfastly in Christ. As we rise above the seem-
9 ing mists of sense, we behold more clearly that all the
heart's homage belongs to God.

More love is the great need of mankind. A pure af-
12 fection, concentric, forgetting self, forgiving wrongs and
forestalling them, should swell the lyre of human love.

Three cardinal points must be gained before poor
15 humanity is regenerated and Christian Science is dem-
onstrated: (1) A proper sense of sin; (2) repentance;
(3) the understanding of good. Evil is a negation: it
18 never started with time, and it cannot keep pace with
eternity. Mortals' false senses pass through three states
and stages of human consciousness before yielding error.
21 The deluded sense must first be shown its falsity through
a knowledge of evil as evil, so-called. Without a sense
of one's oft-repeated violations of divine law, the in-
24 dividual may become morally blind, and this deplorable
mental state is moral idiocy. The lack of seeing one's
deformed mentality, and of *repentance* therefor, deep,
27 never to be repented of, is retarding, and in certain mor-
bid instances stopping, the growth of Christian Scientists.
Without a knowledge of his sins, and repentance so severe
30 that it destroys them, no person is or can be a Christian
Scientist.

Mankind thinks either too much or too little of sin.

1 instrumentos, enaltece a Deus; mas mesmo a doçura e a beleza
que este templo inclui e expressa, e que O louvam, são as
3 modulações da terra, e não devem ser confundidas com os
oráculos de Deus. A arte não deve prevalecer sobre a Ciência.
O Cristianismo não é supérfluo. Seu poder redentor é visto
6 em experiências penosas, na renúncia ao ego e na crucificação
da carne. Mas tudo isso vem para socorrer os mortais, para
admoestá-los e fazer com que se firmem solidamente em
9 Cristo. À medida que nos elevamos acima da aparente neblina
dos sentidos, vemos mais claramente que toda a reverência
do coração pertence a Deus.

12 Mais amor é a grande necessidade do gênero humano.
O afeto puro, concêntrico, que esquece o ego, que perdoa as
ofensas e impede que elas ocorram, deveria tanger a lira do
15 amor humano.

Três pontos cardeais precisam ser alcançados, antes que
a pobre humanidade seja regenerada e a Ciência Cristã seja
18 demonstrada: (1) o conceito correto a respeito do pecado;
(2) o arrependimento, (3) a compreensão do que é o bem.
O mal é uma negação: nunca começou no tempo e não
21 consegue acompanhar a eternidade. Os falsos sentidos dos
mortais passam por três estados e estágios da consciência
humana, antes de abrirem mão do erro. É preciso, primeiro,
24 demonstrar ao senso deludido sua própria falsidade, pelo
reconhecimento de que o mal, assim chamado, é mau.
A pessoa que repetidas vezes viola a lei divina, se não tiver
27 consciência disso, pode se tornar moralmente cega, e esse
deplorável estado mental é idiotia moral. O fato de não
enxergar a própria mentalidade deformada, e de não sentir
30 *arrependimento* por essa mentalidade — um arrependimento
tão profundo que não admite uma volta atrás — está retar-
dando e, em certos casos mórbidos, paralisando o progresso
33 dos Cientistas Cristãos. Sem o conhecimento dos próprios
pecados, e sem um arrependimento tão profundo que os
destrua, ninguém é, nem pode ser, Cientista Cristão.

36 A humanidade ou dá demasiada importância ao pecado,

1 The sensitive, sorrowing saint thinks too much of it: the
sordid sinner, or the so-called Christian asleep, thinks too
3 little of sin.

To allow sin of any sort is anomalous in Christian
Scientists, claiming, as they do, that good is infinite, All.
6 Our Master, in his definition of Satan as a liar from the
beginning, attested the absolute powerlessness — yea,
nothingness — of evil: since a lie, being without founda-
9 tion in fact, is merely a falsity; spiritually, literally, it
is nothing.

Not to know that a false claim is false, is to be in danger
12 of believing it; hence the utility of knowing evil aright,
then reducing its claim to its proper denominator, —
nobody and nothing. Sin should be conceived of only
15 as a delusion. This true conception would remove mortals'
ignorance and its consequences, and advance the second
stage of human consciousness, repentance. The first
18 state, namely, the knowledge of one's self, the proper
knowledge of evil and its subtle workings wherein evil
seems as real as good, is indispensable; since that which
21 is truly conceived of, we can handle; but the misconcep-
tion of what we need to know of evil, — or the concep-
tion of it at all as something real, — costs much. Sin
24 needs only to be known for what it is not; then we are
its master, not servant. Remember, and act on, Jesus'
definition of sin as a *lie*. This cognomen makes it less
27 dangerous; for most of us would not be seen believing
in, or adhering to, that which we know to be untrue.
What would be thought of a Christian Scientist who be-
30 lieved in the use of drugs, while declaring that they have
no intrinsic quality and that there is no matter? What
should be thought of an individual believing in that

1 ou não lhe dá importância suficiente. O beato sensível
e contrito dá importância excessiva ao pecado; o pecador
3 sórdido, ou que se diz cristão, mas se encontra adormecido,
não dá suficiente importância ao pecado.

Tolerar o pecado de qualquer tipo é uma anormalidade
6 para os Cientistas Cristãos, especialmente porque afirmam
que o bem é infinito, é Tudo. Nosso Mestre, em sua definição
de Satanás como sendo um mentiroso desde o início, atestou
9 a absoluta falta de poder — sim, a nulidade — do mal, posto
que a mentira, não tendo nenhum fundamento em fatos,
é meramente uma falsidade; literal e espiritualmente, ela *nada é*.

12 Não saber que uma falsa alegação é falsa significa incorrer
no risco de acreditar nela; daí a vantagem de saber exatamente
o que é o mal, para então reduzir sua alegação ao seu deno-
15 minador correto — ninguém e nada. O pecado deveria ser
entendido somente como uma delusão. Esse verdadeiro
conceito eliminaria a ignorância dos mortais e suas conse-
18 quências, e levaria ao segundo estágio da consciência humana,
isto é, o arrependimento. É indispensável o primeiro estágio,
a saber, o conhecimento de si mesmo, o conhecimento acertado
21 do mal e de suas manobras sutis, pelas quais o mal parece
tão real quanto o bem, visto que podemos ter domínio sobre
aquilo que compreendemos corretamente; mas a concepção
24 errada daquilo que precisamos saber sobre o mal — ou
a própria noção de que ele seja algo real — implica um alto
custo. O pecado só precisa ser conhecido pelo que ele não
27 é; então exercemos domínio sobre ele, já não somos seus
servos. Lembrai-vos e atuai conscientes da definição que
Jesus deu do pecado como uma *mentira*. Esse cognome torna
30 o pecado menos perigoso; pois a maioria de nós não acreditaria
em algo que sabemos ser inverídico, nem lhe obedeceria.
O que se pensaria de um Cientista Cristão que acredita no
33 uso de drogas, mas ao mesmo tempo declara que elas não
têm nenhuma qualidade intrínseca e que a matéria não existe?
O que se pensaria de uma pessoa que acredita no que

1 which is untrue, and at the same time declaring the unity
of Truth, and its allness? Beware of those who mis-
3 represent facts; or tacitly assent where they should dis-
sent; or who take me as authority for what I disapprove,
or mayhap never have thought of, and try to reverse, in-
6 vert, or controvert, Truth; for this is a sure pretext of
moral defilement.

Examine yourselves, and see what, and how much, sin
9 claims of you; and how much of this claim you admit
as valid, or comply with. The knowledge of evil that
brings on repentance is the most hopeful stage of mortal
12 mentality. Even a mild mistake must be seen as a mis-
take, in order to be corrected; how much more, then,
should one's sins be seen and repented of, before they
15 can be reduced to their native nothingness!

Ignorance is only blest by reason of its nothingness;
for seeing the need of somethingness in its stead, blesses
18 mortals. Ignorance was the first condition of sin in the
allegory of Adam and Eve in the garden of Eden. Their
mental state is not desirable, neither is a knowledge of
21 sin and its consequences, repentance, *per se*; but, ad-
mitting the existence of both, mortals must hasten through
the second to the third stage, — the knowledge of good;
24 for without this the valuable sequence of knowledge
would be lacking, — even the power to escape from the
false claims of sin. To understand good, one must discern
27 the nothingness of evil, and consecrate one's life anew.

Beloved brethren, Christ, Truth, saith unto you, "Be
not afraid!" — fear not sin, lest thereby it master you;
30 but only *fear to sin*. Watch and pray for self-knowledge;
since then, and thus, cometh repentance, — and your
superiority to a delusion is won.

1 não é verdadeiro, mas ao mesmo tempo declara que a Verdade
é una e é Tudo? Cuidado com aqueles que distorcem os
3 fatos; ou que tacitamente concordam, quando deveriam
discordar; ou que me tomam como autoridade naquilo que
eu não aprovo, ou até naquilo que eu nunca pensei, e tentam
6 reverter, inverter, ou controverter a Verdade; pois isso certa-
mente é um pretexto vindo de uma moral contaminada.

Examinai-vos a vós mesmos, e vede o que o pecado pretende
9 de vós, e em que medida; e quanto dessa exigência aceitais
como válida, ou até que ponto a ela vos submeteis.
O conhecimento a respeito do mal, que leva ao arrependimento,
12 é, entre os estágios da mentalidade mortal, o que infunde
mais esperança. Até uma pequena falta precisa ser reconhecida
como falta, para que seja corrigida; quanto mais então, devemos
15 reconhecer os nossos pecados e deles nos arrepender, antes
que possam ser reduzidos ao seu próprio nada!

A ignorância só é abençoada em razão de sua nulidade;
18 pois ao enxergar que essa nulidade precisa ser substituída
por algo, os mortais são abençoados. Na alegoria de Adão
e Eva no jardim do Éden, a ignorância foi a primeira condição
21 do pecado. O estado mental deles não é desejável, assim
como o conhecimento do pecado e de suas conseqüências
não constitui por si mesmo o arrependimento; mas, quando
24 os mortais admitem a existência de ambos, precisam se
apressar em passar do segundo para o terceiro estágio:
o conhecimento a respeito do bem; pois sem isso faltaria
27 a valiosa conseqüência do conhecimento, ou seja, o poder de
se livrar das falsas alegações do pecado. Para compreender
o bem, é preciso reconhecer a nulidade do mal, e renovar
30 a consagração em nossa vida.

Amados irmãos, o Cristo, a Verdade, vos diz: “Não temais!”
— não temais o pecado, para que ele não vos domine; mas
33 apenas *temei pecar*. Vigiai e orai pelo autoconhecimento;
pois então, e dessa maneira, vem o arrependimento — e triunfa
vossa superioridade sobre a delusão.

1 Repentance is better than sacrifice. The costly balm
of Araby, poured on our Master's feet, had not the value
3 of a single *tear*.

Beloved children, the world has need of you, — and
more as children than as men and women: it needs your
6 innocence, unselfishness, faithful affection, uncontami-
nated lives. You need also to watch, and pray that you
preserve these virtues unstained, and lose them not through
9 contact with the world. What grander ambition is there
than to maintain in yourselves what Jesus loved, and to
know that your example, more than words, makes morals
12 for mankind!

ADDRESS BEFORE THE ALUMNI OF THE MASSACHUSETTS
METAPHYSICAL COLLEGE, 1895

15 *My Beloved Students:* — Weeks have passed into
months, and months into years, since last we met; but
time and space, when encompassed by divine presence,
18 do not separate us. Our hearts have kept time together,
and our hands have wrought steadfastly at the same
object-lesson, while leagues have lain between us.

21 We may well unite in thanksgiving for the continued
progress and unprecedented prosperity of our Cause. It
is already obvious that the world's acceptance and the
24 momentum of Christian Science, increase rapidly as
years glide on.

As Christian Scientists, you have dared the perilous de-
27 fense of Truth, and have succeeded. You have learned
how fleeting is that which men call great; and how per-
manent that which God calls good.

1 O arrependimento é melhor do que o sacrifício.
O dispendioso bálsamo da Arábia, derramado sobre os pés
3 do Mestre, não tinha tanto valor quanto uma única
lágrima.

Filhinhos amados, o mundo precisa de vós — e mais
6 como crianças do que como homens e mulheres; precisa
de vossa inocência, vossa renúncia ao ego, vosso afeto sincero,
vossa vida incontaminada. Precisais também vigiar e orar
9 para que preserveis imaculadas essas virtudes, e para que
não as percais no contato com o mundo. Que ambição mais
grandiosa pode haver do que a de manter em vós aquilo que
12 Jesus amava, e saber que vosso exemplo, mais do que as
palavras, estabelece a moral para a humanidade!

15 PRELEÇÃO PARA OS EX-ALUNOS DA FACULDADE
DE METAFÍSICA DE MASSACHUSETTS, 1895

Meus amados alunos: As semanas se transformaram em
meses, e os meses em anos, desde a última vez em que nos
18 encontramos; mas o tempo e o espaço, quando envoltos na
presença divina, não nos separam. Nosso coração manteve
o mesmo compasso, e nossas mãos trabalharam diligente-
21 mente no mesmo objeto de estudo, embora tenha havido entre
nós muitas léguas de distância.

Com certeza, podemos nos unir em agradecimento pelo
24 progresso contínuo e pela prosperidade sem precedentes de
nossa Causa. Já é evidente que a aceitação da Ciência Cristã
por parte do mundo, e o ímpeto dessa Ciência, aumentam
27 rapidamente com o passar dos anos.

Como Cientistas Cristãos, ousastes empreender a arriscada
defesa da Verdade, e fostes bem-sucedidos. Compreendestes
30 quão efêmero é aquilo que os homens consideram grandioso;
e quão permanente é aquilo que Deus considera bom.

1 You have proven that the greatest piety is scarcely
sufficient to demonstrate what you have adopted and
3 taught; that your work, well done, would dignify angels.

Faithfully, as meekly, you have toiled all night; and
at break of day caught much. At times, your net has
6 been so full that it broke: human pride, creeping into
its meshes, extended it beyond safe expansion; then,
losing hold of divine Love, you lost your fishes, and pos-
9 sibly blamed others more than yourself. But those whom
God makes “fishers of men” will not pull for the shore;
like Peter, they launch into the depths, cast their nets
12 on the right side, compensate loss, and gain a higher sense
of the true idea. Nothing is lost that God gives: had He
filled the net, it would not have broken.

15 Leaving the seed of Truth to its own vitality, it propa-
gates: the tares cannot hinder it. Our Master said,
“Heaven and earth shall pass away, but my words shall
18 not pass away;” and Jesus’ faith in Truth must not ex-
ceed that of Christian Scientists who prove its power to
be immortal.

21 The Christianity that is merely of sects, the pulpit, and
fashionable society, is brief; but the Word of God abideth.
Plato was a pagan; but no greater difference existed be-
24 tween his doctrines and those of Jesus, than to-day exists
between the Catholic and Protestant sects. I love the
orthodox church; and, in time, that church will love
27 Christian Science. Let me specially call the attention of
this Association to the following false beliefs inclining
mortal mind more deviously: —

30 The belief in anti-Christ: that somebody in the flesh
is the son of God, or is another Christ, or is a spiritually
adopted child, or is an incarnated babe, is the evil one —

1 Destes provas de que a devoção, por maior que seja, não
chega a ser suficiente para demonstrar o que adotastes
3 e ensinastes; provas de que o vosso trabalho bem feito seria
digno dos anjos.

Com fidelidade e mansidão, trabalhastes toda a noite; e,
6 ao raiar do dia, muitos peixes apanhastes. Algumas vezes
vossa rede esteve tão cheia, que se rompeu: o orgulho humano,
insinuando-se por entre as malhas, esticou-a demais; depois,
9 soltando-vos da mão do Amor divino, perdestes vossos peixes
e, talvez, tendes posto a culpa mais nos outros do que em
vós mesmos. Mas aqueles que Deus torna “pescadores de
12 homens” não remarão de volta à praia; assim como Pedro,
eles navegam até o alto mar, lançam suas redes para o lado
direito, recuperam as perdas, e adquirem um senso mais
15 elevado da ideia verdadeira. Nada se perde daquilo que Deus
dá: se Ele tivesse enchido a rede, ela não se teria rompido.

A semente da Verdade, deixada à sua própria vitalidade,
18 se propaga; o joio não pode sufocá-la. Nosso Mestre disse:
“Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não
passarão”; e a fé na Verdade, por parte dos Cientistas Cristãos
21 que comprovam que o poder da Verdade é imortal, não pode
ser menor do que a de Jesus.

O Cristianismo formado meramente por seitas, pregações
24 e costumes aceitos pela sociedade é de breve duração; mas
a Palavra de Deus permanece. Platão era pagão; mas a diferença
existente entre suas doutrinas e as de Jesus não era maior
27 do que a existente hoje entre o catolicismo e as denominações
protestantes. Eu amo a igreja tradicional; e chegará o momento
em que ela amará a Ciência Cristã. Seja-me permitido chamar
30 a atenção desta Associação, especialmente para as seguintes
crenças errôneas, que estão influenciando a mente mortal de
maneira ainda mais tortuosa:

33 A crença no anti-Cristo: de que alguém na carne seja o filho
de Deus, ou que seja um outro Cristo, ou uma criança adotada
espiritualmente, ou um bebê reencarnado; essa crença é

1 in other words, the one evil — disporting itself with the
subtleties of sin!

3 Even honest thinkers, not knowing whence they come,
may deem these delusions verities, before they know it,
or really look the illusions in the face. The ages are bur-
6 dened with material modes. Hypnotism, microbes, X-rays,
and ex-common sense, occupy time and thought; and
error, given new opportunities, will improve them. The
9 most just man can neither defend the innocent nor detect
the guilty, unless he knows *how* to be just; and this knowl-
edge demands our time and attention.

12 The mental stages of crime, which seem to belong to
the latter days, are strictly classified in metaphysics as
some of the many features and forms of what is properly
15 denominated, in extreme cases, moral idiocy. I visited
in his cell the assassin of President Garfield, and found
him in the mental state called moral idiocy. He had no
18 sense of his crime; but regarded his act as one of simple
justice, and himself as the victim. My few words touched
him; he sank back in his chair, limp and pale; his flip-
21 pancy had fled. The jailer thanked me, and said, “Other
visitors have brought to him bouquets, but you have
brought what will do him good.”

24 This mental disease at first shows itself in extreme
sensitiveness; then, in a loss of self-knowledge and of
self-condemnation, — a shocking inability to see one’s
27 own faults, but an exaggerating sense of other people’s.
Unless this mental condition be overcome, it ends in a
total loss of moral, intellectual, and spiritual discernment,
30 and is characterized in this Scripture: “The fool hath
said in his heart, There is no God.” This state of mind
is the exemplification of total depravity, and the result

1 o maligno — em outras palavras, o mal único — divertindo-se com as sutilezas do pecado!

3 Mesmo os pensadores honestos, não sabendo de onde vêm essas delusões, talvez as tomem como verdades, antes de identificá-las ou de realmente encarar de frente essas ilusões.

6 Os séculos estão carregados de modalidades materiais. O hipnotismo, os micróbios, os raios X e a falta de bom senso ocupam o tempo e o pensamento; e o erro, quando lhe são dadas novas oportunidades, as aproveita. O mais reto dos
9 homens não consegue nem defender o inocente, nem detectar o culpado, a menos que ele saiba *como* ser reto; e saber isso
12 exige nosso tempo e nossa atenção.

Os estágios mentais do crime, que parecem pertencer aos últimos tempos, são estritamente classificados na metafísica
15 como algumas das muitas características e formas daquilo que é acertadamente denominado, em casos extremos, idiotia moral. Visitei, em sua cela, o assassino do Presidente Garfield,
18 e constatei que seu estado mental era de idiotia moral. Ele não tinha nenhuma consciência de que sua ação havia sido um crime; ao contrário, a considerava um simples ato de
21 justiça, e se via a si mesmo como a vítima. Minhas poucas palavras o tocaram; ele se afundou em sua cadeira, prostrado e pálido; sua petulância cessara. O carcereiro me
24 agradeceu e disse: “Outros visitantes trouxeram-lhe flores, mas a senhora trouxe aquilo que lhe fará bem”.

No início, essa doença mental se manifesta como extrema
27 suscetibilidade; em seguida, como perda do autoconhecimento e da capacidade de se condenar — uma chocante incapacidade de enxergar as próprias faltas, mas um senso exagerado das
30 faltas dos outros. A menos que esse estado mental seja superado, culmina na perda total do discernimento moral, intelectual e espiritual, como é descrito nesta passagem das Escrituras:
33 “Diz o insensato no seu coração: Não há Deus”. Esse estado mental é um exemplo de total depravação, e é o resultado

1 of sensuous mind in matter. Mind that is God is not in
matter; and God's presence gives spiritual light, wherein
3 is no darkness.

If, as is indisputably true, "God is Spirit," and Spirit
is our Father and Mother, and that which it includes is
6 all that is real and eternal, when evil seems to predomi-
nate and divine light to be obscured, free moral agency
is lost; and the Revelator's vision, that "no man might
9 buy or sell, save he that had the mark, or the name of the
beast, or the number of his name," is imminent.

Whoever is mentally manipulating human mind, and
12 is not gaining a higher sense of Truth by it, is losing in
the scale of moral and spiritual being, and may be car-
ried to the depths of perdition by his own consent. He
15 who refuses to be influenced by any but the divine Mind,
commits his way to God, and rises superior to sugges-
tions from an evil source. Christian Science shows that
18 there is a way of escape from the latter-day ultimatum
of evil, through scientific truth; so that all are without
excuse.

21 Already I clearly recognize that mental malpractice,
if persisted in, will end in insanity, dementia, or moral
idiocy. Thank God! this evil can be resisted by true
24 Christianity. Divine Love is our hope, strength, and
shield. We have nothing to fear when Love is at the
helm of thought, but everything to enjoy on earth and
27 in heaven.

The systematized centres of Christian Science are life-
giving fountains of truth. Our churches, *The Christian*
30 *Science Journal*, and the *Christian Science Quarterly*,
are prolific sources of spiritual power whose intellectual,
moral, and spiritual animus is felt throughout the land.

1 de uma mente sensória na matéria. A Mente, que é Deus,
nã está na matéria; e a presença de Deus traz luz espiritual,
3 na qual nã há escuridão.

Se, como é indiscutível, “Deus é Espírito”, e se o Espírito
é nosso Pai e Mãe e, se tudo o que está incluído nisso é
6 eterno e é a única realidade, então, quando o mal parece
predominar e a luz divina parece estar obscurecida, é porque
se perdeu a capacidade moral de discernir entre o bem e o mal;
9 e a visão do Apocalipse fica iminente: “que ninguém possa
comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome
da besta ou o número do seu nome”.

12 Quem quer que esteja mentalmente manipulando a mente
humana, e nã esteja com isso adquirindo um senso mais
elevado da Verdade, está perdendo na escala do existir moral
15 e espiritual, e pode ser levado às profundezas da perdição, por
seu próprio consentimento. Aquele que só aceita a influência
da Mente divina, e recusa qualquer outra influência, entrega
18 seu caminho a Deus e se eleva acima das sugestões oriundas
de uma fonte maligna. A Ciência Cristã mostra que há uma
maneira de salvar-se dessa ameaça do mal nos últimos tempos:
21 é por meio da verdade científica; por isso, ninguém tem justi-
ficativa alguma para nã buscar essa saída.

Já reconheço claramente que a persistência na prática mental
24 errônea culmina em insanidade, demência ou idiotia moral.
Graças sejam dadas a Deus, porque podemos resistir a esse
mal por meio do verdadeiro Cristianismo. O Amor divino
27 é nossa esperança, nossa força e nosso escudo. Nada temos
a temer quando o Amor está ao leme do pensamento; pelo
contrário, temos tudo para ser felizes, na terra e no céu.

30 Os centros estruturados da Ciência Cristã são fontes
vivificantes da verdade. Nossas igrejas, *The Christian
Science Journal* e o *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*
33 são fontes prolíficas de poder espiritual, cuja força inte-
lectual, moral e espiritual é sentida por todo o país.

1 Our Publishing Society, and our Sunday Lessons, are
of inestimable value to all seekers after Truth. The Com-
3 mittee on Sunday School Lessons cannot give too much
time and attention to their task, and should spare no
research in the preparation of the *Quarterly* as an educa-
6 tional branch.

The teachers of Christian Science need to watch inces-
santly the trend of their own thoughts; watch that these
9 be not secretly robbed, and themselves misguided, and
so made to misteach others. Teachers must conform
strictly to the rules of divine Science announced in the
12 Bible and their textbook, "Science and Health with Key
to the Scriptures." They must themselves practise, and
teach others to practise, the Hebrew Decalogue, the Ser-
15 mon on the Mount, and the understanding and enuncia-
tion of these according to Christ.

They must always have on armor, and resist the foe
18 within and without. They cannot arm too thoroughly
against original sin, appearing in its myriad forms: pas-
sion, appetites, hatred, revenge, and all the *et cetera* of
21 evil. Christian Scientists cannot watch too sedulously,
or bar their doors too closely, or pray to God too fer-
vently, for deliverance from the claims of evil. Thus
24 doing, Scientists will silence evil suggestions, uncover
their methods, and stop their hidden influence upon the
lives of mortals. Rest assured that God in His wisdom
27 will test all mankind on all questions; and then, if found
faithful, He will deliver us from temptation and show us
the powerlessness of evil, — even its utter nothingness.

30 The teacher in Christian Science who does not spe-
cially instruct his pupils how to guard against evil and
its silent modes, and to be able, through Christ, the liv-

1 Nossa Sociedade Editora e nossas Lições Dominicais são de
valor inestimável para todos os que buscam a Verdade. Nunca
3 serão demais o tempo e a atenção que o Comitê para as
Lições da Escola Dominical dedica à sua tarefa, e esse Comitê
não deve poupar esforços na pesquisa para o preparo do
6 *Livrete Trimestral*, como um ramo do ensino.

Os professores da Ciência Cristã precisam vigiar incessantemente a tendência dos próprios pensamentos; precisam vigiar
9 para que estes não lhes sejam secretamente usurpados e para
que eles mesmos não fiquem confusos, e sejam assim levados
a ensinar de maneira incorreta. Os professores têm de aderir
12 estritamente às regras da Ciência divina enunciadas na Bíblia
e no livro-texto, “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”.
Eles mesmos têm de pôr em prática, e ensinar outros a pôr
15 em prática, o Decálogo hebreu, o Sermão do Monte e tanto
a compreensão como o enunciado destes de acordo com Cristo.

Eles têm de estar sempre revestidos de uma armadura,
18 e resistir ao inimigo, dentro e fora de si mesmos. Nunca
será demais que se armem cuidadosamente contra o pecado
original, que aparece em miríades de maneiras: paixão, vícios,
21 ódio, vingança, e todos os etcéteras do mal. Nunca será
demais que os Cientistas Cristãos vigiem diligentemente,
tranquem muito bem suas portas e orem a Deus fervorosamente
24 para se livrarem das alegações do mal. Ao agir dessa
forma, os Cientistas silenciam as sugestões malignas, desmascaram
tais métodos, e fazem cessar essa influência oculta
27 sobre a vida dos mortais. Podeis estar certos de que Deus,
em Sua sabedoria, irá pôr à prova a humanidade inteira, em
todas as questões; e então, se formos considerados fiéis, Ele
30 nos livrará da tentação e nos mostrará que o mal não tem
poder — ou seja, que é totalmente nulo.

Está cometendo uma ofensa contra Deus e contra a humanidade o professor da Ciência Cristã que não ensina a seus
33 alunos especificamente a necessidade de estar alerta contra
o mal e suas modalidades silenciosas, e a ser capazes, por meio

1 ing Truth, to protect themselves therefrom, is committing an offense against God and humanity. With Science
3 and Health for their textbook, I am astounded at the apathy of some students on the subject of sin and mental
malpractice, and their culpable ignorance of the work-
6 ings of these — and even the teacher's own deficiency in
this department. I can account for this state of mind in
the teacher only as the result of sin; otherwise, his own
9 guilt as a mental malpractitioner, and fear of being found
out.

The helpless ignorance of the community on this sub-
12 ject is pitiable, and plain to be seen. May God enable
my students to take up the cross as I have done, and meet
the pressing need of a proper preparation of heart to prac-
15 tise, teach, and live Christian Science! Your means of
protection and defense from sin are, constant watchful-
ness and prayer that you enter not into temptation and
18 are delivered from every claim of evil, till you intelligently
know and demonstrate, in Science, that evil has neither
prestige, power, nor existence, since God, good, is All-
21 in-all.

The increasing necessity for relying on God to defend us against the subtler forms of evil, turns us more
24 unreservedly to Him for help, and thus becomes a means
of grace. If one lives rightly, every effort to hurt one
will only help that one; for God will give the ability to
27 overcome whatever tends to impede progress. Know
this: that you cannot overcome the baneful effects of
sin on yourself, if you in any way indulge in sin; for,
30 sooner or later, you will fall the victim of your own as
well as of others' sins. Using mental power in the right
direction only, doing to others as you would have them

1 do Cristo, a Verdade vivente, de se protegerem disso.
2 Considerando que os Cientistas Cristãos têm Ciência e Saúde
3 como livro-texto, estou atônita ante a apatia de alguns alunos
4 em relação ao tema do pecado e da prática mental errônea,
5 e ante o fato de serem culpados de sua ignorância a respeito
6 da atuação desses males — e até mesmo ante a deficiência
7 do próprio professor nesse aspecto. Só posso atribuir ao
8 pecado esse estado mental do professor; ou então, ao fato de
9 que ele próprio é culpado de exercer a prática mental errônea,
10 e tem medo de ser descoberto.

11 A ignorância da comunidade a respeito desse assunto
12 a torna indefesa, e isso é deplorável e pode ser visto clara-
13 mente. Que Deus capacite meus alunos a tomar a cruz,
14 assim como eu a tomei, e supra a necessidade premente de
15 um coração adequadamente preparado para praticar, ensinar
16 e viver a Ciência Cristã! Vossos meios de proteção e defesa
17 contra o pecado são a constante vigilância e oração, para que
18 não entreis em tentação e para que vos livreis de toda alegação
19 do mal, até que saibais e demonstreis de maneira inteligente,
20 na Ciência, que o mal não tem nem prestígio, nem poder,
21 nem existência, pois Deus, o bem, é Tudo-em-tudo.

22 A necessidade crescente de apoiar-nos em Deus, para que
23 Ele nos defenda contra as formas mais sutis do mal, faz com
24 que nos volvamos sem reservas a Ele em busca de ajuda,
25 e dessa forma essa necessidade se torna um instrumento da
26 graça. Se vivemos de maneira correta, toda tentativa que
27 vise a nos prejudicar só poderá nos ajudar; pois Deus dará
28 a habilidade para superar tudo o que tende a impedir
29 o progresso. Sabei isto: que não podeis superar os efeitos
30 destrutivos do pecado em vós mesmos, se de alguma maneira
31 consentirdes em pecar; pois, mais cedo ou mais tarde, vos
32 tornareis vítimas do vosso próprio pecado, assim como do
33 pecado de outros. Ao utilizar o poder mental apenas com
um objetivo correto, fazendo aos outros o que desejais

1 do to you, will overcome evil with good, and destroy
your own sensitiveness to the power of evil.

3 The God of all grace be with you, and save you from
“spiritual wickedness in high places.”

PLEASANT VIEW, CONCORD, N. H.,

6 June 3, 1895

ADDRESS BEFORE THE CHRISTIAN SCIENTIST ASSOCIA-
TION OF THE MASSACHUSETTS METAPHYSICAL COL-
9 LEGE, IN 1893

SUBJECT: *Obedience*

My Beloved Students: — This question, ever nearest
12 to my heart, is to-day uppermost: Are we filling the
measures of life’s music aright, emphasizing its grand
strains, swelling the harmony of being with tones whence
15 come glad echoes? As *crescendo* and *diminuendo* accent
music, so the varied strains of human chords express
life’s loss or gain, — loss of the pleasures and pains and
18 pride of life: gain of its sweet concord, the courage of
honest convictions, and final obedience to spiritual law.
The ultimate of scientific research and attainment in
21 divine Science is not an argument: it is not merely say-
ing, but doing, the Word — demonstrating Truth — even
as the fruits of watchfulness, prayer, struggles, tears, and
24 triumph.

Obedying the divine Principle which you profess to un-
derstand and love, demonstrates Truth. Never absent
27 from your post, never off guard, never ill-humored, never
unready to work for God, — is obedience; being “faith-
ful over a few things.” If in one instance obedience be
30 lacking, you lose the scientific rule and its reward: namely,

1 que vos façam, venci-
2 vereis o mal com o bem e destruireis vossa
3 própria suscetibilidade ao poder do mal.

3 Que o Deus de toda a graça esteja convosco, e vos salve
4 das “forças espirituais do mal, que estão nas alturas”*.

5 PLEASANT VIEW, CONCORD, NEW HAMPSHIRE,

6 3 de junho de 1895

7 PRELEÇÃO PARA A ASSOCIAÇÃO DE CIENTISTAS
8 CRISTÃOS DA FACULDADE DE METAFÍSICA DE
9 MASSACHUSETTS, EM 1893

TEMA: *A obediência*

10 *Meus amados alunos:* Esta questão, sempre tão próxima do
11 meu coração, é hoje a de maior importância: Na música
12 da vida, estaremos nós preenchendo corretamente a pauta,
13 dando ênfase às grandes modulações, intensificando a har-
14 monia do existir com tons que produzem ecos alegres? Assim
15 como o *crescendo* e o *diminuendo* dão acento à música, assim
16 também as variadas modulações dos acordes humanos ex-
17 pressam o que se perde e o que se ganha na vida — a perda
18 dos prazeres, das dores e da vanglória da vida; o ganho da
19 sua doce concórdia, da coragem de ter convicções sinceras,
20 e da obediência absoluta à lei espiritual. O objetivo supremo
21 da pesquisa científica e da realização na Ciência divina não
22 é a argumentação, não é apenas repetir, mas praticar a Palavra
23 — demonstrando a Verdade — mediante os frutos da vigi-
24 lância, da oração, das lutas, das lágrimas e do triunfo.

25 Obedecer ao Princípio divino, que dizeis entender e amar,
26 demonstra a Verdade. Nunca ausentes do vosso posto, nunca
27 desprevenidos, nunca mal-humorados, nunca despreparados
28 para trabalhar para Deus — isso é obediência; significa ser “fiel
29 no pouco”. Se em um único caso faltar obediência, estareis vos
30 desviando da regra científica e perdendo sua recompensa, a saber,

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 to be made “ruler over many things.” A progressive
life is the reality of Life that unfolds its immortal Prin-
3 ciple.

The student of Christian Science must first separate the
tares from the wheat; discern between the thought,
6 motive, and act superinduced by the wrong motive or
the true — the God-given intent and volition — arrest
the former, and obey the latter. This will place him on
9 the safe side of practice. We always know where to look
for the real Scientist, and always find him there. I agree
with Rev. Dr. Talmage, that “there are wit, humor, and
12 enduring vivacity among God’s people.”

Obedience is the offspring of Love; and Love is the
Principle of unity, the basis of all right thinking and
15 acting; it fulfils the law. We see eye to eye and know as we
are known, reciprocate kindness and work wisely, in
proportion as we love.

18 It is difficult for me to carry out a divine commission
while participating in the movements, or *modus operandi*,
of other folks. To point out every step to a student and
21 then watch that each step be taken, consumes time, —
and experiments oftentimes are costly. According to my
calendar, God’s time and mortals’ differ. The neo-
24 phyte is inclined to be too fast or too slow: he works
somewhat in the dark; and, sometimes out of season,
he would replenish his lamp at the midnight hour and
27 borrow oil of the more provident watcher. God is the
fountain of light, and He illumines one’s way when one
is obedient. The disobedient make their moves before
30 God makes His, or make them too late to follow Him.
Be sure that God *directs* your way; then, hasten to follow
under every circumstance.

1 a promessa de que “sobre o muito te colocarei”. Uma vida
de progresso é a realidade da Vida, que desdobra seu Princípio
3 imortal.

O estudante da Ciência Cristã tem de primeiro separar o joio
do trigo; tem de discernir se o pensamento, o motivo e a ação
6 são induzidos pelo motivo errôneo ou pelo verdadeiro — ou
seja, a intenção e a volição vindas de Deus — tem de barrar
o errôneo, e obedecer ao verdadeiro. Com isso sua prática
9 estará colocada no lado seguro. Sempre sabemos onde pro-
curar o verdadeiro Cientista, e sempre o encontraremos ali.
Concordo com o Rev. Dr. Talmage, quando diz: “Há perspicácia,
12 senso de humor e vivacidade invariável no povo de Deus”.

A obediência é o fruto do Amor; e o Amor é o Princípio
da unidade, a base de todo correto pensar e agir; o Amor
15 cumpre a lei. Estamos de comum acordo e conhecemos como
somos conhecidos, retribuímos a bondade e trabalhamos com
sabedoria, na proporção em que amamos.

18 Para mim é difícil executar uma incumbência divina
enquanto participo das atividades, ou do *modus operandi*,
dos outros. Indicar a um aluno cada passo e depois verificar
21 se foi seguido, consome tempo — e os experimentos frequen-
tamente têm alto custo. De acordo com o meu calendário,
o tempo de Deus e o dos mortais diferem. O neófito tende
24 a ser apressado demais ou lento demais: ele trabalha mais
ou menos no escuro; por vezes, fora de hora, sente a neces-
sidade de reabastecer sua lâmpada à meia-noite e pedir
27 emprestado o óleo àquele que vigia com mais prudência. Deus
é a fonte de luz, e Ele ilumina nosso caminho quando somos
obedientes. Os desobedientes dão seus passos antes de Deus
30 dar os dEle, ou tarde demais, e não conseguem segui-Lo.
Certificai-vos de que Deus *está dirigindo* vosso caminho;
e então, apressai-vos em obedecer em toda e qualquer
33 circunstância.

1 Human will must be subjugated. We cannot obey
both God, good, and evil, — in other words, the ma-
3 terial senses, false suggestions, self-will, selfish motives,
and human policy. We shall have no faith in evil
when faith finds a resting-place and scientific under-
6 standing guides man. Honesty in every condition,
under every circumstance, is the indispensable rule of
obedience. To obey the principle of mathematics ninety-
9 nine times in one hundred and then allow one numeral
to make incorrect your entire problem, is neither Science
nor obedience.

12 However keenly the human affections yearn to for-
give a mistake, and pass a friend over it smoothly, one's
sympathy can neither atone for error, advance individual
15 growth, nor change this immutable decree of Love: "Keep
My commandments." The guerdon of meritorious
faith or trustworthiness rests on being willing to work
18 alone with God and for Him, — willing to suffer patiently
for error until all error is destroyed and His rod and His
staff comfort you.

21 Self-ignorance, self-will, self-righteousness, lust, covet-
ousness, envy, revenge, are foes to grace, peace, and
progress; they must be met manfully and overcome,
24 or they will uproot all happiness. Be of good cheer;
the warfare with one's self is grand; it gives one plenty
of employment, and the divine Principle worketh with
27 you, — and obedience crowns persistent effort with
everlasting victory. Every attempt of evil to harm good
is futile, and ends in the fiery punishment of the
30 evil-doer.

Jesus said, "Not that which goeth into the mouth
defileth a man; but that which cometh out of the mouth,

1 A vontade humana tem de ser subjugada. Não podemos
obedecer tanto a Deus, o bem, quanto ao mal — em outras
3 palavras, aos sentidos materiais, às sugestões errôneas, à vontade e motivos do ego e às normas humanas. Não teremos
nenhuma fé no mal, quando a fé encontrar onde apoiar-se,
6 e a compreensão científica guiar o homem. A honestidade, qualquer que seja a condição ou circunstância, é a regra indispensável para a obediência. Obedecer ao princípio da
9 matemática noventa e nove vezes em cem, e a seguir permitir que um único algarismo torne incorreta toda a vossa equação, não é nem Ciência, nem obediência.

12 Por mais avidamente que o afeto humano anseie pelo perdão do erro de um amigo, e queira ajudá-lo a contornar esse erro, evitando as consequências, a nossa compaixão não pode expiar
15 o erro, nem promover o crescimento individual, nem alterar este decreto imutável do Amor: “Guardai os Meus mandamentos”. A recompensa da fé bem fundamentada ou da
18 fidedignidade repousa na disposição para só trabalhar com Deus e para Ele — na disposição para sofrer pacientemente devido ao erro, até que todo o erro seja destruído e o bordão
21 e o cajado de Deus vos confortem.

A ignorância sobre a própria identidade, a vontade do ego, a presunção de uma retidão pessoal, a luxúria, a cobiça, a inveja
24 e a vingança são inimigas da graça, da paz e do progresso; isso tudo tem de ser enfrentado corajosamente e vencido, caso contrário desarraigará toda a felicidade. Tende bom ânimo;
27 grandiosa é a luta contra o próprio ego; dá-nos muito o que fazer, mas o Princípio divino opera convosco — e a obediência coroa o esforço persistente com uma vitória eterna. Toda
30 tentativa do mal de causar dano ao bem é inútil, e termina com a aflitiva punição daquele que pratica o mal.

Jesus disse: “Não é o que entra pela boca o que conta-
33 mina o homem, mas o que sai da boca, isto, sim,

1 this defileth a man.” If malicious suggestions whisper
evil through the mind’s tympanum, this were no apology
3 for acting evilly. We are responsible for our thoughts and
acts; and instead of aiding other people’s devices by
obeying them, — and then whining over misfortune, —
6 rise and overthrow both. If a criminal coax the unwary
man to commit a crime, our laws punish the dupe as ac-
cessory to the fact. Each individual is responsible for
9 himself.

Evil is impotent to turn the righteous man from his
uprightness. The nature of the individual, more stub-
12 born than the circumstance, will always be found argu-
ing for itself, — its habits, tastes, and indulgences. This
material nature strives to tip the beam against the spir-
15 itual nature; for the flesh strives against Spirit, — against
whatever or whoever opposes evil, — and weighs mightily
in the scale against man’s high destiny. This conclusion
18 is not an argument either for pessimism or for optimism,
but is a plea for free moral agency, — full exemption
from all necessity to obey a power that should be and is
21 found powerless in Christian Science.

Insubordination to the law of Love even in the least,
or strict obedience thereto, tests and discriminates be-
24 tween the real and the unreal Scientist. Justice, a
prominent statute in the divine law, demands of all
trespassers upon the sparse individual rights which one
27 justly reserves to one’s self, — Would you consent that
others should tear up your landmarks, manipulate your
students, nullify or reverse your rules, countermand
30 your orders, steal your possessions, and escape the
penalty therefor? No! “Therefore all things what-
soever ye would that men should do to you, do ye even

1 contamina o homem”. Se sugestões maldosas sussurram
o mal ao ouvido mental, isso não é desculpa para agir mal-
3 dosamente. Somos responsáveis por nossos pensamentos
e ações; e em vez de ajudar os estratagemas de outras pessoas,
obedecendo-lhes — e, em seguida, lamentar pela desventura
6 — erguei-vos e derrotai tanto os estratagemas quanto a des-
ventura. Se um criminoso incitar o homem desprevenido
a cometer um crime, nossas leis punem o ingênuo por
9 cumplicidade. Cada indivíduo é responsável por si mesmo.

O mal é impotente para desviar da retidão o homem
que é reto. A natureza do indivíduo, mais obstinada do que
12 a circunstância, vai sempre argumentar a favor de si mesma
— de seus hábitos, gostos e fraquezas. Essa natureza material
se esforça para distorcer o fiel da balança contra a natureza
15 espiritual; pois a carne milita contra o Espírito — contra
qualquer coisa ou qualquer pessoa que se oponha ao mal
— e coloca todo o peso no prato da balança contrário ao
18 destino elevado do homem. Essa conclusão não é um argu-
mento a favor nem do pessimismo nem do otimismo, mas
é um apelo a favor da liberdade moral de ação — a plena
21 isenção de toda e qualquer necessidade de obedecer a um
poder que deveria ser considerado impotente, e que se constata
como tal na Ciência Cristã.

24 A insubordinação à lei do Amor, ainda que em pequeno
grau, ou a estrita obediência a ela, põe à prova e faz a distinção
entre o Cientista genuíno e o falso. A justiça, preceito rele-
27 vante na lei divina, assim questiona todos os que infringem
os poucos direitos individuais que corretamente reservamos
para nós: Daríeis vós consentimento a que outros derrubassem
30 vossas cercas, manipulassem vossos alunos, anulassem ou
invertissem vossas regras, contrariassem vossas ordens,
roubassem vossos bens, e escapassem à devida punição? Não!
33 “Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim

1 so to them.” The professors of Christian Science must
take off their shoes at our altars; they must unclasp
3 the material sense of things at the very threshold of
Christian Science: they must obey implicitly each and
every injunction of the divine Principle of life’s long
6 problem, or repeat their work in tears. In the words
of St. Paul, “Know ye not, that to whom ye yield your-
selves servants to obey, his servants ye are to whom ye
9 obey; whether of sin unto death, or of *obedience* unto
righteousness?”

Beloved students, loyal laborers are ye that have wrought
12 valiantly, and achieved great guerdons in the vineyard
of our Lord; but a mighty victory is yet to be won, a
great freedom for the race; and Christian success is
15 under arms, — with armor on, not laid down. Let us
rejoice, however, that the clarion call of peace will at
length be heard above the din of battle, and come more
18 sweetly to our ear than sound of vintage bells to villagers
on the Rhine.

I recommend that this Association hereafter meet tri-
21 ennially: many of its members reside a long distance from
Massachusetts, and they are members of The Mother
Church who would love to be with you on Sunday, and
24 once in three years is perhaps as often as they can afford
to be away from their own fields of labor.

COMMUNION ADDRESS, JANUARY, 1896

27 *Friends and Brethren:* — The Biblical record of the
great Nazarene, whose character we to-day commemorate,
is scanty; but what is given, puts to flight every doubt as
30 to the immortality of his words and works. Though

1 fazei-o vós também a eles.” Os que professam a Ciência Cristã
têm de tirar as sandálias dos pés diante de nossos altares; têm
3 de romper as amarras do senso material das coisas, já no próprio
limiar da Ciência Cristã; têm de obedecer de modo irrestrito
a todas e a cada uma das ordens do Princípio divino em re-
6 lação à vasta questão da vida, caso contrário, terão de refazer
o trabalho em meio a lágrimas. Nas palavras de S. Paulo:
“Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos
9 para obediência, desse mesmo a quem obedecéis sois servos,
seja do pecado para a morte ou da *obediência* para a justiça?”

Amados alunos, obreiros fiéis sois vós que trabalhastes
12 com coragem, e alcançastes grandes recompensas na vinha
de nosso Senhor; no entanto, uma grande vitória ainda está
por ser alcançada, uma grandiosa liberdade para o gênero
15 humano; e o êxito cristão implica estar de armas em punho
— cingindo a armadura, de prontidão. Regozijemo-nos,
porém, com o fato de que o toque de clarim que pro-
18 clama a paz será, por fim, ouvido acima do estrondo da
batalha, e chegará aos nossos ouvidos mais docemente do
que o som dos sinos da vindima aos habitantes de um vilarejo
21 às margens do Reno.

Recomendo que esta Associação, a partir de agora, se reúna
a cada três anos; muitos dos membros residem longe de
24 Massachusetts, e são membros da Igreja Mãe que gostariam
de estar convosco no domingo, e uma vez a cada três anos
talvez seja o máximo que eles possam se permitir estar
27 ausentes dos próprios campos de atividade.

PRELEÇÃO PARA O DIA DE COMUNHÃO, JANEIRO DE 1896

30 *Amigos e irmãos:* Existem poucos relatos bíblicos a respeito
do ilustre Nazareno, cujo caráter hoje celebramos; mas o que
foi transmitido não deixa dúvidas quanto à imortalidade de
33 suas palavras e obras. Apesar de escritas em uma língua em

1 written in a decaying language, his words can never pass
away: they are inscribed upon the hearts of men: they
3 are engraved upon eternity's tablets.

Undoubtedly our Master partook of the Jews' feast
of the Passover, and drank from their festal wine-cup.
6 This, however, is not the cup to which I call your at-
tention, — even the cup of martyrdom: wherein Spirit
and matter, good and evil, seem to grapple, and the
9 human struggles against the divine, up to a point of
discovery; namely, the impotence of evil, and the om-
nipotence of good, as divinely attested. Anciently, the
12 blood of martyrs was believed to be the seed of the Church.
Stalled theocracy would make this fatal doctrine just
and sovereign, even a divine decree, a law of Love! That
15 the innocent shall suffer for the guilty, is inhuman. The
prophet declared, "Thou shalt put away the guilt of
innocent blood from Israel." This is plain: that what-
18 ever belittles, befogs, or belies the nature and essence of
Deity, is not divine. Who, then, shall father or favor
this sentence passed upon innocence? thereby giving the
21 signet of God to the arrest, trial, and crucifixion of His
beloved Son, the righteous Nazarene, — christened by
John the Baptist, "the Lamb of God."

24 Oh! shameless insult to divine royalty, that drew
from the great Master this answer to the questions of the
rabbinical rabble: "If I tell you, ye will not believe; and
27 if I also ask you, ye will not answer me, nor let me go."

Infinitely greater than human pity, is divine Love, —
that cannot be unmerciful. Human tribunals, if just,
30 borrow their sense of justice from the divine Principle
thereof, which punishes the guilty, not the innocent. The
Teacher of both law and gospel construed the substitution

1 declínio, suas palavras não podem jamais desaparecer: elas
estão inscritas no coração dos homens, gravadas nas tábuas
3 da eternidade.

Certamente nosso Mestre participou da festa da Páscoa dos
judeus e bebeu com eles o festivo cálice de vinho. No entanto,
6 não é para esse cálice que eu chamo vossa atenção — mas sim
para o cálice do martírio, no qual o Espírito e a matéria,
o bem e o mal, parecem se confrontar, e a natureza humana
9 luta contra a natureza divina, até chegar ao ponto da desco-
berta; a saber, a comprovação divina da impotência do mal e da
onipotência do bem. Na antiguidade, acreditava-se que o sangue
12 dos mártires fosse a semente da Igreja. A teocracia estagnada
tornaria essa nefasta doutrina em algo justo e soberano, até
mesmo um decreto divino, uma lei do Amor! Que o inocente
15 deva sofrer pelo culpado, é desumano. O profeta declarou:
“Exterminarás de Israel a culpa do sangue inocente”. Isto é
claro: tudo o que deprecia, obscurece, ou se contrapõe à natureza
18 e à essência da Deidade, não é divino. Quem, então, proferiria
ou estaria de acordo com essa sentença imposta à inocência?
apondo assim o sinete de Deus à captura, ao julgamento
21 e à crucificação do Seu amado Filho, o justo Nazareno —
denominado, por João Batista, “o Cordeiro de Deus”.

Oh! que insulto vergonhoso à realeza divina, o qual levou
24 o grande Mestre a dar esta resposta à turba rabínica: “Se
vo-lo disser, não o acreditareis; também, se vos perguntar,
de nenhum modo me respondereis”, nem me deixareis ir.

Infinitamente maior do que a compaixão humana é o Amor
divino — que não pode deixar de ser misericordioso. Os tribu-
nais humanos, quando justos, tomam emprestado o senso de
30 justiça do Princípio divino, que castiga o culpado, não
o inocente. O Professor, tanto da lei quanto do evangelho,
considerou um *crime* que o homem bom fosse punido em

1 of a good man to suffer for evil-doers — a *crime!* When
foretelling his own crucifixion, he said, “Woe unto the
3 world because of offenses! for it must needs be that
offenses come; but woe to that man by whom the offense
cometh!”

6 Would Jesus thus have spoken of what was indis-
pensable for the salvation of a world of sinners, or of the
individual instrument in this holy (?) alliance for accom-
9 plishing such a monstrous work? or have said of him
whom God foreordained and predestined to fulfil a divine
decree, “It were better for him that a millstone were
12 hanged about his neck, and that he were drowned in the
depth of the sea”?

The divine order is the acme of mercy: it is neither
15 questionable nor assailable: it is not evil producing good,
nor good ultimating in evil. Such an inference were
impious. Holy Writ denounces him that declares, “Let
18 us do evil, that good may come! whose damnation is
just.”

Good is not educed from its opposite: and Love divine
21 spurned, lessens not the hater’s hatred nor the criminal’s
crime; nor reconciles justice to injustice; nor substitutes
the suffering of the Godlike for the suffering due to sin.
24 Neither spiritual bankruptcy nor a religious chancery can
win high heaven, or the “Well done, good and faithful
servant, . . . enter thou into the joy of thy Lord.”

27 Divine Love knows no hate; for hate, or the hater, is
nothing: God never made it, and He made all that was
made. The hater’s pleasures are unreal; his sufferings,
30 self-imposed; his existence is a parody, and he ends —
with suicide.

The murder of the just Nazarite was incited by the

1 lugar de malfeitores! Predizendo sua própria crucificação,
ele disse: “Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é
3 inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo
qual vem o escândalo!”

Teria Jesus falado dessa maneira, se a crucificação fosse
6 indispensável para a salvação de um mundo inteiro de pe-
cadores, ou se a crucificação fosse um instrumento de uma
santa (?) aliança individual, cujo propósito teria sido realizar
9 obra tão monstruosa? ou teria ele dito, daquele a quem Deus
tivesse preordenado e que fosse predestinado para cumprir
um decreto divino: “Melhor lhe fora que se lhe pendurasse
12 ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse afogado
na profundidade do mar”?

O mandado divino é o apogeu da misericórdia, não pode
15 ser nem questionado nem atacado; não é o mal produzindo
o bem, nem o bem culminando em mal. Tal dedução seria
um sacrilégio. As Escrituras Sagradas denunciam aquele que
18 declara: “Pratiquemos males para que venham bens!
a condenação destes é justa”.

Não se pode obter o bem a partir de seu oposto; e o Amor
21 divino, se desprezado, não diminui o ódio daquele que odeia,
nem o crime do criminoso; e também não reconcilia a justiça
com a injustiça; e não faz com que o sofrimento daquele que
24 é semelhante a Deus substitua o sofrimento que o pecado
acarreta. Nem a falência espiritual nem uma chancela da
religião podem alcançar o mais alto céu, alcançar aquela
27 aprovação: “Muito bem, servo bom e fiel... entra no gozo do
teu senhor”.

O Amor divino não conhece o ódio; pois o ódio, ou aquele
30 que odeia, é uma nulidade: Deus nunca o fez e Ele fez tudo
o que foi feito. Os prazeres daquele que odeia são irrealis;
seus sofrimentos são autoimpostos; sua existência é uma
33 paródia, e ele termina — em suicídio.

O assassinato do justo Nazireu foi incitado pelo

1 same spirit that in our time massacres our missionaries,
butchers the helpless Armenians, slaughters innocents.
3 Evil was, and is, the illusion of breaking the First Com-
mandment, “Thou shalt have no other gods before me:”
it is either idolizing something and somebody, or hating
6 them: it is the spirit of idolatry, envy, jealousy, covet-
ousness, superstition, lust, hypocrisy, *witchcraft*.

That man can break the forever-law of infinite Love,
9 was, and is, the serpent’s biggest lie! and ultimates in
a religion of pagan priests bloated with crime; a religion
that demands human victims to be sacrificed to human
12 passions and human gods, or tortured to appease the
anger of a so-called god or a miscalled man or woman!
The Assyrian Merodach, or the god of sin, was the “lucky
15 god;” and the Babylonian Yawa, or Jehovah, was the
Jewish tribal deity. The *Christian’s* God is neither, and
is too pure to behold iniquity.

18 Divine Science has rolled away the stone from the sepul-
chre of our Lord; and there has risen to the awakened
thought the majestic atonement of divine Love. The
21 at-one-ment with Christ has appeared — not through
vicarious suffering, whereby the just obtain a pardon for
the unjust, — but through the eternal law of justice;
24 wherein sinners suffer for their own sins, repent, forsake
sin, love God, and keep His commandments, thence to
receive the reward of righteousness: salvation from sin,
27 not through the *death* of a man, but through a divine *Life*,
which is our Redeemer.

Holy Writ declares that God is Love, is Spirit; hence
30 it follows that those who worship Him, must worship
Him spiritually, — far apart from physical sensation
such as attends eating and drinking corporeally. It is

1 mesmo espírito que, nesta época, massacra nossos missionários,
 extermina os indefesos armênios e abate inocentes. O mal foi,
 3 e é, a ilusão de desobedecer ao Primeiro Mandamento: “Não
 terás outros deuses diante de mim”; consiste em idolatrar algo
 ou alguém, ou senão odiá-lo; é o espírito de idolatria, inveja,
 6 ciúmes, cobiça, superstição, luxúria, hipocrisia, *feitiçaria*.

Que o homem possa transgredir a eterna lei do Amor
 infinito foi, e é, a maior mentira da serpente! e resulta em
 9 uma religião de sacerdotes pagãos inflados com o crime; uma
 religião que exige vítimas humanas a serem sacrificadas às
 paixões humanas e a deuses humanos, ou torturadas para
 12 apaziguar a ira de um suposto deus, ou de alguém erronea-
 mente denominado homem ou mulher! O deus assírio
 Merodaque, o deus do pecado, era o “deus da sorte”; e o Javé
 15 da Babilônia, ou Jeová, era a deidade tribal judaica. O Deus
 do *cristão* não é nenhum desses dois, e é tão puro que não
 pode ver a iniquidade.

18 A Ciência divina removeu a pedra da entrada do sepulcro
 de nosso Senhor; e para o pensamento despertado raiou
 a majestosa reconciliação com o Amor divino. A unificação
 21 com o Cristo ficou evidente — não mediante o sofri-
 mento vicário, pelo qual o justo obtém um perdão para
 o injusto — mas por meio da eterna lei da justiça, pela
 24 qual os pecadores sofrem por seus próprios pecados, se ar-
 rependem, abandonam o pecado, amam a Deus e guardam
 os Seus mandamentos, para então receber a recompensa da
 27 retidão: a salvação do pecado, não por meio da *morte*
 de um homem, mas por meio da *Vida* divina, que é nossa
 Redentora.

30 As Sagradas Escrituras declaram que Deus é o Amor, é
 o Espírito; segue-se daí que aqueles que O adoram têm de
 adorá-Lo espiritualmente — o que é muito diferente da sen-
 33 sação física, como o comer e beber materialmente. É evidente

1 plain that aught unspiritual, intervening between God
and man, would tend to disturb the divine order, and
3 countermand the Scripture that those who worship the
Father must worship Him in spirit. It is also plain,
that we should not seek and cannot find God in mat-
6 ter, or through material methods; neither do we love
and obey Him by means of matter, or the flesh, — which
warreth against Spirit, and will not be reconciled
9 thereto.

We turn, with sickened sense, from a pagan Jew's
or Moslem's misconception of Deity, for peace; and find
12 rest in the spiritual ideal, or Christ. For "who is so
great a God as our God!" unchangeable, all-wise, all-
just, all-merciful; the ever-loving, ever-living Life, Truth,
15 Love: comforting such as mourn, opening the prison
doors to the captive, marking the unwinged bird, pitying
with more than a father's pity; healing the sick, cleansing
18 the leper, raising the dead, saving sinners. As we think
thereon, man's true sense is filled with peace, and power;
and we say, It is well that Christian Science has taken
21 expressive silence wherein to muse His praise, to kiss the
feet of Jesus, adore the white Christ, and stretch out our
arms to God.

24 The last act of the tragedy on Calvary rent the veil
of matter, and unveiled Love's great legacy to mortals:
Love forgiving its enemies. This grand act crowned
27 and still crowns Christianity: it manumits mortals; it
translates love; it gives to suffering, inspiration; to
patience, experience; to experience, hope; to hope, faith;
30 to faith, understanding; and to understanding, Love tri-
umphant!

In proportion to a man's spiritual progress, he will

1 que aquilo que não é espiritual — que se interpõe entre Deus
e o homem — tenderia a perturbar a ordem divina e a con-
3 trariar o mandado das Escrituras, de que os adoradores do
Pai têm de adorá-Lo em espírito. Também está claro que
não devemos buscar a Deus na matéria ou por métodos
6 materiais, nem podemos assim encontrá-Lo; tampouco ama-
mos e obedecemos a Deus por intermédio da matéria, ou
seja, da carne, que faz guerra contra o Espírito e com ele
9 não se reconcilia.

Em busca de paz, e com repugnância, refutamos o conceito
pagão e equivocado sobre a Deidade, que judeus e muçulmanos
12 têm; e encontramos repouso no ideal espiritual, o Cristo.
Pois “que deus é tão grande como o nosso Deus!” imutável,
todo-sábio, todo-justo, todo-misericordioso; a Vida, a Verdade,
15 o Amor sempre amorosos, sempre ativos; confortando os que
choram, abrindo aos cativos as portas da prisão, cuidando
do pássaro que perdeu as asas, compadecendo-se mais do
18 que um pai; curando os doentes, purificando os leprosos,
ressuscitando os mortos, salvando os pecadores. Quando
pensamos em tudo isso, o verdadeiro senso do homem é
21 inundado de paz e de poder; e afirmamos: É bom que a Ciência
Cristã tenha optado por um silêncio expressivo, para ponderar
Seu louvor, beijar os pés de Jesus, adorar o imaculado Cristo,
24 e elevar nossos braços a Deus.

O último ato da tragédia do Calvário rasgou o véu da
matéria e revelou aos mortais o grande legado do Amor:
27 *o Amor que perdoa a seus inimigos*. Esse ato grandioso coroou
e ainda coroa o Cristianismo: liberta da escravidão os mortais;
transmite o verdadeiro significado do amor; traz inspiração
30 em meio ao sofrimento; faz com que a paciência ganhe expe-
riência; a experiência, fé; a fé, compreensão; e a compreensão,
o Amor triunfante!

33 Em proporção ao seu progresso espiritual, o homem de fato

1 indeed drink of our Master's cup, and be baptized with
his baptism! be purified as by fire, — the fires of suffering;
3 then hath he part in Love's atonement, for "whom the
Lord loveth He chasteneth." Then shall he also reign
with him: he shall rise to know that there is no sin,
6 that there is no suffering; since all that is *real* is *right*.
This knowledge enables him to overcome the world, the
flesh, and all evil, to have dominion over his own sinful
9 sense and self. Then shall he drink anew Christ's cup,
in the kingdom of God — the reign of righteousness —
within him; he shall sit down at the Father's right hand:
12 *sit down*; not stand waiting and weary; but rest on the
bosom of God; rest, in the understanding of divine Love
that passeth all understanding; rest, in that which "to
15 know aright is Life eternal," and whom, not having seen,
we love.

Then shall he press on to Life's long lesson, the eternal
18 lore of Love; and learn forever the infinite meanings of
these short sentences: "God is Love;" and, All that is
real is divine, for God is All-in-all.

21 MESSAGE TO THE ANNUAL MEETING OF THE MOTHER
CHURCH, BOSTON, 1896

Beloved Brethren, Children, and Grandchildren: —
24 Apart from the common walks of mankind, revolving
off the hitherto untouched problems of being, and
oftener, perhaps, the controversies which baffle it,
27 Mother, thought-tired, turns to-day to you; turns to
her dear church, to tell the towers thereof the remarkable
achievements that have been ours within the past few
30 years: the rapid transit from halls to churches, from un-

1 bebe do cálice de nosso Mestre e é batizado com seu batismo!
é purificado como pelo fogo — o fogo do sofrimento; só então
3 participa da expiação do Amor, porque “o Senhor corrige
a quem ama”. Então o homem também reinará com o Mestre:
ele se elevará para reconhecer que não existe pecado, não
6 existe sofrimento, porque tudo o que é *real* é *certo*. Esse
conhecimento lhe permite vencer o mundo, a carne e todo
o mal, ter domínio sobre seu próprio senso de pecado e de
9 ego. Então beberá de novo do cálice do Cristo, no reino
de Deus — o reino da retidão — que está dentro de cada
um; ele se sentará à direita do Pai; *ele se sentará*, não ficará
12 em pé, esperando e exausto, mas repousará no seio de Deus;
descansará na compreensão do Amor divino que excede todo
o entendimento; repousará naquele a quem conhecer “corre-
15 tamente é a Vida eterna,” e a quem, mesmo não havendo
visto, amamos.

Então o homem seguirá adiante na longa lição da Vida,
18 a eterna instrução do Amor; e aprenderá para sempre o signi-
ficado infinito de cada uma destas curtas frases: “Deus é Amor”;
e, Tudo o que é real é divino, pois Deus é Tudo-em-tudo.

21 MENSAGEM PARA A ASSEMBLEIA ANUAL DA IGREJA
MÃE, BOSTON, 1896

Amados irmãos, filhos e netos: Mantendo-me à parte da
24 sociedade em geral, esquadrinhando com frequência as
questões do existir, a respeito das quais até hoje ninguém
pensou, e analisando, talvez ainda mais, as controvérsias que
27 deixam perplexa a humanidade, eu, a Mãe, com o pensamento
cansado, volto-me hoje a vós, volto-me à minha querida igreja,
para contar às suas torres nossas notáveis conquistas dos
30 últimos anos: a rápida transição de auditórios, para igrejas;

1 settled questions to permanence, from danger to escape,
from fragmentary discourses to one eternal sermon; yea,
3 from darkness to daylight, in physics and metaphysics.

Truly, I half wish for society again; for once, at least,
to hear the soft music of our Sabbath chimes saluting the
6 ear in tones that leap for joy, with love for God and
man.

Who hath not learned that when alone he has his
9 own thoughts to guard, and when struggling with man-
kind his temper, and in society his tongue? We also
have gained higher heights; have learned that trials lift
12 us to that dignity of Soul which sustains us, and finally
conquers them; and that the ordeal refines while it
chastens.

Perhaps our church is not yet quite sensible of what
we owe to the strength, meekness, honesty, and obedi-
15 ence of the Christian Science Board of Directors; to
the able editors of *The Christian Science Journal*, and
18 to our efficient Publishing Society.

No reproof is so potent as the silent lesson of a good
21 example. Works, more than words, should characterize
Christian Scientists. Most people condemn evil-doing,
evil-speaking; yet nothing circulates so rapidly: even gold
24 is less current. Christian Scientists have a strong race to
run, and foes in ambush; but bear in mind that, in the
long race, honesty always defeats dishonesty.

God hath indeed smiled on my church, — this
daughter of Zion: she sitteth in high places; and to de-
ride her is to incur the penalty of which the Hebrew
30 bard spake after this manner: “He that sitteth in the
heavens shall laugh: the Lord shall have them in
derision.”

1 de questões não resolvidas, para a estabilidade; do perigo,
para a segurança; de discursos fragmentários, para um
3 único e eterno sermão; sim, das trevas, para a luz do dia,
na física e na metafísica.

Para dizer a verdade, eu quase sinto vontade de ter outra
6 vez o convívio social; e ouvir, pelo menos uma vez, a música
suave do nosso carrilhão no domingo, saudando o ouvido
com tons jubilosos, repletos de amor a Deus e ao homem.

9 Quem não aprendeu que, quando estamos sozinhos preci-
samos vigiar nossos próprios pensamentos, quando estamos
em conflito com a humanidade, precisamos vigiar o nosso
12 temperamento e, no convívio social, vigiar nossa própria língua?
Nós também alcançamos alturas maiores; aprendemos que as
dificuldades nos elevam àquela dignidade da Alma que nos
15 sustenta e que finalmente as vence; e que as aflições purificam
ao mesmo tempo em que corrigem.

Talvez nossa igreja ainda não esteja bem consciente do
18 quanto devemos à força, à mansidão, à honestidade
e à obediência da Diretoria da Ciência Cristã; aos competentes
redatores do *The Christian Science Journal* e à nossa eficiente
21 Sociedade Editora.

Nenhuma repreensão é tão potente quanto a silenciosa
lição de um bom exemplo. As obras, mais do que as palavras,
24 deveriam caracterizar os Cientistas Cristãos. A maioria
das pessoas condena o fazer o mal e a maledicência;
porém nada se espalha com tanta rapidez como essas duas
27 coisas, nem mesmo o ouro circula com tanta velocidade. Os
Cientistas Cristãos têm uma árdua carreira a correr, e têm
inimigos à espreita; mas não esqueçais que, nesse longo per-
30 curso, a honestidade sempre derrota a desonestidade.

Deus de fato sorriu à minha igreja, esta filha de Sião: ela
está assentada nas alturas, e dela escarnecer é incorrer na
33 penalidade da qual o poeta hebreu falou desta maneira: “Ri-se
aquele que habita nos céus; o Senhor zomba deles”.

1 Hitherto, I have observed that in proportion as this
church has smiled on His “little ones,” He has blessed
3 her. Throughout my entire connection with The Mother
Church, I have seen, that in the ratio of her love for
others, hath His love been bestowed upon her; watering
6 her waste places, and enlarging her borders.

One thing I have greatly desired, and again earnestly
request, namely, that Christian Scientists, here and
9 elsewhere, pray daily for themselves; not verbally, nor
on bended knee, but mentally, meekly, and importu-
nately. When a hungry heart petitions the divine Father-
12 Mother God for bread, it is not given a stone, — but
more grace, obedience, and love. If this heart, humble
and trustful, faithfully asks divine Love to feed it with the
15 bread of heaven, health, holiness, it will be conformed to
a fitness to receive the answer to its desire; then will flow
into it the “river of His pleasure,” the tributary of divine
18 Love, and great growth in Christian Science will follow, —
even that joy which finds one’s own in another’s good.

To love, and to be loved, one must do good to others.
21 The inevitable condition whereby to become blessed, is to
bless others: but here, you must so know yourself, under
God’s direction, that you will do His will even though
24 your pearls be downtrodden. Ofttimes the rod is His
means of grace; then it must be ours, — we cannot avoid
wielding it if we reflect Him.

27 Wise sayings and garrulous talk may fall to the ground,
rather than on the ear or heart of the hearer; but a tender
sentiment felt, or a kind word spoken, at the right moment,
30 is never wasted. Mortal mind presents phases of charac-
ter which need close attention and examination. The
human heart, like a feather bed, needs often to be *stirred*,

1 Até agora, tenho observado que na proporção em que esta
igreja sorri aos “pequeninos” de Deus, Ele a abençoa. Durante
3 todo o tempo de minha relação com A Igreja Mãe, tenho
visto que, à medida que esta ama os outros, Deus derrama
sobre ela Seu amor; rega suas terras sedentas e alarga suas
6 fronteiras.

Uma coisa desejo com fervor e, de novo, peço sinceramente,
a saber, que os Cientistas Cristãos, aqui e em toda parte,
9 orem diariamente em favor de si mesmos; não verbal-
mente, nem de joelhos, mas mentalmente, com humildade
e insistência. Quando um coração faminto pede pão ao divino
12 Pai-Mãe Deus, não recebe uma pedra — porém mais graça,
obediência e amor. Se esse coração, humilde e confiante,
pedir fielmente ao Amor divino que o alimente com o pão
15 celestial, com saúde e santidade, ele será moldado para se
tornar merecedor de ter seu desejo atendido; então, afluirá
a ele “a torrente de Suas delícias”, o afluente do Amor divino;
18 e um grande crescimento na Ciência Cristã se seguirá — ou
seja, aquela alegria que encontra o próprio bem no bem que
proporciona a outrem.

21 Para amar e ser amado, é preciso fazer o bem aos outros.
A condição inevitável para serdes abençoados, é abençoar os
outros; para isso, é preciso, sob a direção de Deus, conhecer-vos
24 a vós mesmos de tal maneira, que fareis a vontade dEle,
mesmo que vossas pérolas sejam pisoteadas. Frequentemente,
o cajado do Senhor é Seu meio de proporcionar a graça;
27 então, tem de ser também o nosso — não podemos evitar
de utilizá-lo, se refletimos a Deus.

Sábios dizeres e tagarelices podem cair por terra, ao invés
30 de chegarem aos ouvidos e ao coração do ouvinte; mas um
sentimento terno, ou palavras amorosas, no momento certo,
nunca serão em vão. A mente mortal apresenta fases de caráter
33 que precisam de minuciosa atenção e exame. O coração humano,
assim como um colchão de plumas, precisa, com frequência,

- 1 sometimes roughly, and given a variety of *turns*, else it
grows hard and uncomfortable whereon to repose.
- 3 The lessons of this so-called life in matter are too vast
and varied to learn or to teach briefly; and especially
within the limits of a letter. Therefore I close here,
6 with the apostle's injunction: "Finally, brethren, what-
soever things are true, whatsoever things are honest,
whatsoever things are just, whatsoever things are pure,
9 whatsoever things are lovely, whatsoever things are of
good report; if there be any virtue, and if there be any
praise, think on these things. Those things, which ye
12 have both learned, and received, and heard, and seen in
me, do: and the God of peace shall be with you."

With love, Mother,

MARY BAKER G. EDDY

- 1 ser *sacudido*, às vezes vigorosamente, e de diferentes *maneiras*,
caso contrário fica duro e incômodo para o repouso.
- 3 As lições da chamada vida na matéria são vastas e variadas
demais, para que sejam aprendidas ou ensinadas em pouco
tempo; especialmente dentro dos limites de uma carta. Por
6 esse motivo encerro aqui, com a recomendação do Apóstolo:
“Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é
9 respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que
é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude
há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso
12 pensamento. O que também aprendestes, e recebestes,
e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai; e o Deus da paz
será convosco”.

Com amor, a Mãe,

MARY BAKER G. EDDY

Chapter 5

Letters

1 TO THE MOTHER CHURCH

3 **M**Y BELOVED BRETHREN: — If a member of the church
is inclined to be uncharitable, or to condemn his
brother without cause, let him put his finger to his lips,
and forgive others as he would *be* forgiven. One's first
6 lesson is to learn one's self; having done this, one will
naturally, through grace from God, forgive his brother and
love his enemies. To avenge an imaginary or an actual
9 wrong, is suicidal. The law of our God and the rule of
our church is to tell thy brother his fault and thereby help
him. If this rule fails in effect, then take the next Scrip-
12 tural step: drop this member's name from the church, and
thereafter "let the dead bury their dead," — let silence
prevail over his remains.

15 If a man is jealous, envious, or revengeful, he will seek
occasion to balloon an atom of another man's indis-
cretion, inflate it, and send it into the atmosphere of mortal
18 mind — for other green eyes to gaze on: he will always
find somebody in his way, and try to push him aside;
will see somebody's faults to magnify under the lens that
21 he never turns on himself.

What have been your Leader's precepts and example!
Were they to save the sinner, and to spare his exposure

Cartas

PARA A IGREJA MÃE

1
3 **M**EU AMADOS IRMÃOS: Se algum membro da
4 igreja tem a tendência de não ter misericórdia, ou de
5 condenar seu irmão sem motivo, que se cale, e perdoe aos
6 outros como gostaria de *ser* perdoado. A primeira lição é
7 conhecer a si mesmo; tendo feito isso, naturalmente iremos,
8 por meio da graça vinda de Deus, perdoar nosso irmão e amar
9 nossos inimigos. Vingarse de uma injustiça, imaginária ou
10 real, é um ato suicida. A lei de nosso Deus e o preceito de
11 nossa igreja é informar nosso irmão de sua falta, e assim
12 ajudá-lo. Se essa regra não surtir efeito, que seja dado o passo
13 seguinte, de acordo com as Escrituras: retiremos o nome desse
14 membro do registro da igreja, e daí em diante deixemos “aos
15 mortos o sepultar os seus próprios mortos” — deixemos que

Se uma pessoa for ciumenta, invejosa ou vingativa,
procurará uma oportunidade para aumentar a menor
16 indiscrição de alguém, inflá-la e lançá-la na atmosfera da
17 mente mortal — para que outros também a contemplem
18 com um olhar de inveja; essa pessoa sempre achará que
19 alguém a atrapalha e tentará tirá-lo da frente; verá os
20 erros do outro para aumentá-los com uma lente que nunca
21 aplica a si mesma.

22 **Vede quais são os preceitos e o exemplo de vossa Líder!**
23 **Serão eles salvar o pecador e evitar que este seja denunciado,**

1 so long as a hope remained of thereby benefiting him?
Has her life exemplified long-suffering, meekness, charity,
3 purity?

She readily leaves the answer to those who know her.

6 Do we yet understand how much better it is to be wronged, than to commit wrong? What do we find in the Bible, and in the Christian Science textbook, on this
9 subject? Does not the latter instruct you that looking continually for a fault in somebody else, talking about it, thinking it over, and how to meet it, — “rolling sin as a
12 sweet morsel under your tongue,” — has the same power to make you a sinner that acting thus regarding disease has to make a man sick? Note the Scripture on this
15 subject: “Vengeance is mine; I will repay, saith the Lord.”

The Christian Science Board of Directors has borne
18 the burden in the heat of the day, and it ought not to be expected that they could have accomplished, without one single mistake, such Herculean tasks as they have
21 accomplished. He who judges others should know well whereof he speaks. Where the motive to do right exists, and the majority of one’s acts are right, we should avoid
24 referring to past mistakes. The greatest sin that one can commit against himself is to wrong one of God’s “little ones.”

27 Know ye not that he who exercises the largest charity, and waits on God, renews his strength, and is exalted? Love is not puffed up; and the meek and loving, God
30 anoints and appoints to lead the line of mankind’s triumphal march out of the wilderness, out of darkness into light.

1 enquanto houver esperança de assim beneficiá-lo? É a vida
dela um exemplo de longanimidade, mansidão, misericórdia,
3 pureza?

Ela, de bom grado, deixa que aqueles que a conhecem respondam a essa pergunta.

6 Será que já compreendemos o quanto é melhor sofrer uma injustiça, do que cometê-la? O que é que encontramos na Bíblia, e no livro-texto da Ciência Cristã, sobre esse assunto?

9 Será que este último não vos ensina que procurar continuamente alguma falta em outra pessoa, falar, pensar e tentar reagir a isso — “saboreando o pecado como um doce debaixo da
12 língua” — tem o poder de tornar-vos pecadores? assim como uma atitude semelhante com relação à doença tem o poder de fazer com que um homem fique doente? Vede o que as
15 Escrituras dizem sobre isso: “A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor”.

A Diretoria da Ciência Cristã carregou o fardo no calor
18 do dia, e não se deveria esperar que eles pudessem ter cumprido, sem cometer um único erro, tarefas tão hercúleas como as que realizaram. Aquele que julga os outros deveria
21 saber bem do que está falando. Onde existe o motivo de agir corretamente, e quando a maioria dos atos de alguém são corretos, deveríamos evitar referências aos erros do
24 passado. O maior pecado que alguém pode cometer contra si mesmo é ser injusto com um dos “pequenininhos” de Deus.

Acaso não sabeis que aquele que exerce a maior miseri-
27 córdia, e espera em Deus, renova suas forças, e é enaltecido? O Amor não se ensoberbece; e Deus unge aquele que é manso e amoroso, e o designa para liderar a marcha triunfal da
30 humanidade para fora do deserto, para fora da escuridão, até à luz.

1 Whoever challenges the errors of others and cherishes
his own, can neither help himself nor others; he will be
3 called a moral nuisance, a fungus, a microbe, a mouse
gnawing at the vitals of humanity. The darkness in
one's self must first be cast out, in order rightly to discern
6 darkness or to reflect light.

 If the man of more than average avoirdupois kneels on
a stool in church, let the leaner sort console this brother's
9 necessity by doing likewise. Christian Scientists preserve
unity, and so shadow forth the substance of our sublime
faith, and the evidence of its being built upon the rock of
12 divine oneness, — one faith, one God, one baptism.

 If our Board of Directors is prepared to itemize a report
of the first financial year since the erection of the edifice of
15 The First Church of Christ, Scientist, let it do so; other-
wise, I recommend that you waive the church By-law
relating to finances this year of your firstfruits. This
18 Board did not act under that By-law; it was not in ex-
istence all of the year. It is but just to consider the great
struggles with perplexities and difficulties which the
21 Directors encountered in Anno Domini 1894, and which
they have overcome. May God give unto us all that lov-
ing sense of gratitude which delights in the opportunity to
24 cancel accounts. I, for one, would be pleased to have the
Christian Science Board of Directors itemize a bill of this
church's gifts to Mother; and then to have them let her
27 state the value thereof, if, indeed, it could be estimated.

 After this financial year, when you call on the members
of the Christian Science Board of Directors to itemize or
30 audit their accounts, these will be found already itemized,
and last year's records immortalized, with perils past and
victories won.

1 Quem quer que questione os erros dos outros, mas cultive
os próprios, não pode ajudar nem a si mesmo nem aos outros;
3 será considerado uma praga moral, um fungo, um micróbio,
um rato roendo as entranhas da humanidade. Primeiro temos
de expulsar de nós mesmos a escuridão, para dessa maneira
6 podermos discernir corretamente a escuridão e refletir a luz.

Se um homem que pesa mais do que o comum se ajoelha
em uma banquetta na igreja, que a pessoa mais magra tenha
9 compaixão da dificuldade desse irmão, e faça o mesmo. Os
Cientistas Cristãos preservam a união, e assim dão vislumbres
da substância de nossa sublime fé, e a prova de que ela é
12 edificada sobre a rocha do fato de que Deus é um e uno
— uma só fé, um só Deus, um só batismo.

Se nossa Diretoria estiver preparada para elaborar um
15 relatório detalhado do primeiro ano fiscal, desde a construção
do edifício da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, que o faça;
caso contrário, eu recomendo relevar o Artigo do Estatuto
da igreja relativo às finanças, neste ano de vossas primícias.
Essa Diretoria não atuou sob a autoridade daquele Artigo,
18 pois ele não esteve em vigor o ano inteiro. Nada mais justo
do que considerar as grandes lutas contra as perplexidades
e dificuldades que os Diretores enfrentaram no *Anno Domini*
21 de 1894, das quais saíram vitoriosos. Que Deus dê a todos
nós aquele amoroso senso de gratidão que se alegra com
24 a oportunidade de cancelar as dívidas. De minha parte, eu
ficaria feliz se a Diretoria da Ciência Cristã elaborasse uma
27 lista detalhada dos presentes desta igreja para a Mãe; e que
então desse a ela a oportunidade de declarar o valor desses
presentes, se, de fato, este puder ser avaliado.

30 Depois deste ano fiscal, quando solicitardes aos membros
da Diretoria da Ciência Cristã que deem detalhes ou façam
auditoria de suas contas, se verificará que estas já estarão
33 detalhadamente apresentadas, e o registro do ano passado
estará imortalizado, os perigos superados e as vitórias
alcançadas.

1 A motion was made, and a vote passed, at your last
meeting, on a subject the substance whereof you had al-
3 ready accepted as a By-law. But, I shall take this as a
favorable omen, a fair token that heavy lids are opening,
even wider than before, to the light of Love — and By-laws.

6 Affectionately yours,
MARY BAKER EDDY

TO —, ON PRAYER

9 MASSACHUSETTS METAPHYSICAL COLLEGE,
571 COLUMBUS AVENUE,
BOSTON, March 21, 1885

12 *Dear Sir:* — In your communication to *Zion's Herald*,
March 18, under the heading, "Prayer and Healing; sup-
plemental," you state that you would "like to hear from
15 Dr. Cullis; and, by the way, from Mrs. Eddy, also."

Because of the great demand upon my time, consisting
in part of dictating answers through my secretary, or an-
18 swering personally manifold letters and inquiries from all
quarters, — having charge of a church, editing a maga-
zine, teaching Christian Science, receiving calls, etc., — I
21 find it inconvenient to accept your invitation to answer
you through the medium of a newspaper; but, for infor-
mation as to what I believe and teach, would refer you to
24 the Holy Scriptures, to my various publications, and to my
Christian students.

It was with a thrill of pleasure that I read in your arti-
27 cle these words: "If we have in any way misrepresented
either Dr. Cullis or Mrs. Eddy, we are sorry." Even the
desire to be just is a vital spark of Christianity. And those
30 words inspire me with the hope that you wish to be just.

1 Em vossa última assembleia, foi apresentada e aprovada
uma moção a respeito de um assunto cujo conteúdo já havia
3 sido aceito no Estatuto. Mas considerarei isso como um
presságio favorável, um claro sinal de que olhos sonolentos
estão se abrindo, mais do que antes, para a luz do Amor
6 — e para o Estatuto.

Afetuosamente,

MARY BAKER EDDY

9 PARA —, A RESPEITO DA ORAÇÃO

FACULDADE DE METAFÍSICA DE MASSACHUSETTS,
571 COLUMBUS AVENUE,

12 BOSTON, 21 de março de 1885

Prezado senhor: No seu comunicado no *Zion's Herald* do
dia 18 de março, intitulado “A oração e a cura; adendos”,
15 o senhor afirma que gostaria de “saber a opinião do Dr. Cullis
e, a propósito, da Sra. Eddy também”.

Visto que muito se exige do meu tempo, que é dedicado,
18 em parte, a ditar respostas a meu secretário, ou a responder
pessoalmente a um grande número de cartas e perguntas
provenientes de todos os lugares — por ser eu responsável por
21 uma igreja, pela edição de uma revista, por ensinar a Ciência
Cristã, por atender pessoas etc. — não acho adequado aceitar
seu convite a responder por meio de um jornal; no entanto,
24 para saber o que ensino e no que creio, recomendo que consulte
as Sagradas Escrituras, minhas várias obras e meus alunos
cristãos.

27 Foi com enorme satisfação que li em seu artigo as se-
guintes palavras: “Se, de alguma maneira, apresentamos de
modo deturpado o que o Dr. Cullis ou a Sra. Eddy afirmam,
30 lamentamos”. Até mesmo o desejo de ser justo é uma cen-
telha vital do Cristianismo. E tais palavras suscitam em
mim a esperança de que o senhor deseja ser justo.

1 If this is so, you will not delay corrections of the statement
you make at the close of your article, when referring to
3 me, “the pantheistic and prayerless Mrs. Eddy, of Boston.”

It would be difficult to build a sentence of so few words
conveying ideas more opposite to the fact.

6 In refutation of your statement that I am a pantheist,
I request you to read my sermons and publications.

As to being “prayerless,” I call your attention and
9 deep consideration to the following Scripture, that voices
my impressions of prayer: —

“When thou prayest, thou shalt not be as the hypocrites
12 are: for they love to pray standing in the synagogues and
in the corners of the streets, that they may be seen of men.
. . . But thou, when thou prayest, enter into thy closet,
15 and when thou hast shut thy door, pray to thy Father
which is in secret; and thy Father which seeth in secret
shall reward thee openly.”

18 I hope I am not wrong in literally following the dictum
of Jesus; and, were it not because of my desire to set
you right on this question, I should feel a delicacy in mak-
21 ing the following statement: —

Three times a day, I retire to seek the divine blessing
on the sick and sorrowing, with my face toward the Jeru-
24 salem of Love and Truth, in silent prayer to the Father
which “seeth in secret,” and with childlike confidence that
He will reward “openly.” In the midst of depressing care
27 and labor I turn constantly to divine Love for guidance,
and find rest. It affords me great joy to be able to attest to
the truth of Jesus’ words. Love makes all burdens light,
30 it giveth a peace that passeth understanding, and with
“signs following.” As to the peace, it is unutterable; as
to “signs,” behold the sick who are healed, the sorrowful

- 1 Se assim for, não tardará em corrigir a afirmação no final
de seu artigo, quando se refere a mim como “a panteísta
3 Sra. Eddy, de Boston, a qual não costuma orar”.

Seria difícil formular uma frase com tão poucas palavras,
expressando ideias tão opostas à realidade.

- 6 Para refutar sua afirmação de que sou panteísta, solicito
que leia meus sermões e publicações.

- 9 Quanto a ser alguém que “não costuma orar”, peço que
dê atenção e profunda consideração aos seguintes trechos das
Escrituras, que expressam o que penso sobre a oração:

- “Quando orardes, não sereis como os hipócritas; porque
12 gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças,
para serem vistos dos homens ... Tu, porém, quando orares,
entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que
15 está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te
recompensará.”

- Espero não estar equivocada ao seguir literalmente
18 o conselho de Jesus; e, se não fosse por meu desejo de cor-
rigir o que o senhor afirma sobre esse ponto, eu me sentiria
constrangida de fazer as seguintes declarações:

- 21 Três vezes ao dia eu me recolho em busca da bênção
divina para os doentes e aflitos, com o rosto voltado para
a Jerusalém do Amor e da Verdade, em oração silenciosa ao
24 Pai que “vê em secreto”, e com a confiança, como a de uma
criancinha, de que Ele recompensará “abertamente” essa
oração. Em meio à opressiva preocupação e trabalho, volto-me
27 constantemente ao Amor divino em busca de orientação,
e encontro descanso. É motivo de grande regozijo poder atestar
a veracidade das palavras de Jesus. O Amor alivia todo fardo,
30 concede a paz que excede todo o entendimento, e com os
sinais “que se seguem”. Quanto à paz, ela é indescritível; quanto
aos “sinais”, veja os doentes que são curados, os desalentados

- 1 who are made hopeful, and the sinful and ignorant who
have become “wise unto salvation”!
- 3 And now, dear sir, as you have expressed contrition for
an act which you have immediately repeated, you are
placed in this dilemma: To reiterate such words of
6 apology as characterize justice and Christianity.

Very truly,

MARY BAKER G. EDDY

9 TO THE NATIONAL CHRISTIAN SCIENTIST ASSOCIATION

Beloved Students: — Meet together and meet *en masse*,
in 1888, at the annual session of the National Christian
12 Scientist Association. Be “of one mind,” “in one place,”
and God will pour you out a blessing such as you never
before received. He who dwelleth in eternal light is
15 bigger than the shadow, and will guard and guide His
own.

Let no consideration bend or outweigh your purpose
18 to be in Chicago on June 13. Firm in your allegiance to
the reign of universal harmony, go to its rescue. In God’s
hour, the powers of earth and hell are proven powerless.
21 The reeling ranks of *materia medica*, with poisons, nos-
trums, and knives, are impotent when at war with the
omnipotent! Like Elisha, look up, and behold: “They
24 that be with us, are more than they that be with them.”

Error is only fermenting, and its heat hissing at the
“still, small voice” of Truth; but it can neither silence
27 nor disarm God’s voice. Spiritual wickedness is stand-
ing in high places; but, blind to its own fate, it will tumble
into the bottomless.

1 que recuperam a esperança, e os pecadores e ignorantes que se tornaram “sábios para a salvação”!

3 E agora, prezado senhor, como houve contrição de sua parte por um ato que o senhor imediatamente repetiu, este dilema se lhe apresenta: reiterar seu pedido de desculpas, com palavras que caracterizem a justiça e o Cristianismo.

Atenciosamente,

MARY BAKER G. EDDY

9 PARA A ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE CIENTISTAS CRISTÃOS

Amados alunos: Reuni-vos, e reuni-vos em grande número, em 1888, para o encontro anual da Associação Nacional de Cientistas Cristãos. Tende todos “o mesmo sentimento”, “reunidos no mesmo lugar”, e Deus derramará sobre vós bênçãos como nunca antes recebestes. Aquele que habita na luz eterna é maior do que a sombra, e Ele protegerá e guiará os Seus.

Não permitais que circunstância alguma vos influencie ou prevaleça sobre o vosso propósito de estar em Chicago no dia 13 de junho. Firmes em vossa fidelidade ao reino da harmonia universal, ide lutar em favor desse reino. Na hora que pertence a Deus, comprova-se que os poderes da terra e do inferno são impotentes. As tropas vacilantes da medicina material, com venenos, bisturis e remédios de fórmulas ocultas, são impotentes, quando em guerra com o onipotente! Como Eliseu, olhai para o alto e vede: “Mais são os que estão conosco do que os que estão com eles”.

27 O erro só está fermentando, e seu calor está sibilando contra o “cicio tranquilo e suave” da Verdade; mas não pode nem silenciar nem desarmar a voz de Deus. As forças espirituais do mal estão nas regiões celestes; mas, cegas ao seu próprio destino, despenarão no abismo.

1 Christians, and all *true* Scientists, marching under what-
 2 soever ensign, come into the ranks! Again I repeat, per-
 3 son is not in the question of Christian Science. Principle,
 4 instead of person, is next to our hearts, on our lips, and
 5 in our lives. Our watchwords are Truth and Love; and
 6 if we abide in these, they will abound in us, and we shall
 7 be one in heart, — one in motive, purpose, pursuit. Abid-
 8 ing in Love, not one of you can be separated from me; and
 9 the sweet sense of journeying on together, doing unto
 10 others as ye would they should do unto you, conquers all
 11 opposition, surmounts all obstacles, and secures success.
 12 If you falter, or fail to fulfil this Golden Rule, though you
 should build to the heavens, you would build on sand.

13 Is it a cross to give one week's time and expense to the
 14 jubilee of Spirit? Then take this cross, and the crown
 15 with it. Sending forth currents of Truth, God's methods
 16 and means of healing, and so spreading the gospel of
 17 Love, is in itself an eternity of joy that outweighs an
 18 hour. Add one more noble offering to the unity of good,
 and so cement the bonds of Love.

21 With love,
 MARY BAKER EDDY

TO THE COLLEGE ASSOCIATION

24 Letter read at the meeting of the Massachusetts Metaphysical
 College Association, June 3, 1891

25 TO THE MEMBERS OF THE CHRISTIAN SCIENTISTS' ASSOCIATION OF
 26 THE MASSACHUSETTS METAPHYSICAL COLLEGE

My Beloved Students: — You may be looking to see me
 in my accustomed place with you, but this you must no

1 Cristãos, e todos os *verdadeiros* Cientistas, marchando sob
qualquer estandarte, uni-vos às fileiras! Mais uma vez repito,
3 a pessoalidade não faz parte da Ciência Cristã. É o Princípio,
e não uma pessoa, que está próximo ao nosso coração, em
nossos lábios, e em nossa vida. Nossas palavras de ordem
6 são a Verdade e o Amor; e se nelas permanecermos, elas
serão abundantes em nós, e teremos um só coração — um
só motivo, um só propósito, uma única meta. Permanecendo
9 no Amor, nenhum de vós pode ser separado de mim; e o doce
senso de estarmos juntos na jornada, fazendo aos outros o que
quereis que eles vos façam, vence toda oposição, supera todos
12 os obstáculos e assegura o êxito. Se vacilardes ou deixardes
de cumprir essa Regra Áurea, ainda que vossa construção se
eleve aos céus, estareis construindo sobre a areia.

15 Será uma cruz dar uma semana de vosso tempo e as des-
pesas correspondentes, para participar do jubileu do Espírito?
Então, tomai essa cruz e, com ela, a coroa. Fazer circular
18 as correntezas da Verdade, os métodos e os meios de Deus
para a cura, e assim espalhar o evangelho do Amor, é por
si só uma eternidade de alegria, que tem mais valor do que
21 uma hora. Adicionai mais uma nobre oferta à unidade do
bem, e assim consolidai os laços do Amor.

Com amor,

24 MARY BAKER EDDY

PARA A ASSOCIAÇÃO DA FACULDADE

27 Carta lida na reunião da Associação da Faculdade de Metafísica de
Massachusetts, 3 de junho de 1891

AOS MEMBROS DA ASSOCIAÇÃO DE CIENTISTAS CRISTÃOS DA FACULDADE
DE METAFÍSICA DE MASSACHUSETTS

30 *Meus amados alunos:* Talvez espereis ver-me aí con-
vosco, no meu lugar de costume, mas não espereis mais

1 longer expect. When I retired from the field of labor,
it was a departure, socially, publicly, and finally, from
3 the routine of such material modes as society and our
societies demand. Rumors are rumors, — nothing more.
I am still with you on the field of battle, taking forward
6 marches, broader and higher views, and with the hope
that you will follow.

The eternal and infinite, already brought to your
9 earnest consideration, so grow upon my vision that I
cannot feel justified in turning aside for one hour from
contemplation of them and of the faith unfeigned.
12 When the verities of being seem to you as to me, — as
they must some time, — you will understand the neces-
sity for my seclusion, and its fulfilment of divine order.
15 “Wherefore come out from among them, and be ye sepa-
rate, saith the Lord.”

All our thoughts should be given to the absolute
18 demonstration of Christian Science. You can well
afford to give me up, since you have in my last re-
vised edition of Science and Health your teacher and
21 guide.

I recommend that the June session of this honorable
body shall close your meetings for the summer; also, that
24 hereafter you hold three sessions annually, convening
once in four months; oftener is not requisite, and the
members coming from a distance will be accommodated
27 by this arrangement.

Yours affectionately,
MARY B. G. EDDY

1 isso. Quando me retirei do campo de labuta, foi um afastamento social, público e final, um afastamento da rotina
3 dos modos materiais de vida, exigidos pela sociedade e pelas
nossas sociedades. Boatos são boatos — nada mais. Eu
ainda estou convosco no campo de batalha, marchando
6 adiante, alcançando pontos de vista mais amplos e mais
elevados, na esperança de que me sigais.

O eterno e o infinito, sobre os quais eu já vos convidei
9 a ponderar, vão se revelando a mim de tal forma, que não
posso me sentir justificada em deixar de contemplar, nem
por uma hora, o eterno, o infinito e a fé sincera. Quando
12 as verdades do existir tiverem para vós o mesmo significado
que têm para mim — como forçosamente terão em algum
momento — compreenderéis por que é necessária a minha
15 reclusão, e como ela cumpre a ordem divina. “Por isso,
retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor.”

Todos os nossos pensamentos deveriam ser dedicados
18 à demonstração absoluta da Ciência Cristã. Podeis muito
bem deixar de depender de mim, visto que tendes em minha
última edição revisada de Ciência e Saúde vosso professor
21 e guia.

Recomendo que o encontro de junho desta honorável
associação seja o último do verão; também recomendo que
24 daqui em diante tenhais três encontros por ano, reunindo-vos
a cada quatro meses; mais do que isso não é necessário, e os
membros que vêm de longe serão beneficiados por essa
27 decisão.

Afetuosamente,

MARY B. G. EDDY

1 TO THE NATIONAL CHRISTIAN SCIENTIST ASSOCIATION

My Dear Students and Friends: — Accept my thanks
3 for your card of invitation, your badge, and order of exercise, all of which are complete.

When I gave you a meagre reception in Boston at the
6 close of the first convention of the National Christian Scientist Association, it was simply to give you the privilege, poor as it was, of speaking a few words aside to your
9 teacher. I remember my regret, when, having asked in general assembly if you had any questions to propose, I received no reply. Since then you have doubtless realized
12 that such opportunity might have been improved; but that time has passed.

I greatly rejoice over the growth of my students within
15 the last few years. It was kind of you to part so gently with the protecting wings of the mother-bird, and to spread your own so bravely. Now, dear ones, if you take my
18 advice again, you will do — what?

Even this: Disorganize the National Christian Scientist Association! and each one return to his place of
21 labor, to work out individually and alone, for himself and for others, the sublime ends of human life.

To accomplish this, you must give much time to self-
24 examination and correction; you must control appetite, passion, pride, envy, evil-speaking, resentment, and each one of the innumerable errors that worketh or maketh
27 a lie. Then you can give to the world the benefit of all this, and heal and teach with increased confidence. My students can *now* organize their students into associa-
30 tions, form churches, and hold these organizations of their

1 PARA A ASSOCIAÇÃO NACIONAL
 DE CIENTISTAS CRISTÃOS

3 *Meus queridos alunos e amigos:* Aceitai meus agradeci-
mentos pelo vosso convite, o crachá e a ordem do dia, tudo
completo.

6 Quando vos ofereci uma modesta recepção em Boston, no
encerramento da primeira convenção da Associação Nacional
de Cientistas Cristãos, foi apenas para vos dar o privilégio,
9 por insignificante que fosse, de trocades algumas palavras
em particular com vossa professora. Lembro-me de que fiquei
12 desapontada depois de indagar, durante a convenção, se
alguém tinha alguma pergunta, pois ninguém se manifestou.
Depois disso, certamente vos apercebestes de que tal oportu-
15 nidade poderia ter sido aproveitada; mas aquele momento
passou.

18 Regozijo-me muito com o progresso de meus alunos nos
últimos anos. Foi amável de vossa parte deixar de bom
grado as asas protetoras da mãe-pássaro e tão corajosamente
abrir as vossas próprias asas. Agora, meus queridos, se
seguirdes de novo o meu conselho, fareis — o quê?

21 Fareis isto: Dissolvi a Associação Nacional de Cientistas
Cristãos! e cada um regresse ao próprio campo de atuação,
para elaborar, individualmente e a sós, por si e pelos outros,
24 os sublimes objetivos da vida humana.

27 Para isso, cada um tem de dedicar muito tempo ao exame
e correção de si mesmo; tem de dominar os desejos descon-
trollados, a paixão, o orgulho, a inveja, a maledicência,
o ressentimento e todos os inúmeros erros que praticam ou
criam a mentira. Então, podereis dar ao mundo o benefício
30 desse trabalho, e curar e ensinar, cada vez com mais confiança.
Meus alunos podem *agora* organizar seus próprios alunos
em associações, formar igrejas e manter essas organizações

1 own, — until, in turn, their students will sustain them-
selves and work for others.

3 The time it takes yearly to prepare for this national
convention is worse than wasted, if it causes thought to
wander in the wilderness or ways of the world. The de-
6 tail of conforming to society, in any way, costs you what
it would to give time and attention to hygiene in your
ministry and healing.

9 For students to work together is not always to co-
operate, but sometimes to coelbow! Each student should
seek alone the guidance of our common Father — even
12 the divine Principle which he claims to demonstrate, —
and especially should he prove his faith by works, ethi-
cally, physically, and spiritually. Remember that the
15 first and last lesson of Christian Science is love, perfect
love, and love made perfect through the cross.

I once thought that in unity was human strength; but
18 have grown to know that human strength is weakness, —
that unity is divine might, giving to human power, peace.

My counsel is applicable to the state of general growth
21 in the members of the National Christian Scientist Asso-
ciation, but it is not so adapted to the members of
students' organizations. And wherefore? Because the
24 growth of these at first is more gradual; but whenever
they are equal to the march triumphant, God will give
to all His soldiers of the cross the proper command, and
27 under the banner of His love, and with the "still, small
voice" for the music of our march, we all shall take step
and march on in spiritual organization.

30 Your loving teacher,

MARY BAKER G. EDDY

CONCORD, N. H., May 23, 1890

1 até que seus alunos, por sua vez, confiem em suas próprias
forças e trabalhem para os outros.

3 O tempo que leva para preparar anualmente essa con-
venção nacional será um grande desperdício, se tiver o efeito
de fazer o pensamento vagar no deserto ou pelos caminhos
6 do mundo. As minúcias de procurar atender, de alguma
forma, às exigências da sociedade, prejudicaria vosso minis-
tério e trabalho de cura, tanto quanto prejudicaria o dedicar
9 tempo e atenção às teorias materiais sobre a saúde.

O trabalho dos alunos em conjunto nem sempre significa
cooperação, às vezes significa acotovelar-se! Cada aluno deve
12 procurar a sós a orientação do nosso Pai — ou seja, o Princípio
divino que o aluno professa demonstrar — e em especial
deve ele provar, ética, física e espiritualmente, a sua fé pelas
15 obras. Lembrai-vos de que a primeira e a última lição da
Ciência Cristã é o amor, o perfeito amor, o amor que se
aperfeiçoa por meio da cruz.

18 Eu costumava pensar que na união houvesse a força hu-
mana; mas agora compreendo melhor que a força humana é
fraqueza — que a união é poder divino, que confere paz ao
21 poder humano.

O meu conselho se aplica ao estado em que se encontra
o crescimento geral dos membros da Associação Nacional de
24 Cientistas Cristãos, mas não se adapta de igual forma aos
membros das organizações dos alunos. Por quê? Porque
o crescimento deles é, no início, mais gradual; porém, quando
27 estiverem à altura da marcha triunfante, Deus dará a todos
os Seus soldados da cruz o comando certo e, sob o estan-
darte do Seu amor, e tendo o “cicio tranquilo e suave” como
30 música da nossa marcha, todos nós acertaremos o passo
e marcharemos adiante, como organização espiritual.

Vossa afetuosa professora,

33 MARY BAKER G. EDDY

CONCORD, NEW HAMPSHIRE, 23 de maio de 1890

1 N. B. I recommend this honorable body to adjourn,
if it does not disorganize, to three years from this date;
3 or, if it does disorganize, to meet again in three years.
Then bring your tithes into the storehouse, and God will
pour you out a blessing such as you even yet have not
6 received.

M. B. G. E.

9 TO THE FIRST CHURCH OF CHRIST, SCIENTIST,
BOSTON

*(For the weapons of our warfare are not carnal, but mighty
through God to the pulling down of strong holds;) casting down
12 imaginations, and every high thing that exalteth itself against the
knowledge of God, and bringing into captivity every thought to the
obedience of Christ. — 2 Cor. x. 4, 5.*

15 In April, 1883, I started the *Journal* of Christian
Science, with a portion of the above Scripture for its
motto.

18 On December 10, 1889, I gave a lot of land — in
Boston, situated near the beautiful Back Bay Park, now
valued at \$20,000 and rising in value — for the purpose
21 of having erected thereon a church edifice to be called The
Church of Christ, Scientist.

I had this desirable site transferred in a circuitous,
24 novel way, at the wisdom whereof a few persons have
since scrupled; but to my spiritual perception, like all
true wisdom, this transaction will in future be regarded
27 as greatly wise, and it will be found that this act was in
advance of the erring mind's apprehension.

30 As with all former efforts in the interest of Christian
Science, I took care that the provisions for the land and

1 Nota: Eu recomendo que esta honorável associação, caso
não se dissolva, fique suspensa por três anos a partir desta
3 data; contudo, caso se dissolva, recomendo que se reúna
novamente daqui a três anos. Então, trazei os vossos dízimos
à casa do tesouro e Deus derramará sobre vós uma bênção
6 tão grande como jamais recebestes.

M. B. G. E.

9 PARA A PRIMEIRA IGREJA DE CRISTO, CIENTISTA,
BOSTON

*Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas
em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas e toda altivez
12 que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo
pensamento à obediência de Cristo. — 2 COR. 10:4, 5.*

Em abril de 1883, dei início ao *Journal* da Ciência Cristã,
15 cujo lema é um trecho dos versículos bíblicos supracitados.

No dia 10 de dezembro de 1889, doei um terreno — em
Boston, localizado próximo ao belo Parque Back Bay, terreno
18 hoje avaliado em \$20.000,00 dólares e que continua a se
valorizar — com o propósito de nele mandar construir
uma igreja, a ser chamada A Igreja de Cristo, Cientista.

21 Esse valioso terreno foi por mim transferido de maneira
indireta e fora do comum, com a sabedoria que, posterior-
mente, algumas pessoas têm questionado; mas, para minha
24 percepção espiritual, assim como toda a verdadeira sabedoria,
essa negociação será considerada, no futuro, muito sábia, e se
constatará que esse ato estava à frente daquilo que a mente
27 errônea percebia.

Como em todos os esforços feitos anteriormente em prol
da Ciência Cristã, tomei cuidado para que as disposições
30 legais referentes ao terreno e ao edifício da igreja fossem

1 building were such as error could not control. I knew
that to God's gift, foundation and superstructure, no one
3 could hold a wholly material title. The land, and the
church standing on it, must be conveyed through a type
representing the true nature of the gift; a type morally
6 and spiritually inalienable, but materially questionable
—even after the manner that all spiritual good comes
to Christian Scientists, to the end of taxing their faith
9 in God, and their adherence to the superiority of the
claims of Spirit over matter or merely legal titles.

No one could buy, sell, or mortgage my gift as I had
12 it conveyed. Thus the case rested, and I supposed the
trustee-deed was legal; but this was God's business, not
mine. Our church was prospered by the right hand of
15 His righteousness, and contributions to the Building Fund
generously poured into the treasury. Unity prevailed, —
till mortal man sought to know who owned God's temple,
18 and adopted and urged only the material side of this
question.

The lot of land which I donated I redeemed from under
21 mortgage. The foundation on which our church was to
be built had to be rescued from the grasp of legal power,
and now it must be put back into the arms of Love, if we
24 would not be found fighting against God.

The diviner claim and means for upbuilding the Church
of Christ were prospered. Our title to God's acres will
27 be safe and sound — when we can “read our title clear”
to heavenly mansions. Built on the rock, our church
will stand the storms of ages: though the material super-
30 structure should crumble into dust, the fittest would sur-
vive, — the spiritual idea would live, a perpetual type of
the divine Principle it reflects.

1 elaboradas de tal maneira que não pudessem ficar sob o controle
do erro. Eu sabia que sobre a dádiva, a fundação e a supe-
3 reestrutura provenientes de Deus ninguém poderia ter nenhum
direito de posse totalmente material. O terreno, e a igreja
erguida sobre ele, tinham de ser transmitidos por um método
6 que representasse a verdadeira natureza dessa dádiva; um
padrão moral e espiritualmente inalienável, embora ques-
tionável materialmente — da mesma maneira que todo o bem
9 espiritual se manifesta aos Cientistas Cristãos, com o propósito
de pôr à prova a fé que eles têm em Deus e sua obediência
à superioridade das reivindicações do Espírito sobre a matéria,
12 e sobre os títulos de propriedade meramente legais.

Ninguém poderia comprar, vender ou hipotecar minha
doação, de acordo com a maneira como eu a havia feito. Assim
15 ficou o caso, e presumi que a escritura fiduciária estivesse de
acordo com a lei; mas isso estava aos cuidados de Deus, e não
aos meus cuidados. Nossa igreja prosperou pela destra de Sua
18 justiça, e as contribuições para o Fundo de Construção jorraram
generosamente. A união prevaleceu — até que o homem mortal
procurou saber a quem pertencia o templo de Deus, adotando
21 o lado material dessa questão e insistindo somente nele.

O terreno que eu doara, acabei tendo de resgatar, pagando
uma hipoteca. A fundação sobre a qual nossa igreja deveria
24 ser construída teve de ser recuperada das garras do poder
da lei, e agora tinha de ser colocada de volta nos braços do
Amor, para não sermos encontrados lutando contra Deus.

27 A reivindicação e os meios mais divinos para a edificação
da Igreja de Cristo prosperaram. Nosso título de propriedade
sobre as terras de Deus estará totalmente seguro — quando
30 tivermos “o título quitado” sobre as moradas celestiais.
Construída sobre a rocha, nossa igreja resistirá às tempestades
dos tempos; ainda que a superestrutura material se reduzisse
33 a pó, os mais aptos sobreviveriam — a ideia espiritual per-
maneceria viva, como manifestação perpétua do Princípio
divino que ela reflete.

1 The First Church of Christ, Scientist, our prayer in
stone, will be the prophecy fulfilled, the monument up-
3 reared, of Christian Science. It will speak to you of the
Mother, and of your hearts' offering to her through whom
was revealed to you God's all-power, all-presence, and
6 all-science. This building begun, will go up, and no one
can suffer from it, for no one can resist the power that
is behind it; and against this church temple "the gates
9 of hell" cannot prevail.

All loyal Christian Scientists hail with joy this pro-
posed type of universal Love; not so, however, with
12 error, which hates the bonds and methods of Truth, and
shudders at the freedom, might, and majesty of Spirit,
— even the annihilating law of Love.

15 I vindicate both the law of God and the laws of our
land. I believe, — yea, I understand, — that with the
spirit of Christ actuating all the parties concerned about
18 the legal quibble, it can easily be corrected to the satis-
faction of all. Let this be speedily done. Do not, I im-
plore you, stain the early history of Christian Science by
21 the impulses of human will and pride; but let the divine
will and the nobility of human meekness rule this busi-
ness transaction, in obedience to the law of Love and the
24 laws of our land.

As the ambassador of Christ's teachings, I admonish
you: Delay not longer to commence building our church
27 in Boston; or else return every dollar that you yourselves
declare you have had no legal authority for obtaining, to
the several contributors, — and let them, not you, say
30 what shall be done with their money.

Of our first church in Boston, O recording angel!
write: God is in the midst of her: how beautiful are her

1 A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, nossa oração em
pedra, será o cumprimento da profecia, o monumento que
3 a Ciência Cristã erigiu. Essa Igreja vos falará a respeito
da Mãe, e do que vosso coração ofertou à Mãe, por meio da
qual vos foi revelado que Deus é todo o poder, toda a presença
6 e toda a ciência. Uma vez começada essa edificação, ela será
erguida, e não poderá causar sofrimento a ninguém, pois
ninguém pode resistir ao poder que a sustenta; e contra esse
9 templo “as portas do inferno” não prevalecerão.

Todos os Cientistas Cristãos fiéis saúdam com alegria essa
manifestação do Amor universal que está sendo proposta;
12 todavia, não é esse o caso do erro, que odeia os vínculos
e os métodos da Verdade, e estremece diante da liberdade,
do poder e da majestade do Espírito — isto é, da lei do Amor,
15 que o aniquila.

Eu defendo tanto a lei de Deus como as leis de nosso país.
Acredito — sim, compreendo — que, com todas as partes
18 concernentes sendo movidas pelo espírito do Cristo, a tergi-
versação legal pode ser facilmente corrigida, para a satisfação
de todos. Que isso seja feito rapidamente. Eu vos imploro,
21 não maculeis o início da história da Ciência Cristã com os
impulsos da vontade humana e do orgulho; mas deixai que
a vontade divina e a nobreza da mansidão humana governem
24 essa transação financeira, em obediência à lei do Amor e às
leis de nosso país.

Como embaixadora dos ensinamentos de Cristo, eu faço
27 esta admoestação: Não proteleis mais o início da construção
de nossa igreja em Boston; ou então, devolvei aos vários
doadores cada dólar que vós mesmos declarais não ter tido
30 autoridade legal para receber — e deixai que eles, não vós,
digam o que deve ser feito com o dinheiro deles.

Ó anjo que registra! a respeito de nossa primeira
33 igreja em Boston, escreve: Deus está no meio dela; que

1 feet! how beautiful are her garments! how hath He en-
larged her borders! how hath He made her wildernesses
3 to bud and blossom as the rose!

With love,

MARY BAKER EDDY

6 TO DONORS OF BOAT, FROM TORONTO, CANADA

Written on receipt of a beautiful boat presented by Christian
Scientists in Toronto, for the little pond at Pleasant View. The
9 boat displays, among other beautiful decorations, a number of
masonic symbols.

Beloved Students and Friends: — Accept my thanks
12 for the beautiful boat and presentation poem. Each day
since they arrived I have said, Let me write to the donors,
— and what?

15 My first impression was to indite a poem; my second,
a psalm; my third, a letter. Why the letter alone? Be-
cause your dear hearts expressed in their lovely gift such
18 varying types of true affection, shaded as autumn leaves
with bright hues of the spiritual, that my Muse lost her
lightsome lyre, and imagery of thought gave place to
21 chords of feeling too deep for words.

A boat song seemed more Olympian than the psalm in
spiritual strains of the Hebrew bard. So I send my
24 answer in a commonplace letter. Poor return, is it
not?

The symbols of freemasonry depicted on the boat
27 wakened memory, touched tender fibres of thought, and
I longed to say to the masonic brothers: If as a woman
I may not unite with you in freemasonry, nor you with
30 me in Christian Science, yet as friends we can feel the

1 formosos são seus pés! que belas são suas vestes! como Ele
alargou suas fronteiras! como Ele fez com que seus desertos
3 brotassem e florescessem como a rosa!

Com amor,

MARY BAKER EDDY

6 PARA AMIGOS DE TORONTO, CANADÁ,
QUE DOARAM UM BARCO

Escrito por ocasião do recebimento de um lindo barco oferecido por
9 Cientistas Cristãos de Toronto, para ser usado no pequeno lago ornamental
em Pleasant View. O barco tem, entre outros belos ornamentos, alguns
símbolos maçônicos.

12 *Amados alunos e amigos:* Aceitai meus agradecimentos pelo
lindo barco e pelo poema que o acompanhava. Todos os
dias, desde que esse presente chegou, eu digo a mim mesma:
15 vou escrever para os que me presentearam, mas escrever o quê?

Minha primeira ideia foi a de compor um poema; a segunda,
um salmo; a terceira, uma carta. Por que apenas a carta? Porque
18 o lindo presente, vindo do vosso amoroso coração, expressou
tão variadas formas de verdadeiro afeto, todas matizadas, como
folhas de outono, com brilhantes nuances daquilo que é espiritual,
21 que minha musa inspiradora ficou sem sua lira luminosa, e as
imagens do pensamento deram lugar aos acordes de um sen-
timento profundo demais para ser expresso em palavras.

24 Uma barcarola, pareceu-me, remete mais ao Olimpo do
que a um salmo com as notas espirituais do poeta hebreu.
Por isso, envio a minha resposta em uma simples carta. Uma
27 retribuição modesta demais, não é mesmo?

Os símbolos da maçonaria pintados no barco desperta-
ram memórias, tocaram ternas fibras do pensamento, e eu
30 tive vontade de dizer aos irmãos maçons: se, na condição de
mulher, eu não posso me unir a vós na maçonaria, e vós não
estais unidos a mim na Ciência Cristã, ainda assim, como
33 amigos, podemos sentir o toque de coração a coração e de

1 touch of heart to heart and hand to hand, on the broad
basis and sure foundation of true friendship's "level"
3 and the "square" of moral sentiments.

My dear students may have explained to the kind par-
ticipants in beautifying this boat our spiritual points,
6 above the plane of matter. If so, I may hope that a
closer link hath bound us. Across lakes, into a kingdom,
I reach out my hand to clasp yours, with this silent bene-
9 diction: May the kingdom of heaven come in each of
your hearts!

With love,

12

MARY BAKER EDDY

ADDRESS, — LAYING THE CORNER-STONE

Beloved Students: — On the 21st day of May, A. D.
15 1894, with quiet, imposing ceremony, is laid the corner-
stone of "The First Church of Christ, Scientist," in
Boston.

18 It gives me great pleasure to say that you, principally
the Normal class graduates of my College, well known
physicians, teachers, editors, and pastors of churches,
21 by contributions of one thousand dollars each, husband
and wife reckoned as one, have, within about three
months, donated the munificent sum of forty-two thou-
24 sand dollars toward building The Mother Church. A
quiet call from me for this extra contribution, in aid of
our Church Building Fund, found you all "with one
27 accord in one place." Each donation came promptly;
sometimes at much self-sacrifice, but always accompanied
with a touching letter breathing the donor's privileged joy.

1 uma mão a outra, sobre a ampla base e o firme fundamento
do “nível” da amizade verdadeira e do “esquadro” dos sen-
3 timentos morais.

Meus queridos alunos talvez tenham explicado, aos que
com carinho participaram na decoração desse barco, nossos
6 fundamentos espirituais, que estão acima do plano material.
Se foi assim, eu tenho a esperança de que um elo mais forte
nos tenha unido. Ultrapassando os lagos, chegando em um
9 reino, eu estendo a mão para apertar a vossa, com esta bênção
silenciosa: que o reino dos céus venha ao coração de cada
um de vós!

12 Com amor,
MARY BAKER EDDY

MENSAGEM — LANÇAMENTO DA PEDRA ANGULAR

15 *Amados alunos:* No dia 21 de maio de 1894, em ceri-
mônia tranquila, imponente, é lançada a pedra angular de
“A Primeira Igreja de Cristo, Cientista”, em Boston.

18 Tenho grande satisfação em dizer que vós, principalmente
os alunos da classe Normal formados em minha Faculdade,
renomados médicos, professores, editores e pastores de igrejas,
21 pela contribuição de mil dólares cada um, marido e mulher
contados como um, doastes, em cerca de três meses, a generosa
quantia de quarenta e dois mil dólares para construir A Igreja
24 Mãe. O apelo sem alarde, de minha parte, por essa contribuição
extra, com a finalidade de ajudar nosso Fundo de Construção
da Igreja, encontrou-vos todos “reunidos no mesmo lugar”.
27 Todas as doações foram feitas prontamente; algumas vezes
com muito sacrifício próprio, mas sempre acompanhadas por
uma carta comovente, deixando transparecer o sentimento
30 de privilegiada alegria por parte do doador.

1 The granite for this church was taken from the quar-
ries in New Hampshire, my native State. The money
3 for building “Mother’s Room,” situated in the second
story of the tower on the northeast corner of this build-
ing, and the name thereof, came from the dear children
6 of Christian Scientists; a little band called Busy Bees,
organized by Miss Maurine R. Campbell.

On this memorable day there are laid away a copy of
9 this address, the subscription list on which appear your
several names in your own handwriting, your textbook,
“Science and Health with Key to the Scriptures,” and
12 other works written by the same author, your teacher,
the Discoverer and Founder of Christian Science;* with-
out pomp or pride, laid away as a sacred secret in the
15 heart of a rock, there to typify the prophecy, “And a man
shall be as an hiding place from the wind, and a covert
from the tempest; . . . as the shadow of a great rock in
18 a weary land.” henceforth to whisper our Master’s
promise, “Upon this rock I will build my church; and
the gates of hell shall not prevail against it.”

21 To-day, be this hope in each of our hearts, — precious
in God’s sight as shall be the assembling of His people
in this temple, sweet as the rest that remaineth for the
24 righteous, and fresh as a summer morn, — that, from
earth’s pillows of stone, our visible lives are rising to
God. As in the history of a seed, so may our earthly
27 sowing bear fruit that exudes the inspiration of the wine
poured into the cup of Christ.

To-day I pray that divine Love, the life-giving Prin-
30 ciple of Christianity, shall speedily wake the long night
of materialism, and the universal dawn shall break upon
the spire of this temple. The Church, more than any

* A copy of the Bible was included among the books placed in the corner-stone.

1 O granito para esta igreja foi trazido das pedreiras de New
Hampshire, meu estado natal. O dinheiro para construir
3 o “Aposento da Mãe”, situado no segundo andar da torre,
no lado nordeste desse edifício, assim como o nome desse
apartamento, vieram de crianças, amados filhos de Cientistas
6 Cristãos; uma pequena tropa chamada de Abelhinhas
Atarefadas, organizada pela Srta. Maurine R. Campbell.

Neste dia memorável foram guardados: uma cópia desta
9 mensagem; a lista dos doadores na qual aparecem vossos
nomes escritos de próprio punho; vosso livro-texto, “Ciência
e Saúde com a Chave das Escrituras”; e outras obras escritas
12 pela mesma autora, vossa professora, a Descobridora
e Fundadora da Ciência Cristã;* sem pompa nem orgulho,
foram colocados como um santo segredo no coração de uma
15 rocha, para representar a profecia: “Cada um servirá de es-
conderijo contra o vento, de refúgio contra a tempestade, ...
e de sombra de grande rocha em terra sedenta”; de agora em
18 diante para sussurrar a promessa do nosso Mestre: “sobre
esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno
não prevalecerão contra ela”.

21 Que hoje esteja no coração de todos nós esta esperança
— preciosa aos olhos de Deus como deve ser o congregar de
Seu povo neste templo, doce como o descanso que resta para
24 o justo, e agradável como uma manhã de verão — a esperança
de que, despertados do sono sobre terrenos travesseiros de
pedra, nossa vida visível esteja se elevando a Deus. Como
27 na história de uma semente, assim possa nossa sementeira
terrenal dar frutos que exalem a inspiração do vinho vertido
no cálice de Cristo.

30 Hoje eu oro para que o Amor divino, o Princípio vivifi-
cante do Cristianismo, rapidamente ponha fim à longa noite
do materialismo, e que a aurora universal rompa sobre
33 o pináculo deste templo. A Igreja, mais do que qualquer

*Um exemplar da Bíblia foi incluído entre os livros colocados na pedra angular.

1 other institution, at present is the cement of society, and
it should be the bulwark of civil and religious liberty.
3 But the time cometh when the religious element, or Church
of Christ, shall exist alone in the affections, and need no
organization to express it. Till then, this form of godli-
6 ness seems as requisite to manifest its spirit, as individ-
uality to express Soul and substance.

Does a single bosom burn for fame and power? Then
9 when that person shall possess these, let him ask him-
self, and answer to his name in this corner-stone of our
temple: Am I greater for them? And if he thinks that
12 he is, then is he less than man to whom God gave “do-
minion over all the earth,” less than the meek who “in-
herit the earth.” Even vanity forbids man to be vain;
15 and pride is a hooded hawk which flies in darkness. Over
a wounded sense of its own error, let not mortal thought
resuscitate too soon.

18 In our rock-bound friendship, delicate as dear, our
names may melt into one, and common dust, and their
modest sign be nothingness. Be this as it may, the visible
21 unity of spirit remains, to quicken even dust into sweet
memorial such as Isaiah prophesied: “The wolf also shall
dwell with the lamb, and the leopard shall lie down with
24 the kid; and the calf and the young lion and the fatling
together; and a little child shall lead them.”

When the *hearts* of Christian Scientists are woven to-
27 gether as are their names in the web of history, earth will
float majestically heaven’s heraldry, and echo the song
of angels: “Glory to God in the highest, and on earth
30 peace, good will toward men.”

To The Church of Christ, Scientist, in Boston, and to
the dear children that my heart folds within it, let me

1 outra instituição, é no presente o cimento da sociedade,
e deveria ser o baluarte da liberdade civil e religiosa. Mas vem
3 a hora em que unicamente o elemento religioso, ou seja, a Igreja
de Cristo, existirá nos afetos, e não precisará de organização
alguma para expressá-lo. Até lá, essa forma de expressão do
6 caráter divino parece indispensável para a manifestação de
seu espírito, assim como a individualidade parece necessária
para a expressão da Alma e da substância.

9 Existe um coração que anela por fama e poder? Então,
que essa pessoa, ao consegui-los, questione a si mesma
e responda diretamente ao seu nome contido na pedra angular
12 de nosso templo: Será que sou melhor devido à fama e ao
poder? E se pensa que sim, então essa pessoa é menos do
que o homem a quem Deus outorgou “domínio sobre toda
15 a terra”, menos do que o manso que “herdará a terra”. Até
mesmo a vaidade proíbe o homem de ser vaidoso; e o orgulho
é um gavião encapuzado, que voa na escuridão. Não permitais
18 que o pensamento mortal ressurja demasiado rápido diante
do senso ferido do seu próprio erro.

Em nossa delicada e querida amizade, fundida na rocha,
21 nossos nomes talvez se misturem em um pó único e comum,
e seus modestos símbolos se reduzam a nada. Seja como
for, a visível unidade de espírito permanece, para transformar
24 até mesmo o pó em um agradável memorial, tal como Isaías
profetizou: “O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se
deitará junto ao cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal
27 cevado andarão juntos, e um pequenino os guiará”.

Quando os Cientistas Cristãos estiverem unidos de
coração, assim como estão unidos os seus nomes no tecido da
30 história, a terra ostentará majestosamente o brasão dos céus,
e ecoará a canção dos anjos: “Glória a Deus nas maiores
alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem”.

33 Para A Igreja de Cristo, Cientista, em Boston, e para os
queridos filhos que moram em meu coração, seja-me permitido

1 say, 'Tis sweet to remember thee, and God's Zion, with
healing on her wings. May her walls be vocal with sal-
3 vation; and her gates with praise!

TO THE FIRST CHURCH OF CHRIST, SCIENTIST,
BOSTON

6 *My Beloved Students:* — I cannot conscientiously lend
my counsel to direct your action on receiving or dismiss-
ing candidates. To do this, I should need to be with
9 you. I cannot accept hearsay, and would need to know
the circumstances and facts regarding both sides of the
subject, to form a proper judgment. This is not my
12 present province; hence I have hitherto declined to be
consulted on these subjects, and still maintain this
position.

15 These are matters of grave import; and you cannot
be indifferent to this, but will give them immediate at-
tention, and be governed therein by the spirit and the
18 letter of this Scripture: "Whatsoever ye would that men
should do unto you, do ye even so to them."

I cannot be the conscience for this church; but if I
21 were, I would gather every reformed mortal that desired
to come, into its fold, and counsel and help him to walk
in the footsteps of His flock. I feel sure that as Chris-
24 tian Scientists you will act, relative to this matter, up to
your highest understanding of justice and mercy.

Affectionately yours,

27 MARY BAKER EDDY

Feb. 12, 1895

- 1 dizer: É doce eu me lembrar de vós, e da Sião de Deus,
trazendo a cura em suas asas. Que suas paredes anunciem
3 salvação; e seus portões, louvor!

PARA A PRIMEIRA IGREJA DE CRISTO, CIENTISTA,
BOSTON

- 6 *Meus amados alunos:* Não posso, em sã consciência, dar-vos
conselho quanto a aceitar ou rejeitar candidatos. Para fazer
isso, eu precisaria estar convosco. Não posso me basear no
9 que se ouve dizer, e teria de conhecer as circunstâncias e os
fatos relacionados com os dois lados da questão, para chegar
a um parecer justo. No momento, essa não é a minha função;
12 por isso, até agora tenho recusado consultas a respeito de
tais assuntos, e ainda mantenho essa posição.

- Essas são questões de grande importância; e vós não podeis
15 ser indiferentes a elas, mas lhes dareis atenção imediata, e nisso
sereis governados pelo espírito e pela letra deste mandamento
bíblico: “Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam,
18 assim fazei-o vós também a eles”.

- Eu não posso ser a consciência desta igreja; mas se fosse,
acolheria neste aprisco todo mortal reformado que desejasse
21 entrar, e o aconselharia e o ajudaria a caminhar nos passos
do rebanho de Deus. Tenho a certeza de que, como Cientistas
Cristãos, agireis nesse assunto de acordo com a vossa com-
24 preensão mais elevada de justiça e misericórdia.

Afetuosamente,

MARY BAKER EDDY

- 27 12 de fevereiro de 1895

1 THE FIRST MEMBERS OF THE FIRST CHURCH OF CHRIST,
SCIENTIST, BOSTON, MASSACHUSETTS

3 *My Beloved Students:* — Another year has rolled on,
another annual meeting has convened, another space of
6 time has been given us, and has another duty been done
and another victory won for time and eternity? Do you
meet in unity, preferring one another, and demonstrating
the divine Principle of Christian Science? Have you
9 improved past hours, and laden them with records
worthy to be borne heavenward? Have you learned
that sin is inadmissible, and indicates a small mind?
12 Do you manifest love for those that hate you and de-
spitefully use you?

The man of integrity is one who makes it his constant
15 rule to follow the road of duty, according as Truth and
the voice of his conscience point it out to him. He is not
guided merely by affections which may some time give
18 the color of virtue to a loose and unstable character.

The upright man is guided by a fixed Principle, which
destines him to do nothing but what is honorable, and to
21 abhor whatever is base or unworthy; hence we find him
ever the same, — at all times the trusty friend, the affec-
tionate relative, the conscientious man of business, the
24 pious worker, the public-spirited citizen.

He assumes no borrowed appearance. He seeks no
mask to cover him, for he acts no studied part; but he
27 is indeed what he appears to be, — full of truth, candor,
and humanity. In all his pursuits, he knows no path
but the fair, open, and direct one, and would much rather
30 fail of success than attain it by reproachable means. He

1 PARA OS PRIMEIROS MEMBROS DA PRIMEIRA IGREJA
DE CRISTO, CIENTISTA, BOSTON, MASSACHUSETTS

3 *Meus amados alunos:* Outro ano transcorreu, outra
assembleia anual foi realizada, outro período de tempo nos
foi concedido, e será que foi cumprido mais um dever e foi
6 conquistada mais uma vitória para o tempo e para a eterni-
dade? Será que vos congregais em unidade, preferindo-vos
uns aos outros e demonstrando o Princípio divino da Ciência
9 Cristã? Aproveitastes bem as horas passadas, preenchendo-as
com fatos dignos de serem levados aos céus? Aprendestes
que o pecado é inadmissível, e indica uma mentalidade
12 medíocre? Manifestais amor para com aqueles que vos odeiam
e vos caluniam?

O homem íntegro é aquele que segue o caminho do dever
15 e faz disso uma norma constante, de acordo com a indicação
da Verdade e a voz da própria consciência. Ele não é pautado
meramente pelos afetos que podem, às vezes, dar uma apa-
18 rência de virtude ao caráter incorreto e instável.

O homem reto é guiado por um Princípio fixo, que o destina
a fazer somente o que é honrado, e a abominar tudo o que
21 é vil ou indigno; por isso, constatamos que ele não muda
— é o amigo sempre confiável, o familiar afetuoso, o homem
de negócios consciencioso, o obreiro devoto, o cidadão voltado
24 para a comunidade.

Ele não finge ser o que não é. Não procura o disfarce de
uma máscara, pois não representa um papel ensaiado; mas é
27 realmente aquilo que aparenta ser — é repleto de verdade,
candura e senso humanitário. Em tudo aquilo que almeja,
ele não conhece outro caminho a não ser o justo, aberto
30 e direto, e preferiria não alcançar o êxito, a obtê-lo por
meios reprováveis. Ele nunca nos mostra um sorriso afável

1 never shows us a smiling countenance while he meditates
evil against us in his heart. We shall never find one part
3 of his character at variance with another.

Lovingly yours,

MARY BAKER EDDY

6 Sept. 30, 1895

EXTRACT FROM A LETTER

The Rules and By-laws in the Manual of The First
9 Church of Christ, Scientist, Boston, originated not in
solemn conclave as in ancient Sanhedrim. They were
not arbitrary opinions nor dictatorial demands, such as
12 one person might impose on another. They were im-
pelled by a power not one's own, were written at differ-
ent dates, and as the occasion required. They sprang
15 from necessity, the logic of events, — from the immedi-
ate demand for them as a help that must be supplied to
maintain the dignity and defense of our Cause; hence
18 their simple, scientific basis, and detail so requisite to
demonstrate genuine Christian Science, and which will
do for the race what absolute doctrines destined for future
21 generations might not accomplish.

TO THE MOTHER CHURCH

Beloved Brethren: — Until recently, I was not aware
24 that the contribution box was presented at your Friday
evening meetings. I specially desire that you collect no
moneyed contributions from the people present on these
27 occasions.

Let the invitation to this sweet converse be in the words
of the prophet Isaiah: "Ho, every one that thirsteth,

1 enquanto, no coração, planeja o mal contra nós. Jamais
encontraremos um aspecto de seu caráter em contradição
3 com outro.

Carinhosamente,
MARY BAKER EDDY

6 30 de setembro de 1895

TRECHO DE UMA CARTA

O Estatuto e os Regulamentos contidos no Manual da
9 Primeira Igreja de Cristo, Cientista, em Boston, não se
originaram de um conclave solene, como os do antigo Sinédrio.
Não foram opiniões arbitrárias nem decisões ditatoriais, como
12 as que uma pessoa imporia a outra. Foram Regulamentos
impelidos por um poder que não era o meu, escritos em
diferentes datas, segundo exigiam as circunstâncias. Surgiram
15 de necessidades imperativas, da lógica dos acontecimentos
— de situações que os exigiam de imediato, como auxílio
indispensável para manter a dignidade e a defesa de nossa
18 Causa; daí a base simples e científica desses Regulamentos,
com seus pormenores tão necessários para a demonstração
da Ciência Cristã genuína, os quais farão pelo gênero humano
21 o que doutrinas dogmáticas talvez não consigam fazer para
as gerações futuras.

PARA A IGREJA MÃE

24 *Amados irmãos:* Até recentemente, eu não tinha conheci-
mento de que havia uma caixa para contribuições no local
de vossas reuniões às sextas-feiras à noite. O meu desejo
27 especial é de que não haja coleta de contribuições financeiras
entre as pessoas presentes nessas ocasiões.

Que o convite para esse harmonioso encontro seja de acordo
30 com estas palavras do profeta Isaías: “Ah! Todos vós, os que

1 come ye to the waters, and he that hath no money; come
ye, buy, and eat; yea, come, buy wine and milk without
3 money and without price.”

Invite all cordially and freely to this banquet of Chris-
tian Science, this feast and flow of Soul. Ask them to
6 bring what they possess of love and light to help leaven
your loaf and replenish your scanty store. Then, after
presenting the various offerings, and one after another
9 has opened his lips to discourse and distribute what God
has given him of experience, hope, faith, and under-
standing, gather up the fragments, and count the baskets
12 full of accessions to your love, and see that nothing has
been lost.

With love,

15 MARY BAKER EDDY

TO FIRST CHURCH OF CHRIST, SCIENTIST, IN
OCONTO

18 *My Beloved Brethren:* — Lips nor pen can ever ex-
press the joy you give me in parting so promptly with
your beloved pastor, Rev. Mr. Norcross, to send him to
21 aid me. It is a refreshing demonstration of Christianity,
brotherly love, and all the rich graces of the Spirit. May
this sacrifice bring to your beloved church a vision of the
24 new church, that cometh down from heaven, whose altar
is a loving heart, whose communion is fellowship with
saints and angels. This example of yours is a light that
27 cannot be hid.

Guided by the pillar and the cloud, this little church
that built the first temple for Christian Science worship
30 shall abide steadfastly in the faith of Jesus' words: "Fear

1 tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes
dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai,
3 sem dinheiro e sem preço, vinho e leite”.

Convidai a todos cordial e liberalmente para esse banquete da Ciência Cristã, essa festa e manancial da Alma. Dizei-lhes
6 que tragam o que possuem de amor e de luz para ajudar a levedar o vosso pão e a reabastecer as vossas escassas provisões. Então, depois de terem apresentado as várias
9 ofertas, e um após o outro ter expressado e distribuído o que Deus lhe deu de experiência, esperança, fé e compreensão, recolhei os pedaços e contai os cestos cheios de acréscimos
12 ao vosso amor, e cuidai para que nada se perca.

Com amor,

MARY BAKER EDDY

15 PARA PRIMEIRA IGREJA DE CRISTO, CIENTISTA, EM
OCONTO

Meus amados irmãos: As palavras, faladas ou escritas,
18 jamais podem expressar a alegria que me dais ao tão prontamente abrir mão de vosso amado pastor, o Rev. Norcross, enviando-o para me ajudar. É uma revigorante demonstração
21 de Cristianismo, amor fraternal e de todas as abundantes graças do Espírito. Que esse sacrifício traga à vossa amada igreja a visão da nova igreja, que desce do céu, cujo altar é
24 um amoroso coração, cuja comunhão é a fraternidade com santos e anjos. Esse vosso exemplo é uma luz que não pode ser escondida.

27 Guiada pela coluna de fogo e pela nuvem, essa pequena igreja, que construiu o primeiro templo para adorar a Deus de acordo com a Ciência Cristã, permanecerá firme
30 na fé das palavras de Jesus: “Não temais, ó pequenino

1 not, little flock; for it is your Father's good pleasure to
give you the kingdom." May He soon give you a pastor;
3 already you have the great Shepherd of Israel watch-
ing over you. Give my forever-love to your dear church.

Yours in bonds of Christ,

6 MARY BAKER G. EDDY

Boston, Mass., 1889

9 TO FIRST CHURCH OF CHRIST, SCIENTIST, IN
SCRANTON

Beloved Brethren: — Space is no separator of hearts.
Spiritually, I am with all who are with Truth, and whose
12 hearts to-day are repeating their joy that God dwelleth
in the congregation of the faithful, and loveth the gates
of Zion.

15 The outlook is cheering. We have already seen the
salvation of many people by means of Christian Science.
Chapels and churches are dotting the entire land. Con-
18 venient houses and halls can now be obtained wherein, as
whereout, Christian Scientists may worship the Father
"in spirit and in truth," as taught by our great Master.

21 "If God be for us, who can be against us?" If He
be with us, the wayside is a sanctuary, and the desert a
resting-place peopled with living witnesses of the fact
24 that "God is Love."

God is universal; confined to no spot, defined by no
dogma, appropriated by no sect. Not more to one than
27 to all, is God demonstrable as divine Life, Truth, and
Love; and His people are they that reflect Him — that
reflect Love. Again, this infinite Principle, with its uni-
30 versal manifestation, is all that really is or can be;
hence God is our Shepherd. He guards, guides, feeds,

1 rebanho; porque vosso Pai Se agradou em dar-vos o Seu
reino”. Que Ele em breve vos dê um pastor; já tendes o grande
3 Pastor de Israel velando por vós. Envio meu amor eterno
à vossa querida igreja.

Vossa, nos laços de Cristo,

6 MARY BAKER G. EDDY

Boston, Massachusetts, 1889

9 PARA PRIMEIRA IGREJA DE CRISTO, CIENTISTA, EM
SCRANTON

Amados irmãos: A distância não separa os corações.
Espiritualmente, estou com todos aqueles que estão com
12 a Verdade, e cujo coração está hoje reafirmando sua alegria
por saber que Deus habita na congregação dos fiéis e ama
as portas de Sião.

15 As perspectivas são animadoras. Já vimos a salvação de
muitas pessoas por meio da Ciência Cristã. Capelas e igrejas
estão se espalhando por todo o país. Agora é possível conseguir
18 casas e salas adequadas, para que dentro delas, assim como já
fazem fora, os Cientistas Cristãos possam adorar o Pai “em
espírito e em verdade,” como ensinou nosso grande Mestre.

21 “Se Deus é por nós, quem será contra nós?” Quando Ele
está conosco, a margem do caminho é um santuário e o deserto
é um lugar de repouso, povoado por testemunhas vivas do
24 fato de que “Deus é Amor”.

Deus é universal; não está confinado a um único lugar,
não é definido por nenhum dogma, e não é propriedade de
27 nenhuma seita. Deus é demonstrável, não mais para uns do
que para outros, mas sim, Deus é demonstrável para todos,
como a Vida, a Verdade e o Amor divinos; e Seu povo é
30 constituído daqueles que O refletem — que refletem o Amor.
Repito, esse Princípio infinito, com sua manifestação
universal, é tudo o que realmente existe ou pode existir;
33 portanto Deus é nosso Pastor. Ele guarda, guia, alimenta

1 and folds the sheep of His pasture; and their ears are
attuned to His call. In the words of the loving disciple,
3 “My sheep hear my voice, . . . and they follow me;
. . . neither shall any man pluck them out of my
hand.”

6 God is a consuming fire. He separates the dross from
the gold, purifies the human character, through the
furnace of affliction. Those who bear fruit He purgeth,
9 that they may bear more fruit. Through the sacred law,
He speaketh to the unfruitful in tones of Sinai: and, in
the gospel, He saith of the barren fig-tree, “Cut it down;
12 why cumbereth it the ground?”

God is our Father and our Mother, our Minister and
the great Physician: He is man’s only real relative on
15 earth and in heaven. David sang, “Whom have I in
heaven but thee? and there is none upon earth that I
desire beside thee.”

18 Brother, sister, beloved in the Lord, knowest thou
thyself, and art thou acquainted with God? If not, I
pray thee as a Christian Scientist, delay not to make Him
21 thy first acquaintance.

Glorious things are spoken of you in His Word. Ye
are a chosen people, whose God is — what? Even *All*.
24 May mercy and truth go before you: may the lamp of
your life continually be full of oil, and you be wedded
to the spiritual idea, Christ; then will you heal, and
27 teach, and preach, on the ascending scale of everlasting
Life and Love.

Affectionately yours in Christ,

1 e reúne as ovelhas de Seu pasto; e elas têm o ouvido
sintonizado ao chamado de Deus. Nas palavras do discípulo
3 amoroso: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz; ...
e elas me seguem ... e ninguém as arrebatará da minha
mão”.

6 Deus é fogo consumidor. Ele faz separação entre a escória
e o ouro, purifica o caráter humano, por meio da fornalha
da aflição. Ele limpa aqueles que dão fruto, para que produzam
9 ainda mais frutos. Por intermédio da sagrada lei, Ele se
dirige aos infrutíferos na linguagem do Sinai; e, no Evangelho,
Ele diz da figueira estéril: “Podes cortá-la; para que está ela
12 ainda ocupando inutilmente a terra?”

Deus é nosso Pai e nossa Mãe, nosso Pastor e o grande
Médico; Ele é o único verdadeiro parente do homem, na terra
15 e no céu. Cantou Davi: “Quem mais tenho eu no céu? Não
há outro em quem eu me compraza na terra”.

Irmão, irmã, amado no Senhor, será que conheces a ti
18 mesmo e estás familiarizado com Deus? Se assim não for,
rogo-te que, como Cientista Cristão, não tardes em torná-Lo
teu melhor amigo.

21 Gloriosas coisas se têm dito de vós em Sua Palavra. Sois
um povo escolhido, cujo Deus é — o quê? *Tudo*. Que
a misericórdia e a verdade caminhem adiante de vós;
24 que a lâmpada da vossa vida esteja continuamente abas-
tecida de óleo e estejais desposados com a ideia espiritual,
o Cristo; então realizareis curas, ensinareis e pregareis, na
27 escala ascendente da Vida e do Amor eternos.

Afetuosamente, em Cristo,

MARY BAKER EDDY

1 TO FIRST CHURCH OF CHRIST, SCIENTIST,
IN DENVER

3 *Beloved Pastor and Brethren:* — “As in water face
answereth to face,” and in love continents clasp hands, so
the oneness of God includes also His presence with those
6 whose hearts unite in the purposes of goodness. Of this
we may be sure: that thoughts winged with peace and
love breathe a silent benediction over all the earth, co-
9 operate with the divine power, and brood unconsciously
o’er the work of His hand.

I, as a corporeal person, am not in your midst: I, as a
12 dictator, arbiter, or ruler, am not present; but I, as a
mother whose heart pulsates with every throb of theirs
for the welfare of her children, am present, and rejoice
15 with them that rejoice.

May meekness, mercy, and love dwell forever in the
hearts of those who worship in this tabernacle: then
18 will they receive the heritage that God has prepared for
His people, — made ready for the pure in affection, the
meek in spirit, the worshipper in truth, the follower of
21 good.

Thus founded upon the rock of Christ, when storm
and tempest beat against this sure foundation, you,
24 safely sheltered in the strong tower of hope, faith, and
Love, are God’s nestlings; and He will hide you in His
feathers till the storm has passed. Into His haven of
27 Soul there enters no element of earth to cast out angels,
to silence the right intuition which guides you safely
home.

30 Exercise more faith in God and His spiritual means

1 PARA PRIMEIRA IGREJA DE CRISTO, CIENTISTA,
EM DENVER

3 *Amado pastor e amados irmãos:* “Como na água o rosto
corresponde ao rosto”, e como no amor os continentes se
dão as mãos, assim, o fato de que Deus é uno e único inclui
6 também Sua presença com aqueles cujo coração se une ao
propósito do bem. Disto podemos ter certeza: os pensamentos
alados de paz e amor exalam uma bênção silenciosa sobre
9 toda a terra, cooperam com o poder divino e, impercepti-
velmente, velam sobre a obra de Sua mão.

Eu, como pessoa corpórea, não estou no meio de vós; não
12 estou presente como um ditador, um árbitro, ou um
governante; todavia, como a mãe cujo coração palpita a cada
pulsação do coração de seus filhos, pelo bem-estar deles, estou
15 presente e me alegro com os que se alegram.

Que a mansidão, a misericórdia e o amor habitem para
sempre no coração daqueles que adoram neste tabernáculo;
18 então receberão eles a herança que Deus preparou para Seu
povo — preparada para aquele cujo afeto é puro, que é
manso de espírito, que adora em verdade e é seguidor do
21 bem.

Assim firmemente assentados sobre a rocha do Cristo,
quando a tormenta e a tempestade batem contra esse sólido
24 fundamento, vós sois avezinhas de Deus, bem abrigadas na
fortaleza da esperança, da fé e do Amor; e Ele vos esconderá
sob Suas asas até que a tormenta tenha passado. Nesse refúgio
27 divino da Alma não entra nenhum elemento da terra que
possa expulsar os anjos e silenciar a intuição correta que vos
guia em segurança para o lar.

30 Exercei mais fé em Deus e em Seus meios e métodos

1 and methods, than in man and his material ways and
means, of establishing the Cause of Christian Science.
3 If right yourself, God will confirm His inheritance. “Be
not weary in well doing.” Truth is restful, and Love is
triumphant.

6 When God went forth before His people, they were
fed with manna: they marched through the wilderness:
they passed through the Red Sea, untouched by the bil-
9 lows. At His command, the rock became a fountain;
and the land of promise, green isles of refreshment. In
the words of the Psalmist, when “the Lord gave the word:
12 great was the company of those that published it.”

God is good to Israel, — washed in the waters of
Meribah, cleansed of the flesh, — good to His Israel
15 encompassed not with pride, hatred, self-will, and self-
justification; wherein violence covereth men as a gar-
ment, and as captives are they enchained.

18 Christian Scientists bring forth the fruits of Spirit,
not flesh; and God giveth this “new name” to no man
who honors Him not by positive proof of trustworthiness.
21 May you be able to say, “I have not cleansed my heart
in vain.”

Sir Edwin Arnold, to whom I presented a copy of
24 my first edition of “Science and Health with Key to the
Scriptures,” writes: —

27 Peace on earth and Good-will!
Souls that are gentle and still
Hear the first music of this
Far-off, infinite, Bliss!

30 So may the God of peace be and abide with this church.
Affectionately yours,
MARY BAKER EDDY

1 espirituais, do que no homem com seus meios e recursos
materiais, para estabelecer a Causa da Ciência Cristã. Se
3 houver retidão em vós, Deus confirmará Sua herança. “Não
vos canseis de fazer o bem.” A Verdade propicia descanso
e o Amor triunfa.

6 Quando Deus foi à frente de Seu povo, eles foram alimentados com o maná; cruzaram o deserto; atravessaram o Mar Vermelho, sem serem tocados pelos vagalhões. Obedecendo
9 à ordem de Deus, a rocha se converteu em manancial; e a terra prometida, em verdes ilhas de refrigério. Nas palavras do Salmista: “O Senhor deu a palavra, grande é a falange das
12 mensageiras das boas-novas”.

Deus é bom para com o Israel lavado nas águas de Meribá, purificado da carne, bom para com o Israel que Lhe pertence,
15 aquele que não está preso pelo orgulho, pelo ódio, pela vontade do ego e pela justificação do ego, nos quais a violência envolve os homens como manto e, como cativos, os aprisiona.

18 Os Cientistas Cristãos produzem os frutos do Espírito, não da carne; e Deus não dá o “novo nome” ao homem que não O honra com provas concretas de ser digno de
21 confiança. Que vós possais dizer: “Não foi inutilmente que conservei puro o coração”.

Sir Edwin Arnold, a quem dei um exemplar da primeira
24 edição de “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”, escreve:

27 Paz na terra e boa vontade!
As almas que são doces e calmas
ouvem os primeiros acordes desta
felicidade suprema, distante, infinita!

30 Que o Deus de paz esteja e permaneça assim com esta igreja.
Afetuosamente,
MARY BAKER EDDY

1 TO FIRST CHURCH OF CHRIST, SCIENTIST,
IN LAWRENCE

3 *Beloved Brethren:* — The spreading branches of The
Church of Christ, Scientist, are fast reaching out their
broad shelter to the entire world. Your faith has not
6 been without works, — and God's love for His flock is
manifest in His care. He will dig about this little church,
prune its encumbering branches, water it with the dews
9 of heaven, enrich its roots, and enlarge its borders with
divine Love. God only waits for man's worthiness to
enhance the means and measure of His grace. You
12 have already proof of the prosperity of His Zion. You
sit beneath your own vine and fig-tree as the growth
of spirituality — even that vine whereof our Father is
15 husbandman.

It is the purpose of divine Love to resurrect the under-
standing, and the kingdom of God, the reign of har-
18 mony already within us. Through the word that is
spoken unto you, are you made free. Abide in His word,
and it shall abide in you; and the healing Christ will
21 again be made manifest in the flesh — understood and
glorified.

Honor thy Father and Mother, God. Continue in
24 His love. Bring forth fruit — “signs following” — that
your prayers be not hindered. Pray without ceasing.
Watch diligently; never desert the post of spiritual ob-
27 servation and self-examination. Strive for self-abnega-
tion, justice, meekness, mercy, purity, love. Let your
light reflect Light. Have no ambition, affection, nor
30 aim apart from holiness. Forget not for a moment, that

1 PARA PRIMEIRA IGREJA DE CRISTO, CIENTISTA,
EM LAWRENCE

3 *Amados irmãos:* As igrejas filiais da Igreja de Cristo,
Cientista, que estão crescendo qual ramos de árvores, estão
rapidamente oferecendo amplo abrigo ao mundo inteiro. Vossa
6 fé não foi sem obras — e o amor de Deus pelo Seu rebanho
está evidente em como Ele o cuida. Ele revolverá o solo em
volta dessa pequena igreja, podará os galhos que estorvam,
9 a regará com o orvalho celestial, fortalecerá suas raízes e alar-
gará suas fronteiras com o Amor divino. O que Deus espera
é só que o homem seja digno, para que Ele amplie os meios
12 e medidas da Sua graça. Vós já tendes a prova da prosperidade
de Sião. Estais sentados debaixo da vossa própria videira
e figueira como resultado do crescimento da espiritualidade
15 — dessa videira cujo agricultor é nosso Pai.

O propósito do Amor divino é ressuscitar a compreensão
e o reino de Deus, o reino da harmonia que já está dentro
18 de nós. É por meio da palavra que vos é comunicada que
sois libertados. Permanecei em Sua palavra e ela permanecerá
em vós; e o Cristo, que cura, novamente se manifestará na
21 carne — será compreendido e glorificado.

Honrai vosso Pai e Mãe, Deus. Permanecei em Seu amor.
Dai frutos — “os sinais que se seguem” — para que não
24 haja obstáculos às vossas orações. Orai sem cessar. Vigiai
diligentemente; jamais abandoneis o posto de vigilância espi-
ritual, e do exame de si mesmo. Esforçai-vos para que haja
27 justiça, mansidão, misericórdia, pureza, amor e renúncia ao
ego. Fazei com que a vossa luz seja o reflexo da Luz. Não te-
nhais nenhuma ambição, nem afeto, nem propósito a não
30 ser a santidade. Não esqueçais nem por um momento que

- 1 God is All-in-all — therefore, that in reality there is but
one cause and effect.
- 3 The pride of circumstance or power is the prince of
this world that has nothing in Christ. All power and
happiness are spiritual, and proceed from goodness.
- 6 Sacrifice self to bless one another, even as God has
blessed you. Forget self in laboring for mankind; then
will you woo the weary wanderer to your door, win the
9 pilgrim and stranger to your church, and find access to
the heart of humanity. While pressing meekly on, be
faithful, be valiant in the Christian's warfare, and peace
12 will crown your joy.

Lovingly yours,

MARY BAKER EDDY

15

TO CORRESPONDENTS

- Beloved Students:* — Because Mother has not the time
even to read all of her interesting correspondence, and
18 less wherein to answer it (however much she desires
thus to do), she hereby requests: First, that you, her
students' students, who write such excellent letters to
21 her, will hereafter, as a general rule, send them to the
editors of *The Christian Science Journal* for publication,
and thereby give to us all the pleasure of hearing from you.
- 24 If my own students cannot spare time to write to God,
— when they address me I shall be apt to forward their
letters to Him as our common Parent, and by way of
27 *The Christian Science Journal*; thus fulfilling their moral
obligation to furnish some reading-matter for our denomi-
national organ. Methinks, were they to contemplate the
30 universal charge wherewith divine Love has entrusted us,

- 1 Deus é Tudo-em-tudo e que, portanto, há em realidade uma
causa única e um único efeito.
- 3 O orgulho devido à posição ou ao poder é o príncipe deste
mundo, que nada tem em Cristo. Todo o poder e felicidade
são espirituais e provêm do bem. Renunciai ao ego para
6 abençoardes uns aos outros, assim como Deus vos abençoa.
Esquecei o ego ao trabalhardes em prol do gênero humano;
então atraireis à vossa porta o viandante fatigado, conquis-
9 tareis para vossa igreja o peregrino e o forasteiro, e tereis
acesso ao coração da humanidade. Ao avançar com mansidão,
sede fiéis, sede valentes na luta cristã, e a paz coroará vossa
12 alegria.

Com amor,

MARY BAKER EDDY

15 PARA OS QUE ME ESCREVEM

- Amados alunos:* Visto que vossa Mãe não dispõe de tempo
nem sequer para ler toda a interessante correspondência que
18 recebe, e muito menos para responder (por mais que queira),
ela solicita por meio desta: primeiro, que vós, alunos de seus
alunos, que escreveis cartas tão excelentes, de agora em diante,
21 como regra geral, as envieis aos redatores do *The Christian
Science Journal*, para que sejam publicadas, e assim dareis
a todos o prazer de ler o que escreveis.
- 24 Se meus próprios alunos não dispõem de tempo para
escrever a Deus — quando se dirigirem a mim, eu me sentirei
inclinada a enviar essas cartas a Ele, o Pai que temos em
27 comum, por meio do *The Christian Science Journal*; assim
eles cumprirão a obrigação moral que lhes cabe, de fornecer
algum material de leitura para o órgão de nossa denominação.
30 Penso eu que, se ponderassem sobre a missão universal que
o Amor divino nos confiou, em prol do sofrido gênero

1 in behalf of a suffering race, they would contribute oftener
to the pages of this swift vehicle of scientific thought;
3 for it reaches a vast number of earnest readers, and seek-
ers after Truth.

With love,

MARY BAKER EDDY

6

TO STUDENTS

Beloved Christian Scientists: — Please send in your
contributions as usual to our *Journal*. All is well at head-
9 quarters, and when the mist shall melt away you will see
clearly the signs of Truth and the heaven of Love within
your hearts. Let the reign of peace and harmony be
12 supreme and forever yours.

I proposed to merge the adjourned meeting in the one
held at Chicago, because I saw no advantage, but great
15 disadvantage, in one student's opinions or *modus oper-*
andi becoming the basis for others: read "Retrospection"
on this subject. Science is absolute, and best under-
18 stood through the study of my works and the daily Chris-
tian demonstration thereof. It is their *materiality* that
clogs the progress of students, and "this kind goeth not
21 forth but by prayer and fasting." It is materialism through
which the animal magnetizer preys, and in turn becomes
a prey. Spirituality is the basis of all true thought and
24 volition. Assembling themselves together, and listening
to each other amicably, or contentiously, is no aid to
students in acquiring solid Christian Science. Experi-
27 ence and, above all, *obedience*, are the aids and tests of
growth and understanding in this direction.

With love,

30

MARY B. G. EDDY

1 humano, eles colaborariam com mais frequência para as
páginas desse ágil veículo do pensamento científico; pois ele
3 alcança um vasto número de sinceros leitores e buscadores
da Verdade.

Com amor,

MARY BAKER EDDY

6 PARA OS ALUNOS

Amados Cientistas Cristãos: Peço-vos enviar, como de
costume, vossas colaborações ao nosso *Journal*. Tudo está
9 bem na nossa sede e, quando a neblina se dissipar, vereis
claramente em vosso coração os sinais da Verdade e o céu
do Amor. Que o reino da paz e da harmonia seja supremo
12 e para sempre vosso.

Propus juntar a reunião adiada com aquela de Chicago,
porque não vi nenhuma vantagem, mas sim, uma grande
15 desvantagem, em que as opiniões ou o *modus operandi* de
um aluno se tornassem a base para outros; vede o que eu
digo sobre esse assunto em “Retrospecção”. A Ciência é
18 absoluta, e a melhor maneira de compreendê-la é mediante
o estudo de minhas obras e a diária demonstração cristã
dessas obras. É o *materialismo* dos alunos que lhes obstrui
21 o progresso, e “esta casta não se expele senão por meio de
oração e jejum”. O materialismo é o meio pelo qual aquele
que pratica o magnetismo animal captura sua presa e, por
24 sua vez, se torna uma presa. A espiritualidade é a base de
todo pensamento e volição verdadeiros. Reunir-se e ouvir
uns aos outros amigável ou contenciosamente, não ajuda em
27 nada os alunos a entender solidamente a Ciência Cristã.
A experiência e, acima de tudo, a *obediência*, são os meios
que ajudam e comprovam o crescimento e a compreensão
30 na Ciência Cristã.

Com amor,

MARY B. G. EDDY

1

TO A STUDENT

My Dear Student: — It is a great thing to be found
3 worthy to suffer for Christ, Truth. Paul said, “If we
suffer, we shall also reign with him.” Reign then, my
beloved in the Lord. He that marketh the sparrow’s fall
6 will direct thy way.

I have written, or caused my secretary to write, to Mr.
and Mrs. Stewart, of Toronto, Canada (you will find their
9 card in *The C. S. Journal*), that you or your lawyer will
ask them all questions important for your case, and re-
quested that they furnish all information possible. They
12 will be glad to help you. Every true Christian Scientist
will feel “as bound with you,” but as free in Truth and
Love, safe under the shadow of His wing.

15 Yes, my student, my Father is your Father; and He
helps us most when help is most needed, for He is the
ever-present help.

18 I am glad that you are in good cheer. I enclose you
the name of Mr. E. A. Kimball, C. S. D., of Chicago, —
5020 Woodlawn Ave., — for items relative to Mrs. Steb-
21 bin’s case.

“Commit thy way unto the Lord; trust also in Him;
and He shall bring it to pass. And He shall bring forth
24 thy righteousness as the light, and thy judgment as the
noonday.” This I know, for God is for us.

Write me when you need me. Error has no power
27 but to destroy itself. It *cannot harm you*; it cannot stop
the eternal currents of Truth.

Ever with love,

30

MARY B. G. EDDY

1

PARA UM ALUNO

3 *Meu querido aluno:* É uma grande honra ser considerado
digno de sofrer por Cristo, a Verdade. Paulo disse: “Se so-
frermos, também com ele reinaremos”*. Então, reina, meu
amado no Senhor. Aquele que atenta à queda de um pardal
6 te mostrará o caminho.

Escrevi, ou melhor, pedi a meu secretário que escrevesse
ao Sr. e Sra. Stewart, de Toronto, Canadá (encontrarás
9 o endereço deles no *The C.S. Journal*), dizendo que fareis,
tu e teu advogado, todas as perguntas pertinentes ao teu
caso, e eu lhes pedi que fornecessem todas as informações
12 possíveis. Eles terão prazer em ajudar-te. Todo verdadeiro
Cientista Cristão se sentirá “comprometido contigo”, livre na
Verdade e no Amor, em segurança à sombra de Suas asas.

15 Sim, caro aluno, meu Pai é teu Pai; e quanto maior é
a necessidade, maior é a ajuda que Ele nos dá, porque
Ele é o socorro sempre presente.

18 Fico feliz ao saber que estás de bom ânimo. Informo
aqui o nome do Sr. E. A. Kimball, C.S.D., de Chicago —
5020 Woodlawn Avenue — para informações sobre o caso
21 da Sra. Stebbin.

“Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nEle, e o mais
Ele fará. Fará sobressair a tua justiça como a luz e o teu
24 direito, como o sol ao meio-dia.” Isso eu sei, porque Deus
é por nós.

Escreve-me quando precisares de mim. O erro não tem
27 poder, a não ser o de se destruir a si mesmo. Ele *não pode*
te prejudicar; não pode deter as eternas correntezas da Verdade.

Sempre com amor,

30

MARY B. G. EDDY

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

TO A STUDENT

1
3 *My Beloved Student:* — In reply to your letter I will
say: God's ways are not as our ways; but higher far
than the heavens above the earth is His wisdom above
ours. When I requested you to be ordained, I little
6 thought of the changes about to be made. When I in-
sisted on your speaking without notes, I little knew that
so soon another change in your pulpit would be demanded.
9 But now, after His messenger has obeyed the message
of divine Love, comes the interpretation thereof. But you
see we both had first to obey, and to do this through faith,
12 not sight.

The meaning of it all, as now shown, is this: when
you were bidden to be ordained, it was in reward for your
15 faithful service, thus to honor it. The second command,
to drop the use of notes, was to rebuke a lack of faith in
divine help, and to test your humility and obedience in
18 bearing this cross.

All God's servants are minute men and women. As
of old, I stand with sandals on and staff in hand, wait-
21 ing for the watchword and the revelation of what, how,
whither. Let us be faithful and obedient, and God will
do the rest.

24 In the April number of *The Christian Science Journal*
you will find the forthcoming completion (as I now think)
of the divine directions sent out to the churches. It is
27 satisfactory to note, however, that the order therein given
corresponds to the example of our Master. Jesus was
not ordained as our churches ordain ministers. We
30 have no record that he used notes when preaching. He

1 PARA UM ALUNO

3 *Meu amado aluno:* Em resposta à tua carta, digo: os ca-
minhos de Deus não são como os nossos; porém, muito mais
ao alto do que estão os céus acima da terra, assim está a Sua
sabedoria acima da nossa sabedoria. Quando eu pedi que
6 fosses ordenado pastor, pouco pensei nas mudanças que
estavam prestes a serem feitas. Quando insisti em que falasses
sem consultar anotações, não sabia que muito em breve seria
9 exigida outra mudança em teu púlpito. Mas depois que
a mensageira de Deus obedeceu à mensagem do Amor divino,
agora vem a interpretação. Como tu vês, nós dois tivemos
12 primeiro de obedecer, e isso por fé, não pelo que vimos.

O significado disso tudo, como está agora demonstrado,
é este: quando fostes convocado ao púlpito, foi como recom-
15 pensa pelo teu trabalho fiel, para assim honrar esse trabalho.
A segunda ordem, a de deixar de usar anotações, foi para
reprender a falta de fé na ajuda divina e para testar tua
18 humildade e obediência ao carregar essa cruz.

Todos os servos de Deus são homens e mulheres alertas,
de prontidão. Como na antiguidade, estou pronta, com as
21 sandálias nos pés e o cajado na mão, aguardando a palavra
de ordem e a revelação sobre o quê, como e para onde. Sejam
fiéis e obedientes, e Deus fará o resto.

24 No exemplar de abril do *The Christian Science Journal*,
encontrarás o futuro cumprimento (como eu penso agora)
da divina orientação enviada às igrejas. Todavia, é uma
27 satisfação notar que a ordem nele contida corresponde ao
exemplo de nosso Mestre. Jesus não foi ordenado da forma
como nossas igrejas ordenam pastores. Não temos registro
30 de que ele pregasse usando anotações. Ele falava nas

1 spake in their synagogues, reading the Scriptures and
expounding them; and God has given to this age “Science
3 and Health with Key to the Scriptures,” to elucidate
His Word.

You may read this letter to your church, and then
6 send it to Rev. Mr. Norcross, and he will understand.
May the God of all grace give you peace.

With love,

9 MARY BAKER EDDY

EXTRACT FROM A CHRISTMAS LETTER

Beloved Students: — My heart has many rooms: one
12 of these is sacred to the memory of my students. Into
this upper chamber, where all things are pure and of
good report, — into this sanctuary of love, — I often
15 retreat, sit silently, and ponder. In this chamber is
memory’s wardrobe, where I deposit certain recollec-
tions and rare grand collections once in each year. This
18 is my Christmas storehouse. Its goods commemorate,
— not so much the Bethlehem babe, as the man of God,
the risen Christ, and the adult Jesus. Here I deposit
21 the gifts that my dear students offer at the shrine of
Christian Science, and to their lone Leader. Here I talk
once a year, — and this is a bit of what I said in 1890:
24 “O glorious Truth! O Mother Love! how has the sense
of Thy children grown to behold *Thee!* and how have
many weary wings sprung upward! and how has our
27 Model, Christ, been unveiled to us, and to the age!”

I look at the rich devices in embroidery, silver, gold,
and jewels, — all gifts of Christian Scientists from all
30 parts of our nation, and some from abroad, — then al-

1 sinagogas, lendo e explicando as Escrituras; e Deus deu a esta
época “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”, para
3 elucidar Sua Palavra.

Podes ler esta carta para tua igreja e então enviá-la ao
Rev. Norcross, e ele compreenderá. Que o Deus de toda
6 a graça te dê a paz!

Com amor,

MARY BAKER EDDY

9 TRECHO DE UMA CARTA DE NATAL

Amados alunos: Meu coração tem muitas moradas; uma
delas está consagrada a lembrar meus alunos. Dentro desse
12 cenáculo, onde todas as coisas são puras e de boa fama —
dentro desse santuário de amor — muitas vezes eu me refugio,
fico em silêncio e me ponho a pensar. Nesse aposento está
15 o baú da memória, onde, uma vez por ano, guardo certas
reminiscências, bem como raras e grandiosas coletâneas. Essa
é a minha despensa natalina. Seus bens comemoram — não
18 tanto o menino de Belém, quanto o homem de Deus, o Cristo
ressuscitado e o Jesus adulto. Aqui guardo as dádivas que
meus queridos alunos oferecem no santuário da Ciência
21 Cristã, e à sua solitária Líder. Aqui eu discurso uma vez por
ano — e eis um pouco do que eu disse em 1890: “Ó gloriosa
Verdade! Ó Mãe, Amor! como progrediu a compreensão
24 com que Teus filhos contemplam a *Ti!* e como se alçaram
muitas asas cansadas! e como foi revelado, para nós e para
esta época, nosso Modelo, o Cristo!”

27 Eu olho para os preciosos objetos: os bordados, os artigos
de prata, de ouro, e as joias — todos são presentes de
Cientistas Cristãos de todas as partes do nosso país, e alguns
30 do exterior — então quase fico maravilhada com o poder

1 most marvel at the power and permanence of affection
under the *régime* of Christian Science! Never did grati-
3 tude and love unite more honestly in uttering the word
thanks, than ours at this season. But a mother's love
behind words has no language; it may give no material
6 token, but lives steadily on, through time and circum-
stance, as part and paramount portion of her being.

Thus may our lives flow on in the same sweet rhythm
9 of head and heart, till they meet and mingle in bliss super-
nal. There is a special joy in knowing that one is gaining
constantly in the knowledge of Truth and divine Love.
12 Your progress, the past year, has been marked. It satis-
fies my present hope. Of this we rest assured, that every
trial of our faith in God makes us stronger and firmer in
15 understanding and obedience.

Lovingly yours,

MARY BAKER G. EDDY

1 e a permanência do afeto sob a norma da Ciência Cristã!
Nunca a gratidão e o amor se uniram de maneira tão sincera
3 para proferir a palavra *obrigada*, como nesta ocasião.
Entretanto, não há linguagem para expressar em palavras
o amor de mãe; ele pode não oferecer um símbolo material
6 mas, constante, perdura através do tempo e das circunstâncias,
como parte e suprema porção da existência dessa mãe.

Que minha vida e a vossa possam fluir no mesmo suave
9 ritmo da cabeça e do coração, até que se encontrem e se
unam em sublime felicidade suprema. É motivo de especial
alegria saber que estamos progredindo constantemente no
12 conhecimento da Verdade e do Amor divino. Vosso progresso,
no ano passado, foi notável. Ele satisfaz minha presente
esperança. Disto temos certeza, de que cada experiência que
15 prova nossa fé em Deus nos torna mais fortes e mais firmes
na compreensão e na obediência.

Com amor,

18

MARY BAKER G. EDDY

Chapter 6

Sermons

1 A CHRISTMAS SERMON

3 DELIVERED IN CHICKERING HALL, BOSTON, MASS., ON THE
3 SUNDAY BEFORE CHRISTMAS, 1888

 SUBJECT: *The Corporeal and Incorporeal Saviour*

6 TEXT: *For unto us a child is born, unto us a son is given: and the
6 government shall be upon his shoulder: and his name shall be called
Wonderful, Counsellor, The mighty God, The everlasting Father, The
Prince of Peace.* — ISAIAH ix. 6.

9 **T**O the senses, Jesus was the son of man: in Science,
man is the son of God. The material senses could
not cognize the Christ, or Son of God: it was Jesus'
12 approximation to this state of being that made him the
Christ-Jesus, the Godlike, the anointed.

 The prophet whose words we have chosen for our
15 text, prophesied the appearing of this dual nature, as
both human and divinely endowed, the personal and the
impersonal Jesus.

18 The only record of our Master as a public benefactor,
or personal Saviour, opens when he was thirty years of
age; owing in part, perhaps, to the Jewish law that none
21 should teach or preach in public under that age. Also,
it is natural to conclude that at this juncture he was
specially endowed with the Holy Spirit; for he was given
24 the new name, Messiah, or Jesus Christ, — the God-

Capítulo 6

Sermões

1 SERMÃO DE NATAL

2 PROFERIDO NO CHICKERING HALL, BOSTON, MASSACHUSETTS, NO
3 DOMINGO ANTERIOR AO NATAL DE 1888

TEMA: *O Salvador corpóreo e incorpóreo*

4
5
6 *TEXTO: Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. — ISAÍAS 9:6.*

7
8
9 **P**ARA os sentidos, Jesus era o filho do homem; na Ciência,
10 o homem é o filho de Deus. Os sentidos materiais não
11 podiam reconhecer o Cristo, o Filho de Deus; a semelhança
12 muito próxima de Jesus a esse estado do existir foi o que fez

13 dele o Cristo-Jesus, o ungido, aquele que é semelhante a Deus.
14 O profeta, cujas palavras escolhemos para o nosso texto,
15 profetizou o aparecimento dessa natureza dual, dotada tanto
16 do elemento humano como do elemento divino, o Jesus pessoal
17 e o impessoal.

18 O único registro a respeito de nosso Mestre como ben-
19 feitor público, ou Salvador como pessoa, começa a partir
20 de seus trinta anos de idade; talvez devido, em parte, à lei
21 judaica que estabelecia que ninguém deveria ensinar ou
22 pregar em público, antes de completar essa idade. Além
23 disso, é natural concluir que a essa altura ele estava espe-
24 cialmente dotado do Espírito Santo; pois lhe fora dado
o novo nome de Messias, ou Jesus Cristo — o ungido

1 anointed; even as, at times of special enlightenment,
Jacob was called Israel; and Saul, Paul.

3 The third event of this eventful period, — a period of
such wonderful spiritual import to mankind! — was the
advent of a higher Christianity.

6 From this dazzling, God-crowned summit, the Naza-
rene stepped suddenly before the people and their schools
of philosophy; Gnostic, Epicurean, and Stoic. He must
9 stem these rising angry elements, and walk serenely over
their fretted, foaming billows.

Here the cross became the emblem of Jesus' history;
12 while the central point of his Messianic mission was peace,
good will, love, teaching, and healing.

Clad with divine might, he was ready to stem the tide
15 of Judaism, and prove his power, derived from Spirit, to
be supreme; lay himself as a lamb upon the altar of
materialism, and therefrom rise to his nativity in Spirit.

18 The corporeal Jesus bore our infirmities, and through
his stripes we are healed. He was the Way-shower, and
suffered in the flesh, showing mortals how to escape from
21 the sins of the flesh.

There was no incorporeal Jesus of Nazareth. The
spiritual man, or Christ, was after the similitude of the
24 Father, without corporeality or finite mind.

Materiality, worldliness, human pride, or self-will, by
demoralizing his motives and Christlikeness, would have
27 dethroned his power as the Christ.

To carry out his holy purpose, he must be oblivious of
human self.

30 Of the lineage of David, like him he went forth, simple
as the shepherd boy, to disarm the Goliath. Panoplied
in the strength of an exalted hope, faith, and understand-

1 de Deus; assim como, em momentos de especial iluminação, Jacó foi chamado de Israel; e Saulo, de Paulo.

3 O terceiro evento desse período cheio de acontecimentos — um período de maravilhoso significado espiritual para a humanidade! — foi o advento de um Cristianismo mais elevado.

6 Desde esse esplêndido pináculo, coroado por Deus, o Nazareno repentinamente se posicionou perante o povo e suas escolas de filosofia: o gnosticismo, o epicurismo e o estoicismo. Ele teve de enfrentar esses elementos de fúria que se levantavam contra ele, e caminhar serenamente sobre essas ondas agitadas e espumejantes.

12 Foi assim que a cruz se tornou o emblema da história de Jesus, ainda que o ponto central de sua missão messiânica tenha sido a paz, a boa vontade, o amor, o ensino e a cura.

15 Revestido do poder divino, Jesus estava preparado para conter a maré do judaísmo, e provar que era supremo o poder que ele possuía, derivado do Espírito; estava disposto a oferecer a si mesmo como cordeiro no altar do materialismo, e dali se elevar a seu estado original no Espírito.

21 O Jesus corpóreo arcou com nossas enfermidades, e pelas suas pisaduras somos sarados. Ele mostrou o Caminho, e sofreu na carne, mostrando aos mortais como eles podem se livrar dos pecados da carne.

24 Não existiu um Jesus de Nazaré incorpóreo. O homem espiritual, o Cristo, era a semelhança do Pai, sem corporalidade nem mente finita.

27 A materialidade, o apego às coisas do mundo, o orgulho humano e a vontade do ego teriam desmoralizado seus motivos e sua natureza à semelhança do Cristo, e assim destronado o poder que ele tinha por ser o Cristo.

30 Para cumprir seu propósito sagrado, ele teve de abstrair-se do ego humano.

33 Proveniente da linhagem de Davi, e com a mesma simplicidade do menino pastor, Jesus foi ao encontro do Golias, para desarmá-lo. Revestido com a forte armadura de uma

1 ing, he sought to conquer the three-in-one of error: the
world, the flesh, and the devil.

3 Three years he went about doing good. He had for
thirty years been preparing to heal and teach divinely;
but his three-years mission was a marvel of glory: its
6 chaplet, a grave to mortal sense dishonored — from which
sprang a sublime and everlasting victory!

He who dated time, the Christian era, and spanned
9 eternity, was the meekest man on earth. He healed
and taught by the wayside, in humble homes: to arrant
hypocrite and to dull disciples he explained the Word
12 of God, which has since ripened into interpretation
through Science.

His words were articulated in the language of a de-
15 clining race, and committed to the providence of God.
In no one thing seemed he less human and more divine
than in his unfaltering faith in the immortality of Truth.
18 Referring to this, he said, “Heaven and earth shall
pass away, but my words shall not pass away!” and
they have not: they still live; and are the basis of divine
21 liberty, the medium of Mind, the hope of the race.

Only three years a personal Saviour! yet the founda-
tions he laid are as eternal as Truth, the chief corner-
24 stone.

After his brief brave struggle, and the crucifixion of
the corporeal man, the incorporeal Saviour — the Christ
27 or spiritual idea which leadeth into all Truth — must
needs come in Christian Science, demonstrating the spir-
itual healing of body and mind.

30 This idea or divine essence was, and is, forever about
the Father’s business; heralding the Principle of health,
holiness, and immortality.

1 sublime esperança, fé e compreensão, ele se dispôs a dominar o três-em-um do erro: o mundo, a carne e o diabo.

3 Durante três anos ele foi de um lugar a outro, fazendo o bem. Ele havia se preparado trinta anos para curar e ensinar de maneira divina; mas a sua missão de três anos foi uma maravilha de glória; seu santuário foi o túmulo para o desonrado senso mortal — de onde se levantou uma vitória sublime e eterna!

6 Aquele cujo nome identificou uma era, a era cristã, e abarcou a eternidade, foi o homem mais manso sobre a terra. Curou e ensinou à beira do caminho, em lares humildes; ao hipócrita infame e aos discípulos lentos em aprender, ele explicou a Palavra de Deus, a qual depois atingiu seu pleno desenvolvimento na interpretação dada pela Ciência.

9 As suas palavras foram articuladas na língua de um povo em declínio e foram entregues à providência de Deus. Em nada ele pareceu menos humano e mais divino do que em sua fé inabalável na imortalidade da Verdade. Referindo-se a isso, ele disse: “Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão!” e não passaram; estão ainda vivas; e são o fundamento da liberdade divina, são a forma pela qual a Mente se expressa, são a esperança do gênero humano.

12 Só por três anos, ele foi um Salvador como pessoa! no entanto, os fundamentos que ele estabeleceu são tão eternos quanto a Verdade, a pedra principal, a angular.

15 Depois de sua breve e corajosa luta, e da crucificação do homem corpóreo, o Salvador incorpóreo — o Cristo, a ideia espiritual que conduz a toda a Verdade — necessariamente teve de vir na Ciência Cristã, demonstrando a cura espiritual do corpo e da mente.

18 Essa ideia ou essência divina estava, e está, eternamente tratando dos negócios do Pai; anunciando o Princípio da saúde, da santidade e da imortalidade.

1 Its divine Principle interprets the incorporeal idea, or
2 Son of God; hence the incorporeal and corporeal are
3 distinguished thus: the former is the spiritual idea that
4 represents divine good, and the latter is the human
5 presentation of goodness in man. The Science of Chris-
6 tianity, that has appeared in the ripeness of time, re-
7 veals the incorporeal Christ; and this will continue
8 to be seen more clearly until it be acknowledged, under-
9 stood, — and the Saviour, which is Truth, be compre-
hended.

10 To the vision of the Wisemen, this spiritual idea of the
11 Principle of man or the universe, appeared as a star. At
12 first, the babe Jesus seemed small to mortals; but from
13 the mount of revelation, the prophet beheld it from the
14 beginning as the Redeemer, who would present a wonder-
15 ful manifestation of Truth and Love.

16 In our text Isaiah foretold, “His name shall be called
17 Wonderful, Counsellor, The mighty God, The everlasting
18 Father, The Prince of Peace.”

19 As the Wisemen grew in the understanding of Christ,
20 the spiritual idea, it grew in favor with them. Thus it
21 will continue, as it shall become understood, until man
22 be found in the actual likeness of his Maker. Their
23 highest human concept of the man Jesus, that portrayed
24 him as the only Son of God, the only begotten of the
25 Father, full of grace and Truth, will become so magnified
26 to human sense, by means of the lens of Science, as to
27 reveal man collectively, as individually, to be the son of
God.

28 The limited view of God’s ideas arose from the testimony
29 of the senses. Science affords the evidence that God is the
30 Father of man, of all that is real and eternal. This spir-

1 Seu Princípio divino interpreta a ideia incorpórea, o Filho
de Deus; daí a distinção entre o incorpóreo e o corpóreo:
3 o primeiro é a ideia espiritual que representa o bem divino,
e o segundo é a manifestação humana do bem no homem.
A Ciência do Cristianismo, que apareceu no devido tempo,
6 revela o Cristo incorpóreo; e esse fato continuará a ser
percebido mais claramente até que seja reconhecido, en-
tendido — e até que o Salvador, que é a Verdade, seja
9 compreendido.

Essa ideia espiritual do Princípio do homem e do universo
apareceu como uma estrela aos olhos dos Magos. À primeira
12 vista, o menino Jesus pareceu pequeno aos olhos dos mortais;
mas do monte da revelação, o profeta o reconheceu desde
o início como o Redentor, que apresentaria a maravilhosa
15 manifestação da Verdade e do Amor.

Em nosso texto, Isaías profetizou: “Seu nome será:
Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade,
18 Príncipe da Paz”.

À medida que os Magos cresceram em sua compreensão
do Cristo — a ideia espiritual — esta cresceu em favor aos
21 olhos deles. E assim continuará crescendo, na medida em
que for compreendida, até que se constate que o homem é
a verdadeira semelhança de seu Criador. O conceito humano
24 mais elevado que os Magos tinham a respeito do homem
Jesus, conceito esse que retratava Jesus como o Filho único
de Deus, o unigênito do Pai, cheio da graça e da Verdade,
27 será tão engrandecido para o senso humano, mediante a lente
da Ciência, a ponto de revelar que o homem é, coletiva
e individualmente, o filho de Deus.

30 A percepção limitada a respeito das ideias de Deus surgiu
do testemunho dos sentidos. A Ciência fornece a prova de
que Deus é o Pai do homem, de tudo o que é real e eterno. Essa

1 itual idea that the personal Jesus demonstrated, casting
out evils and healing, more than eighteen centuries ago,
3 disappeared by degrees; both because of the ascension
of Jesus, in which it was seen that he had grown beyond
the human sense of him, and because of the corruption of
6 the Church.

The last appearing of Truth will be a wholly spiritual
idea of God and of man, without the fetters of the flesh, or
9 corporeality. This infinite idea of infinity will be, is, as
eternal as its divine Principle. The daystar of this appear-
ing is the light of Christian Science — the Science which
12 rends the veil of the flesh from top to bottom. The light
of this revelation leaves nothing that is material; neither
darkness, doubt, disease, nor death. The material cor-
15 poreality disappears; and individual spirituality, perfect
and eternal, appears — never to disappear.

The truth uttered and lived by Jesus, who passed on
18 and left to mortals the rich legacy of what he said and
did, makes his followers the heirs to his example; but
they can neither appreciate nor appropriate his treasures
21 of Truth and Love, until lifted to these by their own
growth and experiences. His goodness and grace pur-
chased the means of mortals' redemption from sin; but,
24 they never paid the price of sin. This cost, none but the
sinner can pay; and accordingly as this account is settled
with divine Love, is the sinner ready to avail himself of
27 the rich blessings flowing from the teaching, example,
and suffering of our Master.

The secret stores of wisdom must be discovered, their
30 treasures reproduced and given to the world, before man
can truthfully conclude that he has been found in the
order, mode, and virgin origin of man according to divine

1 ideia espiritual que o Jesus pessoal demonstrou há mais de
dezoito séculos, ao expulsar demônios e curar, desapareceu
3 gradativamente; por um lado, devido à ascensão de Jesus,
por meio da qual se percebeu que ele havia se elevado acima
do senso humano a seu respeito, e por outro lado, devido
6 à corrupção da Igreja.

O aparecimento final da Verdade será uma ideia inteiramente espiritual acerca de Deus e do homem, sem os grilhões
9 da carne, sem a corporalidade. Essa ideia infinita de infinitude
será, e é, tão eterna quanto o seu Princípio divino. A estrela-d'alva desse aparecimento é a luz da Ciência Cristã
12 — a Ciência que rasga, de cima a baixo, o véu da carne. A
luz dessa revelação não deixa nada que seja material; nem
escuridão, nem dúvida, nem doença, nem morte. A corpo-
15 ralidade material desaparece; e a espiritualidade individual,
perfeita e eterna, aparece — para jamais desaparecer.

A verdade declarada e vivida por Jesus, que transmitiu
18 e deixou para os mortais o rico legado de suas palavras e obras,
faz de seus seguidores os herdeiros de seu exemplo; mas eles
não podem ver o valor dos tesouros da Verdade e do Amor,
21 os quais Jesus possuía, nem deles tomar posse, até que se
elevem à altura desses tesouros, pelo próprio crescimento
e experiência. A manifestação do bem e da graça, por parte
24 de Jesus, comprou para os mortais os meios para a redenção
do pecado; mas nunca pagou o preço do pecado. Ninguém,
a não ser o pecador, pode arcar com esse custo; e na medida
27 em que salda essa dívida com o Amor divino, o pecador fica
pronto para desfrutar das ricas bênçãos que fluem do ensino,
do exemplo e do sofrimento de nosso Mestre.

30 As reservas secretas da sabedoria têm de ser desco-
bertas, seus tesouros têm de ser reproduzidos e dados ao
mundo, antes que o homem possa verdadeiramente chegar
33 à conclusão de que ele de fato existe na ordem, modalidade

1 Science, which alone demonstrates the divine Principle
and spiritual idea of being.

3 The monument whose finger points upward, commem-
orates the earthly life of a martyr; but this is not all of
the philanthropist, hero, and Christian. The Truth he
6 has taught and spoken lives, and moves in our midst a
divine afflatus. Thus it is that the ideal Christ — or
impersonal infancy, manhood, and womanhood of Truth
9 and Love — is still with us.

And what of *this* child? — “For unto us a child *is*
born, unto us a son *is* given: and the government shall
12 be upon his shoulder.”

This child, or spiritual idea, has evolved a more ready
ear for the overture of angels and the scientific under-
15 standing of Truth and Love. When Christ, the incor-
poreal idea of God, was nameless, and a Mary knew not
how to declare its spiritual origin, the idea of man was
18 not understood. The Judæan religion even required the
Virgin-mother to go to the temple and be purified, for
having given birth to the corporeal child Jesus, whose
21 origin was more spiritual than the senses could inter-
pret. Like the leaven that a certain woman hid in three
measures of meal, the Science of God and the spiritual
24 idea, named in this century Christian Science, is leaven-
ing the lump of human thought, until the whole shall
be leavened and all materialism disappear. This action
27 of the divine energy, even if not acknowledged, has
come to be seen as diffusing richest blessings. This
spiritual idea, or Christ, entered into the minutiae of the
30 life of the personal Jesus. It made him an honest man,
a good carpenter, and a good man, before it could make
him the glorified.

1 e origem virginal do homem, como a Ciência divina
explica, sendo que só essa Ciência demonstra o Princípio
3 divino e a ideia espiritual do existir.

O monumento cujo dedo aponta para cima comemora
a vida terrenal de um mártir; mas isso não representa tudo
6 sobre o filantropo, herói e cristão. A Verdade que ele ensinou
e declarou vive e atua entre nós como um sopro divino.
É assim que o Cristo ideal — a infância impessoal, a impes-
9 soal natureza masculina e feminina da Verdade e do Amor
— ainda está conosco.

E quanto a *este* menino? “Porque um menino nos *nasceu*,
12 um filho se nos *deu*; o governo está sobre os seus ombros.”

Esse menino, essa ideia espiritual, manifestou um ouvido
mais preparado para o prelúdio dos anjos e para a com-
15 preensão científica da Verdade e do Amor. Quando o Cristo,
a ideia incorpórea de Deus, não tinha nome, e uma mulher
chamada Maria não sabia como declarar a origem espiritual
18 dessa ideia, a ideia de homem não era compreendida. A reli-
gião judaica exigiu até mesmo que a Virgem-mãe fosse ao
templo para ser purificada, por ter dado à luz o menino Jesus
21 corpóreo, cuja origem era mais espiritual do que os sentidos
podiam entender. Assim como aquele fermento, que certa
mulher escondeu em três medidas de farinha, assim também
24 a Ciência de Deus e a ideia espiritual, denominada neste
século Ciência Cristã, está levedando a massa do pensa-
mento humano, até que esta fique levedada por inteiro e todo
27 o materialismo desapareça. Essa ação da energia divina,
mesmo quando não é reconhecida, está sendo vista a pro-
pagar as mais ricas bênçãos. A ideia espiritual, o Cristo,
30 permeou cada detalhe da vida da pessoa de Jesus. Essa ideia
fez de Jesus um homem honesto, um bom carpinteiro e um
homem bom, antes de poder fazer dele o glorificado.

1 The material questions at this age on the reappearing
of the infantile thought of God's man, are after the man-
3 ner of a mother in the flesh, though their answers per-
tain to the spiritual idea, as in Christian Science: —

Is he deformed?

6 He is wholly symmetrical; the one altogether lovely.

Is the babe a son, or daughter?

Both son and daughter: even the compound idea of
9 all that resembles God.

How much does he weigh?

His substance outweighs the material world.

12 How old is he?

Of his days there is no beginning and no ending.

What is his name?

15 Christ Science.

Who are his parents, brothers, and sisters?

His Father and Mother are divine Life, Truth, and
18 Love; and they who do the will of his Father are his
brethren.

Is he heir to an estate?

21 "The government shall be upon his shoulder!" He
has dominion over the whole earth; and in admiration
of his origin, he exclaims, "I thank Thee, O Father, Lord
24 of heaven and earth, that Thou hast hid these things
from the wise and prudent, and hast revealed them unto
babes!"

27 Is he wonderful?

His works thus prove him. He giveth power, peace,
and holiness; he exalteth the lowly; he giveth liberty

- 1 Nesta época, as perguntas de ordem material a respeito
do reaparecimento do homem de Deus, como um pensamento
3 recém-nascido, se assemelham às que faria uma mãe na carne,
embora as respostas se refiram à ideia espiritual, conforme
a Ciência Cristã:
- 6 Tem ele alguma deformidade?
Ele é completamente simétrico, totalmente digno de ser
amado.
- 9 É menino ou menina?
É tanto menino como menina: é a ideia composta de tudo
o que se assemelha a Deus.
- 12 Quanto pesa?
Sua substância ultrapassa o peso do mundo material.
Qual é sua idade?
15 Para ele não há princípio de dias nem fim de existência.
Qual é o seu nome?
Ciência do Cristo.
- 18 Quem são seus pais, seus irmãos e suas irmãs?
Seu Pai e sua Mãe são a Vida, a Verdade e o Amor divinos;
e seus irmãos são aqueles que fazem a vontade do Pai.
- 21 É ele herdeiro de algum patrimônio?
“O governo está sobre os seus ombros!” Ele tem domínio
sobre toda a terra; e, admirando sua origem, ele exclama:
24 “Graças Te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque
ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste
aos pequeninos!”
- 27 É ele maravilhoso?
Suas obras demonstram que sim. Ele proporciona poder,
paz e santidade; ele enaltece o humilde; liberta o cativo,

1 to the captive, health to the sick, salvation from sin to
the sinner — and overcometh the world!

3 Go, and tell what things ye shall see and hear: how
the blind, spiritually and physically, receive sight; how
the lame, those halting between two opinions or hob-
6 bling on crutches, walk; how the physical and moral
lepers are cleansed; how the deaf — those who, having
ears, hear not, and are afflicted with “tympanum on the
9 brain” — hear; how the dead, those buried in dogmas
and physical ailments, are raised; that to the poor —
the lowly in Christ, not the man-made rabbi — the
12 gospel is preached. Note this: only such as are pure
in spirit, emptied of vainglory and vain knowledge, re-
ceive Truth.

15 Here ends the colloquy; and a voice from heaven seems
to say, “Come and see.”

The nineteenth-century prophets repeat, “Unto us a
18 son is given.”

The shepherds shout, “We behold the appearing of
the star!” — and the pure in heart clap their hands.

21 EDITOR’S EXTRACTS FROM SERMON

TEXT: *Ye do err, not knowing the Scriptures, nor the power of
God.* — MATT. xxii. 29.

24 *The Christian Science Journal* reported as follows: —

The announcement that the Rev. Mary B. G. Eddy
would speak before the Scientist denomination on the
27 afternoon of October 26, drew a large audience. Haw-
thorne Hall was densely packed, and many had to go
away unable to obtain seats. The distinguished speaker
30 began by saying: —

1 cura o doente, traz ao pecador salvação do pecado — e vence o mundo!

3 Ide e anunciai as coisas que vedes e ouvis: aqueles que são cegos, espiritual e fisicamente, recebem a visão; os coxos, aqueles que vacilam entre duas opiniões ou usam muletas, 6 voltam a andar; os que são leprosos, física e moralmente, são purificados; os surdos — aqueles que, tendo ouvidos, não ouvem, e sofrem de surdez — passam a ouvir; os mortos, 9 aqueles enterrados em dogmas e males físicos, são ressuscitados; aos pobres — os humildes em Cristo, e não aos rabinos instituídos pelos homens — é pregado o evangelho. Observai 12 isto: somente aqueles que são puros de espírito, despojados de vanglória e do vão conhecimento, recebem a Verdade.

Aqui termina o diálogo; e uma voz vinda do céu parece 15 dizer: “Vinde e vede”.

Os profetas do século dezenove repetem: “Um filho se nos deu”.

18 Os pastores exclamam: “Eis que vemos o aparecimento da estrela!” — e os limpos de coração batem palmas.

21 TRECHOS DE UM SERMÃO,
SELECIONADOS PELA REDATORA

TEXTO: *Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus.*
— MATEUS 22:29.

24 A revista *The Christian Science Journal* informou o seguinte:

O aviso de que a Rev. Mary B. G. Eddy falaria perante a denominação da Ciência Cristã, na tarde de 26 de outubro, 27 atraiu grande público. O auditório Hawthorne Hall estava lotado, e muitos tiveram de ir embora porque não encontraram assento. A distinta oradora começou, dizendo que:

1 Within Bible pages she had found all the divine Science
she preaches; noticing, all along the way of her researches
3 therein, that whenever her thoughts had wandered into
the bypaths of ancient philosophies or pagan literatures,
her spiritual insight had been darkened thereby, till
6 she was God-driven back to the inspired pages. Early
training, through the misinterpretation of the Word,
had been the underlying cause of the long years of in-
9 validism she endured before Truth dawned upon her
understanding, through right interpretation. With the
understanding of Scripture-meanings, had come physical
12 rejuvenation. The uplifting of spirit was the upbuild-
ing of the body.

She affirmed that the Scriptures cannot properly be
15 interpreted in a literal way. The truths they teach must
be spiritually discerned, before their message can be
borne fully to our minds and hearts. That there is a
18 dual meaning to every Biblical passage, the most eminent
divines of the world have concluded; and to get at the
highest, or metaphysical, it is necessary rightly to read
21 what the inspired writers left for our spiritual instruction.
The literal rendering of the Scriptures makes them noth-
ing valuable, but often is the foundation of unbelief and
24 hopelessness. The metaphysical rendering is health and
peace and hope for all. The literal or material reading is
the reading of the carnal mind, which is enmity toward
27 God, Spirit.

Taking several Bible passages, Mrs. Eddy showed how
beautiful and inspiring are the thoughts when rightly
30 understood. "Let the dead bury their dead; follow
thou me," was one of the passages explained metaphysi-
cally. In their fullest meaning, those words are salvation

1 Nas páginas da Bíblia, ela encontrara toda a Ciência divina
que prega; percebeu que, ao longo de suas pesquisas bíbli-
3 cas, todas as vezes em que seus pensamentos haviam
divagado pelos desvios das filosofias antigas ou da literatura
pagã, sua percepção espiritual ficara por elas obscurecida, até
6 ser guiada por Deus de volta às páginas inspiradas. A educação
recebida na juventude, com a interpretação errada da Palavra,
havia sido a causa fundamental dos longos anos de invalidez
9 pelos quais havia passado, antes de a Verdade despontar em
sua compreensão, com a interpretação correta. Com essa
compreensão do significado das Escrituras, viera o rejuve-
nascimento físico. A elevação do espírito foi o fortalecimento
12 do corpo.

Ela afirmou que as Escrituras não podem ser interpretadas
15 corretamente de maneira literal. As verdades ali ensinadas
têm de ser espiritualmente discernidas, antes que sua men-
sagem possa ser plenamente transmitida à mente e ao coração.
18 Os mais eminentes teólogos do mundo concluíram que há
um duplo significado em todas as passagens bíblicas; e para
se chegar ao significado mais elevado, ou seja, o significado
21 metafísico, é necessário ler corretamente aquilo que os escri-
tores inspirados deixaram para nossa instrução espiritual.
A leitura literal das Escrituras faz com que elas tenham pouco
24 valor, e é geralmente a base para a descrença e a falta de
esperança. A interpretação metafísica significa saúde, paz
e esperança para todos. A leitura literal ou materialista é
27 a maneira de entender da mente carnal, que é inimizada
contra Deus, o Espírito.

A Sra. Eddy, usando várias passagens da Bíblia, mostrou
30 quão belos e inspiradores são os pensamentos nela conti-
dos, quando compreendidos corretamente. “Segue-me, e deixa
aos mortos o sepultar os seus próprios mortos”, foi uma das
33 passagens explicadas metafisicamente. Em seu sentido mais
completo, tais palavras significam salvação da crença

1 from the belief of death, the last enemy to be overthrown;
for by following Christ truly, resurrection and life im-
3 mortal are brought to us. If we follow him, to us there
can be no dead. Those who know not this, may still
believe in death and weep over the graves of their beloved;
6 but with him is Life eternal, which never changes to
death. The eating of bread and drinking of wine at the
Lord's supper, merely symbolize the spiritual refresh-
9 ment of God's children having rightly read His Word,
whose entrance into their understanding is healthful life.
This is the reality behind the symbol.

12 So, also, she spoke of the hades, or hell of Scripture,
saying, that we make our own heavens and our own hells,
by right and wise, or wrong and foolish, conceptions of
15 God and our fellow-men. Jesus interpreted all spirit-
ually: "I have bread to eat that ye know not of," he
said. The bread he ate, which was refreshment of divine
18 strength, we also may all partake of.

The material record of the Bible, she said, is no more
important to our well-being than the history of Europe
21 and America; but the spiritual application bears upon
our eternal life. The method of Jesus was purely meta-
physical; and no other method is Christian Science. In
24 the passage recording Jesus' proceedings with the blind
man (Mark viii.) he is said to have spat upon the dust.
Spitting was the Hebrew method of expressing the utmost
27 contempt. So Jesus is recorded as having expressed
contempt for the belief of material eyes as having any
power to see. Having eyes, ye see not; and ears, ye hear
30 not, he had just told them. The putting on of hands
mentioned, she explained as the putting forth of power.
"Hand," in Bible usage, often means spiritual power.

1 na morte, o último inimigo a ser vencido; pois seguir verdadeiramente o Cristo nos traz a ressurreição e a vida imortal.
3 Se o seguimos, para nós não pode haver mortos. Aqueles que não sabem isso talvez ainda acreditem na morte e chorem diante da sepultura de seus entes queridos; mas com o Cristo
6 está a Vida eterna, que jamais se transforma em morte. O ato de comer pão e beber vinho na ceia do Senhor meramente simboliza o refrigério espiritual dos filhos de Deus por terem
9 interpretado corretamente Sua Palavra, cuja compreensão resulta para eles em uma vida saudável. Essa é a realidade por trás do símbolo.

12 Referiu-se ela também ao *hades*, ou seja, o inferno mencionado nas Escrituras, dizendo que criamos nosso próprio céu e nosso próprio inferno, segundo seja correta e sábia, ou
15 falsa e insensata, nossa concepção de Deus e do próximo. Jesus interpretou tudo espiritualmente: “Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis”, disse ele. O pão que
18 ele comeu, que era o refrigério da força divina, todos nós também podemos comer.

O relato material contido na Bíblia, disse ela, tem tão pouca
21 importância para o nosso bem-estar quanto a história da Europa e da América; mas sua aplicação espiritual tem a ver com nossa vida eterna. O método de Jesus era puramente
24 metafísico; e nenhum outro método é Ciência Cristã. Na passagem que relata o procedimento de Jesus para com o homem cego (Marcos 8) está dito que Jesus cuspiu na terra. Cuspir
27 era, para os hebreus, a maneira de expressar o mais profundo desprezo. Assim, o relato diz que Jesus expressou desprezo pela crença de que os olhos materiais tivessem algum poder
30 para enxergar. Ele acabara de lhes dizer: Tendo olhos, não vedes; e, tendo ouvidos, não ouvis. O ato de impor as mãos, ela explicou, representava exercer o poder. A palavra “mão”,
33 como é usada na Bíblia, geralmente significa poder espiritual.

1 “His hand is not shortened that it cannot save,” can
 never be wrested from its true meaning to signify human
 3 hands. Jesus’ first effort to realize Truth was not wholly
 successful; but he rose to the occasion with the second
 attempt, and the blind saw clearly. To suppose that
 6 Jesus did actually anoint the blind man’s eyes with his
 spittle, is as absurd as to think, according to the report
 of some, that Christian Scientists sit in back-to-back
 9 seances with their patients, for the divine power to filter
 from vertebræ to vertebræ. When one comes to the age
 with spiritual translations of God’s messages, expressed
 12 in literal or physical terms, our right action is not to con-
 demn and deny, but to “try the spirits” and see what
 manner they are of. This does not mean communing
 15 with spirits supposed to have departed from the earth,
 but the seeking out of the basis upon which are accom-
 plished the works by which the new teacher would prove
 18 his right to be heard. By these signs are the true disciples
 of the Master known: the sick are healed; to the poor
 the gospel is preached.

21 EXTRACT FROM A SERMON DELIVERED IN BOSTON,
 JANUARY 18, 1885

24 TEXT: *The kingdom of heaven is like unto leaven, which a woman
 took, and hid in three measures of meal, till the whole was leavened. —*
 MATT. xiii. 33.

27 Few people at present know aught of the Science of
 mental healing; and so many are obtruding upon the
 public attention their ignorance or false knowledge in
 the name of Science, that it behooves all clad in the shin-
 30 ing mail to keep bright their invincible armor; to keep

1 Este trecho: “Eis que a mão do Senhor não está encolhida,
para que não possa salvar”, nunca pode ser distorcido
3 a ponto de significar mãos humanas. A primeira tentativa
de Jesus de comprovar a Verdade não foi plenamente bem
sucedida; mas, na segunda tentativa, ele se elevou à altura
6 da situação e o cego passou a ver com clareza. Supor que
Jesus tenha realmente ungido os olhos do cego com a saliva
é tão absurdo quanto pensar, como dizem alguns, que os
9 Cientistas Cristãos fazem sessões em que ficam sentados com
as costas junto às costas do paciente, para que o poder divino
seja transmitido de vértebra a vértebra. Quando alguém vem
12 a esta época com interpretações espirituais das mensagens
de Deus, expressas em termos literais ou físicos, nossa atitude
correta não é a de condenar e negar, mas a de “provar os
15 espíritos” a fim de discernir sua procedência. Isso não significa
comunicar-se com espíritos que supostamente deixaram
a terra, mas significa procurar saber em que base se realizam
18 as obras pelas quais o novo professor daria provas do seu
direito a ser ouvido. Por estes sinais é que os verdadeiros
discípulos do Mestre são conhecidos: os doentes são curados;
21 aos pobres está sendo pregado o evangelho.

TRECHO DE UM SERMÃO PROFERIDO EM BOSTON,
EM 18 DE JANEIRO DE 1885

24 *TEXTO: O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher
tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado. —*
MATEUS 13:33.

27 Atualmente, poucos são os que sabem alguma coisa
sobre a Ciência da cura mental; e há tanta gente impondo
a própria ignorância e falso conhecimento à opinião pública,
30 em nome da Ciência, que se torna obrigação, de todos
aqueles que estão revestidos das armas da luz, conservar
brilhante sua invencível armadura; ser modestos ao relatar

1 their demonstrations modest, and their claims and lives
steadfast in Truth.

3 Dispensing the Word charitably, but separating the
tares from the wheat, let us declare the positive and
the negative of metaphysical Science; what it is, and
6 what it is not. Intrepid, self-oblivious Protestants in
a higher sense than ever before, let us meet and defeat
the claims of sense and sin, regardless of the bans or
9 clans pouring in their fire upon us; and white-winged
charity, brooding over all, shall cover with her feathers
the veriest sinner.

12 Divine and unerring Mind measures man, until the
three measures be accomplished, and he arrives at
fulness of stature; for “the Lord God omnipotent
15 reigneth.”

Science is divine: it is neither of human origin nor of
human direction. That which is termed “natural science,”
18 the evidences whereof are taken in by the five personal
senses, presents but a finite, feeble sense of the infinite
law of God; which law is written on the heart, received
21 through the affections, spiritually understood, and dem-
onstrated in our lives.

This law of God is the Science of mental healing,
24 spiritually discerned, understood, and obeyed.

Mental Science, and the five personal senses, are at
war; and peace can only be declared on the side of im-
27 mutable right, — the health, holiness, and immortality
of man. To gain this scientific result, the first and funda-
mental rule of Science must be understood and adhered
30 to; namely, the oft-repeated declaration in Scripture
that God is good; hence, good is omnipotent and
omnipresent.

1 suas demonstrações e manter suas reivindicações e seu viver firmemente alicerçados na Verdade.

3 Ao disseminar a Palavra com generosidade, mas separando o joio do trigo, declaremos o positivo e o negativo quanto à Ciência metafísica; aquilo que ela é, e aquilo que ela não é.

6 Como protestantes, em um senso mais elevado do que nunca, intrépidos e desprendidos do ego, enfrentemos e derrotemos as alegações dos sentidos e do pecado, apesar das censuras ou
9 dos clãs que derramam fogo sobre nós; e o amor, alado de branco, pairando sobre todos, cobrirá com suas asas o pecador mais empedernido.

12 A Mente divina e infalível mede o homem, até que se completem as três medidas e ele chegue à plenitude da estatura; pois “reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso”.

15 A Ciência é divina; não é de origem humana nem procede de diretrizes humanas. As denominadas “ciências naturais”,
18 cujas evidências são captadas pelos cinco sentidos pessoais, apresentam apenas um senso finito e tênue da infinita lei de Deus; lei essa que está inscrita no coração, é recebida por meio dos afetos, é compreendida espiritualmente e é demonstrada em nossa vida.

Essa lei de Deus é a Ciência da cura mental, espiritualmente discernida, compreendida e obedecida.

24 A Ciência mental e os cinco sentidos pessoais estão em conflito; e a paz só pode ser declarada em favor daquilo que é imutavelmente certo — a saúde, a santidade e a imortalidade
27 do homem. Para obter esse resultado científico, é preciso compreender e acatar a regra primordial e fundamental da Ciência; a saber, a declaração frequentemente repetida nas
30 Escrituras, de que Deus é bom; portanto, o bem é onipotente e onipresente.

1 Ancient and modern philosophy, human reason, or
man's theorems, misstate mental Science, its Principle
3 and practice. The most enlightened sense herein sees
nothing but a law of matter.

Who has ever learned of the schools that there is but
6 one Mind, and that this is God, who healeth all our sick-
ness and sins?

Who has ever learned from the schools, pagan phi-
9 losophy, or scholastic theology, that Science is the law of
Mind and not of matter, and that this law has no relation
to, or recognition of, matter?

12 Mind is its own great cause and effect. Mind is God,
omnipotent and omnipresent. What, then, of an oppo-
site so-called science, which says that man is both matter
15 and mind, that Mind is in matter? Can the infinite
be within the finite? And must not man have preexisted
in the All and Only? Does an evil mind exist without
18 space to occupy, power to act, or vanity to pretend that
it is man?

If God is Mind and fills all space, is everywhere, matter
21 is nowhere and sin is obsolete. If Mind, God, is all-power
and all-presence, man is not met by another power
and presence, that — obstructing his intelligence —
24 pains, fetters, and befools him. The perfection of man
is intact; whence, then, is something besides Him that
is not the counterpart but the counterfeit of man's creator?
27 Surely not from God, for He made man in His own
likeness. Whence, then, is the atom or molecule called
matter? Have attraction and cohesion formed it?
30 But are these forces laws of matter, or laws of
Mind?

For matter to be matter, it must have been self-created.

1 A filosofia antiga e a moderna, a razão humana e os
teoremas dos homens enunciam erroneamente a Ciência
3 mental, seu Princípio e sua prática. Nesse enunciado errôneo,
a mais esclarecida compreensão não vê nada a não ser uma
lei da matéria.

6 Será que alguém já aprendeu nas escolas que só existe
uma Mente única, e que essa Mente é Deus, que cura todas
as nossas doenças e pecados?

9 Será que alguém já aprendeu nas escolas, na filosofia pagã
ou na teologia escolástica, que a Ciência é a lei da Mente
e não da matéria, e que essa lei não tem nenhuma relação
12 com a matéria, nem a reconhece?

A Mente é sua própria grande causa e efeito. A Mente é
Deus, onipotente e onipresente. O que dizer, então, de uma
15 teoria oposta, uma chamada ciência, que afirma que o homem
é ao mesmo tempo matéria e mente, e que a Mente está na
matéria? Pode o infinito estar dentro do finito? E não deve
18 o homem haver preexistido no Tudo e Único? Acaso existe
uma mente maldosa, sem espaço para ocupar, sem poder
para agir nem vaidade para fingir que é o homem?

21 Se Deus é a Mente e preenche todo o espaço, se está em
toda parte, então a matéria não está em lugar nenhum e o pe-
cado é obsoleto. Se a Mente, Deus, é todo o poder e toda
24 a presença, o homem não se depara com outro poder ou
presença que — obstruindo-lhe a inteligência — lhe cause dor,
o acorrente e o engane. A perfeição do homem está intacta;
27 de onde vem, então, algo além de Deus, que não é a contra-
parte, mas sim a falsificação do Criador do homem? Por
certo, não vem de Deus, pois Ele fez o homem à Sua própria
30 semelhança. De onde vem, então, o átomo ou molécula que
chamamos matéria? Porventura foi formada pela atração
e coesão? Mas essas forças, são elas leis da matéria, ou leis
33 da Mente?

Para que a matéria seja matéria, ela tem de ter sido autocriada.

1 Mind has no more power to evolve or to create matter
than has good to produce evil. Matter is a misstatement
3 of Mind; it is a lie, claiming to talk and disclaim against
Truth; idolatry, having other gods; evil, having presence
and power over omnipotence!

6 Let us have a clearing up of abstractions. Let us
come into the presence of Him who removeth all iniqui-
ties, and healeth all our diseases. Let us attach our sense
9 of Science to what touches the religious sentiment within
man. Let us open our affections to the Principle that
moves all in harmony, — from the falling of a sparrow
12 to the rolling of a world. Above Arcturus and his sons,
broader than the solar system and higher than the at-
mosphere of our planet, is the Science of mental
15 healing.

What is the kingdom of heaven? The abode of Spirit,
the realm of the real. No matter is there, no night is
18 there — nothing that maketh or worketh a lie. Is this
kingdom afar off? No: it is ever-present here. The
first to declare against this kingdom is matter. Shall
21 that be called heresy which pleads for Spirit — the All of
God, and His omnipresence?

The kingdom of heaven is the reign of divine Science:
24 it is a mental state. Jesus said it is within you, and
taught us to pray, “Thy kingdom come;” but he did
not teach us to pray for death whereby to gain heaven.
27 We do not look into darkness for light. Death can never
usher in the dawn of Science that reveals the spiritual
facts of man’s Life here and now.

30 The leaven which a woman took and hid in three
measures of meal, is Divine Science; the Comforter;
the Holy Ghost that leadeth into all Truth; the “still,

1 A Mente não tem poder para fazer aparecer a matéria nem
para criá-la, assim como o bem não tem poder para produzir
3 o mal. A matéria é um enunciado errôneo sobre a Mente;
é uma mentira, alegando falar e negar a Verdade; é idolatria,
tendo outros deuses; é o mal, alegando ter presença e ter
6 poder sobre a onipotência!

Terminemos com as abstrações. Entremos na presença
dAquele que elimina todas as iniquidades e sara todas as
9 nossas enfermidades. Façamos com que o senso que temos
de Ciência se una ao sentimento religioso que há no homem.
Abramos o coração ao Princípio que tudo move em harmonia
12 — desde a queda de um pardal até o girar de um mundo.
Acima da constelação da Ursa com seus filhos, mais ampla
que o sistema solar, e mais alta que a atmosfera de nosso
15 planeta, está a Ciência da cura mental.

O que é o reino dos céus? A morada do Espírito, o reino
do real. Ali não existe matéria, ali não existe noite — nada
18 que elabore ou pratique a mentira. É porventura distante
esse reino? Não, está sempre presente aqui. A primeira
a declarar-se contra esse reino é a matéria. Porventura será
21 chamada heresia aquilo que advoga a favor do Espírito — do
fato de que Deus é Tudo, e de que Ele é onipresente?

O reino dos céus é o reino da Ciência divina; é um estado
24 mental. Jesus disse que está dentro de vós, e ensinou-nos
a orar assim: “Venha o Teu reino”; mas ele não nos en-
sinou a orar pedindo a morte a fim de ganhar o céu. Não
27 recorremos à escuridão em busca da luz. A morte jamais
pode ser a precursora do despontar da Ciência que revela os
fatos espirituais da Vida do homem, aqui e agora.

30 O fermento que uma mulher tomou e escondeu em três
medidas de farinha é a Ciência Divina; é o Consolador,
o Confortador; é o Espírito Santo que guia a toda a Verdade; é

1 small voice” that breathes His presence and power, cast-
 2 ing out error and healing the sick. And woman, the
 3 spiritual idea, takes of the things of God and showeth
 4 them unto the creature, until the whole sense of being
 5 is leavened with Spirit. The three measures of meal
 6 may well be likened to the false sense of life, substance,
 7 and intelligence, which says, I am sustained by bread,
 8 matter, instead of Mind. The spiritual leaven of divine
 9 Science changes this false sense, giving better views of
 10 Life; saying, Man’s Life is God; and when this shall
 11 appear, it shall be “the substance of things hoped for.”

12 The measure of Life shall increase by every spiritual
 13 touch, even as the leaven expands the loaf. Man shall
 14 keep the feast of Life, not with the old leaven of the
 15 scribes and Pharisees, neither with “the leaven of malice
 16 and wickedness; but the unleavened bread of sincerity
 17 and truth.”

18 Thus it can be seen that the Science of mental healing
 19 must be understood. There are false Christs that would
 20 “deceive, if it were possible, the very elect,” by institut-
 21 ing matter and its methods in place of God, Mind. Their
 22 supposition is, that there are other minds than His; that
 23 one mind controls another; that one belief takes the
 24 place of another. But this ism of to-day has nothing
 25 to do with the Science of mental healing which acquaints
 26 us with God and reveals the one perfect Mind and His
 27 laws.

The attempt to mix matter and Mind, to work by
 means of both animal magnetism and divine power, is
 30 literally saying, Have we not in thy name cast out devils,
 and done many wonderful works?

But remember God in all thy ways, and thou shalt

1 o “cicio tranquilo e suave” que exala Sua presença e poder,
expulsando o erro e curando o doente. E a mulher, a ideia
3 espiritual, faz com que aquilo que vem de Deus seja perceptível
aos homens, até que todo o senso do existir seja levedado
pelo Espírito. As três medidas de farinha bem podem ser
6 comparadas ao senso equivocado de vida, substância
e inteligência, o qual diz: sou sustentado pelo pão, pela matéria,
em vez de pela Mente. O fermento espiritual da Ciência
9 divina muda esse senso equivocado, proporcionando melhores
perspectivas da Vida, dizendo: A Vida do homem é Deus; e,
quando esse fato se manifestar, será a “substância das coisas
12 que se esperam”*.

A medida da Vida aumentará a cada toque espiritual, assim
como o fermento faz crescer a massa do pão. O homem
15 celebrará a festa da Vida, não com o antigo fermento dos
escribas e fariseus, nem com o “fermento da maldade e da
malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade”.

18 Assim se pode ver que a Ciência da cura mental tem de
ser compreendida. Há falsos cristos que pretendem “enga-
nar, se possível, os próprios eleitos”, estabelecendo a matéria
21 e seus métodos no lugar de Deus, a Mente. Eles supõem
que existam outras mentes além da Mente que é Deus; que
uma mente controle outra; que uma crença tome o lugar de
24 outra. Mas esse “ismo”** de hoje nada tem a ver com a Ciência
da cura mental que nos faz conhecer a Deus e revela a Mente
perfeita, única, e as leis divinas.

27 A tentativa de misturar a matéria e a Mente, de trabalhar
com os meios tanto do magnetismo animal quanto do poder
divino, é como dizer, literalmente: Porventura em teu nome
30 não expelimos demônios, e não fizemos muitos milagres?

Mas lembrai-vos de Deus em todos os vossos caminhos

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

**Essa declaração não inclui o “Cristianismo”, porque em inglês, a língua em que esta obra foi escrita, “Cristianismo” se diz “Christianity”.

- 1 find the truth that breaks the dream of sense, letting the
harmony of Science that declares *Him*, come in with
- 3 healing, and peace, and perfect love.

SUNDAY SERVICES ON JULY FOURTH

EXTEMPORE REMARKS

- 6 The great theme so deeply and solemnly expounded
by the preacher, has been exemplified in all ages, but
chiefly in the great crises of nations or of the human race.
- 9 It is then that supreme devotion to Principle has espe-
cially been called for and manifested. It is then that we
learn a little more of the nothingness of evil, and more
- 12 of the divine energies of good, and strive valiantly for the
liberty of the sons of God.

- The day we celebrate reminds us of the heroes and
- 15 heroines who counted not their own lives dear to them,
when they sought the New England shores, not as the
flying nor as conquerors, but, steadfast in faith and love,
 - 18 to build upon the rock of Christ, the true idea of God —
the supremacy of Spirit and the nothingness of matter.
When first the Pilgrims planted their feet on Plymouth
 - 21 Rock, frozen ritual and creed should forever have melted
away in the fire of love which came down from heaven.
The Pilgrims came to establish a nation in true freedom,
 - 24 in the rights of conscience.

- But what of ourselves, and our times and obligations?
Are we duly aware of our own great opportunities and
responsibilities? Are we prepared to meet and improve
27 them, to act up to the acme of divine energy wherewith
we are armored?

- 1 e encontrareis a verdade que destrói o sonho dos senti-
dos e permite a entrada da harmonia da Ciência que declara
3 a *Deus*, trazendo cura, paz e perfeito amor.

CULTO DOMINICAL NO DIA 4 DE JULHO

OBSERVAÇÕES FEITAS DE IMPROVISO

- 6 O importante tema, exposto de maneira tão profunda
e solene pelo pregador, diz respeito a algo que ocorre em
todas as épocas, mas principalmente durante as grandes crises
9 das nações ou do gênero humano. É nesses momentos que
a suprema devoção ao Princípio tem sido especialmente
necessária e tem se manifestado. Nessas ocasiões é que apren-
12 demos algo mais sobre a nulidade do mal e mais sobre as
energias divinas do bem, e nos esforçamos corajosamente em
prol da liberdade dos filhos de Deus.

- 15 A data que hoje estamos celebrando nos traz à memória os
heróis e heroínas que não hesitaram em arriscar a vida, quando
buscaram a costa da Nova Inglaterra, não como fugitivos nem
18 como conquistadores, mas firmes na fé e no amor, para cons-
truir, sobre a rocha do Cristo, que é a verdadeira ideia de Deus
— a supremacia do Espírito e a nulidade da matéria. Quando
21 os Peregrinos puseram os pés sobre a Rocha de Plymouth, os
rituais enregelados e os dogmas deveriam ter se derretido para
sempre nas chamas ardentes do amor que desceu do céu. Os
24 Peregrinos vieram para estabelecer uma nação que tivesse
verdadeira liberdade e direitos da consciência.

- Mas o que dizer a respeito de nós, de nossa época e de
27 nossas obrigações? Estamos nós devidamente cientes de nossas
grandes oportunidades e responsabilidades? Estamos prepara-
dos para cumpri-las e aproveitá-las ao máximo, para agir
30 de acordo com o apogeu da energia divina da qual estamos
revestidos?

1 Never was there a more solemn and imperious call
2 than God makes to us all, right here, for fervent de-
3 votion and an absolute consecration to the greatest and
4 holiest of all causes. The hour is come. The great
5 battle of Armageddon is upon us. The powers of evil
6 are leagued together in secret conspiracy against the
7 Lord and against His Christ, as expressed and opera-
8 tive in Christian Science. Large numbers, in desperate
9 malice, are engaged day and night in organizing action
10 against us. Their feeling and purpose are deadly, and
11 they have sworn enmity against the lives of our standard-
12 bearers.

What will you do about it? Will you be equally in
earnest for the truth? Will you doff your lavender-kid
zeal, and become real and consecrated warriors? Will
you give yourselves wholly and irrevocably to the great
work of establishing the truth, the gospel, and the Science
which are necessary to the salvation of the world from
error, sin, disease, and death? Answer at once and practi-
cally, and answer aright!

21

EASTER SERVICES

The editor of *The Christian Science Journal* said that
at three o'clock, the hour for the church service proper,
24 the pastor, Rev. Mary Baker G. Eddy, accompanied
by Rev. D. A. Easton, who was announced to preach
the sermon, came on the platform. The pastor intro-
27 duced Mr. Easton as follows: —

Friends: — The homesick traveller in foreign lands
g greets with joy a familiar face. I am constantly home-
30 sick for heaven. In my long journeyings I have met

1 Nunca houve um chamado mais solene e imperioso do
que o que Deus faz a todos nós, agora mesmo, a que tenhamos
3 devoção fervorosa e consagração absoluta à maior e mais
sagrada de todas as causas. É chegada a hora. A grande
batalha do Armagedom é iminente. As forças do mal se
6 associam em secreta conspiração contra o Senhor e contra
o Seu Cristo, como é expresso e atuante na Ciência Cristã.
Com extrema maldade, um grande número de pessoas se
9 ocupa dia e noite em organizar ações contra nós. Seu sen-
timento e seu propósito são mortíferos, e elas juraram ini-
midade contra a vida daqueles que carregam nosso
12 estandarte.

O que fareis a esse respeito? Tereis igual zelo em favor
da verdade? Estais dispostos a tirar vossas luvas de pelica
15 e passar a agir como verdadeiros e consagrados guerreiros?
Estais dispostos a entregar-vos inteira e irrevogavelmente
à grandiosa obra de estabelecer a verdade, o Evangelho
18 e a Ciência que são necessários para que o mundo seja salvo
do erro, do pecado, da doença e da morte? Respondei de
imediate e com ações, e respondei corretamente!

21

CULTO DE PÁScoa

O redator do *The Christian Science Journal* disse que às
três horas, a hora designada para o culto na igreja, subiu ao
24 púlpito a pastora, Rev. Mary Baker G. Eddy, acompanhada
pelo Rev. D. A. Easton que, conforme anunciado, pregaria
o sermão. Foi assim que a pastora apresentou o Sr. Easton:
27 *Amigos:* O viajante em terras estrangeiras, com saudades
de casa, saúda com alegria um rosto conhecido. Eu sinto cons-
tantemente saudades do céu. Na minha longa jornada, conheci

1 one who comes from the place of my own sojourning
for many years, — the Congregational Church. He is
3 a graduate of Bowdoin College and of Andover The-
ological School. He has left his old church, as I did,
from a yearning of the heart; because he was not sat-
6 isfied with a manlike God, but wanted to become a God-
like man. He found that the new wine could not be
put into old bottles without bursting them, and he came
9 to us.

Mr. Easton then delivered an interesting discourse
from the text, “If ye then be risen with Christ, seek
12 those things which are above, where Christ sitteth on the
right hand of God” (Col. iii. 1), which he prefaced by
saying: —

15 “I think it was about a year ago that I strayed into
this hall, a stranger, and wondered what sort of people
you were, and of what you were worshippers. If any
18 one had said to me that to-day I should stand before
you to preach a sermon on Christian Science, I should
have replied, ‘Much learning’ — or something else —
21 ‘hath made thee mad.’ If I had not found Christian
Science a new gospel, I should not be standing before you:
if I had not found it truth, I could not have stood up
24 again *to* preach, here or elsewhere.”

At the conclusion of the sermon, the pastor again came
forward, and added the following: —

27 My friends, I wished to be excused from speaking
to-day, but will yield to circumstances. In the flesh, we
are as a partition wall between the old and the new;
30 between the old religion in which we have been educated,
and the new, living, impersonal Christ-thought that has
been given to the world to-day.

1 alguém que é do lugar onde também passei muitos anos —
a Igreja Congregacional. Ele é diplomado pela Faculdade de
3 Bowdoin e pela Escola de Teologia de Andover. Como eu,
ele deixou sua antiga igreja devido a um anseio do coração;
porque não estava satisfeito com um Deus semelhante ao
6 homem, mas desejava tornar-se um homem semelhante
a Deus. Ele constatou que o vinho novo não podia ser
posto em odres velhos, sem que estes se rompessem, e uniu-se
9 a nós.

A seguir, o Sr. Easton dissertou de modo interessante
sobre este texto: “Portanto, se fostes ressuscitados junta-
12 mente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo
vive, assentado à direita de Deus” (Col. 3:1), mas antes disse
o seguinte:

15 “Creio que foi há cerca de um ano que vim parar nesta
sala, eu era um forasteiro, e perguntei-me que tipo de pessoas
éreis e qual era o objeto de vosso culto. Se alguém me tivesse
18 dito que hoje eu estaria diante de vós para pregar um sermão
sobre a Ciência Cristã, eu teria respondido: ‘As muitas letras’
— ou qualquer outra coisa — ‘te fazem delirar’. Se eu não
21 tivesse encontrado na Ciência Cristã um novo Evangelho,
não estaria diante de vós; se eu não tivesse confirmado que
ela é verdade, não estaria de novo *pregando*, nem aqui nem
24 em outro lugar”.

Concluído o sermão, a pastora aproximou-se novamente
e acrescentou:

27 Meus amigos, desejava não ter de falar hoje, mas rendo-me
às circunstâncias. Na carne, somos como uma parede de
separação entre o velho e o novo; entre a religião antiga em
30 que fomos educados, e o pensamento-Cristo, novo, vivo
e impessoal, que foi dado ao mundo de hoje.

1 The old churches are saying, “He is not here;” and,
“Who shall roll away the stone?”

3 The stone has been rolled away by human suffering. The first rightful desire in the hour of loss, when believing we have lost sight of Truth, is to know where
6 He is laid. This appeal resolves itself into these questions: —

Is our consciousness in matter or in God? Have we
9 any other consciousness than that of good? If we have, He is saying to us to-day, “Adam, where art thou?” We are wrong if our consciousness is in sin, sickness, and
12 death. This is the old consciousness.

In the new religion the teaching is, “He is not here; Truth is not in matter; he is risen; Truth has become
15 more to us, — more true, more spiritual.”

Can we say this to-day? Have we left the consciousness of sickness and sin for that of health and
18 holiness?

What is it that seems a stone between us and the resurrection morning?

21 It is the belief of mind in matter. We can only come into the spiritual resurrection by quitting the old consciousness of Soul in sense.

24 These flowers are floral apostles. God does all this through His followers; and He made every flower in Mind before it sprang from the earth: yet we look into
27 matter and the earth to give us these smiles of God!

We must lay aside material consciousness, and then we can perceive Truth, and say with Mary, “Rabboni!”
30 — Master!

In 1866, when God revealed to me this risen Christ, this Life that knows no death, that saith, “Because he

- 1 As antigas igrejas afirmam: “Ele não está aqui”; e “Quem nos removerá a pedra?”
- 3 A pedra foi removida pelo sofrimento humano. Quando pensamos ter perdido de vista a Verdade, o primeiro desejo legítimo na hora da perda é saber onde O puseram. Essa
- 6 aspiração se resume nas seguintes perguntas:
Está nossa consciência na matéria ou em Deus? Temos alguma outra consciência, a não ser a do bem? Se temos,
- 9 Deus hoje nos diz: “Adão, onde estás?” Estamos errados, se nossa consciência estiver no pecado, na doença e na morte. Essa é a antiga consciência.
- 12 Na nova religião o ensino é: “Ele não está aqui; a Verdade não está na matéria; ele ressuscitou; a Verdade, para nós, se tornou muito mais — mais real, mais espiritual”.
- 15 Podemos afirmar isso nos dias de hoje? Deixamos a consciência da doença e do pecado, e passamos a ter consciência da saúde e da santidade?
- 18 O que é que parece interpor-se como uma pedra, entre nós e a manhã da ressurreição?
É a crença de que haja mente na matéria. Só podemos
- 21 chegar à ressurreição espiritual quando abandonamos a antiga consciência de que exista Alma nos sentidos.
Estas flores são apóstolos florais. Tudo isso Deus faz por
- 24 meio de Seus seguidores; e Ele criou cada flor na Mente, antes que brotasse da terra; ainda assim, olhamos para a matéria e para a terra em busca desses sorrisos de Deus!
- 27 Temos de desembaraçar-nos da consciência material, e então podemos perceber a Verdade e dizer como Maria: “Raboni!” — Mestre!
- 30 Em 1866, quando Deus me revelou esse Cristo ressuscitado, essa Vida que não conhece a morte e que diz: “Porque ele

1 lives, I live,” I awoke from the dream of Spirit in the
flesh so far as to take the side of Spirit, and strive to cease
3 my warfare.

When, through this consciousness, I was delivered from
the dark shadow and portal of death, my friends were
6 frightened at beholding me restored to health.

A dear old lady asked me, “How is it that you are
restored to us? Has Christ come again on earth?”

9 “Christ never left,” I replied; “Christ is Truth, and
Truth is always here, — the impersonal Saviour.”

Then another person, more material, met me, and I
12 said, in the words of my Master, “Touch me not.” I
shuddered at her material approach; then my heart went
out to God, and I found the open door from this sepulchre
15 of matter.

I *love* the Easter service: it speaks to me of Life, and
not of death.

18 Let us do our work; then we shall have part in his
resurrection.

BIBLE LESSONS

21 *But as many as received him, to them gave he power to become the*
sons of God, even to them that believe on his name: which were born,
not of blood, nor of the will of the flesh, nor of the will of man, but of
24 *God.* — JOHN i. 12, 13.

Here, the apostle assures us that man has power to
become the son of God. In the Hebrew text, the word
27 “son” is defined variously; a month is called the son
of a year. This term, as applied to man, is used in both
a material and a spiritual sense. The Scriptures speak
30 of Jesus as the Son of God and the Son of man; but

1 vive, eu vivo”, despertei do sonho de haver Espírito na carne,
de tal forma a tomar posição a favor do Espírito, e me empenhar
3 em cessar a minha luta.

Quando, por meio dessa consciência, me libertei da sombra
escura e do portal da morte, meus amigos ficaram assustados
6 ao ver que eu recuperara a saúde.

Uma senhora idosa e muito querida me perguntou: “Como é
que a vida lhe foi restituída? Retornou o Cristo à terra?”

9 “O Cristo nunca se foi”, respondi; “O Cristo é a Verdade,
e a Verdade está sempre aqui — o Salvador impessoal.”

A seguir, outra pessoa, com um senso mais material, se
12 aproximou e eu disse, nas palavras de meu Mestre: “Não me
toques”*. Estremeci ante sua abordagem material; então meu
coração se voltou a Deus e vi, aberta, a porta para sair desse
15 sepulcro da matéria.

Eu *amo* o culto da Páscoa: ele me fala da Vida, e não da
morte.

18 Façamos o nosso trabalho; então participaremos da sua
ressurreição.

LIÇÕES DA BÍBLIA

21 *Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos*
filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome; os quais não nasceram
do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas
24 *de Deus.* — JOÃO 1:12, 13.

Aqui o apóstolo nos assegura que o homem tem poder para
tornar-se o filho de Deus. No texto hebraico, a palavra “filho”
27 é definida de várias formas: um mês é chamado o filho de um
ano. Esse termo, aplicado ao homem, é usado tanto no signi-
ficado material quanto no espiritual. As Escrituras falam de
30 Jesus como o Filho de Deus e como o Filho do homem; mas

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

- 1 Jesus said to call no man father; “for one is your Father,”
even God.
- 3 Is man’s spiritual sonship a personal gift to man, or
is it the reality of his being, in divine Science? Man’s
knowledge of this grand verity gives him power to dem-
6 onstrate his divine Principle, which in turn is requisite
in order to understand his sonship, or unity with God,
good. A personal requirement of blind obedience to
9 the law of being, would tend to obscure the order of
Science, unless that requirement should express the claims
of the divine Principle. Infinite Principle and infinite
12 Spirit must be one. What avail, then, to quarrel over
what is the person of Spirit, — if we recognize infinitude
as personality, — for who can tell what is the form of
15 infinity? When we understand man’s true birthright, that
he is “born, not . . . of the will of the flesh, nor of the
will of man, but of God,” we shall understand that man
18 is the offspring of Spirit, and not of the flesh; recognize
him through spiritual, and not material laws; and regard
him as spiritual, and not material. His sonship, referred
21 to in the text, is his spiritual relation to Deity: it is not,
then, a personal gift, but is the order of divine Science.
The apostle urges upon our acceptance this great fact:
24 “But as many as received him, to them gave he power
to become the sons of God.” Mortals will lose their sense
of mortality — disease, sickness, sin, and death — in
27 the proportion that they gain the sense of man’s spiri-
tual preexistence as God’s child; as the offspring of
good, and not of God’s opposite, — evil, or a fallen
30 man.

John the Baptist had a clear discernment of divine
Science: being born not of the human will or flesh, he

- 1 Jesus recomendou não chamar a ninguém de pai; “porque só um é vosso Pai”, ou seja, Deus.
- 3 Acaso a filiação espiritual é uma dádiva pessoal que foi outorgada ao homem, ou é a realidade do seu existir, na Ciência divina? O conhecimento que o homem tem dessa
- 6 grandiosa verdade lhe confere poder para demonstrar o Princípio divino de sua própria existência, o qual, por sua vez, é indispensável para que ele compreenda sua filiação,
- 9 sua unidade com Deus, o bem. Uma exigência pessoal de obediência cega à lei do existir tenderia a obscurecer a ordem da Ciência, a menos que essa exigência expressasse as reivindicações do Princípio divino. O Princípio infinito e o Espírito infinito têm de ser uma e a mesma coisa. De que serve, então, discutir sobre o que é a pessoa do Espírito — se reconhecemos
- 12 a infinitude como personalidade — pois, quem pode dizer qual é a forma da infinidade? Quando entendermos o verdadeiro direito inato do homem, ou seja, de que ele nasceu, não “...da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus”, compreenderemos que o homem é o progênito do Espírito, não da carne; reconheceremos o homem por meio de leis
- 15 espirituais, não materiais; e o consideraremos espiritual, não material. A filiação do homem, mencionada no texto, é sua relação espiritual com a Deidade; não é, portanto, uma dádiva pessoal, mas é a ordem da Ciência divina. O apóstolo insiste conosco para que aceitemos este grandioso fato: “A todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus”. Os mortais perderão o senso que eles têm de mortalidade — enfermidade, doença, pecado e morte — na proporção em que adquirirem o senso da preexistência espiritual
- 18 do homem como filho de Deus; como o progênito do bem, e não do oposto de Deus — ou seja, o mal, ou um homem caído da graça divina.
- 21
- 24
- 27
- 30
- 33 João Batista tinha um discernimento claro da Ciência divina; não tendo nascido nem da vontade humana nem da carne, ele

1 antedated his own existence, began spiritually instead
of materially to reckon himself logically; hence the im-
3 possibility of putting him to death, only in belief, through
violent means or material methods.

“As many as received him;” that is, as many as per-
6 ceive man’s actual existence in and of his divine Princi-
ple, receive the Truth of existence; and these have no
other God, no other Mind, no other origin; therefore, in
9 time they lose their false sense of existence, and find
their adoption with the Father; to wit, the redemption
of the body. Through divine Science man gains the
12 power to become the son of God, to recognize his perfect
and eternal estate.

“Which were born, not of blood, nor of the will of
15 the flesh.” This passage refers to man’s primal, spirit-
ual existence, created neither from dust nor carnal de-
sire. “Nor of the will of man.” Born of no doctrine,
18 no human faith, but beholding the truth of being; even
the understanding that man was never lost in Adam,
since he is and ever was the image and likeness of God,
21 good. But no mortal hath seen the spiritual man, more
than he hath seen the Father. The apostle indicates
no personal plan of a personal Jehovah, partial and finite;
24 but the possibility of all finding their place in God’s great
love, the eternal heritage of the Elohim, His sons and
daughters. The text is a metaphysical statement of exist-
27 ence as Principle and idea, wherein man and his Maker
are inseparable and eternal.

When the Word is made flesh, — that is, rendered
30 practical, — this eternal Truth will be understood; and
sickness, sin, and death will yield to it, even as they did
more than eighteen centuries ago. The lusts of the flesh

1 datava de antes de sua própria existência, ele começara espiri-
tualmente, em vez de materialmente, a identificar-se de
3 maneira lógica; daí a impossibilidade de levá-lo à morte, exceto
na crença, por meios violentos ou métodos materiais.

“Todos quantos o receberam”; quer dizer, todos quantos
6 percebem a existência verdadeira do homem, que reside em
seu Princípio divino e dele procede, recebem a Verdade da
existência; e estes não têm nenhum outro Deus, nenhuma
9 outra Mente, nenhuma outra origem; portanto, com o tempo,
eles perdem seu senso equivocado de existência e encontram
sua adoção no Pai, isto é, a redenção do corpo. Por meio
12 da Ciência divina, o homem obtém o poder de tornar-se
o filho de Deus, de reconhecer seu estado perfeito e eterno.

“Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da
15 carne.” Essa passagem se refere à existência primeva e espiri-
tual do homem, não criado do pó, nem do desejo carnal.
“Nem da vontade do homem.” Nascido, não de alguma
18 doutrina, nem de alguma fé humana, mas sim contemplando
a verdade do existir; a própria compreensão de que o homem
nunca se perdeu em Adão, pois é, e sempre foi, a imagem
21 e semelhança de Deus, o bem. Mas nenhum mortal jamais
viu o homem espiritual, assim como não viu o Pai. O apóstolo
não indica nenhum plano pessoal de um Jeová pessoal, parcial
24 e finito; mas sim a possibilidade de todos encontrarem seu
lugar no grande amor de Deus, a eterna herança do Eloim,
Seus filhos e filhas. O texto é uma declaração metafísica da
27 existência como Princípio e ideia, existência na qual o homem
e seu Criador são inseparáveis e eternos.

Quando a Palavra se faz carne — isto é, quando é posta
30 em prática — essa Verdade eterna é compreendida; e a doença,
o pecado e a morte cedem diante dela, assim como cederam
há mais de dezoito séculos. Então, a concupiscência da carne

1 and the pride of life will then be quenched in the divine
Science of being; in the ever-present good, omnipotent
3 Love, and eternal Life, that know no death. In the great
forever, the verities of being exist, and must be acknowl-
edged and demonstrated. Man must love his neighbor
6 as himself, and the power of Truth must be seen and
felt in health, happiness, and holiness: then it will be
found that Mind is All-in-all, and there is no matter to
9 cope with.

Man is free born: he is neither the slave of sense, nor a
silly ambler to the so-called pleasures and pains of self-
12 conscious matter. Man is God's image and likeness;
whatever is possible to God, is possible to man *as God's*
reflection. Through the transparency of Science we learn
15 this, and receive it: learn that man can fulfil the Scrip-
tures in every instance; that if he open his mouth it shall
be filled — not by reason of the schools, or learning, but
18 by the natural ability, that reflection already has bestowed
on him, to give utterance to Truth.

“Who hath believed our report?” Who understands
21 these sayings? He to whom the arm of the Lord is re-
vealed; to whom divine Science unfolds omnipotence,
that equips man with divine power while it shames human
24 pride. Asserting a selfhood apart from God, is a denial
of man's spiritual sonship; for it claims another father.
As many as do receive a knowledge of God through
27 Science, will have power to reflect His power, in proof of
man's “dominion over all the earth.” He is bravely
brave who dares at this date refute the evidence of material
30 sense with the facts of Science, and will arrive at the true
status of man because of it. The material senses would
make man, that the Scriptures declare reflects his Maker,

1 e a soberba da vida se extinguem na Ciência divina do existir;
no bem sempre presente, no Amor onipotente e na Vida
3 eterna, que não conhecem morte. Na vasta eternidade, os
fatos do existir são reais, e têm de ser reconhecidos
e demonstrados. O homem tem de amar o próximo como
6 a si mesmo, e o poder da Verdade tem de ser visto e sentido
em saúde, felicidade e santidade; então se constatará que
a Mente é Tudo-em-tudo, e não existe matéria com a qual
9 contender.

O homem nasce livre; ele não é escravo dos sentidos nem
é um tolo que se deixa levar pelos chamados prazeres e dores
12 da matéria autoconsciente. O homem é a imagem e semelhança
de Deus; tudo o que é possível a Deus é possível ao homem
como reflexo de Deus. Por meio da transparência da Ciência,
15 o que aprendemos, e recebemos, é isto: que o homem pode
cumprir as Escrituras em todas as circunstâncias; que, se ele
abrir a boca, receberá as palavras que tem de dizer — não
18 por ter aprendido nas escolas, nem por erudição, mas pela
capacidade natural de expressar a Verdade, capacidade a ele
já conferida como reflexo.

21 “Quem creu em nossa pregação?” Quem compreende
esses dizeres? Aquele a quem o braço do Senhor é revelado;
a quem a Ciência divina desdobra a onipotência, que arma
24 o homem com o poder divino, ao mesmo tempo em que
faz com que o orgulho humano se sinta envergonhado.
Asseverar um ego separado de Deus equivale a negar a filiação
27 espiritual do homem, pois alega haver outro pai. Todos os
que realmente recebem, por meio da Ciência, o conhecimento
a respeito de Deus, terão poder para refletir o poder de Deus,
30 comprovando assim o domínio que o homem tem “sobre
toda a terra”. É arrojadamente corajoso aquele que ousa,
nesta época, refutar, com os fatos da Ciência, a evidência dos
33 sentidos materiais; e por essa razão chegará ao *status* verdadeiro
do homem. As Escrituras declaram que o homem reflete
seu Criador, mas os sentidos materiais fariam desse homem

1 the very opposite of that Maker, by claiming that God is
Spirit, while man is matter; that God is good, but man is
3 evil; that Deity is deathless, but man dies. Science and
sense conflict, from the revolving of worlds to the death
of a sparrow.

6 The Word will be made flesh and dwell among mortals,
only when man reflects God in body as well as in mind.
The child born of a woman has the formation of his
9 parents; the man born of Spirit is spiritual, not material.
Paul refers to this when speaking of presenting our bodies
holy and acceptable, which is our reasonable service;
12 and this brings to remembrance the Hebrew strain,
“Who healeth all thy diseases.”

If man should say of the power to be perfect which he
15 possesses, “I am the power,” he would trespass upon
divine Science, yield to material sense, and lose his power;
even as when saying, “I have the power to sin and be
18 sick,” and persisting in believing that he is sick and a
sinner. If he says, “I am of God, therefore good,” yet
persists in evil, he has denied the power of Truth, and
21 must suffer for this error until he learns that all power is
good because it is of God, and so destroys his self-de-
ceived sense of power in evil. The Science of being gives
24 back the lost likeness and power of God as the seal of
man’s adoption. Oh, for that light and love ineffable,
which casteth out all fear, all sin, sickness, and death;
27 that seeketh not her own, but another’s good; that saith
Abba, Father, and *is* born of God!

John came baptizing with water. He employed a type
30 of physical cleanliness to foreshadow metaphysical purity,
even mortal mind purged of the animal and human, and
submerged in the humane and divine, giving back the

1 o próprio oposto de seu Criador, alegando que Deus
é o Espírito, enquanto que o homem é matéria; que Deus é
3 bom, mas o homem é mau; que a Deidade é imorredoura,
mas o homem morre. A Ciência e os sentidos estão em
conflito, desde o girar dos astros, até a morte de um
6 pardal.

A Palavra se fará carne, e permanecerá entre os mortais,
somente quando o homem refletir a Deus tanto no corpo
9 quanto na mente. A criança nascida de mulher é formada
como seus pais foram formados; o homem nascido do Espírito
é espiritual, não material. Paulo alude a isso quando fala de
12 apresentar nosso corpo santo e agradável, que é o nosso culto
racional; e isso traz à lembrança o verso hebraico: “Ele é...
quem sara todas as tuas enfermidades”.

15 Se o homem, falando sobre o poder que ele tem de ser
perfeito, dissesse: “Eu sou o poder”, estaria cometendo uma
infração contra a Ciência divina, estaria cedendo ao senso
18 material, e perderia o poder; o mesmo aconteceria, se dissesse:
“Eu tenho poder para pecar e para estar doente”, e persistisse
em crer que está doente e é pecador. Se ele diz: “Eu procedo
21 de Deus, portanto sou bom”, mas, apesar disso, persiste no
mal, ele nega o poder da Verdade e tem de sofrer por esse
erro, até aprender que todo o poder é bom porque vem de
24 Deus, destruindo assim o senso que se engana a si mesmo,
de que exista poder no mal. A Ciência do existir restitui ao
homem, como prova de sua adoção, a semelhança e poder
27 de Deus, que ele havia perdido. Oh! tenhamos aquela luz
e aquele amor inefável, que lança fora todo o medo, todo
o pecado, doença e morte; que não procura seu próprio in-
30 teresse, mas sim o bem do outro; que diz: Aba, Pai, e é nascido
de Deus!

João veio batizar com água. Ele empregou o símbolo da lim-
33 peza física como precursor da pureza metafísica, isto é, a mente
mortal purificada daquilo que é animal e humano, e submersa
naquilo que é humanitário e divino, restituindo ao homem

1 lost sense of man in unity with, and reflecting, his Maker.
None but the pure in heart shall see God, — shall be able
3 to discern fully and demonstrate fairly the divine Principle
of Christian Science. The will of God, or power of Spirit,
is made manifest as Truth, and through righteousness, —
6 not as or through matter, — and it strips matter of all
claims, abilities or disabilities, pains or pleasures. Self-
renunciation of all that constitutes a so-called material
9 man, and the acknowledgment and achievement of his
spiritual identity as the child of God, is Science that
opens the very flood-gates of heaven; whence good
12 flows into every avenue of being, cleansing mortals of
all uncleanness, destroying all suffering, and demon-
strating the true image and likeness. There is no other
15 way under heaven whereby we can be saved, and man
be clothed with might, majesty, and immortality.

“As many as received him,” — as accept the truth
18 of being, — “to them gave he power to become the sons
of God.” The spiritualization of our sense of man opens
the gates of paradise that the so-called material senses
21 would close, and reveals man infinitely blessed, upright,
pure, and free; having no need of statistics by which to
learn his origin and age, or to measure his manhood, or to
24 know how much of a man he ever has been: for, “as
many as received him, to them gave he power to become
the sons of God.”

27 *And so it is written, The first man Adam was made a living soul;
the last Adam was made a quickening spirit. — 1 COR. xv. 45.*

When reasoning on this subject of man with the Corin-
30 thian brethren, the apostle first spake from their stand-
point of thought; namely, that creation is material:

1 o senso de unidade com seu Criador e de ser o reflexo desse
Criador, senso esse que ele havia perdido. Ninguém, a não ser
3 o limpo de coração, verá a Deus — será capaz de plenamente
discernir e claramente demonstrar o Princípio divino da
Ciência Cristã. A vontade de Deus, ou seja, o poder do
6 Espírito, se manifesta como Verdade e por meio da retidão
— não como matéria nem por meio dela — e despoja
a matéria de todas as alegações, capacidades ou incapaci-
9 dades, dores ou prazeres. A renúncia ao ego, a tudo o que
constitui um homem material, assim chamado, e o reconhe-
cimento e a realização de sua identidade espiritual como
12 filho de Deus, é a Ciência, que abre as próprias comportas
do céu; de onde o bem flui por todos os canais do existir,
limpando os mortais de toda impureza, destruindo todo
15 sofrimento e demonstrando a verdadeira imagem e seme-
lhança. Não existe nenhum outro modo, debaixo do céu,
pelo qual possamos ser salvos e pelo qual o homem possa
18 ser revestido de poder, majestade e imortalidade.

“A todos quantos o receberam” — a todos aqueles que
aceitam a verdade do existir — “deu-lhes o poder de serem
21 feitos filhos de Deus.” A espiritualização de nosso conceito
sobre o homem abre as portas do paraíso, que os chamados
sentidos materiais fechariam, e revela o homem infinitamente
24 abençoado, reto, puro e livre; não precisando de estatísticas
para saber sua origem e idade, ou para avaliar sua plenitude
como homem, nem para compreender seu *status* de homem;
27 pois, “a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem
feitos filhos de Deus”.

Pois assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente.
30 *O último Adão, porém, é espírito vivificante.* — 1 COR. 15:45.

Ao arrazoar com os irmãos coríntios sobre esse tema do
homem, o Apóstolo falou primeiramente a partir do ponto
33 de vista deles, ou seja, o de que a criação era material;

1 he was not at this point giving the history of the spiritual
man who originates in God, Love, who created man
3 in His own image and likeness. In the creation of Adam
from dust, — in which Soul is supposed to enter the
embryo-man after his birth, — we see the material self-
6 constituted belief of the Jews as referred to by St. Paul.
Their material belief has fallen far below man's original
standard, the spiritual man made in the image and like-
9 ness of God; for this erring belief even separates its
conception of man from God, and ultimates in the op-
posite of *immortal* man, namely, in a sick and sinning
12 mortal.

We learn in the Scriptures, as in divine Science, that
God made all; that He is the universal Father and Mother
15 of man; that God is divine Love: therefore divine Love
is the divine Principle of the divine idea named man;
in other words, the spiritual Principle of spiritual man.
18 Now let us not lose this Science of man, but gain it clearly;
then we shall see that man cannot be separated from
his perfect Principle, God, inasmuch as an idea cannot
21 be torn apart from its fundamental basis. This scien-
tific knowledge affords self-evident proof of immortality;
proof, also, that the Principle of man cannot produce a
24 less perfect man than it produced in the beginning. A
material sense of existence is not the scientific fact of
being; whereas, the spiritual sense of God and His uni-
27 verse is the immortal and true sense of being.

As the apostle proceeds in this line of thought, he
undoubtedly refers to the last Adam represented by the
30 Messias, whose demonstration of God restored to mortals
the lost sense of man's perfection, even the sense of the
real man in God's likeness, who restored this sense by

1 nesse momento, ele não estava se referindo à história do
homem espiritual, originário de Deus, o Amor, que criou
3 o homem à Sua própria imagem e semelhança. Na criação
de Adão a partir do pó — na qual se supõe que a Alma
entre no homem originado de um embrião, após o nascimento
6 — vemos a autoconstituída crença material dos judeus, à qual
S. Paulo faz referência. Essa crença material cai muito abaixo
do padrão original do homem, o homem espiritual feito
9 à imagem e semelhança de Deus; pois essa crença errônea
até mesmo separa de Deus a concepção que ela faz do homem,
e culmina no oposto do homem *imortal*, ou seja, culmina
12 em um homem doente e pecador.

Nas Escrituras, como na Ciência divina, aprendemos que
Deus fez tudo; que Ele é o Pai e Mãe universal do homem;
15 que Deus é o Amor divino; portanto, o Amor divino é o divino
Princípio da ideia divina chamada homem; em outras palavras,
o Princípio espiritual do homem espiritual. Pois bem, com-
18 prendamos claramente essa Ciência do homem, e não
a percamos; veremos, então, que o homem não pode ser
separado de seu Princípio perfeito, Deus, pois uma ideia não
21 pode ser arrancada de sua base fundamental. Esse conheci-
mento científico propicia a prova, evidente por si mesma, da
imortalidade; e também propicia a prova de que o Princípio
24 do homem não pode criar um homem menos perfeito do
que aquele criado no início. Um senso material de existência
não é o fato científico do existir; ao passo que o senso espiritual
27 a respeito de Deus e de Seu universo é o senso imortal
e verdadeiro do existir.

Ao continuar nessa linha de pensamento, o Apóstolo sem
30 dúvida se refere ao último Adão, representado pelo Messias
que, ao demonstrar a Deus, restituiu aos mortais o senso da
perfeição do homem, senso esse que eles haviam perdido, ou
33 seja, o senso do homem verdadeiro à semelhança de Deus;
restituiu esse senso mediante a regeneração espiritual tanto da

1 the spiritual regeneration of both mind and body, —
2 casting out evils, *healing the sick*, and raising the dead.
3 The man Jesus demonstrated over sin, sickness, disease,
4 and death. The great Metaphysician wrought, over and
5 above every sense of matter, into the proper sense of the
6 possibilities of Spirit. He established health and har-
7 mony, the perfection of mind and body, as the reality of
8 man; while discord, as seen in disease and death, was to
9 him the opposite of man, hence the unreality; even as in
10 Science a chord is manifestly the reality of music, and
11 discord the unreality. This rule of harmony must be ac-
12 cepted as true relative to man.

The translators of the older Scriptures presuppose a
material man to be the first man, solely because their
15 transcribing thoughts were not lifted to the inspired sense
of the spiritual man, as set forth in original Holy Writ.
Had both writers and translators in that age fully com-
18 prehended the later teachings and demonstrations of
our human and divine Master, the Old Testament might
have been as spiritual as the New.

21 The origin, substance, and life of man are one, and
that one is God, — Life, Truth, Love. The self-existent,
perfect, and eternal are God; and man is their reflection
24 and glory. Did the substance of God, Spirit, become a
clod, in order to create a sick, sinning, dying man? The
primal facts of being are eternal; they are never extin-
27 guished in a night of discord.

That man must be evil before he can be good; dying,
before deathless; material, before spiritual; sick and a
30 sinner in order to be healed and saved, is but the declara-
tion of the material senses transcribed by pagan religion-
ists, by wicked mortals such as crucified our Master, —

1 mente como do corpo — expulsando os males, *curando os*
2 *doentes*, e ressuscitando os mortos. O homem Jesus demonstrou
3 domínio sobre o pecado, a doença, a enfermidade e a morte.
O grande Metafísico atuou acima e além de todo senso de
4 matéria e penetrou no senso correto das possibilidades do
5 Espírito. Ele estabeleceu a saúde e a harmonia, a perfeição da
6 mente e do corpo, como sendo a realidade do homem; ao passo
que a desarmonia, manifestada na doença e na morte, era para
7 ele o oposto do homem, por isso, era a irrealidade; assim como
8 na Ciência um acorde é obviamente a realidade da música,
9 e a dissonância, a irrealidade. Essa regra da harmonia tem de
10 ser aceita como verdadeira no que concerne ao homem.
11

Os tradutores das Escrituras mais antigas pressupõem que
o homem material seja o primeiro homem, unicamente porque
12 seus pensamentos de transcritores não estavam elevados até
o senso inspirado a respeito do homem espiritual, apresentado
13 no texto original das Sagradas Escrituras. Se tanto os autores
como os tradutores daquela época tivessem compreendido
14 plenamente o que nosso humano e divino Mestre depois
ensinou e demonstrou, o Antigo Testamento talvez tivesse
15 sido tão espiritual quanto o Novo.
16

A origem, a substância e a vida do homem são uma
e a mesma coisa, ou seja, Deus — a Vida, a Verdade, o Amor.
17 O autoexistente, o perfeito, e o eterno são Deus; e o homem
os reflete, e é sua glória. Porventura a substância de Deus,
o Espírito, tornou-se um torrão de terra, a fim de criar um
18 homem doente, pecador, moribundo? Os fatos primordiais
do existir são eternos; nunca se extinguem em uma noite de
19 desarmonia.
20

Que o homem tenha de ser mau antes de poder ser bom;
que tenha de morrer, antes de ser imortal; que tenha de ser
21 material, antes de espiritual; doente e pecador para poder
22 ser curado e salvo, tudo isso é apenas a declaração dos
sentidos materiais, transcrita por beatos pagãos, por mortais
23 malvados como os que crucificaram nosso Mestre —
24

1 whose teachings opposed the doctrines of Christ that
demonstrated the opposite, Truth.

3 Man is as perfect now, and henceforth, and forever,
as when the stars first sang together, and creation joined
in the grand chorus of harmonious being. It is the trans-
6 lator, not the original Word, who presents as being first
that which appears second, material, and mortal; and
as last, that which is primal, spiritual, and eternal. Be-
9 cause of human misstatement and misconception of God
and man, of the divine Principle and idea of being, there
seems to be a war between the flesh and Spirit, a contest
12 between Truth and error; but the apostle says, "There
is therefore now no condemnation to them which are in
Christ Jesus, who walk not after the flesh, but after the
15 Spirit."

On our subject, St. Paul first reasons upon the basis
of what is seen, the effects of Truth on the material senses;
18 thence, up to the unseen, the testimony of spiritual sense;
and right there he leaves the subject.

Just there, in the intermediate line of thought, is where
21 the present writer found it, when she discovered Christian
Science. And she has *not* left it, but continues the ex-
planation of the power of Spirit up to its infinite meaning,
24 its allness. The recognition of this power came to her
through a spiritual sense of the real, and of the unreal
or mortal sense of things; not that there is, or can
27 be, an actual change in the realities of being, but
that we can discern more of them. At the moment
of her discovery, she knew that the last Adam, namely,
30 the true likeness of God, was the first, the only man.
This knowledge did become to her "a quickening
spirit;" for she beheld the meaning of those words

1 mortais cujos ensinamentos se opunham às doutrinas do
Cristo que demonstravam o oposto, a Verdade.

3 O homem é tão perfeito agora, de aqui por diante, e para
sempre, como era perfeito quando as estrelas juntamente
cantaram pela primeira vez e a criação se uniu ao grande
6 coro do existir harmonioso. É o intérprete, não a Palavra
original, que apresenta como sendo primeiro aquilo que
aparece em segundo lugar, que parece mortal e material;
9 e apresenta como sendo último aquilo que é dos primórdios,
que é espiritual e eterno. Devido às declarações e concepções
humanas errôneas a respeito de Deus e do homem, sobre
12 o Princípio divino e a ideia do existir, parece haver uma
guerra entre a carne e o Espírito, uma contenda entre a Verdade
e o erro; mas o Apóstolo diz: “Agora, pois, já nenhuma
15 condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não
andam segundo a carne, mas segundo o Espírito”*.

No tema em pauta, S. Paulo primeiro raciocina com base
18 no que é visto, os efeitos da Verdade sobre os sentidos mate-
riais; dali, eleva-se ao que não se vê, ao testemunho do senso
espiritual; e exatamente nesse ponto, ele deixa o assunto.

21 Foi precisamente aí, na linha intermediária de pensa-
mento, que esta autora encontrou o assunto, quando
descobriu a Ciência Cristã. E ela *não* o deixou aí, mas
24 continua a explicação do poder do Espírito, elevando-a até
seu significado infinito, o fato de que esse poder é Tudo.
O reconhecimento desse poder veio a ela por meio do senso
27 espiritual daquilo que constitui o real e o irreal, sendo este
último o senso mortal das coisas; não que haja, ou possa
haver, uma mudança verdadeira nas realidades do existir, mas
30 sim que nós podemos discernir melhor essas realidades. No
momento em que fez sua descoberta, a autora se deu conta
de que o último Adão, isto é, a verdadeira semelhança de
33 Deus, era o primeiro, o único, homem. Esse conhecimento
realmente tornou-se para ela um “espírito vivificante”; pois

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 of our Master, “The last shall be first, and the first
last.”

3 When, as little children, we are receptive, become
willing to accept the divine Principle and rule of being,
as unfolded in divine Science, the interpretation therein
6 will be found to be the Comforter that leadeth into all
truth.

The meek Nazarene’s steadfast and true knowledge of
9 preexistence, of the nature and the inseparability of God
and man, — made him mighty. Spiritual insight of
Truth and Love antidotes and destroys the errors of flesh,
12 and brings to light the true reflection: man as God’s
image, or “the first man,” for Christ plainly declared,
through Jesus, “Before Abraham was, I am.”

15 The supposition that Soul, or Mind, is breathed into
matter, is a pantheistic doctrine that presents a false
sense of existence, and the quickening spirit takes it
18 away: revealing, in place thereof, the power and per-
fection of a released sense of Life in God and Life *as*
God. The Scriptures declare Life to be the infinite I
21 AM, — not a dweller in matter. For man to know Life
as it is, namely God, the eternal good, gives him not
merely a sense of existence, but an accompanying con-
24 sciousness of spiritual power that subordinates matter
and destroys sin, disease, and death. This, Jesus demon-
strated; insomuch that St. Matthew wrote, “The people
27 were astonished at his doctrine: for he taught them
as one having authority, and not as the scribes.” This
spiritual power, healing sin and sickness, was not con-
30 fined to the first century; it extends to all time, inhabits
eternity, and demonstrates Life without beginning or
end.

1 ela captou o significado destas palavras do nosso Mestre: “Os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos”.

3 Quando, como crianças pequenas, somos receptivos, ficamos dispostos a aceitar o Princípio divino e a regra divina do existir, tal como se desdobram na Ciência divina, então
6 constatamos que a interpretação ali contida é o Consolador, o Confortador, que conduz a toda a verdade.

O que tornava poderoso o manso Nazareno era o inabalável
9 e verdadeiro conhecimento que ele tinha da preexistência, da natureza de Deus e do homem, e da inseparabilidade entre eles. A profunda percepção espiritual sobre a Verdade e o Amor
12 é o antídoto para os erros da carne, destrói esses erros e traz à luz o verdadeiro reflexo: o homem como imagem de Deus, o “primeiro homem”, pois Cristo claramente asseverou, nas
15 palavras de Jesus: “Antes que Abraão existisse, eu sou”.

A suposição de que a Alma, a Mente, seja soprada na matéria, é uma doutrina panteísta que apresenta um falso
18 senso de existência, o qual é eliminado pelo espírito vivificante, revelando, em seu lugar, o poder e a perfeição de um senso libertado — o senso de que a Vida está em Deus e de que
21 a Vida é Deus. As Escrituras declaram que a Vida é o infinito Eu Sou — não um residente na matéria. Conhecer a Vida como ela é, a saber, Deus, o bem eterno, dá ao homem não
24 apenas um senso de existência, mas traz junto a consciência do poder espiritual que domina a matéria e destrói o pecado, a doença e a morte. Isso foi o que Jesus demonstrou; tanto
27 que S. Mateus escreveu: “Estavam as multidões maravilhadas da sua doutrina; porque ele as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas”. Esse poder espiritual,
30 que cura o pecado e a doença, não estava limitado ao primeiro século; estende-se por todos os tempos, habita a eternidade, e demonstra a Vida sem começo e sem fim.

1 Atomic action is Mind, not matter. It is neither the
energy of matter, the result of organization, nor the out-
3 come of life infused into matter: it is infinite Spirit, Truth,
Life, defiant of error or matter. Divine Science demon-
strates Mind as dispelling a false sense and giving the
6 true sense of itself, God, and the universe; wherein the
mortal evolves not the immortal, nor does the material
ultimate in the spiritual; wherein man is coexistent with
9 Mind, and is the recognized reflection of infinite Life and
Love.

12 *And he was casting out a devil, and it was dumb. And it came to
pass, when the devil was gone out, the dumb spake. — LUKE xi. 14.*

The meaning of the term “devil” needs yet to be
learned. Its definition as an individual is too limited
15 and contradictory. When the Scripture is understood,
the spiritual signification of its terms will be understood,
and will contradict the interpretations that the senses
18 give them; and these terms will be found to include the
inspired meaning.

It could not have been a person that our great Master
21 cast out of another person; therefore the devil herein
referred to was an impersonal evil, or whatever worketh
ill. In this case it was the evil of dumbness, an error of
24 material sense, cast out by the spiritual truth of being;
namely, that speech belongs to Mind instead of matter,
and the wrong power, or the lost sense, must yield to the
27 right sense, and exist in Mind.

In the Hebrew, “devil” is denominated Abaddon; in
the Greek, Apollyon, serpent, liar, the god of this world,
30 etc. The apostle Paul refers to this personality of evil
as “the god of this world;” and then defines this god

1 A ação atômica é a Mente, não é matéria. Não é nem
energia da matéria, nem o resultado da organização,
3 nem o efeito da vida inoculada na matéria: é o Espírito,
a Verdade, a Vida, infinitos, em desafio ao erro, ou
seja, à matéria. A Ciência divina demonstra que a Mente
6 dissipa o senso equivocado e dá o senso verdadeiro de si
mesma, Deus, e do universo; ali o mortal não gera o imor-
tal, nem o material culmina no espiritual; ali o homem
9 coexiste com a Mente, e é reconhecido como reflexo da Vida
e do Amor infinitos.

De outra feita, estava Jesus expelindo um demônio que era mudo.
12 *E aconteceu que, ao sair o demônio, o mudo passou a falar. — LUCAS 11:14.*

O significado do termo “demônio” ainda precisa ser apre-
endido. Defini-lo como se fosse um indivíduo é muito limitado
15 e contraditório. Quando esse trecho bíblico for compreendido,
será compreendido o significado espiritual desses termos e irá
contradizer as interpretações que os sentidos lhes atribuem;
18 e ficará constatado que esses termos incluem o significado
inspirado.

Não poderia ter sido uma pessoa o que nosso grande
21 Mestre expulsou de outra; portanto, o demônio citado nesse
trecho era um mal impessoal, ou tudo aquilo que pratica
o mal. Nesse caso foi o mal da mudez, um erro do senso
24 material, que foi expulso pela verdade espiritual sobre
o existir, a saber, que a fala pertence à Mente e não à matéria,
e que o falso poder, ou seja, o senso perdido, tem de ceder
27 ao senso correto, e tem de existir na Mente.

Em hebraico, “demônio” é Abaddon; em grego, Apollyon,
serpente, mentiroso, o deus deste mundo etc. O apóstolo
30 Paulo se refere a essa personalidade do mal como “o deus
deste século”; e em seguida o define como “desonestidade,

1 as “dishonesty, craftiness, handling the word of God
deceitfully.” The Hebrew embodies the term “devil”
3 in another term, serpent, — which the senses are supposed
to take in, — and then defines this serpent as “more
subtle than all the beasts of the field.” Subsequently,
6 the ancients changed the meaning of the term, to their
sense, and then the serpent became a symbol of wisdom.

The Scripture in John, sixth chapter and seventieth
9 verse, refers to a wicked man as the devil: “Have not
I chosen you twelve, and one of you is a devil?” Accord-
ing to the Scripture, if devil is an individuality, there is
12 more than one devil. In Mark, ninth chapter and thirty-
eighth verse, it reads: “Master, we saw one casting out
devils in thy name.” Here is an assertion indicating
15 the existence of more than one devil; and by omitting the
first letter, the name of his satanic majesty is found
to be evils, apparent wrong traits, that Christ, Truth,
18 casts out. By no possible interpretation can this passage
mean several individuals cast out of another individual
no bigger than themselves. The term, being here em-
21 ployed in its plural number, destroys all consistent sup-
position of the existence of one personal devil. Again,
our text refers to the devil as dumb; but the original
24 devil was a great talker, and was supposed to have out-
talked even Truth, and carried the question with Eve.
Also, the original texts define him as an “accuser,” a
27 “calumniator,” which would be impossible if he were
speechless. These two opposite characters ascribed to
him could only be possible as evil beliefs, as different
30 phases of sin or disease made manifest.

Let us obey St. Paul’s injunction to reject fables, and
accept the Scriptures in their broader, more spiritual

1 astúcia, o que adultera a palavra de Deus*”. O hebraico dá
forma ao termo “demônio”, relacionando-o com outra palavra,
3 serpente — que os sentidos supostamente percebem — e em
seguida afirma que essa serpente é “mais sagaz que todos os
animais selváticos”. Mais tarde, os povos da antiguidade
6 mudaram o significado do termo, de acordo com o que en-
tendiam, e a serpente se tornou um símbolo de sabedoria.

O Evangelho de João, no sexto capítulo, versículo setenta,
9 chama um homem maldoso de diabo: “Não vos escolhi eu
em número de doze? Contudo, um de vós é diabo”. De
acordo com esse trecho, se o diabo fosse uma individuali-
12 dade, haveria mais do que um diabo. Em Marcos, no nono
capítulo, versículo trinta e oito, lemos: “Mestre, vimos um
homem que, em teu nome, expelia demônios”. Essa afirmação
15 indica a existência de mais de um demônio; e, em inglês
omitindo-se a primeira letra da palavra *devils* [demônios]
o nome dessa majestade satânica seria *evils* [males], caracte-
18 rísticas malignas visíveis, que o Cristo, a Verdade, expulsa.
Esse trecho não pode, de maneira nenhuma, ser interpretado
como o ato de expulsar diversas pessoas de outra pessoa do
21 mesmo tamanho. O termo, aqui empregado no plural, destrói
toda suposição recorrente de que exista um diabo pessoal.
Voltando ao nosso texto, ele se refere ao demônio como mudo;
24 mas o demônio original era um grande falador, supostamente
mais persuasivo até do que a Verdade, e convenceu Eva. Os
textos bíblicos originais também o definem como “acusador”,
27 “caluniador”, o que seria impossível se ele fosse mudo. Essas
duas características opostas, atribuídas a ele, só seriam possíveis
como crenças malignas, como manifestações de diferentes
30 fases do pecado e da doença.

Obedecemos à recomendação de S. Paulo, de rejeitar as
fábulas e aceitar as Escrituras em seu significado mais amplo,

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

- 1 and practical sense. When we speak of a good man, we
do not mean that man is God because the Hebrew term
3 for Deity was “good,” and *vice versa*; so, when referring
to a liar, we mean not that he is a personal devil, because
the original text defines devil as a “liar.”
- 6 It is of infinite importance to man’s spiritual progress,
and to his demonstration of Truth in casting out error,
—sickness, sin, disease, and death, in all their forms, —
9 that the terms and nature of Deity and devil be understood.

*He that believeth on me, the works that I do shall he do also; and
greater works than these shall he do; because I go unto my Father. —*
12 JOHN xiv. 12.

Such are the words of him who spake divinely, well
knowing the omnipotence of Truth. The Hebrew bard
15 saith, “His name shall endure forever: His name shall
be continued as long as the sun.” Luminous with the
light of divine Science, his words reveal the great Principle
18 of a full salvation. Neither can we question the practi-
cability of the divine Word, who have learned its adapta-
bility to human needs, and man’s ability to prove the
21 truth of prophecy.

The fulfilment of the grand verities of Christian healing
belongs to every period; as the above Scripture plainly
24 declares, and as primitive Christianity confirms. Also,
the last chapter of Mark is emphatic on this subject;
making healing a condition of salvation, that extends to
27 all ages and throughout all Christendom. Nothing can
be more conclusive than this: “And these signs shall
follow them that believe; . . . they shall lay hands on
30 the sick, and they shall recover.” This declaration of
our Master settles the question; else we are entertaining

1 mais espiritual e prático. Quando falamos de um homem
bom, não queremos dizer que o homem seja Deus, só porque
3 o termo em hebraico para a Deidade é “o bem”, e vice-versa;
então, quando nos referimos a um mentiroso, não queremos
dizer que ele seja o diabo como pessoa, só porque o texto
6 original define o diabo como “mentiroso”.

É infinitamente importante que os termos Deidade e diabo,
e a natureza de ambos, sejam devidamente compreendidos,
9 para que o homem progrida espiritualmente e demonstre
a Verdade, expulsando o erro — a doença, o pecado, a en-
fermidade e a morte, em todas as suas formas.

12 *Aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras
maiores fará, porque eu vou para junto do Pai. — JOÃO 14:12.*

Essas são as palavras daquele que falou divinamente, por
15 conhecer bem a onipotência da Verdade. O poeta hebreu
disse: “Subsista para sempre o Seu nome e prospere enquanto
resplandecer o sol”. Luminosas com a luz da Ciência divina,
18 suas palavras revelam o grandioso Princípio de uma salvação
completa. A Palavra divina pode ser posta em prática, e não
podemos duvidar disso, pois já aprendemos que ela se adapta
21 às necessidades humanas e que o homem é capaz de comprovar
a veracidade da profecia.

Cumprir as grandiosas verdades da cura cristã é possível
24 em todas as épocas; tal como nitidamente declarado no
trecho das Escrituras citado acima e confirmado pelo
Cristianismo dos primeiros tempos. O último capítulo de
27 Marcos também é categórico sobre esse tema, fazendo da
cura uma condição para a salvação, condição essa que se
estende a todas as épocas e para toda a cristandade. Nada
30 pode ser mais conclusivo do que isto: “Estes sinais hão de
acompanhar aqueles que creem: ... se impuserem as mãos
sobre enfermos, eles ficarão curados”. Essa declaração de
33 nosso Mestre resolve a questão; de outra forma, restariam

1 the startling inquiries, Are the Scriptures inspired? Are
they true? Did Jesus mean what he said?

3 If this be the cavil, we reply in the affirmative that the
Scripture is true; that Jesus did mean all, and even more
than he said or deemed it safe to say at that time. His
6 words are unmistakable, for they form propositions of
self-evident demonstrable truth. Doctrines that deny
the substance and practicality of all Christ's teachings
9 cannot be evangelical; and evangelical religion can be
established on no other claim than the authenticity of
the Gospels, which support unequivocally the proof that
12 Christian Science, as defined and practised by Jesus,
heals the sick, casts out error, and will destroy death.

Referring to The Church of Christ, Scientist, in Boston,
15 of which I am pastor, a certain clergyman charitably
expressed it, "the so-called Christian Scientists."

I am thankful even for his allusion to truth; it being
18 a modification of silence on this subject, and also of what
had been said when critics attacked me for supplying the
word Science to Christianity, — a word which the people
21 are now adopting.

The next step for ecclesiasticism to take, is to admit
that all Christians are properly called Scientists who
24 follow the commands of our Lord and His Christ, Truth;
and that no one is following his full command without
this enlarged sense of the spirit and power of Christianity.
27 "He that believeth on me, the works that I do shall he do,"
is a radical and unmistakable declaration of the right and
power of Christianity to heal; for this is Christlike,
30 and includes the understanding of man's capabilities and
spiritual power. The condition insisted upon is, first,
"belief;" the Hebrew of which implies understanding.

1 perguntas inquietantes, tais como: São inspiradas as Escrituras? São verdadeiras? Foi isso mesmo que Jesus quis dizer?

3 A esses questionamentos, nós respondemos que sim, que as Escrituras são verdadeiras; que Jesus realmente quis dizer tudo o que disse, e que o significado de suas palavras era
6 até mais amplo do que ele disse ou considerou seguro dizer naquela época. Suas palavras não deixam dúvidas, pois apresentam proposições da verdade demonstrável e evidente
9 por si mesma. As doutrinas que negam a substância e o aspecto prático de todos os ensinamentos de Cristo não podem estar de acordo com o Evangelho; e a religião evangélica só pode
12 ser estabelecida sobre a autenticidade dos Evangelhos, que sustentam de maneira inequívoca a prova de que a Ciência Cristã, tal como definida e praticada por Jesus, cura o doente,
15 expulsa o erro e destruirá a morte.

Referindo-se À Igreja de Cristo, Cientista, em Boston, da qual sou pastora, certo clérigo usou caridosamente a expressão:
18 “os chamados Cientistas Cristãos”.

Sou grata até mesmo por essa alusão à verdade; pois difere do que antes era apenas silêncio sobre esse assunto, e também
21 difere do que tinha sido dito quando os críticos me atacaram, por aplicar a palavra Ciência ao Cristianismo, termo este que agora as pessoas estão adotando.

24 O passo seguinte a ser dado pela mentalidade eclesiástica é admitir que é correto chamar de Cientistas todos os Cristãos que seguem as determinações de nosso Senhor
27 e do Seu Cristo, a Verdade; e que ninguém segue totalmente suas determinações sem esse senso mais amplo do espírito e do poder do Cristianismo. “Aquele que crê em mim fará
30 também as obras que eu faço” é uma declaração radical e inconfundível da autoridade e do poder do Cristianismo para curar; pois é isso o que significa ser semelhante ao
33 Cristo, e inclui a compreensão das capacidades e do poder espiritual do homem. A primeira condição em que o texto insiste é “crer”; que em hebraico implica compreender.

1 How many to-day believe that the power of God equals
even the power of a drug to heal the sick! Divine Science
3 reveals the Principle of this power, and the rule whereby
sin, sickness, disease, and death are destroyed; and God
is this Principle. Let us, then, seek this Science; that we
6 may know Him better, and love Him more.

Though a man were begirt with the Urim and Thum-
mim of priestly office, yet should deny the validity or
9 permanence of Christ's command to heal in all ages,
this denial would dishonor that office and misinterpret
evangelical religion. Divine Science is not an interpo-
12 lation of the Scriptures, but is redolent with love, health,
and holiness, for the whole human race. It only needs
the prism of this Science to divide the rays of Truth, and
15 bring out the entire hues of Deity, which scholastic theo-
logy has hidden. The lens of Science magnifies the divine
power to human sight; and we then see the supremacy
18 of Spirit and the nothingness of matter.

The context of the foregoing Scriptural text explains
Jesus' words, "because I go unto my Father." "Because"
21 in following him, you understand God and *how* to turn
from matter to Spirit for healing; *how* to leave self, the
sense material, for the sense spiritual; *how* to accept
24 God's power and guidance, and become imbued with
divine Love that casts out all fear. Then are you bap-
tized in the Truth that destroys all error, and you receive
27 the sense of Life that knows no death, and you *know* that
God is the only Life.

To reach the consummate naturalness of the Life that
30 is God, good, we must comply with the first condition
set forth in the text, namely, believe; in other words,
understand God sufficiently to exclude all faith in any

- 1 Quantas pessoas creem hoje que, para curar os doentes, o poder
de Deus não está à altura nem mesmo do poder de uma
3 droga! A Ciência divina revela o Princípio desse poder de
cura, e a regra segundo a qual o pecado, a doença,
a enfermidade e a morte são destruídos; e Deus é esse Princípio.
6 Busquemos, então, essa Ciência, para que possamos
conhecê-Lo melhor, e amá-Lo mais.

Ainda que alguém estivesse cingido com o Urim e o Tumim
9 da autoridade sacerdotal, mas negasse a validade ou
a permanência do mandamento de Cristo, o de curar em
todas as épocas, essa negação desonraria aquele ministério
12 sacerdotal e daria a interpretação errada da religião funda-
mentada no Evangelho. A Ciência divina não consiste de
trechos bíblicos modificados e intercalados, mas exala
15 o perfume do amor, da saúde e da santidade para todo o gênero
humano. Só é necessário o prisma dessa Ciência para decom-
por os raios da Verdade, e revelar todos os matizes da Deidade,
18 que a teologia escolástica ocultou. A lente da Ciência en-
grandece o poder divino à vista humana; e então nós vemos
a supremacia do Espírito e a nulidade da matéria.

21 O contexto do versículo bíblico acima citado explica as
palavras de Jesus: “Porque eu vou para junto do Pai”. “Porque”,
seguindo o Mestre, compreendes a Deus e compreendes
24 *como* te volveres da matéria ao Espírito em busca da
cura; *como* deixar o ego, o senso material, substituindo-o
pelo senso espiritual; *como* aceitar o poder e a orientação de
27 Deus e imbuir-te do Amor divino que lança fora todo o medo.
Então és batizado na Verdade que destrói todo o erro, e recebes
o senso da Vida que não conhece a morte, e *sabes* que Deus é
30 a única Vida.

Para chegar à plena naturalidade da Vida que é Deus,
o bem, temos de cumprir a primeira condição estabelecida
33 no versículo, ou seja, crer; em outras palavras, compreender
a Deus o suficiente para excluir toda fé em qualquer

1 other remedy than Christ, the Truth that antidotes all
error. Thence will follow the absorption of all action,
3 motive, and mind, into the rules and divine Principle of
metaphysical healing.

Whosoever learns the letter of Christian Science but
6 possesses not its spirit, is unable to demonstrate this
Science; or whosoever hath the spirit without the letter,
is held back by reason of the lack of understanding. Both
9 the spirit and the letter are requisite; and having these,
every one can prove, in some degree, the validity of those
words of the great Master, "For the Son of man is come
12 to save that which was lost."

It has been said that the New Testament does not au-
thorize us to expect the ministry of healing at this period.

15 We ask what is the authority for such a conclusion,
the premises whereof are not to be found in the Scriptures.
The Master's divine logic, as seen in our text, contradicts
18 this inference, — these are his words: "He that believeth
on me, the works that I do shall he do also." That per-
fect syllogism of Jesus has but one correct premise and
21 conclusion, and it cannot fall to the ground beneath the
stroke of unskilled swordsmen. He who never unsheathed
his blade to try the edge of truth in Christian Science, is
24 unequal to the conflict, and unfit to judge in the case;
the shepherd's sling would slay this Goliath. I once be-
lieved that the practice and teachings of Jesus relative to
27 healing the sick, were spiritual abstractions, impractical
and impossible to us; but deed, not creed, and practice
more than theory, have given me a higher sense of
30 Christianity.

The "I" will go to the Father when meekness, purity,
and love, informed by divine Science, the Comforter,

1 outro remédio a não ser o Cristo, a Verdade que é o antídoto
de todo o erro. Então se seguirá que toda ação, moti-
3 vação e mente serão absorvidas pelas regras e pelo Princípio
divino da cura metafísica.

Todo aquele que aprende a letra da Ciência Cristã, mas
6 não possui o seu espírito, não é capaz de demonstrar essa
Ciência; e aquele que tem o espírito, sem a letra, é impedido
de progredir pela falta de compreensão. Tanto o espírito
9 como a letra são necessários; e, tendo estes, cada um pode
comprovar, em certo grau, a validade destas palavras do grande
Mestre: “Porque o Filho do homem veio salvar o que estava
12 perdido”.

Alguém disse que o Novo Testamento não nos autoriza
a ter a expectativa de que o ministério da cura se realize
15 nesta época.

Perguntamos qual é o fundamento para essa conclusão, já
que suas premissas não se encontram nas Escrituras. A lógica
18 divina do Mestre, como se vê no versículo em pauta, contradiz
essa conclusão — pois estas são as suas palavras: “Aquele
que crê em mim fará também as obras que eu faço”. Esse
21 perfeito silogismo de Jesus só tem uma premissa correta e uma
conclusão correta, e não pode cair sob o golpe de espadachins
não adestrados. Aquele que nunca desembainhou a espada
24 para usar, na Ciência Cristã, o gume da verdade, não é
apto para o conflito, e é incompetente para julgar o caso;
a funda do pastor mataria esse Golias. Outrora, eu acreditava
27 que a prática e os ensinamentos de Jesus referentes à cura
dos doentes eram abstrações espirituais, impraticáveis e im-
possíveis para nós; mas a ação, não o dogma, e a prática,
30 mais do que a teoria, deram-me um senso mais elevado do
Cristianismo.

O “eu” irá para junto do Pai quando a mansidão, a pureza
33 e o amor, instruídos pela Ciência divina, pelo Consolador,

1 lead to the one God: then the ego is found not in
matter but in Mind, for there is but one God, one
3 Mind; and man will then claim no mind apart from God.
Idolatry, the supposition of the existence of many minds
and more than one God, has repeated itself in all manner
6 of subtleties through the entire centuries, saying as in
the beginning, "Believe in me, and I will make you as
gods;" that is, I will give you a separate mind from God
9 (good), named evil; and this so-called mind shall open
your eyes and make you know evil, and thus become
material, sensual, evil. But bear in mind that a serpent
12 said that; therefore that saying came not from Mind,
good, or Truth. God was not the author of it; hence the
words of our Master: "He is a liar, and the father of it;"
15 also, the character of the votaries to "other gods" which
sprung from it.

The sweet, sacred sense and permanence of man's
18 unity with his Maker, in Science, illumines our present
existence with the ever-presence and power of God, good.
It opens wide the portals of salvation from sin, sickness,
21 and death. When the Life that is God, good, shall ap-
pear, "we shall be like Him;" we shall do the works of
Christ, and, in the words of David, "the stone which the
24 builders refused is become the head stone of the corner,"
because the "I" does go unto the Father, the ego does
arise to spiritual recognition of being, and is exalted, —
27 not through death, but Life, God understood.

*Believe on the Lord Jesus Christ, and thou shalt be saved. — ACTS
xvi. 31.*

30 The Scriptures require more than a simple admission
and feeble acceptance of the truths they present; they

- 1 o Confortador, conduzirem ao Deus único; assim ficará constatado que o eu não está na matéria, mas na Mente, pois existe
3 apenas um Deus, uma Mente única; e então o homem não afirmará possuir outra mente que não seja Deus. A idolatria, a suposição de que existam muitas mentes e de que haja mais
6 do que um único Deus, se repete com toda espécie de sutilezas, através de todos os séculos, dizendo, como no começo: “Crede em mim e eu vos tornarei como deuses”; ou seja, eu te darei
9 uma mente separada de Deus (o bem), denominada o mal; e essa mente, assim chamada, abrirá os teus olhos, fará com que conheças o mal e assim te tornes material, sensual, mau.
12 Todavia, lembra-te de que foi uma serpente que disse isso; portanto, essa fala não veio da Mente, o bem, a Verdade. Não foi Deus que disse isso; daí, as palavras de nosso Mestre, dizendo
15 que o autor “é mentiroso e pai da mentira”; daí também se explica o caráter dos que se dedicam aos “outros deuses” que surgiram dessa fala.
- 18 O doce, sagrado senso e permanência da unidade do homem com seu Criador, na Ciência, ilumina nossa existência atual com a presença constante e o poder de Deus, o bem.
21 Abre de par em par os portais da salvação, que liberta do pecado, da doença e da morte. Quando a Vida que é Deus, o bem, aparecer, “seremos semelhantes a Ele”; faremos as obras
24 de Cristo e, nas palavras de Davi, “a pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular”, porque o “eu” de fato vai para junto do Pai, o eu de fato se
27 eleva para o reconhecimento espiritual do existir, e é enaltecido — não pela morte, mas pela Vida, Deus compreendido.

Crê no Senhor Jesus e serás salvo. — ATOS 16:31.

- 30 As Escrituras exigem mais do que simplesmente admitir e aceitar sem convicção as verdades que apresentam; elas

1 require a living faith, that so incorporates their lessons
into our lives that these truths become the motive-power
3 of every act.

Our chosen text is one more frequently used than
many others, perhaps, to exhort people to turn from sin
6 and to strive after holiness; but we fear the full import
of this text is not yet recognized. It means a *full* salva-
tion, — man saved from sin, sickness, and death; for,
9 unless this be so, no man can be wholly fitted for heaven
in the way which Jesus marked out and bade his followers
pursue.

12 In order to comprehend the meaning of the text, let
us see what it is to believe. It means more than an opinion
entertained concerning Jesus as a man, as the Son of God,
15 or as God; such an action of mind would be of no more
help to save from sin, than would a belief in any historical
event or person. But it does mean so to understand the
18 beauty of holiness, the character and divinity which Jesus
presented in his power to heal and to save, that it will
compel us to pattern after both; in other words, to “let
21 this Mind be in you, which was also in Christ Jesus.”
(Phil. ii. 5.)

Mortal man believes in, but does not understand life
24 in, Christ. He believes there is another power or intelli-
gence that rules over a kingdom of its own, that is both
good and evil; yea, that is divided against itself, and there-
27 fore cannot stand. This belief breaks the First Command-
ment of God.

Let man abjure a theory that is in opposition to God,
30 recognize God as omnipotent, having all-power; and,
placing his trust in this grand Truth, and working from
no other Principle, he can neither be sick nor forever a

1 exigem uma fé viva, que imbui de tal forma nossa vida com
os ensinamentos bíblicos, que essas verdades se tornam a força
3 motriz de cada ato.

O texto que escolhemos é usado com mais frequência do que
muitos outros, talvez para exortar as pessoas a repudiar o pe-
6 cado e a se empenhar pela santidade; mas receamos que o pleno
significado desse texto ainda não seja reconhecido. Ele significa
a salvação *plena* — o homem salvo do pecado, da doença
9 e da morte; pois, de outro modo, homem nenhum pode estar
totalmente preparado para entrar no céu pelo caminho que
Jesus traçou e aconselhou seus seguidores a trilhar.

12 Para compreender o que esse texto quer dizer, consideremos
o que é crer. Significa mais do que ter uma opinião a respeito
de Jesus como homem, como o Filho de Deus, ou como
15 Deus; tal ação mental não ajudaria a salvar do pecado, assim
como a crença em algum evento histórico, ou em um per-
sonagem histórico, também não ajudaria. Mas crer realmente
18 significa ter tamanha compreensão da beleza da santidade,
ou seja, do caráter e da natureza divina que Jesus manifestou
em seu poder para curar e salvar, a ponto de sermos com-
21 pelidos a seguir seu modelo de caráter e natureza; em outras
palavras, a termos “a mesma Mente que houve também em
Cristo Jesus*” (Filipenses 2:5).

24 O homem mortal crê na vida em Cristo, mas não a com-
preende. Ele crê que haja outro poder ou inteligência que
governe um reino próprio, que é tanto bom como mau; sim,
27 que está dividido contra si mesmo e que, por isso, não pode
subsistir. Essa crença viola o Primeiro Mandamento de Deus.

Renuncie então o homem à teoria que se opõe a Deus,
30 reconheça que Deus é onipotente, possuidor de todo o poder;
daí, depositando confiança nessa grandiosa Verdade e traba-
lhando somente a partir desse Princípio, o homem não pode

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 sinner. When wholly governed by the one perfect Mind,
man has no sinful thoughts and will have no desire
3 to sin.

To arrive at this point of unity of Spirit, God, one must
commence by turning away from material gods; denying
6 material so-called laws and material sensation, — or mind
in matter, in its varied forms of pleasure and pain. This
must be done with the understanding that matter has no
9 sense; thus it is that consciousness silences the mortal
claim to life, substance, or mind in matter, with the words
of Jesus: “When he speaketh a lie, he speaketh of his
12 own.” (John viii. 44.)

When tempted to sin, we should know that evil pro-
ceedeth not from God, good, but is a false belief of the
15 personal senses; and if we deny the claims of these senses
and recognize man as governed by God, Spirit, not by
material laws, the temptation will disappear.

18 On this Principle, disease also is treated and healed.
We know that man’s body, as matter, has no power to
govern itself; and a belief of disease is as much the prod-
21 uct of mortal thought as sin is. All suffering is the fruit
of the tree of the knowledge of *both* good and evil; of
adherence to the “doubleminded” senses, to some belief,
24 fear, theory, or bad deed, based on physical material law,
so-called as opposed to good, — all of which is corrected
alone by Science, divine Principle, and its spiritual laws.
27 Suffering is the supposition of another intelligence than
God; a belief in self-existent evil, opposed to good; and
in whatever seems to punish man for doing good, —
30 by saying he has overworked, suffered from inclement
weather, or violated a law of matter in doing good, there-
fore he must suffer for it.

1 nem estar doente nem ser eternamente um pecador. Quando
plenamente governado pela Mente única e perfeita, o homem
3 não tem nenhum pensamento pecaminoso e não terá nenhum
desejo de pecar.

Para chegar a esse ponto da unidade do Espírito, Deus,
6 temos de começar por renunciar aos deuses materiais; negando
as chamadas leis materiais e a sensação material — ou mente
na matéria, em suas diversas formas de prazer e dor. Isso tem
9 de ser feito com a compreensão de que a matéria não
tem sensação; é assim que a consciência silencia a alegação
mortal de que existam vida, substância e mente na matéria,
12 firmando-se nas palavras de Jesus: “Quando ele profere
mentira, fala do que lhe é próprio” (João 8:44).

Quando tentados a pecar, deveríamos saber que o mal não
15 procede de Deus, o bem, mas é uma crença errônea dos sen-
tidos pessoais; e, se negarmos as alegações desses sentidos
e reconhecermos que o homem é governado por Deus,
18 o Espírito, e não por leis materiais, a tentação desaparecerá.

Com base nesse Princípio, também a doença é tratada
e curada. Sabemos que o corpo do homem, como matéria,
21 não tem nenhum poder para se autogovernar; e a crença na en-
fermidade é o produto do pensamento mortal, tanto quanto
o pecado. Todo sofrimento é fruto da árvore do conhecimento
24 de *ambos*, o bem e o mal; é o resultado de aceitarmos os
sentidos de “ânimo dobre”, de aceitarmos alguma crença,
temor, teoria ou ação má, fundamentadas na chamada lei
27 material física, que se opõe ao bem — e tudo isso é corrigido
somente pela Ciência, o Princípio divino, e suas leis espirituais.
O sofrimento é a suposição de que exista outra inteligência
30 que não seja Deus; a crença em um mal autoexistente, contrário
ao bem; e a crença em tudo o que pareça punir o homem
por ter feito o bem — afirmando que ele trabalhou demais,
33 ficou exposto ao mau tempo ou violou uma lei da matéria
ao fazer o bem, e que, portanto, tenha de sofrer.

1 God does not reward benevolence and love with pen-
alties; and because of this, we have the right to deny the
3 supposed power of matter to do it, and to allege that only
mortal, erring mind can claim to do thus, and dignify the
result with the name of law: thence comes man's ability
6 to annul his own erring mental law, and to hold himself
amenable only to moral and spiritual law, — God's gov-
ernment. By so doing, male and female come into their
9 rightful heritage, "into the glorious liberty of the children
of God."

12 *Therefore I take pleasure in infirmities, in reproaches, in neces-
sities, in persecutions, in distresses for Christ's sake. — 2 Cor.
xii. 10.*

The miracles recorded in the Scriptures illustrate the
15 life of Jesus as nothing else can; but they cost him the
hatred of the rabbis. The rulers sought the life of Jesus;
they would extinguish whatever denied and defied their
18 superstition. We learn somewhat of the qualities of the
divine Mind through the human Jesus. The power of
his transcendent goodness is manifest in the control it
21 gave him over the qualities opposed to Spirit which mor-
tals name matter.

The Principle of these marvellous works is divine; but
24 the actor was human. This divine Principle is discerned
in Christian Science, as we advance in the spiritual under-
standing that all substance, Life, and intelligence are
27 God. The so-called miracles contained in Holy Writ are
neither supernatural nor preternatural; for God is good,
and goodness is more natural than evil. The marvellous
30 healing-power of goodness is the outflowing life of Chris-
tianity, and it characterized and dated the Christian era.

1 Deus não recompensa a benevolência e o amor com pu-
nições; e, por essa razão, temos o direito de negar o suposto
3 poder da matéria para impor castigos, e temos o direito de
sustentar que apenas a falível mente mortal alega fazer isso,
e alega honrar o resultado com o nome de lei; assim o homem
6 adquire a capacidade de anular sua própria lei mental errônea
e de se manter sujeito apenas à lei moral e espiritual — ao
governo de Deus. Por fazer isso, homem e mulher tomam
9 posse de sua herança legítima, “a gloriosa liberdade dos filhos
de Deus”*.

12 *Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades,
nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. — 2 Cor. 12:10.*

Os milagres registrados nas Escrituras mostram, melhor
do que qualquer outra coisa, a vida de Jesus; mas esses milagres
15 lhe acarretaram o ódio dos rabinos. As autoridades queriam
tirar a vida de Jesus, e teriam aniquilado tudo o que negava
e desafiava as crenças supersticiosas que eles tinham.
18 Aprendemos algo sobre as qualidades da Mente divina por
meio do Jesus humano. O poder do bem transcendente que
ele expressava acha-se manifesto no controle, que esse poder
21 lhe propiciava, sobre as qualidades que se opõem ao Espírito,
qualidades essas que os mortais chamam de matéria.

O Princípio dessas obras maravilhosas é divino; mas aquele
24 que as realizou era humano. Esse Princípio divino é discernido
na Ciência Cristã, à medida que avançamos na compreensão
espiritual de que toda a substância, toda a Vida e toda a inte-
ligência são Deus. Os chamados milagres contidos nas
27 Sagradas Escrituras não são nem sobrenaturais nem
preternaturais, pois Deus é bom e o bem é mais natural
30 do que o mal. O maravilhoso poder sanador do bem é a vida
que emana do Cristianismo, poder esse que deu início à era
cristã e é sua característica marcante.

*Conforme a Bíblia em inglês, versão King James

1 It was the consummate naturalness of Truth in the
mind of Jesus, that made his healing easy and instan-
3 taneous. Jesus regarded good as the normal state of man,
and evil as the abnormal; holiness, life, and health as
the better representatives of God than sin, disease, and
6 death. The master Metaphysician understood omnipo-
tence to be All-power: because Spirit was to him All-
in-all, matter was palpably an error of premise and
9 conclusion, while God was the only substance, Life,
and intelligence of man.

The apostle Paul insists on the rare rule in Christian
12 Science that we have chosen for a text; a rule that is sus-
ceptible of proof, and is applicable to every stage and
state of human existence. The divine Science of this rule
15 is quite as remote from the general comprehension of man-
kind as are the so-called miracles of our Master, and for
the sole reason that it is their basis. The foundational
18 facts of Christian Science are gathered from the supremacy
of spiritual law and its antagonism to every supposed ma-
terial law. Christians to-day should be able to say, with
21 the sweet sincerity of the apostle, "I take pleasure in
infirmities," — I enjoy the touch of weakness, pain, and
all suffering of the flesh, *because* it compels me to seek the
24 remedy for it, and to find happiness, apart from the per-
sonal senses. The holy calm of Paul's well-tried hope
met no obstacle or circumstances paramount to the tri-
27 umph of a reasonable faith in the omnipotence of good,
involved in its divine Principle, God: the so-called pains
and pleasures of matter were alike unreal to Jesus; for he
30 regarded matter as only a vagary of mortal belief, and sub-
dued it with this understanding.

The abstract statement that all is Mind, supports the

1 Na mente de Jesus, a Verdade era completamente natural,
o que fazia com que ele curasse fácil e instantaneamente.
3 Para Jesus, o bem era o estado normal do homem, e o mal
era a anormalidade; para ele, Deus era mais bem representado
pela santidade, pela vida e pela saúde, do que por pecado,
6 doença e morte. O Metafísico por excelência compreendia
que a onipotência é Todo o poder; visto que, para ele, o Espírito
era Tudo-em-tudo, a matéria era visivelmente um erro de
9 premissa e de conclusão, ao passo que Deus era a única
substância, a única Vida e a única inteligência do homem.

O apóstolo Paulo insiste na valiosa regra da Ciência Cristã,
12 regra essa que escolhemos como tema; a qual pode ser com-
provada e é aplicável a todos os estágios e estados da existência
humana. A Ciência divina dessa regra está tão longe de ser
15 compreendida pela humanidade em geral, quanto os chamados
milagres de nosso Mestre, pela única razão de que estes têm
como base essa Ciência. Os fatos fundamentais da Ciência
18 Cristã são deduzidos da supremacia da lei espiritual e de seu
antagonismo a toda suposta lei material. Os cristãos de hoje
deveriam poder dizer, com a humilde sinceridade do Apóstolo:
21 “Sinto prazer nas fraquezas” — sinto prazer no toque da
fraqueza, da dor e de todo sofrimento da carne, *porque* me
obriga a buscar a solução para isso, e me impele a encontrar
24 a felicidade fora dos sentidos pessoais. Para a sagrada calma
de Paulo, cuja esperança havia sido bastante testada, não
havia nenhum obstáculo ou circunstância que pudesse se
27 sobrepôr ao triunfo de uma fé racional na onipotência do
bem inerente ao seu Princípio divino, Deus; os chamados
prazeres e dores da matéria eram igualmente irreais para
30 Jesus pois, para ele, a matéria era apenas um devaneio da
crença mortal, e ele a vencia graças a essa compreensão.

A sabedoria toda desse trecho bíblico se apoia na declaração

1 entire wisdom of the text; and this statement receives
the mortal scoff only because it meets the immortal de-
3 mands of Truth. The Science of Paul's declaration re-
solves the element misnamed matter into its original sin,
or human will; that will which would oppose bringing the
6 qualities of Spirit into subjection to Spirit. Sin brought
death; and death is an element of matter, or material
falsity, never of Spirit.

9 When Jesus reproduced his body after its burial, he
revealed the myth or material falsity of evil; its power-
lessness to destroy good, and the omnipotence of the
12 Mind that knows this: he also showed forth the error
and nothingness of supposed life in matter, and the great
somethingness of the good we possess, which is of Spirit,
15 and immortal.

Understanding this, Paul took pleasure in infirmities,
for it enabled him to triumph over them, — he declared
18 that “the law of the Spirit of life in Christ Jesus hath
made me free from the law of sin and death;” he took
pleasure in “reproaches” and “persecutions,” because
21 they were so many proofs that he had wrought the prob-
lem of being beyond the common apprehension of sinners;
he took pleasure in “necessities,” for they tested and de-
24 veloped latent power.

We protect our dwellings more securely after a robbery,
and our jewels have been stolen; so, after losing those
27 jewels of character, — temperance, virtue, and truth, —
the young man is awakened to bar his door against further
robberies.

30 Go to the bedside of pain, and there you can demon-
strate the triumph of good that has pleasure in infirmities;
because it illustrates through the flesh the divine power

1 abstrata de que tudo é a Mente; e essa declaração sofre
o escárnio dos mortais somente porque satisfaz as exigências
3 imortais da Verdade. A Ciência da declaração de Paulo reduz
o elemento erroneamente chamado matéria ao seu pecado
original, ou seja, a vontade humana; vontade essa que se
6 oporia a que as qualidades do Espírito sejam postas em sujeição
ao Espírito. O pecado trouxe a morte; e a morte é um elemento
da matéria, da falsidade material, nunca do Espírito.

9 Quando Jesus se apresentou no corpo, depois que este fora
sepultado, ele pôs a descoberto o mito, a falsidade material,
do mal; revelou a impotência do mal para destruir o bem,
12 e a onipotência da Mente que conhece esse fato; ele também
pôs a descoberto o erro e a nulidade da suposta vida na
matéria, e a grandiosa substancialidade do bem que possuímos,
15 que vem do Espírito e é imortal.

Com essa compreensão, Paulo sentia prazer nas fraquezas,
pois essa compreensão lhe dava a capacidade de triunfar sobre
18 elas — ele declarou que “a lei do Espírito da vida, em Cristo
Jesus [me] livrou da lei do pecado e da morte”; sentia prazer
nas “injúrias” e nas “perseguições” porque estas eram outras
21 tantas provas de que, quanto à questão do existir, ele havia
chegado além da compreensão comum dos pecadores; sentia
prazer nas “necessidades” porque estas testavam e desenvol-
24 viam um poder latente.

Protegemos melhor nossa morada depois de um assalto,
depois que nossas joias foram roubadas; da mesma forma,
27 após perder as joias do caráter — a temperança, a virtude
e a verdade — o jovem desperta e tranca a porta contra
outros assaltos.

30 Tens de ir à cabeceira do doente, e ali poderás demons-
trar o triunfo do bem que sente prazer nas fraquezas;
porque isso mostra, por meio da carne, o poder divino

1 of Spirit, and reaches the basis of all supposed miracles;
whereby the sweet harmonies of Christian Science are
3 found to correct the discords of sense, and to lift man's
being into the sunlight of Soul.

6 “The chamber where the good man meets his fate
 Is privileged beyond the walks of common life,
 Quite on the verge of heaven.”

1 do Espírito, e chega ao fundamento de todos os supostos
milagres; dessa forma fica constatado que as doces harmonias
3 da Ciência Cristã corrigem as desarmonias dos sentidos,
e elevam o existir do homem até a luz solar da Alma.

6 “O recinto onde o justo enfrenta seu destino tem,
muito acima dos caminhos comuns,
o privilégio de quase tocar o céu.”

Chapter 7

Pond and Purpose

1 **B**ELOVED STUDENTS: — In thanking you for your
3 gift of the pretty pond contributed to Pleasant View,
in Concord, New Hampshire, I make no distinction be-
tween my students and your students; for here, thine
becomes mine through gratitude and affection.

6 From my tower window, as I look on this smile of
Christian Science, this gift from my students and their
students, it will always mirror their love, loyalty, and
9 good works. Solomon saith, “As in water face answereth
to face, so the heart of man to man.”

The waters that run among the valleys, and that
12 you have coaxed in their course to call on me, have
served the imagination for centuries. Theology religiously
bathes in water, medicine applies it physically, hydrology
15 handles it with so-called science, and metaphysics appro-
priates it topically as type and shadow. Metaphysically,
baptism serves to rebuke the senses and illustrate Christian
18 Science.

First: The baptism of repentance is indeed a stricken
state of human consciousness, wherein mortals gain
21 severe views of themselves; a state of mind which rends
the veil that hides mental deformity. Tears flood the eyes,

Lago ornamental e propósito

1 **A**MADOS ALUNOS: Ao agradecer-vos pelo presente do
2 belo lago ornamental para minha residência, Pleasant
3 View, em Concord, New Hampshire, não faço distinção
4 entre meus alunos e vossos alunos; pois aqui, os vossos se
5 tornam meus por meio da gratidão e do afeto.

6 Todas as vezes em que eu, da minha janela na torre, olhar
7 para esse sorriso da Ciência Cristã, esse presente de meus alunos
8 e dos alunos deles sempre espelhará o seu amor, fidelidade e boas
9 obras. Salomão diz: “Como na água o rosto corresponde ao
10 rosto, assim, o coração do homem, ao homem”.

11 As águas que correm pelos vales, e que vós suavemente
12 persuadistes a deixar seu curso para vir até mim, estão, há
13 séculos, alimentando a imaginação. A teologia, como ritual
14 religioso, imerge a pessoa na água, a medicina aplica a água
15 ao físico, a hidrologia a utiliza de modo pretensamente científico,
16 e a metafísica a adota especificamente como símbolo e sombra.
17 Do ponto de vista metafísico, o batismo tem o propósito de
18 reprender os sentidos e elucidar a Ciência Cristã.

19 *Primeiro:* O batismo do arrependimento é de fato um
20 estado de contrição da consciência humana, no qual os
21 mortais passam a examinar a si mesmos com severidade; é um estado mental que rasga o véu que esconde a deformidade mental. Os olhos se enchem de lágrimas,

1 agony struggles, pride rebels, and a mortal seems a
monster, a dark, impenetrable cloud of error; and falling
3 on the bended knee of prayer, humble before God, he
cries, "Save, or I perish." Thus Truth, searching the
heart, neutralizes and destroys error.

6 This mental period is sometimes chronic, but oftener
acute. It is attended throughout with doubt, hope, sorrow,
joy, defeat, and triumph. When the good fight is fought,
9 error yields up its weapons and kisses the feet of Love,
while white-winged peace sings to the heart a song of
angels.

12 *Second:* The baptism of the Holy Ghost is the spirit
of Truth cleansing from all sin; giving mortals new
motives, new purposes, new affections, all pointing up-
15 ward. This mental condition settles into strength, free-
dom, deep-toned faith in God; and a marked loss of faith
in evil, in human wisdom, human policy, ways, and means.
18 It develops individual capacity, increases the intellectual
activities, and so quickens moral sensibility that the
great demands of spiritual sense are recognized, and they
21 rebuke the material senses, holding sway over human
consciousness.

By purifying human thought, this state of mind per-
24 meates with increased harmony all the minutiae of human
affairs. It brings with it wonderful foresight, wisdom,
and power; it unselfs the mortal purpose, gives steady-
27 ness to resolve, and success to endeavor. Through the
accession of spirituality, God, the divine Principle of
Christian Science, literally governs the aims, ambition,
30 and acts of the Scientist. The divine ruling gives pru-
dence and energy; it banishes forever all envy, rivalry,
evil thinking, evil speaking and acting; and mortal

1 a angústia se debate, o orgulho se rebela e um mortal parece
um monstro, uma nuvem de erro, escura e impenetrável;
3 então, humilde perante Deus, caindo de joelhos em oração,
ele clama: “Salva-me, ou perecerei”. Dessa forma, a Verdade,
sondando o coração, neutraliza e destrói o erro.

6 Esse período mental é às vezes um estado crônico mas,
com mais frequência, é agudo. Enquanto perdura, vem
acompanhado de dúvida, esperança, pesar, alegria, derrota
9 e triunfo. Quando é travado o bom combate, o erro depõe
as armas e beija os pés do Amor, enquanto a paz, alada de
branco, canta ao coração a canção dos anjos.

12 *Segundo:* O batismo do Espírito Santo é o espírito da
Verdade, que lava de todo o pecado; dando aos mortais novos
motivos, novos propósitos, novos afetos, todos apontando para
15 o alto. Esse estado mental se estabelece sob a forma de força,
liberdade, profunda fé em Deus; e também como uma notável
perda de fé no mal, na sabedoria humana, nos procedimentos,
18 sistemas e meios humanos. Esse estado mental desenvolve
a capacidade individual, aumenta as atividades intelectuais
e de tal forma desperta a sensibilidade moral, que as impor-
21 tantes exigências do senso espiritual são reconhecidas,
e repreendem os sentidos materiais, exercendo domínio
sobre a consciência humana.

24 Mediante a purificação do pensamento humano, esse estado
mental impregna de maior harmonia todas as minúcias dos
assuntos humanos. Traz consigo presciência, sabedoria e poder
27 maravilhosos; faz com que a motivação dos mortais se
desprenda do ego, dota de firmeza as resoluções, e coroa
de êxito o esforço. Devido a esse aumento da espiritualidade,
30 Deus, o Princípio divino da Ciência Cristã, literalmente
governa os objetivos, a ambição e os atos do Cientista.
O governo divino proporciona prudência e energia; elimina
33 para sempre toda inveja e rivalidade, toda maligni-
dade no pensar, no falar e no agir; e a mente mortal,

1 mind, thus purged, obtains peace and power outside of
itself.

3 This practical Christian Science is the divine Mind,
the incorporeal Truth and Love, shining through the mists
of materiality and melting away the shadows called sin,
6 disease, and death.

In mortal experience, the fire of repentance first sepa-
rates the dross from the gold, and reformation brings
9 the light which dispels darkness. Thus the operation
of the spirit of Truth and Love on the human thought,
in the words of St. John, “shall take of mine and show it
12 unto you.”

Third: The baptism of Spirit, or final immersion of
human consciousness in the infinite ocean of Love, is the
15 last scene in corporeal sense. This omnipotent act drops
the curtain on material man and mortality. After this,
man’s identity or consciousness reflects only Spirit, good,
18 whose visible being is invisible to the physical senses: eye
hath not seen it, inasmuch as it is the disembodied in-
dividual Spirit-substance and consciousness termed in
21 Christian metaphysics the ideal man — forever permeated
with eternal life, holiness, heaven. This order of Science
is the chain of ages, which maintain their obvious corre-
24 spondence, and unites all periods in the divine design.
Mortal man’s repentance and absolute abandonment of
sin finally dissolves all supposed material life or physical
27 sensation, and the corporeal or mortal man disappears
forever. The encumbering mortal molecules, called man,
vanish as a dream; but man born of the great Forever,
30 lives on, God-crowned and blest.

Mortals who on the shores of time learn Christian
Science, and live what they learn, take rapid transit to

1 assim purificada, alcança uma paz e um poder que vêm de
fora de seu próprio âmbito.

3 Essa Ciência Cristã, que pode ser posta em prática, é a Mente
divina, a Verdade e o Amor incorpóreos, brilhando em meio
à neblina da materialidade, e dissipando as sombras chamadas
6 pecado, doença e morte.

Na experiência mortal, primeiro o fogo do arrependimento
separa o ouro da escória, depois a reforma traz aquela luz
9 que dissipa a escuridão. Dessa forma, a atuação do espírito
da Verdade e do Amor no pensamento humano “há de receber
do que é meu e vo-lo há de anunciar”, como diz S. João.

12 *Terceiro:* O batismo do Espírito, a imersão final da cons-
ciência humana no oceano infinito do Amor, é a última cena
no senso corpóreo. Esse ato onipotente faz descer a cortina
15 sobre o homem material e a mortalidade. Depois disso,
a identidade ou consciência do homem reflete somente
o Espírito, o bem, cuja existência visível é invisível aos sen-
18 tidos físicos; os olhos nunca a viram, pois é a consciência
e substância-Espírito, individual e sem um corpo, denomi-
nada, na metafísica cristã, o homem ideal — para sempre
21 impregnado de vida eterna, de santidade, de harmonia celestial.
Essa ordem da Ciência é o encadeamento das épocas, que
mantém entre elas sua óbvia concordância e une todos os
24 períodos no desígnio divino. O arrependimento do homem
mortal, junto com o ato de ele abandonar absolutamente
o pecado, dissolve por fim toda suposta vida material ou
27 sensação física, e o homem corpóreo ou mortal desaparece
para sempre. As incômodas moléculas mortais, chamadas
homem, se desvanecem como um sonho; mas o homem,
30 nascido do grandioso Eterno, continua a viver, para sempre
coroadado e abençoado por Deus.

Os mortais que, nas margens do tempo, aprendem a Ciência
33 Cristã, e vivem o que aprendem, fazem rapidamente a transição

1 heaven, — the hinge on which have turned all revolu-
2 tions, natural, civil, or religious, the former being servant
3 to the latter, — from flux to permanence, from foul to
4 pure, from torpid to serene, from extremes to intermediate.
5 Above the waves of Jordan, dashing against the receding
6 shore, is heard the Father and Mother's welcome, saying
7 forever to the baptized of Spirit: "This is my beloved
8 Son." What but divine Science can interpret man's
9 eternal existence, God's allness, and the scientific inde-
10 structibility of the universe?

11 The advancing stages of Christian Science are gained
12 through growth, not accretion; idleness is the foe of
13 progress. And scientific growth manifests no weakness,
14 no emasculation, no illusive vision, no dreamy absentness,
15 no insubordination to the laws that be, no loss nor lack
16 of what constitutes true manhood.

17 Growth is governed by intelligence; by the active,
18 all-wise, law-creating, law-disciplining, law-abiding Prin-
19 ciple, God. The real Christian Scientist is constantly
20 accentuating harmony in word and deed, mentally and
21 orally, perpetually repeating this diapason of heaven:
22 "Good is my God, and my God is good. Love is my God,
23 and my God is Love."

24 Beloved students, you have entered the path. Press
25 patiently on; God is good, and good is the reward of all
26 who diligently seek God. Your growth will be rapid, if
27 you love good supremely, and understand and obey the
28 Way-shower, who, going before you, has scaled the steep
29 ascent of Christian Science, stands upon the mount of
30 holiness, the dwelling-place of our God, and bathes in the
31 baptismal font of eternal Love.

As you journey, and betimes sigh for rest "beside the

1 para o céu — o eixo em volta do qual giram todas as revoluções,
sejam elas naturais, civis ou religiosas, as primeiras sendo as
3 servas destas últimas — a transição do instável para
o permanente, do imundo para o puro, do entorpecido
para o sereno, dos extremos para o ponto de equilíbrio. Acima
6 das ondas do Jordão, as quais se chocam contra as margens
que recuam, ouvem-se as boas-vindas do Pai e Mãe, dizendo
para sempre ao que foi batizado no Espírito: “Este é o meu
9 Filho amado”. O que mais, a não ser a Ciência divina, pode
interpretar a existência eterna do homem, o fato de que Deus
é Tudo, e a científica indestrutibilidade do universo?

12 Os estágios progressivos da Ciência Cristã são alcançados
mediante crescimento, não acréscimo; a ociosidade é inimiga
do progresso. E o crescimento científico não manifesta
15 nenhuma fraqueza, nenhuma emasculação, nenhuma visão
ilusória, nenhum alheamento sonhador, nenhuma insubor-
dinação às leis que existem, nenhuma perda nem falta daquilo
18 que constitui a verdadeira natureza do homem.

O crescimento é governado pela inteligência; pelo Princípio
ativo, Deus, que é todo-sábio, que cria a lei, que disciplina
21 por meio da lei, e cumpre a lei. O verdadeiro Cientista Cristão
realça constantemente a harmonia, em palavras e em obras,
mental e verbalmente, repetindo em perpetuidade este dia-
24 pasão celestial: “O bem é meu Deus, e meu Deus é o bem.
O Amor é meu Deus, e meu Deus é o Amor”.

Amados alunos, vós começastes a andar pelo caminho.
27 Nele perseverai com paciência; Deus é bom, e o bem é
a recompensa de todos os que diligentemente buscam a Deus.
Vosso crescimento será rápido, se amardes o bem acima de
30 tudo, se compreenderdes e obedecerdes àquele que mostrou
o Caminho e que, indo à vossa frente, escalou a íngreme
subida da Ciência Cristã, e agora está no cimo do monte da
33 santidade, a habitação de nosso Deus, e banha-se na fonte
baptismal do Amor eterno.

Durante vossa jornada, ao suspirar, às vezes, por alívio “junto

- 1 still waters,” ponder this lesson of love. Learn its purpose; and in hope and faith, where heart meets heart
- 3 reciprocally blest, drink with me the living waters of the spirit of my life-purpose, — to impress humanity with the genuine recognition of practical, operative Christian
- 6 Science.

- 1 das águas de descanso”, ponderai essa lição de amor. Aprendei seu propósito; e, na esperança e na fé, onde os corações se
- 3 encontram e se abençoam reciprocamente, bebei comigo as águas vivas do espírito do propósito da minha vida — inculcar na humanidade o verdadeiro reconhecimento da Ciência
- 6 Cristã, praticável e atuante.

Precept upon Precept

1 "THY WILL BE DONE"

3 **T**HIS is the law of Truth to error, "Thou shalt surely
die." This law is a divine energy. Mortals cannot
prevent the fulfilment of this law; it covers all sin and
its effects. God is All, and by virtue of this nature and
6 allness He is cognizant only of good. Like a legislative
bill that governs millions of mortals whom the legislators
know not, the universal law of God has no knowledge
9 of evil, and enters unconsciously the human heart and
governs it.

Mortals have only to submit to the law of God, come
12 into sympathy with it, and to let His will be done. This
unbroken motion of the law of divine Love gives, to the
weary and heavy-laden, rest. But who is willing to do
15 His will or to let it be done? Mortals obey their own
wills, and so disobey the divine order.

All states and stages of human error are met and
18 mastered by divine Truth's negating error in the way
of God's appointing. Those "whom the Lord loveth He
chasteneth." His rod brings to view His love, and inter-
21 prets to mortals the gospel of healing. David said, "Be-
fore I was afflicted I went astray: but now have I
kept Thy word." He who knows the end from the be-

Preceito sobre preceito

1 “FAÇA-SE A TUA VONTADE”

3 **E**STA é a lei da Verdade para o erro: “Certamente morrerás”.
Essa lei é uma energia divina. Os mortais não podem impedir o cumprimento dessa lei; ela abrange todo o pecado e seus efeitos. Deus é Tudo, e em virtude dessa natureza e totalidade, Ele tem conhecimento só do bem. Assim como a legislação governa milhões de mortais a quem os legisladores não conhecem, assim também a lei universal de Deus não conhece o mal mas, mesmo sem ter esse conhecimento, penetra e governa o coração humano.

12 Os mortais só precisam se submeter à lei de Deus, entrar em sintonia com essa lei, e deixar que a vontade dEle seja feita. Esse movimento ininterrupto da lei do Amor divino proporciona repouso aos cansados e sobrecarregados. Mas quem está disposto a fazer a vontade de Deus ou deixar que ela seja feita? Os mortais obedecem às suas próprias vontades, e assim desobedecem à ordem divina.

18 Todos os estados e estágios do erro humano são enfrentados e vencidos por meio da Verdade divina, que neutraliza o erro da maneira designada por Deus. “O Senhor corrige a quem [Ele] ama.” Seu bordão faz com que se veja Seu amor, e interpreta para os mortais o evangelho da cura. Davi disse: “Antes de ser afligido, andava errado, mas agora guardo a tua palavra”. Aquele que conhece o fim desde o começo

1 ginning, attaches to sin due penalties as its antidotes and remedies.

3 Who art thou, vain mortal, that usurpest the prerogative of divine wisdom, and wouldst teach God not to punish sin? that wouldst shut the mouth of His prophets,
6 and cry, "Peace, peace; when there is no peace," — yea, that healest the wounds of my people slightly?

The Principle of divine Science being Love, the divine
9 rule of this Principle demonstrates Love, and proves that human belief fulfils the law of belief, and dies of its own physics. Metaphysics also demonstrates this Principle of
12 cure when sin is self-destroyed. Short-sighted physics admits the so-called pains of matter that destroy its more dangerous pleasures.

15 Insomnia compels mortals to learn that neither oblivion nor dreams can recuperate the life of man, whose Life is God, for God neither slumbers nor sleeps. The
18 loss of gustatory enjoyment and the ills of indigestion tend to rebuke appetite and destroy the peace of a false sense. False pleasure will be, is, chastened; it has no
21 right to be at peace. To suffer for having "other gods before me," is divinely wise. Evil passions die in their own flames, but are punished before extinguished. Peace
24 has no foothold on the false basis that evil should be concealed and that life and happiness should still attend it. Joy is self-sustained; goodness and blessedness are
27 one: suffering is self-inflicted, and good is the master of evil.

To this scientific logic and the logic of events, egotism
30 and false charity say, "'Not so, Lord;' it is wise to cover iniquity and punish it not, then shall mortals have peace." Divine Love, as unconscious as incapable of

1 associa ao pecado as devidas penalidades, como antídoto e remédio para o pecado.

3 Quem és tu, ó presunçoso mortal, que usurpas a prerrogativa da sabedoria divina, e pretendieras ensinar a Deus a não punir o pecado? que calarias a boca dos Seus profetas, e clamarias: "Paz, paz; quando não há paz" — sim, que curas superficialmente a ferida do meu povo?

Visto que o Princípio da Ciência divina é o Amor, a regra divina desse Princípio demonstra o Amor, e prova que a crença humana cumpre a lei da crença, e morre devido à própria física na qual crê. A metafísica também demonstra esse Princípio da cura, quando o pecado se autodestrói. A míope ciência da física admite as chamadas dores da matéria, as quais destroem seus prazeres, mais perigosos que as dores.

A insônia obriga os mortais a aprender que nem o estado de inconsciência nem o sonhar podem recuperar a vitalidade do homem, cuja Vida é Deus, pois Deus não dormita nem dorme. A perda do paladar e os males da indigestão tendem a repreender a gula e a destruir a paz de um senso falso. O falso prazer será, e é, corrigido; ele não tem o direito de estar em paz. Sofrer por ter "outros deuses diante de mim" é divinamente sábio. As paixões malignas perecem em suas próprias chamas, mas são punidas antes de serem extinguidas. A paz não tem ponto de apoio na base falsa de que o mal deveria ser escondido e ainda assim ser acompanhado pela vida e pela felicidade. A alegria se autosustenta; o bem e a felicidade abençoada são uma única coisa; o sofrimento é autoinfligido, e o bem domina o mal.

30 A essa lógica científica e à lógica dos eventos, o egotismo e a falsa caridade dizem: "De modo nenhum, Senhor"; é sábio esconder a iniquidade e não puni-la, assim os mortais terão paz". O Amor divino, que é tão inconsciente do erro

1 error, pursues the evil that hideth itself, strips off its
disguises, and — behold the result: evil, uncovered, is
3 self-destroyed.

Christian Science never healed a patient without prov-
ing with mathematical certainty that error, when found
6 out, is two-thirds destroyed, and the remaining third
kills itself. Do men whine over a nest of serpents, and
post around it placards warning people not to stir up
9 these reptiles because they have stings? Christ said,
"They shall take up serpents;" and, "Be ye therefore
wise as serpents and harmless as doves." The wisdom
12 of a serpent is to hide itself. The wisdom of God, as
revealed in Christian Science, brings the serpent out of
its hole, handles it, and takes away its sting. Good deeds
15 are harmless. He who has faith in woman's special adapt-
ability to lead on Christian Science, will not be shocked
when she puts her foot on the head of the serpent, as it
18 biteth at the heel.

Intemperance begets a belief of disordered brains,
membranes, stomach, and nerves; and this belief serves
21 to uncover and kill this lurking serpent, intemperance,
that hides itself under the false pretense of human need,
innocent enjoyment, and a medical prescription. The
24 belief in venereal diseases tears the black mask from the
shameless brow of licentiousness, torments its victim, and
thus may save him from his destroyer.

27 Charity has the courage of conviction; it may suffer
long, but has neither the cowardice nor the foolhardiness
to cover iniquity. Charity is Love; and Love opens
30 the eyes of the blind, rebukes error, and casts it out.
Charity never flees before error, lest it should suffer
from an encounter. Love your enemies, or you will not

1 quanto incapaz de errar, vai ao encalço do mal que se esconde,
e arranca seus disfarces, e — eis o resultado: o mal, posto
3 a descoberto, se autodestrói.

A Ciência Cristã nunca curou um paciente sem comprovar
com exatidão matemática que o erro, quando descoberto, fica
6 dois-terços destruído, e o restante se destrói a si mesmo.
Será que os homens se lamentam diante de um ninho de
serpentes, e colocam avisos ao redor dele, alertando as pes-
9 soas para não perturbar esses répteis, pois eles têm presas
venenosas? Cristo disse: "Pegarão em serpentes"; e, "sede,
portanto, prudentes como as serpentes e simplices como as
12 pombas". A sabedoria da serpente consiste em ocultar-se.
A sabedoria de Deus, conforme revelada na Ciência Cristã,
traz a serpente para fora de seu ninho, a domina, e lhe tira
15 a presa venenosa. As boas obras são inofensivas. Aquele que
tem fé no fato de que a mulher é especialmente apta para
liderar a Ciência Cristã não fica chocado quando ela pisa
18 a cabeça da serpente, enquanto esta lhe morde o calcanhar.

A intemperança gera a crença de disfunções no cérebro,
nas membranas, no estômago e nos nervos; essa crença serve
21 para pôr a descoberto e matar esta serpente à espreita:
a intemperança, que se esconde sob a falsa pretensão de ser
uma necessidade humana, uma alegria inocente e uma pres-
24 crição médica. A crença em doenças venéreas arranca
a máscara negra da libertinagem desavergonhada, atormenta
sua vítima e, dessa maneira, pode salvá-la de seu
27 destruidor.

A caridade tem a coragem da convicção; ela pode ser
longânima, mas não tem nem a covardia nem a temeridade
30 de esconder a iniquidade. A caridade é o Amor; e o Amor
abre os olhos ao cego, repreende o erro, e o lança fora.
A caridade nunca se esquivava ante o erro, por medo de
33 enfrentá-lo e sair perdendo. Amai os vossos inimigos, senão

1 lose them; and if you love them, you will help to reform them.

3 Christ points the way of salvation. His mode is not cowardly, uncharitable, nor unwise, but it teaches mortals to handle serpents and cast out evil. Our own vision
6 must be clear to open the eyes of others, else the blind will lead the blind and both shall fall. The sickly charity that supplies criminals with bouquets has been dealt
9 with summarily by the good judgment of people in the old Bay State. Inhuman medical bills, class legislation, and Salem witchcraft, are not indigenious to her
12 soil.

"Out of the depths have I delivered thee." The drowning man just rescued from the merciless wave is
15 unconscious of suffering. Why, then, do you break his peace and cause him to suffer in coming to life? Because you wish to save him from death. Then, if a criminal
18 is at peace, is he not to be pitied and brought back to life? Or, are you afraid to do this lest he suffer, trample on your pearls of thought, and turn on you and rend you?
21 Cowardice is selfishness. When one protects himself at his neighbor's cost, let him remember, "Whosoever will save his life shall lose it." He risks nothing who obeys
24 the law of God, and shall find the Life that cannot be lost.

Our Master said, "Ye shall drink indeed of my cup."
27 Jesus stormed sin in its citadels and kept peace with God. He drank this cup giving thanks, and he said to his followers, "Drink ye all of it," — drink it all, and let
30 all drink of it. He lived the spirit of his prayer, — "Thy kingdom come." Shall we repeat our Lord's Prayer when the heart denies it, refuses to bear the cross and

1 jamais os perdereis; e, se os amardes, ajudareis a reformá-los.

3 Cristo aponta o caminho da salvação. Seu método não é
3 covarde, indiferente nem imprudente, mas ensina aos mortais
a dominar as serpentes e a expulsar o mal. A nossa própria
visão tem de ser clara para abrir os olhos aos outros, caso
6 contrário, um cego guiará outro cego e ambos cairão.
A caridade doentia que oferece buquês de flores a criminosos
foi enfrentada sem rodeios pelo bom senso das pessoas do
9 Estado de Massachusetts. As leis desumanas que regem
a prática médica, a legislação corporativista e a feitiçaria de
Salém não tiveram origem nesse solo.

12 “Das profundezas te tirei.” O homem que estava se afo-
gando, e acaba de ser resgatado das impiedosas ondas, não
tem consciência de sofrimento. Por que, então, interromper
15 sua paz e fazer com que sofra, ao trazê-lo de volta à vida?
Porque desejas salvá-lo da morte. Então, se um criminoso
está em paz, não merece ele compaixão e não merece ser
18 trazido de volta à vida? Ou, será que tens medo de fazer
isso, com receio de que ele sofra, pise as pérolas do teu
pensamento, se volte contra ti e te dilacere? A covardia é
21 amor ao ego. Quando alguém protege a si mesmo às custas
do próximo, que se lembre do seguinte: “Quem quiser salvar
a sua vida perdê-la-á”. Aquele que obedece à lei de Deus
24 não arrisca nada, e encontra a Vida que não pode ser
perdida.

27 Nosso Mestre disse: “Bebereis o meu cálice”. Jesus de-
safiou o pecado nas suas fortalezas e manteve a paz com
Deus. Ele bebeu o cálice dando graças, e disse a seus seguidores:
“Bebei dele todos” — bebei-o todo, e deixai que todos dele
30 bebam. Ele viveu o espírito de sua oração — “Venha o Teu
reino”. Porventura repetiremos a Oração do Senhor enquanto
o coração a rejeita, se recusa a carregar a cruz e a cumprir

1 to fulfil the conditions of our petition? Human policy
is a fool that saith in his heart, "No God" — a caressing
3 Judas that betrays you, and commits suicide. This god-
less policy never knows what happiness is, and how it is
obtained.

6 Jesus did his work, and left his glorious career for our
example. On the shore of Gennesaret he tersely re-
minded his students of their worldly policy. They had
9 suffered, and seen their error. This experience caused
them to remember the reiterated warning of their Mas-
ter and cast their nets on the right side. When they
12 were fit to be blest, they received the blessing. The
ultimatum of their human sense of ways and means
ought to silence ours. One step away from the direct
15 line of divine Science cost them — what? A speedy re-
turn under the reign of difficulties, darkness, and unre-
quited toil.

18 The currents of human nature rush in against the right
course; health, happiness, and life flow not into one of
their channels. The law of Love saith, "Not my will,
21 but Thine, be done," and Christian Science proves that
human will is lost in the divine; and Love, the white
Christ, is the remunerator.

24 If, consciously or unconsciously, one is at work in a
wrong direction, who will step forward and open his
eyes to see this error? He who *is* a Christian Scientist,
27 who has cast the beam out of his own eye, speaks plainly
to the offender and tries to show his errors to him before
letting another know it.

30 Pitying friends took down from the cross the fainting
form of Jesus, and buried it out of their sight. His dis-
ciples, who had not yet drunk of his cup, lost sight of

1 as condições de nossa petição? O procedimento humano é
um tolo que diz em seu coração: "Não há Deus" — um Judas
3 bajulador, que te atraiçoa e se suicida. Esse procedimento
ímpio nunca sabe o que é a felicidade, nem como obtê-la.

Jesus fez seu próprio trabalho, e nos deixou como exemplo
6 sua gloriosa carreira. Nas margens de Genesaré, em poucas
palavras, lembrou aos discípulos que eles se haviam voltado
ao procedimento do mundo. Haviam sofrido, e percebido
9 o erro que haviam cometido. Essa experiência fez com que
se lembrassem da repetida advertência do Mestre, e lançassem
a rede do lado certo. Quando estiveram em condições de
12 ser abençoados, receberam a bênção. O ultimato que lhes
foi dado, quanto aos meios e métodos do senso humano,
deveria silenciar o nosso senso humano de meios e métodos.
15 Um passo para fora da linha direta da Ciência divina lhes
custou — o quê? Um rápido retrocesso ao reino das dificul-
dades, da escuridão e da labuta árdua, improdutiva.

18 As correntezas da natureza humana se arremessam contra
o rumo certo; a saúde, a felicidade e a vida não fluem por
nenhum desses canais. A lei do Amor diz: "Não se faça
21 a minha vontade, e sim a Tua", e a Ciência Cristã comprova
que a vontade humana se perde na divina; e o Amor, o Cristo
imaculado, é o que traz a recompensa.

24 Se alguém, consciente ou inconscientemente, está traba-
lhando na direção errada, quem se disporá a lhe abrir os
olhos para que veja esse erro? Aquele que é Cientista Cristão,
27 que primeiro tirou a trave do próprio olho, fala diretamente
ao transgressor e tenta lhe mostrar os erros que este comete,
antes de contá-los aos outros.

30 Alguns amigos misericordiosos baixaram da cruz a forma
inanimada de Jesus, e a sepultaram longe da vista. Os dis-
cípulos, que ainda não haviam bebido do cálice de Jesus,

1 him; they could not behold his immortal being in the
form of Godlikeness.

3 All that I have written, taught, or lived, that is good,
flowed through cross-bearing, self-forgetfulness, and my
faith in the right. Suffering or Science, or both, in the
6 proportion that their instructions are assimilated, will
point the way, shorten the process, and consummate the
joys of acquiescence in the methods of divine Love. The
9 Scripture saith, "He that covereth his sins shall not prosper."
No risk is so stupendous as to neglect opportunities which God
giveth, and not to forewarn and forearm
12 our fellow-mortals against the evil which, if seen, can
be destroyed.

May my friends and my enemies so profit by these
15 waymarks, that what has chastened and illumined
another's way may perfect their own lives by gentle
benedictions. In every age, the pioneer reformer must
18 pass through a baptism of fire. But the faithful adherents
of Truth have gone on rejoicing. Christian Science
gives a fearless wing and firm foundation. These are
21 its inspiring tones from the lips of our Master, "My
sheep hear my voice, and I know them, and they follow
me: and I give unto them eternal life; and they shall
24 never perish, neither shall any man pluck them out of
my hand." He is but "an hireling" who fleeth when he
seeth the wolf coming.

27 Loyal Christian Scientists, be of good cheer: the night
is far spent, the day dawns; God's universal kingdom
will appear, Love will reign in every heart, and *His* will
30 be done on earth as in heaven.

1 perderam-no de vista; não conseguiram enxergar nele a identidade imortal à semelhança de Deus.

3 Tudo de bom que escrevi, ensinei e vivi fluiu como resultado de eu carregar a cruz, de ser desprendida do ego, e de eu ter fé no que é correto. O sofrimento ou a Ciência, ou ambos, 6 na proporção em que suas lições forem assimiladas, indicarão o caminho, encurtarão o processo, e trarão consigo a alegria de haver aceito os métodos do Amor divino. As Escrituras 9 dizem: "O que encobre as suas transgressões jamais prosperará". Não há risco maior do que o de negligenciar as oportunidades que Deus dá, e de não prevenir e preparar os 12 nossos semelhantes para a batalha contra o mal que, se for detectado, pode ser destruído.

Espero que meus amigos e inimigos tirem proveito desses 15 pontos de referência, para que aquilo que tiver purificado e iluminado o caminho de outrem possa aperfeiçoar a vida deles próprios, por meio de ternas bênçãos. Em todas as 18 épocas, o pioneiro reformador tem de passar pelo batismo de fogo. Mas os fiéis adeptos da Verdade prosseguem com regozijo. A Ciência Cristã proporciona asas destemidas e uma 21 base segura. Estes são os tons inspiradores da Ciência Cristã, vindos dos lábios de nosso Mestre: "As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes 24 dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão". Mas aquele que foge, quando vê o lobo se aproximando, é apenas "um mercenário".

27 Fiéis Cientistas Cristãos, tende bom ânimo: vai alta a noite, surge a aurora; o reino de Deus, que inclui o universo inteiro, vai aparecer, o Amor vai reinar em todos os corações, 30 e a vontade *de Deus* será feita assim na terra como no céu.

1 "PUT UP THY SWORD"

2 While Jesus' life was full of Love, and a demonstra-
3 tion of Love, it appeared hate to the carnal mind, or
4 mortal thought, of his time. He said, "Think not that
5 I am come to send peace on earth: I came not to send
6 peace, but a sword. For I am come to set a man at
7 variance against his father, and the daughter against her
8 mother, and the daughter-in-law against her mother-in-
9 law. And a man's foes shall be they of his own house-
10 hold."

11 This action of Jesus was stimulated by the same Love
12 that closed — to the senses — that wondrous life, and
13 that summed up its demonstration in the command,
14 "Put up thy sword." The very conflict his Truth brought,
15 in accomplishing its purpose of Love, meant, all
16 the way through, "Put up thy sword;" but the sword
17 must have been drawn before it could be returned into
18 the scabbard.

19 My students need to search the Scriptures and "Science
20 and Health with Key to the Scriptures," to understand
21 the personal Jesus' labor in the flesh for their salvation:
22 they need to do this even to understand my works, their
23 motives, aims, and tendency.

24 The attitude of mortal mind in being healed morally,
25 is the same as its attitude physically. The Christian
26 Scientist cannot heal the sick, and take error along with
27 Truth, either in the recognition or approbation of it.
28 This would prevent the possibility of destroying the
29 tares: they must be separated from the wheat before
30 they can be burned, and Jesus foretold the harvest hour

1 "METE A ESPADA NA BAINHA"

Embora o Amor preenchesse a vida de Jesus, e esta tenha
3 sido uma demonstração do Amor, ainda assim parecia ódio
para a mente carnal, ou seja, para o pensamento mortal da
época. Ele disse: "Não penseis que vim trazer paz à terra;
6 não vim trazer paz, mas espada. Pois vim causar divisão
entre o homem e seu pai; entre a filha e sua mãe e entre
a nora e sua sogra. Assim, os inimigos do homem serão os
9 da sua própria casa".

Essa maneira de agir de Jesus foi estimulada pelo
mesmo Amor que — para os sentidos — encerrou aquela
12 vida maravilhosa, e que resumiu sua demonstração na
ordem: "Mete a espada na bainha". O próprio conflito que
sua Verdade trouxe, ao cumprir o propósito do Amor,
15 teve o tempo todo este significado: "Mete a espada na
bainha"; mas, para a espada voltar à bainha, precisa ter sido
sacada.

18 Meus alunos precisam estudar as Escrituras e "Ciência
e Saúde com a Chave das Escrituras", para compreender
a obra que o Jesus pessoal realizou, na carne, para a salvação
21 deles; é o que precisam fazer até mesmo para compreender
as minhas obras, e os motivos, propósitos e tendência dessas
obras.

24 A atitude da mente mortal, ao ser curada moralmente, é
a mesma de quando é sanada fisicamente. O Cientista Cristão
não pode curar o doente e aceitar o erro junto com a Verdade,
27 quer por reconhecê-lo, quer por aprová-lo. Isso impediria
a possibilidade de destruir o joio; este tem de ser separado
do trigo antes que possa ser queimado, e Jesus predisse a hora

1 and the final destruction of error through this very pro-
cess, — the sifting and the fire. The tendency of mortal
3 mind is to go from one extreme to another: Truth comes
into the intermediate space, saying, "I wound to heal;
I punish to reform; I do it all in love; my peace I leave
6 with thee: not as the world giveth, give I unto thee.
Arise, let us go hence; let us depart from the material
sense of God's ways and means, and gain a spiritual
9 understanding of them."

But let us not seek to climb up some other way, as we
shall do if we take the end for the beginning or start
12 from wrong motives. Christian Science demands order
and truth. To abide by these we must first understand
the Principle and object of our work, and be clear that
15 it is Love, peace, and good will toward men. Then we
shall demonstrate the Principle in the way of His ap-
pointment, and not according to the infantile concep-
18 tion of our way; as when a child in sleep walks on the
summit of the roof of the house because he is a som-
nambulist, and thinks he is where he is not, and would
21 fall immediately if he knew where he was and what he
was doing.

My students are at the beginning of their demonstra-
24 tion; they have a long warfare with error in themselves
and in others to finish, and they must at this stage use
the sword of Spirit.

27 They cannot in the beginning take the attitude, nor
adopt the words, that Jesus used at the *end* of his
demonstration.

30 If you would follow in his footsteps, you must not try
to gather the harvest while the corn is in the blade, nor
yet when it is in the ear; a wise spiritual discernment

1 da colheita e a destruição final do erro por meio desse mesmo
processo — o de peneirar e lançar ao fogo. A tendência da
3 mente mortal é ir de um extremo ao outro; a Verdade intervém
no espaço intermediário, dizendo: "Eu firo para curar; castigo
para reformar; faço isso tudo com amor; deixo-vos a minha
6 paz: não vo-la dou como a dá o mundo. Levantai-vos, vamo-nos
daqui; afastemo-nos do senso material quanto aos meios
e métodos de Deus e obtenhamos uma compreensão espiritual
9 desses meios".

Mas não procuremos subir por algum outro caminho,
como faríamos se trocássemos o início pelo fim ou começás-
12 semos partindo de motivos errôneos. A Ciência Cristã exige
ordem e verdade. Para sermos fiéis a estas, temos primeiro
de compreender o Princípio e o objeto de nosso trabalho
15 e perceber com clareza que são o Amor, a paz e a boa von-
tade para com os homens. Então demonstraremos o Princípio
da maneira como Deus determinou, e não de acordo com
18 a concepção infantil de nosso modo de agir; como quando
uma criança, dormindo, caminha no alto do telhado, por
ser sonâmbula, e acha que está onde em realidade não
21 está e, se soubesse onde está e o que está fazendo, cairia
imediatamente.

Meus alunos estão no início de sua demonstração; eles
24 ainda têm de levar até o fim uma longa luta contra o erro,
em si mesmos e nos outros e, nesse estágio, têm de usar
a espada do Espírito.

27 Eles não podem, no início, tomar a atitude, ou usar palavras,
que Jesus usou ao *final* de sua demonstração.

Se desejas seguir os passos dele, não debes tentar colher
30 a safra enquanto o trigo é ainda erva, nem enquanto
ainda não é grão cheio na espiga; tens de utilizar um sábio

1 must be used in your application of his words and infer-
ence from his acts, to guide your own state of combat
3 with error. There *remaineth*, it is true, a Sabbath rest
for the people of God; but we must first have done our
work, and entered into our rest, as the Scriptures give
6 example.

SCIENTIFIC THEISM

In the May number of our *Journal*, there appeared a
9 review of, and some extracts from, "Scientific Theism,"
by Phare Pleigh.

Now, Phare Pleigh evidently means more than "hands
12 off." A live lexicographer, given to the Anglo-Saxon
tongue, might add to the above definition the "laying
on of hands," as well. Whatever his *nom de plume*
15 means, an acquaintance with the author justifies one
in the conclusion that he is a power in criticism, a
big protest against injustice; but, the best may be
18 mistaken.

One of these extracts is the story of the Cheshire Cat,
which "vanished quite slowly, beginning with the end
21 of the tail, and ending with the grin, which remained
some time after the rest of it had gone." Was this a witty
or a happy hit at idealism, to illustrate the author's fol-
24 lowing point? —

"When philosophy becomes fairy-land, in which neither
laws of nature nor the laws of reason hold good, the
27 attempt of phenomenism to conceive the universe as a
phenomenon without a noumenon may succeed, but not
before; for it is an attempt to conceive a grin without
30 a cat."

- 1 discernimento espiritual ao aplicar as palavras de Jesus e ao
tirar conclusões de seus atos, a fim de seres guiado no teu
3 próprio estágio de luta contra o erro. Certamente, *resta* um
repouso sabático para o povo de Deus; mas primeiro temos
de ter feito o nosso trabalho, e ter entrado no nosso descanso,
6 como exemplificam as Escrituras.

TEÍSMO CIENTÍFICO

- No número de maio de nosso *Journal*, apareceram alguns
9 trechos do livro “Teísmo Científico”, e uma crítica a esse
livro feita por um certo “Phare Pleigh”*.

- Bem, Phare Pleigh evidentemente quer dizer mais do que
12 “imparcialidade, ou seja, não pôr a mão na balança para
alterar o peso”. Um dicionarista contemporâneo, especializado
na língua anglo-saxônica, também poderia adicionar
15 à definição acima a “imposição de mãos”. Qualquer que seja
o significado de seu pseudônimo, ao conhecer melhor o autor
chega-se à conclusão de que sua crítica é incisiva, ele toma
18 posição firme contra a injustiça; mas, até o melhor dos críticos
pode se equivocar.

- Um dos trechos desse livro conta sobre o Gato de Cheshire,**
21 que “desapareceu bem lentamente, começando pelo final da
cauda, e terminando com o sorriso, o qual permaneceu algum
tempo após o resto ter sumido”. Será que essa foi uma menção
24 sagaz, ou um ataque certo ao idealismo, para ilustrar
o seguinte ponto de vista do autor? —

- “Só quando a filosofia se torna um conto de fadas, no qual
27 nem as leis da natureza nem as leis da razão vigoram, é que
a tentativa do fenomenismo, de conceber o universo como
um *fenômeno sem um númeno*, pode ser aceita, mas não de
30 outra forma; porque é uma tentativa de conceber um sorriso
sem um gato.”

*Phare Pleigh em inglês é um jogo fonético de palavras, com a expressão *fair play*, que quer dizer: imparcialidade, equidade.

**Referência a *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll.

1 True idealism is a divine Science, which combines in
logical sequence, nature, reason, and revelation. An
3 effect without a cause is inconceivable; neither philoso-
phy nor reason attempts to find one; but all should con-
ceive and understand that Spirit cannot become less than
6 Spirit; hence that the universe of God is spiritual, — even
the ideal world whose cause is the self-created Principle,
with which its ideal or phenomenon must correspond in
9 quality and quantity.

The fallacy of an unscientific statement is this: that
matter and Spirit are one and eternal; or, that the phe-
12 nomenon of Spirit is the antipode of Spirit, namely, mat-
ter. Nature declares, throughout the mineral, vegetable,
and animal kingdoms, that the specific nature of all things
15 is unchanged, and that nature is constituted of and by
Spirit.

Sensuous and material realistic views presuppose that
18 nature is matter, and that Deity is a finite person con-
taining infinite Mind; and that these opposites, in sup-
positional unity and personality, produce matter, — a
21 third quality unlike God. Again, that matter is both
cause and effect, but that the effect is antagonistic to its
cause; that death is at war with Life, evil with good, —
24 and man a rebel against his Maker. This is neither
Science nor theism. According to Holy Writ, it is a
kingdom divided against itself, that shall be brought
27 to desolation.

The nature of God must change in order to become
matter, or to become both finite and infinite; and matter
30 must *disappear*, for Spirit to appear. To the material
sense, everything is matter; but spiritualize human
thought, and our convictions change: for spiritual sense

1 O verdadeiro idealismo é uma Ciência divina que, em
sequência lógica, reúne a natureza, a razão e a revelação.
3 Um efeito sem causa é inconcebível; nem a filosofia, nem
a razão tentam encontrar tal efeito; mas todos deveriam
conceber e compreender que o Espírito não pode se tornar
6 menos do que o Espírito; portanto, o universo de Deus é
espiritual — é o mundo ideal, cuja causa é o Princípio
autocriado, ao qual o ideal, ou fenômeno, tem de corres-
9 ponder em qualidade e quantidade.

A falácia de uma afirmação não científica é esta: que a ma-
téria e o Espírito sejam uma só e a mesma coisa, e que sejam
12 eternos; ou, que o fenômeno do Espírito seja o antípoda do
Espírito, isto é, a matéria. Em todos os reinos, mineral,
vegetal e animal, a natureza declara que a essência específica
15 de todas as coisas não muda, e essa essência é constituída
do Espírito e pelo Espírito.

As perspectivas sensoriais e materiais do realismo pres-
supõem que a natureza seja matéria, e que a Deidade seja
18 uma pessoa finita que contém a Mente infinita; e que esses
opostos, em uma hipotética unidade e pessoalidade, pro-
duzam a matéria — uma terceira qualidade, dessemelhante
21 de Deus. Repetindo, pressupõem que a matéria seja ao
mesmo tempo causa e efeito, mas que o efeito seja antagônico
24 à sua causa; que a morte esteja em guerra com a Vida, o mal
com o bem — e que o homem se rebele contra seu Criador.
Isso não é nem Ciência nem teísmo. De acordo com as
27 Sagradas Escrituras, é um reino dividido contra si mesmo,
que ficará deserto.

A natureza criada por Deus teria de mudar para tornar-se
30 matéria, ou para tornar-se ao mesmo tempo finita e infinita;
e a matéria teria de *desaparecer*, para que o Espírito pudesse
aparecer. Para o senso material, tudo é matéria; mas se
33 espiritualizamos o pensamento humano, nossas convicções

1 takes in new views, in which nature becomes Spirit; and
Spirit is God, and God is good. Science unfolds the fact
3 that Deity was forever Mind, Spirit; that matter never
produced Mind, and *vice versa*.

The visible universe declares the invisible only by re-
6 version, as error declares Truth. The testimony of mate-
rial sense in relation to existence is false; for matter can
neither see, hear, nor feel, and mortal mind must change
9 all its conceptions of life, substance, and intelligence,
before it can reach the immortality of Mind and its ideas.
It is erroneous to accept the evidence of the material
12 senses whence to reason out God, when it is conceded
that the five personal senses can take no cognizance of
Spirit or of its phenomena. False realistic views sap the
15 Science of Principle and idea; they make Deity unreal
and inconceivable, either as mind or matter; but Truth
comes to the rescue of reason and immortality, and un-
18 folds the real nature of God and the universe to the spirit-
ual sense, which beareth witness of things spiritual, and
not material.

21 To begin with, the notion of Spirit as cause and end,
with matter as its effect, is more ridiculous than the “grin
without a cat;” for a grin expresses the nature of a cat,
24 and this nature may linger in memory: but matter does
not express the nature of Spirit, and matter’s graven
grins are neither eliminated nor retained by Spirit. What
27 can illustrate Dr. —’s views better than Pat’s echo,
when he said “How do you do?” and echo answered,
“Pretty well, I thank you!”

30 Dr. — says: “The recognition of teleology in nature
is necessarily the recognition of purely spiritual person-
ality in God.”

1 mudam, pois o senso espiritual percebe novas perspectivas,
nas quais a natureza se torna o Espírito; e o Espírito é Deus,
3 e Deus é o bem. A Ciência desdobra o fato de que a Deidade
sempre foi a Mente, o Espírito; o fato de que a matéria nunca
produziu a Mente, e vice-versa.

6 É só por inversão que o universo visível declara o universo
invisível, assim como, por inversão, o erro declara a Verdade.
O testemunho do senso material a respeito da existência é
9 falso; porque a matéria não pode ver, nem ouvir, nem sentir,
e a mente mortal tem de mudar todos os seus conceitos de
vida, substância e inteligência, antes que possa alcançar
12 a imortalidade da Mente e de suas ideias. É errado acei-
tar a evidência dos sentidos materiais e a partir daí chegar
a uma conclusão sobre Deus, quando se admite que os cinco
15 sentidos pessoais não podem ter cognição do Espírito nem
de seus fenômenos. As falsas perspectivas do realismo enfra-
quecem a Ciência do Princípio e ideia; elas tornam a Deidade
18 irreal e inconcebível, seja como mente, seja como matéria;
mas a Verdade vem para resgatar a razão e a imortalidade,
e desdobra a natureza real de Deus e do universo para o senso
21 espiritual, que testifica o que é espiritual, não material.

Para começar, a noção de que o Espírito seja causa
e resultado, tendo a matéria como efeito, é mais ridícula do
24 que o “sorriso sem gato”; pois um sorriso expressa a natu-
reza do gato, e essa natureza pode permanecer na memória;
mas a matéria não expressa a natureza do Espírito, e os
27 sorrisos estáticos da matéria não são nem eliminados nem
mantidos pelo Espírito. O que melhor poderia ilustrar os
pontos de vista do Dr. —, do que a anedota do eco de Pat,
30 quando este perguntou: “Como estás tu?” e o eco respondeu:
“Muito bem, obrigaduuu!”

O Dr. — diz: “Reconhecer a teleologia na natureza signi-
fica necessariamente reconhecer a pessoalidade puramente
33 espiritual em Deus”.

1 According to lexicography, teleology is the science of
the final cause of things; and divine Science (and all
3 Science is divine) neither reveals God in matter, cause
in effect, nor teaches that nature and her laws are the
material universe, or that the personality of infinite Spirit
6 is finite or material. Jesus said, “Ye do err, not know-
ing the Scriptures, nor the power of God.” Now, what
saith the Scripture? “God is a Spirit: and they that
9 worship Him must worship Him in spirit and in
truth.”

MENTAL PRACTICE

12 It is admitted that mortals think wickedly and act
wickedly: it is beginning to be seen by thinkers, that
mortals think also after a sickly fashion. In common
15 parlance, one person feels sick, another feels wicked. A
third person knows that if he would remove this feeling
in either case, in the one he must change his patient’s
18 consciousness of dis-ease and suffering to a consciousness
of ease and loss of suffering; while in the other he must
change the patient’s sense of sinning at ease to a sense of
21 discomfort in sin and peace in goodness.

This is Christian Science: that mortal mind makes
sick, and immortal Mind makes well; that mortal mind
24 makes sinners, while immortal Mind makes saints; that
a state of health is but a state of consciousness made mani-
fest on the body, and *vice versa*; that while one person
27 feels wickedly and acts wickedly, another knows that if
he can change this evil sense and consciousness to a good
sense, or conscious goodness, the fruits of goodness will
30 follow, and he has reformed the sinner.

- 1 De acordo com a lexicografia, a teleologia é a ciência da
causa definitiva das coisas; e a Ciência divina (e toda Ciência
3 é divina) não revela a Deus na matéria, a causa no efeito,
nem ensina que a natureza e suas leis sejam o universo *material*,
ou que a pessoalidade do Espírito infinito seja finita e material.
6 Jesus disse: “Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder
de Deus”. Ora, o que dizem as Escrituras? “Deus é Espírito;
e importa que os Seus adoradores O adorem em espírito e em
9 verdade”.

A PRÁTICA MENTAL

- É fato reconhecido que os mortais têm pensamentos
12 maus e agem com maldade; os pensadores começam a per-
ceber que os mortais pensam também de maneira doentia.
Na linguagem comum, uma pessoa sente que está doente,
15 e outra se sente disposta a fazer o mal. Uma terceira pessoa
sabe que, para eliminar esses sentimentos teria de, no pri-
meiro caso, mudar a consciência que seu paciente tem de
18 mal-estar e sofrimento, para a consciência de bem-estar
e de ser livre do sofrimento; enquanto que no outro caso,
teria de mudar o senso que o paciente tem de conforto no
21 pecado, para o senso de mal-estar no pecado e de estar em
paz no bem.

- A Ciência Cristã é isto: que a mente mortal faz adoecer,
24 e que a Mente imortal cura; que a mente mortal produz
pecadores, enquanto que a Mente imortal santifica; que uma
condição de saúde é apenas um estado de consciência mani-
27 festado no corpo, e vice-versa; que enquanto uma pessoa se
sente pecadora e age com maldade, outra sabe que, se conseguir
substituir esse senso e consciência do mal por um senso do
30 bem, ou seja, o bem consciente, os frutos do bem se seguirão,
e ela terá reformado o pecador.

1 Now, demonstrate this rule, which obtains in every
line of mental healing, and you will find that a good rule
3 works one way, and a false rule the opposite way.

Let us suppose that there is a sick person whom another would heal mentally. The healer begins by mental
6 argument. He mentally says, "You are well, and you know it;" and he supports this silent mental force by audible explanation, attestation, and precedent. His
9 mental and oral arguments aim to refute the sick man's thoughts, words, and actions, in certain directions, and turn them into channels of Truth. He persists in this
12 course until the patient's mind yields, and the harmonious thought has the full control over this mind on the point at issue. The end is attained, and the patient says and
15 feels, "I am well, and I know it."

This mental practitioner has changed his patient's consciousness from sickness to health. The patient's
18 mental state is now the diametrical opposite of what it was when the mental practitioner undertook to transform it, and he is improved morally and physically.

21 That this mental method has power and bears fruit, is patent both to the conscientious Christian Scientist and the observer. Both should understand with equal clear-
24 ness, that if this mental process and power be reversed, and people believe that a man is sick and knows it, and speak of him as being sick, put it into the minds of others
27 that he is sick, publish it in the newspapers that he is failing, and persist in this action of mind over mind, it follows that he will believe that he is sick, — and Jesus
30 said it would be according to the woman's belief; but if with the certainty of Science he knows that an error of belief has not the power of Truth, and cannot, does

1 Agora, demonstra essa regra, que se encontra em todos
os aspectos da cura mental, e constatarás que a regra correta
3 age de uma maneira e a regra errônea age de modo
contrário.

Suponhamos que haja alguém doente e que outra pessoa
6 pretenda curá-la mentalmente. O sanador começa com ar-
gumentos mentais. Ele afirma mentalmente: “Estás bem
e sabes que estás bem”; e sustenta esse poder mental silencioso
9 com explicações audíveis, comprovações e exemplos. Seus
argumentos mentais e audíveis visam a refutar os pensa-
mentos, as palavras e as ações do doente, que seguem em
12 certa direção, desviando-os para os canais da Verdade.
O sanador persiste nesse curso até que a mente do paciente
ceda e o pensamento harmonioso exerça pleno domínio
15 sobre essa mente a respeito do assunto em questão. A meta é
alcançada e o paciente diz e sente: “Estou bem e sei que
estou bem”.

18 Esse sanador mental mudou a consciência de seu paciente,
da doença para a saúde. O estado mental do paciente é agora
diametralmente oposto ao que era quando o sanador mental
21 se propôs a transformá-lo, e o paciente melhorou moral
e fisicamente.

É evidente, tanto ao Cientista Cristão consciencioso como
24 ao observador, que esse método mental tem poder e traz
frutos. Ambos deveriam compreender com igual clareza que,
se esse processo e poder mentais forem invertidos e as pessoas
27 acreditarem que um homem está doente e sabe que está doente,
se falarem dele, dizendo que está doente, se inculcarem isso
na mente dos demais, publicarem nos jornais que ele está
30 definhando e persistirem nessa influência de uma mente
sobre outra, o resultado será que o citado homem acreditará
que está doente — e Jesus disse à mulher que aconteceria con-
33 forme a crença dela; mas quando, com a convicção da
Ciência, esse homem de que falamos sabe que uma crença
errônea não possui o poder da Verdade, e não produz,

1 not, produce the slightest effect, it has no power over
him. Thus a mental malpractitioner may lose his
3 power to harm by a false mental argument; for it
gives one opportunity to handle the error, and when
mastering it one gains in the rules of metaphysics, and
6 thereby learns more of its divine Principle. Error pro-
duces physical sufferings, and these sufferings show
the fundamental Principle of Christian Science; namely,
9 that error and sickness are one, and Truth is their
remedy.

The evil-doer can do little at removing the effect of sin
12 on himself, unless he believes that sin has produced the
effect and knows he is a sinner; or, knowing that he is a
sinner, if he denies it, the good effect is lost. Either of
15 these states of mind will stultify the power to heal men-
tally. This accounts for many helpless mental practi-
tioners and mysterious diseases.

18 Again: If error is the cause of disease, Truth being
the cure, denial of this fact in one instance and
acknowledgment of it in another saps one's under-
21 standing of the Science of Mind-healing. Such denial
dethrones demonstration, baffles the student of Mind-
healing, and divorces his work from Science. Such de-
24 nial also contradicts the doctrine that we must mentally
struggle against both evil and disease, and is like saying
that five times ten are fifty while ten times five are not
27 fifty; as if the multiplication of the same two numbers
would not yield the same product whichever might serve
as the multiplicand.

30 Who would tell another of a crime that he himself is
committing, or call public attention to that crime? The
belief in evil and in the process of evil, holds the issues

1 não é capaz de produzir, o mínimo efeito, essa crença
errônea não tem poder sobre ele. É assim que aquele que
3 exerce a prática mental errônea pode perder o poder de
prejudicar por meio de um argumento mental errôneo; pois
então temos a oportunidade de lidar com o erro e, ao
6 dominá-lo, progredimos nas regras da metafísica, e dessa
maneira aprendemos mais sobre o seu Princípio divino.
O erro produz sofrimentos físicos e esses sofrimentos
9 mostram o Princípio fundamental da Ciência Cristã; a saber:
que o erro e a doença são uma e a mesma coisa, e que
a Verdade é o seu remédio.

12 Aquele que pratica o mal pouco pode fazer para anular
o efeito do pecado sobre si mesmo, a não ser que admita
que o pecado produziu tal efeito e que reconheça que é
15 pecador; ou, se ele sabe que é pecador e nega esse fato,
o efeito do bem se perde. Qualquer desses dois estados
mentais vai invalidar o poder de curar mentalmente. Isso
18 explica por que há muitos sanadores mentais incapazes de
se curar e por que existem doenças misteriosas.

Repito: Se o erro é a causa da doença, sendo a Verdade
21 a cura, negar esse fato em um caso, e reconhecê-lo em outro,
enfraquece a nossa compreensão da Ciência da cura pela
Mente. Tal negação destrona a demonstração, confunde
24 o estudante da cura pela Mente e separa da Ciência o tra-
balho que ele faz. Tal negação também contradiz a doutrina
de que temos de lutar mentalmente contra ambos, o mal
27 e a doença, e seria como afirmar que cinco vezes dez são
cinquenta, enquanto que dez vezes cinco não são cinquenta;
como se a multiplicação dos mesmos dois números não
30 resultasse no mesmo produto, seja qual for a ordem dos
fatores.

Quem contaria a alguém um crime que ele próprio está
33 cometendo, ou chamaria a atenção pública para esse crime?
A crença no mal e no processo do mal contém em si

1 of death to the evil-doer. It takes away a man's proper
sense of good, and gives him a false sense of both evil
3 and good. It inflames envy, passion, evil-speaking, and
strife. It reverses Christian Science in all things. It
causes the victim to believe that he is advancing while
6 injuring himself and others. This state of false conscious-
ness in many cases causes the victim great physical suffer-
ing; and conviction of his wrong state of feeling reforms
9 him, and so heals him: or, failing of conviction and re-
form, he becomes morally paralyzed — in other words,
a moral idiot.

12 In this state of misled consciousness, one is ready to
listen complacently to audible falsehoods that once he
would have resisted and loathed; and this, because the
15 false seems true. The malicious mental argument and
its action on the mind of the perpetrator, is fatal, morally
and physically. From the effects of mental malpractice
18 the subject scarcely awakes in time, and must suffer its
full penalty after death. This sin against divine Science
is cancelled only through human agony: the measure it
21 has meted must be remeasured to it.

The crimes committed under this new *régime* of mind-
power, when brought to light, will make stout hearts quail.
24 Its mystery protects it now, for it is not yet known. Error
is more abstract than Truth. Even the healing Principle,
whose power seems inexplicable, is not so obscure; for
27 this is the power of God, and good should seem more
natural than evil.

I shall not forget the cost of investigating, for this age,
30 the methods and power of error. While the ways, means,
and potency of Truth had flowed into my consciousness
as easily as dawns the morning light and shadows flee,

1 a sentença de morte do malfeitor. Despoja o homem do
seu senso correto do bem e lhe dá um falso senso tanto
3 do mal como do bem. Essa crença inflama a inveja, os senti-
mentos descontrolados, a maledicência e a contenda. Inverte
a Ciência Cristã em tudo. Induz a vítima a crer que está
6 progredindo, ao passo que está prejudicando a si mesma e aos
outros. Esse errôneo estado de consciência leva a vítima muitas
vezes a grandes sofrimentos físicos; ter a convicção de que
9 seu senso de percepção é errôneo traz a reforma e, assim,
resulta em cura; porém, a falta de convicção e de reforma
faz com que a vítima fique moralmente paralisada — em
12 outras palavras: torna-se uma idiota moral.

Nesse errôneo estado de consciência, ficamos suscetíveis
a escutar complacentemente as mentiras audíveis às quais em
15 outro momento teríamos resistido, e repudiado; e isso, porque
o falso parece verdadeiro. A argumentação mental ma-
ligna e sua ação na mente de quem a exerce são fatais, moral
18 e fisicamente. Essa pessoa quase não desperta a tempo dos
efeitos da prática mental errônea, e tem de sofrer o seu pleno
castigo após a morte. Esse pecado contra a Ciência divina
21 é anulado unicamente mediante intenso sofrimento humano:
com a medida com que tiver medido, terá de ser medido
também.

24 Os crimes cometidos sob esse novo sistema de poder mental,
quando trazidos à luz, farão fraquejar até mesmo os corações
mais fortes. Esse sistema, por enquanto, fica protegido por
27 estar envolto em mistério, pois ainda não é conhecido. O erro
é mais abstrato do que a Verdade. Mesmo o Princípio que
cura, cujo poder parece inexplicável, não é tão obscuro; pois
30 esse é o poder de Deus, e o bem deveria parecer mais natural
do que o mal.

Jamais esquecerei o que me custou investigar, para esta
33 época, os métodos e o poder do erro. Se bem que os meios,
os métodos e a potência da Verdade houvessem afluído à minha
consciência, tão espontaneamente como ao amanhecer fogem

1 the metaphysical mystery of error — its hidden paths,
purpose, and fruits — at first defied me. I was say-
3 ing all the time, “Come not thou into the secret” —
but at length took up the research according to God’s
command.

6 Streams which purify, necessarily have pure fountains;
while impure streams flow from corrupt sources. Here,
divine light, logic, and revelation coincide.

9 Science proves, beyond cavil, that the tree is known
by its fruit; that mind reaches its own ideal, and cannot
be separated from it. I respect that moral sense which
12 is sufficiently strong to discern what it believes, and to say,
if it must, “I discredit Mind with having the power to
heal.” This individual disbelieves in Mind-healing, and
15 is consistent. But, alas! for the mistake of believing in
mental healing, claiming full faith in the divine Principle,
and saying, “I am a Christian Scientist,” while doing
18 unto others what we would resist to the hilt if done unto
ourselves.

May divine Love so permeate the affections of all those
21 who have named the name of Christ in its fullest sense,
that no counteracting influence can hinder their growth
or taint their examples.

24 TAKING OFFENSE

There is immense wisdom in the old proverb, “He
that is slow to anger is better than the mighty.” Hannah
27 More said, “If I wished to punish my enemy, I should
make him hate somebody.”

To punish ourselves for others’ faults, is superlative
30 folly. The mental arrow shot from another’s bow is

1 as sombras, o mistério metafísico do erro — com seus ocultos
métodos, propósitos e frutos — foi, no começo, um desafio
3 para mim. Eu dizia constantemente a mim mesma: “Nesse
segredo não penetres” — mas finalmente empreendi a pesquisa
de acordo com o mandado de Deus.

6 Os riachos que purificam procedem necessariamente de
nascentes puras; ao passo que os riachos impuros fluem de
fontes corrompidas. Nesse ponto, a luz divina, a lógica
9 e a revelação coincidem.

A Ciência prova, de maneira incontestável, que a árvore é
conhecida pelos seus frutos; que a mente alcança o seu
12 próprio ideal e não pode ser separada dele. Eu respeito
aquele senso moral que é suficientemente forte para dis-
cernir o que acredita e dizer, se necessário: “Não acredito
15 que a Mente tenha poder para curar”. Essa pessoa é incrédula
a respeito da cura pela Mente, e é coerente. Mas, ai do erro
de crer na cura mental, de alegar plena fé no Princípio divino
18 e dizer: “Sou Cientista Cristão”, enquanto fazemos aos outros
aquilo a que resistiríamos ao máximo se fosse feito a nós.

Que o Amor divino permeie de tal maneira os afetos de
21 todos os que professam o nome de Cristo no seu pleno
significado, ao ponto de que nenhuma influência contrária
lhes possa estorvar o crescimento ou manchar-lhes o exemplo.

24 SENTIR-SE OFENDIDO

Há imensa sabedoria no antigo provérbio: “Aquele que é
lento em irar-se é melhor do que aquele que é poderoso”*.
27 Hannah More disse: “Se eu quisesse castigar meu inimigo,
eu o faria odiar alguém”.

Castigar-nos a nós mesmos pelas faltas dos outros é a maior
30 loucura. A flecha mental que sai do arco de outra pessoa é

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 practically harmless, unless our own thought bars it.
It is our pride that makes another's criticism rankle, our
3 self-will that makes another's deed offensive, our egotism
that feels hurt by another's self-assertion. Well may we
feel wounded by our own faults; but we can hardly afford
6 to be miserable for the faults of others.

A courtier told Constantine that a mob had broken
the head of his statue with stones. The emperor lifted
9 his hands to his head, saying: "It is very surprising, but
I don't feel hurt in the least."

We should remember that the world is wide; that there
12 are a thousand million different human wills, opinions,
ambitions, tastes, and loves; that each person has a differ-
ent history, constitution, culture, character, from all the
15 rest; that human life is the work, the play, the ceaseless
action and reaction upon each other of these different
atoms. Then, we should go forth into life with the smallest
18 expectations, but with the largest patience; with a keen
relish for and appreciation of everything beautiful, great,
and good, but with a temper so genial that the friction
21 of the world shall not wear upon our sensibilities; with
an equanimity so settled that no passing breath nor
accidental disturbance shall agitate or ruffle it; with a
24 charity broad enough to cover the whole world's evil, and
sweet enough to neutralize what is bitter in it, — de-
termined not to be offended when no wrong is meant, nor
27 even when it is, unless the offense be against God.

Nothing short of our own errors should offend us. He
who can wilfully attempt to injure another, is an object
30 of pity rather than of resentment; while it is a question
in my mind, whether there is enough of a flatterer, a fool,
or a liar, *to* offend a whole-souled woman.

1 praticamente inofensiva, a não ser que nosso próprio pensa-
2 mento lhe afie a ponta. É nosso orgulho que torna irritante
3 a crítica dos outros, é nossa vontade própria que torna
4 ofensiva a atuação dos outros, é nosso egotismo que se ofende
5 com a autoafirmação do ego dos outros. Podemos, sim,
6 sentir-nos agredidos pelas nossas próprias faltas; mas não
7 podemos nos dar ao luxo de sofrer amargamente pelas faltas
8 dos outros.

9 Um cortesão disse a Constantino que uma turba havia
10 quebrado a pedradas a cabeça de sua estátua. O imperador
11 levou a mão à cabeça e comentou: “É surpreendente, mas
12 não sinto a mínima dor”.

Deveríamos nos lembrar de que o mundo é vasto; de que
há bilhões de diferentes vontades, opiniões, ambições, gostos
15 e afetos humanos; de que cada pessoa tem história, constituição,
16 cultura e caráter diferentes de todos os outros; de que a vida
17 humana é o trabalho, o jogo, a incessante ação e reação desses
18 diferentes elementos uns sobre os outros. Então, deveríamos
19 encarar a vida com a mínima expectativa, mas com a máxima
20 paciência; com um gosto apurado e apreço por tudo o que é
21 belo, grandioso e bom, mas com um temperamento tão jovial
22 que as fricções do mundo não consigam desgastar nossa
23 sensibilidade; com uma equanimidade tão firme que não se
24 agite ou se deixe abalar por nenhuma brisa nem por nenhum
25 distúrbio accidental; com um amor suficientemente amplo
26 para cobrir todo o mal do mundo, e suficientemente doce para
27 neutralizar o que nele há de amargo — decididos a não nos
28 ofender, quer tenha havido intenção de ofender, quer não,
29 a menos que a ofensa seja contra Deus.

30 Não deveríamos ficar ofendidos por nada, a não ser por
31 nossos próprios erros. Aquele que, de maneira intencional,
32 tenta causar dano aos outros, é objeto de piedade em vez de
33 ressentimento; e eu me pergunto se acaso existe alguém tão
34 bajulador, tão tolo ou tão mentiroso que *consiga* ofender uma
35 mulher completamente nobre de espírito.

HINTS TO THE CLERGY

1

At the residence of Mr. Rawson, of Arlington, Massachusetts, a happy concourse of friends had gathered to celebrate the eighty-second birthday of his mother — a friend of mine, and a Christian Scientist.

6 Among the guests, were an orthodox clergyman, his wife and child.

9 In the course of the evening, conversation drifted to the seventh modern wonder, Christian Science; whereupon the mother, Mrs. Rawson, who had drunk at its fount, firmly bore testimony to the power of Christ, Truth, to heal the sick.

12 Soon after this conversation, the clergyman's son was taken violently ill. Then was the clergyman's opportunity to demand a proof of what the Christian Scientist had declared; and he said to this venerable Christian: —

18 "If you heal my son, when seeing, I may be led to believe."

Mrs. Rawson then rose from her seat, and sat down beside the sofa whereon lay the lad with burning brow, moaning in pain.

24 Looking away from all material aid, to the spiritual source and ever-present help, silently, through the divine power, she healed him.

The deep flush faded from the face, a cool perspiration spread over it, and he slept.

In about one hour he awoke, and was hungry.

The parents said: —

30 "Wait until we get home, and you shall have some gruel."

1 EXEMPLOS PARA O CLERO

3 Na residência do Sr. Rawson, de Arlington, Massachusetts,
um alegre grupo de amigos havia se reunido para comemorar
os oitenta e dois anos de sua mãe — uma de minhas amigas,
Cientista Cristã.

6 Entre os convidados havia um pastor protestante, com sua
esposa e filho.

9 No decorrer da noite, a conversa se encaminhou para
a sétima maravilha da era moderna, a Ciência Cristã; foi
então que a mãe, a Sra. Rawson, que já havia recebido
inspiração dessa fonte, deu testemunho convicto do poder
12 do Cristo, a Verdade, para curar os doentes.

Pouco depois dessa conversa, o filho do pastor se sentiu
terrivelmente mal. Essa foi a oportunidade para o pastor
15 exigir uma prova do que a Cientista Cristã afirmara; então
disse a essa venerável cristã:

18 “Se eu vir a senhora curar meu filho, talvez eu possa
acreditar”.

Então, a Sra. Rawson se levantou e foi se sentar ao lado
do sofá, onde estava deitado o jovem com a testa ardendo
21 em febre, gemendo de dor.

Silenciosamente, não procurando nenhuma ajuda material,
e recorrendo à fonte espiritual e socorro sempre presente,
24 por meio do poder divino ela o curou.

A vermelhidão do rosto desapareceu, uma transpiração
suave o cobriu, e o menino adormeceu.

27 Por volta de uma hora mais tarde ele acordou com fome.

Os pais disseram:

30 “Espera até chegarmos em casa e te daremos um
mingau”.

1 But Mrs. Rawson said: —
“Give the child what he relishes, and doubt not that
3 the Father of all will care for him.”

Thus, the unbiased youth and the aged Christian
carried the case on the side of God; and, after eating
6 several ice-creams, the clergyman’s son returned home
— *well*.

PERFIDY AND SLANDER

9 What has an individual gained by losing his own self-
respect? or what has he lost when, retaining his own,
he loses the homage of fools, or the pretentious praise of
12 hypocrites, false to themselves as to others?

Shakespeare, the immortal lexicographer of mortals,
writes: —

15 To thine own self be true,
And it must follow, as the night the day,
Thou canst not then be false to any man.

18 When Aristotle was asked what a person could gain
by uttering a falsehood, he replied, “Not to be credited
when he shall tell the truth.”

21 The character of a liar and hypocrite is so contempti-
ble, that even of those who have lost their honor it might
be expected that from the violation of truth they should
24 be restrained by their pride.

Perfidy of an inferior quality, such as manages to evade
the law, and which dignified natures cannot stoop to
27 notice, except legally, disgraces human nature more than
do most vices.

Slander is a midnight robber; the red-tongued assas-
30 sin of radical worth; the conservative swindler, who

1 Mas a Sra. Rawson disse:
“Deixai o garoto comer o que ele gosta, sem duvidar que
3 o Pai de todos nós cuidará dele”.

Assim, o jovem sem preconceitos e a cristã de idade
avançada venceram a batalha, ficando do lado de Deus; e,
6 depois de tomar vários sorvetes, o filho do pastor voltou para
casa — *curado*.

PERFÍDIA E CALÚNIA

9 O que é que alguém ganha por abrir mão do respeito
próprio? ou o que é que ele perde quando, por manter
o respeito próprio, deixa de receber a homenagem dos tolos
12 ou o elogio pretensioso dos hipócritas, que são falsos consigo
mesmos e com os outros?

Shakespeare, o imortal lexicógrafo dos mortais, escreve:

15 “Sê sincero contigo mesmo;
e, tão certo como a noite segue ao dia,
não poderás ser falso para com ninguém”.

18 Quando perguntaram a Aristóteles o que alguém poderia
ganhar por proferir uma mentira, ele respondeu: “Não ter
credibilidade quando disser a verdade”.

21 O caráter do mentiroso e hipócrita é muito desprezível
pois, mesmo daqueles que já perderam a honra, se esperaria
que, por orgulho, se sentissem impedidos de violar a verdade.

24 A perfídia em seu mais baixo nível — como aquela que
consegue evadir à lei, e que as pessoas de natureza digna
não conseguem conceber, a não ser no decorrer de um processo
27 legal — é uma vergonha para a natureza humana, mais do
que a maioria das maldades.

A calúnia é o assaltante da meia-noite; é aquele que com
30 sua língua maledicente assassina os valores fundamentais, é

1 sells himself in a traffic by which he can gain nothing.
It can retire for forgiveness to no fraternity where its
3 crime may stand in the place of a virtue; but must at
length be given up to the hisses of the multitude, with-
out friend and without apologist.

6 Law has found it necessary to offer to the innocent,
security from slanderers — those pests of society — when
their crime comes within its jurisdiction. Thus, to evade
9 the penalty of law, and yet with malice aforethought to
extend their evil intent, is the nice distinction by which
they endeavor to get their weighty stuff into the hands
12 of gossip! Some uncharitable one may give it a forward
move, and, ere that one himself become aware, find
himself responsible for kind (?) endeavors.

15 Would that my pen or pity could raise these weak,
pitifully poor objects from their choice of self-degrada-
tion to the nobler purposes and wider aims of a life made
18 honest: a life in which the fresh flowers of feeling blos-
som, and, like the camomile, the more trampled upon,
the sweeter the odor they send forth to benefit mankind;
21 a life wherein calm, self-respected thoughts abide in
tabernacles of their own, dwelling upon a holy hill, speak-
ing the truth in the heart; a life wherein the mind can
24 rest in green pastures, beside the still waters, on isles
of sweet refreshment. The sublime summary of an
honest life satisfies the mind craving a higher good, and
27 bathes it in the cool waters of peace on earth; till it
grows into the full stature of wisdom, reckoning its
own by the amount of happiness it has bestowed upon
30 others.

Not to avenge one's self upon one's enemies, is the
command of almighty wisdom; and we take this to be

1 o vigarista contumaz, que se vende a si mesmo em uma
transação na qual não ganha nada. A calúnia não consegue
3 perdão nem refúgio no qual esse crime seja considerado uma
virtude; e, por fim, ela tem de ser exposta ao clamor de
desaprovação da multidão, sem amigos e sem defensores.

6 A lei achou por bem oferecer ao inocente proteção contra
os caluniadores — a praga da sociedade — ao colocar
esses crimes sob sua jurisdição. Por conseguinte os calunia-
9 dores, para escapar à penalidade da lei e, ainda com maldade
premeditada, para continuar com suas tentativas maldosas,
procuram fazer uma sutil distinção, e passam adiante seus
12 maus desígnios sob a forma de mexericos! Uma pessoa sem
misericórdia talvez os repita a outros e, antes de se dar conta,
acaba sendo responsável por alguma boa (?) ação.

15 Gostaria que os meus escritos ou a minha compaixão
pudessem elevar esses fracos e pobres indivíduos, alvos de
comiseração, para deixarem a degradação que eles próprios
18 escolheram, e chegarem a propósitos mais nobres e aos obje-
tivos mais amplos de uma vida honesta: uma vida em que
as flores dos sentimentos desabroçam e que, como a camo-
21 mila, quanto mais pisoteada, mais exala seu agradável perfume
para beneficiar a humanidade; uma vida em que os pensa-
mentos calmos e de respeito próprio habitam em tabernáculos
24 próprios, permanecendo em um monte santo, declarando
a verdade no coração; uma vida em que a mente possa des-
cansar em pastos verdejantes, junto às águas de descanso,
27 em ilhas de doce refrigério. O resumo sublime de uma vida
honesta atende ao anseio da mente por um bem que seja mais
elevado, banhando-a nas águas frescas de paz na terra; até que
30 ela cresça à plena estatura da sabedoria, avaliando sua própria
felicidade pela felicidade que proporciona aos outros.

Não se vingar dos inimigos é o mandamento da sabedoria
33 que tem todo o poder; e tomamos isso como guia mais seguro

- 1 a safer guide than the promptings of human nature.
To know that a deception dark as it is base has been
3 practised upon thee, — by those deemed at least indebted
friends whose welfare thou hast promoted, — and yet
not to avenge thyself, is to do good to thyself; is to take
6 a new standpoint whence to look upward; is to be calm
amid excitement, just amid lawlessness, and pure amid
corruption.
- 9 To be a great man or woman, to have a name whose
odor fills the world with its fragrance, is to bear with
patience the buffetings of envy or malice — even while
12 seeking to raise those barren natures to a capacity for a
higher life. We should look with pitying eye on the
momentary success of all villainies, on mad ambition
15 and low revenge. This will bring us also to look on a
kind, true, and just person, faithful to conscience and
honest beyond reproach, as the only suitable fabric out
18 of which to weave an existence fit for earth and
heaven.

CONTAGION

- 21 Whatever man sees, feels, or in any way takes cog-
nizance of, must be caught through mind; inasmuch
as perception, sensation, and consciousness belong to
24 mind and not to matter. Floating with the popular
current of mortal thought without questioning the re-
liability of its conclusions, we do what others do,
27 believe what others believe, and say what others say.
Common consent is contagious, and it makes disease
catching.
- 30 People believe in infectious and contagious diseases,

1 do que os impulsos da natureza humana. Saber que uma
calúnia, tão escura quanto vil, foi proferida contra ti — por
3 aqueles que consideras, no mínimo, amigos que estão em
dívida contigo, a quem proporcionaste o bem — e ainda assim
não te vingares, é fazer o bem a ti mesmo; é assumires uma
6 nova posição de onde olhar para o alto; é permaneceres calmo
em meio à agitação, reto em meio à ilegalidade, e puro em
meio à corrupção.

9 Ser um grande homem ou uma grande mulher, ter um
nome cujo perfume espalha sua fragrância sobre o mundo,
significa suportar, com paciência, as bofetadas da inveja
12 e da maldade — mesmo enquanto buscas elevar aquelas
naturezas estereis à capacidade de viver uma vida mais
sublime. Deveríamos encarar com olhar compassivo o êxito
15 momentâneo de todas as depravações, a ambição desen-
freada e a mesquinha vingança. Isso também permitirá que
consideremos uma pessoa generosa, verdadeira e reta, fiel
18 à consciência e honesta acima de toda suspeita, como
sendo a única fibra apropriada a partir da qual possamos
tecer uma existência adequada para a terra e para o céu.

21

CONTÁGIO

Tudo aquilo que o homem vê, sente, ou de alguma maneira
tem cognição, tem de ser captado por meio da mente, visto
24 que a percepção, a sensação e a consciência pertencem à mente,
e não à matéria. Flutuando na correnteza popular do pen-
samento mortal, sem questionar a confiabilidade de suas
27 conclusões, nós fazemos o que os outros fazem, acreditamos
no que os outros acreditam e dizemos o que os outros dizem.
O consentimento geral é contagioso e torna contagiosa
30 a doença.

As pessoas acreditam em doenças infecciosas e contagiosas,

1 and that any one is liable to have them under certain
predisposing or exciting causes. This mental state pre-
3 pares one to have any disease whenever there appear the
circumstances which he believes produce it. If he believed
as sincerely that health is catching when exposed to con-
6 tact with healthy people, he would catch their state of
feeling quite as surely and with better effect than he does
the sick man's.

9 If only the people would believe that good is more
contagious than evil, since God is omnipresence, how
much more certain would be the doctor's success, and
12 the clergyman's conversion of sinners. And if only the
pulpit would encourage faith in God in this direction,
and faith in Mind over all other influences governing
15 the receptivity of the body, theology would teach man
as David taught: "Because thou hast made the Lord,
which is my refuge, even the most High thy habitation;
18 there shall no evil befall thee, neither shall any plague
come nigh thy dwelling."

The confidence of mankind in contagious disease would
21 thus become beautifully less; and in the same propor-
tion would faith in the power of God to heal and to save
mankind increase, until the whole human race would
24 become healthier, holier, happier, and longer lived. A
calm, Christian state of mind is a better preventive of
contagion than a drug, or than any other possible sana-
27 tive method; and the "perfect Love" that "casteth out
fear" is a sure defense.

1 e acreditam que qualquer um está sujeito a contraí-las, na
presença de determinadas causas predisponentes
3 e estimulantes. Esse estado mental nos predispõe a contrair
qualquer doença, sempre que se apresentem as circunstâncias
que, acreditamos, a provocam. Se acreditássemos, com
6 a mesma sinceridade, que a saúde é contagiosa quando estamos
em contato com pessoas saudáveis, seríamos contagiados pela
maneira como elas se sentem, tão certamente e com melhores
9 resultados, do que quando nos contagiamos com o estado de
um homem doente.

Se pelo menos as pessoas acreditassem que o bem é mais
12 contagioso do que o mal, visto que Deus é a onipresença,
quão mais seguro seria o êxito do médico e quão mais ga-
rantida a conversão dos pecadores por parte do sacerdote!
15 E, se apenas o púlpito incentivasse a fé em Deus a esse
respeito, incentivasse a fé na Mente acima de todas as outras
influências que regulam a suscetibilidade do corpo, então
18 a teologia ensinaria ao homem aquilo que Davi ensinou:
“Pois disseste: O Senhor é o meu refúgio. Fizeste do Altíssimo
a tua morada. Nenhum mal te sucederá, praga nenhuma
21 chegará à tua tenda”.

Assim, a convicção que a humanidade tem quanto às
doenças contagiosas diminuiria de maneira maravilhosa e,
24 na mesma proporção, aumentaria a fé no poder de Deus para
curar e salvar a humanidade, fazendo com que todo o gênero
humano tivesse mais saúde, mais santidade, mais felicidade
27 e vida mais longa. Um estado mental cristão e calmo é
prevenção melhor contra o contágio do que uma droga ou
qualquer outro eventual método de cura; e o “perfeito Amor”
30 que “lança fora o medo” é defesa segura.

1 IMPROVE YOUR TIME

Success in life depends upon persistent effort, upon
3 the improvement of moments more than upon any other
one thing. A great amount of time is consumed in talking
nothing, doing nothing, and indecision as to what one
6 should do. If one would be successful in the future, let
him make the most of the present.

Three ways of wasting time, one of which is con-
9 temptible, are gossiping mischief, making lingering calls,
and mere motion when at work, thinking of nothing or
planning for some amusement, — travel of limb more
12 than mind. Rushing around smartly is no proof of ac-
complishing much.

All successful individuals have become such by hard
15 work; by improving moments before they pass into hours,
and hours that other people may occupy in the pursuit
of pleasure. They spend no time in sheer idleness, in
18 talking when they have nothing to say, in building air-
castles or floating off on the wings of sense: all of which
drop human life into the ditch of nonsense, and worse
21 than waste its years.

“Let us, then, be up and doing,
With a heart for any fate;
24 Still achieving, still pursuing,
Learn to labor and to wait.”

THANKSGIVING DINNER

27 It was a beautiful group! needing but canvas and the
touch of an artist to render it pathetic, tender, gorgeous.

1 UTILIZA MELHOR O TEU TEMPO

3 O bom êxito na vida depende do esforço persistente, da
melhor utilização dos momentos, mais do que de qualquer
outra coisa. Perde-se muito tempo falando sem dizer nada,
6 não fazendo nada, e na indecisão sobre o que deveríamos
fazer. Se alguém quiser ter êxito no futuro, que faça o melhor
proveito possível do presente.

9 Três maneiras de desperdiçar o tempo, uma das quais é
desprezível, são: a maledicência, as visitas intermináveis
e a mera movimentação no trabalho, não pensando em nada
ou planejando algum divertimento — movimentando o corpo,
12 mais do que a mente. Correr de um lado para outro, com
ares de esperteza, não é prova de muita realização.

Todas as pessoas bem sucedidas chegaram ao êxito por
15 meio de trabalho árduo: pela melhor utilização dos momentos,
antes de estes se transformarem em horas, horas que outros
talvez usem na busca do prazer. Essas pessoas não perdem
18 tempo em simples ociosidade, conversando sem ter nada para
dizer, construindo castelos no ar ou deixando-se levar pelas asas
dos sentidos; tudo isso faz a existência humana despencar no
21 fosso do desatino, o que é pior do que desperdiçar anos de vida.

“Levantemo-nos para a ação,
dispostos, venha o que vier;
24 com realizações, com empenho,
aprendamos a trabalhar e esperar”.

COMEMORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

27 Era um belo grupo! faltavam apenas a tela e o pincel de
um artista para torná-lo tocante, delicado e magnífico.

1 Age, on whose hoary head the almond-blossom formed a
crown of glory; middle age, in smiles and the full fruition
3 of happiness; infancy, exuberant with joy, — ranged side
by side. The sober-suited grandmother, rich in ex-
perience, had seen sunshine and shadow fall upon ninety-
6 six years. Four generations sat at that dinner-table.
The rich viands made busy many appetites; but, what
of the poor! Willingly — though I take no stock in
9 spirit-rappings — would I have had the table give a
spiritual groan for the unfeasted ones.

Under the skilful carving of the generous host, the
12 mammoth turkey grew beautifully less. His was the
glory to vie with guests in the dexterous use of knife and
fork, until delicious pie, pudding, and fruit caused un-
15 conditional surrender.

And the baby! Why, he made a big hole, with two
incisors, in a big pippin, and bit the finger presump-
18 tuously poked into the little mouth to arrest the peel!
Then he was caught walking! one, two, three steps, —
and papa knew that he could walk, but grandpa was
21 taken napping. Now! baby has tumbled, soft as thistle-
down, on the floor; and instead of a real set-to at crying,
a look of cheer and a toy from mamma bring the soft
24 little palms patting together, and pucker the rosebud
mouth into saying, “Oh, pretty!” That was a scientific
baby; and his first sitting-at-table on Thanksgiving Day
27 — yes, and his little rainbowy life — brought sunshine
to every heart. How many homes echo such tones of
heartfelt joy on Thanksgiving Day! But, alas! for the
30 desolate home; for the tear-filled eyes looking longingly
at the portal through which the loved one comes not, or
gazing silently on the vacant seat at fireside and board —

1 A idade avançada, sobre cuja cabeça grisalha a amendoeira
em flor formara uma coroa de glória; a meia-idade, sorrindo
3 e na plena fruição da felicidade; a infância, exuberante de
alegria — estavam lado a lado. A avó, sobriamente vestida,
rica em experiência, vira o nascer do sol e o cair das sombras
6 sobre noventa e seis anos. Quatro gerações estavam à mesa.
As ricas iguarias aguçavam o apetite de muitos; mas, e os
pobres? De bom grado — embora eu não acredite em men-
9 sagens vindas de espíritos — eu teria desejado que a mesa
exalasse um gemido espiritual em intenção daqueles para
quem não havia festejos.

12 O generoso anfitrião habilmente trinchava o peru gigan-
tesco, que diminuía a olhos vistos. Ele tinha a glória de
competir com os convidados no uso hábil de garfo e faca,
15 até que a torta deliciosa, o pudim e a fruta causaram rendição
incondicional.

E o bebê! Ora, ele enfiou os dois dentes incisivos em
18 uma maçã grande e mordeu o dedo quando, com audácia,
o enfiou na boquinha para não engolir a casca! Foi então
visto caminhando! um, dois, três passos — e o pai se
21 deu conta de que ele sabia andar, enquanto o vovô estava
cochilando. Ora, ora! o menino caiu no chão, suave
como uma pluma; e, em vez de desatar no choro, uma
24 expressão de encorajamento, e um brinquedo que a mãe
lhe deu, fizeram com que as suaves mãozinhas aplaudissem
e a boca, como um botão de rosa, exclamasse: “Lindo!” Essa
27 era uma criança científica; e seu primeiro Dia de Ação de
Graças à mesa — sim, sua vida radiante como o arco-íris
— trouxe a luz do sol a cada coração. Em quantos lares
30 ecoam esses tons de sincera felicidade no Dia de Ação
de Graças! Mas, ai do pobre lar desolado; dos olhos
marejados de lágrimas que esperam ansiosamente junto ao
33 portão ao qual o ente querido não chega, ou que observam
silenciosamente o lugar vazio à mesa e junto à lareira —

- 1 God comfort them all! we inwardly prayed — but the
 2 memory was too much; and, turning from it, in a bumper
 3 of pudding-sauce we drank to peace, and plenty, and
 happy households.

CHRISTIAN SCIENCE

- 6 This age is reaching out towards the perfect Principle
 of things; is pushing towards perfection in art, inven-
 9 tion, and manufacture. Why, then, should religion be
 stereotyped, and we not obtain a more perfect and prac-
 tical Christianity? It will never do to be behind the
 12 times in things most essential, which proceed from the
 standard of right that regulates human destiny. Human
 skill but foreshadows what is next to appear as its divine
 origin. Proportionately as we part with material systems
 15 and theories, personal doctrines and dogmas, meekly to
 ascend the hill of Science, shall we reach the maximum
 of perfection in all things.

- 18 Spirit is omnipotent; hence a more spiritual Chris-
 tianity will be one having more power, having perfected
 in Science that most important of all arts, — healing.

- 21 Metaphysical healing, or Christian Science, is a de-
 mand of the times. Every man and every woman would
 desire and demand it, if he and she knew its infinite
 24 value and firm basis. The unerring and fixed Principle
 of all healing is God; and this Principle should be
 sought from the love of good, from the most spiritual
 27 and unselfish motives. Then will it be understood to be
 of God, and not of man; and this will prevent mankind
 from striking out promiscuously, teaching and practising

- 1 que Deus os conforte a todos! oramos nós silenciosamente
— mas essa lembrança foi demais; e, deixando-a de lado,
3 com muita calda de pudim, brindamos à paz, e à abundância
e a lares felizes.

A CIÊNCIA CRISTÃ

- 6 Esta era está em busca do Princípio perfeito das coisas;
está insistindo em obter a perfeição na arte, nas invenções
e na indústria. Por que, então, deveria a religião ser este-
9 reotipada, e por que não deveríamos nós chegar a um
Cristianismo mais perfeito e mais prático? Nunca será
apropriado estarmos atrasados nas coisas mais essenciais, as
12 quais procedem do padrão de retidão que regula o destino
humano. A capacidade humana é apenas precursora daquilo
que está por se tornar visível como sendo a origem divina
15 dessa capacidade. Na proporção em que abandonamos os
sistemas e teorias materiais, as doutrinas e dogmas pessoais,
e subimos humildemente a colina da Ciência, alcançamos
18 o máximo da perfeição em tudo.

- O Espírito é onipotente; portanto, um Cristianismo mais
espiritual será aquele que tem mais poder, havendo
21 aperfeiçoado na Ciência a mais importante de todas as
artes — a cura.

- A cura metafísica, ou seja, a Ciência Cristã, é o que
24 esta era exige. Todo homem e toda mulher a desejariam
e a exigiriam, se conhecessem seu valor infinito e sua
base firme. O Princípio infalível e fixo de toda cura é Deus;
27 e deveríamos buscar esse Princípio, começando pelo amor
ao bem, pelos motivos mais espirituais e desprendidos de
ego. Então se compreenderá que esse Princípio é divino,
30 e não humano; e assim se evitará que a humanidade se lance

1 in the *name* of Science without knowing its fundamental
Principle.

3 It is important to know that a malpractice of the best
system will result in the worst form of medicine. More-
over, the feverish, disgusting pride of those who call
6 themselves metaphysicians or Scientists, — but are such
in name only, — fanned by the breath of mental mal-
practice, is the death's-head at the feast of Truth; the
9 monkey in harlequin jacket that will retard the onward
march of life-giving Science, if not understood and with-
stood, and so strangled in its attempts.

12 The standard of metaphysical healing is traduced by
thinking to put into the old garment of drugging the new
cloth of metaphysics; or by trying to twist the fatal
15 magnetic force of mortal mind, termed hypnotism, into
a more fashionable cut and naming that “mind-cure,”
or — which is still worse in the eyes of Truth — terming
18 it metaphysics! Substituting good words for a good life,
fair-seeming for straightforward character, mental mal-
practice for the practice of true medicine, is a poor shift
21 for the weak and worldly who think the standard of
Christian Science too high for them.

What think you of a scientist in mathematics who finds
24 fault with the exactness of the rule because unwilling to
work hard enough to practise it? The perfection of the
rule of Christian Science is what constitutes its utility:
27 having a true standard, if some fall short, others will
approach it; and these are they only who adhere to that
standard.

30 Matter must be understood as a false belief or product
of mortal mind: whence we learn that sensation is not
in matter, but in this so-called mind; that we see and

1 indiscriminadamente a ensinar e praticar em *nome* da
Ciência, sem conhecer seu Princípio fundamental.

3 É importante saber que a prática errônea do melhor sistema
de cura resultará na pior forma de medicina. Além disso,
o revoltante e febril orgulho daqueles que se denominam
6 metafísicos ou Cientistas — enquanto o são apenas de nome
— orgulho esse atizado pelo sopro da prática mental errônea, é
a caveira que se apresenta no banquete da Verdade; o macaco
9 fantasiado de arlequim, que retardará os passos de progresso
da Ciência vivificante, se não for entendido e combatido,
sendo assim estrangulado em suas tentativas.

12 É uma infâmia pensar que se pode chegar ao padrão de
cura metafísica, colocando na antiga roupagem das drogas
o tecido novo da metafísica; ou tentando torcer a nociva
15 força magnética da mente mortal, chamada hipnotismo,
transformando-a em um modelo que esteja mais de acordo
com a moda e denominando-a “cura pela mente”, ou —
18 o que é ainda pior aos olhos da Verdade — denominando-a
metafísica! Substituir uma vida dedicada ao bem por algumas
palavras bonitas, trocar um caráter íntegro pela aparência
21 de integridade, e a prática da verdadeira medicina pela
prática mental errônea, é o pobre subterfúgio daqueles que
são fracos e voltados para o mundo, que consideram alto
24 demais o padrão da Ciência Cristã.

O que pensarias do matemático que diz haver falhas na
exatidão da regra, por estar pouco disposto a trabalhar com
27 suficiente afincos para pô-la em prática? A perfeição da regra
da Ciência Cristã faz com que ela possa ser utilizada; por
ela ter um padrão verdadeiro, se alguns não lhe estão à altura,
30 outros lhe chegarão perto; e só chegarão perto aqueles que
são fiéis a esse padrão.

É imperativo compreender que a matéria é uma crença
33 errônea, é produto da mente mortal; daí aprendemos que
a sensação não está na matéria, mas nessa mente assim
chamada; aprendemos que vemos e sentimos a doença

1 feel disease only by reason of our belief in it: then shall
matter remain no longer to blind us to Spirit, and clog
3 the wheels of progress. We spread our wings in vain when
we attempt to mount above error by speculative views
of Truth.

6 Love is the Principle of divine Science; and Love is
not learned of the material senses, nor gained by a culpa-
ble attempt to seem what we have not lifted ourselves
9 to *be*, namely, a Christian. In love for man, we gain a
true sense of Love as God; and in no other way can we
reach this spiritual sense, and rise — and still rise — to
12 things most essential and divine. What hinders man's
progress is his vain conceit, the Phariseism of the times,
also his effort to steal from others and avoid hard work;
15 errors which can never find a place in Science. Empiri-
cal knowledge is worse than useless: it never has advanced
man a single step in the scale of being.

18 That one should have ventured on such unfamiliar
ground, and, self-forgetful, should have gone on to estab-
lish this mighty system of metaphysical healing, called
21 Christian Science, against such odds, — even the entire
current of mortality, — is matter of grave wonderment to
profound thinkers. That, in addition to this, she has made
24 some progress, has seen far into the spiritual facts of be-
ing which constitute physical and mental perfection, in
the midst of an age so sunken in sin and sensuality, seems
27 to them still more inconceivable.

In this new departure of metaphysics, God is regarded
more as absolute, supreme; and Christ is clad with a
30 richer illumination as our Saviour from sickness, sin,
and death. God's fatherliness as Life, Truth, and Love,
makes His sovereignty glorious.

1 somente porque nela cremos; com essa compreensão não
restará matéria para impedir-nos de ver o Espírito e para
3 travar as rodas do progresso. Em vão estenderemos as asas,
se tentarmos elevar-nos acima do erro mediante teorias
especulativas a respeito da Verdade.

6 O Amor é o Princípio da Ciência divina; e não se pode
aprender o Amor por meio dos sentidos materiais, nem obtê-lo
mediante a tentativa censurável de aparentar *sermos* cristãos,
9 sem que tenhamos nos elevado até esse ponto. É no amor ao
homem que obtemos o verdadeiro senso de que o Amor é
Deus; e não existe nenhuma outra maneira de alcançar esse
12 senso espiritual, e elevar-nos — e elevar-nos ainda mais — às
coisas mais essenciais e divinas. O que impede o progresso
do homem é sua vã presunção, o farisaísmo desta época,
15 e também seu esforço de roubar aos outros e esquivar-se de
trabalho árduo; erros esses que jamais encontram lugar na
Ciência. O conhecimento empírico é mais do que inútil;
18 jamais fez com que o homem progredisse um passo sequer
na escala do existir.

O fato de que a autora tenha se aventurado nesse terreno
21 tão desconhecido e que, deixando de lado o ego, tenha
continuado a estabelecer este portentoso sistema de cura
metafísica chamado Ciência Cristã, diante de tantos
24 obstáculos — até mesmo toda a correnteza da mortalidade
— é algo que causa grande surpresa aos que pensam pro-
fundamente. Além disso, parece ainda mais inconcebível
27 a esses pensadores o fato de que ela tenha feito algum
progresso, tenha enxergado a fundo os fatos espirituais do
existir que constituem a perfeição física e mental, em meio
30 a uma era tão mergulhada no pecado e no sensualismo.

Nesse novo rumo da metafísica, compreende-se melhor que
Deus é absoluto, supremo; e o Cristo, com uma iluminação
33 mais plena, é visto como o Salvador que nos livra da doença,
do pecado e da morte. A ternura paternal de Deus, sendo Ele
a Vida, a Verdade e o Amor, torna gloriosa Sua soberania.

1 By this system, too, man has a changed recognition
of his relation to God. He is no longer obliged to sin,
3 be sick, and die to reach heaven, but is required and em-
powered to conquer sin, sickness, and death; thus, as
image and likeness, to reflect Him who destroys death
6 and hell. By this reflection, man becomes the partaker
of that Mind whence sprang the universe.

In Christian Science, progress is demonstration, not
9 doctrine. This Science is ameliorative and regenerative,
delivering mankind from all error through the light and
love of Truth. It gives to the race loftier desires and new
12 possibilities. It lays the axe at the root of the tree of
knowledge, to cut down all that bringeth not forth good
fruit; "and blessed is he, whosoever shall not be offended
15 in me." It touches mind to more spiritual issues, sys-
tematizes action, gives a keener sense of Truth and a
stronger desire for it.

18 Hungering and thirsting after a better life, we shall
have it, and become Christian Scientists; learn God
aright, and know something of the ideal man, the real
21 man, harmonious and eternal. This movement of thought
must push on the ages: it must start the wheels of reason
aright, educate the affections to higher resources, and
24 leave Christianity unbiased by the superstitions of a
senior period.

INJUSTICE

27 Who that has tried to follow the divine precept, "All
things whatsoever ye would that men should do unto
you, do ye even so to them," has not suffered from the

1 Além disso, mediante esse sistema, o conhecimento que
o homem tem de sua relação com Deus fica modificado. Já
3 não é obrigatório que o homem peque, fique doente e morra
a fim de alcançar o céu, mas dele se exige que vença o pe-
cado, a doença e a morte, e ele recebe o poder para tanto;
6 por isso, como imagem e semelhança, ele tem o poder de
refletir Aquele que destrói a morte e o inferno. Por refletir
a Deus dessa maneira, o homem participa daquela Mente da
9 qual surgiu o universo.

Na Ciência Cristã, o progresso é demonstração, não dou-
trina. Essa Ciência traz melhoras e regeneração, libertando
12 a humanidade de todo o erro, mediante a luz e o amor da
Verdade. Ela proporciona ao gênero humano desejos mais
elevados e novas possibilidades. Põe o machado junto à raiz
15 da árvore do conhecimento, para cortar tudo aquilo que
não dá bom fruto; “e bem-aventurado é aquele que não achar
em mim motivo de tropeço”. Essa Ciência leva a mente
18 a questões mais espirituais, sistematiza a ação, proporciona
um senso mais agudo da Verdade e um desejo mais forte de
alcançá-la.

21 Tendo fome e sede de uma vida melhor, nós a teremos,
e nos tornaremos Cientistas Cristãos; aprenderemos a co-
nhecer a Deus corretamente, e saberemos algo sobre
24 o homem ideal, o homem real, harmonioso e eterno. Esse
movimento do pensamento tem de fazer avançar os séculos;
tem de corretamente acionar as engrenagens da razão, educar
27 os afetos rumo a recursos mais elevados e fazer com que
o Cristianismo fique livre da influência das superstições de
uma época ultrapassada.

30

UMA INJUSTIÇA

Quem é que, tendo se empenhado em seguir o preceito
divino: “Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos
33 façam, assim fazei-o vós também a eles”, não sofreu as

1 situation? — has not found that human passions in their
reaction have misjudged motives?

3 Throughout our experience since undertaking the
labor of uplifting the race, we have been made the re-
pository of little else than the troubles, indiscretions,
6 and errors of others; until thought has shrunk from
contact with family difficulties, and become weary with
study to counsel wisely whenever giving advice on per-
9 sonal topics.

To the child complaining of his parents we have said,
“Love and honor thy parents, and yield obedience to
12 them in all that is right; but you have the rights of con-
science, as we all have, and must follow God in all your
ways.”

15 When yielding to constant solicitations of husband or
wife to give, to one or the other, advice concerning diffi-
culties and the best way to overcome them, we have done
18 this to the best of our ability, — and always with the pur-
pose to restore harmony and prevent dishonor. In such
cases we have said, “Take no counsel of a mortal, even
21 though it be your best friend; but be guided by God
alone;” meaning by this, Be not estranged from each
other by anything that is said to you, but seek in divine
24 Love the remedy for all human discord.

Yet, notwithstanding one’s good intentions, in some
way or at some step in one’s efforts to help another, as
27 a general rule, one will be blamed for all that is not right:
but this must not deter us from doing our duty, whatever
else may appear, and at whatever cost.

1 conseqüências — não constatou que as paixões humanas, ao reagir, interpretaram mal os motivos?

3 Ao longo de nossa experiência, desde que empreendemos a árdua tarefa de elevar o gênero humano, temos sido tomados como o repositório quase só dos problemas, indiscrições
6 e erros alheios; até que o pensamento acabou por esquivar-se ao contato com as dificuldades de família e se cansou de pensar em como fazer recomendações sábias, ao dar conselho
9 sobre assuntos pessoais.

12 Ao filho que se queixava dos pais, dissemos: “Ama e honra teus pais, e obedece-lhes em tudo o que for correto; mas tu tens a liberdade de consciência, como todos nós temos, e tens de seguir a Deus em todos os teus caminhos”.

15 Ao ceder às constantes solicitações de um marido ou de uma mulher, para darmos a um, ou ao outro, conselhos sobre as dificuldades e sobre a melhor forma de vencê-las, desempenhamos essa tarefa do melhor modo possível,
18 sempre com o propósito de restabelecer a harmonia e evitar a desonra. Em tais casos, dissemos: “Não sigas o conselho de um mortal, ainda que seja do teu melhor amigo; deixa-te
21 guiar somente por Deus”, querendo dizer com isso: Não permitas que coisa alguma que vos tenham dito vos leve à separação, mas busca no Amor divino o remédio para
24 toda discórdia humana.

Como regra geral, contudo, apesar de nossas boas intenções, de alguma maneira ou em algum ponto de nossos esforços
27 para ajudar a outrem, nos culparão por tudo o que não estiver certo; mas isso não nos deve dissuadir de cumprir nosso dever, aconteça o que acontecer, custe o que custar.

REFORMERS

1
3 The olden opinion that hell is fire and brimstone, has
yielded somewhat to the metaphysical fact that suffering
is a thing of mortal mind instead of body: so, in place
of material flames and odor, mental anguish is generally
6 accepted as the penalty for sin. This changed belief
has wrought a change in the actions of men. Not a few
individuals serve God (or try to) from fear; but remove
9 that fear, and the worst of human passions belch forth
their latent fires. Some people never repent until earth
gives them such a cup of gall that conscience strikes home;
12 then they are brought to realize how impossible it is to
sin and not suffer. All the different phases of error in
human nature the reformer must encounter and help to
15 eradicate.

This period is not essentially one of conscience: few
feel and live now as when this nation began, and our
18 forefathers' prayers blended with the murmuring winds
of their forest home. This is a period of doubt, inquiry,
speculation, selfishness; of divided interests, marvellous
21 good, and mysterious evil. But sin can only work out
its own destruction; and reform does and must push on
the growth of mankind.

24 Honor to faithful merit is delayed, and always has
been; but it is sure to follow. The very streets through
which Garrison was dragged were draped in honor of
27 the dead hero who did the hard work, the immortal work,
of loosing the fetters of one form of human slavery. I
remember, when a girl, and he visited my father, how a
30 childish fear clustered round his coming. I had heard

REFORMADORES

1

A antiga opinião de que o inferno é fogo e enxofre cedeu
3 um pouco ao fato metafísico de que o sofrimento é coisa da
mente mortal, e não do corpo; assim, ao invés de chamas
e odores materiais, a angústia mental é geralmente aceita
6 como sendo o castigo para o pecado. Essa crença modificada
causou uma mudança nas ações dos homens. Não são poucos
os indivíduos que servem a Deus (ou tentam fazê-lo) por
9 medo; mas, se esse medo é eliminado, as piores paixões hu-
manas soltam suas chamas latentes. Algumas pessoas nunca
se arrependem até a terra lhes dar tamanho cálice de fel, que
12 por fim tomam consciência de seu erro; então são levadas
a perceber como é impossível pecar e não sofrer. O reformador
tem de enfrentar e ajudar a erradicar todas as diferentes fases
15 do erro na natureza humana.

Em essência, esta não é uma época que cultiva a cons-
ciência; são poucos os que agora têm o mesmo sentimento
18 e vivem como nos primórdios desta nação, quando as
orações de nossos antepassados se misturavam com os
ventos murmurantes da floresta onde viviam. Esta é uma
21 época de dúvida, questionamentos, especulação, amor ao
ego; época de interesses divididos, em que o bem é mara-
vilhoso e o mal é misterioso. Mas o pecado só pode causar
24 a própria destruição; e a reforma impulsiona, e tem de
impulsionar, o progresso da humanidade.

O mérito da fidelidade demora a ser reconhecido, como
27 sempre aconteceu; mas certamente virá a ser reconhecido.
As próprias ruas pelas quais Garrison havia sido arrastado
foram enfeitadas anos depois, quando ele faleceu, em honra
30 a esse herói que fizera o árduo trabalho, a obra imortal, de
romper os grilhões de uma das formas de escravidão humana.
Recordo sua visita a meu pai, quando eu era menina,
33 e o medo infantil que se apoderou de mim. Eu havia ouvido

1 the awful story that “he helped ‘niggers’ kill the white
folks!” Even the loving children are sometimes made
3 to believe a lie, and to hate reformers. It is pleasant,
now, to contrast with that childhood’s wrong the reverence
of my riper years for all who dare to be true, honest to
6 their convictions, and strong of purpose.

The reformer has no time to give in defense of his
own life’s incentive, since no sacrifice is too great for the
9 silent endurance of his love. What has not unselfed love
achieved for the race? All that ever was accomplished,
and more than history has yet recorded. The reformer
12 works on unmentioned, save when he is abused or his
work is utilized in the interest of somebody. He may
labor for the establishment of a cause which is fraught
15 with infinite blessings, — health, virtue, and heaven;
but what of all that? Who should care for everybody?
It is enough, say they, to care for a few. Yet the good
18 done, and the love that foresees more to do, stimulate
philanthropy and are an ever-present reward. Let one’s
life answer well these questions, and it already hath a
21 benediction:

Have you renounced self? Are you faithful? Do
you love?

24 MRS. EDDY SICK

The frequent public allegation that I am “sick, unable
to speak a loud word,” or that I died of palsy, and am
27 dead, — is but another evidence of the falsehoods kept
constantly before the public.

While I accord these evil-mongers due credit for their

1 o horrível relato de que “ele ajudara os ‘pretos’ a matar os
brancos!” Até mesmo as amorosas crianças são, às vezes,
3 levadas a acreditar em uma mentira e a odiar os reformadores.
Hoje sinto prazer em constatar o contraste entre essa atitude
errônea da minha infância e a reverência que, nesta idade mais
6 avançada, tenho por todos aqueles que ousam dizer a verdade,
ser fiéis às suas convicções, e firmes em seu propósito.

O reformador não perde tempo justificando o que motivou
9 seus atos, porque nenhum sacrifício é grande demais para
esse amor que tudo suporta em silêncio. Existe algo que
o amor despojado de ego não tenha realizado para o gênero
12 humano? Não, esse amor realizou tudo o que foi realizado,
e ainda mais do que a história registrou até agora. O refor-
mador trabalha no anonimato, exceto quando é vilipendiado
15 ou quando seu trabalho é utilizado em proveito de outrem.
É possível que ele trabalhe para estabelecer uma causa repleta
de infinitas bênçãos: saúde, virtude, e o céu; mas, de que
18 adianta? Quem deveria cuidar de todos? É suficiente, dizem,
cuidar de alguns. Todavia, o bem já feito, e o amor que
antevê o que ainda há para ser feito, estimulam a filantropia
21 e constituem uma recompensa sempre presente. Que a vida
de cada um responda corretamente às seguintes perguntas,
e assim terá sido abençoada:

24 Renunciaste ao ego? És fiel? Tu amas?

A SRA. EDDY ENFERMA

A frequente alegação feita em público, de que estou “doente,
27 incapaz de pronunciar uma palavra em voz alta”, ou de que
morri paralítica, e estou morta — é apenas mais uma evidência
das falsidades que são constantemente apresentadas ao
30 público.

Se bem eu reconheça que isso é o que esses difamadores

1 desire, let me say to you, dear reader: Call at the
Massachusetts Metaphysical College, in 1889, and judge
3 for yourself whether I can talk — and laugh too! I
never was in better health. I have had but four
days' vacation for the past year, and am about to com-
6 mence a large class in Christian Science. Lecturing,
writing, preaching, teaching, etc., give fair proof that
my shadow is not growing less; and substance is taking
9 larger proportions.

"I'VE GOT COLD"

Out upon the sidewalk one winter morning, I observed
12 a carriage draw up before a stately mansion; a portly
gentleman alight, and take from his carriage the ominous
hand-trunk.

15 "Ah!" thought I, "somebody has to take it; and what
may the potion be?"

Just then a tiny, sweet face appeared in the vestibule,
18 and red nose, suffused eyes, cough, and tired look, told
the story; but, looking up quaintly, the poor child said, —
"I've got cold, doctor."

21 Her apparent pride at sharing in a popular influenza
was comical. However, her dividend, when compared
with that of the household stockholders, was new; and
24 doubtless their familiarity with what the stock paid, made
them more serious over it.

What if that sweet child, so bravely confessing that
27 she had something that she ought not to have, and which
mamma thought must be gotten rid of, had been taught
the value of saying even more bravely, and believing
30 it, —

1 querem, deixa-me dizer-te, caro leitor: Faz uma visita
à Faculdade de Metafísica de Massachusetts, neste ano de
3 1889, e julga por ti mesmo se eu consigo falar — e rir também!
Nunca estive tão bem de saúde como agora. Tirei apenas
6 quatro dias de férias neste último ano, e estou prestes a lecionar
a Ciência Cristã a uma classe numerosa. Dou palestras, escrevo,
faço sermões, dou aulas etc., e essas são provas suficientes
de que minha sombra não está diminuindo; e de que
9 a substância está assumindo proporções maiores.

“PEGUEI UM RESFRIADO”

Da calçada onde eu estava, em uma manhã de inverno,
12 vi uma carruagem estacionar em frente a uma imponente
mansão; dela desceu um senhor corpulento, que retirou da
carruagem uma maleta de mau presságio.

15 “Ah!” pensei, “alguém terá de tomar um remédio; qual
será a poção?”

Nesse momento, um rostinho meigo apareceu no vestibulo,
18 e o nariz vermelho, os olhos inchados, a tosse e o aspecto
cansado diziam tudo; mas, levantando os olhos de maneira
expressiva, a pobre criança disse:

21 “Peguei um resfriado, doutor”.

Seu evidente orgulho em participar de um popular surto
de gripe era cômico. Contudo, seu dividendo, quando
24 comparado com o dos demais acionistas da casa, era uma
novidade; acontecia que, por estarem os outros mais cons-
cientes de qual era o resultado de tal investimento, estavam
27 eles, sem dúvida, mais preocupados.

O que teria acontecido se, a essa menininha, que
tão corajosamente confessava ter algo que não deveria ter
30 e do qual, segundo a mãe, tinha de se livrar, tivessem ensi-
nado o valor de dizer ainda mais corajosamente e com
convicção:

1 "I have *not* got cold."

Why, the doctor's squills and bills would have been
3 avoided; and through the cold air the little one would
have been bounding with sparkling eyes, and ruby cheeks
painted and fattened by metaphysical hygiene.

6 Parents and doctors must not take the sweet freshness
out of the children's lives by that flippan't caution, "You
will get cold."

9 Predicting danger does not dignify life, whereas fore-
casting liberty and joy does; for these are strong pro-
moters of health and happiness. All education should
12 contribute to moral and physical strength and freedom.
If a cold could get into the body without the assent of
mind, nature would take it out as gently, or let it remain
15 as harmlessly, as it takes the frost out of the ground or
puts it into the ice-cream to the satisfaction of all.

The sapling bends to the breeze, while the sturdy oak,
18 with form and inclination fixed, breasts the tornado. It
is easier to incline the early thought rightly, than the
biased mind. Children not mistaught, naturally love
21 God; for they are pure-minded, affectionate, and gen-
erally brave. Passions, appetites, pride, selfishness, have
slight sway over the fresh, unbiased thought.

24 Teach the children early self-government, and teach
them nothing that is wrong. If they see their father with
a cigarette in his mouth — suggest to them that the habit
27 of smoking is not nice, and that nothing but a loathsome
worm *naturally* chews tobacco. Likewise soberly inform
them that "Battle-Axe Plug" takes off men's heads; or,
30 leaving these on, that it takes from their bodies a sweet
something which belongs to nature, — namely, pure
odors.

1 “Eu *não* estou resfriada”.

2 Ora, os remédios e as contas do médico teriam sido evitados;
3 e, apesar do frio, a pequenina estaria pulando ao ar livre,
4 com olhos brilhantes, as faces rechonchudas e coradas graças
5 às leis metafísicas da saúde.

6 Os pais e os médicos não deveriam tirar o doce frescor
7 da vida das crianças, com aquela advertência petulante: “Vais
8 pegar um resfriado”.

9 Predizer o perigo não acrescenta dignidade à vida, ao passo
10 que prever a liberdade e a alegria, sim, traz dignidade; pois
11 a liberdade e a alegria são poderosas promotoras da saúde e da
12 felicidade. Toda educação deveria contribuir para a força
13 e a liberdade, tanto morais como físicas. Se um resfriado
14 pudesse entrar no corpo sem o consentimento da mente,
15 a natureza o deixaria ali sem causar dano, ou o eliminaria,
16 com a mesma facilidade com que dissolve a geada ou
17 transforma o gelo em sorvete, para a satisfação de todos.

18 A árvore nova se dobra com a brisa, enquanto que o carvalho
19 vigoroso, com forma e posição fixas, resiste ao vendaval. É
20 mais fácil inclinar corretamente o pensamento tenro, do que
21 a mente imbuída de preconceitos. As crianças que não rece-
22 beram ensinamento errôneo amam a Deus de modo natural;
23 pois elas são mentalmente puras, afetuosas e, em geral, corajosas.
24 As paixões, os vícios, o orgulho e o apego ao ego têm pouca
25 influência sobre o pensamento puro e livre de preconceitos.

26 Ensina às crianças, na mais tenra idade, a se governarem
27 a si mesmas, e não lhes ensines nada que seja errado. Se elas
28 virem o pai com um cigarro na boca — sugere tu a elas que
29 o hábito de fumar não é bom e que só para um verme no-
30 jento é *natural* mascar tabaco. Da mesma maneira, seriamente
31 informa-lhes que o tabaco “Battle-Axe Plug”^{*} faz com que os
32 homens percam a cabeça; ou, se não, faz o corpo perder algo
33 doce que pertence à natureza, a saber, as fragrâncias puras.

^{*}Marca de um tabaco de mascar, a qual significa “machado de combate”.

1 From a religious point of view, the faith of both youth
and adult should centre as steadfastly in God to benefit
3 the body, as to benefit the mind. Body and mind are
correlated in man's salvation; for man will no more
enter heaven sick than as a sinner, and Christ's Christi-
6 anity casts out sickness as well as sin of every sort.

Test, if you will, metaphysical healing on two patients:
one having morals to be healed, the other having a physi-
9 cal ailment. Use as your medicine the great alterative,
Truth: give to the immoralist a mental dose that says,
"You have no pleasure in sin," and witness the effects.

12 Either he will hate you, and try to make others do like-
wise, so taking a dose of error big enough apparently to
neutralize your Truth, else he will doubtfully await the
15 result; during which interim, by constant combat and
direful struggles, you get the victory and Truth heals him
of the moral malady.

18 On the other hand, to the bedridden sufferer admin-
ister this alterative Truth: "God never made you sick:
there is no necessity for pain; and Truth destroys the
21 error that insists on the necessity of any man's bondage
to sin and sickness. 'Ye shall know the truth, and the
truth shall make you free.'"

24 Then, like blind Bartimeus, the doubting heart looks
up through faith, and your patient rejoices in the gospel
of health.

27 Thus, you see, it is easier to heal the physical than the
moral ailment. When divine Truth and Love heal, of
sin, the sinner who is at ease in sin, how much more should
30 these heal, of sickness, the sick who are dis-eased, dis-
comforted, and who long for relief!

1 Do ponto de vista religioso, a fé, seja do jovem, seja do
adulto, deveria se centrar firmemente em Deus, tanto para
3 o bem do corpo como para o bem da mente. Corpo e mente
estão correlacionados na salvação do homem; pois este
não entra doente no céu, assim como não entra como
6 pecador, e o Cristianismo do Cristo lança fora todo tipo de
doença e de pecado.

Se quiseres, testa a cura metafísica com dois pacientes: um
9 que tenha de ser curado de um problema moral e, o outro,
de um mal físico. Emprega, como remédio, o grande alterante,
ou seja, a Verdade; ministra ao imoral uma dose mental que
12 diz: "Não tens nenhum prazer no pecado", e observa os
efeitos.

Ou ele te odiará e tentará fazer com que os outros também
15 te odeiem, tomando, dessa forma, uma dose de erro grande
o bastante para aparentemente neutralizar tua Verdade, ou
ele esperará, cheio de dúvidas, pelo resultado; nesse ínterim,
18 por meio de uma luta constante e de terríveis esforços, tu
obténs a vitória, e a Verdade o cura do problema moral.

Por outro lado, para o sofredor acamado, ministra esta
21 Verdade alterante: "Deus nunca te fez cair doente; o sofri-
mento não é inevitável; e a Verdade destrói o erro que
insiste na alegação de que é inevitável a pessoa ser escrava
24 do pecado e da doença. 'Conhecereis a verdade, e a verdade
vos libertará'".

Então, como o cego Bartimeu, o coração em dúvida eleva
27 o olhar para o alto, inspirado pela fé, e teu paciente se regozija
no evangelho da saúde.

Como vês, é mais fácil curar a doença física do que a moral.
30 Visto que a Verdade e o Amor divinos curam do pecado
o pecador que se sente bem pecando, quanto mais devem
eles curar da doença os enfermos que não se sentem bem na
33 enfermidade, e que anseiam por alívio!

1 "PRAYER AND HEALING"

2 The article of Professor T——, having the above cap-
3 tion, published in *Zion's Herald*, December third, came
4 not to my notice until January ninth. In it the Professor
5 offered me, as President of the Metaphysical College in
6 Boston, or one of my students, the liberal sum of one
7 thousand dollars if either would reset certain dislocations
8 without the use of hands, and two thousand dollars if
9 either would give sight to one born blind.

10 Will the gentleman accept my thanks due to his gener-
11 osity; for, if I should accept his bid on Christianity, he
12 would lose his money.

13 Why?

14 Because I performed more difficult tasks fifteen years
15 ago. At present, I am in another department of Christian
16 work, "where there shall no signs be given them," for
17 they shall be instructed in the Principle of Christian
18 Science that furnishes its own proof.

19 But, to reward his liberality, I offer him three thou-
20 sand dollars if he will heal one single case of opium-eating
21 where the patient is very low and taking morphine powder
22 in its most concentrated form, at the rate of one ounce in
23 two weeks, — having taken it twenty years; and he is to
24 cure that habit in three days, leaving the patient well. I
25 cured precisely such a case in 1869.

26 Also, Mr. C. M. H——, of Boston, formerly partner
27 of George T. Brown, pharmacist, No. 5 Beacon St., will
28 tell you that he was my student in December, 1884; and
29 that before leaving the class he took a patient thoroughly
30 addicted to the use of opium — if she went without it

1 "A ORAÇÃO E A CURA"

3 O artigo do Professor T——, com o título acima, publicado
no *Zion's Herald*, no dia 3 de dezembro, só chegou ao meu
conhecimento em 9 de janeiro. Nele, o professor ofereceu
a mim, que sou a Presidente da Faculdade de Metafísica em
6 Boston, ou a um de meus alunos, a generosa quantia de mil
dólares, se um de nós ajustasse ossos deslocados, sem fazer
uso das mãos, e dois mil dólares se conseguíssemos dar a visão
9 a um cego de nascença.

Queira o cavalheiro aceitar meus agradecimentos por sua
generosidade; mas, se eu aceitasse seu desafio ao Cristianismo,
12 ele perderia o dinheiro.

Por quê?

Porque realizei tarefas mais difíceis há quinze anos. No
15 momento estou em outra área do trabalho cristão, na qual
"nenhum sinal lhes será dado", pois eles serão instruídos no
Princípio da Ciência Cristã, o qual fornece suas próprias
18 provas.

No entanto, para retribuir sua generosidade, ofereço-lhe três
mil dólares, se curar um único caso de consumo de
21 ópio em que o paciente esteja muito deprimido e tomando
morfina em pó em sua forma mais concentrada, consumindo
28 gramas em duas semanas, durante vinte anos; e deverá
24 curar esse hábito em três dias, levando o paciente ao restabe-
lecimento. Eu curei um caso exatamente como esse, em 1869.

Além disso, o Sr. C. M. H——, de Boston, antigo sócio
27 de George T. Brown, farmacêutico da Rua Beacon, 5, lhe
dirá que tomou aulas comigo em dezembro de 1884; e que
antes do final do curso tratou uma paciente totalmente
30 dependente do ópio — se ela ficasse vinte e quatro horas

1 twenty-four hours she would have delirium — and in
2 forty-eight hours cured her perfectly of this habit,
3 with no bad results, but with decided improvement in
4 health.

5 I have not yet made surgery one of the mental branches
6 taught in my college; although students treat sprains,
7 contusions, etc., successfully. In the case of sprain of the
8 wrist-joint, where the regular doctor had put on splints
9 and bandages to remain six weeks, a student of mine
10 removed these appliances the same day and effected the
11 cure in less than one week. Reference, Mrs. M. A. F——,
12 107 Eutaw Street, East Boston.

13 I agree with the Professor, that every system of medi-
14 cine claims more than it practises. If the system is Science,
15 it includes of necessity the Principle, which the learner
16 can demonstrate only in proportion as he understands it.
17 Boasting is unbecoming a mortal's poor performances.
18 My Christian students are proverbially modest: their
19 works alone should declare them, since my system of medi-
20 cine is not generally understood. There are charlatans
21 in "mind-cure," who practise on the basis of matter, or
22 human will, not Mind.

23 The Professor alludes to Paul's advice to Timothy.
24 Did he refer to that questionable counsel, "Take a little
25 wine for thy stomach's sake"? Even doctors disagree
26 on that prescription: some of the medical faculty will
27 tell you that alcoholic drinks cause the coats of the stomach
28 to thicken and the organ to contract; will prevent the
29 secretions of the gastric juice, and induce ulceration,
30 bleeding, vomiting, death.

Again, the Professor quotes, in justification of material
methods, and as veritable: "He took a bone from the

1 sem consumi-lo, entrava em delírio — e ele a curou comple-
tamente desse hábito em quarenta e oito horas, sem efeitos
3 colaterais e com melhora significativa de saúde.

Ainda não fiz da cirurgia um dos ramos mentais ensinados
em minha faculdade; apesar de os alunos tratarem com
6 êxito torções, contusões etc. Em caso de torção do pulso,
um clínico geral havia colocado talas e ataduras que deve-
riam permanecer por seis semanas; um aluno meu
9 removeu-as no mesmo dia e efetuou a cura em menos de
uma semana. Referência, Sra. M. A. F——, Rua Eutaw, 107,
East Boston.

12 Concordo com o que o professor diz, que todo sistema de
medicina alega realizar mais do que realiza. Se o sistema é
a Ciência, inclui necessariamente o Princípio, que o estu-
15 dante só pode demonstrar na proporção em que o entender.
Vangloriar-se é indecoroso diante dos fracos desempenhos
do mortal. Meus alunos cristãos são notoriamente modestos;
18 apenas suas obras deveriam falar por eles, pois meu sistema
de medicina não é geralmente compreendido. Há charlatães
que praticam a “cura pela mente” com base na matéria, ou
21 na vontade humana, não na Mente.

O professor alude ao conselho de Paulo a Timóteo. Será
que ele se referiu àquele questionável conselho: “Usa um pouco
24 de vinho, por causa do teu estômago”? Mesmo os médicos
discordam dessa recomendação; alguns professores de medi-
cina dirão que as bebidas alcoólicas causam o espessamento
27 das paredes do estômago e a contração do órgão; impedem
as secreções do suco gástrico e induzem ulceração, sangra-
mento, vômito e morte.

30 E novamente, o professor cita o seguinte como verdadeiro
e como justificativa para métodos materiais: “Ele tomou um

1 side of Adam, closed up the wound thereof, and builded
up the woman." (Gen. ii. 21.)

3 Here we have the Professor on the platform of Christian
Science! even a "surgical operation" that he says was
performed by divine power, — Mind alone constructing
6 the human system, before surgical instruments were
invented, and closing the incisions of the flesh.

He further states that God cannot save the soul without
9 compliance to ordained conditions. But, we ask, have
those conditions named in Genesis been perpetuated in
the multiplication of mankind? And, are the conditions
12 of salvation mental, or physical; are they bodily penance
and torture, or repentance and reform, which are the
action of mind?

15 He asks, "Has the law been abrogated that demands
the employment of visible agencies for specific ends?"

Will he accept my reply as derived from the life and
18 teachings of Jesus? — who annulled the so-called laws of
matter by the higher law of Spirit, causing him to walk
the wave, turn the water into wine, make the blind to see,
21 the deaf to hear, the lame to walk, and the dead to be
raised without matter-agencies. And he did this for man's
example; not to teach himself, but others, the way of
24 healing and salvation. He said, "And other sheep I have,
which are not of this fold."

The teachings and demonstration of Jesus were for
27 all peoples and for all time; not for a privileged class or
a restricted period, but for as many as should believe in
him.

30 Are the discoverers of quinine, cocaine, etc., espe-
cially the children of our Lord because of their medical
discoveries?

1 osso do tórax de Adão, fechou a ferida e construiu a mulher”
(Gen. 2:21).

3 Aqui o professor se coloca na plataforma da Ciência Cristã!
uma “operação cirúrgica” que ele diz ter sido feita pelo poder
divino — a Mente por si só, construindo o sistema humano
6 e fechando as incisões da carne, antes de terem sido inventados
os instrumentos cirúrgicos.

Ele ainda acrescenta que Deus não pode salvar a alma
9 sem o cumprimento de condições estabelecidas. Mas, per-
guntamos, essas condições mencionadas no Gênesis foram
perpetuadas na multiplicação do gênero humano? E as
12 condições para a salvação, são elas mentais ou físicas? são
elas a penitência e a tortura físicas, ou o arrependimento
e a reforma que se processam na mente?

15 Esse professor pergunta: “Foi revogada a lei que exige o uso
de instrumentos visíveis para fins específicos?”

Aceitará ele que minha resposta é derivada da vida
18 e dos ensinamentos de Jesus? — o qual anulou as chama-
das leis da matéria com a lei mais elevada do Espírito,
capacitando-o para andar sobre as ondas, para transformar
21 a água em vinho, para fazer o cego ver, o surdo ouvir, o coxo
andar, e o morto ressuscitar, sem o uso de instrumentos
materiais. E Jesus fez isso como exemplo para o homem;
24 não para ensinar a si mesmo, mas aos outros, o caminho da
cura e da salvação. Ele disse: “Ainda tenho outras ovelhas,
não deste aprisco”.

27 Os ensinamentos e a demonstração de Jesus são para todos
os povos e para todos os tempos; não para uma classe pri-
vilegiada ou um período restrito, mas para todos aqueles que
30 crerem nele.

Será que os descobridores do quinino, da cocaína etc., são
filhos especialmente favorecidos de nosso Senhor, por terem
33 feito essas descobertas médicas?

1 We have no record showing that our Master ever used,
or recommended others to use, drugs; but we have his
3 words, and the prophet's, as follows: "Take no thought,
saying, What shall we eat? or, What shall we drink?"
"And Asa . . . sought not to the Lord, but to the phy-
6 sicians. And Asa slept with his fathers."

VERITAS ODIUM PARIT

9 The combined efforts of the materialistic portion of
the pulpit and press in 1885, to retard by misrepresen-
tation the stately goings of Christian Science, are giving
it new impetus and energy; calling forth the *vox populi*
12 and directing more critical observation to its uplifting
influence upon the health, morals, and spirituality of
mankind.

15 Their movements indicate fear and weakness, a physi-
cal and spiritual need that Christian Science should re-
move with glorious results. The conclusion cannot now
18 be pushed, that women have no rights that man is bound
to respect. This is woman's hour, in all the good tend-
encies, charities, and reforms of to-day. It is difficult
21 to say which may be most mischievous to the human
heart, the praise or the dispraise of men.

I have loved the Church and followed it, thinking that
24 it was following Christ; but, if the pulpit allows the people
to go no further in the direction of Christlikeness, and
rejects apostolic Christianity, seeking to stereotype infinite
27 Truth, it is a thing to be thankful for that one can walk
alone the straight and narrow way; that, in the words of
Wendell Phillips, "one with God is a majority."

1 Não temos nenhum registro de que nosso Mestre jamais
tenha usado drogas ou recomendado esse uso a outros;
3 mas temos suas palavras, e as do profeta: “Não vos inquieteis,
dizendo: Que comeremos? Que beberemos?” “Asa...
não recorreu ao Senhor, mas confiou nos médicos. Descansou
6 Asa com seus pais.”

*VERITAS ODIUM PARIT**

9 Em 1885, os esforços conjuntos da ala materialista do púlpito
e da imprensa, com o intuito de obstruir, com falsas alegações,
o grandioso avanço da Ciência Cristã, estão dando a esta
novo ímpeto e energia; estimulando a voz do povo e impelindo
12 a observações mais criteriosas quanto à sua influência edificante
sobre a saúde, a moral e a espiritualidade do gênero humano.

15 Esses esforços revelam medo e fraqueza, uma falha física
e espiritual que a Ciência Cristã deveria eliminar com resultados
gloriosos. Não se pode agora impor a conclusão de
18 que a mulher não tenha nenhum direito que o homem seja
obrigado a respeitar. Esta é a hora da mulher, em todas as
boas tendências, atos misericordiosos e reformas dos dias
21 de hoje. É difícil dizer o que é mais nocivo para o coração
humano: o louvor ou o desprezo dos homens.

Sempre amei a Igreja e segui seus ensinamentos, pensando
24 que ela seguia o Cristo; mas se o púlpito impede que as pessoas
avancem no propósito de ser semelhantes ao Cristo, e rejeita
o Cristianismo apostólico, na tentativa de estereotipar
27 a Verdade infinita, é motivo de gratidão poder continuar
sozinha no caminho reto e estreito; é motivo de gratidão que,
nas palavras de Wendell Phillips, “um com Deus é
30 maior”.

*A verdade suscita o ódio

1 It is the pulpit and press, clerical robes and the pro-
3 hibiting of free speech, that cradles and covers the sins of
the world, — all unmitigated systems of crime; and it
requires the enlightenment of these worthies, through
civil and religious reform, to blot out all inhuman codes.
6 It was the Southern pulpit and press that influenced the
people to wrench from man both human and divine rights,
in order to subserve the interests of wealth, religious caste,
9 civil and political power. And the pulpit had to be
purged of that sin by human gore, — when the love of
Christ would have washed it divinely away in Christian
12 Science!

The cry of the colored slave has scarcely been heard
and hushed, when from another direction there comes
15 another sharp cry of oppression. Another form of inhu-
manity lifts its hydra head to forge anew the old fetters;
to shackle conscience, stop free speech, slander, vilify;
18 to invite its prey, then turn and refuse the victim a solitary
vindication in this most unprecedented warfare.

A conflict more terrible than the battle of Gettysburg
21 awaits the crouching wrong that refused to yield its
prey the peace of a desert, when a voice was heard
crying in the wilderness, — the spiritual famine of 1866,
24 — “Prepare ye the way of the Lord, make His paths
straight.”

Shall religious intolerance, arrayed against the rights
27 of man, again deluge the earth in blood? The question
at issue with mankind is: Shall we have a spiritual Chris-
tianity and a spiritual healing, or a materialistic religion
30 and a *materia medica*?

The advancing faith and hope of Christianity, the
earnest seeking after practical truth that shall cast out

1 O púlpito e a imprensa, as vestes clericais e a proibição da
livre expressão — são esses os que protegem e encobrem os
3 pecados do mundo — todos os sistemas de crime não combati-
dos; e é necessário que esses personagens eminentes sejam
iluminados mediante reformas civis e religiosas, para eliminar
6 todos os códigos desumanos. Foram o púlpito e a imprensa
sulistas que influenciaram o povo a arrebataram dos homens tanto
os direitos humanos como os divinos, para servir aos interesses
9 da riqueza, das castas religiosas, e do poder civil e político.
E o púlpito precisou ser expurgado desse pecado pelo derrama-
mento do sangue humano — ao passo que o amor do
12 Cristo o teria lavado divinamente na Ciência Cristã!

O grito dos escravos negros acaba de ser ouvido e silenciado,
quando de outra direção vem mais um pungente clamor dos
15 oprimidos. Outra forma de desumanidade levanta sua cabeça
de hidra para novamente forjar os antigos grilhões; para
algemar a consciência, impedir a livre expressão, caluniar,
18 vilipendiar; atrair sua presa, e depois virar as costas e não
dar à vítima nem sequer uma forma de defesa nessa guerra
sem precedentes.

21 Um conflito mais terrível do que a batalha de Gettysburg
aguarda a injustiça sorrateira que se recusou a conceder à sua
presa a paz de um lugar ermo, quando foi ouvida uma voz
24 que clama no deserto — a fome espiritual de 1866 — “Preparai
o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas”.

A intolerância religiosa, alinhada contra os direitos do
27 homem, inundará novamente com sangue a terra? Esta é
a pergunta que desafia a humanidade: Queremos ter um
Cristianismo espiritual e uma cura espiritual, ou uma religião
30 materialista e uma medicina material?

A fé e a esperança cada vez mais avançadas que o Cris-
tianismo proporciona, a dedicada busca pela verdade prática

1 error and heal the sick, wisely demand for man his God-
given heritage, both human and divine rights; namely,
3 that his honest convictions and *proofs* of advancing truth
be allowed due consideration, and treated not as pearls
trampled upon.

6 Those familiar with my history are more tolerant; those
who know me, know that I found health in just what I
teach. I have professed Christianity a half-century; and
9 now I calmly challenge the world, upon fair investigation,
to furnish a single instance of departure in one of my
works from the highest possible ethics.

12 The charges against my views are false, but natural,
since those bringing them do not understand my state-
ment of the Science I introduce, and are unwilling to be
15 taught it, even gratuitously. If they did understand it, they
could demonstrate this Science by healing the sick; hence
the injustice of their interpretations.

18 To many, the healing force developed by Christian
Science seems a mystery, because they do not understand
that Spirit controls body. They acknowledge the exist-
21 ence of mortal mind, but believe it to reside in matter
of the brain; but that man is the idea of infinite Mind,
is not so easily accepted. That which is temporary
24 seems, to the common estimate, solid and substantial.
It is much easier for people to believe that the body
affects mind, than that the body is an expression of
27 mind, and reflects harmony or discord according to
thought.

Everything that God created, He pronounced good.
30 He never made sickness. Hence *that* is only an evil belief
of mortal mind, which must be met, in every instance,
with a denial by Truth.

1 que há de expulsar o erro e curar o doente, com sabedoria
reivindicam para o homem a herança dada por Deus, tanto
3 os direitos humanos como os divinos; a saber, que suas
honestas convicções e *provas* da verdade que avança pos-
sam receber a devida consideração, e não serem pérolas
6 pisoteadas.

Os que estão familiarizados com a história da minha
vida são mais tolerantes; quem me conhece, sabe que
9 encontrei saúde exatamente no que eu ensino. Professo
o Cristianismo há meio século; e agora, serenamente desa-
fio o mundo a fornecer, após uma investigação honesta,
12 um único exemplo de que eu tenha me desviado, em alguma
das minhas obras, da ética mais elevada possível.

As acusações feitas contra minhas proposições são falsas,
15 mas naturais, pois os que fazem essas acusações não compreendem
minha explanação da Ciência que apresento, e não estariam
dispostos a aprendê-la, mesmo se as aulas fossem gratuitas. Se
18 a compreendessem, poderiam demonstrar essa Ciência ao curar
os doentes; por isso suas interpretações são injustas.

Para muitos, a força curativa desenvolvida pela Ciência Cristã
21 parece um mistério, porque não entendem que o Espírito
controla o corpo. Admitem a existência da mente mortal, porém
acreditam que ela resida no cérebro, como matéria; contudo,
24 não é tão facilmente aceito o fato de o homem ser a ideia da
Mente infinita. Aquilo que é temporário parece sólido e subs-
tancial para a opinião generalizada. É muito mais fácil para
27 as pessoas acreditarem que o corpo afete a mente, do que
aceitarem que o corpo é uma expressão da mente, e reflete
harmonia ou desarmonia, dependendo do pensamento.

30 Deus declarou que tudo o que Ele criou é bom. Ele nunca
criou a doença. Portanto *esta* é apenas uma crença má
da mente mortal que, em todos os casos, tem de ser enfren-
33 tada, e negada pela Verdade.

1 This is the “new tongue,” the language of them that
“lay hands on the sick, and they shall recover,” whose
3 spiritual interpretation they refuse to hear. For instance:
the literal meaning of the passage “lay hands on the sick”
would be manipulation; its moral meaning, found in the
6 “new tongue,” is spiritual power, — as, in another Scrip-
ture, “I will triumph in the works of Thy hands.”

FALSEHOOD

9 The Greeks showed a just estimate of the person they
called slanderer, when they made the word synonymous
with devil. If the simple falsehoods uttered about me
12 were compounded, the mixture would be labelled thus:
“Religionists’ mistaken views of Mrs. Eddy’s book, ‘Sci-
ence and Health with Key to the Scriptures,’ and the
15 malice aforethought of sinners.”

That I take opium; that I am an infidel, a mesmerist,
a medium, a “pantheist;” or that my hourly life is prayer-
18 less, or not in strict obedience to the Mosaic Decalogue, —
is not more true than that I am dead, as is oft reported.
The *St. Louis Democrat* is alleged to have reported my
21 demise, and to have said that I died of poison, and be-
queathed my property to Susan Anthony.

The opium falsehood has only this to it: Many years
24 ago my regular physician prescribed morphine, which I
took, when he could do no more for me. Afterwards,
the glorious revelations of Christian Science saved me
27 from that necessity and made me well, since which time
I have not taken drugs, with the following exception:
When the mental malpractice of poisoning people was

1 Essa é a “nova língua”, a linguagem dos que, “se impuserem
as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados”, linguagem cuja
3 interpretação espiritual os homens se recusam a ouvir. Por
exemplo: o sentido literal do trecho “se impuserem as mãos
sobre enfermos,” seria manipulação física; seu significado moral,
6 encontrado na “nova língua”, é poder espiritual — como neste
outro trecho das Escrituras: “Exultarei nas obras das Tuas mãos”.

FALSIDADES

9 Os gregos faziam uma avaliação justa da pessoa a quem
chamavam de caluniador, ao considerar essa palavra como
sinônimo de diabo. Se somássemos as falsidades elementares
12 ditas a meu respeito, o resultado teria este rótulo: “Opiniões
equivocadas de religiosos intolerantes a respeito do livro da
Sra. Eddy, ‘Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras’,
15 e a maldade premeditada de pecadores”.

A alegação de que eu faça uso de ópio; que seja herege,
mesmerista, médium, “panteísta”; ou de que eu nunca ore
18 em nenhum momento do meu dia, e não obedeça estritamente
aos mandamentos do Decálogo Mosaico — é tão inverídica
quanto dizer que eu morri, como é noticiado com frequência.
21 Atribui-se ao jornal *St. Louis Democrat* o anúncio de meu
falecimento e a informação de eu ter morrido envenenada,
e de que eu tenha legado os meus bens a Susan Anthony.

24 A falsidade sobre o ópio se baseia apenas no seguinte: Há
muitos anos, o médico que habitualmente me atendia me
receitou morfina, que tomei, quando ele nada mais podia
27 fazer por mim. Mais tarde, as gloriosas revelações da Ciência
Cristã me salvaram dessa necessidade e fiquei restabe-
lecida, e desde aquele momento não mais fiz uso de drogas,
30 com a seguinte exceção: quando um mesmerista começou
a exercer a prática mental errônea de envenenar pessoas,

1 first undertaken by a mesmerist, to test that malprac-
2 tice I experimented by taking some large doses of mor-
3 phine, to see if Christian Science could not obviate its
4 effect; and I say with tearful thanks, "The drug had
5 no effect upon me whatever." The hour has struck,
6 —"If they drink any deadly thing, it shall not hurt
7 them."

8 The false report that I have appropriated other people's
9 manuscripts in my works, has been met and answered
10 *legally*. Both in private and public life, and especially
11 through my teachings, it is well known that I am not a
12 spiritualist, a pantheist, or prayerless. The most devout
13 members of evangelical churches will say this, as well as
14 my intimate acquaintances. None are permitted to re-
15 main in my College building whose morals are not un-
16 questionable. I have neither purchased nor ordered a
17 drug since my residence in Boston; and to my knowledge,
18 not one has been sent to my house, unless it was something
19 to remove stains or vermin.

20 The report that I was dead arose no doubt from the
21 combined efforts of some malignant students, expelled
22 from my College for immorality, to kill me: of their mental
23 design to do this I have proof, but no fear. My heavenly
24 Father will never leave me comfortless, in the amplitude
25 of His love; coming nearer in my need, more tenderly to
26 save and bless.

27

LOVE

What a word! I am in awe before it. Over what
worlds on worlds it hath range and is sovereign! the un-

1 eu me submeti a um experimento, para testar essa prática
errônea, tomando algumas doses elevadas de morfina para
3 verificar se a Ciência Cristã não poderia neutralizar os efeitos
da droga; e com lágrimas de gratidão, digo que “a droga não
teve efeito algum sobre mim”. Chegou a hora — “se alguma
6 coisa mortífera beberem, não lhes fará mal”.

A falsa informação, de que eu tenha me apropriado dos
manuscritos de outras pessoas em minhas obras, foi contestada
9 e respondida *por meios legais*. Tanto em minha vida privada
quanto na pública, e especialmente por meio de meus
ensinamentos, é amplamente reconhecido que não sou espiri-
12 tualista, não sou panteísta, nem sou uma pessoa que nunca
ora. Os membros mais devotos das igrejas evangélicas
confirmarão esse fato, e meus amigos íntimos também.
15 Ninguém, que não tenha moral inquestionável, pode perma-
necer no edifício de minha Faculdade. Não compre-
nem encomendei nenhuma droga desde que resido em Boston;
18 e, que eu saiba, nenhuma droga foi enviada à minha casa,
exceto produtos para remover manchas ou pragas.

Não há dúvida de que a notícia de que eu havia morrido
21 surgiu dos esforços conjuntos de alguns alunos maldosos, no
intuito de me matar, após terem sido expulsos de minha
Faculdade por imoralidade; tenho provas de seu propósito
24 mental, mas não tenho medo. Meu Pai celestial, na amplitude
do Seu amor, jamais me deixará desamparada; Ele Se aproxima
mais de mim na hora da necessidade, com muita ternura
27 para me salvar e abençoar.

AMOR

30 Que palavra! Inspira em mim um sentimento de reve-
rente admiração. Tantos são os mundos que essa palavra
abrange e sobre os quais exerce soberania! aquilo que

1 derived, the incomparable, the infinite All of good, the
alone God, is Love.

3 By what strange perversity is the best become the most
abused, — either as a quality or as an entity? Mortals
misrepresent and miscall affection; they make it what
6 it is not, and doubt what it is. The so-called affection
pursuing its victim is a butcher fattening the lamb to
9 repressed by the sentiments. No word is more mis-
construed; no sentiment less understood. The divine
significance of Love is distorted into human qualities,
12 which in their human abandon become jealousy and
hate.

Love is not something put upon a shelf, to be taken
15 down on rare occasions with sugar-tongs and laid on a
rose-leaf. I make strong demands on love, call for active
witnesses to prove it, and noble sacrifices and grand
18 achievements as its results. Unless these appear, I cast
aside the word as a sham and counterfeit, having no ring
of the true metal. Love cannot be a mere abstraction, or
21 goodness without activity and power. As a human quality,
the glorious significance of affection is more than words:
it is the tender, unselfish deed done in secret; the silent,
24 ceaseless prayer; the self-forgetful heart that overflows;
the veiled form stealing on an errand of mercy, out of a
side door; the little feet tripping along the sidewalk; the
27 gentle hand opening the door that turns toward want and
woe, sickness and sorrow, and thus lighting the dark
places of earth.

- 1 não deriva de coisa alguma, o incomparável, o infinito Tudo
que é o bem, o *único* Deus, é o Amor.
- 3 Que estranha perversidade é essa, pela qual o que há de
melhor torna-se o mais profanado, seja como qualidade, seja
como entidade? Os mortais representam de maneira errada
6 o afeto, e lhe dão nomes equivocados; fazem dele aquilo que
não é, e duvidam do que ele é. O chamado afeto que persegue
sua vítima é como o açougueiro que engorda o cordeiro a fim
9 de abatê-lo. Aquilo que as mais baixas propensões mani-
festam deveria ser reprimido pelos sentimentos. Nenhuma
palavra é tão mal interpretada, nenhum sentimento é tão
12 pouco compreendido. O significado divino do Amor é
distorcido e reduzido a qualidades humanas que, em seu
humano descomedimento, transformam-se em ciúme e ódio.
- 15 O Amor não é algo posto em uma prateleira para, em
raras ocasiões, ser dali retirado com finas pinças e colocado
sobre uma pétala de rosa. Exijo muito do amor, exijo sólidas
18 evidências que o comprovem, e espero nobres sacrifícios
e grandiosas realizações como resultado. Sem tais provas,
repudio essa palavra como impostura e falsificação,
21 desprovida do vibrante tinido de metal genuíno. O amor
não pode ser mera abstração, nem pode ser bondade
desacompanhada de atividade e poder. Como qualidade
24 humana, o glorioso significado do afeto é mais do que pa-
lavras, é a ação carinhosa e desprendida, realizada em segredo;
a oração incessante, silenciosa; o coração transbordante, que
27 não pensa em si mesmo; um vulto velado, cumprindo
furtivamente uma missão misericordiosa, entrando por
uma porta lateral; são pezinhos saltitando pela calçada;
30 é a delicada mão, a abrir a porta que deixa entrar luz sobre
a carência e a aflição, a doença e a tristeza, iluminando
assim os lugares escuros da terra.

1 ADDRESS ON THE FOURTH OF JULY AT PLEASANT VIEW,
CONCORD, N. H., BEFORE 2,500 MEMBERS OF THE
3 MOTHER CHURCH, 1897

My beloved brethren, who have come all the way from
the Pacific to the Atlantic shore, from the Palmetto to the
6 Pine Tree State, I greet you; my hand may not touch
yours to-day, but my heart will with tenderness untalkable.

His Honor, Mayor Woodworth, has welcomed you to
9 Concord most graciously, voicing the friendship of this
city and of my native State — loyal to the heart's core to
religion, home, friends, and country.

12 To-day we commemorate not only our nation's civil
and religious freedom, but a greater even, the liberty of
the sons of God, the inalienable rights and radiant reality
15 of Christianity, whereof our Master said: "The works
that I do shall he do;" and, "The kingdom of God cometh
not with observation" (with knowledge obtained from
18 the senses), but "the kingdom of God is within you," —
within the present possibilities of mankind.

Think of this inheritance! Heaven right here, where
21 angels are as men, clothed more lightly, and men as angels
who, burdened for an hour, spring into liberty, and the
good they would do, that they do, and the evil they would
24 not do, that they do not.

From the falling leaves of old-time faiths men learn a
parable of the period, that all error, physical, moral, or
27 religious, will fall before Truth demonstrated, even as
dry leaves fall to enrich the soil for fruitage.

Sin, sickness, and disease flee before the evangel of
30 Truth as the mountain mists before the sun. Truth is

1 PRELEÇÃO PROFERIDA NO DIA QUATRO DE JULHO DE 1897,
EM PLEASANT VIEW, CONCORD, NEW HAMPSHIRE,
3 DIANTE DE 2.500 MEMBROS DA IGREJA MÃE

Meus amados irmãos vindos desde o distante Pacífico até a costa do Atlântico, do Estado das Palmeiras ao Estado dos Pinheirais*, eu vos saúdo; hoje minha mão talvez não toque as vossas, mas meu coração o fará com ternura inefável.

Sua Excelência, o Prefeito Woodworth, amavelmente deu-vos as boas-vindas a Concord, externando a cordialidade desta cidade e de meu estado natal — fiel de coração, à religião, ao lar, aos amigos e à nação.

12 Hoje comemoramos não apenas a liberdade civil e religiosa de nossa nação, mas também outra ainda maior, a liberdade dos filhos de Deus, os direitos inalienáveis e a radiante realidade do Cristianismo, sobre a qual o Mestre disse: “Aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço”; e, “Não vem o reino de Deus com visível aparência” (por meio do conhecimento obtido dos sentidos), mas “o reino de Deus está dentro de vós” — ao alcance das possibilidades da humanidade hoje.

21 Pensai nesta herança! O céu aqui mesmo, onde os anjos são como homens com vestimentas mais leves, e os homens como anjos que, temporariamente sobrecarregados, levantam voo em liberdade, e o bem que querem fazer, eles fazem, e o mal que não querem fazer, eles não fazem.

As antigas crenças caem como folhas secas, ensinando aos homens uma parábola para esta época: que todo erro, físico, moral ou religioso, cairá perante a Verdade demonstrada, assim como as folhas secas caem e enriquecem o solo para a frutificação.

O pecado, a enfermidade e a doença fogem perante a mensagem da Verdade, tal como a névoa da montanha, 33 diante do sol. A Verdade é o tônico do doente, e esse

*Estados da Carolina do Sul e do Maine

1 the tonic for the sick, and this medicine of Mind is not
necessarily infinitesimal but infinite. Herein the mental
3 medicine of divine metaphysics and the medical systems
of allopathy and homœopathy differ. Mental medi-
cine gains no potency by attenuation, and its largest
6 dose is never dangerous, but the more the better in every
case.

Christian Science classifies thought thus: Right thoughts
9 are reality and power; wrong thoughts are unreality and
powerless, possessing the nature of dreams. Good thoughts
are potent; evil thoughts are impotent, and they should
12 appear thus. Continuing this category, we learn that
sick thoughts are unreality and weakness; while healthy
thoughts are reality and strength. My proof of these
15 novel propositions is demonstration, whereby any man
can satisfy himself of their verity.

Christian Science is not only the acme of Science
18 but the crown of Christianity. It is universal. It ap-
peals to man as man; to the whole and not to a por-
tion; to man physically, as well as spiritually, and to all
21 mankind.

It has one God. It demonstrates the divine Principle,
rules and practice of the great healer and master of meta-
24 physics, Jesus of Nazareth. It spiritualizes religion and
restores its lost element, namely, healing the sick. It
consecrates and inspires the teacher and preacher; it
27 equips the doctor with safe and sure medicine; it en-
courages and empowers the business man and secures
the success of honesty. It is the dear children's toy and
30 strong tower; the wise man's spiritual dictionary; the
poor man's money; yea, it is the pearl priceless whereof
our Master said, if a man findeth, he goeth and selleth

1 remédio da Mente não precisa ser em doses infinitésimas,
mas é algo infinito. Nisto a medicina mental da metafísica
3 divina e os sistemas médicos da alopatia e da homeopatia
diferem. O remédio mental não adquire mais potência se
atenuado, e sua dose mais elevada nunca oferece risco, ao
6 contrário, quanto maior, melhor, em todos os casos.

A Ciência Cristã assim classifica o pensamento: os pensa-
mentos corretos são realidade e poder; os pensamentos
9 errôneos são irrealidade e não têm poder, eles têm a natureza
dos sonhos. Os pensamentos bons são poderosos; os
pensamentos maus são impotentes, e assim deveriam ser
12 entendidos. Continuando com essa classificação, aprende-
mos que os pensamentos doentios são irrealidade e fraqueza;
ao passo que os pensamentos sadios são realidade e força.
15 A prova que dou dessas proposições inusitadas é a de-
monstração, pela qual qualquer pessoa pode comprovar que
são verdadeiras.

18 A Ciência Cristã não só é o apogeu da Ciência, mas é
a coroa do Cristianismo. É universal. Fala ao homem na
sua condição de homem; ao homem em seu todo, não apenas
21 uma parte; ao homem, tanto física como espiritualmente;
e fala à humanidade toda.

A Ciência Cristã tem um único Deus. Demonstra
24 o Princípio divino, as divinas regras e a divina atuação do
grande sanador e metafísico por excelência, Jesus de Nazaré.
Espiritualiza a religião e restaura seu elemento que se havia
27 perdido, ou seja, a cura do doente. Consagra e inspira
o professor e o pregador; provê o médico de um remédio
seguro e confiável; encoraja e fortalece o homem de
30 negócios e assegura o êxito da honestidade. É o brinquedo
e a torre forte das crianças; o dicionário espiritual do sábio;
o dinheiro do pobre; sim, é a pérola de grande valor da
33 qual o Mestre disse que, se um homem a encontra, vende

1 all that he hath and buyeth it. Buyeth it! Note the
scope of that saying, even that Christianity is not merely
3 a gift, as St. Paul avers, but is bought with a price, a great
price; and what man knoweth as did our Master its
value, and the price that he paid for it?

6 Friends, I am not enough the new woman of the period
for outdoor speaking, and the incidental platform is not
broad enough for me, but the speakers that will now ad-
9 dress you — one a congressman — may improve our
platforms; and make amends for the nothingness of
matter with the allness of Mind.

12 WELL DOINGE IS THE FRUITE OF DOINGE WELL
HERRICK

This period is big with events. Fraught with history,
15 it repeats the past and portends much for the future.

The Scriptural metaphors, — of the woman in travail,
the great red dragon that stood ready to devour the child
18 as soon as it was born, and the husbandmen that said,
“This is the heir: come, let us kill him, that the in-
heritance may be ours,” — are type and shadow of this
21 hour.

A mother’s love touches the heart of God, and should
it not appeal to human sympathy? Can a mother tell
24 her child one tith of the agonies that gave that child
birth? Can that child conceive of the anguish, until she
herself is become a mother?

27 Do the children of this period dream of the spiritual
Mother’s sore travail, through the long night, that has
opened their eyes to the light of Christian Science? Cherish

1 tudo o que possuí e a compra. Ele a compra! Atentai para
o alcance dessa afirmação, de que o Cristianismo não é
3 simplesmente um dom, como S. Paulo declara, mas é com-
prado por um preço, um alto preço; e qual é o homem
que sabe, como nosso Mestre sabia, seu valor e o preço que
6 pagou?

Amigos, não sou uma mulher moderna o suficiente para
falar ao ar livre, e este tablado provisório não é suficientemente
9 amplo para mim, no entanto, os oradores que daqui em diante
vos falarão — um deles, um deputado — talvez ampliem
nossas plataformas; e compensem a nulidade da matéria com
12 o fato de que a Mente é Tudo.

FAZER O BEM É O FRUTO DE FAZER BEM FEITO

HERRICK

15 Esta época está repleta de eventos. Carregada de história,
repete o passado e pressagia muito para o futuro.

As metáforas das Escrituras — a mulher em trabalho de
18 parto, o grande dragão vermelho preparado para devorar
a criança quando nascesse, e os lavradores que disseram:
“Este é o herdeiro; matemo-lo, para que a herança venha
21 a ser nossa” — são símbolos e sombras desta hora.

O amor materno tem conexão com o coração de Deus,
e não deveria esse amor despertar a compaixão humana?
24 Pode a mãe contar à filha um décimo da dor pela qual passou
durante o parto? Pode essa criança ter noção dessa angústia,
até ela mesma se tornar mãe?

27 Imaginam os filhos desta época o doloroso trabalho de
parto da Mãe espiritual, durante a longa noite, trabalho que
lhes abriu os olhos para a luz da Ciência Cristã? Estão esses

1 these new-born children that filial obedience to which the
Decalogue points with promise of prosperity? Should not
3 the loving warning, the far-seeing wisdom, the gentle en-
treaty, the stern rebuke have been heeded, in return for
all that love which brooded tireless over their tender
6 years? for all that love that hath fed them with Truth, —
even the bread that cometh down from heaven, — as the
mother-bird tendeth her young in the rock-ribbed nest of
9 the raven's callow brood!

And what of the hope of that parent whose children
rise up against her; when brother slays brother, and
12 the strength of union grows weak with wickedness?
The victim of mad ambition that saith, "This is
the heir: come, let us kill him, that the inheritance
15 may be ours," goes on to learn that he must at last
kill this evil in "self" in order to gain the kingdom
of God.

18 Envy, the great red dragon of this hour, would obscure
the light of Science, take away a third part of the stars
from the spiritual heavens, and cast them to the earth.
21 This is not Science. *Per contra*, it is the mortal mind
sense — mental healing on a material basis — hurling
its so-called healing at random, filling with hate its
24 deluded victims, or resting in silly peace upon the
laurels of headlong human will. "What shall, therefore,
the Lord of the vineyard do? He will come and de-
27 stroy the husbandmen, and will give the vineyard unto
others."

1 filhos recém-nascidos respeitando aquele mandamento do
Decálogo que se refere à obediência filial, e que promete
3 prosperidade? Não deveriam ter sido levados em conside-
ração a amorosa advertência, a sabedoria que enxerga
longe, o doce incentivo, a firme repreensão, em troca de
6 todo aquele amor que se manteve em incansável vigília
ao longo dos anos da infância desses filhos? em retribuição
por todo aquele amor que os alimentou com a Verdade
9 — ou seja, o pão que desce do céu — assim como entre os
corvos a mãe pássaro cuida de seus filhotes implumes,
aninhados na encosta rochosa!

12 E que esperança pode ter aquela mãe cujos filhos se revoltam
contra ela; quando irmão mata irmão, e a força da união é
enfraquecida pela iniquidade? A vítima da louca ambição
15 que diz: “Este é o herdeiro; matemo-lo, para que a herança
venha a ser nossa”, acaba aprendendo que terá finalmente de
matar esse mal no próprio “ego”, para poder alcançar o reino
18 de Deus.

A inveja, o grande dragão vermelho desta época, obscu-
receria a luz da Ciência, arrastaria um terço das estrelas do
21 céu espiritual e as lançaria na terra. Isso não é a Ciência.
Pelo contrário, é o senso da mente mortal — a cura mental
com bases materiais — que lança essa chamada cura ao acaso,
24 que enche de ódio suas vítimas deludidas, ou que descansa
em tola paz sobre os louros da precipitada vontade humana.
“Que fará, pois, o dono da vinha? Virá, exterminará aqueles
27 lavradores e passará a vinha a outros.”

1

LITTLE GODS

It is sometimes said, cynically, that Christian Scientists set themselves on pedestals, as so many petty deities; but there is no fairness or propriety in the aspersion.

Man is not equal to his Maker. That which is formed is not cause, but effect; and has no underived power. But it is possible, and dutiful, to throw the weight of thought and action on the side of right, and to be thus lifted up.

Man should be found not claiming equality with, but growing into, that altitude of Mind which was in Christ Jesus. He should comprehend, in divine Science, a recognition of what the apostle meant when he said: "The Spirit itself beareth witness with our spirit, that we are the children of God: and if children, then heirs; heirs of God, and joint-heirs with Christ."

ADVANTAGE OF MIND-HEALING

It is sometimes asked, What are the advantages of your system of healing?

I claim for healing by Christian Science the following advantages: —

First: It does away with material medicine, and recognizes the fact that the antidote for sickness, as well as for sin, may be found in God, the divine Mind.

Second: It is more effectual than drugs, and cures where they fail, because it is this divine antidote, and metaphysics is above physics.

1

PEQUENOS DEUSES

2 Às vezes dizem, com cinismo, que os Cientistas Cristãos se
3 colocam sobre pedestais, como se fossem tantas pequenas de-
4 dades; porém essa maledicência não é justa nem apropriada.

5 O homem não é o igual de seu Criador. Aquilo que é
6 formado não é causa, é efeito; e não tem nenhum poder que
7 não seja derivado de Deus. Contudo, é possível, é dever,
8 lançar o peso do pensamento e da ação para o lado da retidão,
9 e assim elevar-se.

10 O homem não deveria alegar igualdade com a Mente que
11 havia em Cristo Jesus, mas sim deveria crescer até a altitude
12 dessa Mente. Deveria assimilar, de acordo com a Ciência divina,
13 o reconhecimento daquilo que o Apóstolo quis dizer, quando
14 declarou: “O próprio Espírito testifica com o nosso espírito
15 que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também
16 herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo”.

A VANTAGEM DA CURA PELA MENTE

17 Às vezes me perguntam: Quais são as vantagens do seu
18 sistema de cura?

19 Eu afirmo que a cura pela Ciência Cristã tem as seguintes
20 vantagens:

21 *Primeira:* Ela dispensa o uso da medicina material, e re-
22 conhece o fato de que o antídoto para a doença, bem como
23 para o pecado, encontra-se em Deus, a Mente divina.

24 *Segunda:* É mais eficaz do que as drogas, e cura quando
25 estas falham, pois é o antídoto divino, e a metafísica está
26 acima da física.
27

1 that Mind can be in matter is rank infidelity, which either
excludes God from the universe, or includes Him in every
3 mode and form of evil. Pantheism presupposes that
God sleeps in the mineral, dreams in the animal, and
wakes in a wicked man.

6 The distinction between that which is and that which
is not law, must be made by Mind and as Mind. Law is
either a moral or an immoral force. The law of God is
9 the law of Spirit, a moral and spiritual force of immor-
tal and divine Mind. The so-called law of matter is an
immoral force of erring mortal mind, *alias* the minds of
12 mortals. This so-called force, or law, at work in nature
as a power, prohibition, or license, is cruel and merciless.
It punishes the innocent, and repays our best deeds
15 with sacrifice and suffering. It is a code whose modes
trifle with joy, and lead to immediate or ultimate death.
It fosters suspicion where confidence is due, fear where
18 courage is requisite, reliance where there should be
avoidance, a belief in safety where there is most
danger. Our Master called it “a murderer from the
21 beginning.”

Electricity, governed by this so-called law, sparkles
on the cloud, and strikes down the hoary saint. Floods
24 swallow up homes and households; and childhood, age,
and manhood go down in the death-dealing wave. Earth-
quakes engulf cities, churches, schools, and mortals.
27 Cyclones kill and destroy, desolating the green earth.
This pitiless power smites with disease the good Samari-
tan ministering to his neighbor’s need. Even the chamber
30 where the good man surrenders to death is not exempt
from this law. Smoothing the pillow of pain may infect
you with smallpox, according to this lawless law which

1 de que a Mente possa estar na matéria é heresia crassa que,
ou exclui a Deus do universo, ou O inclui em todos os métodos
3 e modalidades do mal. O panteísmo pressupõe que Deus
durma no mineral, sonhe no animal, e que desperte em um
homem perverso.

6 A distinção entre aquilo que é lei e aquilo que não é,
tem de ser feita pela Mente e como manifestação da Mente.
A lei é, ou uma força moral, ou uma força imoral. A lei
9 de Deus é a lei do Espírito, uma força moral e espiritual
da Mente divina e imortal. A chamada lei da matéria é
uma força imoral da errônea mente mortal, isto é, das
12 mentes dos mortais. Essa chamada força ou lei, em ação
na natureza como poder, proibição ou licenciosidade, é
cruel e implacável. Pune o inocente, e recompensa nossas
15 melhores ações com sacrifício e sofrimento. É um código
cujas regras zombam da alegria, e conduzem, cedo ou tarde,
à morte. Fomenta a suspeita onde deveria haver confiança,
18 o medo onde se exige a coragem, a sujeição àquilo que
deveria ser evitado, a crença de haver segurança onde existe
o maior perigo. Nosso Mestre a chamou de “homicida
21 desde o princípio”.

A eletricidade, governada por essa chamada lei, lampeja
na nuvem e derruba o venerável ancião. As enchentes varrem
24 lares e moradias; e a infância, a velhice e o pleno vigor dos
homens são arrasados pela onda mortífera. Os terremotos
soterram as cidades, as igrejas, as escolas e os mortais. Os
27 ciclones matam e destroem, deixando desolado o verdor da
terra. Esse impiedoso poder atinge com doenças o bom
samaritano que atende às necessidades do seu próximo. Até
30 o quarto onde o homem bom sucumbe à morte não está
isento dessa lei. Ajeitar o travesseiro do sofredor pode
infectar-te com varíola, de acordo com essa lei, que não é lei,

1 dooms man to die for loving his neighbor as himself, —
when Christ has said that love is the fulfilling of the
3 law.

Our great Ensamble, Jesus of Nazareth, met and abol-
ished this unrelenting false claim of matter with the
6 righteous scorn and power of Spirit. When, through
Mind, he restored sight to the blind, he figuratively and
literally spat upon matter; and, anointing the wounded
9 spirit with the great truth that God is All, he demon-
strated the healing power and supremacy of the law of
Life and Love.

12 In the spiritual Genesis of creation, all law was vested
in the Lawgiver, who was a law to Himself. In divine
Science, God is One and All; and, governing Himself,
15 He governs the universe. This is the law of creation:
“My defense is of God, which saveth the upright in
heart.” And that infinite Mind governs all things. On
18 this infinite Principle of freedom, God named Him-
self, I AM. Error, or Adam, might give names to itself,
and call Mind by the name of matter, but error could
21 neither name nor demonstrate Spirit. The name, I
AM, indicated no personality that could be paralleled
with it; but it did declare a mighty individuality,
24 even the everlasting Father, as infinite consciousness,
ever-presence, omnipotence; as all law, Life, Truth, and
Love.

27 God’s interpretation of Himself furnishes man with
the only suitable or true idea of Him; and the divine
definition of Deity differs essentially from the human.
30 It interprets the law of Spirit, not of matter. It explains
the eternal dynamics of being, and shows that nature
and man are as harmonious to-day as in the beginning,

1 e que condena o homem à morte por amar o próximo como
a si mesmo — embora Cristo tenha dito que o amor é
3 o cumprimento da lei.

 Nosso grande Exemplo, Jesus de Nazaré, enfrentou e aboliu
essa implacável e falsa alegação da matéria, com o justo
6 desprezo e poder do Espírito. Quando, por meio da Mente,
restaurou a visão ao cego, de maneira figurativa e literal ele
cuspiu na matéria; e, ungindo o espírito ferido com a grandiosa
9 verdade de que Deus é Tudo, demonstrou o poder de cura
e a supremacia da lei da Vida e do Amor.

 Na gênese espiritual da criação, toda a lei pertencia ao
12 Legislador, que era uma lei para Si mesmo. Na Ciência
divina, Deus é Uno e Único e é Tudo; e por governar-Se
a Si mesmo, governa o universo. Esta é a lei da criação:
15 “Deus é o meu escudo; ele salva os retos de coração”. E essa
Mente infinita governa todas as coisas. Nesse Princípio
infinito da liberdade, Deus denominou-Se EU SOU. O erro,
18 ou Adão, pode ter dado nomes a si mesmo, e chamado
a Mente com o nome de matéria, mas o erro não pôde nem
dar nome ao Espírito, nem demonstrá-lo. O nome EU SOU
21 não indicava nenhuma personalidade que tivesse direito
a esse nome; mas declarava, sim, uma individualidade po-
derosa, o próprio Pai eterno, como consciência infinita,
24 onipresença, onipotência; como toda a lei, toda a Vida, toda
a Verdade e todo o Amor.

 A interpretação que Deus dá de Si mesmo fornece ao
27 homem a única ideia adequada e verdadeira a respeito dEle;
e a definição divina de Deidade difere, em essência, da humana.
A definição divina interpreta a lei do Espírito, não da matéria.
30 Explica a dinâmica eterna do existir, e mostra que a natureza
e o homem são tão harmoniosos hoje como no início,

- 1 when “all things were made by Him; and without Him
was not any thing made.”
- 3 Whatever appears to be law, but partakes not of the
nature of God, is not law, but is what Jesus declared
it, “a liar, and the father of it.” God is the law of Life,
6 not of death; of health, not of sickness; of good, not
of evil. It is this infinitude and oneness of good that
silences the supposition that evil is a claimant or a claim.
- 9 The consciousness of good has no consciousness or knowl-
edge of evil; and evil is not a quality to be known or
eliminated by good: while iniquity, too evil to conceive
12 of good as being unlike itself, declares that God knows
iniquity!

When the Lawgiver was the only law of creation, free-
15 dom reigned, and was the heritage of man; but this
freedom was the moral power of good, not of evil: it
was divine Science, in which God is supreme, and the
18 only law of being. In this eternal harmony of Science,
man is not fallen: he is governed in the same rhythm
that the Scripture describes, when “the morning stars
21 sang together, and all the sons of God shouted for joy.”

TRUTH-HEALING

The spiritual elevator of the human race, physically,
24 morally, and Christianly, is the truism that Truth dem-
onstrates good, and is natural; while error, or evil,
is really non-existent, and must have produced its own
27 illusion, — for it belongs not to nature nor to God. Truth
is the power of God which heals the sick and the sinner,
and is applicable to all the needs of man. It is the uni-

1 quando “todas as coisas foram feitas por intermédio dEle, e, sem Ele, nada do que foi feito se fez”.

3 Tudo o que parece ser lei, mas não participa da natureza de Deus, não é lei, mas é o que Jesus declarou: “mentiroso e pai da mentira”. Deus é a lei da Vida, não da morte; da
6 saúde, não da doença; do bem, não do mal. É essa infinitude e unidade do bem que silencia a suposição de que o mal seja
9 alguém que alega ou que seja uma alegação. A consciência do bem não tem consciência nem conhecimento do mal; e o mal não é uma qualidade a ser conhecida ou eliminada pelo bem; ao passo que a iniquidade, ruim demais
12 para conceber o bem como algo diferente de si mesma, declara que Deus conhece a iniquidade!

Quando o Legislador era a única lei da criação, a liberdade
15 reinava e era a herança do homem; mas essa liberdade era o poder moral do bem, não do mal; era a Ciência divina, na qual Deus é supremo e é a única lei do existir. Nessa
18 eterna harmonia da Ciência, o homem não caiu em pecado; ele é governado pelo mesmo ritmo descrito nas Escrituras: “quando as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam,
21 e rejubilavam todos os filhos de Deus”.

A CURA PELA VERDADE

A força espiritual que eleva o gênero humano, física, moral
24 e cristãmente é o truísmo de que a Verdade demonstra o bem, e é natural; ao passo que o erro, isto é, o mal, é de fato inexistente, e tem de ter gerado sua própria ilusão —
27 pois não pertence nem à natureza, nem a Deus. A Verdade é o poder de Deus que cura o doente e o pecador, e é aplicável a todas as necessidades do homem. É a ideia-Cristo,

1 versal, intelligent Christ-idea illustrated by the life of
Jesus, through whose “stripes we are healed.” By con-
3 flicts, defeats, and triumphs, Christian Science has been
reduced to the understanding of mortals, and found able
to heal them.

6 Pagan mysticism, Grecian philosophy, or Jewish reli-
gion, never entered into the line of Jesus’ thought or
action. His faith partook not of drugs, matter, nor of
9 the travesties of mortal mind. The divine Mind was
his only instrumentality and potency, in religion or medi-
cine. The Principle of his cure was God, in the laws
12 of Spirit, not of matter; and these laws annulled all other
laws.

Jesus knew that erring mortal thought holds only in
15 itself the supposition of evil, and that sin, sickness, and
death are its subjective states; also, that pure Mind is
the truth of being that subjugates and destroys any sup-
18 positional or elementary opposite to Him who is All.

Truth is supreme and omnipotent. Then, whatever
else seemeth to be intelligence or power is false, delud-
21 ing reason and denying revelation, and seeking to dethrone
Deity. The truth of Mind-healing uplifts mankind, by
acknowledging pure Mind as absolute and entire, and
24 that evil is naught, although it seems to be.

Pure Mind gives out an atmosphere that heals and
saves. Words are not always the auxiliaries of Truth.
27 The spirit, and not the letter, performs the vital func-
tions of Truth and Love. Mind, imbued with this Science
of healing, is a law unto itself, needing neither license
30 nor prohibition; but lawless mind, with unseen motives,
and silent mental methods whereby it may injure the
race, is the highest attenuation of evil.

1 inteligente e universal, exemplificada na vida de Jesus, graças
a cujas “pisaduras fomos sarados”. Por meio de conflitos,
3 derrotas e triunfos, a Ciência Cristã foi explicada para que
os mortais a compreendessem, e ficou constatado que é capaz
de curá-los.

6 O misticismo pagão, a filosofia grega e a religião judaica
nunca fizeram parte da linha de pensamento nem das ações
de Jesus. A fé que ele professava não incluía as drogas,
9 a matéria, nem as imitações grotescas da mente mortal.
A Mente divina era seu único meio de ação e sua única
potência, seja na religião, seja na medicina. O Princípio pelo
12 qual ele curava era Deus, e estava nas leis do Espírito, não
nas da matéria; e essas leis anulavam todas as outras leis.

Jesus sabia que o pensamento mortal, que erra, contém
15 apenas em si mesmo a suposição do mal, e que o pecado,
a doença e a morte são os estados subjetivos desse pensa-
mento; e que a Mente pura é a verdade do existir, que subjuga
18 e destrói toda e qualquer suposta ou rudimentar contraposição
a Deus, que é Tudo.

A Verdade é suprema e onipotente. Portanto, qualquer
21 outra coisa, que pareça ser inteligência ou poder, é falsa,
delude a razão e nega a revelação, buscando destronar
a Deidade. A verdade da cura pela Mente eleva o gênero
24 humano por reconhecer que a Mente pura é absoluta
e completa, e que o mal nada é, embora pareça ser algo.

A Mente pura exala uma atmosfera que cura e salva. As
27 palavras nem sempre servem de auxílio para a Verdade.
O espírito, não a letra, exerce as funções vitais do Amor
e da Verdade. A Mente, por ser imbuída dessa Ciência da
30 cura, é por si mesma uma lei, e não precisa nem de auto-
rização nem de proibição; mas a mente que não tem lei,
caracterizada por motivos que não se veem e por silen-
33 ciosos métodos mentais com os quais prejudicar o gênero
humano, é a mais alta destilação do mal.

1 Again: evil, as *mind*, is doomed, already sentenced,
punished; for suffering is commensurate with evil, and
3 lasts as long as the evil. As *mind*, evil finds no escape
from itself; and the sin and suffering it occasions can
only be removed by reformation.

6 According to divine law, sin and suffering are not
cancelled by repentance or pardon. Christian Science
not only elucidates but demonstrates this verity of be-
9 ing; namely, that mortals suffer from the wrong they
commit, whether intentionally or ignorantly; that every
effect and amplification of wrong will revert to the wrong-
12 doer, until he pays his full debt to divine law, and the
measure he has meted is measured to him again, full,
pressed down, and running over. Surely “the way of
15 the transgressor is hard.”

In this law of justice, the atonement of Christ loses
no efficacy. Justice is the handmaid of mercy, and show-
18 eth mercy by punishing sin. Jesus said, “I came not to
destroy the law,” — the divine requirements typified in
the law of Moses, — “but to fulfil it” in righteousness,
21 by Truth’s destroying error. No greater type of divine
Love can be presented than effecting so glorious a purpose.
This spirit of sacrifice always has saved, and still saves
24 mankind; but by mankind I mean mortals, or a kind
of men after man’s own making. Man as God’s idea
is already saved with an everlasting salvation. It is im-
27 possible to be a Christian Scientist without apprehend-
ing the moral law so clearly that, for conscience’ sake,
one will either abandon his claim to even a knowledge
30 of this Science, or else make the claim valid. All Science
is divine. Then, to be Science, it must produce physical
and moral harmony.

1 Repito: o mal, como *mente*, está condenado, já sentenciado,
punido; pois o sofrimento é proporcional ao mal, e dura
3 tanto quanto o mal. Como *mente*, o mal não consegue escapar
de si mesmo; e o pecado e o sofrimento que ele causa só
podem ser eliminados pela reforma.

6 De acordo com a lei divina, o pecado e o sofrimento não
são cancelados nem pelo arrependimento nem pelo perdão.
A Ciência Cristã não apenas elucida, mas demonstra essa
9 realidade do existir; a saber, que os mortais sofrem as con-
sequências dos erros que cometem, seja intencionalmente ou
por ignorância; que todo efeito e toda amplificação dos erros
12 cometidos reverterão contra aquele que os cometeu, até que
ele pague completamente a dívida para com a lei divina,
e a medida que ele tiver utilizado, será utilizada para ele
15 também, e será cheia, recalcada e transbordante. Por certo
“o caminho do transgressor é duro”*.

Sob essa lei da justiça, a expiação de Cristo não perde
18 nada da sua eficácia. A justiça está a serviço da misericórdia
e mostra misericórdia ao punir o pecado. Jesus disse: “Não
penseis que vim revogar a lei” — as exigências divinas
21 exemplificadas na lei de Moisés — mas vim “para cumprir”
a lei com retidão, com a destruição do erro pela Verdade.
Nenhum exemplo maior do Amor divino pode ser apresen-
24 tado do que o cumprimento desse propósito tão glorioso.
Esse espírito de sacrifício sempre salvou e continua a salvar
o gênero humano; contudo, por gênero humano quero
27 dizer os mortais, ou seja, uma espécie de homens criada
pelo próprio homem. O homem, como ideia de Deus, já
está salvo com a salvação eterna. É impossível ser Cientista
30 Cristão sem captar a lei moral de maneira tão clara que, ou
a pessoa em sã consciência deixa de alegar que tem algum
conhecimento da Ciência, ou dá provas daquilo que alega.
33 Toda Ciência é divina. Portanto, para ser Ciência, tem de
produzir harmonia física e moral.

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 Dear readers, our *Journal* is designed to bring health
and happiness to all households wherein it is permitted
3 to enter, and to confer increased power to be good and
to do good. If you wish to brighten so pure a purpose,
you will aid our prospect of fulfilling it by your kind
6 patronage of *The Christian Science Journal*, now enter-
ing upon its fifth volume, clad in Truth-healing's new
and costly spring dress.

9 HEART TO HEART

When the heart speaks, however simple the words,
its language is always acceptable to those who have
12 hearts.

I just want to say, I thank you, my dear students, who
are at work conscientiously and assiduously, for the good
15 you are doing. I am grateful to you for giving to the
sick relief from pain; for giving joy to the suffering and
hope to the disconsolate; for lifting the fallen and strength-
18 ening the weak, and encouraging the heart grown faint
with hope deferred. We are made glad by the divine
Love which looseth the chains of sickness and sin, open-
21 ing the prison doors to such as are bound; and we should
be more grateful than words can express, even through
this white-winged messenger, our *Journal*.

24 With all the homage beneath the skies, yet were our
burdens heavy but for the Christ-love that makes them
light and renders the yoke easy. Having his word, you
27 have little need of words of approval and encouragement
from me. Perhaps it is even selfish in me sometimes to
relieve my heart of its secrets, because I take so much

1 Caros leitores, o desígnio de nosso *Journal* é trazer saúde
e felicidade a todos os lares onde lhe é permitida a en-
3 trada, e proporcionar um crescente poder de ser bom e fazer
o bem. Se desejardes fazer brilhar propósito tão puro,
contribuireis para que ele se cumpra, generosamente com-
6 prando e assinando o *The Christian Science Journal*, que chega
a seu quinto ano revestido com a cura pela Verdade e com
seu novo e dispendioso traje de primavera.

9 DE CORAÇÃO A CORAÇÃO

Quando é o coração que fala, por mais simples que sejam
as palavras, sua linguagem é sempre aceita por aqueles que
12 têm coração.

Quero dizer apenas que vos agradeço, meus queridos alunos,
que estais trabalhando conscienciosa e diligentemente, pelo
15 bem que estais fazendo. Sou grata por aliviardes a dor dos
doentes; por levardes alegria aos que sofrem e esperança
aos desconsolados; por levantardes os caídos e fortalecerdes
18 os fracos, e por encorajardes o coração enfraquecido pelas
decepções. Nós nos regozijamos pelo Amor divino, que rompe
os grilhões da doença e do pecado, e abre as portas da prisão
21 aos encarcerados; e deveríamos demonstrar mais gratidão do
que as palavras conseguem expressar, ainda que seja por
meio deste mensageiro alado de paz, o nosso *Journal*.

24 Mesmo recebendo toda a homenagem debaixo do céu, nossos
fardos seriam pesados, se não fosse o amor do Cristo que os faz
leves e torna suave o jugo. Tendo a palavra de Cristo, vós
27 tendes pouca necessidade das minhas palavras de aprovação
e encorajamento. Talvez seja até egoísmo de minha parte aliviar
às vezes meu coração, externando seus segredos, pois tenho

1 pleasure in thus doing; but if my motives are sinister,
 they will harm myself only, and I shall have the unself-
 3 ish joy of knowing that the wrong motives are not yours,
 to react on yourselves.

These two words in Scripture suggest the sweetest
 6 similes to be found in any language — *rock* and *feathers*:
 “Upon this rock I will build my church;” “He shall
 cover thee with His feathers.” How blessed it is to
 9 think of you as “beneath the shadow of a great rock in
 a weary land,” safe in His strength, building on His
 foundation, and covered from the devourer by divine
 12 protection and affection. Always bear in mind that His
 presence, power, and peace meet all human needs and
 reflect all bliss.

15 THINGS TO BE THOUGHT OF

The need of their teacher’s counsel, felt by students,
 especially by those at a distance, working assiduously for
 18 our common Cause, — and their constant petitions for
 the same, should be met in the most effectual way.

To be responsible for supplying this want, and poise
 21 the wavering balance on the right side, is impracticable
 without a full knowledge of the environments. The
 educational system of Christian Science lacks the aid
 24 and protection of State laws. The Science is hampered
 by immature demonstrations, by the infancy of its dis-
 27 covery, by incorrect teaching; and especially by unprin-
 cipled claimants, whose mad ambition drives them to
 appropriate my ideas and discovery, without credit, ap-
 preciation, or a single original conception, while they

1 grande prazer em fazê-lo; mas se os meus motivos forem
maus, eles só prejudicarão a mim, e terei a alegria isenta de
3 ego em saber que os motivos errados não são vossos, e não
recairão sobre vós.

Estas duas palavras das Escrituras sugerem as mais doces
6 analogias encontradas em qualquer idioma — *rocha* e *asas*:
“Sobre esta rocha* edificarei a minha igreja”; “sob Suas asas,
estarás seguro”. Que bênção é pensar que vós estais à “sombra
9 de grande rocha em terra sedenta”, seguros sob o poder de
Deus, edificando sobre o Seu fundamento e a salvo do de-
vorador pela proteção e afeto divinos! Tende sempre em
12 mente que a presença de Deus, Seu poder e paz satisfazem
a toda necessidade humana e refletem toda a felicidade
suprema.

15

QUESTÕES A PONDERAR

A necessidade que os alunos sentem de receber conselhos
de seu professor, principalmente aqueles que, à distância,
18 trabalham diligentemente pela Causa que temos em comum
— e seus constantes pedidos de orientação, deveriam ser
atendidos da maneira mais eficaz.

21 Ser responsável por atender a essa necessidade, e firmar
o oscilante fiel da balança com o peso no lado certo, é inviável
sem um pleno conhecimento da situação. O sistema educa-
24 cional da Ciência Cristã carece da ajuda e da proteção de
leis do Estado. A Ciência fica prejudicada por demonstrações
imaturas, por ser uma descoberta recente, por não ser
27 corretamente ensinada, e principalmente por usurpadores
inescrupulosos, cuja louca ambição os impele a se apropriar
de minhas ideias e minha descoberta, sem citar a fonte, sem
30 o devido agradecimento, e sem uma única ideia original

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 quote from other authors and give them credit for every
random thought in line with mine.

3 My noble students, who are loyal to Christ, Truth, and
human obligations, will not be disheartened in the midst
of this seething sea of sin. They build for time and eter-
6 nity. The others stumble over misdeeds, and their own
unsubstantiality, without the groundwork of right, till,
like camera shadows thrown upon the mists of time, they
9 melt into darkness.

Unity is the essential nature of Christian Science. Its
Principle is One, and to demonstrate the divine One,
12 demands oneness of thought and action.

Many students enter the Normal class of my College
whom I have not fitted for it by the Primary course.
15 They are taught their first lessons by my students; hence
the aptness to assimilate pure and abstract Science is
somewhat untested.

18 “As the twig is bent, the tree’s inclined.” As mortal
mind is directed, it acts for a season. Some students
leave my instructions before they are quite free from
21 the bias of their first impressions, whether those be cor-
rect or incorrect. Such students are more or less subject
to the future mental influence of their former teacher.
24 Their knowledge of Mind-healing may be right theo-
retically, but the moral and spiritual status of thought
must be right also. The tone of the teacher’s mind must
27 be pure, grand, true, to aid the mental development of
the student; for the tint of the instructor’s mind must
take its hue from the divine Mind. A single mistake in
30 metaphysics, or in ethics, is more fatal than a mistake in
physics.

If a teacher of Christian Science unwittingly or inten-

1 própria, enquanto citam outros autores e lhes dão crédito por
todo pensamento que casualmente esteja em linha com o meu.
3 Meus nobres alunos, que são fiéis a Cristo — à Verdade
— e às obrigações humanas, não desanimarão em meio
a esse agitado mar do pecado. Esses alunos constroem para
6 o tempo e para a eternidade. Os demais tropeçam nas
transgressões e em sua própria insubstancialidade, sem os
alicerces da retidão, até que, como as sombras projetadas
9 sobre as brumas do tempo, desaparecem na escuridão.

A unidade é a natureza essencial da Ciência Cristã. Seu
Princípio é Um e Uno, e demonstrar o Um e Uno divino
12 exige que o pensamento e a ação sejam um.

Muitos estudantes ingressam no Curso Normal de minha
Faculdade sem terem feito o Curso Primário comigo. Rece-
15 beram de meus alunos as primeiras lições; por isso, sua aptidão
para assimilar a Ciência pura e abstrata ainda não está in-
teiramente testada.

18 “Na direção em que o galho é vergado, a árvore se inclina.”
Da maneira como a mente mortal é dirigida, assim age por
um tempo. Alguns alunos deixam minhas aulas antes de
21 estarem completamente livres das tendências de suas primeiras
impressões, sejam elas corretas ou incorretas. Esses alunos
estão mais sujeitos, ou menos, à futura influência mental de
24 seu professor anterior. O conhecimento que eles têm da cura
pela Mente pode estar teoricamente certo, mas a condição
moral e espiritual do pensamento também tem de ser correta.
27 A mente do professor tem de ter uma tonalidade pura, nobre
e verdadeira, a fim de auxiliar o desenvolvimento mental do
aluno; pois o matiz da mente do instrutor tem de ter nuances
30 que derivam da Mente divina. Um único erro na metafísica,
ou na ética, é mais prejudicial do que um erro na física.

Se um professor da Ciência Cristã, inadvertida ou

1 tionally offers his own thought, and gives me as authority
for it; if he diverges from Science and knows it not, or,
3 knowing it, makes the venture from vanity, in order to
be thought original, or wiser than somebody else, — this
divergence widens. He grows dark, and cannot regain,
6 at will, an upright understanding. This error in the
teacher also predisposes his students to make mistakes
and lose their way. Diverse opinions in Science are
9 stultifying. All must have *one* Principle and the same
rule; and all *who follow the Principle and rule* have but
one opinion of it.

12 Whosoever understands a single rule in Science, and
demonstrates its Principle according to rule, is master
of the situation. Nobody can gainsay this. The ego-
15 tistical theorist or shallow moralist may presume to
make innovations upon simple proof; but his mistake
is visited upon himself and his students, whose minds
18 are, must be, disturbed by this discord, which extends
along the whole line of reciprocal thought. An error
in premise can never bring forth the real fruits of Truth.
21 After thoroughly explaining spiritual Truth and its ethics
to a student, I am not morally responsible for the mis-
statements or misconduct of this student. My teachings
24 are uniform. Those who abide by them do well. If
others, who receive the same instruction, do ill, the fault
is not in the culture but the soil.

27 I am constantly called to settle questions and disaf-
fections toward Christian Science growing out of the
departures from Science of self-satisfied, unprincipled
30 students. If impatient of the loving rebuke, the stu-
dent must stop at the foot of the grand ascent, and there
remain until suffering compels the downfall of his self-

1 intencionalmente, expressa seu próprio pensamento, citando meu
nome como autoridade; se diverge da Ciência sem o saber ou
3 se, sabendo, assim age por vaidade, para ser considerado
inovador, ou mais sábio do que os outros — essa diver-
gência se amplia. Ele fica com o pensamento obscurecido,
6 e não poderá recuperar o entendimento correto, só por querer.
Esse erro do professor também predispõe seus alunos a cometer
erros e a perder o rumo. Na Ciência, as opiniões divergentes
9 entorpecem o entendimento. É imperativo que todos tenham
um único Princípio e a mesma regra; e todos *os que seguem*
o Princípio e a regra têm uma única e a mesma opinião
12 sobre o assunto.

Quem compreende uma única regra na Ciência e demonstra
seu Princípio de acordo com a regra, tem controle sobre
15 a situação. Ninguém pode contradizer esse fato. O teórico
egotista ou moralista superficial talvez tenha a presunção de
acrescentar inovações a uma prova clara e simples; mas seu
18 engano volta-se contra ele e seus alunos, cujas mentes são, têm
de ser, perturbadas por essa desarmonia, que influencia suces-
sivamente toda a linha de pensamento. Um erro na premissa
21 nunca pode produzir os frutos reais da Verdade. Após ter
dado a um aluno uma minuciosa explicação da Verdade espi-
ritual e de sua ética, eu não sou moralmente responsável pelas
24 declarações distorcidas ou má conduta desse aluno. Meus ensi-
namentos não variam. Aqueles que os seguem obtêm bons
resultados. Se outros, que recebem a mesma instrução, obtêm
27 maus resultados, a culpa não é do cultivo, mas do solo.

Sou continuamente chamada a resolver questões,
e insatisfações para com a Ciência Cristã, as quais surgem
30 de alunos presunçosos e sem escrúpulos, que se desviam da
Ciência. Se o aluno fica impaciente com a amorosa re-
preensão, tem de parar ao pé da grande montanha a ser
33 escalada, e ali permanecer até que o sofrimento faça extinguir

1 conceit. Then that student must struggle up, with bleed-
ing footprints, to the God-crowned summit of unselfish
3 and pure aims and affections.

To be two-sided, when these sides are moral oppo-
sites, is neither politic nor scientific; and to abridge a
6 single human right or privilege is an error. Whoever
does this may represent me as doing it; but he mistakes
me, and the subjective state of his own mind for mine.

9 The true leader of a true cause is the unacknowledged
servant of mankind. Stationary in the background, this
individual is doing the work that nobody else can or will
12 do. An erratic career is like the comet's course, dash-
ing through space, headlong and alone. A clear-headed
and honest Christian Scientist will demonstrate the Prin-
15 ciple of Christian Science, and hold justice and mercy as
inseparable from the unity of God.

UNCHRISTIAN RUMOR

18 The assertion that I have said hard things about my
loyal students in Chicago, New York, or any other place,
is utterly false and groundless. I speak of them as I feel,
21 and I cannot find it in my heart not to love them. They
are essentially dear to me, who are toiling and achieving
success in unison with my own endeavors and prayers.
24 If I correct mistakes which may be made in teaching or
lecturing on Christian Science, this is in accordance with
my students' desires, and thus we mutually aid each other,
27 and obey the Golden Rule.

The spirit of lies is abroad. Because Truth has spoken
aloud, error, running to and fro in the earth, is scream-

1 sua presunção. Então, esse aluno tem de lutar para subir, com
pegadas ensanguentadas, até o cume coroado por Deus, o pi-
3 náculo dos propósitos e afetos puros e desprendidos do ego.

Assumir duas posições, quando estas são moralmente
opostas, não é nem sensato nem científico; e desrespeitar um
6 único direito ou privilégio humano é um erro. Quem faz
isso talvez diga que sou eu que estou agindo assim; mas se
engana a meu respeito, e confunde o estado subjetivo de seu
9 próprio pensamento com o meu.

O verdadeiro líder de uma verdadeira causa é o servo da
humanidade, e não recebe o devido reconhecimento. Firme,
12 em segundo plano, essa pessoa faz o trabalho que ninguém
mais pode ou quer fazer. Uma carreira errática é como
a trajetória de um cometa, atravessando o espaço, impetuoso
15 e solitário. Um Cientista Cristão lúcido e honesto demonstrará
o Princípio da Ciência Cristã, e a justiça e a misericórdia
serão para ele inseparáveis da unidade que é Deus.

18 BOATO NÃO CRISTÃO

A afirmação de que eu tenha dito coisas duras, a respeito
dos meus alunos fiéis de Chicago, de Nova York, ou de qual-
21 quer outro lugar, é totalmente falsa e sem fundamento. Da
maneira como eu sinto, assim falo sobre eles, e meu coração
só sabe amá-los. São profundamente queridos para mim
24 aqueles que estão trabalhando arduamente e obtendo êxito
em uníssono com meus próprios esforços e orações. Se corrijo
os erros possivelmente cometidos no ensino ou nas confe-
27 rências sobre a Ciência Cristã, essa correção está de acordo
com o que meus alunos desejam e, dessa forma, nos ajuda-
mos mutuamente e obedecemos à Regra Áurea.

30 O espírito da mentira está circulando por aí. Visto que
a Verdade falou alto, o erro, correndo de um lado para outro

1 ing, to make itself heard above Truth's voice. The
audible and inaudible wail of evil never harms Scientists,
3 steadfast in their consciousness of the nothingness of
wrong and the supremacy of right.

Our worst enemies are the best friends to our growth.
6 Charity students, for whom I have sacrificed the most
time, — those whose chief aim is to injure me, — have
caused me to exercise most patience. When they report
9 me as "*hating* those whom I do not love," let them re-
member that there never was a time when I saw an op-
portunity really to help them and failed to improve it;
12 and this, too, when I knew they were secretly striving
to injure me.

VAINGLORY

15 *Comparisons are odorous.* — SHAKESPEARE

Through all human history, the vital outcomes of
Truth have suffered temporary shame and loss from
18 individual conceit, cowardice, or dishonesty. The bird
whose right wing flutters to soar, while the left beats its
way downward, falls to the earth. Both wings must be
21 plumed for rarefied atmospheres and upward flight.

Mankind must gravitate from sense to Soul, and human
affairs should be governed by Spirit, intelligent good.
24 The antipode of Spirit, which we name *matter*, or *non-*
intelligent evil, is no real aid to being. The predisposing
and exciting cause of all defeat and victory under the
27 sun, rests on this scientific basis: that action, in obedi-
ence to God, spiritualizes man's motives and methods,
and crowns them with success; while disobedience to

1 na terra, está gritando para se fazer ouvir acima da voz da
Verdade. O lamento audível e inaudível do mal nunca pre-
3 judica os Cientistas, firmes na consciência da nulidade
daquilo que é errado, e de que o certo é supremo.

Nossos piores inimigos são os melhores amigos do nosso
6 crescimento. Os alunos que ensinei sem remuneração, pelos
quais eu sacrifiquei mais tempo — aqueles cujo objetivo
principal é o de me prejudicar — me fizeram exercer mais
9 paciência. Quando eles dizem que eu “*odeio* aqueles a quem
não amo”, peço que se lembrem de que nunca aconteceu de
eu perceber uma oportunidade de realmente ajudá-los,
12 e perdê-la; mesmo sabendo que ocultamente estavam
buscando me prejudicar.

VANGLÓRIA

15 *As comparações são malcheirosas.* — SHAKESPEARE

No decorrer da história humana, os resultados vitais da
Verdade sofreram desonra e prejuízo temporários, prove-
18 nientes da presunção, covardia e desonestidade de alguns
indivíduos. O pássaro, cuja asa direita bate para subir, en-
quanto a esquerda bate para descer, cai por terra. As duas
21 asas têm de estar abertas para alçar voo rumo a atmosferas
rarefeitas.

O gênero humano tem de gravitar do senso para a Alma,
24 e os assuntos humanos devem ser governados pelo Espírito,
o bem inteligente. O antípoda do Espírito, ao qual chamamos
de *matéria*, ou de *mal não inteligente*, não é ajuda real para
27 o existir. A causa que predispõe e determina todo fracasso
e toda vitória neste mundo assenta nesta base científica: a de
que a ação em obediência a Deus espiritualiza os motivos
30 e os métodos do homem, e os coroa de êxito; enquanto que

1 this divine Principle materializes human modes and con-
sciousness, and defeats them.

3 Two personal queries give point to human action: Who
shall be greatest? and, Who shall be best? Earthly
glory is vain; but not vain enough to attempt pointing
6 the way to heaven, the harmony of being. The imaginary
victories of rivalry and hypocrisy are defeats. The Holy
One saith, “O that thou hadst hearkened to My com-
9 mandments! then had thy peace been as a river.” He
is unfit for Truth, and the demonstration of divine power,
who departs from Mind to matter, and from Truth to
12 error, in pursuit of better means for healing the sick and
casting out error.

The Christian Scientist keeps straight to the course.
15 His whole inquiry and demonstration lie in the line of
Truth; hence he suffers no shipwreck in a starless night
on the shoals of vainglory. His medicine is Mind —
18 the omnipotent and ever-present good. His “help is
from the Lord,” who heals body and mind, head and
heart; changing the affections, enlightening the mis-
21 guided senses, and curing alike the sin and the mortal
sinner. God’s preparations for the sick are potions of
His own qualities. His therapeutics are antidotes for
24 the ailments of mortal mind and body. Then let us not
adulterate His preparations for the sick with material
means.

27 From lack of moral strength empires fall. Right alone
is irresistible, permanent, eternal. Remember that hu-
man pride forfeits spiritual power, and either vacillating
30 good or self-assertive error dies of its own elements.
Through patience we must possess the sense of Truth;
and Truth is used to waiting. “Commit thy way unto

1 a desobediência a esse Princípio divino materializa a consciência e as modalidades humanas, e as derrota.

3 Duas indagações pessoais servem de movente para as ações humanas: quem será o maior? e, quem será o melhor? A glória terrena é presunçosa; mas não a ponto de pretender mostrar
6 o caminho para o céu, para a harmonia do existir. As vitórias imaginárias da rivalidade e da hipocrisia são derrotas. O Santo de Israel diz: “Ah, se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! Então, seria a tua paz como um rio”. Não está
9 à altura da Verdade, nem de demonstrar o poder divino, aquele que dá as costas à Mente e se volta para a matéria, que dá as costas à Verdade e se volta para o erro em busca
12 de melhores meios para curar os doentes e expulsar o erro.

O Cientista Cristão se mantém no rumo. Toda a sua
15 busca e demonstração permanecem na linha da Verdade; portanto, ele não sofre naufrágio em noite sem estrelas, nas águas rasas da vanglória. Sua medicina é a Mente — o bem
18 onipotente e sempre presente. Seu “socorro vem do Senhor”, que cura o corpo e a mente, a cabeça e o coração; modificando os afetos, iluminando os sentidos mal orientados, e curando
21 tanto o pecado como o pecador mortal. Os preparados de Deus para os doentes são poções de Suas próprias qualidades. Suas terapias são antídotos para os males da mente mortal
24 e do corpo. Portanto, não adulteremos, com meios materiais, os preparados de Deus para os doentes.

Por falta de força moral, os impérios caem. Só aquilo que
27 é certo é irresistível, permanente, eterno. Lembra-te de que o orgulho humano fica desprovido do poder espiritual, e tanto o bem vacilante quanto o erro arrogante se destroem por seus próprios elementos. Mediante a paciência
30 temos de tomar posse do senso da Verdade; e a Verdade está acostumada a esperar. “Entrega o teu caminho ao

1 the Lord; trust also in Him; and He shall bring it to
pass.”

3 By using falsehood to regain his liberty, Galileo vir-
tually lost it. He cannot escape from barriers who com-
mits his moral sense to a dungeon. Hear the Master
6 on this subject: “No man can serve two masters: for
either he will hate the one, and love the other; or else he
will hold to the one, and despise the other. Ye cannot
9 serve God and mammon.”

Lives there a man who can better define ethics, better
elucidate the Principle of being, than he who “spake as
12 never man spake,” and whose precepts and example have
a perpetual freshness in relation to human events?

Who is it that understands, unmistakably, a fraction
15 of the actual Science of Mind-healing?

It is he who has fairly proven his knowledge on a Chris-
tian, mental, scientific basis; who has made his choice
18 between matter and Mind, and proven the divine Mind
to be the only physician. These are self-evident proposi-
tions: That man can only be Christianized through Mind;
21 that without Mind the body is without action; that Science
is a law of divine Mind. The conclusion follows that the
correct Mind-healing is the proper means of Christianity,
24 and is Science.

Christian Science may be sold in the shambles. Many
are bidding for it, — but are not willing to pay the price.
27 Error is vending itself on trust, well knowing the will-
ingness of mortals to buy error at par value. The Reve-
lator beheld the opening of this silent mental seal, and
30 heard the great Red Dragon *whispering* that “no man
might buy or sell, save he that had the mark, or the name
of the beast, or the number of his name.”

1 Senhor, confia nEle, e o mais Ele fará.”

3 Ao usar de falsidade para recuperar sua liberdade, Galileu
virtualmente a perdeu. Aquele que relega o próprio senso
moral a uma masmorra, não consegue escapar dos obstáculos.
Dai ouvidos ao que o Mestre diz sobre esse assunto: “Ninguém
6 pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se
de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará
ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas”.

9 Haverá alguém que consiga definir melhor a ética, elucidar
mais claramente o Princípio do existir, do que aquele de
quem se disse: “Jamais alguém falou como este homem”,
12 e cujos preceitos e exemplo estão perpetuamente à altura dos
eventos humanos?

15 Quem é que compreende, de modo inequívoco, uma fração
da verdadeira Ciência da cura pela Mente?

18 É aquele que deu claras provas de seu conhecimento em
uma base cristã, mental e científica; que fez sua escolha entre
a matéria e a Mente, e comprovou que a Mente divina é
o único médico. Estas são proposições evidentes por si
21 mesmas: que o homem só pode se tornar cristão por meio
da Mente; que sem a Mente, o corpo fica sem ação; que
a Ciência é uma lei da Mente divina. Segue-se daí a conclusão
de que a correta cura pela Mente é o método apropriado do
24 Cristianismo, e é Ciência.

Pode ser que a Ciência Cristã seja vendida nas bancas
do mercado. Muitos fazem suas ofertas — mas não estão
27 dispostos a pagar o preço. O erro se vende a si mesmo na
base da confiança, sabendo muito bem da disposição dos
mortais de comprar o erro pelo valor nominal. O autor
30 do Apocalipse viu a abertura desse silencioso selo mental,
e ouviu o grande Dragão Vermelho *sussurrar*: ninguém pode
“comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome
33 da besta ou o número do seu nome”.

1 We are in the Valley of Decision. Then, let us take
the side of him who “overthrew the tables of the money-
3 changers, and the seats of them that sold doves,” — of
such as barter integrity and peace for money and fame.
What artist would question the skill of the masters in
6 sculpture, music, or painting? Shall we depart from the
example of the Master in Christian Science, Jesus of
Nazareth, — than whom mankind hath no higher ideal?
9 He who demonstrated his power over sin, disease, and
death, is the master Metaphysician.

To seek or employ other means than those the Master
12 used in demonstrating Life scientifically, is to lose the
priceless knowledge of his Principle and practice. He
said, “Seek ye first the kingdom of God, and His right-
15 eousness; and all these things shall be added unto you.”
Gain a pure Christianity; for that is requisite for heal-
ing the sick. Then you will need no other aid, and will
18 have full faith in his prophecy, “And there shall be one
fold, and one shepherd;” but, the Word must abide in
us, if we would obtain that promise. We cannot depart
21 from his holy example, — we cannot leave Christ for the
schools which crucify him, and yet follow him in heal-
ing. Fidelity to his precepts and practice is the only pass-
24 port to his power; and the pathway of goodness and
greatness runs through the modes and methods of God.
“He that glorieth, let him glory in the Lord.”

COMPOUNDS

Homœopathy is the last link in material medicine.
The next step is Mind-medicine. Among the foremost

1 Estamos no Vale da Decisão. Portanto, fiquemos do lado
daquele que derrubou “as mesas dos cambistas e as cadeiras
3 dos que vendiam pombas” — dos que vendem a inte-
gridade e a paz em troca do dinheiro e da fama. Que artista
questionaria a habilidade dos mestres da escultura, da
6 música ou da pintura? Iremos nós dar as costas ao exemplo
do Mestre da Ciência Cristã, Jesus de Nazaré — que é para
a humanidade o ideal mais elevado? Aquele que demonstrou
9 poder sobre o pecado, a doença e a morte é o Metafísico
por excelência.

Procurar ou empregar meios diferentes daqueles que
12 o Mestre usou para demonstrar cientificamente a Vida, é
perder o inestimável conhecimento de seu Princípio e de sua
prática. Ele disse: “Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino
15 e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”.
Alcançai um Cristianismo puro; pois este é requisito para curar
o doente. Então, não precisareis de nenhuma outra ajuda
18 e tereis plena fé em sua profecia: “Haverá um rebanho e um
pastor”; mas a Palavra tem de permanecer em nós, se quisermos
alcançar o que foi prometido. Não podemos dar as costas ao
21 seu santo exemplo — não podemos deixar Cristo em favor
das escolas que o crucificam e, apesar disso, segui-lo na cura.
A fidelidade a seus preceitos e à sua prática é o único pas-
24 saporte para chegar ao seu poder; e a vereda do bem e da
grandiosidade passa pelos meios e métodos de Deus.

“Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.”

27

COMPOSTOS

A homeopatia é o último elo na medicina material.
O passo seguinte é a medicina da Mente. Uma das maiores

1 virtues of homœopathy is the exclusion of compounds
from its pharmacy, and the attenuation of a drug up to
3 the point of its disappearance as matter and its manifesta-
tion in effect as a thought, instead of a thing.

Students of Christian Science (and many who are not
6 students) understand enough of this to keep out of their
heads the notion that compounded metaphysics (so-called)
is, or can be, Christian Science, — that rests on oneness;
9 one cause and one effect.

They should take our magazine, work for it, write for
it, and read it. They should eschew all magazines and
12 books which are less than the best.

“Choose you this day whom ye will serve.” Cleanse
your mind of the cobwebs which spurious “compounds”
15 engender. Before considering a subject that is unworthy
of thought, take in this axiomatic truism: “Trust her
not, she’s fooling thee;” and Longfellow is right.

18 CLOSE OF THE MASSACHUSETTS METAPHYSICAL
COLLEGE

Much is said at this date, 1889, about Mrs. Eddy’s
21 Massachusetts Metaphysical College being the only
chartered College of Metaphysics. To make this plain,
the Publishing Committee of the Christian Scientist
24 Association has published in the *Boston Traveler* the
following: —

“To benefit the community, and more strongly mark
27 the difference between true and false teachers of mental
healing, the following history and statistics are officially
submitted: —

1 virtudes da homeopatia está em excluir de sua farmacologia
os compostos químicos, bem como em atenuar a droga a ponto
3 de esta desaparecer como matéria, e ter o efeito de manifestar-se
como pensamento, não como coisa.

Os estudantes da Ciência Cristã (e muitos que não são
6 estudantes) compreendem isso o suficiente para manter fora
do pensamento a noção de que uma metafísica (assim cha-
mada) combinada com outros elementos seja, ou possa ser,
9 a Ciência Cristã — que está fundamentada no uno e único;
uma causa única e um único efeito.

Eles deveriam assinar, trabalhar, escrever colaborações e ler
12 nossa revista. Deveriam evitar todas as revistas e livros que
não estejam entre as melhores publicações.

“Escolhei, hoje, a quem sirvais.” Limpai a vossa mente das
15 teias de aranha originadas por “compostos” espúrios. Antes
de ponderar uma tese que não merece atenção, levai em conta
este truísmo incontestável do poeta Longfellow: “Nela não
18 confieis, pois vos está enganando”; e o poeta tem razão.

O FECHAMENTO DA FACULDADE DE METAFÍSICA DE MASSACHUSETTS

21 Neste ano de 1889, muito se tem comentado sobre o fato
de que a Faculdade de Metafísica de Massachusetts, fundada
pela Sra. Eddy, é a única Faculdade de Metafísica legalmente
24 reconhecida. Para deixar bem claro esse fato, o Comitê de
Publicação da Associação de Cientistas Cristãos publicou
o seguinte comunicado no jornal *Boston Traveler*:

27 “Em defesa dos interesses da comunidade, e para mostrar
mais nitidamente a diferença entre os legítimos e ilegítimos
professores da cura mental, publicamos oficialmente este
30 registro histórico e os seguintes fatos:

1 “Rev. Mary Baker G. Eddy obtained a college charter
in January, 1881, with all the rights and privileges per-
3 taining thereunto (*including the right to grant degrees*)
under Act of 1874, Chapter 375, Section 4.

“This Act was *repealed* from and after January 31,
6 1882. Mrs. Eddy’s grant for a college, for metaphysical
purposes *only*, is the first on record in history, and no
charters were granted for similar colleges, except hers,
9 from January, 1881, till the repealing of said Act in
January, 1882.

“The substance of this Act is at present incorporated
12 in Public Statutes, Chapter 115, Section 2, with the fol-
lowing important restrictions: In accordance with Statutes
of 1883, Chapter 268, any officer, agent, or servant of any
15 corporation or association, who confers, or authorizes
to be conferred, any diploma or degree, shall be pun-
ished by a fine not less than five hundred dollars and
18 not more than one thousand dollars.

“All the mind-healing colleges (except Rev. Mrs.
Eddy’s) have simply an incorporated grant, which may
21 be called a charter, such as any stock company may ob-
tain for any secular purposes; but these so-called char-
ters bestow no rights to *confer degrees*. Hence to name
24 these institutions, under such charters, *colleges*, is a fraud-
ulent claim. There is but one legally chartered college
of metaphysics, with powers to confer diplomas and de-
27 grees, and that is the Massachusetts Metaphysical College,
of which Rev. Mrs. Eddy is founder and president.”

I have endeavored to act toward all students of Chris-
30 tian Science with the intuition and impulse of love. If
certain natures have not profited by my rebukes, —

1 “A Rev. Mary Baker G. Eddy obteve, em janeiro de 1881,
o alvará para fundar uma faculdade com todos os privilégios
3 e direitos dela decorrentes (*inclusive o direito de conceder di-*
plomas) de acordo com a Lei de 1874, Capítulo 375, Artigo 4º.

“Essa Lei foi *revogada* a partir de 31 de janeiro de 1882.
6 A autorização para a Sra. Eddy estabelecer uma faculdade,
exclusivamente com propósitos metafísicos, é a primeira re-
gistrada na história, e nenhum outro alvará foi concedido
9 para o estabelecimento de faculdades semelhantes, a não ser
a dela, de janeiro de 1881, até a revogação dessa Lei, em janeiro
de 1882.

12 “Atualmente, a essência dessa Lei está incorporada no
Estatuto Público, Capítulo 115, Artigo 2º, com as seguintes
importantes restrições: De acordo com o Estatuto de 1883,
15 Capítulo 268, qualquer dignitário, agente ou empregado de
qualquer empresa ou associação, que outorgue ou autorize
a concessão de qualquer diploma ou graduação, deverá ser
18 punido com uma multa de não menos de quinhentos dólares
e não mais de mil dólares.

“Todas as faculdades da cura pela mente (exceto a facul-
21 dade da Rev. Sra. Eddy) receberam simplesmente um registro
de concessão, que pode ser chamado de alvará, como os que
qualquer empresa com fins lucrativos pode obter para propósitos
24 seculares; mas esses chamados alvarás não dão nenhum direito
a *conceder diplomas*. Portanto, chamar de *faculdades* as ins-
tituições que funcionam sob essas concessões é uma alegação
27 fraudulenta. Existe somente uma faculdade de metafísica
legalmente estabelecida, que pode conceder diplomas e gra-
duações, e essa é a Faculdade de Metafísica de Massachusetts,
30 da qual a Rev. Sra. Eddy é a fundadora e presidente.”

Eu me empenho em tratar todos os estudantes da Ciência
Cristã com a intuição e o impulso do amor. Se o caráter de
33 certas pessoas não melhorou com as minhas repreensões —

1 some time, as Christian Scientists, they will know the
value of these rebukes. I am thankful that the neo-
3 phyte will be benefited by experience, although it will
cost him much, and in proportion to its worth.

I close my College in order to work in other directions,
6 where I now seem to be most needed, and where none
other can do the work. I withdraw from an overwhelm-
ing prosperity. My students have never expressed so
9 grateful a sense of my labors with them as now, and
never have been so capable of relieving my tasks as at
present.

12 God bless my enemies, as well as the better part of
mankind, and gather all my students, in the bonds of
love and perfectness, into one grand family of Christ's
15 followers.

Loyal Christian Scientists should go on in their pres-
ent line of labor for a good and holy cause. Their insti-
18 tutes have not yet accomplished all the good they are
capable of accomplishing; therefore they should con-
tinue, as at present, to send out students from these
21 sources of education, to promote the growing interest in
Christian Science Mind-healing.

There are one hundred and sixty applications lying on
24 the desk before me, for the Primary class in the Massa-
chusetts Metaphysical College, and I cannot do my best
work for a class which contains that number. When
27 these were taught, another and a larger number would
be in waiting for the same class instruction; and if I
should teach that Primary class, the other three classes
30 — one Primary and two Normal — would be delayed.
The work is more than one person can well accomplish,
and the imperative call is for my exclusive teaching.

1 em algum momento essas pessoas, por serem Cientistas Cristãos,
reconhecerão o valor dessas repreensões. Sou grata porque
3 o neófito será beneficiado com a experiência, embora isso
lhe custe caro, e o custo seja em proporção ao valor dessa
experiência.

6 Fecho a minha Faculdade para me dedicar a outros
objetivos, que aparentemente precisam mais de mim e nos
quais nenhuma outra pessoa pode trabalhar. Eu me retiro
9 em um momento de enorme prosperidade. Meus alunos
nunca expressaram tanta gratidão como agora, pelos meus
esforços em favor deles, e nunca estiveram tão capacita-
12 dos para aliviar-me de algumas de minhas tarefas, como no
momento.

Deus abençoe meus inimigos, e também o que há de melhor
15 no gênero humano, e reúna todos os meus alunos com laços
de amor e perfeição, em uma única e grande família de
seguidores do Cristo.

18 Os Cientistas Cristãos fiéis devem continuar a trabalhar
em prol de uma causa boa e sagrada. Suas instituições
ainda não realizaram todo o bem de que são capazes;
21 portanto, eles deveriam continuar, como no presente, for-
mando alunos nessas instituições educacionais e enviando-os
para promover o crescente interesse na cura pela Mente
24 mediante a Ciência Cristã.

Sobre a mesa à minha frente há cento e sessenta pedidos
de admissão ao Curso Primário da Faculdade de Metafísica de
27 Massachusetts, e eu não consigo dar o melhor de mim para
uma classe tão numerosa. Tão logo esses candidatos tivessem
recebido instrução, outras pessoas, em número ainda maior,
30 estariam esperando para receber o mesmo ensinamento; e se
eu desse aquele Curso Primário, os outros três cursos — um
Primário e dois Normais — seriam adiados. O trabalho é
33 maior do que uma pessoa sozinha pode fazer bem feito,
e o chamado imperativo é exclusivamente pelo meu ensino.

1 From the scant history of Jesus and of his disciples,
we have no Biblical authority for a public institution.
3 This point, however, had not impressed me when I opened
my College. I desire to revise my book "Science and
Health with Key to the Scriptures," and in order to do
6 this I must stop teaching at present. The work that
needs to be done, and which God calls me to outside
of College work, if left undone might hinder the progress
9 of our Cause more than my teaching would advance it:
therefore I leave all for Christ.

Deeply regretting the disappointment this will occa-
12 sion, and with grateful acknowledgments to the public
for its liberal patronage, I close my College.

MARY BAKER G. EDDY

15 MALICIOUS REPORTS

Truth is fallen in the street, and equity cannot enter. — ISAIAH lix. 14.

When the press is gagged, liberty is besieged; but
18 when the press assumes the liberty to lie, it discounts
clemency, mocks morality, outrages humanity, breaks
common law, gives impulse to violence, envy, and hate,
21 and prolongs the reign of inordinate, unprincipled clans.
At this period, 1888, those quill-drivers whose consciences
are in their pockets hold high carnival. When news-
24 dealers shout for class legislation, and decapitated reputa-
tions, headless trunks, and quivering hearts are held up
before the rabble in exchange for money, place, and
27 power, the *vox populi* is suffocated, individual rights
are trodden under foot, and the car of the modern In-
quisition rolls along the streets besmeared with blood.

- 1 Com base na breve história de Jesus e de seus discípulos,
2 não temos autoridade bíblica que justifique a existência de
3 uma instituição pública. Todavia, esse ponto não me havia
4 chamado a atenção quando abri a Faculdade. Desejo revisar
5 meu livro “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras” e,
6 para isso, tenho de parar de lecionar no momento. Deixar
7 de realizar o trabalho para o qual Deus me chama, e que
8 tem de ser realizado fora da Faculdade, poderia ser um
9 impedimento maior para o progresso da nossa Causa do que
10 o bem que meu ensino faria para acelerar o seu crescimento;
11 portanto, deixo tudo pelo Cristo.
- 12 Lamentando profundamente a decepção que esse ato irá
13 causar, e com gratidão ao público por seu apoio generoso,
14 fecho minha Faculdade.

15

MARY BAKER G. EDDY

NOTÍCIAS MAL-INTENCIONADAS

- 16 *A verdade anda tropeçando pelas praças,*
17 *e a retidão não pode entrar. — ISAÍAS 59:14.*

- 18 Quando a imprensa é amordaçada, a liberdade é cerceada;
19 mas quando a imprensa toma a liberdade para mentir, então
20 ela ignora a clemência, escarnece da moralidade, ultraja
21 o gênero humano, viola o direito comum, dá impulso
22 à violência, à inveja e ao ódio, e prolonga o reinado de clãs
23 sem regras nem princípios. Neste ano de 1888, aqueles que
24 empunham a caneta, e cuja consciência é governada pelo
25 bolso, saem ganhando. Quando os que comerciam com as
26 notícias clamam por legislação em prol de sua classe, e quando
27 reputações enxovalhadas, corpos sem cabeça e corações
28 angustiados são levantados diante da multidão em troca de
29 dinheiro, posição e poder, então a voz do povo é sufocada,
30 os direitos individuais são pisoteados e a carruagem da
31 moderna Inquisição se move pelas ruas manchadas de sangue.

1 Would not our Master say to the chief actors in scenes
like these, "Ye fools and blind!" Oh, tardy human
3 justice! would you take away even woman's trembling,
clinging faith in divine power? Who can roll away the
stone from the door of this sepulchre? Who — but God's
6 avenging angel!

In times like these it were well to lift the veil on the
sackcloth of home, where weepeth the faithful, stricken
9 mother, and the bruised father bendeth his aching head;
where the bereft wife or husband, silent and alone, looks
in dull despair at the vacant seat, and the motherless
12 little ones, wondering, huddle together, and repeat with
quivering lips words of strange import. May the great
Shepherd that "tempers the wind to the shorn lamb,"
15 and binds up the wounds of bleeding hearts, just comfort,
encourage, and bless all who mourn.

Father, we thank Thee that Thy light and Thy love
18 reach earth, open the prison to them that are bound, con-
sole the innocent, and throw wide the gates of heaven.

LOYAL CHRISTIAN SCIENTISTS

21 Pen can never portray the satisfaction that you afforded
me at the grand meeting in Chicago of the National Chris-
tian Scientist Association in 1888. Your public and
24 private expressions of love and loyalty were very touch-
ing. They moved me to speechless thanks.

Chicago is the wonder of the western hemisphere. The
27 Palmer House, where we stopped, is magnificent and
orderly. The servants are well-mannered, and the fare
is appetizing. The floral offerings sent to my apartments

1 “Insensatos e cegos!” — não seria isso o que nosso Mestre
diria aos protagonistas de cenas como essas? Ó tardia justiça
3 humana! eliminarias até mesmo a fé trêmula e tenaz que
a mulher tem no poder divino? Quem pode remover a pedra
da entrada desse sepulcro? Quem — a não ser o anjo vingador
6 de Deus!

Em tempos como estes seria bom retirar o véu que esconde
o lar encoberto pelo “pano de saco”, onde a mãe fiel e aflita
9 chora e o pai oprimido inclina a cabeça dolorida; onde a esposa
ou o marido, com tristeza, em silêncio e a sós, olha com
abatido desespero o assento vazio, e os pequenos órfãos,
12 confusos, se juntam e repetem, com lábios trêmulos, palavras
de estranho significado. Possa o grande Pastor, que “abranda
o vento para o cordeiro tosquiado” e cura as feridas dos
15 corações que sangram, simplesmente confortar, encorajar
e abençoar a todos os que choram.

Pai, Te agradecemos pela Tua luz e pelo Teu amor que
18 alcançam a terra, abrem a prisão aos encarcerados, consolam
os inocentes e abrem inteiramente as portas do céu.

CIENTISTAS CRISTÃOS FIÉIS

21 A palavra escrita nunca poderá expressar a satisfação que
me proporcionastes na magnífica reunião da Associação
Nacional de Cientistas Cristãos em Chicago, em 1888. Vossas
24 expressões de amor e fidelidade, tanto em público como em
particular, foram muito comoventes. Elas me deixaram sem
palavras para expressar minha gratidão.

27 Chicago é a maravilha do hemisfério ocidental. O hotel
Palmer House, onde nos hospedamos, é magnífico
e organizado. Os funcionários são bem-educados e a comida é
30 saborosa. Os presentes florais enviados aos meus aposentos

1 were superb, especially the large book of rare flowers, and
the crescent with a star.

3 The reception in the spacious rooms of the Palmer
House, like all else, was purely Western in its cordiality
and largeness. I did not hold interviews with all with
6 whom I desired to, solely because so many people and
circumstances demanded my attention that my person-
ality was not big enough to fill the order; but rest as-
9 sured my heart's desire met the demand.

My students, our delegates, about one thousand Chris-
tian Scientists, active, earnest, and loyal, formed a goodly
12 assemblage for the third convention of our National As-
sociation, — an assemblage found waiting and watching
for the full coming of our Lord and Christ.

15 In Christian Science the midnight hour will always be
the bridal hour, until “no night is there.” The wise
will have their lamps aglow, and light will illumine the
18 darkness.

Out of the gloom comes the glory of our Lord, and
His divine Love is found in affliction. When a false
21 sense suffers, the true sense comes out, and the bride-
groom appears. We are then wedded to a purer, higher
affection and ideal.

24 I pray that all my students shall have their lamps
trimmed and burning at the noon of night, that not one
of them be found borrowing oil, and seeking light from
27 matter instead of Spirit, or at work erroneously, thus
shutting out spiritual light. Such an error and loss will
be quickly learned when the door is shut. Error giveth
30 no light, and it closes the door on itself.

In the dark hours, wise Christian Scientists stand
firmer than ever in their allegiance to God. Wisdom

1 foram esplêndidos, especialmente o grande livro de flores
raras e o arranjo na forma da lua crescente com uma
3 estrela.

A recepção nas salas espaçosas do Palmer House, como todo
o resto, expressava plenamente o caráter cordial e a imensidão
6 do oeste de nosso país. Não pude conversar individual-
mente com todos os que desejava, apenas porque tantas eram
as pessoas e circunstâncias que exigiam minha atenção, que
9 não consegui atender pessoalmente a todos; mas podeis estar
certos de que em meu coração ninguém ficou excluído.

Meus alunos, nossos delegados, aproximadamente mil
12 Cientistas Cristãos, ativos, dedicados e fiéis, constituíram uma
considerável audiência para a terceira convenção da nossa
Associação Nacional — uma audiência atenta, aguardando
15 a plena vinda de nosso Senhor e Cristo.

Na Ciência Cristã, a meia-noite sempre será a hora nupcial,
até quando já “não haverá noite”. Os prudentes manterão
18 suas lâmpadas acesas e a luz iluminará as trevas.

Em meio à escuridão surge a glória de nosso Senhor,
e encontramos o Seu Amor divino na hora da aflição. Quando
21 um senso falso sofre, o senso verdadeiro vem à tona, e o noivo
aparece. Somos, então, desposados com um afeto e um ideal
mais puro, mais elevado.

24 Oro para que todos os meus alunos estejam com suas
lâmpadas preparadas e acesas à meia-noite, para que nenhum
deles precise pedir óleo emprestado nem busque a luz na
27 matéria em vez de no Espírito, nem trabalhe erroneamente,
apagando, assim, a luz espiritual. Esse erro e essa perda
serão rapidamente percebidos quando a porta se fechar. O erro
30 não produz nenhuma luz e fecha a porta sobre si mesmo.

Nas horas escuras, os Cientistas Cristãos prudentes se man-
têm mais firmes do que nunca em sua fidelidade a Deus. Neles,

1 is wedded to their love, and their hearts are not
troubled.

3 Falsehood is on the wings of the winds, but Truth
will soar above it. Truth is speaking louder, clearer,
and more imperatively than ever. Error is walking to
6 and fro in the earth, trying to be heard above Truth,
but its voice dies out in the distance. Whosoever pro-
claims Truth loudest, becomes the mark for error's shafts.

9 The archers aim at Truth's mouthpiece; but a heart
loyal to God is patient and strong. Justice waits, and
is used to waiting; and right wins the everlasting
12 victory.

The stake and scaffold have never silenced the mes-
sages of the Most High. Then can the present mode of
15 attempting this — namely, by slanderous falsehoods, and
a secret mind-method, through which to effect the pur-
poses of envy and malice — silence Truth? Never. They
18 but open the eyes to the truth of Benjamin Franklin's
report before the French Commissioners on Mesmerism:
“It is one more fact to be recorded in the history of the
21 errors of the human mind.”

“The Lord reigneth; let the earth rejoice.”

No evidence before the material senses can close my
24 eyes to the scientific proof that God, good, is supreme.
Though clouds are round about Him, the divine justice
and judgment are enthroned. Love is especially near
27 in times of hate, and never so near as when one can be
just amid lawlessness, and render good for evil.

I thunder His law to the sinner, and sharply lighten
30 on the cloud of the intoxicated senses. I cannot help
loathing the phenomena of drunkenness produced by
animality. I rebuke it wherever I see it. The vision

1 a sabedoria e o amor estão desposados, e o coração não se inquieta.

3 A falsidade está nas asas do vento, mas a Verdade se elevará acima dela. A Verdade está falando mais alto, mais claro e sua voz é mais imperiosa do que nunca. O erro está rodeando
6 a terra e passeando por ela, tentando ser ouvido acima da Verdade, mas sua voz desaparece na distância. Aquele que proclama mais alto a Verdade torna-se o alvo das flechas do
9 erro. Os arqueiros têm como alvo o porta-voz da Verdade; mas o coração fiel a Deus é paciente e forte. A justiça espera e está acostumada a esperar; e o que é correto alcança
12 a vitória eterna.

A fogueira e o patíbulo nunca silenciaram as mensagens do Altíssimo. Pode, então, a maneira atual de tentar conseguir
15 esse objetivo — a saber, as falsidades difamatórias e um método mental secreto, com os quais alcançar os propósitos da inveja e da maldade — podem eles silenciar a Verdade? Jamais.
18 Apenas conseguem abrir-nos os olhos para a verdade do relatório de Benjamin Franklin, sobre o mesmerismo, apresentado aos delegados franceses: “É mais um fato a registrar
21 na história dos erros da mente humana”.

“Reina o Senhor. Regozije-se a terra.”

Nenhuma evidência apresentada aos sentidos materiais
24 pode fechar meus olhos para a prova científica de que Deus, o bem, é supremo. Embora haja nuvens ao redor dEle, a justiça e o julgamento divinos estão entronizados. O Amor
27 está especialmente próximo em tempos de ódio e nunca tão próximo como quando alguém consegue ser justo em meio à criminalidade, e retribuir o mal com o bem.

30 Eu anuncio ao pecador a lei divina, como se fosse um trovão e, qual relâmpago, ilumino intensamente a nuvem dos sentidos embriagados. Não posso deixar de abominar as consequências da embriaguez produzida pela
33 animalidade. Eu a repreendo onde quer que a veja. A visão

1 of the Revelator is before me. The wines of fornica-
tion, envy, and hatred are the distilled spirits of evil,
3 and are the signs of these times; but I am not dismayed,
and my peace returns unto me.

Error will hate more as it realizes more the presence
6 of its tormentor. I shall fulfil my mission, fight the good
fight, and keep the faith.

There is great joy in this consciousness, that through-
9 out my labors, and in my history as connected with the
Cause of Christian Science, it can be proven that I have
never given occasion for a single censure, when my mo-
12 tives and acts are understood and seen as my Father
seeth them. I once wondered at the Scriptural declara-
tion that Job sinned not in all he said, even when he cursed
15 the hour of his birth; but I have learned that a curse on
sin is always a blessing to the human race.

Those only who are tried in the furnace reflect the
18 image of their Father. You, my beloved students, who
are absent from me, and have shared less of my labors
than many others, seem stronger to resist temptation
21 than some of those who have had line upon line and
precept upon precept. This may be a serviceable hint,
since necessities and God's providence are foreshadowed.
24 I have felt for some time that perpetual instruction of
my students might substitute my own for their growth,
and so dwarf their experience. If they must learn by
27 the things they suffer, the sooner this lesson is gained
the better.

For two years I have been gradually withdrawing from
30 active membership in the Christian Scientist Association.
This has developed higher energies on the part of true
followers, and led to some startling departures on the

1 do autor do Apocalipse está diante de mim. Os vinhos da
fornicação, da inveja e do ódio são os produtos destilados
3 do mal e são os sinais destes tempos; mas eu não cedo ao
desalento, e a minha paz torna para mim.

O erro odiará ainda mais, na medida em que perceber
6 ainda mais a presença de seu algoz. Cumprirei minha missão,
combatarei o bom combate, e guardarei a fé.

Regozijo-me na certeza de que em todos os meus esforços
9 e no decorrer da minha trajetória em conexão com a Causa
da Ciência Cristã, pode se comprovar que nunca dei motivo
nem sequer para uma única censura, sempre que meus
12 motivos e ações tenham sido compreendidos e vistos como
meu Pai os vê. Outrora eu questionava a declaração, nas
Escrituras, de que Jó não pecou em nada do que disse, mesmo
15 quando amaldiçoou a hora de seu nascimento; mas agora
compreendo que amaldiçoar o pecado é sempre uma bênção
para o gênero humano.

18 Só aqueles que são provados na fornalha ardente refletem
a imagem de seu Pai. Vós, meus amados alunos, que estais
longe de mim e participastes, menos do que muitos outros,
21 dos meus esforços, pareceis mais fortes para resistir à ten-
tação do que alguns daqueles que receberam regra sobre
regra e preceito sobre preceito. Esse pode ser um indício útil,
24 pois pressagia tanto o que é necessário quanto a providência
de Deus. Acho, já há algum tempo, que dar continuamente
instrução aos meus alunos, poderia substituir o crescimento
27 deles pelo meu, e prejudicaria sua experiência. Se eles têm
de aprender pelo sofrimento, quanto mais cedo receberem
essa lição, melhor.

30 Há dois anos, venho me retirando aos poucos das ativi-
dades da Associação de Cientistas Cristãos. Isso desenvolveu
energias mais elevadas em seguidores fiéis, mas, para minha

1 other hand. "Offenses will come: but woe unto him,
through whom they come."

3 Why does not the certainty of individual punishment
for sin prevent the wrong action? It is the love of God,
and not the fear of evil, that is the incentive in Science.

6 I rejoice with those who rejoice, and am too apt to weep
with those who weep, but over and above it all are eter-
nal sunshine and joy unspeakable.

9 THE MARCH PRIMARY CLASS

TO THE PRIMARY CLASS OF THE MASSACHUSETTS METAPHYSICAL
COLLEGE, 571 COLUMBUS AVENUE, THAT ASSEMBLED FEB. 25,
12 1889, WITH AN ATTENDANCE OF SIXTY-FIVE STUDENTS

My students, three picture-stories from the Bible pre-
sent themselves to my thought; three of those pictures
15 from which we learn without study. The first is that of
Joshua and his band before the walls of Jericho. They
went seven times around these walls, the seven times
18 corresponding to the seven days of creation: the six days
are to find out the nothingness of matter; the seventh
is the day of rest, when it is found that evil is naught
21 and good is all.

The second picture is of the disciples met together in
an upper chamber; and they were of one mind. Mark,
24 that in the case of Joshua and his band they had all to
shout *together* in order that the walls might fall; and the
disciples, too, were of one mind.

27 We, to-day, in this class-room, are enough to con-
vert the world if we are of one Mind; for then the whole
world will feel the influence of this Mind; as when the

- 1 surpresa, levou outros a se afastarem. “É inevitável que venham
escândalos, mas ai do homem pelo qual eles vêm!”
- 3 Por que será que a certeza de uma punição individual pelo
pecado não impede a ação errônea? Na Ciência, o incentivo
é o amor a Deus, e não o medo ao mal. Eu me alegro com
- 6 aqueles que se alegram, e tenho demasiada propensão a chorar
com aqueles que choram, mas acima de tudo estão a eterna
luz do sol e uma alegria indescritível.

9 O CURSO PRIMÁRIO DE MARÇO

12 PARA A CLASSE DO CURSO PRIMÁRIO DA FACULDADE DE METAFÍSICA
DE MASSACHUSETTS, 571 COLUMBUS AVENUE, QUE COMEÇOU NO
DIA 25 DE FEVEREIRO DE 1889, COM A PARTICIPAÇÃO DE SESENTA
E CINCO ALUNOS

15 Alunos meus, três histórias da Bíblia, sob a forma de
imagens, se apresentam ao meu pensamento; são três imagens
das quais aprendemos sem estudar. A primeira é a de Josué
e sua tropa diante das muralhas de Jericó. Sete vezes eles

18 contornaram as muralhas, essas sete vezes representando os
sete dias da criação: seis dias são para descobrir a nulidade
da matéria; o sétimo é o dia de descanso, quando se constata

21 que o mal nada é, e que o bem é tudo.

A segunda imagem é a dos discípulos reunidos em um
cenáculo; e eles tinham uma única e a mesma mente. Notai

24 que, no caso de Josué e sua tropa, todos tiveram de gritar
juntos, para que os muros ruíssem; e os discípulos também,
estavam unidos em uma só e a mesma mente.

27 Nós, hoje, nesta sala de aula, somos suficientes para converter
o mundo, se estivermos todos unidos na Mente única; pois
então, o mundo inteiro sentirá a influência dessa Mente; como

1 earth was without form, and Mind spake and form
appeared.

3 The third picture-lesson is from Revelation, where, at
the opening of the seals, one of the angels presented him-
self with balances to weigh the thoughts and actions of
6 men; not angels with wings, but messengers of pure and
holy thoughts that say, See thou hurt not the holy things
of Truth.

9 You have come to be weighed; and yet, I would not
weigh you, nor have you weighed. How is this? Be-
cause God does all, and there is nothing in the opposite
12 scale. There are not two, — Mind *and* matter. We
must get rid of that notion. As we commonly think, we
imagine all is well if we cast something into the scale of
15 Mind, but we must realize that Mind is not put into the
scales with matter; then only are we working on one side
and in Science.

18 The students of this Primary class, dismissed the fifth
of March, at close of the lecture on the fourth presented
their teacher with an elegant album costing fifty dollars,
21 and containing beautiful hand-painted flowers on each
page, with their autographs. The presentation was made
in a brief address by Mr. D. A. Easton, who in appro-
24 priate language and metaphor expressed his fellow-stu-
dents' thanks to their teacher.

On the morning of the fifth, I met the class to answer
27 some questions before their dismissal, and allude briefly
to a topic of great import to the student of Christian
Science, — the rocks and sirens in their course, on and
30 by which so many wrecks are made. The doors of animal
magnetism open wide for the entrance of error, some-
times just at the moment when you are ready to enter on

1 quando a terra estava sem forma e a Mente falou e a forma
apareceu.

3 A terceira imagem que nos serve de lição é a do Apocalipse,
onde, na abertura dos selos, um dos anjos se apresentou
com uma balança para pesar os pensamentos e as ações dos
6 homens; não anjos com asas, mas sim mensageiros de pensa-
mentos puros e santos, que dizem: Não danificai as coisas
sagradas da Verdade.

9 Vós viestes para ser pesados; contudo, eu não vos pesaria,
nem gostaria que vos pesassem. Por quê? Porque Deus faz
tudo, e não há nada no prato oposto da balança. Não existem
12 dois elementos — a Mente e a matéria. Temos de nos desfazer
desse conceito. De modo geral, imaginamos que tudo está
bem quando colocamos algo no prato da Mente, mas temos
15 de compreender que a Mente não é colocada na mesma balança
que a matéria; somente assim é que estaremos trabalhando
de um único lado, e na Ciência.

18 Os alunos deste Curso Primário que terminou no dia cinco
de março, após a aula do dia anterior, presentearam a pro-
fessora com um álbum elegante, que custou cinquenta dólares,
21 contendo a assinatura dos alunos e, em cada página, belas
flores pintadas à mão. A apresentação foi feita com um breve
discurso do Sr. D. A. Easton que, em linguagem e metáforas
24 apropriadas, agradeceu à professora em nome dos colegas.

Na manhã do dia cinco, reuni-me com os alunos para res-
ponder a algumas perguntas antes de dispensá-los, e para
27 aludir brevemente a um tema de suma importância
para o estudante da Ciência Cristã — as costas rochosas
e o canto das sereias que aparecem na trajetória de cada
30 aluno, e causam tantos naufrágios. As portas do magnetismo
animal se escancaram para dar entrada ao erro — às vezes
justamente no momento em que estais prontos para usufruir

1 the fruition of your labors, and with laudable ambition
are about to chant hymns of victory for triumphs.

3 The doors that this animal element flings open are
those of rivalry, jealousy, envy, revenge. It is the self-
asserting mortal will-power that you must guard against.

6 But I find also another mental condition of yours that
fills me with joy. I learned long ago that the world could
neither deprive me of something nor give me anything,
9 and I have now one ambition and one joy. But if
one cherishes ambition unwisely, one will be chastened
for it.

12 Admiral Coligny, in the time of the French Huguenots,
was converted to Protestantism through a stray copy of
the Scriptures that fell into his hands. He replied to his
15 wife, who urged him to come out and confess his faith,
“It is wise to count the cost of becoming a true Chris-
tian.” She answered him, “It is wiser to count the cost
18 of *not* becoming a true Christian.” So, whatever we meet
that is hard in the Christian warfare we must count as
nothing, and must think instead, of our poverty and help-
21 lessness without this understanding, and count ourselves
always as debtors to Christ, Truth.

Among the gifts of my students, this of yours is one
24 of the most beautiful and the most costly, because you
have signed your names. I felt the weight of this yes-
terday, but it came to me more clearly this morning when
27 I realized what a responsibility you assume when sub-
scribing to Christian Science. But, whatever may come
to you, remember the words of Solomon, “Though hand
30 join in hand, the wicked shall not go unpunished: but
the seed of the righteous shall be delivered.”

You will need, in future, *practice* more than theory.

- 1 do resultado de vossos esforços e, com louvável ambição, estais prestes a cantar hinos de vitória pelos triunfos alcançados.
- 3 As portas que esse elemento animal abre abruptamente são as da rivalidade, do ciúme, da inveja, da vingança. É da autoafirmação com força de vontade mortal que deveis vos
- 6 guardar. Mas também encontro em vós um outro estado mental, que me enche de alegria. Aprendi há muito tempo que o mundo não podia me privar de nada nem me dar coisa
- 9 alguma, e tenho agora uma só ambição e uma só alegria. Mas se nutirmos a ambição de maneira imprudente, ela nos castigará.
- 12 O Almirante Coligny, na época dos huguenotes franceses, converteu-se ao protestantismo quando uma Bíblia foi parar em suas mãos. Quando sua mulher insistiu para ele se declarar
- 15 e confessar sua fé, ele respondeu: “É prudente levar em conta o preço de se tornar um verdadeiro cristão”. Ela replicou: “É ainda mais prudente levar em conta o preço de *não* se
- 18 tornar um verdadeiro cristão”. Portanto, seja qual for a dificuldade com que nos deparemos na luta cristã, temos de considerar essa dificuldade como se nada fosse e, por
- 21 outro lado, temos de levar em conta a pobreza e o desamparo em que estaríamos sem essa compreensão, e saber que estamos sempre em dívida para com o Cristo, a Verdade.
- 24 Entre os presentes que ganhei de meus alunos, este vosso é um dos mais bonitos e é aquele que envolve o mais elevado custo, porque assinastes vossos nomes. Percebi a importância
- 27 dessa ação ontem, mas ficou mais claro para mim hoje de manhã, quando me dei conta da responsabilidade que assumistes ao vos identificardes com a Ciência Cristã. Mas, venha
- 30 o que vier, lembrai-vos das palavras de Salomão: “O mau, é evidente, não ficará sem castigo, mas a geração dos justos é livre”.
- 33 No futuro, precisareis mais da *prática* do que da teoria.

- 1 You are going out to demonstrate a living faith, a true
sense of the infinite good, a sense that does not limit God,
3 but brings to human view an enlarged sense of Deity.
Remember, it is personality, and the sense of personality
in God or in man, that limits man.

6 OBTRUSIVE MENTAL HEALING

The question will present itself: Shall people be treated
mentally without their knowledge or consent? The
9 direct rule for practice of Christian Science is the Golden
Rule, "As ye would that men should do to you, do ye."
Who of us would have our houses broken open or our
12 locks picked? and much less would we have our minds
tampered with.

Our Master said, "When ye enter a house, salute it."
15 Prolonging the metaphysical tone of his command, I say,
When you enter mentally the personal precincts of human
thought, you should know that the person with whom
18 you hold communion desires it. There are solitary ex-
ceptions to most given rules: the following is an exception
to the above rule of mental practice.

21 If the friends of a patient desire you to treat him with-
out his knowing it, and they believe in the efficacy of
Mind-healing, it is sometimes wise to do so, and the end
24 justifies the means; for he is restored through Christian
Science when other means have failed. One other oc-
casion which may call for aid unsought, is a case from
27 accident, when there is no time for ceremony and no other
aid is near.

The abuse which I call attention to, is promiscuous

- 1 Estais saindo a campo para demonstrar uma fé viva, o verdadeiro
senso do bem infinito, o senso que não limita a Deus, mas traz
3 à percepção humana um senso mais amplo acerca da Deidade.
Lembrai-vos de que aquilo que limita o homem é a personalidade
e o senso de que exista personalidade em Deus ou no homem.

6 INTROMISSÃO MENTAL

- Esta pergunta surgirá: Deve-se dar tratamento mental, sem
que a pessoa saiba ou dê consentimento? A regra inequívoca
9 para a prática da Ciência Cristã é a Regra Áurea: “Como
quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também”.
Quem de nós gostaria que sua casa fosse invadida, ou que
12 a porta fosse arrombada? muito menos gostaríamos de ser
manipulados mentalmente.

- Nosso Mestre disse: “Ao entrardes na casa, saudai-a”.
15 Ampliando o tom metafísico do mandato de Jesus, eu digo:
Quando entrares mentalmente nos recintos pessoais do
pensamento humano, debes ter certeza de que a pessoa com
18 quem manténs comunhão assim o deseja. Há exceções isoladas
para a maioria das regras estabelecidas; o que segue é uma
exceção à regra acima sobre a prática mental.

- 21 Se os amigos de um paciente desejarem que lhe dêis tra-
tamento sem que ele saiba, e acreditarem na eficácia da cura
pela Mente, às vezes é sensato fazê-lo, e os fins justificam os
24 meios; pois ele é restabelecido pela Ciência Cristã quando
outros meios falharam. Outra circunstância em que se pode
dar ajuda sem que seja pedida, é em caso de acidente, quando
27 não há tempo para formalidades e não há nenhuma outra
ajuda disponível.

O abuso para o qual eu chamo a atenção é a prática

1 and unannounced mental practice where there is no neces-
sity for it, or the motive is mercenary, or one can to ad-
3 vantage speak the truth audibly; then the case is not
exceptional. As a rule, one has no more right to enter
the mind of a person, stir, upset, and adjust his thoughts
6 without his knowledge or consent, than one has to enter
a house, unlock the desk, displace the furniture, and suit
one's self in the arrangement and management of another
9 man's property.

It would be right to break into a burning building and
rouse the slumbering inmates, but wrong to burst open
12 doors and break through windows if no emergency de-
manded this. Any exception to the old wholesome rule,
"Mind your own business," is rare. For a student of
15 mine to treat another student without his knowledge, is
a breach of good manners and morals; it is nothing less
than a mistaken kindness, a culpable ignorance, or a
18 conscious trespass on the rights of mortals.

I insist on the etiquette of Christian Science, as well
as its morals and Christianity. The Scriptural rule of
21 this Science may momentarily be forgotten; but this is
seldom the case with loyal students, or done without
incriminating the person who did it.

24 Each student should, must, work out his own problem
of being; conscious, meanwhile, that God worketh with
him, and that he needs no personal aid. It is the genius
27 of Christian Science to demonstrate good, not evil, —
harmony, not discord; for Science is the mandate of
Truth which destroys all error.

30 Whoever is honestly laboring to learn the principle of
music and practise it, seldom calls on his teacher or mu-
sician to practise for him. The only personal help re-

1 mental indiscriminada e sem prévio aviso, quando não há
uma necessidade imperiosa para isso ou quando o motivo é
3 mercenário, ou quando poderia ser mais vantajoso declarar
a verdade audivelmente; nesse caso não se aplica a exceção.
Via de regra, não temos nenhum direito de entrar na mente
6 de uma pessoa, agitar, perturbar e ajustar seus pensamentos
sem que ela saiba e consinta, assim como não temos direito
de entrar em uma casa, destrancar a escrivaninha, tirar os
9 móveis do lugar, e organizar e administrar a nosso bel-prazer
a propriedade alheia.

Seria certo irromper em um edifício em chamas e despertar
12 os habitantes que estão dormindo, mas seria errado pôr abaixo
as portas e entrar pelas janelas se não houvesse nenhuma
emergência. Raramente se faz uma exceção à antiga e salutar
15 regra: “Cuida de tua própria vida”. Um aluno meu dar
tratamento a outro aluno, sem seu conhecimento, é uma
violação dos bons modos e da ética; não é nada menos do
18 que bondade equivocada, ignorância condenável, ou consciente
transgressão dos direitos dos mortais.

Eu insisto na ética da Ciência Cristã, bem como em sua
21 moralidade e caráter cristão. A regra bíblica dessa Ciência
talvez seja momentaneamente esquecida; mas é incomum
que isso aconteça entre alunos fiéis, ou que aconteça sem que
24 a pessoa responsável seja incriminada.

Cada aluno deveria, e tem de resolver por si mesmo,
a questão do existir; sabendo, enquanto isso, que Deus trabalha
27 com ele e que não necessita da ajuda de outra pessoa. De-
monstrar o bem, não o mal — a harmonia, não a desarmonia
— é o caráter da Ciência Cristã; pois a Ciência é o mandato
30 da Verdade, que destrói todo o erro.

Quem quer que esteja honestamente se esforçando para
aprender o princípio da música, e para pô-lo em prática,
33 raramente recorre ao seu professor ou a um músico para que
faça os exercícios por ele. A única ajuda pessoal que se

1 quired in this Science is for each one to do his own work
well, and never try to hinder others from doing theirs
3 thus.

Christian Science, more than any other system of
religion, morals, or medicine, is subject to abuses. Its
6 infinite nature and uses occasion this. Even the human-
itarian at work in this field of limitless power and good
may possess a zeal without knowledge, and thus mistake
9 the sphere of his present usefulness.

Students who strictly adhere to the right, and make the
Bible and Science and Health a study, are in no danger
12 of mistaking their way.

This question is often proposed, How shall I treat
malicious animal magnetism? The hour has passed for
15 this evil to be treated personally, but it should have been
so dealt with at the outset. Christian Scientists should
have gone personally to the malpractitioner and told
18 him his fault, and vindicated divine Truth and Love
against human error and hate. This growing sin must
now be dealt with as evil, and not as an evil-doer or per-
21 sonality. It must also be remembered that neither an evil
claim nor an evil person is *real*, hence is neither to be
feared nor honored.

24 Evil is not something to fear and flee before, or that
becomes more real when it is grappled with. Evil let
alone grows more real, aggressive, and enlarges its claims;
27 but, met with Science, it can and will be mastered by
Science.

I deprecate personal animosities and quarrels. But if
30 one is intrusted with the rules of church government, to
fulfil that trust those rules must be carried out; thus it
is with all moral obligations. I am opposed to all personal

1 requer nessa Ciência consiste em cada um fazer bem seu
próprio trabalho, e jamais tentar impedir os outros de fazer
3 bem o deles.

A Ciência Cristã, mais do que qualquer outro sistema de
religião, moralidade ou medicina, está sujeita a abusos. Sua
6 natureza infinita e a infinidade de suas aplicações dão mar-
gem a abusos. Mesmo o filantropo que atua nesse campo,
onde o poder e o bem são ilimitados, talvez tenha um zelo
9 sem entendimento e, por isso, se equivoque quanto à esfera
de sua utilidade em cada momento.

Os alunos que aderem estritamente ao que é correto, e fazem
12 da Bíblia e de Ciência e Saúde seu material de estudo, não
correm nenhum perigo de errar o caminho.

Muitas vezes surge esta pergunta: Como devo tratar
15 o magnetismo animal intencional? A hora de esse mal ser
tratado em pessoa já passou, mas deveria ter sido tratado
dessa maneira no início. Os Cientistas Cristãos deveriam ter
18 ido pessoalmente ao que exercia a prática mental errônea
e ter-lhe chamado a atenção sobre sua falta, e defendido
a Verdade e o Amor divinos contra o erro e ódio humanos.
21 Esse pecado, que está aumentando, tem de ser agora enfrentado
como o mal, e não como um malfeitor ou uma pessoa. É
preciso também lembrar que nem a alegação do mal nem
24 uma pessoa má são *reais* e, conseqüentemente, não devem
ser *temidas* nem acatadas.

O mal não é algo para se temer e dele fugir, nem é algo
27 que se torne mais real quando enfrentado. Deixar o mal em
paz faz com que ele fique mais real, mais agressivo, e aumente
suas alegações; mas, combatido com a Ciência, o mal pode
30 ser, e será, dominado pela Ciência.

Eu reprovo vivamente os rancores e desavenças pessoais.
Mas, se a alguém são confiados os regulamentos que regem
33 a igreja, esse alguém tem de obedecer a esses regula-
mentos para merecer essa confiança; o mesmo se dá com
todas as obrigações morais. Eu me oponho a todos os

- 1 attacks, and in favor of combating evil only, rather than
person.
- 3 An edition of one thousand pamphlets I ordered to
be laid away and not one of them circulated, because I
had been personal in condemnation. Afterwards, by a
6 blunder of the gentleman who fills orders for my books,
some of these pamphlets were mistaken for the corrected
edition, and sold.
- 9 Love is the fulfilling of the law. Human life is too
short for foibles or failures. *The Christian Science Jour-*
nal will hold high the banner of Truth and Love, and be
12 impartial and impersonal in its tenor and tenets.

WEDLOCK

It was about the year 1875 that Science and Health
15 first crossed swords with free-love, and the latter fell *hors*
de combat; but the whole warfare of sensuality was not
then ended. Science and Health, the book that cast the
18 first stone, is still at work, deep down in human conscious-
ness, laying the axe at the root of error.

We have taken the precaution to write briefly on mar-
21 riage, showing its relation to Christian Science. In the
present or future, some extra throe of error may conjure
up a new-style conjugality, which, *ad libitum*, severs the
24 marriage covenant, puts virtue in the shambles, and
coolly notifies the public of broken vows. Springing
up from the ashes of free-love, this nondescript phoenix,
27 in the face and eyes of common law, common sense, and
common honesty, may appear in the *rôle* of a superfine
conjugality; but, having no Truth, it will have no past,
30 present, or future.

- 1 ataques pessoais e sou a favor de combater somente o mal,
e não a pessoa.
- 3 Mandei reter uma tiragem de mil folhetos e determinei
que nenhum deles fosse posto em circulação, porque no texto
eu havia feito uma reprimenda pessoal. Depois, devido a um
6 erro crasso do agente que processava os pedidos de meus
livros, alguns desses folhetos foram confundidos com a edição
corrigida, e vendidos.
- 9 O amor é o cumprimento da lei. A vida humana é dema-
siado curta para fraquezas e fracassos. O *The Christian Science*
Journal manterá elevado o estandarte da Verdade e do Amor,
12 e será imparcial e impessoal em seu teor e suas normas.

O CONTRATO MATRIMONIAL

- Foi por volta do ano de 1875 que Ciência e Saúde, pela
15 primeira vez, entrou em duelo com o amor livre, e este último
ficou fora de combate; mas a luta contra a sensualidade,
como um todo, não terminou nessa ocasião. Ciência e Saúde,
18 o livro que lançou a primeira pedra, ainda está atuando no
mais profundo da consciência humana, colocando o machado
junto à raiz do erro.
- 21 Tomamos a precaução de escrever brevemente sobre
o matrimônio, mostrando sua relação com a Ciência Cristã.
No presente ou no futuro, alguma outra convulsão do erro
24 talvez acabe forjando um novo estilo de vínculo conjugal
que, ao bel-prazer de cada um, rompe o pacto matrimonial,
põe a virtude a perder, e friamente notifica o público de
27 juramentos quebrados. Surgindo das cinzas do amor livre,
essa fênix indefinida, em oposição direta à lei, ao senso co-
mum, e à honestidade, talvez se apresente como um vínculo
30 conjugal extremamente refinado; mas, por ser desprovido da
Verdade, não terá nem passado, nem presente, nem futuro.

1 The above prophecy, written years ago, has already
been fulfilled. It is seen in Christian Science that the
3 gospel of marriage is not without the law, and the solemn
vow of fidelity, “until death do us part;” this verity in
human economy can neither be obscured nor throttled.
6 Until time matures human growth, marriage and progeny
will continue unprohibited in Christian Science. We look
to future generations for ability to comply with absolute
9 Science, when marriage shall be found to be man’s one-
ness with God, — the unity of eternal Love. At present,
more spiritual conception and education of children will
12 serve to illustrate the superiority of spiritual power over
sensuous, and usher in the dawn of God’s creation,
wherein they neither marry nor are given in marriage,
15 but are as the angels. To abolish marriage at this period,
and maintain morality and generation, would put inge-
nuity to ludicrous shifts; yet this is possible in *Science*,
18 although it is to-day problematic.

The time cometh, and now is, for spiritual and eternal
existence to be recognized and understood in Science.
21 All is Mind. Human procreation, birth, life, and death
are subjective states of the human erring mind; they
are the phenomena of mortality, nothingness, that illus-
24 trate mortal mind and body as *one*, and neither real nor
eternal.

It should be understood that Spirit, God, is the only
27 creator: we should recognize this verity of being, and
shut out all sense of other claims. Until this absolute
Science of being is seen, understood, and demonstrated
30 in the offspring of divine Mind, and man is perfect even
as the Father is perfect, human speculation will go on,
and stop at length at the spiritual ultimate: creation

1 A profecia acima, escrita anos atrás, já se cumpriu. Vemos,
na Ciência Cristã, que ao evangelho do matrimônio não
3 falta a lei e o solene voto de fidelidade, “até que a morte
nos separe”; essa verdade na economia humana não pode ser
nem obscurecida, nem estrangulada. Até que o crescimento
6 humano amadureça com o tempo, o matrimônio e a progênie
continuarão sem ser proibidos na Ciência Cristã. Esperamos
que gerações futuras tenham a capacidade de se amoldar
9 à Ciência absoluta, quando se constatará que o casamento
significa a unidade do homem com Deus — a unidade do
Amor eterno. No presente, a concepção mais espiritual
12 e a educação mais espiritual dos filhos servirão para exem-
plificar a superioridade do poder espiritual sobre o sensual,
e para abrir caminho à aurora da criação de Deus, na qual
15 “nem casam, nem se dão em casamento; são, porém, como
os anjos”. Abolir o casamento nesta época, e ao mesmo
tempo manter a moral e a procriação, seria exigir malaba-
18 rismos da inventividade; contudo isso é possível na *Ciência*,
embora seja problemático hoje em dia.

Vem a hora, e já chegou, de a existência espiritual e eterna
21 ser reconhecida e compreendida na Ciência. Tudo é a Mente.
A procriação humana, o nascimento, a vida e a morte são
estados subjetivos da mente humana, que erra; são fenômenos
24 da mortalidade, são o nada, e mostram que a mente mortal
e o corpo são *um*, e não são nem reais nem eternos.

Deve ficar entendido que o Espírito, Deus, é o único Criador;
27 deveríamos reconhecer essa verdade do existir, e excluir todo
o senso de que existam outras alegações. Até que essa Ciência
absoluta do existir seja percebida, compreendida, e demonstrada
30 na progênie da Mente divina, e até que o homem seja perfeito
assim como o Pai é perfeito, a especulação humana continuará
e, por fim, cessará na realidade espiritual suprema: a criação

1 understood as the most exalted divine conception. The
offspring of an improved generation, however, will go out
3 before the forever fact that man is eternal and has no
human origin. Hence the Scripture: "It is He that hath
made us, and not we ourselves;" and the Master's de-
6 mand, "Call no man your father upon the earth: for one
is your Father, which is in heaven."

To an ill-attuned ear, discord is harmony; so personal
9 sense, discerning not the legitimate affection of Soul,
may place love on a false basis and thereby lose it. Science
corrects this error with the truth of Love, and restores
12 lost Eden. Soul is the infinite source of bliss: only high
and holy joy can satisfy immortal cravings. The good
in human affections should preponderate over the evil,
15 and the spiritual over the animal, — until progress lifts
mortals to discern the Science of mental formation and
find the highway of holiness.

18 In the order of wisdom, the higher nature of man
governs the lower. This lays the foundations of human
affection in line with progress, giving them strength and
21 permanenence.

When asked by a wife or a husband important ques-
tions concerning their happiness, the substance of my reply
24 is: God will guide you. Be faithful over home rela-
tions; they lead to higher joys: obey the Golden Rule
for human life, and it will spare you much bitterness.
27 It is pleasanter to do right than wrong; it makes one
ruler over one's self and hallows home, — which is woman's
world. Please your husband, and he will be apt to please
30 you; preserve affection on both sides.

Great mischief comes from attempts to steady other
people's altars, venturing on valor without discretion,

1 compreendida como a mais elevada concepção divina.
A progênie de uma geração aperfeiçoada, contudo, dará lugar
3 ao fato perene de que o homem é eterno e não tem origem
humana. É por isso que as Escrituras dizem: “Foi Ele quem
nos fez, e não nos fizemos a nós mesmos*”; e a exigência do
6 Mestre é: “A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque
só um é vosso Pai, aquele que está nos céus”.

Para o ouvido desafinado, a desarmonia é harmonia; da
9 mesma maneira o senso pessoal, por não discernir o legíti-
mo afeto que provém da Alma, talvez coloque o amor
sobre uma base falsa e, assim, o perca. A Ciência corrige
12 esse erro com a verdade a respeito do Amor, e restaura
o Éden perdido. A Alma é a fonte infinita da felicidade
suprema: somente a alegria elevada e santa pode satisfazer
15 os anseios imortais. O bem nos afetos humanos deveria
predominar sobre o mal, e a natureza espiritual sobre
aquilo que é animal — até que o progresso eleve os mortais
18 a discernir a Ciência da formação mental e a encontrar
o caminho da santidade.

Na escala da sabedoria, a natureza mais elevada do homem
21 governa a inferior. Isso assenta os alicerces do afeto humano
em linha com o progresso, dando-lhes força e permanência.

Quando uma esposa ou um marido me faz perguntas
24 importantes relativas à sua felicidade, minha resposta se
resume em dizer: Deus te guiará. Sê fiel às relações familiares;
elas conduzem a alegrias mais elevadas; obedece à Regra Áurea
27 da vida humana, e ela te poupará de muita amargura. É
mais agradável fazer o certo, do que o errado; isso faz com
que nos governemos a nós mesmos, e santifica o lar — que é
30 o mundo da mulher. Agrada teu marido, e ele estará apto
a te agradar; preserva o afeto de ambos os lados.

Grande dano resulta das tentativas de manter em pé os
33 altares de outras pessoas, com coragem, mas sem discricão,

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 which is virtually meddlesomeness. Even your sincere
and courageous convictions regarding what is best for
3 others may be mistaken; you must be demonstratively
right yourself, and work out the greatest good to the
greatest number, before you are sure of being a fit coun-
6 sellor. Positive and imperative thoughts should be dropped
into the balances of God and weighed by spiritual Love,
and not be found wanting, before being put into action.
9 A rash conclusion that regards only one side of a ques-
tion, is weak and wicked; this error works out the results
of error. If the premise of mortal existence is wrong,
12 any conclusion drawn therefrom is not absolutely right.
Wisdom in human action begins with what is nearest
right under the circumstances, and thence achieves the
15 absolute.

Is marriage nearer right than celibacy?

Human knowledge inculcates that it is, while Science
18 indicates that it *is not*. But to force the consciousness
of scientific being before it is understood is impossible,
and believing otherwise would prevent scientific demon-
21 stration. To reckon the universal cost and gain, as well
as thine own, is right in every state and stage of being.
The selfish *rôle* of a martyr is the shift of a dishonest
24 mind, nothing short of self-seeking; and real suffering
would stop the farce.

The cause of temperance receives a strong impulse
27 from the cause of Christian Science: temperance and
truth are allies, and their cause prospers in proportion
to the spirit of Love that nerves the struggle. People
30 will differ in their opinions as to means to promote the
ends of temperance; that is, abstinence from intoxicat-
ing beverages. Whatever intoxicates a man, stultifies

1 o que é praticamente uma intromissão. Até mesmo tuas
convicções sinceras e corajosas sobre o que é melhor para os
3 outros podem estar erradas; tu mesmo tens de dar mostras
do que é correto, e fazer o máximo do bem para o maior
número de pessoas, antes de poderes ter certeza de que és
6 um conselheiro competente. As opiniões taxativas e imperiosas
deveriam ser depositadas na balança de Deus, pesadas pelo
Amor espiritual, e não serem achadas em falta, antes de serem
9 colocadas em ação. Uma conclusão precipitada, que leva em
consideração apenas um lado da questão, é fraca e perversa;
esse erro produz os resultados do erro. Se a premissa da
12 existência mortal é errada, qualquer conclusão daí tirada não
é certa no sentido absoluto. A sabedoria nas ações humanas
começa com o que está mais próximo de ser o certo dentro
15 das circunstâncias, e a partir daí alcança o absoluto.

O casamento está mais próximo de ser o certo, do que
o celibato?

18 O conhecimento humano inculca que é, enquanto que
a Ciência indica que *não é*. Mas é impossível forçar a acei-
tação de uma consciência do existir científico, antes que este
21 seja compreendido, e acreditar o contrário impediria
a demonstração científica. Em cada estado e estágio do
existir, é certo avaliá-lo o custo e o benefício universal, assim
24 como o teu próprio. A encenação do papel de mártir
demonstra amor ao ego, é o artifício de uma mente deso-
nesta, e não passa de uma tentativa de satisfazer o ego;
27 e o verdadeiro sofrimento poria fim à farsa.

A causa em prol da temperança recebe forte impulso
da causa da Ciência Cristã; a temperança e a verdade são
30 aliadas, e sua causa prospera na mesma proporção do es-
pírito do Amor que lhes fortalece a luta. As pessoas
diferem em suas opiniões quanto aos meios de promover
33 o objetivo da temperança; isto é, a abstinência de bebidas
alcoólicas. Tudo aquilo que embriaga o homem, o embrutece

1 and causes him to degenerate physically and morally.
2 Strong drink is unquestionably an evil, and evil cannot
3 be used temperately: its slightest use is abuse; hence
4 the only temperance is total abstinence. Drunkenness
5 is sensuality let loose, in whatever form it is made
6 manifest.

7 What is evil? It is suppositional absence of good.
8 From a human standpoint of good, mortals must first
9 choose between evils, and of two evils choose the less;
10 and at present the application of scientific rules to hu-
11 man life seems to rest on this basis.

12 All partnerships are formed on agreements to certain
13 compacts: each party voluntarily surrenders independ-
14 ent action to act as a whole and per agreement. This
15 fact should be duly considered when by the marriage
16 contract two are made one, and, according to the divine
17 precept, "they twain shall be one flesh." Oneness in
18 spirit is Science, compatible with home and heaven.
19 Neither divine justice nor human equity has *divorced*
20 two minds in one.

21 Rights that are bargained away must not be retaken
22 by the contractors, except by mutual consent. Human
23 nature has bestowed on a wife the right to become a
24 mother; but if the wife esteems not this privilege, by
25 mutual consent, exalted and increased affections, she
26 may win a higher. Science touches the conjugal ques-
27 tion on the basis of a bill of rights. Can the bill of con-
28 jugal rights be fairly stated by a magistrate, or by a
29 minister? Mutual interests and affections are the spirit
30 of these rights, and they should be consulted, augmented,
and allowed to rise to the spiritual altitude whence they
can choose only good.

1 e faz com que ele degenera física e moralmente. A bebida
forte é, sem dúvida, um mal, e o mal não pode ser usado
3 com moderação: seu uso, por menor que seja, é abuso; por-
tanto, a única moderação é a total abstinência. A embriaguez é
a sensualidade deixada à solta, em qualquer forma que se
6 manifeste.

O que é o mal? É a ausência hipotética do bem. É por
considerar o bem sob o ponto de vista humano que os mortais
9 têm de primeiro escolher entre os males, e de dois males
escolher o menor; e, por enquanto, a aplicação das regras
científicas à vida humana parece repousar sobre essa base.

12 Todas as parcerias são formadas mediante o consentimento
a certos contratos: cada parte voluntariamente abre mão de
ações independentes para agir em conjunto e por acordo.
15 Esse fato deve ser devidamente levado em conta quando, pelo
contrato matrimonial, dois são feitos um, de acordo com
o preceito divino, “tornando-se os dois uma só carne”. Ser
18 um em espírito é Ciência, compatível com o lar e o céu.
Nem a justiça divina, nem a equidade humana, *divorciam*
duas mentes que são uma.

21 Os direitos aos quais as partes renunciaram não devem
por elas ser retomados, exceto por consentimento mútuo.
A natureza humana concede à esposa o direito de ser mãe;
24 mas, se ela opta por não usufruir desse privilégio, pode al-
cançar um privilégio mais elevado, por consentimento mútuo,
afetos maiores e mais sublimes. A Ciência aborda a questão
27 conjugal com base em uma declaração de direitos. Pode
a declaração de direitos conjugais ser claramente enunciada
por um magistrado ou por um pastor? Os interesses e afetos
30 mútuos são a essência desses direitos e deveriam ser levados
em consideração, ampliados, e ter a liberdade de se elevar
à altitude espiritual de onde só podem escolher o bem.

1 A third person is not a party to the compact of two
hearts. Let other people's marriage relations *alone*: two
3 persons only, should be found within their precincts.
The nuptial vow is never annulled so long as the animus
of the contract is preserved intact. Science lifts humanity
6 higher in the scale of harmony, and must ultimately break
all bonds that hinder progress.

JUDGE NOT

9 Mistaken views ought to be dissolving views, since
whatever is false should disappear. To suppose that hu-
man love, guided by the divine Principle, which is Love,
12 is partial, unmerciful, or unjust, indicates misapprehen-
sion of the divine Principle and its workings in the human
heart.

15 A person wrote to me, naming the time of the occur-
rence, "I felt the influence of your thought on my mind,
and it produced a wonderful illumination, peace, and
18 understanding;" but, I had not thought of the writer
at that time. I knew that this person was doing well,
and my affections involuntarily flow out towards all.

21 When will the world cease to judge of causes from a
personal sense of things, conjectural and misapprehen-
sive! When thought dwells in God, — and it should not,
24 to our consciousness, dwell elsewhere, — one must bene-
fit those who hold a place in one's memory, whether it
be friend or foe, and each share the benefit of that radia-
27 tion. This individual blessedness and blessing comes
not so much from individual as from universal love: it
emits light because it reflects; and all who are receptive
30 share this equally.

1 Uma terceira pessoa não é parte do pacto entre dois co-
rações. *Não te intrometas* nas relações matrimoniais dos
3 outros: somente duas pessoas deveriam estar no âmbito dessas
relações. O voto nupcial nunca é anulado, desde que o espí-
rito do contrato seja preservado intacto. A Ciência eleva
6 a humanidade mais alto na escala da harmonia e, por fim,
terá de romper todos os laços que impedem o progresso.

NÃO JULGUEIS

9 As opiniões errôneas deveriam ir se desvanecendo, pois
tudo o que é falso deveria desaparecer. Supor que o amor
humano, quando guiado pelo Princípio divino, que é o Amor,
12 possa ser parcial, impiedoso ou injusto indica que o Princípio
divino e sua ação no coração humano não são corretamente
compreendidos.

15 Uma pessoa me escreveu, especificando a hora em que
ocorreu o seguinte: “Senti a influência do seu pensamento
sobre a minha mente, e isso produziu maravilhosa iluminação,
18 paz e compreensão”; mas eu não havia pensado nessa pessoa
naquele determinado momento. Eu sabia que ela estava bem,
e meu afeto involuntariamente flui para todos.

21 Quando é que o mundo vai deixar de julgar as causas,
partindo de um ponto de vista pessoal, conjectural
e equivocado! Sempre que o pensamento permanece em
24 Deus — e, no nosso entender, não deveria permanecer
em nenhum outro lugar — necessariamente beneficiamos
aqueles que ocupam um lugar em nossa memória, seja amigo
27 ou inimigo, e todos são beneficiados por essa irradiação. Essa
felicidade suprema e essa bênção, que alcançam o indivíduo,
provêm do amor universal, mais do que do amor individual;
30 essa irradiação emite luz por reflexo; e todos os que são
receptivos a compartilham por igual.

1 Mistaken or transient views are human: they are not
governed by the Principle of divine Science: but the
3 notion that a mind governed by Principle can be forced
into personal channels, affinities, self-interests, or obliga-
tions, is a grave mistake; it dims the true sense of God's
6 reflection, and darkens the understanding that demon-
strates above personal motives, unworthy aims and
ambitions.

9 Too much and too little is attached to me as authority
for other people's thoughts and actions. A tacit acqui-
escence with others' views is often construed as direct
12 orders, — or at least it so appears in results. I desire
the equal growth and prosperity of all Christian Scien-
tists, and the world in general; each and every one has
15 equal opportunity to be benefited by my thoughts and
writings. If any are not partakers thereof, this is not
my fault, and is far from my desire; the possible per-
18 version of Christian Science is the irony of fate, if the
spirit thereof be lacking. I would part with a blessing
myself to bestow it upon others, but could not deprive
21 them of it. False views, however engendered, relative
to the true and unswerving course of a Christian Scientist,
will at length dissolve into thin air. The dew of heaven
24 will fall gently on the hearts and lives of all who are found
worthy to suffer for righteousness, — and have taught
the truth which is energizing, refreshing, and consecrat-
27 ing mankind.

To station justice and gratitude as sentinels along the
lines of thought, would aid the solution of this problem,
30 and counteract the influence of envious minds or the mis-
guided individual who keeps not watch over his emotions
and conclusions.

1 As opiniões errôneas ou transitórias são humanas: não são
governadas pelo Princípio da Ciência divina; mas a noção
3 de que uma mente governada pelo Princípio possa ser forçada
a adotar caminhos, afinidades, obrigações e interesses
de cunho pessoal é um erro grave; turva o verdadeiro
6 senso de reflexo divino, e obscurece a compreensão cuja
demonstração está acima de motivos pessoais e de ambições
e objetivos deploráveis.

9 Atribuem a mim autoridade demais e de menos sobre os
pensamentos e as ações de outras pessoas. Minha anuência
tácita às opiniões alheias muitas vezes é interpretada como
12 uma ordem direta — ou pelo menos é o que o resul-
tado indica. Eu desejo que todos os Cientistas Cristãos, bem
como o mundo em geral, tenham o mesmo desenvolvi-
15 mento e prosperidade; toda e qualquer pessoa tem as mesmas
oportunidades de se beneficiar com meus pensamentos e meus
escritos. Se alguns não usufruem desses benefícios, eu não
18 tenho culpa, e está longe de ser o que desejo; que a Ciência
Cristã seja possivelmente desvirtuada, se faltar o espírito que
lhe é próprio, é uma ironia do destino. Eu abriria mão de
21 uma bênção para concedê-la a outros, mas jamais poderia
privar os outros de alguma bênção. As opiniões errôneas
sobre o reto e verdadeiro percurso de um Cientista Cristão,
24 independentemente de como tenham sido engendradas,
acabarão por dissolver-se. O orvalho dos céus cairá
suavemente sobre o coração e a vida de todos os que forem
27 considerados dignos de sofrer pela retidão — e que ensinam
a verdade que está fortalecendo, reconfortando e santificando
o gênero humano.

30 Manter a justiça e a gratidão, como sentinelas ao longo
da linha do pensamento, muito ajudaria na solução desse
problema e neutralizaria a influência das mentes invejosas,
33 bem como a de indivíduos desorientados que não vigiam
suas próprias emoções e conclusões.

1

NEW COMMANDMENT

3 The divinity of St. John's Gospel brings to view over-
whelming tides of revelation, and its spirit is baptismal;
he chronicles this teaching, "A new commandment I
give unto you, That ye love one another."

6 Jesus, who so loved the world that he gave his life
(in the flesh) for it, saw that Love had a new command-
ment even for him. What was it?

9 It must have been a rare revelation of infinite Love, a
new tone on the scale ascending, such as eternity is ever
sounding. Could I impart to the student the higher
12 sense I entertain of Love, it would partly illustrate the
divine energy that brings to human weakness might and
majesty. Divine Love eventually causes mortals to turn
15 away from the open sepulchres of sin, and look no more
into them as realities. It calls loudly on them to bury
the dead out of sight; to forgive and forget whatever is
18 unlike the risen, immortal Love; and to shut out all op-
posite sense. Christ enjoins it upon man to help those
who know not what he is doing in their behalf, and there-
21 fore curse him; enjoins taking them by the hand and
leading them, if *possible*, to Christ, by loving words and
deeds. Charity thus serves as admonition and instruc-
24 tion, and works out the purposes of Love.

Christian Science, full of grace and truth, is accom-
plishing great good, both seen and unseen; but have
27 mortals, with the penetration of Soul, searched the secret
chambers of sense? I never knew a student who fully
understood my instructions on this point of handling
30 evil, — as to just how this should be done, — and carried

1

O NOVO MANDAMENTO

3 A natureza divina do Evangelho de S. João traz à vista
imensas marés de revelação, e seu espírito é batismal; João
registra este ensinamento: “Novo mandamento vos dou: que
vos ameis uns aos outros”.

6 Jesus, que de tal maneira amou o mundo, ao ponto de
pelo mundo dar sua vida (na carne), viu que até para ele
mesmo o Amor tinha um novo mandamento. Qual era?

9 Tem de ter sido uma revelação extraordinariamente sublime
do Amor infinito, um tom novo na escala ascendente, como
os que a eternidade está perpetuamente fazendo soar. Se eu
12 conseguisse transmitir ao aluno o senso mais elevado que
tenho do Amor, isso demonstraria em parte a energia divina
que traz, à fraqueza humana, poder e majestade. O Amor
15 divino por fim faz com que os mortais deem as costas aos
sepulcros abertos do pecado, e não mais olhem para dentro
deles, como se fossem realidades. Com voz imperiosa
18 ordena-lhes que sepulsem os mortos longe da vista; que
perdoem e esqueçam tudo o que seja dessemelhante do Amor
imortal, ressuscitado; e que não deem entrada a nenhum
21 senso contrário. O Cristo ordena ao homem que ajude
aqueles que não sabem o que o próprio Cristo está fazendo
a favor deles, e por isso o amaldiçoam; ordena que os tome
24 pela mão e os conduza, quando *possível*, ao Cristo, por meio
de palavras e atos amorosos. Assim a benevolência serve
como advertência e instrução, e cumpre o propósito do Amor.

27 A Ciência Cristã, cheia de graça e de verdade, está reali-
zando um grande bem, tanto o que se vê quanto o que não
se vê; mas será que os mortais investigaram, com a perspi-
30 cácia da Alma, as câmaras secretas dos sentidos? Eu nunca
tive um aluno que tenha compreendido totalmente o meu
ensino sobre essa questão de como lidar com o mal — de
33 como, exatamente, isso deveria ser feito — e tenha

- 1 out my ideal. It is safe not to teach prematurely the
infant thought in Christian Science — just breathing new
3 Life and Love — all the claims and modes of evil; there-
fore it is best to leave the righteous unfolding of error
(as a general rule) alone, and to the special care of the
6 unerring modes of divine wisdom. This uncovering and
punishing of sin must, will come, at some date, to the
rescue of humanity. The teacher of divine metaphysics
9 should impart to his students the general knowledge that
he has gained from instruction, observation, and mental
practice.
- 12 Experience weighs in the scales of God the sense and
power of Truth against the opposite claims of error.
If spiritual sense is not dominant in a student, he will
15 not understand all your instructions; and if evil domi-
nates his character, he will pervert the rules of Christian
Science, and the last error will be worse than the first —
18 inasmuch as wilful transgression brings greater torment
than ignorance.

A CRUCE SALUS

- 21 The sum total of Love reflected is exemplified, and
includes the whole duty of man: Truth perverted, in
belief, becomes the creator of the claim of error. To
24 affirm mentally and audibly that God is All and there is
no sickness and no sin, makes mortals either saints or
sinners.
- 27 Truth talked and not lived, rolls on the human heart
a stone; consigns sensibility to the charnel-house of sen-
suality, ease, self-love, self-justification, there to moulder
30 and rot.

1 realizado o meu ideal. É prudente não ensinar prematu-
ramente todas as alegações e modalidades do mal ao
3 pensamento imaturo na Ciência Cristã — aquele que está co-
meçando a absorver a nova Vida e o novo Amor; portanto, é
melhor deixar (como regra geral) que o conhecimento a res-
6 peito do erro se desdobre de modo apropriado, aos cuidados
especiais das modalidades da sabedoria divina, que não erra.
Essa ação de pôr a descoberto e punir o pecado é algo que tem
9 de vir, e virá, em algum momento, em socorro da humanidade.
O professor da metafísica divina deveria transmitir aos seus
alunos o conhecimento geral que adquiriu mediante o ensino
12 recebido, a observação e a prática mental.

A experiência avalia os pesos na balança de Deus, de um
lado o senso e o poder da Verdade e, do outro, as alegações
15 opostas do erro. Se o senso espiritual não predomina em
um aluno, este não entenderá tudo o que ensinaste; e se
o mal domina em seu caráter, o aluno perverterá as regras
18 da Ciência Cristã, e o último erro será pior do que o primeiro
— visto que a transgressão intencional traz maior tormento
do que a ignorância.

21

A CRUCE SALUS*

A soma total do Amor refletido está exemplificada, e inclui
todo o dever do homem; a Verdade deturpada, na crença, se
24 torna a criadora da alegação do erro. Afirmar mental
e audivelmente que Deus é Tudo e que não existe a doença
nem o pecado, ou torna os mortais santos, ou os torna
27 pecadores.

A Verdade falada e não vivida faz rolar uma pedra sobre
o coração humano; entrega a sensibilidade ao necrotério da
30 sensualidade, do ócio, do amor ao ego, da justificação do
ego, para ali se decompor e deteriorar.

*Salvação (ou saúde) pela cruz

1 The noblest work of God is man in the image of his
Maker; the last infirmity of evil is so-called man, swayed
3 by the maelstrom of human passions, elbowing the con-
cepts of his own creating, making place for himself and
displacing his fellows.

6 A real Christian Scientist is a marvel, a miracle in the
universe of mortal mind. With selfless love, he inscribes
on the heart of humanity and transcribes on the page
9 of reality the living, palpable presence — the might and
majesty! — of goodness. He lives for all mankind, and
honors his creator.

12 The *vice versa* of this man is sometimes called a
man, but he is a small animal: a hived bee, with sting
ready for each kind touch, he makes honey out of
15 the flowers of human hearts and hides it in his cell of
ingratitude.

O friendly hand! keep back thy offerings from asps
18 and apes, from wolves in sheep's clothing and all raven-
ing beasts. Love such specimens of mortality just enough
to reform and transform them, — if it be possible, —
21 and then, look out for their stings, and jaws, and claws;
but thank God and take courage, — that you desire to
help even such as these.

24 COMPARISON TO ENGLISH BARMAIDS

Since my residence in Concord, N. H., I have read
the daily paper, and had become an admirer of Edgar
27 L. Wakeman's terse, graphic, and poetic style in his
"Wanderings," richly flavored with the true ideas of
humanity and equality. In an issue of January 17, how-

1 A obra mais nobre de Deus é o homem à imagem de seu
Criador; a obra mais deplorável do mal é o chamado homem,
3 que é levado pelo turbilhão das paixões humanas, impõe seus
próprios conceitos, abre lugar para si mesmo e tira o lugar
dos seus semelhantes.

6 O genuíno Cientista Cristão é uma maravilha, um milagre
no universo da mente mortal. Com amor isento de ego, ele
inscreve no coração da humanidade e transcreve, na página
9 da realidade, a presença viva e tangível — o poder e a ma-
jestade — do bem! Ele vive para toda a humanidade e honra
seu Criador.

12 O inverso desse homem é às vezes chamado de homem,
mas é um pequeno animal: uma abelha com o ferrão pronto
para picar a cada toque de bondade; ele faz mel das flores
15 dos corações humanos e o esconde em seu favo de
ingratidão.

Ó mão amiga! não concedas tuas dádivas a víboras
18 e a macacos, a lobos em pele de cordeiro, e a todas as feras
vorazes. Ama tais espécimes da mortalidade apenas o sufi-
ciente para reformá-los e transformá-los — se isso for possível
21 — e depois toma cuidado com esses ferrões, mandíbulas
e garras; mas agradece a Deus e toma coragem — por teres
o desejo de ajudar até mesmo espécimes como esses.

24 COMPARAÇÃO COM AS TABERNEIRAS INGLESAS

Desde que estou morando em Concord, New Hampshire,
leio diariamente o jornal local, e passei a admirar o estilo con-
27 ciso, descritivo e poético de Edgar L. Wakeman em sua coluna
“Caminhadas”, ricamente temperada com ideias verdadeiras
sobre a humanidade e sobre a igualdade. Entretanto, na

1 ever, were certain references to American women which
2 deserve and elicit brief comment.

3 Mr. Wakeman writes from London, that a noted Eng-
4 lish leader, whom he quotes without naming, avers that
5 the “cursed barmaid system” in England is evolved by
6 the same power which in America leads women “along
7 a gamut of isms and ists, from female suffrage, past a
8 score of reforms, to Christian Science.” This anony-
9 mous talker further declares, that the central cause of
10 this “same original evil” is “a female passion for some
11 manner of notoriety.”

12 Is Mr. Wakeman *awake*, and caught napping? While
13 praising the Scotchman’s national pride and affection,
14 has our American correspondent lost these sentiments
15 from his own breast? Has he forgotten how to honor
16 his native land and defend the dignity of her daughters
17 with his ready pen and pathos?

18 The flaunting and floundering statements of the great
19 unknown for whose ability and popularity Mr. Wakeman
20 strongly vouches, should not only be queried, but flatly
21 contradicted, as both untrue and uncivil. English senti-
22 ment is not wholly represented by one man. Nor is the
23 world ignorant of the fact that high and pure ethical
24 tones do resound from Albion’s shores. The most ad-
25 vanced ideas are inscribed on tablets of such an organi-
26 zation as the Victoria Institute, or Philosophical Society
27 of Great Britain, an institution which names itself after
28 her who is unquestionably the best queen on earth; who
29 for a half century has with such dignity, clemency, and
30 virtue worn the English crown and borne the English
sceptre.

Now, I am a Christian Scientist, — the Founder of

1 edição de 17 de janeiro, suas alusões a mulheres americanas merecem e suscitam um breve comentário.

3 O Sr. Wakeman relata, sem citar nomes, que em Londres, um notável líder inglês afirma que o “deplorável sistema de taberneiras”, na Inglaterra, tem como origem o mesmo poder
6 que, na América, leva as mulheres “a uma gama de ismos, a começar pelo voto feminino, passando por uma série de reformas e chegando à Ciência Cristã”. Esse anônimo falastrão
9 declara, além disso, que a causa central desse “mesmo mal na origem” é a “paixão das mulheres por alguma forma de notoriedade”.

12 Está o Sr. Wakeman realmente *desperto** e foi pego cochilando? Ao mesmo tempo em que ele enaltece o orgulho e afeto nacionais do povo escocês, será que nosso correspon-
15 dente americano perdeu os seus próprios sentimentos patrióticos? Terá ele esquecido como honrar sua terra natal e defender, com sua caneta e eloquência sempre prontas,
18 a dignidade de suas contrêrrâneas?

As vaidosas e infelizes declarações do ilustre desconhecido, cuja habilidade e popularidade o Sr. Wakeman
21 reporta com veemência, deveriam não só ser questionadas, mas completamente negadas, por serem tanto inverídicas como grosseiras. Os sentimentos dos ingleses não são inteiramente representados por um único homem. E o mundo não desconhece o fato de que tons éticos, elevados e puros, ressoam das praias de Álbion. As mais avançadas ideias
24 estão inscritas nos registros de uma organização como o Instituto Victoria, ou seja, a Sociedade Filosófica da Grã Bretanha, instituição que leva o nome daquela que é inquestionavelmente a melhor rainha na terra; que por meio século sustenta a coroa e o cetro inglês com muita dignidade, clemência e virtude.

33 Ora, eu sou Cientista Cristã — a Fundadora desse

*Como sugere seu nome no original em inglês

1 this system of religion, — widely known; and, by special
invitation, have allowed myself to be elected an associate
3 life-member of the Victoria Institute, which numbers
among its constituents and managers — not barmaids,
but bishops — profound philosophers, brilliant scholars.

6 Was it ignorance of American society and history,
together with unfamiliarity with the work and career
of American women, which led the unknown author
9 cited by Mr. Wakeman to overflow in shallow sarcasm,
and place the barmaids of English alehouses and rail-
ways in the same category with noble women who min-
12 ister in the sick-room, give their time and strength to
binding up the wounds of the broken-hearted, and live
on the plan of heaven?

15 This writer classes Christian Science with theosophy
and spiritualism; whereas, they are by no means iden-
tical — nor even similar. Christian Science, antagonis-
18 tic to intemperance, as to all immorality, is by no means
associated therewith. Do manly Britons patronize tap-
rooms and lazar-houses, and thus note or foster a fem-
21 inine ambition which, in this unknown gentleman's
language, "poises and poses, higgles and wriggles" it-
self into publicity? Why fall into such patronage, unless
24 from their affinity for the worst forms of vice?

And the barmaids! Do they enter this line of occu-
pation from a desire for notoriety and a wish to promote
27 female suffrage? or are they incited thereto by their
own poverty and the bad appetites of men? What man-
ner of man *is* this unknown individual who utters bar-
30 maid and Christian Scientist in the same breath? If he
but knew whereof he speaks, *his* shame would not lose
its blush!

1 sistema de religião — sou amplamente conhecida; e, aten-
dendo a um convite especial, aceitei ser membro vitalício do
3 Instituto Victoria, que inclui entre seus sócios e gestores
— não taberneiras, mas bispos — profundos filósofos,
acadêmicos eruditos.

6 Seria ignorância a respeito da sociedade e história ame-
ricana, junto com o desconhecimento do trabalho e carreira
de mulheres americanas, o que levou o desconhecido autor,
9 citado pelo Sr. Wakeman, a derramar seu sarcasmo super-
ficial, e a classificar as taberneiras dos bares e das estações
ferroviárias inglesas na mesma categoria das nobres mulheres
12 que cuidam dos doentes, dedicam tempo e forças a curar
corações quebrantados, e vivem no plano celestial?

Esse escritor coloca a Ciência Cristã no mesmo patamar
15 que a teosofia e o espiritualismo; ao passo que estes não são
idênticos de maneira alguma — nem mesmo semelhantes.
A Ciência Cristã é antagonista à intemperança, assim como
18 a toda a imoralidade, e com estas não tem nenhuma ligação.
Será que os cavalheiros britânicos frequentam bares
e prostíbulos, observando ou promovendo assim a ambição
21 feminina que, na linguagem desse desconhecido senhor, “faz
pose e se insinua, se exhibe e se contorce” em busca de
autopromoção? Por que se rebaixam a apoiar tais lugares,
24 a menos que tenham alguma afinidade com as piores
formas de vício?

E as taberneiras! Será que elas se dedicam a esse tipo
27 de atividade por um desejo de notoriedade e no anseio de
promover o voto feminino? ou serão elas conduzidas a esse
tipo de ocupação devido ao estado de pobreza em que se
30 encontram, e devido aos vícios dos homens? Que *tipo*
de homem é esse indivíduo desconhecido que coloca no
mesmo plano a taberneira e a Cientista Cristã? Se soubesse
33 do que está falando, *ele* enrubesceria de vergonha!

1 Taking into account the short time that has elapsed
since the discovery of Christian Science, one readily sees
3 that this Science has distanced all other religious and
pathological systems for physical and moral reforma-
tion. In the direction of temperance it has achieved far
6 more than has been accomplished by legally coercive
measures, — and because this Science bases its work on
ethical conditions and mentally destroys the appetite for
9 alcoholic drinks.

Smart journalism is allowable, nay, it is commend-
able; but the public cannot swallow reports of American
12 affairs from a surly censor ventilating his lofty scorn of
the sects, or societies, of a nation that perhaps he has
never visited.

15 A CHRISTIAN SCIENCE STATUTE

I hereby state, in unmistakable language, the follow-
ing statute in the *morale* of Christian Science: —

18 A man or woman, having voluntarily entered into
wedlock, and accepted the claims of the marriage cove-
nant, is held in Christian Science as morally bound to
21 fulfil all the claims growing out of this contract, unless
such claims are relinquished by mutual consent of both
parties, or this contract is legally dissolved. If the man
24 is dominant over the animal, he will count the conse-
quences of his own conduct; will consider the effects,
on himself and his progeny, of selfishness, unmerciful-
27 ness, tyranny, or lust.

Trust Truth, not error; and Truth will give you all
that belongs to the rights of freedom. The Hebrew bard

1 Considerando o pouco tempo decorrido desde a descoberta
da Ciência Cristã, percebe-se imediatamente que essa Ciência
3 se distanciou de todas as outras religiões e sistemas terapêu-
ticos que visam à reforma física e moral. Na busca pela
temperança, esta religião tem maior êxito do que as medidas
6 coercitivas legais — e isso se dá porque essa Ciência baseia
seu trabalho em condições éticas e destrói mentalmente
o desejo de tomar bebidas alcoólicas.

9 Um jornalismo perspicaz é admissível e até louvável;
mas o público não pode engolir relatos sobre assuntos
referentes aos Estados Unidos, vindos de um rude crítico
12 que ventila seu arrogante escárnio para com denominações
ou associações de uma nação que talvez ele nunca tenha
visitado.

15 UMA NORMA DA CIÊNCIA CRISTÃ

Eu estabeleço aqui, em linguagem inequívoca, a seguinte
norma, fundamentada na essência da Ciência Cristã:

18 Um homem ou uma mulher, que tenha contraído matri-
mônio de livre vontade e aceito as exigências do pacto
matrimonial, está moralmente obrigado na Ciência Cristã
21 a atender todas as exigências decorrentes desse con-
trato, a menos que ambas as partes renunciem a essas
exigências, ou que esse contrato seja legalmente dissolvido.
24 Se o homem prevalecer sobre a natureza animal, então ele
avaliará as consequências da própria conduta; levará em
consideração os efeitos — sobre si mesmo e sobre sua prole
27 — do amor ao ego, da falta de misericórdia, da tirania
e da luxúria.

Confia tu na Verdade, não no erro; e a Verdade te dará
30 tudo o que pertence aos direitos da liberdade. O poeta hebreu

1 wrote, "Trust in the Lord with all thine heart; and lean
not unto thine own understanding." Nothing is gained
3 by wrong-doing. St. Paul's words take in the situation:
"Not . . . (as we be slanderously reported, and as some
affirm that we say,) Let us do evil, that good may come?
6 whose damnation is just."

When causing others to go astray, we also are wanderers. "With what measure ye mete, it shall be measured to you again." Ask yourself: Under the same
9 circumstances, in the same spiritual ignorance and power
of passion, would I be strengthened by having my best
12 friend break troth with me? These words of St. Matthew
have special application to Christian Scientists; namely,
"It is not good to marry."

15 To build on selfishness is to build on sand. When
Jesus received the material rite of water baptism, he did
not say that it was God's command; but implied that
18 the period demanded it. Trials purify mortals and deliver
them from themselves, — all the claims of sensuality.
Abide by the *morale* of absolute Christian Science, —
21 self-abnegation and purity; then Truth delivers you from
the seeming power of error, and faith vested in righteousness triumphs!

24

ADVICE TO STUDENTS

The true consciousness is the true health. One says,
"I find relief from pain in unconscious sleep." I say,
27 You mistake; through unconsciousness one no more
gains freedom from pain than immunity from evil. When
unconscious of a mistake, one thinks he is not mistaken;
30 but this false consciousness does not change the fact, or

1 escreveu: “Confia no Senhor de todo o teu coração e não te
estribes no teu próprio entendimento”. Nada se ganha em
3 fazer o que é errado. As palavras de S. Paulo abrangem essa
situação: “Não dizemos (como alguns, caluniosamente, afir-
mam que dizemos): Praticemos males para que venham
6 bens? a condenação destes é justa”.

Ao fazer com que outras pessoas se extraviem, também
nós ficamos sem rumo. “Com a medida com que tiverdes
9 medido, vos medirão também.” Pergunta-te: Nas mesmas
circunstâncias, com a mesma ignorância espiritual e sob
a mesma força da paixão, porventura eu me fortaleceria, se
12 meu melhor amigo não cumprisse o prometido? Estas pa-
lavras de S. Mateus se aplicam especialmente aos Cientistas
Cristãos, a saber: “Não convém casar”.

15 Construir sobre o amor ao ego é construir sobre a areia.
Quando Jesus recebeu o rito material do batismo com água,
ele não disse que era uma ordem de Deus; mas deu a en-
18 tender que a época assim o exigia. As experiências difíceis
purificam os mortais e os libertam de si mesmos — de todas
as alegações da sensualidade. Permanece tu fiel à essência
21 da Ciência Cristã absoluta: a pureza e a renúncia ao ego;
então a Verdade te livra do aparente poder do erro e, assim,
revestida de retidão, a fé triunfa!

24

CONSELHO AOS ALUNOS

A verdadeira consciência é a verdadeira saúde. Alguém diz:
“Encontro alívio da dor na inconsciência do sono”. Eu digo:
27 Estás enganado; a inconsciência não nos liberta da dor, assim
como não nos dá imunidade contra o mal. Quando não
temos consciência de um erro, não nos damos conta de ter
30 errado; mas essa consciência errônea não muda o fato, nem

1 its results; suffering and mistakes recur until one is awake
to their cause and character. To know the what, when,
3 and how of error, destroys error. The error that is seen
aright as error, has received its death-blow; but never
until then.

6 Let us look through the lens of Christian Science,
not of “self,” at the following mistake, which demands
our present attention. I have no time for detailed report
9 of this matter, but simply answer the following question
sent to me; glad, indeed, that this query has finally come
with the courage of conviction to the minds of many
12 students.

“Is it right to copy your works and read them for our
public services?”

15 The good which the material senses see not is the only
absolute good; the evil which these senses see not is the
only absolute evil.

18 If I enter Mr. Smith’s store and take from it his gar-
ments that are on sale, array myself in them, and put
myself and them on exhibition, can I make this right
21 by saying, These garments are Mr. Smith’s; he manu-
factured them and owns them, but you must pay me,
not him, for this exhibit?

24 The spectators may ask, Did he give you permission
to do this, did he sell them or loan them to you? No.
Then have you asked yourself this question on the sub-
27 ject, namely, What right have I to do this? True, it
saves your purchasing these garments, and gives to the
public new patterns which are useful to them; but does
30 this silence your conscience? or, because you have con-
fessed that they are the property of a noted firm, and
you wished to handle them, does it justify you in appro-

1 seus resultados; o sofrimento e os enganos se repetem até
que despertemos para identificar a causa desses erros e sua
3 natureza. Reconhecer o quê, o quando e o como do erro
destrói o erro. O erro que foi corretamente identificado como
erro já recebeu um golpe mortal; mas nunca antes desse
6 reconhecimento.

Examinemos através da lente da Ciência Cristã, não da
lente do “ego”, o seguinte erro, que exige nossa atenção
9 imediata. Não tenho tempo para um relatório detalhado
sobre o assunto, mas simplesmente respondo a esta pergunta
que me foi enviada; aliás, alegro-me por esta dúvida ter
12 finalmente surgido na mente de muitos alunos, com a cora-
gem que nasce da convicção.

“É correto fazer cópias das obras da senhora, para serem
15 lidas em nossos cultos?”

O bem que os sentidos materiais não veem é o único bem
absoluto; o mal que esses sentidos não veem é o único
18 mal absoluto.

Se eu entrar na loja de um comerciante e pegar peças
de roupa que estão à venda, vesti-las e me apresentar com
21 elas, posso eu justificar minha atitude, dizendo: Estas
roupas são do dono da loja; ele as confeccionou e a ele
pertencem mas, por eu desfilas com elas, tu tens de pagar
24 a mim, e não a ele?

Talvez os espectadores perguntem: Tens a permissão dele
para fazeres isso, compraste essas roupas ou as pediste em-
27 prestadas? Não. Então, já te perguntaste: que direito tenho
eu de fazer isso? De fato, isso evita que tenhas de comprar
essas roupas, e oferece ao público novos modelos que lhe são
30 úteis; mas isso faz calar a tua consciência? ou, visto que
confessaste que elas pertencem a uma empresa conceituada,
e que gostarias de negociá-las, será isso justificativa para

1 priating them, and so avoiding the cost of hiring or
purchasing?

3 Copying my published works *verbatim*, compiling them
in connection with the Scriptures, taking this copy into
the pulpit, announcing the author's name, then reading
6 it publicly as your own compilation, is — what?

We answer, It is a mistake; in common parlance, it
is an *ignorant* wrong.

9 If you should print and publish your copy of my works,
you would be liable to arrest for infringement of copy-
right, which the law defines and punishes as theft. Read-
12 ing in the pulpit from copies of my publications gives
you the clergyman's salary and spares you the printer's
bill, but does it spare you our Master's condemnation?
15 You literally publish my works through the pulpit, instead
of the press, and thus evade the law, *but not the gospel*.
When I consent to this act, you will then be justified
18 in it.

Your manuscript copy is liable, in some way, to be
printed as your original writings, thus incurring the pen-
21 alty of the law, and increasing the record of theft in the
United States Circuit Court.

To The Church of Christ, Scientist, in Boston, which I
24 had organized and of which I had for many years been
pastor, I gave permission to cite, in the *Christian Science
Quarterly*, from my work *Science and Health*, passages
27 giving the spiritual meaning of Bible texts; but this was
a special privilege, and the author's gift.

Christian Science demonstrates that the patient who
30 pays whatever he is able to pay for being healed, is more
apt to recover than he who withholds a slight equiva-
lent for health. Healing morally and physically are one.

1 que te apropries delas, evitando, dessa forma, o custo do aluguel ou da compra?

3 Copiar, palavra por palavra, as minhas obras publicadas, compilá-las em conexão com as Escrituras, levar essa cópia ao púlpito, anunciar o nome da autora e então ler essa compilação publicamente como se fosse de tua própria autoria, é — o quê?

9 Nós respondemos: É algo errado; em linguagem corrente, é errar por *ignorância*.

Se tu imprimisses e publicasses o que copiaste de minhas obras, estarias sujeito a ser detido por violação de direitos autorais, violação essa que a lei define e pune como furto. Ler no púlpito cópias de minhas publicações te proporciona os honorários de clérigo e te exime da fatura da gráfica, mas porventura isso te poupa a condenação de nosso Mestre? Estarás literalmente levando a público minhas obras por meio do púlpito, em vez de por meio da imprensa, e estarás, assim, esquivando-te à lei, *mas não ao evangelho*. Se eu consentir nessa conduta, então teus atos estarão justificados.

A cópia que tu fizeste é suscetível, de alguma maneira, de ser publicada como se fosse uma obra originalmente escrita por ti, incorrendo, assim, na penalidade da lei, e aumentando os casos de furto nos tribunais dos Estados Unidos.

24 Para A Igreja de Cristo, Cientista, em Boston, a qual organizei e da qual fui pastora por muitos anos, dei permissão para citar, no *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*, trechos da minha obra *Ciência e Saúde*, os quais dão o significado espiritual dos textos bíblicos; mas esse foi um privilégio especial, e um presente da autora.

30 A Ciência Cristã demonstra que o paciente que, para ser curado, paga de acordo com as suas possibilidades, está mais apto a se restabelecer do que aquele que se abstém de dar uma pequena remuneração pela saúde. A cura moral e a cura física são uma e a mesma coisa.

1 Then, is compiling and delivering that sermon for which
you pay nothing, and which you deliver without the
3 author's consent, and receive pay therefor, the *precedent*
for preaching Christian Science, — and are you doing
to the author of the above-named book as you would
6 have others do unto you?

Those authors and editors of pamphlets and periodicals whose substance is made up of my publications, are
9 morally responsible for what the law construes as crime. There are startling instances of the above-named law-breaking and gospel-opposing system of authorship, which
12 characterize the writings of a few professed Christian Scientists. My Christian students who have read copies of my works in the pulpit require only a word to be wise;
15 too sincere and morally statuesque are they to be long led into temptation; but I must not leave persistent plagiarists without this word of warning in public, since
18 my private counsel they disregard.

To the question of my true-hearted students, "Is it right to copy your works and read them for our public
21 services?" I answer: It is not right to copy my book and read it publicly *without my consent*. My reasons are as follows: —

24 *First:* This method is an unseen form of injustice standing in a holy place.

Second: It breaks the Golden Rule, — a divine rule
27 for human conduct.

Third: All error tends to harden the heart, blind the eyes, stop the ears of understanding, and inflate
30 self; counter to the commands of our hillside Priest, to whom Isaiah alluded thus: "I have trodden the wine-press alone; and of the people there was none with me."

1 Então, compilar e proferir aquele sermão pelo qual tu não
pagas nada, e que proferes sem o consentimento da autora,
3 e pelo qual recebes pagamento, porventura estabeleceria
o *precedente* para se pregar a Ciência Cristã — e estarias tu
fazendo à autora do livro acima citado o que gostarias que
6 fizessem a ti?

Aqueles autores e editores de panfletos e periódicos, que
substancialmente reproduzem meus escritos publicados, têm
9 responsabilidade moral por aquilo que a lei classifica como
crime. Existem casos flagrantes desse sistema que transgride
a lei e se opõe ao evangelho, casos esses que caracterizam
12 os escritos de alguns que se dizem Cientistas Cristãos.
Para os meus alunos cristãos, que leem cópias das minhas
obras no púlpito, basta apenas uma advertência para se
15 corrigirem; eles são por demais sinceros e moralmente íntegros
para caírem em tentação por muito tempo; mas, para
aqueles que persistem em plagiar, eu não posso deixar de dar
18 essa advertência em público, visto que eles não levam em
consideração minhas recomendações dadas em particular.

Com relação à pergunta de meus alunos honestos: “É correto
21 fazer cópias das obras da senhora, para serem lidas em nossos
cultos?” Eu respondo: Não é correto copiar meu livro e ler
essas cópias em público *sem o meu consentimento*. Minhas
24 razões são as seguintes:

Primeira: Esse método é uma forma imperceptível de
injustiça, praticada em lugar sagrado.

27 *Segunda:* Trata-se de uma transgressão à Regra Áurea
— uma regra divina para a conduta humana.

Terceira: Todo erro tende a endurecer o coração, obscurecer
30 a vista, fechar os ouvidos à compreensão, e inflar o ego; em
oposição aos mandados de nosso Sacerdote que pregou no
monte, a quem Isaías assim se referiu: “O lagar, eu o pisei
33 sozinho, e dos povos nenhum homem se achava comigo”.

1 Behind the scenes lurks an evil which you can prevent:
it is a purpose to kill the reformation begun and increas-
3 ing through the instructions of “Science and Health with
Key to the Scriptures;” it encourages infringement of my
copyright, and seeks again to “cast lots for his vesture,”
6 — while the perverter preserves in his own consciousness
and teaching the name without the Spirit, the skeleton
without the heart, the form without the comeliness, the
9 sense without the Science, of Christ’s healing. My stu-
dents are expected to know the teaching of Christian Sci-
ence sufficiently to discriminate between error and Truth,
12 thus sparing their teacher a task and themselves the
temptation to be misled.

Much good has been accomplished through Christian
15 Science Sunday services. If Christian Scientists occasion-
ally mistake in interpreting revealed Truth, of two evils
the less would be *not* to leave the Word unspoken and
18 untaught. I allowed, till this permission was *withdrawn*,
students working faithfully for Christ’s cause on earth,
the privilege of copying and reading my works for Sunday
21 service; *provided*, they each and all destroyed the copies
at once after said service. When I should so elect and
give suitable notice, they were to desist from further copy-
24 ing of my writings as aforesaid.

This injunction did not curtail the benefit which the
student derived from making his copy, nor detract from
27 the good that his hearers received from his reading thereof;
but it was intended to forestall the possible evil of putting
the divine teachings contained in “Science and Health
30 with Key to the Scriptures” into human hands, to sub-
vert or to liquidate.

I recommend that students stay within their own fields

1 Existe um mal à espreita, nos bastidores, que tu podes
evitar: é o propósito de aniquilar a reforma iniciada e que
3 está em crescimento graças aos preceitos de “Ciência e Saúde
com a Chave das Escrituras”; esse mal promove a violação
dos meus direitos autorais, e pretende novamente “lançar
6 sortes sobre sua túnica” — enquanto o plagiador, em sua
própria consciência e em seus ensinamentos, mantém, da
cura pelo Cristo, a letra sem o Espírito, o esqueleto
9 sem o coração, a forma sem a beleza, o senso genérico sem
a Ciência. O que se espera de meus alunos é que conheçam
suficientemente o ensinamento da Ciência Cristã para
12 distinguir entre o erro e a Verdade, poupando, assim,
à sua professora uma tarefa, e a si mesmos a tentação de
serem induzidos a erro.

15 Os cultos dominicais da Ciência Cristã realizam um grande
bem. Ainda que os Cientistas Cristãos às vezes cometam
enganos ao interpretar a Verdade revelada, entre os dois males,
18 o maior seria deixar a Palavra *sem* ser proferida e ensinada.
Aos estudantes que trabalham fielmente em prol da causa de
Cristo na terra, eu concedi o privilégio de copiar e ler minhas
21 obras nos cultos dominicais, *com a condição* de que todos
eles destruíssem essas cópias imediatamente após o culto, até
que essa permissão fosse *revogada*. Quando eu determinasse
24 e lhes comunicasse com a devida antecedência, eles deveriam
parar de copiar minhas obras, como descrito acima.

Essa exigência não restringia o benefício que o estudante
27 obtinha ao fazer uma cópia, nem diminuía o bem que seus
ouvintes recebiam com essa leitura; mas a intenção era evi-
tar o possível mal decorrente de colocar os ensinamentos
30 divinos contidos em “Ciência e Saúde com a Chave das
Escrituras” em mãos humanas, que os adulterariam ou
destruiriam.

33 Recomendo que os alunos permaneçam em seus próprios

1 of labor, to work for the race; they are lights that can-
not be hid, and need only to shine from their home sum-
3 mits to be sought and found as healers physical and
moral.

The kindly shepherd has his own fold and tends his
6 own flock. Christian students should have their own
institutes and, *unmolested*, be governed by divine Love
alone in teaching and guiding their students. When
9 wisdom garrisons these strongholds of Christian Science,
peace and joy, the fruits of Spirit, will rest upon us all.
We are brethren in the fullest sense of that word; there-
12 fore no queries should arise as to “who shall be great-
est.” Let us serve instead of rule, knock instead of
push at the door of human hearts, and allow to each
15 and every one the same rights and privileges that we
claim for ourselves. If ever I wear out from serving
students, it shall be in the effort to help them to obey
18 the Ten Commandments and imbibe the spirit of Christ’s
Beatitudes.

NOTICE

21 *Editor of Christian Science Journal:* — You will oblige
me by giving place in your *Journal* to the following notice.
The idea and purpose of a Liberty Bell is pleasing, and
24 can be made profitable to the heart of our country. I feel
assured that many Christian Scientists will respond to this
letter by contributions.

27

MARY BAKER EDDY

1 campos de ação, para trabalhar em prol do gênero humano;
são luminares que não podem ficar escondidos, e precisam
3 apenas brilhar do alto de seu monte para que sejam procurados
e encontrados como sanadores, tanto do ponto de vista físico
quanto do moral.

6 O bom pastor tem seu próprio aprisco e cuida de seu próprio
rebanho. Os estudantes cristãos deveriam ter suas próprias
instituições e, *sem ser perturbados*, deveriam ser governados
9 somente pelo Amor divino, ao ensinar e orientar seus alunos.
Quando a sabedoria defende essas fortalezas da Ciência Cristã,
então a paz e a alegria, os frutos do Espírito, repousam sobre
12 todos nós. Somos irmãos no significado mais pleno dessa
palavra; portanto, não deveria surgir a questão de “quem será
o maior”. Estejamos a serviço dos outros, em vez de dominar;
15 batamos à porta dos corações humanos, em vez de forçar
a entrada; e concedamos a cada um e a todos os mesmos
direitos e privilégios que reivindicamos para nós. Se alguma
18 vez eu chegar à exaustão por servir aos alunos, será devido
ao esforço de ajudá-los a obedecer aos Dez Mandamentos
e a embeber-se do espírito das Bem-aventuranças de Cristo.

21

AVISO

Para o Redator do Christian Science Journal: Peço-lhe que
me conceda espaço no *Journal* para o seguinte aviso. A ideia
24 e o propósito de um Sino da Liberdade é algo agradável que
pode ser benéfico para os sentimentos da nossa nação. Estou
certa de que muitos Cientistas Cristãos atenderão a este convite,
27 enviando contribuições.

MARY BAKER EDDY

1 COLUMBIAN LIBERTY BELL COMMITTEE,
1505 PENNA. AVE., WASHINGTON, D. C.

3 TO THE DAUGHTERS OF THE AMERICAN REVOLUTION: —

It has been determined to create a Columbian Liberty Bell, to be placed by the lovers of liberty and peace in the most appropriate place in the coming World's Exposition at Chicago. After the close of the Exhibition this bell will pass from place to place throughout the world as a missionary of freedom, coming first to the capital of the nation under the care of our society.

Then it will go to Bunker Hill or Liberty Island, to the battle-field of New Orleans (1812), to San Francisco, to the place where any great patriotic celebration is being held, until 1900, when it will be sent to the next World's Exhibition, which takes place at Paris, France. There it will continue until that Exhibition closes.

When not in use in other places, it will return to Washington under the care of the Daughters of the American Revolution. Washington will be its home, and from there it will journey from place to place, fulfilling its mission throughout the world.

The following is the proposed use of the bell: It shall ring at sunrise and sunset; at nine o'clock in the morning on the anniversaries of the days on which great events have occurred marking the world's progress toward liberty; at twelve o'clock on the birthdays of the "creators of liberty;" and at four o'clock it will toll on the anniversaries of their death. (It will always ring at nine o'clock on October 11th, in recognition of the organization on that day of the Daughters of the American Revolution.) . . . The responsibility of its production, and the direction of its use, have been placed in the hands of a

1 COMITÊ DO “COLUMBIAN LIBERTY BELL”,
1505 PENNSYLVANIA AVE., WASHINGTON, D. C.

3 PARA AS FILHAS DA REVOLUÇÃO AMERICANA:

Foi decidido mandar fundir um Sino da Liberdade,
alusivo a Cristóvão Colombo, (Columbian Liberty Bell), a ser
6 colocado, pelos que amam a liberdade e a paz, no lugar mais
apropriado da vindoura Exposição Mundial de Chicago. Após
o evento, o sino passará por várias cidades do mundo como
9 missionário da liberdade, vindo primeiro, aos cuidados da
nossa sociedade, para a capital da nação.

Em seguida, ele irá para Bunker Hill ou para a Ilha da
12 Liberdade, para o campo de batalha de Nova Orleans (1812),
para São Francisco e para onde estiver acontecendo alguma
importante comemoração patriótica, até 1900, quando o sino
15 será enviado para a vindoura Exposição Mundial que acon-
tecerá em Paris, na França. Lá permanecerá até o final da
Exposição.

18 Quando o sino não for exposto em outros locais, retor-
nará a Washington aos cuidados das Filhas da Revolução
Americana. A cidade de Washington será sua sede e,
21 a partir dali, será enviado a vários lugares, cumprindo sua
missão ao redor do mundo.

Propõe-se que o uso do sino seja o seguinte: ele soará
24 ao amanhecer e ao anoitecer; às nove horas da manhã
nas comemorações de grandes eventos que marcaram
o progresso do mundo rumo à liberdade; ao meio-dia
27 nos aniversários dos “heróis da liberdade”; às quatro
horas soará o toque fúnebre no aniversário da morte
desses heróis. (O sino sempre soará às nove horas do dia
30 11 de outubro, aniversário da fundação da sociedade das
Filhas da Revolução Americana.) ... A fabricação do sino
e a orientação sobre seu uso foram colocadas a cargo de

1 committee of women representing each State and Ter-
2 ritory, one representative from each Republic in the
3 world, and a representative from the patriotic societies,
— Daughters and Sons of the American Revolution,
4 the Lyceum League of America, the Society of Ger-
5 man Patriots, the Human Freedom League, and kindred
6 organizations.

7 The National Board of Management has placed upon
8 me the responsibility of representing the National Society
9 of the Daughters of the American Revolution upon the
10 General Committee, and this circular is sent to every
11 member of the society, asking for her personal coopera-
12 tion in making the undertaking successful. In creating
13 the bell it is particularly desired that the largest number
14 of persons possible shall have a part in it. For this reason
15 small contributions from many persons are to be asked
16 for, rather than large contributions from a few. They
17 are to be of two kinds: —

18 *First:* Material that can be made a part of the bell;
19 articles of historic interest will be particularly appre-
20 ciated — gold, silver, bronze, copper, and nickel can be
21 fused.

22 *Second:* Of money with which to pay for the bell.
23 Each member of the society is asked to contribute one
24 cent to be fused into the bell, and twenty-five cents to
25 pay for it. She is also asked to collect two dollars from
26 others, in pennies, if possible, and send with the amount
27 the name of each contributor. In order that the bell
28 shall be cast April 30th, the anniversary of the inaugu-
29 ration of George Washington as the first President of
30 the United States, we ask every one receiving this cir-
cular *to act at once.*

1 uma comissão de mulheres representantes de cada Estado
e Território, uma de cada República do mundo, e uma
3 de cada sociedade patriótica — Filhas e Filhos da
Revolução Americana, a Liga Lyceum da América,
a Sociedade de Patriotas Alemães, a Liga da Liberdade
6 Humana, e organizações afins.

O Conselho Nacional de Administração incumbiu-me
a responsabilidade de representar a Sociedade Nacional
9 das Filhas da Revolução Americana junto ao Comitê
Geral, e esta circular está sendo enviada a cada associada,
solicitando sua cooperação pessoal em prol do bom êxito
12 dessa iniciativa. Nesse projeto do sino é especialmente dese-
jável que haja a participação do maior número possível de
pessoas. Por essa razão devem-se solicitar pequenas contri-
15 buições de muitas pessoas, em vez de grandes contribuições
de poucas. Estas devem ser de dois tipos:

Primeiro: materiais que possam ser incorporados ao sino;
18 artigos de interesse histórico serão particularmente apreciados
— itens de ouro, prata, bronze, cobre e níquel podem ser
fundidos.

21 *Segundo:* em dinheiro para o pagamento do sino. É
solicitado de cada membro desta sociedade que contribua
com um centavo para ser fundido no sino, e com 25 centavos
24 para pagá-lo. Também se pede que a associada arrecade
de outras pessoas dois dólares, se possível em centavos,
e envie o montante com o nome de cada contribuinte.
27 A fim de que o sino possa ser fundido em 30 de abril,
data em que se comemora a posse de George Washington
como o primeiro presidente dos Estados Unidos,
30 pedimos a cada uma que, ao receber esta circular, *tome*
providências imediatas.

1 In forwarding material to be melted into the bell, please
send fullest historical description. This will be entered
3 carefully in a book which will accompany the bell wherever
it goes.

. . . As the motto has not yet been decided upon, any
6 ideas on that subject will be gratefully received; we will
also welcome suggestions of events to be celebrated and
names to be commemorated.

9 Very cordially yours,
MARY DESHA,
ex-Vice-President General, D. A. R.

12 Contributions should be sent to the Liberty National
Bank, corner Liberty and West Streets, New York, and
a duplicate letter written, as a notification of the same,
15 to Miss Mary Desha, 1505 Penna. Ave., Washington,
D. C., or to Miss Minnie F. Mickley, Mickleys, Pa.

We would add, as being of interest, that Mrs. Eddy is
18 a member of the above organization, having been made
such by the special request of the late Mrs. Harrison,
wife of the ex-President, who was at that time the Presi-
21 dent thereof. — ED.

ANGELS

When angels visit us, we do not hear the rustle of wings,
24 nor feel the feathery touch of the breast of a dove; but
we know their presence by the love they create in our
hearts. Oh, may you feel *this* touch, — it is not the
27 clasp of hands, nor a loved person present; it is more
than this: it is a spiritual idea that lights your path!
The Psalmist saith: “He shall give His angels charge

1 Ao encaminhar o material para ser fundido, é favor
enviar a mais completa descrição histórica. Esta será cuida-
3 dosamente incluída em um livro que acompanhará o sino
aonde ele for levado.

...Como ainda não foi decidido o lema, qualquer ideia
6 sobre o assunto será recebida com gratidão; também serão
bem-vindas sugestões sobre eventos a serem comemorados
e nomes a serem celebrados.

9 Cordialmente,
MARY DESHA,
Ex-Vice Presidente Geral, F. R. A.

12 As contribuições devem ser enviadas pelo correio ao Liberty
National Bank, esquina das ruas Liberty e West, Nova York,
e uma cópia da carta, confirmando a contribuição, deve ser
15 enviada para a Srta. Mary Desha, 1505 Pennsylvania Ave.,
Washington, D. C., ou para a Srta. Minnie F. Micklely,
Mickleys, Pennsylvania.

18 Gostaríamos de acrescentar, por ser pertinente, que
a Sra. Eddy é membro da F. R. A., tendo se filiado por convite
especial da Presidente da organização na época, a finada
21 Sra. Harrison, esposa do ex-Presidente dos Estados Unidos.
— REDATOR

ANJOS

24 Quando recebemos a visita de anjos, não ouvimos o roçar
de asas nem sentimos o toque das plumas de uma pombinha,
mas reconhecemos a presença deles pelo amor que despertam
27 em nosso coração. Almejo que possas sentir *esse* toque — não é
um aperto de mão, nem é a presença de uma pessoa querida;
é mais do que isso, é uma ideia espiritual que ilumina teu
30 caminho! O Salmista diz: “Aos seus anjos dará ordens

1 over thee.” God gives you His spiritual ideas, and in
 2 turn, they give you daily supplies. Never ask for to-
 3 morrow: it is enough that divine Love is an ever-present
 4 help; and if you wait, never doubting, you will have
 5 all you need every moment. What a glorious inheritance
 6 is given to us through the understanding of omnipresent
 7 Love! More we cannot ask: more we do not want:
 8 more we cannot have. This sweet assurance is the
 9 “Peace, be still” to all human fears, to suffering of every
 10 sort.

DEIFICATION OF PERSONALITY

12 Notwithstanding the rapid sale already of two editions
 13 of “Christ and Christmas,” and many orders on hand, I
 14 have thought best to stop its publication.

15 In this revolutionary religious period, the increasing
 16 inquiry of mankind as to Christianity and its unity —
 17 and above all, God’s love opening the eyes of the blind
 18 — is fast fitting all minds for the proper reception of
 19 Christian Science healing.

20 But I must stand on this absolute basis of Christian
 21 Science; namely, Cast not pearls before the unprepared
 22 thought. Idolatry is an easily-besetting sin of all peoples.
 23 The apostle saith, “Little children, keep yourselves from
 24 idols.”

25 The illustrations were not intended for a golden calf,
 26 at which the sick may look and be healed. Christian
 27 Scientists should beware of unseen snares, and adhere
 28 to the divine Principle and rules for demonstration.
 29 They must guard against the deification of finite person-
 30 ality. Every human thought must turn instinctively to

1 a teu respeito”. Deus te dá Suas ideias espirituais, e elas,
 por sua vez, te dão o suprimento diário. Nunca peças para
 3 amanhã; é suficiente o fato de que o Amor divino é uma
 ajuda sempre presente; e se esperares, jamais duvidando,
 terás todo o necessário, a cada momento. Que maravilhosa
 6 herança recebemos, ao compreender o Amor onipresente!
 Mais, não podemos pedir; mais, não queremos; mais, não
 podemos ter. A doce certeza desse fato é o “Acalma-te,
 9 emudece” para todos os temores humanos, para todo tipo de
 sofrimento.

DEIFICAÇÃO DA PESSOALIDADE

12 Não obstante a rapidez com que se venderam as duas
 edições de *Christ and Christmas*^{*}, e as muitas encomendas
 pendentes, achei melhor suspender a sua publicação.

15 Neste revolucionário período religioso, o crescente ques-
 tionamento da humanidade sobre o Cristianismo e sua unidade
 — e acima de tudo, o amor de Deus, abrindo os olhos dos
 18 cegos — está rapidamente preparando todas as mentes para
 receber corretamente a cura pela Ciência Cristã.

Mas eu tenho de me firmar nesta base absoluta da Ciência
 21 Cristã, a saber: Não lanceis pérolas ante o pensamento ainda
 não preparado. A idolatria é um pecado que tenazmente
 assedia todos os povos. O apóstolo diz: “Filhinhos, guardai-vos
 24 dos ídolos”.

O objetivo das ilustrações não era que estas se tornassem
 um bezerro de ouro, para os doentes olharem e serem curados.
 27 Os Cientistas Cristãos devem precaver-se das armadilhas
 ocultas e obedecer ao Princípio divino e às regras divinas
 para a demonstração. Eles têm de defender-se para não deificar
 30 a personalidade finita. Todo pensamento humano tem de

^{*}O Cristo e o Natal

1 the divine Mind as its sole centre and intelligence. Until
this be done, man will never be found harmonious and
3 immortal.

Whosoever looks to me personally for his health or
holiness, mistakes. He that by reason of human love or
6 hatred or any other cause clings to my material per-
sonality, greatly errs, stops his own progress, and loses
the path to health, happiness, and heaven. The Scrip-
9 tures and Christian Science reveal “the way,” and per-
sonal revelators will take their proper place in history,
but will not be deified.

12 Advanced scientific students are ready for “Christ
and Christmas;” but those are a minority of its readers,
and even they know its practicality only by healing
15 the sick on its divine Principle. In the words of the
prophet, “Hear, O Israel: The Lord our God is one
Lord.”

18 Friends, strangers, and Christian Scientists, I thank
you, each and all, for your liberal patronage and scholarly,
artistic, and scientific notices of my book. This little
21 messenger has done its work, fulfilled its mission, retired
with honor (and mayhap taught me more than it has
others), only to reappear in due season. The knowledge
24 that I have gleaned from its fruitage is, that intensely
contemplating personality impedes spiritual growth; even
as holding in mind the consciousness of disease prevents
27 the recovery of the sick.

Christian Science is taught through its divine Prin-
ciple, which is invisible to corporeal sense. A material
30 human likeness is the antipode of man in the image and
likeness of God. Hence, a finite person is not the model
for a metaphysician. I earnestly advise all Christian
33 Scientists to remove from their observation or study

1 voltar-se instintivamente para a Mente divina, vendo-a como
seu único centro e inteligência. Até que isso seja feito, o homem
3 nunca será reconhecido como harmonioso e imortal.

Aquele que olha para a minha pessoa em busca de saúde
ou santidade, engana-se. Aquele que, por amor ou ódio
6 humano, ou qualquer outra causa, se apegar à minha pessoa-
lidade material, comete um enorme erro, bloqueia seu próprio
progresso e perde o rumo que leva à saúde, à felicidade e ao
9 céu. As Escrituras e a Ciência Cristã revelam “o caminho”,
e as pessoas que trouxeram essa revelação ocuparão o seu
devido lugar na história, mas não serão deificadas.

12 Os estudantes científicos adiantados estão prontos para
Christ and Christmas, mas são a minoria dos leitores, e mesmo
estes só conhecem o aspecto prático desse livro porque curam
15 os doentes com base no seu Princípio divino. Nas palavras
do profeta: “Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único
Senhor”.

18 Amigos, desconhecidos e Cientistas Cristãos, a todos
e a cada um de vós agradeço pelo apoio generoso e pelos
comentários eruditos, artísticos e científicos sobre o meu
21 livro. Esse pequeno mensageiro realizou o seu propósito,
cumpru sua missão, retirou-se com honra (e talvez tenha
ensinado mais a mim do que aos outros), e só vai reaparecer
24 quando for propício. O conhecimento que colhi de seus
resultados é que contemplar intensamente a personalidade
estorva o crescimento espiritual; assim como manter-se
27 consciente da doença impede a recuperação do doente.

A Ciência Cristã é ensinada por meio do seu Princípio divino,
o qual é invisível para o senso corpóreo. Uma semelhança
30 humana material é o antípoda do homem à imagem e seme-
lhança de Deus. Portanto, uma pessoa finita não serve de modelo
para o metafísico. Eu aconselho encarecidamente a todos os
33 Cientistas Cristãos que não se detenham a observar ou estudar

1 the personal sense of any one, and not to dwell in thought
upon their own or others' corporeality, either as good or
3 evil.

According to Christian Science, material personality is
an error in premise, and must result in erroneous con-
6 clusions. All will agree with me that material portraiture
often fails to express even mortal man, and this declares
its unfitness for fable or fact to build upon.

9 The face of Jesus has uniformly been so unnaturally
delineated that it has turned many from the true con-
templation of his character. He advances most in divine
12 Science who meditates most on infinite spiritual sub-
stance and intelligence. Experience proves this true.
Pondering on the finite personality of Jesus, the son of
15 man, is not the channel through which we reach the
Christ, or Son of God, the true idea of man's divine
Principle.

18 I warn students against falling into the error of anti-
Christ. The consciousness of corporeality, and what-
ever is connected therewith, must be outgrown. Corporeal
21 falsities include all obstacles to health, holiness, and
heaven. Man's individual life is infinitely above a
bodily form of existence, and the human concept an-
24 tagonizes the divine. "Science and Health with Key
to the Scriptures," on page 229, third and fourth para-
graphs, elucidates this topic.¹

27 My Christmas poem and its illustrations are not a text-
book. Scientists sometimes take things too intensely.
Let them soberly adhere to the Bible and Science and
30 Health, which contain all and much more than they
have yet learned. We should prohibit ourselves the

¹ See the revised edition of 1890, or page 334, lines 10–30 in current editions.

1 o senso pessoal a respeito de quem quer que seja, e que não
mantenham no pensamento a corporalidade, nem a própria,
3 nem a dos outros, classificando-a como boa ou ruim.

De acordo com a Ciência Cristã, a personalidade material
é um erro na premissa, da qual resultam necessariamente
6 conclusões errôneas. Todos concordarão comigo que o retrato
material frequentemente não representa nem sequer o homem
mortal, o que comprova que não é adequado para servir de
9 fundamento, nem para fábulas nem para fatos.

O rosto de Jesus é sempre desenhado de modo tão pouco
natural, que impede muitas pessoas de verem seu verdadeiro
12 caráter. Aquele que mais progride na Ciência divina é aquele
que mais medita a respeito da substância e inteligência infinita
e espiritual. A experiência prova que isso é verdade. Ponderar
15 sobre a personalidade finita de Jesus, o filho do homem,
não é o canal pelo qual alcançamos o Cristo, o Filho de
Deus, a verdadeira ideia do Princípio divino do homem.

18 Eu alerto os estudantes para não caírem no erro do
anti-Cristo. Temos de deixar de estar conscientes da corpo-
ralidade e de tudo que lhe for associado. As falsidades
21 corpóreas incluem todos os obstáculos à saúde, à santidade
e ao céu. A vida individual do homem está infinitamente
acima de uma forma corpórea de existência, e o conceito
24 humano antagoniza o divino. “Ciência e Saúde com a Chave
das Escrituras”, na página 229, terceiro e quarto parágrafos,
elucida esse tópico.¹

27 O meu poema de Natal e suas ilustrações não são um
livro-texto. Os Cientistas às vezes tomam as coisas com
demasiada intensidade. Que eles obedeçam com seriedade
30 à Bíblia e a Ciência e Saúde, que contêm tudo e muito mais
do que eles aprenderam até agora. Deveríamos proibir a nós

¹ Ver a edição em inglês de 1890 ou a página 334:9–29 na edição atual em português.

1 childish pleasure of studying Truth through the senses,
for this is neither the intent of my works nor possible
3 in Science.

Even the teachings of Jesus would be misused by substituting personality for the Christ, or the impersonal
6 form of Truth, amplified in this age by the discovery of Christian Science. To impersonalize scientifically the material sense of existence — rather than cling to personality — is the lesson of to-day.

A CARD

12 My answer to manifold letters relative to the return of members that have gone out of The First Church of Christ, Scientist, in Boston, is this: While my affections plead for all and every one, and my desire is that
15 all shall be redeemed, I am not unmindful that the Scriptures enjoin, “Let all things be done decently and in order.”

18 To continue one’s connection with this church, or to regain it, one must comply with the church rules. All who desire its fellowship, and to become members of it,
21 must send in their petitions to this effect to the Clerk of the church; and upon a meeting being called, the First Members will determine the action of the church
24 on this subject.

OVERFLOWING THOUGHTS

27 In this receding year of religious jubilee, 1894, I as an individual would cordially invite all persons who have left our fold, together with those who never have

1 mesmos o prazer pueril de estudar a Verdade por meio dos
sentidos, pois esse não é nem o objetivo das minhas obras,
3 nem é algo possível na Ciência.

Até mesmo os ensinamentos de Jesus seriam mal utilizados
se o Cristo, ou seja, a forma impessoal da Verdade, ampliada
6 nesta época pela descoberta da Ciência Cristã, fosse substituída
pela pessoalidade. Impessoalizar cientificamente o senso
material de existência — em vez de ter apego à pessoalidade
9 — é a lição para os dias de hoje.

COMUNICADO

Minha resposta às inúmeras cartas a respeito da
12 readmissão dos membros que deixaram A Primeira Igreja
de Cristo, Cientista, em Boston, é esta: apesar de meus
afetos intercederem em favor de cada um e de todos,
15 e embora eu deseje que todos sejam redimidos, não esqueço
o que as Escrituras determinam: “Tudo, porém, seja feito
com decência e ordem”.

18 Para manter a conexão com esta igreja, ou para recuperá-la,
temos de obedecer às regras da igreja. Todos os que desejam
a ela unir-se e dela tornar-se membros têm de enviar seus
21 pedidos de filiação ao Secretário da igreja; e, convocada uma
reunião, os Primeiros Membros determinarão como a igreja
procederá a respeito desse assunto.

24 PENSAMENTOS QUE TRANSBORDAM

Neste final de 1894, ano de júbilo para nossa religião, eu,
a título pessoal, gostaria de cordialmente convidar todas
27 as pessoas que deixaram nosso aprisco, bem como os que

1 been in it, — all who love God and keep His command-
ments, — to come and unite with The Mother Church in
3 Boston. The true Christian Scientists will be welcomed,
greeted as brethren endeavoring to walk with us hand
in hand, as we journey to the celestial city.

6 Also, I would extend a tender invitation to Christian
Scientists' students, those who are ready for the table of
our Lord: so, should we follow Christ's teachings; so,
9 bury the dead past; so, loving one another, go forth to
the full vintage-time, exemplifying what we profess. But
some of the older members are not quite ready to take
12 this advanced step in the full spirit of that charity which
thinketh no evil; and if it be not taken thus, it is impracti-
cal, unfruitful, Soul-less.

15 My deepest desires and daily labors go to prove that
I love my enemies and would help all to gain the abiding
consciousness of health, happiness, and heaven.

18 I hate no one; and love others more than they can
love me. As I now understand Christian Science, I would
as soon harm myself as another; since by breaking
21 Christ's command, "Thou shalt love thy neighbor as
thyself," I should lose my hope of heaven.

The works I have written on Christian Science con-
24 tain absolute Truth, and my necessity was to tell it;
therefore I did this even as a surgeon who wounds
to heal. I was a scribe under orders; and who can
27 refrain from transcribing what God indites, and ought
not that one to take the cup, drink all of it, and give
thanks?

30 Being often reported as saying what never escaped
from my lips, when rehearsing facts concerning others
who were reporting false charges, I have been sorry that

1 nunca dele fizeram parte — todos os que amam a Deus
e guardam Seus mandamentos — a que venham e se unam
3 À Igreja Mãe, em Boston. Os verdadeiros Cientistas Cristãos
serão bem-vindos e acolhidos como irmãos que se empenham
em caminhar conosco de mãos dadas, na jornada
6 rumo à cidade celestial.

Gostaria também de estender um afetuoso convite aos
alunos de Cientistas Cristãos, aqueles que estão prontos para
9 a mesa de nosso Senhor: para, assim, seguirmos os ensinamentos
de Cristo; assim, enterrarmos o passado, que se foi;
assim, amando-nos uns aos outros, prosseguirmos para
12 a plena vindima, dando o exemplo daquilo que professamos.
Todavia, alguns dos membros mais antigos não estão
completamente prontos para dar esse passo mais adiantado,
15 plenamente imbuídos do espírito daquele amor que não se
ressente do mal; mas, se tal passo não for dado dessa maneira,
ele não dará fruto, será em vão e desprovido da Alma.

18 Meus desejos mais profundos e minha labuta diária atestam
que amo meus inimigos e que gostaria de ajudar a todos
a alcançar a consciência permanente da saúde, da felicidade
e do céu.
21

Eu não odeio ninguém; e amo os outros mais do que eles
conseguem me amar. Compreendendo a Ciência Cristã como
24 a compreendo agora, eu preferiria prejudicar-me a mim
mesma, a prejudicar os outros; pois ao transgredir
o mandamento de Cristo: “Amarás o teu próximo como a ti
mesmo”, eu perderia a esperança de encontrar o céu.
27

As obras que escrevi sobre a Ciência Cristã contêm a Verdade
absoluta, e me foi imperativo divulgá-la; portanto, fiz isso
30 como o cirurgião que corta com o propósito de curar. Eu
fui escriba sob ordens; e quem pode se recusar a transcrever
o que Deus dita? e não deve tal pessoa tomar o cálice, bebê-lo
33 todo, e dar graças?

Visto que muitas vezes comentaram que eu disse
aquilo que nunca saiu de meus lábios, quando relatei fatos
36 sobre pessoas que fizeram falsas acusações, lamentei

1 I spoke at all, and wished I were wise enough to guard
against that temptation. Oh, may the love that is talked,
3 be *felt!* and so *lived*, that when weighed in the scale of
God we be not found wanting. Love is consistent, uni-
form, sympathetic, self-sacrificing, unutterably kind; even
6 that which lays all upon the altar, and, speechless and
alone, bears all burdens, suffers all inflictions, endures
all piercing for the sake of others, and for the kingdom
9 of heaven's sake.

A GREAT MAN AND HIS SAYING

Hon. Charles Carrol Bonney, President of the World's
12 Congress Auxiliary, in his remarks before that body,
said, "No more striking manifestation of the interposi-
tion of divine Providence in human affairs has come in
15 recent years, than that shown in the raising up of the
body of people known as Christian Scientists, who are
called to declare the real harmony between religion and
18 Science, and to restore the waning faith of many in the
verities of the sacred Scriptures."

In honest utterance of veritable history, and his own
21 spiritual discernment, this man must have risen above
worldly schemes, human theorems or hypotheses, to
conclusions which reason too supine or misemployed
24 cannot fasten upon. He spake inspired; he touched a
tone of Truth that will continue to reverberate and renew
its emphasis throughout the entire centuries, into the vast
27 forever.

1 ter aberto a boca e gostaria de ter sido prudente a ponto de
resistir a essa tentação. Oh! que possamos *sentir* o amor
3 de que falamos, e *vivê-lo* de tal forma que, quando pesados
na balança de Deus, não sejamos achados em falta. O amor
é coerente, invariável, compassivo, sacrifica o ego e é indes-
6 critivelmente bondoso; é o que deposita tudo sobre o altar
e, calado e a sós, carrega todo tipo de fardo, aguenta tudo
o que lhe é infligido, suporta ser traspassado pela lança, em
9 favor dos outros e do reino dos céus.

O QUE DISSE UM GRANDE HOMEM

O Meritíssimo Charles Carrol Bonney, Presidente do
12 Congresso Mundial Auxiliar, disse em suas observações
diante daquela audiência: “Não houve, nos últimos anos,
manifestação mais marcante da intervenção da Providência
15 divina nos assuntos humanos, do que a que ocorreu com
o surgimento do grupo de indivíduos conhecidos como
Cientistas Cristãos, que são chamados a proclamar a verda-
18 deira harmonia entre a religião e a Ciência, e a restaurar a fé
nas verdades das Sagradas Escrituras, fé essa que vem decli-
nando em muitas pessoas”.

21 Afirmando fatos históricos verídicos com honestidade,
e apoiado em seu próprio discernimento espiritual, esse
homem deve ter se elevado acima de maquinações do mundo,
24 de hipóteses ou teoremas humanos, para chegar a conclusões
que um raciocínio excessivamente indolente ou mal empregado
não pode alcançar. Ele falou com inspiração; chegou a um
27 tom da Verdade que continuará a repercutir e a ganhar novo
destaque pelos séculos afora e para a vasta eternidade.

1

WORDS OF COMMENDATION

Editor of The Christian Science Journal: — Permit me
3 to say that your editorial in the August number is *par*
excellence.

It is a digest of good manners, morals, methods, and
6 means. It points to the scientific spiritual molecule,
pearl, and pinnacle, that everybody needs. May the
Christlikeness it reflects rest on the dear readers, and
9 throw the light of penetration on the page; even as the
dawn, kindling its glories in the east, lightens earth's
landscape.

12 I thank the contributors to *The Christian Science*
Journal for their jewels of thought, so adapted to the
hour, and without ill-humor or hyperbolic tumor. I
15 was impressed by the articles entitled "The New Pas-
tor," by Rev. Lanson P. Norcross, "The Lamp," by
Walter Church, "The Temptation," a poem by J. J.
18 Rome, etc.

The field waves its white ensign, the reapers are strong,
the rich sheaves are ripe, the storehouse is ready: pray
21 ye therefore the God of harvest to send forth more
laborers of the excellent sort, and garner the supplies
for a world.

24

CHURCH AND SCHOOL

Humbly, and, as I believe, divinely directed, I hereby
ordain the Bible, and "Science and Health with Key
27 to the Scriptures," to be hereafter the only pastor of

1

PALAVRAS DE LOUVOR

3 *Para o Redator do The Christian Science Journal:* Permita-me
dizer-lhe que seu editorial na revista de agosto está
excelente.

6 É uma compilação que trata da boa conduta, da moral
sadia, de bons meios e métodos. Aponta para a molécula,
a pérola e o pináculo, espirituais e científicos, de que todos
9 precisam. Possa a natureza do Cristo, que o editorial reflete,
repousar sobre os queridos leitores e lançar a luz da com-
preensão sobre suas páginas; tal como o amanhecer que, ao
irradiar no leste sua glória flamejante, ilumina a paisagem
12 terrena.

Agradeço aos colaboradores do *The Christian Science
Journal* por seus pensamentos, preciosos como joias, tão
15 adequados à época, sem negatividade e sem exageros.
Chamaram-me a atenção os artigos intitulado: “O novo
Pastor”, do Rev. Lanson P. Norcross, “A lâmpada”, de Walter
18 Church, “A Tentação”, poema de J. J. Rome etc.

Os campos ondulam suas brancas flâmulas, os ceifeiros
são fortes, os feixes abundantes estão maduros, o celeiro está
21 pronto; rogai, pois, ao Senhor da seara que mande mais
trabalhadores excelentes, e armazene o suprimento para
o mundo.

24

IGREJA E ESCOLA

Humildemente e, assim acredito, divinamente guiada, por
meio deste comunicado ordeno a Bíblia e “Ciência e Saúde
27 com a Chave das Escrituras” para ser, de hoje em diante,

- 1 The Church of Christ, Scientist, throughout our land
and in other lands.
- 3 From this date the Sunday services of our denomina-
tion shall be conducted by Readers in lieu of pastors.
Each church, or society formed for Sunday worship,
6 shall elect two Readers: a male, and a female. One of
these individuals shall open the meeting by reading the
hymns, and chapter (or portion of the chapter) in the
9 Bible, lead in silent prayer, and repeat in concert with
the congregation the Lord's Prayer. Also, this First
Reader shall give out any notices from the pulpit, shall
12 read the Scriptures indicated in the Sunday School Les-
son of the *Christian Science Quarterly*, and shall pro-
nounce the benediction.
- 15 The First Reader shall read from my book, "Science
and Health with Key to the Scriptures," alternately in
response to the congregation, the spiritual interpreta-
18 tion of the Lord's Prayer; also, shall read all the selec-
tions from Science and Health referred to in the Sunday
Lessons.
- 21 The Reader of the Scriptures shall name, at each
reading, the book, chapter, and verses. The Reader of
"Science and Health with Key to the Scriptures" shall
24 commence by announcing the full title of this book, with
the name of its author, and add to this announcement,
"the Christian Science textbook." It is unnecessary to
27 repeat the title or page. This form shall also be observed
at the Communion service; the selections from both the
Bible and the Christian Science textbook shall be taken
30 from the *Quarterly*, as heretofore, and this Lesson shall
be such as is adapted to that service. On the first Sunday
of each month, except Communion Sunday, a sermon

- 1 o único pastor da Igreja de Cristo, Cientista, em todo o nosso país e em outros países.
- 3 A partir desta data, os cultos dominicais da nossa denominação serão conduzidos por Leitores em vez de pastores. Cada igreja, ou sociedade, constituída para o culto
- 6 dominical, deverá eleger dois Leitores: um homem e uma mulher. Um deles dará início ao culto com a leitura dos hinos e de um capítulo (ou parte de um capítulo) da
- 9 Bíblia, convidará à oração silenciosa e repetirá, em conjunto com a congregação, a Oração do Senhor. Esse Primeiro Leitor também fará eventuais anúncios de
- 12 púlpito, lerá as Escrituras indicadas na Lição da Escola Dominical, do *Livrete Trimestral da Ciência Cristã*, e proferirá a bênção.
- 15 O Primeiro Leitor lerá no meu livro “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras” a interpretação espiritual da Oração do Senhor, respondendo alternadamente a cada frase
- 18 dessa oração por parte da congregação; também lerá todas as seleções de Ciência e Saúde referidas nas Lições Dominicais.
- 21 O Leitor das Escrituras indicará, em cada trecho, o livro, capítulo e versículos. O Leitor de “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras” primeiro anunciará o título
- 24 completo desse livro, o nome da autora, e acrescentará a esse anúncio as palavras “o livro-texto da Ciência Cristã”. É desnecessário repetir o título ou a página. Esse procedi-
- 27 mento será observado no culto de Comunhão; as seleções, tanto da Bíblia como do livro-texto da Ciência Cristã, serão extraídas do *Livrete*, como até agora, e essa Lição deverá
- 30 ser adequada para esse culto. No primeiro domingo de cada mês, exceto no domingo de Comunhão, será pregado

1 shall be preached to the children, from selections taken
from the Scriptures and Science and Health, especially
3 adapted to the occasion, and read after the manner of
the Sunday service. The children's service shall be
held on the Sunday following Communion Day.

6 No copies from my books are allowed to be written,
and read from manuscripts, either in private or in pub-
lic assemblies, except by their author.

9 Christian Scientists, all over the world, who are let-
terly fit and specially spiritually fitted for teachers, can
teach annually three classes only. They shall teach
12 from the Christian Science textbook. Each class shall
consist of not over thirty-three students, carefully selected,
and only of such as have promising proclivities toward
15 Christian Science. The teacher shall hold himself mor-
ally obligated to look after the welfare of his students,
not only through class term, but after it; and to watch
18 well that they prove sound in sentiment, health, and
practical Christian Science.

Teaching Christian Science shall be no question of
21 money, but of morals and of uplifting the race. Teachers
shall form associations for this purpose; and for the
first few years, convene as often as once in three months.
24 Teachers shall not silently mentally address the thought,
to handle it, nor allow their students to do thus, except
the individual needing it asks for mental treatment.
27 They shall steadily and patiently strive to educate their
students in conformity to the unerring wisdom and law
of God, and shall enjoin upon them habitually to study
30 His revealed Word, the Scriptures, and "Science and
Health with Key to the Scriptures."

They shall teach their students how to defend them-

- 1 às crianças um sermão, com base na seleção das Escrituras
e de Ciência e Saúde, especialmente adaptado à ocasião, e lido
3 no mesmo formato do culto de domingo. O culto para as
crianças será realizado no domingo seguinte ao domingo
de Comunhão.
- 6 Não é permitido fazer cópias dos meus livros nem ler essas
cópias, quer seja em reuniões particulares, quer seja em
reuniões públicas; só a autora pode fazer isso.
- 9 Os Cientistas Cristãos em todo o mundo, que sejam
instruídos e, em especial, capacitados espiritualmente para
serem professores, podem todos os anos ensinar só três
12 classes. Eles deverão ensinar diretamente do livro-texto da
Ciência Cristã. Cada classe consistirá de no máximo trinta
e três alunos, cuidadosamente selecionados, e apenas
15 aqueles que tenham bom potencial para a Ciência Cristã
poderão ser admitidos. O professor deverá considerar-se
moralmente obrigado a zelar pelo bem-estar de seus alunos,
18 não apenas até o final do curso, mas depois dele; e dar
atenção a que tenham um modo sadio de pensar, tenham
saúde, e que pratiquem corretamente a Ciência Cristã.
- 21 O ensino da Ciência Cristã não deverá ser uma questão de
dinheiro, mas sim de moral e de elevação do gênero humano.
Os professores deverão formar associações para esse propósito,
24 as quais nos primeiros anos se reunirão com frequência
trimestral. Os professores não se dirigirão mental e silencio-
samente ao pensamento, para tratá-lo, nem permitirão que
27 seus alunos o façam, a menos que o indivíduo que o necessite
peça tratamento mental. Eles se esforçarão de modo cons-
tante e paciente para educar seus alunos em conformidade
30 com a infalível sabedoria e lei de Deus, e lhes recomendarão
o estudo habitual da Palavra divina revelada: as Escrituras
e “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”.
- 33 Os professores deverão ensinar seus alunos a se defenderem

- 1 selves against mental malpractice, but never to return
evil for evil; never to attack the malpractitioner, but
3 to know the truth that makes free, — and so to be a law
not unto others, but themselves.

CLASS, PULPIT, STUDENTS' STUDENTS

- 6 When will you take a class in Christian Science or
speak to your church in Boston? is often asked.

- I shall speak to my dear church at Boston very seldom.
9 The Mother Church must be self-sustained by God.
The date of a class in Christian Science should depend
on the fitness of things, the tide which flows heavenward,
12 the hour best for the student. Until minds become less
worldly-minded, and depart farther from the primitives
of the race, and have profited up to their present capacity
15 from the written word, they are not ready for the
word spoken at this date.

- My juniors can tell others what they know, and turn
18 them slowly toward the haven. Imperative, accumulative,
sweet demands rest on my retirement from life's
bustle. What, then, of continual recapitulation of tired
21 aphorisms and disappointed ethics; of patching breaches
widened the next hour; of pounding wisdom and love
into sounding brass; of warming marble and quenching
24 volcanoes! Before entering the Massachusetts Metaphysical
College, had my students achieved the point
whence they could have derived most benefit from their
27 pupilage, to-day there would be on earth paragons of
Christianity, patterns of humility, wisdom, and might
for the world.

- 1 da prática mental errônea, mas nunca retribuírem o mal com
o mal; a nunca atacarem quem exerce a prática mental errônea,
3 mas sim conhecerem a verdade que liberta — e serem, portanto,
uma lei, não para os outros, mas para si mesmos.

CURSO, PÚLPITO, ALUNOS DOS ALUNOS

6 Perguntam-me com frequência: quando a senhora dará
um Curso da Ciência Cristã, ou pregará em sua igreja em
Boston?

9 Muito raramente pregarei em minha amada igreja em
Boston. A Igreja Mãe tem de ser autossustentada por Deus.
A data de um curso da Ciência Cristã deve depender de
12 condições oportunas, da maré que flui para o céu, do mo-
mento mais apropriado para o aluno. Até que o pensamento
se torne menos inclinado para as coisas do mundo, e se
15 distancie dos aspectos rudimentares do gênero humano,
e tenha tirado proveito da palavra escrita até onde lhe seja
possível agora, as pessoas não estarão prontas para a palavra
18 enunciada neste momento.

Meus alunos podem contar aos outros o que sabem,
e fazê-los voltar-se lentamente para o porto seguro. Exi-
21 gências agradáveis, imperativas, e que se acumulam, recaem
sobre mim em meu afastamento da agitação da vida. O que
dizer, então, da contínua recapitulação de repetidos aforismos
24 e de normas éticas frustradas; do remendar das brechas que
logo em seguida aumentam; do martelar a sabedoria e o amor
no bronze que soa; do aquecer o mármore e do apagar
27 vulcões! Se, antes de ingressar na Faculdade de Metafísica
de Massachusetts, meus alunos tivessem chegado àquele
ponto em que teriam se beneficiado ao máximo do apren-
30 dizado, hoje haveria na terra modelos de excelência do
Cristianismo, padrões de humildade, sabedoria e poder para
o mundo.

1 To the students whom I have not seen that ask, "May
I call you mother?" my heart replies, Yes, if you are
3 doing God's work. When born of Truth and Love, we
are all of one kindred.

The hour has struck for Christian Scientists to do their
6 own work; to appreciate the signs of the times; to dem-
onstrate self-knowledge and self-government; and to
demonstrate, as this period demands, over all sin, disease,
9 and death. The dear ones whom I would have great
pleasure in instructing, know that the door to my teaching
was shut when my College closed.

12 Again, it is not absolutely requisite for some people
to be taught in a class, for they can learn by spiritual
growth and by the study of what is written. Scarcely a
15 moiety, compared with the whole of the Scriptures and
the Christian Science textbook, is yet assimilated spirit-
ually by the most faithful seekers; yet this assimilation is
18 indispensable to the progress of every Christian Scientist.
These considerations prompt my answers to the above
questions. Human desire is inadequate to adjust the
21 balance on subjects of such earnest import. These
words of our Master explain this hour: "What I do
thou knowest not now; but thou shalt know hereafter."

24 My sympathies are deeply enlisted for the students
of students; having already seen in many instances their
talents, culture, and singleness of purpose to uplift the
27 race. Such students should not pay the penalty for
other people's faults; and divine Love will open the
way for them. My soul abhors injustice, and loves
30 mercy. St. John writes: "Whom God hath sent speaketh
the words of God: for God giveth not the Spirit by meas-
ure unto him."

1 Para os alunos que não conheço pessoalmente, e que per-
guntam: “Podemos chamá-la de mãe?”, meu coração responde:
3 *Sim*, se estiverdes fazendo a obra de Deus. Se nascidos da
Verdade e do Amor, somos todos da mesma família.

Chegou a hora de os Cientistas Cristãos fazerem o seu
6 próprio trabalho; de apreciarem os sinais dos tempos;
de demonstrarem o autoconhecimento e o autogoverno;
e de demonstrarem, como este período exige, o domínio
9 sobre todo o pecado, toda a doença e a morte. Os amados
seguidores, a quem eu teria muito prazer em ensinar, sabem
que a oportunidade de fazer o curso comigo encerrou-se
12 quando minha Faculdade fechou.

Repito, para algumas pessoas não é uma necessidade
absoluta fazer o curso, pois elas podem aprender pelo
15 crescimento espiritual e pelo estudo do que está escrito.
Considerando o todo das Escrituras e do livro-texto da
Ciência Cristã, nem a metade já foi assimilada espiri-
18 tualmente pelos mais fiéis em procurar a Verdade; no entanto,
essa assimilação é indispensável para o progresso de todo
Cientista Cristão. Essas considerações levam-me às respos-
21 tas para as perguntas acima. O desejo humano é insuficiente
para ajustar a balança de assuntos de tal importância. Estas
palavras de nosso Mestre explicam este momento: “O que eu
24 faço não o sabes agora; compreendê-lo-ás depois”.

Eu tenho profundo afeto pelos alunos de meus alunos;
pois já vi em muitas ocasiões os seus talentos, a sua cultura
27 e a devoção ao único propósito de elevar o gênero humano.
Tais alunos não deveriam pagar a penalidade pelas faltas de
outras pessoas; e o Amor divino abrirá o caminho para eles.
30 Minha alma abomina a injustiça, e ama a misericórdia.
S. João escreve: “O enviado de Deus fala as palavras dEle,
porque Deus não dá o Espírito por medida”.

1 MY STUDENTS AND THY STUDENTS

Mine and thine are obsolete terms in absolute Christian
3 Science, wherein and whereby the universal brotherhood
of man is stated and demands to be demonstrated. I have
a large affection, not alone for my students, but for thy
6 students, — for students of the second generation. I can-
not but love some of those devoted students better than
some of mine who are less lovable or Christly. This
9 natural affection for goodness must go on *ad libitum* unto
the third and fourth and final generation of those who
love God and keep His commandments. Hence the
12 following is an amendment of the paragraph on page 47¹
of “Retrospection and Introspection”: —

Any student, having received instructions in a Primary
15 class from me, or from a loyal student of Christian Science,
and afterwards studied thoroughly “Science and Health
with Key to the Scriptures,” can enter upon the gospel
18 work of teaching Christian Science, and so fulfil the com-
mand of Christ. Before entering this sacred field of labor,
the student must have studied faithfully the latest edi-
21 tions of my works, and be a good Bible scholar and a
devout, consecrated Christian.

24 These are the indispensable demands on all those who
become teachers.

UNSEEN SIN

Two points of danger beset mankind; namely, making
27 sin seem either too large or too little: if too large, we

¹ See edition of 1909.

1 MEUS ALUNOS E VOSSOS ALUNOS

3 Meus e vossos são termos obsoletos na Ciência Cristã
absoluta, na qual e pela qual a fraternidade universal
do homem está declarada e exige ser demonstrada. Sinto
grande afeto, não só por meus alunos, mas também
6 por vossos alunos — pelos alunos da segunda geração. Não
posso deixar de amar alguns daqueles dedicados alunos,
mais do que amo alguns dos meus próprios, que inspiram
9 menos amor ou são menos cristãos. Essa inclinação
natural para o bem tem de continuar espontaneamente
até a terceira, a quarta, e a última geração daqueles que amam
12 a Deus e guardam Seus mandamentos. Portanto, o que
segue é uma correção deste parágrafo da página 47¹ de
“Retrospecção e Introspecção”:

15 Todo aluno que tenha recebido de mim, ou de um professor
fiel da Ciência Cristã, instrução em Curso Primário, e depois
tenha estudado a fundo “Ciência e Saúde com a Chave das
18 Escrituras”, pode empreender o trabalho evangélico de ensinar
a Ciência Cristã e assim cumprir o mandamento de Cristo.
Antes de entrar nesse sagrado campo de ação, o aluno tem
21 de ter estudado fielmente as últimas edições de minhas obras,
conhecer bem a Bíblia e ser cristão devoto e dedicado.

Esses são requisitos indispensáveis a todos os que se tornam
24 professores.

O PECADO NÃO PERCEBIDO

Dois pontos perigosos assediam a humanidade, a saber:
27 fazer o pecado parecer grande demais, ou insignificante
demais; se o consideramos grande demais, estamos nas

¹ Edição em inglês de 1909.

1 are in the darkness of all the ages, wherein the true sense
of the unity of good and the unreality of evil is lost.

3 If good is God, even as God is good, then good and
evil can neither be coeval nor coequal, for God is All-in-
all. This closes the argument of aught besides Him, aught
6 else than good.

If the sense of sin is too little, mortals are in danger
of not seeing their own belief in sin, but of seeing too
9 keenly their neighbor's. Then they are beset with
egotism and hypocrisy. Here Christian Scientists must
be most watchful. Their habit of mental and audible
12 protest against the reality of sin, tends to make sin less
or more to them than to other people. They must either
be overcoming sin in themselves, or they must not lose
15 sight of sin; else they are self-deceived sinners of the
worst sort.

A WORD TO THE WISE

18 Will all the dear Christian Scientists accept my tender
greetings for the forthcoming holidays, and grant me
this request, — let the present season pass without one
21 gift to me.

Our church edifice must be built in 1894. Take thither
thy saintly offerings, and lay them in the outstretched
24 hand of God. The object to be won affords ample oppor-
tunity for the grandest achievement to which Christian
Scientists can direct attention, and feel themselves alone
27 among the stars.

No doubt must intervene between the promise and
event; faith and resolve are friends to Truth; seize them,

1 trevas de todas as épocas, nas quais se perde o verdadeiro
senso da unidade do bem e da irrealdade do mal.

3 Se o bem é Deus, assim como Deus é o bem, então o bem
e o mal não podem nem existir ao mesmo tempo, nem ser
equivalentes, pois Deus é Tudo-em-tudo. Isso põe fim ao
6 argumento de que exista algo além dEle, algo a não ser o bem.

Quando consideram o pecado insignificante demais, os
mortais correm o risco de não enxergar sua própria crença
9 no pecado, mas de enxergá-la no próximo com demasiada
severidade. Nesse caso, são assediados pelo egotismo e pela
hipocrisia. Quanto a isso, os Cientistas Cristãos têm de estar
12 muito atentos. Seu costume de protestar, mental e audi-
velmente, contra a realidade do pecado, tende a fazer com
que o pecado tenha menor ou maior importância para eles
15 mesmos do que para os outros. Eles têm de constantemente
vencer o pecado em si mesmos, ou se não, prestar atenção
para não perdê-lo de vista; do contrário, são pecadores da
18 pior espécie, que se enganam a si mesmos.

MEIA PALAVRA PARA O BOM ENTENDEDOR

Rogo a todos os amados Cientistas Cristãos que aceitem
21 as minhas carinhosas saudações pelas Festas que se aproxi-
mam, e que me atendam neste pedido: deixai esta ocasião
passar sem me dar presentes.

24 O edifício da nossa igreja tem de ser construído em 1894.
Levai para lá vossas santas ofertas, e colocai-as na mão
estendida de Deus. O objetivo a ser alcançado oferece
27 ampla oportunidade para a mais grandiosa das realizações
à qual os Cientistas Cristãos podem direcionar sua atenção,
e sentirem-se a sós com as estrelas.

30 Nenhuma dúvida deve se interpor entre o que foi prometido
e sua realização; a fé e a determinação são amigas da Verdade;

1 trust the divine Providence, push upward our prayer in
stone, — and God will give the benediction.

3 CHRISTMAS

This interesting day, crowned with the history of
Truth's idea, — its earthly advent and nativity, — is
6 especially dear to the heart of Christian Scientists; to
whom Christ's appearing in a fuller sense is so precious,
and fraught with divine benedictions for mankind.

9 The star that looked lovingly down on the manger of
our Lord, lends its resplendent light to this hour: the
light of Truth, to cheer, guide, and bless man as he
12 reaches forth for the infant idea of divine perfection
dawning upon human imperfection, — that calms man's
fears, bears his burdens, beckons him on to Truth and
15 Love and the sweet immunity these bring from sin, sick-
ness, and death.

This polar star, fixed in the heavens of divine Science,
18 shall be the sign of his appearing who "healeth all our
diseases;" it hath traversed night, wading through
darkness and gloom, on to glory. It doth meet the
21 antagonism of error; addressing to dull ears and undis-
ciplined beliefs words of Truth and Life.

The star of Bethlehem is the star of Boston, high in
24 the zenith of Truth's domain, that looketh down on the
long night of human beliefs, to pierce the darkness and
melt into dawn.

27 The star of Bethlehem is the light of all ages; is the
light of Love, to-day christening religion undefiled, divine
Science; giving to it a new name, and the white stone in
30 token of purity and permanence.

1 delas apoderaí-vos, confiai na Providência divina, edificaí nossa
oração em pedra — e Deus dará Sua bênção.

3 NATAL

Este dia significativo, coroado com a história da ideia da
Verdade — seu advento e natividade terrenos — é particular-
6 mente querido ao coração dos Cientistas Cristãos; para eles,
o aparecimento do Cristo, em um senso mais pleno, é muito
valioso, e repleto de bênçãos divinas para a humanidade.

9 A estrela que ternamente contemplou a manjedoura de nosso
Senhor concede a esta hora sua luz resplandecente: a luz da
Verdade, para confortar, guiar e abençoar o homem, em seu
12 empenho por alcançar a recém-nascida ideia da perfeição divina,
que desponta sobre a imperfeição humana — luz essa que
acalma os temores do homem, carrega seus fardos, chama-o
15 para a Verdade e o Amor e para a doce imunidade que estes
proporcionam contra o pecado, a doença e a morte.

Essa estrela polar, fixa nos céus da Ciência divina, será
18 o sinal do aparecimento daquele que “sara todas as tuas
enfermidades”; atravessou a noite, abrindo caminho através
da escuridão e da tristeza, até chegar à glória. Ela enfrenta
21 o antagonismo do erro, dirigindo palavras da Verdade e da
Vida a ouvidos moucos e crenças indisciplinadas.

A estrela de Belém é a estrela de Boston, no zênite do
24 reino da Verdade, que do alto contempla a longa noite das
crenças humanas, para romper a escuridão e transformar-se
em aurora.

27 A estrela de Belém é a luz de todas as épocas; é a luz do
Amor, hoje batizando a religião imaculada, chamando-a de
Ciência divina; dando-lhe um novo nome, junto com
30 a pedrinha branca como sinal de pureza e permanência.

1 The wise men follow this guiding star; the watchful
shepherd chants his welcome over the cradle of a great
3 truth, and saith, "Unto us a child is born," whose birth
is less of a miracle than eighteen centuries ago; and "his
name shall be called Wonderful, Counsellor, The mighty
6 God, The everlasting Father, The Prince of Peace."

My heart is filled with joy, that each receding year sees
the steady gain of Truth's idea in Christian Science; that
9 each recurring year witnesses the balance adjusted more
on the side of God, the supremacy of Spirit; as shown
by the triumphs of Truth over error, of health over sick-
12 ness, of Life over death, and of Soul over sense.

"The hour cometh, and now is, when the true wor-
shippers shall worship the Father in spirit and in truth."
15 "For the law of the Spirit of life in Christ Jesus hath made
me free from the law of sin and death." "Fear not, little
flock; for it is your Father's good pleasure to give you
18 the kingdom."

21 Press on, press on! ye sons of light,
Untiring in your holy fight,
Still treading each temptation down,
And battling for a brighter crown.

CARD

24 In reply to all invitations from Chicago to share the
hospitality of their beautiful homes at any time during
the great wonder of the world, the World's Fair, I say,
27 Do not expect me. I have no desire to see or to hear
what is to be offered upon this approaching occasion.

I have a world of wisdom and Love to contemplate,
30 that concerns me, and you, infinitely beyond all earthly

1 Os sábios seguem essa estrela-guia; o pastor vigilante
 entoa em cânticos suas boas-vindas junto ao berço de uma
 3 grandiosa verdade, e diz: “Um menino nos nasceu”, e esse
 nascimento já não é tão milagroso como há dezoito séculos;
 e “seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai
 6 da Eternidade, Príncipe da Paz”.

Meu coração se enche de alegria porque, a cada ano que
 passa, constata-se o contínuo progresso da ideia da Verdade
 9 na Ciência Cristã; porque cada novo ano é testemunha
 da balança a ajustar-se mais para o lado de Deus, da su-
 premacia do Espírito, como o revelam os triunfos da Verdade
 12 sobre o erro, da saúde sobre a doença, da Vida sobre
 a morte, e da Alma sobre os sentidos.

“Vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adora-
 15 dores adorarão o Pai em espírito e em verdade.” “Porque
 a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do
 pecado e da morte.” “Não temais, ó pequenino rebanho;
 18 porque vosso Pai se agradou em dar-vos o Seu reino.”

Avante, filhos sois da luz,
 Qual estandarte erguei a cruz;
 21 A tentação deveis calar,
 Coroa eterna, conquistar.

COMUNICADO

24 Em resposta a todos os convites que recebi de Chicago,
 oferecendo hospitalidade em suas belas residências, em
 qualquer momento durante a grande maravilha do mundo,
 27 a Feira Mundial, eu digo: não conteis com a minha
 presença. Não tenho nenhum desejo de ver ou ouvir o que
 será oferecido nessa ocasião.

30 Eu tenho um mundo de sabedoria e de Amor para
 contemplar, que diz respeito a mim e a vós, e que vai infi-
 nitamente mais além do que qualquer exposição ou

- 1 expositions or exhibitions. In return for your kindness,
I earnestly invite you to its contemplation with me, and
3 to preparation to behold it.

MESSAGE TO THE MOTHER CHURCH

- Beloved Brethren:* — People coming from a distance
6 expecting to hear me speak in The Mother Church,
are frequently disappointed. To avoid this, I may here-
after notify the Directors when I shall be present to
9 address this congregation, and the Clerk of the church
can inform correspondents. Your dual and impersonal
pastor, the Bible, and “Science and Health with Key to
12 the Scriptures,” is with you; and the Life these give, the
Truth they illustrate, the Love they demonstrate, is
the great Shepherd that feedeth my flock, and leadeth
15 them “beside the still waters.” By any personal pres-
ence, or word of mine, your thought must not be diverted
or diverged, your senses satisfied, or self be justified.
- 18 Therefore, beloved, my often-coming is unnecessary;
for, though I be present or absent, it is God that feed-
eth the hungry heart, that giveth grace for grace, that
21 healeth the sick and cleanseth the sinner. For this
consummation He hath given you Christian Science,
and my past poor labors and love. He hath shown you
24 the amplitude of His mercy, the justice of His judgment,
the omnipotence of His love; and this, to compensate
your zealous affection for seeking good, and for labor-
27 ing in its widening grooves from the infinitesimal to the
infinite.

- 1 exibição terrenal. Em retribuição à vossa gentileza, eu sinceramente vos convido a contemplar comigo esse mundo de
3 sabedoria e de Amor, e a preparar-vos para vê-lo.

MENSAGEM À IGREJA MÃE

- Amados irmãos:* As pessoas que vêm de longe, com
6 a expectativa de ouvir-me falar na Igreja Mãe, frequentemente ficam desapontadas. Para evitar isso, de agora em diante eu possivelmente informarei aos Diretores quando estarei presente para falar à congregação, e o Secretário da igreja poderá
9 informar os que mantêm correspondência com ele. Vosso pastor dual e impessoal, a Bíblia e “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”, está convosco; e a Vida que eles
12 transmitem, a Verdade que exemplificam, o Amor que demonstram constituem o grande Pastor que alimenta meu rebanho e o guia para “junto das águas de descanso”. Minha
15 presença pessoal ou minhas palavras não devem distrair nem desviar vosso pensamento, satisfazer os vossos sentidos ou
18 justificar o senso de ego.

- Portanto, amados, minha presença frequente é desnecessária; pois esteja eu presente ou ausente, é Deus que alimenta
21 o coração faminto, que concede graça sobre graça, que cura os doentes e purifica os pecadores. Para essa realização Ele vos deu a Ciência Cristã, e meus modestos esforços
24 passados e meu amor. Ele vos mostrou a amplitude de Sua misericórdia, a retidão de Seu juízo, a onipotência de Seu amor; e isso, para recompensar o fervoroso afeto
27 com o qual buscais o bem e trabalhais em seus canais em expansão, do infinitésimo até o infinito.

The Fruit of Spirit

1

AN ALLEGORY

3 **P**ICTURE to yourself “a city set upon a hill,” a
celestial city above all clouds, in serene azure and
unfathomable glory: having no temple therein, for God is
6 the temple thereof; nor need of the sun, neither of the
moon, for God doth lighten it. Then from this sacred
summit behold a Stranger wending his way downward,
9 to where a few laborers in a valley at the foot of the moun-
tain are working and watching for his coming.

The descent and ascent are beset with peril, priva-
tion, temptation, toil, suffering. Venomous serpents hide
12 among the rocks, beasts of prey prowl in the path, wolves
in sheep’s clothing are ready to devour; but the Stranger
meets and masters their secret and open attacks with
15 serene confidence.

The Stranger eventually stands in the valley at the
foot of the mountain. He saith unto the patient toilers
18 therein: “What do ye here? Would ye ascend the moun-
tain, — climbing its rough cliffs, hushing the hissing
serpents, taming the beasts of prey, — and bathe in its
21 streams, rest in its cool grottos, and drink from its living
fountains? The way winds and widens in the valley;
up the hill it is straight and narrow, and few there be that
24 find it.”

O fruto do Espírito

1 UMA ALEGORIA

3 **P**ENSA em uma “cidade edificada sobre um monte”, uma
cidade celestial, acima de todas as nuvens, em céu sereno
e glória imensurável: nela não há santuário, porque Deus é
6 o seu santuário; nela não há necessidade nem do sol, nem
da lua, porque é Deus que a ilumina. Então, do alto desse
sagrado monte, eis que um Forasteiro vai descendo pelas curvas
do caminho, rumo ao vale ao pé da montanha, onde alguns
9 trabalhadores labutam e esperam sua chegada.

Tanto na descida como na subida o caminho está cercado
de perigos, privações, tentações, árdua labuta, sofrimentos.
12 Por entre as rochas se escondem serpentes venenosas, pelo
caminho há animais predadores à espreita, há lobos dis-
farçados de ovelhas prontos para devorar a presa; mas
15 o Forasteiro enfrenta e vence todos os ataques, os dissimu-
lados e os explícitos, com serena confiança.

Por fim, o Forasteiro chega ao vale no sopé da montanha.
18 Diz aos trabalhadores que ali pacientemente labutam: “Que
fazeis aqui? Estais dispostos a subir a montanha — escalando
os íngremes penhascos, silenciando o sibilo das serpentes,
21 domando os animais ferozes — e a vos banhar nos riachos,
a repousar no frescor das grutas e a beber das fontes de água
viva? No vale o caminho é sinuoso, e se alarga; na subida,
24 é reto e estreito, e são poucos os que o encontram”.

1 His converse with the watchers and workers in the
valley closes, and he makes his way into the streets of a
3 city made with hands.

Pausing at the threshold of a palatial dwelling, he
knocks and waits. The door is shut. He hears the
6 sounds of festivity and mirth; youth, manhood, and age
gayly tread the gorgeously tapestried parlors, dancing-
halls, and banquet-rooms. But a little while, and the
9 music is dull, the wine is unsipped, the footfalls abate,
the laughter ceases. Then from the window of this dwell-
ing a face looks out, anxiously surveying him who waiteth
12 at the door.

Within this mortal mansion are adulterers, fornicators,
idolaters; drunkenness, witchcraft, variance, envy, emu-
15 lation, hatred, wrath, murder. Appetites and passions
have so dimmed their sight that he alone who looks from
that dwelling, through the clearer pane of his own heart
18 tired of sin, can see the Stranger.

Startled beyond measure at beholding him, this mortal
inmate withdraws; but growing more and more troubled,
21 he seeks to leave the odious company and the cruel walls,
and to find the Stranger. Stealing cautiously away from
his comrades, he departs; then turns back, — he is afraid
24 to go on and to meet the Stranger. So he returns to the
house, only to find the lights all wasted and the music
fled. Finding no happiness within, he rushes again
27 into the lonely streets, seeking peace but finding none.
Naked, hungry, athirst, this time he struggles on, and
at length reaches the pleasant path of the valley at the
30 foot of the mountain, whence he may hopefully look for
the reappearance of the Stranger, and receive his heavenly
guidance.

1 A conversa do Forasteiro com aqueles que, no vale, estavam
vigiando e trabalhando, se encerra, e ele se dirige para as
3 ruas de uma cidade edificada por mãos humanas.

Parando no limiar de uma suntuosa residência, ele bate
e espera. A porta está fechada. Ele ouve sons de festejo e ani-
6 mação; a juventude, a maturidade e a idade avançada
caminham alegres pelos recintos esplendidamente revestidos
de tapeçarias, pelos salões de baile e salas de banquete. Mas,
9 em pouco tempo, a música se torna enfadonha, o vinho deixa
de ser bebido, o som de passos diminui e o riso cessa. Então,
na janela dessa residência, aparece um rosto que observa com
12 inquietação aquele que espera à porta.

No interior dessa mansão mortal há adúlteros, libertinos,
idólatras; há bebedices, feitiçarias, porfias, inveja, rivalidades,
15 inimizadas, ira, homicídios. Os vícios e as paixões nublaram
de tal maneira a visão dos que ali se encontram, que só
aquele que olha pela vidraça mais clara de seu próprio coração
18 cansado de pecar, consegue ver o Forasteiro.

Extremamente perplexo ao olhar para ele, esse mortal, que
ali reside, recua; porém, cada vez mais perturbado, procura
21 deixar a detestável companhia e a crueldade dessas paredes,
para ir ao encontro do Forasteiro. Afastando-se furtivamente
de seus companheiros, ele parte; mas volta — tem medo de
24 seguir em frente e encontrar-se com o Forasteiro. Então,
regressa à casa, mas só encontra as luzes totalmente apa-
gadas e já não há música. Ali não achando felicidade,
27 precipitadamente sai outra vez para as ruas desertas em busca
de paz, mas não a encontra. Nu, faminto, sedento, desta vez
ele se empenha, e finalmente alcança o agradável caminho
30 do vale, no sopé da montanha, de onde pode ter a esperança
de buscar a reaparição do Forasteiro e receber sua orientação
celestial.

1 The Stranger enters a massive carved stone mansion,
and saith unto the dwellers therein, “Blessed are the
3 poor in spirit: for theirs is the kingdom of heaven.” But
they understand not his saying.

These are believers of different sects, and of no sect;
6 some, so-called Christian Scientists in sheep’s clothing;
and all “drunken without wine.” They have small con-
ceptions of spiritual riches, few cravings for the immortal,
9 but are puffed up with the applause of the world: they
have plenty of pelf, and fear not to fall upon the Stranger,
seize his pearls, throw them away, and afterwards try to
12 kill him.

Somewhat disheartened, he patiently seeks another
dwelling, — only to find its inmates asleep at noontide!
15 Robust forms, with manly brow nodding on cushioned
chairs, their feet resting on footstools, or, flat on their
backs, lie stretched on the floor, dreaming away the
18 hours. Balancing on one foot, with eyes half open,
the porter starts up in blank amazement and looks at
the Stranger, calls out, rubs his eyes, — amazed beyond
21 measure that anybody is animated with a purpose, and
seen working for it!

They in this house are those that “provoke Him in
24 the wilderness, and grieve Him in the desert.” Away
from this charnel-house of the so-called living, the Stranger
turns quickly, and wipes off the dust from his feet as a
27 testimony against sensualism in its myriad forms. As
he departs, he sees robbers finding ready ingress to that
dwelling of sleepers in the midst of murderous hordes,
30 without watchers and the doors unbarred!

Next he enters a place of worship, and saith unto them,
“Go ye into all the world; preach the gospel, heal the

1 O Forasteiro entra em uma imensa mansão talhada em
pedra, e diz aos habitantes que nela estão: “Bem-aventurados
3 os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus”.
Mas eles não compreendem suas palavras.

Estes são aqueles que creem em diferentes seitas ou não acre-
6 ditam em nenhuma; alguns, disfarçados de ovelhas, que se
dizem Cientistas Cristãos; e todos “bêbados estão, mas não de
vinho”. Não dão o valor apropriado às riquezas espirituais, têm
9 pouco anseio por aquilo que é imortal, mas estão envaidecidos
pelo aplauso do mundo; eles têm muitas riquezas adquiridas
desonestamente e não têm medo de atacar o Forasteiro, arrebatam
12 suas pérolas, jogá-las fora, e depois tentar matá-lo.

Um tanto desanimado, o Forasteiro pacientemente procura
outra residência — e constata que os ocupantes estão dormindo
15 em pleno meio-dia! Pessoas robustas, com feições viris, recli-
nadas sobre cadeiras estofadas, as pernas esticadas em banquetas,
outras pessoas deitadas de costas, estiradas no chão, passando as
18 horas em devaneios. Apoiado em um pé só, com os olhos
semiabertos, o porteiro se endireita repentinamente com vaga
perplexidade e olha para o Forasteiro, solta uma exclamação,
21 esfrega os olhos — grandemente impressionado de ver que
alguém se anima e se empenha por um propósito!

Os que estão nessa casa são aqueles que “se rebelaram
24 contra Ele [Deus] no deserto e na solidão O provocaram”.
Afastando-se rapidamente desse ossário de mortos vivos,
o Forasteiro limpa a poeira dos pés em sinal de protesto
27 contra o sensualismo em suas inumeráveis formas. Ao
partir, vê ladrões conseguindo entrar livremente naquela
residência dos que dormem em meio a uma horda de assas-
30 sinos, sem vigias e com as portas destrancadas!

Em seguida, ele entra em um local de culto e diz aos
presentes: “Ide por todo o mundo; pregai o evangelho, curai

1 sick, cast out devils, raise the dead; for the Scripture
saith the law of the Spirit of life in Christ Jesus hath
3 made you free from the law of sin and death.” And *they*
cast him out.

Once more he seeks the dwelling-place of mortals and
6 knocks loudly. The door is burst open, and sufferers
shriek for help: that house is on fire! The flames caught
in the dwelling of luxury, where the blind saw them not,
9 but the flesh at length did feel them; thence they spread
to the house of slumberers who heeded them not, until
they became unmanageable; fed by the fat of hypocrisy
12 and vainglory, they consumed the next dwelling; then
crept unseen into the synagogue, licking up the blood
of martyrs and wrapping their altars in ruins. “God is a
15 consuming fire.”

Thus are all mortals, under every hue of circumstances,
driven out of their houses of clay and, homeless wan-
18 derers in a beleaguered city, forced to seek the Father’s
house, if they would be led to the valley and up the
mount.

21 Seeing the wisdom of withdrawing from those who
persistently rejected him, the Stranger returned to the
valley; first, to meet with joy his own, to wash their
24 feet, and take them up the mountain. Well might this
heavenly messenger exclaim, “O Jerusalem, Jerusalem,
thou that killest the prophets, and stonest them which
27 are sent unto thee, . . . Behold, your house is left unto
you desolate.”

Discerning in his path the penitent one who had groped
30 his way from the dwelling of luxury, the Stranger saith
unto him, “Wherefore comest thou hither?”

He answered, “The sight of thee unveiled my sins, and

1 enfermos, expeli demônios, ressuscitai mortos; porque as
Escrituras dizem que a lei do Espírito da vida em Cristo
3 Jesus vos livrou da lei do pecado e da morte”. E *ele é quem é*
expulso.

Mais uma vez ele procura a morada dos mortais e vigorosamente bate à porta. Esta se abre violentamente, e sofredores gritam por socorro: a casa está pegando fogo! As chamas tomaram conta da residência de luxo, onde os cegos não as viram, mas a carne finalmente as sentiu; dali elas se alastraram para a casa dos adormecidos, que não lhes deram atenção, até elas se tornarem incontroláveis; alimentadas pela gordura da hipocrisia e da vanglória, consumiram a casa vizinha; então, se infiltraram sorratamente na sinagoga, lambendo o sangue dos mártires, levando seus altares à ruína. “Deus é fogo consumidor.”

É dessa forma que todos os mortais, em todo tipo de circunstâncias, são expulsos de suas casas de barro e, errantes sem lar em uma cidade sitiada, são forçados a buscar a casa do Pai, se estiverem dispostos a ser conduzidos ao vale, e montanha acima.

21 Vendo que era mais conveniente se afastar daqueles que persistentemente o rejeitavam, o Forasteiro retornou ao vale; primeiro, para encontrar com alegria os seus, em seguida
24 lavar-lhes os pés, e levá-los montanha acima. Bem que esse mensageiro celestial poderia exclamar: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados ...
27 Eis que a vossa casa vos ficará deserta”.

Ao avistar diante dele o penitente que, tateando pelo caminho, havia saído da residência de luxo, o Forasteiro lhe diz: “Por que vieste para cá?”

Ele responde: “Ao ver-te, meus pecados foram revelados

1 turned my misnamed joys to sorrow. When I went back
into the house to take something out of it, my misery
3 increased; so I came hither, hoping that I might follow
thee whithersoever thou goest.”

And the Stranger saith unto him, “Wilt thou climb
6 the mountain, and take nothing of thine own with thee?”

He answered, “I will.”

“Then,” saith the Stranger, “thou hast chosen the
9 good part; follow me.”

Many there were who had entered the valley to specu-
late in worldly policy, religion, politics, finance, and to
12 search for wealth and fame. These had heavy baggage
of their own, and insisted upon taking all of it with them,
which must greatly hinder their ascent.

15 The journey commences. The encumbered travellers
halt and disagree. They stoutly belay those who, hav-
ing less baggage, ascend faster than themselves, and
18 betimes burden them with their own. Despairing of
gaining the summit, loaded as they are, they conclude to
stop and lay down a few of the heavy weights, — but
21 only to take them up again, more than ever determined
not to part with their baggage.

All this time the Stranger is pointing the way, show-
24 ing them their folly, rebuking their pride, consoling their
afflictions, and helping them on, saying, “He that loseth
his life for my sake, shall find it.”

27 Obstinate holding themselves back, and sore-footed,
they fall behind and lose sight of their guide; when,
stumbling and grumbling, and fighting each other, they
30 plunge headlong over the jagged rocks.

Then he who has no baggage goes back and kindly
binds up their wounds, wipes away the blood stains, and

1 e minhas falsas alegrias transformaram-se em pesar. Quando
voltei à casa para tirar algo de lá, meu sofrimento aumentou;
3 por isso, vim para cá, esperando poder seguir-te por onde
quer que andares”.

E o Forasteiro lhe diz: “Estás disposto a subir a montanha,
6 sem levar contigo nada do que te pertence?”

Ele responde: “Estou”.

“Então,” diz o Forasteiro, “escolheste a boa parte; segue-me.”

9 Houve muitos que entraram no vale para tirar proveito
da conduta, religião, política e finanças do mundo, e para
buscar riqueza e fama. Estes possuíam bagagem pesada
12 e insistiam em levá-la toda, o que necessariamente lhes
retardaria muito a subida.

A jornada começa. Os viajantes sobrecarregados param
15 e discordam entre si. Obstinadamente impedem a passagem
daqueles que, por terem menos bagagem, sobem mais de-
pressa, e logo os sobrecarregam com sua própria bagagem.
18 Sem esperança de atingir o cume, de tanta carga que levam,
decidem parar e livrar-se de alguns dos fardos pesados —
mas logo depois os pegam de novo, mais determinados do
21 que nunca a não abandonar sua bagagem.

Durante todo esse tempo o Forasteiro está indicando o ca-
minho, mostrando-lhes a insensatez, repreendendo-lhes
24 o orgulho, confortando-os nas aflições e ajudando-os a seguir
em frente, dizendo: “Quem perder a vida por minha causa,
esse a salvará”.

27 Dificultando obstinadamente a própria caminhada e,
com os pés doloridos, eles acabam ficando para trás e per-
dem de vista o guia; então, tropeçando e resmungando,
30 e brigando uns com os outros, caem de cabeça sobre as
rochas pontiagudas.

Então, aquele que não tem bagagem volta para trás e de-
33 licadamente põe bandagens em seus ferimentos, limpa-lhes
as manchas de sangue e se mostra disposto a ajudá-los a seguir

1 would help them on; but suddenly the Stranger shouts,
“Let them alone; they must learn from the things they
3 suffer. Make thine own way; and if thou strayest, listen
for the mountain-horn, and it will call thee back to the
path that goeth upward.”

6 Dear reader, dost thou suspect that the valley is hu-
mility, that the mountain is heaven-crowned Christianity,
and the Stranger the ever-present Christ, the spiritual
9 idea which from the summit of bliss surveys the vale of
the flesh, to burst the bubbles of earth with a breath of
heaven, and acquaint sensual mortals with the mystery
12 of godliness, — unchanging, unquenchable Love? Hast
not thou heard this Christ knock at the door of thine own
heart, and closed it against Truth, to “eat and drink
15 with the drunken”? Hast thou been driven by suffer-
ing to the foot of the mount, but earth-bound, burdened
by pride, sin, and self, hast thou turned back, stumbled,
18 and wandered away? Or hast thou tarried in the habita-
tion of the senses, pleased and stupefied, until wakened
through the baptism of fire?

21 He alone ascends the hill of Christian Science who
follows the Way-shower, the spiritual presence and idea
of God. Whatever obstructs the way, — causing to
24 stumble, fall, or faint, those mortals who are striving
to enter the path, — divine Love will remove; and up-
lift the fallen and strengthen the weak. Therefore, give
27 up thy earth-weights; and observe the apostle’s admoni-
tion, “Forgetting those things which are behind, and
reaching forth unto those which are before.” Then,
30 loving God supremely and thy neighbor as thyself, thou
wilt safely bear thy cross up to the throne of everlasting
glory.

- 1 em frente; mas, de repente, o Forasteiro grita: “Deixa-os,
eles precisam aprender com o sofrimento. Segue teu
3 próprio caminho; e se te extraviares, atenta ao toque da cor-
neta e esta te chamará de volta ao caminho que leva para
o alto”.
- 6 Caro leitor, percebes tu que o vale é a humildade,
que a montanha é o Cristianismo coroado pelos céus, e que
o Forasteiro é o Cristo sempre presente, a ideia espiritual
9 que, do cume da felicidade suprema examina o vale da carne,
para estourar as bolhas das ilusões terrenas com o sopro dos
céus, e fazer com que os mortais sensuais conheçam o mis-
12 tério da santidade — o Amor imutável, inextinguível? Não
ouviste esse Cristo bater à porta do teu próprio coração, mas
a fechaste para a Verdade, com o intuito de “comer e beber
15 com ébrios”? Porventura foste levado pelo sofrimento até
o pé da montanha mas, apegado ao que é terrenal, sobrecar-
regado pelo orgulho, pelo pecado e pelo senso de ego, voltaste
18 para trás, tropeçaste e perdeste o rumo? Ou será que per-
maneceste na casa dos sentidos, satisfeito e entorpecido, até
ser despertado pelo batismo de fogo?
- 21 Sobe o monte da Ciência Cristã somente quem segue aquele
que mostra o Caminho, aquele que é a presença espiritual,
a ideia espiritual de Deus. O que quer que obstrua o caminho
24 — fazendo tropeçar, cair ou desfalecer os mortais que estão
se empenhando para nele entrar — será removido pelo Amor
divino; e o Amor divino levantará aquele que caiu e fortalecerá
27 o fraco. Por isso, abandona tua carga terrenal, da maneira
que o Apóstolo descreve: “Esquecendo-me das coisas que para
trás ficam e avançando para as que adiante de mim estão”.
- 30 Então, amando a Deus supremamente e teu próximo como
a ti mesmo, levarás a tua cruz em segurança até o trono da
glória eterna.

1 VOICES OF SPRING

1 Mine is an obstinate *penchant* for nature in all her
3 moods and forms, a satisfaction with whatever is hers.
And what shall this be named, a weakness, or a —
virtue?

6 In spring, nature like a thrifty housewife sets the earth
in order; and between taking up the white carpets and
putting down the green ones, her various apartments are
9 dismally dirty.

Spring is my sweetheart, whose voices are sad or glad,
even as the heart may be; restoring in memory the sweet
12 rhythm of unforgotten harmonies, or touching tenderly
its tearful tones.

Spring passes over mountain and meadow, waking up
15 the world; weaving the wavy grass, nursing the timid
spray, stirring the soft breeze; rippling all nature in
ceaseless flow, with “breath all odor and cheek all bloom.”
18 Whatever else droops, spring is gay: her little feet trip
lightly on, turning up the daisies, paddling the water-
cresses, rocking the oriole’s cradle; challenging the sed-
21 entary shadows to activity, and the streams to race for the
sea. Her dainty fingers put the fur cap on pussy-willow,
paint in pink the petals of arbutus, and sweep in soft
24 strains her Orphean lyre. “The voice of the turtle is
heard in our land.” The snow-bird that tarried through
the storm, now chirps to the breeze; the cuckoo sounds
27 her invisible lute, calling the feathered tribe back to their
summer homes. Old robin, though stricken to the heart
with winter’s snow, prophesies of fair earth and sunny
30 skies. The brooklet sings melting murmurs to merry

1

VOZES DA PRIMAVERA

2 Tenho uma inclinação persistente pela natureza em todos
3 os seus aspectos e formas, uma satisfação com tudo que a ela
pertence. E como se chamaria esse sentimento: fraqueza —
ou virtude?

6 Na primavera, a natureza, tal como uma dona de casa
cuidadosa, põe a terra em ordem; e entre retirar os tapetes
brancos e colocar os verdes, seus diversos recantos se veem
9 extremamente sujos.

Esta é a minha estação querida, a primavera, cujas vozes
podem ser tristes ou felizes, conforme esteja o coração;
12 restaurando na memória o doce ritmo de harmonias não
esquecidas, ou alcançando ternamente seus chorosos tons.

A primavera passa por montanhas e prados, acordando
15 o mundo; tecendo a grama ondulante, alimentando o tímido
broto, agitando a suave brisa; movimentando toda a natu-
reza em um fluxo incessante, “cada fôlego, um perfume e cada
18 face, uma flor”. Ainda que todo o resto murche, a primavera
é alegre: seus pezinhos pisam de leve, fazendo aparecer as
margaridas, acariciando as plantas aquáticas, balançando
21 o berço do passarinho; convidando as sombras sedentárias
a voltar à atividade, e os riachos a correr para o mar. Seus
delicados dedos revestem de veludo os brotos do salgueiro,
24 pintam de rosa as pétalas da plantinha rasteira, e tocam sua-
vemente a lira de Orfeu. “A voz da rola ouve-se em nossa
terra.” O pássaro das neves, que ficou firme durante
27 a tempestade, agora gorjeia com a brisa; os cucos soam seus
alaúdes invisíveis, chamando a tribo plumada de volta às
suas casas de verão. O velho rouxinol, embora desanimado
30 pela neve do inverno, pressagia belas paisagens e dias enso-
larados. O riacho se derrete em murmúrios melódiosos em

1 meadows; the leaves clap their hands, and the winds
make melody through dark pine groves.

3 What is the anthem of human life?

Has love ceased to moan over the new-made grave,
and, looking upward, does it patiently pray for the per-
petual springtide wherein no arrow wounds the dove?
Human hope and faith should join in nature's grand har-
mony, and, if on minor key, make music in the heart.
And man, more friendly, should call his race as gently
to the springtide of Christ's dear love. St. Paul wrote,
"Rejoice in the Lord always." And why not, since man's
possibilities are infinite, bliss is eternal, and the conscious-
ness thereof is here and now?

The alders bend over the streams to shake out their
tresses in the water-mirrors; let mortals bow before the
creator, and, looking through Love's transparency, behold
man in God's own image and likeness, arranging in the
beauty of holiness each budding thought. It is good to
talk with our past hours, and learn what report they
bear, and how they might have reported more spirit-
ual growth. With each returning year, higher joys,
holier aims, a purer peace and diviner energy, should
freshen the fragrance of being. Nature's first and last
lessons teach man to be kind, and even pride should
sanction what our natures need. Popularity, — what is
it? A mere mendicant that boasts and begs, and God
denies charity.

When gentle violet lifts its blue eye to heaven, and
crown imperial unveils its regal splendor to the sun;
when the modest grass, inhabiting the whole earth, stoops
meekly before the blast; when the patient corn waits
on the elements to put forth its slender blade, construct

1 meio aos prados verdejantes; as folhas batem palmas e os ventos cantam por entre os escuros pinheirais.

3 Qual é o hino da vida humana?

Será que o amor deixou de lamentar sobre o túmulo recente e, olhando para o alto, ora pacientemente pela perpétua primavera na qual nenhuma flecha fere a pomba? A esperança e a fé humanas deveriam se juntar à grandiosa harmonia da natureza e, ainda que em tom menor, produzir música no coração. E o homem, mais amistosamente, deveria convocar com a mesma suavidade o gênero humano, para a primavera do precioso amor do Cristo. S. Paulo escreveu: “Alegrai-vos sempre no Senhor”. E por que não, já que as possibilidades do homem são infinitas, a felicidade suprema é eterna, e a consciência desses fatos está presente aqui e agora?

15 Os amieiros se curvam sobre os riachos e balançam suas madeixas refletidas na água; curvem-se os mortais perante o Criador e, ao olhar através da transparência do Amor, contemplem o homem à imagem e semelhança de Deus, e coloquem na beleza da santidade cada pensamento que brota. É bom conversar com as nossas horas passadas, e ouvir o que elas têm a nos dizer, e como poderiam ter relatado um crescimento espiritual maior. A cada ano que passa, alegrias mais elevadas, propósitos mais santos, uma paz mais pura e uma energia mais divina deveriam trazer renovação à fragrância do existir. Do começo ao fim, a natureza ensina o homem a ser bondoso, e até mesmo o orgulho deveria sancionar aquilo de que nossa natureza necessita. A popularidade — o que é? Um simples mendigo que se gaba e pede esmola, e Deus não dá esmola.

30 Quando a delicada violeta levanta ao céu seus olhos azuis, e a flor chamada coroa imperial revela ao sol seu régio esplendor; quando a modesta grama que cobre toda a terra humildemente se curva à rajada de vento; quando o milho pacientemente espera que o clima forme a erva, construa

1 the stalk, instruct the ear, and crown the full corn in the
ear, — then, are mortals looking up, waiting on God,
3 and committing their way unto Him who tosses earth’s
mass of wonders into their hands? When downtrodden
like the grass, did it make them humble, loving, obedi-
6 ent, full of good odor, and cause them to wait patiently
on God for man’s rich heritage, — “dominion over all
the earth”? Thus abiding in Truth, the warmth and
9 sunlight of prayer and praise and understanding will
ripen the fruits of Spirit, and goodness will have its spring-
tide of freedom and greatness.

12 When the white-winged dove feeds her callow brood,
nestles them under her wings, and, in tones tremulous
with tenderness, calls them to her breast, do mortals
15 remember *their* cradle hymns, and thank God for those
redemptive words from a mother’s lips which taught
them the Lord’s Prayer?

18 O gentle presence, peace and joy and power;
O Life divine, that owns each waiting hour;
Thou Love that guards the nestling’s faltering flight!
21 Keep Thou my child on upward wing to-night.

Midst the falling leaves of old-time faiths, above the
frozen crust of creed and dogma, the divine Mind-force,
24 filling all space and having all power, upheaves the earth.
In sacred solitude divine Science evolved nature as thought,
and thought as things. This supreme potential Principle
27 reigns in the realm of the real, and is “God with us,”
the I AM.

As mortals awake from their dream of material sen-
30 sation, this adorable, all-inclusive God, and all earth’s
hieroglyphics of Love, are understood; and infinite Mind

1 a haste, forme a espiga e a coroe de grãos por completo —
 3 estarão então os mortais erguendo os olhos, esperando em
 Deus, entregando a Ele seu caminho, a Ele que lhes derrama
 nas mãos a grande quantidade de maravilhas da terra? Quando
 pisoteados como a grama, tornaram-se eles humildes, amo-
 6 rosos, obedientes, exalando uma doce fragrância, e chegaram
 eles a esperar pacientemente em Deus pela rica herança do
 homem — o “domínio sobre toda a terra”? Permanecendo
 9 assim na Verdade, o calor e a luz da oração, do louvor e da
 compreensão farão amadurecer os frutos do Espírito, e o bem
 terá sua própria primavera de liberdade e grandeza.

12 Quando a pomba de asas brancas alimenta sua implume
 ninhada, aconchega-a sob suas asas e, em tons trêmulos de
 ternura, chama-a ao seu peito, será que os mortais se lem-
 15 bram de *suas* cantigas de ninar, e agradecem a Deus pelas
 palavras de redenção saídas dos lábios da mãe que lhes en-
 sinou a Oração do Senhor?

18 Ó doce presença, paz, alegria e poder,
 ó Vida divina, a quem pertence cada hora do porvir;
 Tu, ó Amor, que proteges o voejar vacilante da avezinha,
 21 mantém bem alto o voo do meu filho, esta noite!

Em meio à queda das folhas das antigas crenças, acima
 da superfície congelada do credo e do dogma, a força da
 24 Mente divina, preenchendo todo o espaço e possuindo todo
 o poder, sacode a terra. Em sagrada solitude a Ciência divina
 explicou a natureza como pensamento, e o pensamento como
 27 coisas. Esse supremo Princípio poderoso governa no reino
 do real, e é “Deus conosco”, o EU SOU.

À medida que os mortais despertam do sonho da sensação
 30 material, compreendem esse Deus adorável, que tudo inclui,
 e compreendem todos os hieróglifos terrenos do Amor; e vê-se

1 is seen kindling the stars, rolling the worlds, reflecting
all space and Life, — but not life in matter. Wisely
3 governing, informing the universe, this Mind is Truth, —
not laws of matter. Infinitely just, merciful, and wise,
this Mind is Love, — but not fallible love.
6 Spring is here! and doors that closed on Christian
Science in "the long winter of our discontent," are open
flung. Its seedtime has come to enrich earth and en-
9 robe man in righteousness; may its sober-suited autumn
follow with hues of heaven, ripened sheaves, and harvest
songs.

12 "WHERE ART THOU?"

In the allegory of Genesis, third chapter and ninth
verse, two mortals, walking in the cool of the day midst
15 the stately palms, many-hued blossoms, perfume-laden
breezes, and crystal streams of the Orient, pondered the
things of man and God.

18 A sense of evil is supposed to have spoken, been listened
to, and afterwards to have formed an evil sense that
blinded the eyes of reason, masked with deformity the
21 glories of revelation, and shamed the face of mortals.

What was this sense? Error versus Truth: first, a
supposition; second, a false belief; third, suffering;
24 fourth, death.

Is man the supposer, false believer, sufferer?

Not man, but a mortal — the antipode of immortal
27 man. Supposing, false believing, suffering are not fac-
ulties of Mind, but are qualities of error.

The supposition is, that God and His idea are not all-
30 power; that there is something besides Him; that this

1 a Mente infinita a iluminar as estrelas, a fazer girar os mun-
dos, a refletir todo o espaço e a Vida — mas não a vida na
3 matéria. Governando sabiamente, instruindo o universo, essa
Mente é a Verdade — não as leis da matéria. Infinitamente
justa, misericordiosa e sábia, essa Mente é o Amor — mas
6 não o amor falível.

A primavera chegou! e as portas que se fecharam à Ciência
Cristã no “longo inverno do nosso descontentamento” se
9 abrem completamente. Sua hora de semear chegou para en-
riquecer a terra e revestir de retidão o homem; possa seu
sóbrio outono vir em sequência, com matizes celestiais, feixes
12 maduros e o cântico da colheita.

“ONDE ESTÁS TU?”

Na alegoria do Gênesis, capítulo três, versículo nove, dois
15 mortais, que passeavam ao ar fresco da manhã, em meio
a altas palmeiras, flores multicoloridas, brisa perfumada
e riachos cristalinos do Oriente, ponderavam sobre os assuntos
18 do homem e de Deus.

Supõe-se que um senso de mal tenha falado, tenha sido
ouvido e depois tenha formado um senso maligno que cegou
21 a razão, colocou uma máscara disforme sobre as glórias da
revelação e cobriu de vergonha os mortais.

Que senso foi esse? O erro contra a Verdade: primeiro,
24 uma suposição; segundo, uma crença errônea; terceiro,
o sofrimento; quarto, a morte.

É o homem aquele que supõe, que acredita no que é
27 errôneo, que sofre?

Não, não é o homem, mas sim um mortal — o antípoda
do homem imortal. Supor, crer no que é errôneo e sofrer
30 não são faculdades da Mente, mas sim características do erro.

A suposição é a de que Deus e Sua ideia não constituam
todo o poder; de que exista algo além dEle; de que esse algo

1 something is intelligent matter; that sin — yea, self-
hood — is apart from God, where pleasure and pain,
3 good and evil, life and death, commingle, and are for-
ever at strife; even that every ray of Truth, of infinity,
omnipotence, omnipresence, goodness, could be absorbed
6 in error! God cannot be obscured, and this renders error
a palpable falsity, yea, nothingness; on the basis that
black is not a color because it absorbs all the rays of
9 light.

The "Alpha and Omega" of Christian Science voices
this question: Where do we hold intelligence to be? Is
12 it in both evil and good, in matter as well as Spirit?
If so, we are literally and practically denying that God,
good, is supreme, *all* power and presence, and are turn-
15 ing away from the only living and true God, to "lords
many and gods many."

Where art thou, O mortal! who turnest away from
18 the divine source of being, — calling on matter to work
out the problem of Mind, to aid in understanding and
securing the sweet harmonies of Spirit that relate to the
21 universe, including man?

Paul asked: "What communion hath light with dark-
ness? And what concord hath Christ with Belial?" The
24 worshippers of Baal worshipped the sun. They believed
that something besides God had authority and power,
could heal and bless; that God wrought through matter
27 — by means of that which does not reflect Him in a single
quality or quantity! — the grand realities of Mind, thus
to exemplify the power of Truth and Love.

30 The ancient Chaldee hung his destiny out upon the
heavens; but ancient or modern Christians, instructed in
divine Science, know that the prophet better understood

1 seja matéria inteligente; de que o pecado — sim, a identidade
— seja algo separado de Deus, no qual o prazer e a dor,
3 o bem e o mal, a vida e a morte se misturam e estão
eternamente em luta; de que até mesmo todos os raios da
Verdade, da infinitude, da onipotência, da onipresença, do
6 bem, possam ser absorvidos no erro! Deus não pode ser
obscurecido, e esse fato torna o erro uma falsidade óbvia,
sim, o nada; da mesma forma que preto não é uma cor por-
9 que absorve todos os raios de luz.

O “Alfa e Ômega” da Ciência Cristã faz esta pergunta:
onde achamos que reside a inteligência? Está ela tanto no
12 mal como no bem, tanto na matéria como no Espírito?
Nesse caso, estamos negando, de maneira literal e prática,
que Deus, o bem, é supremo, *todo* o poder e presença,
15 e estamos dando as costas ao único Deus vivo e verda-
deiro, e nos voltando a “muitos deuses e muitos senhores”.

Onde estás, ó mortal! tu que dás as costas à fonte divina
18 do existir — recorrendo à matéria para solucionar a questão
da Mente, para que a matéria te ajude a entender e a tomar
posse das doces harmonias do Espírito referentes ao universo,
21 que inclui o homem?

Paulo perguntou: “Que comunhão há da luz com as trevas?
Que harmonia, entre Cristo e o Maligno?” Os adoradores
24 de Baal adoravam o sol. Eles acreditavam que algo fora de
Deus tivesse autoridade e poder, pudesse curar e abençoar;
que Deus tivesse criado, por meio da matéria — por meio
27 daquilo que não O reflete nem sequer em uma única quali-
dade ou quantidade! — as grandiosas realidades da Mente,
para assim demonstrar o poder da Verdade e do Amor.

30 O caldeu da antiguidade fazia depender do céu o seu
destino; mas os cristãos antigos e modernos, instruídos na
Ciência divina, sabem que o profeta entendeu melhor

1 Him who said: "He doeth according to His will in the
army of heaven, and among the inhabitants of the earth;
3 and none can stay His hand, or say unto Him, What doest
Thou?"

Astrology is well in its place, but this place is second-
6 ary. Necromancy has no foundation, — in fact, no
intelligence; and the belief that it has, deceives itself.
Whatever simulates power and Truth in matter, does this
9 as a lie declaring itself, that mortals' faith in matter may
have the effect of power; but when the whole fabrication
is found to be a lie, away goes all its supposed power and
12 prestige.

Why do Christian Scientists treat disease *as* disease,
since there is no disease?

15 This is done only as one gives the lie to a lie; because
it is a lie, without one word of Truth in it. You must
find error to be *nothing*: then, and *only* then, do you
18 handle it in Science. The diabolism of suppositional
evil at work in the name of good, is a lie of the highest
degree of nothingness: just reduce this falsity to its proper
21 denomination, and you have done with it.

How shall we treat a negation, or error — by means
of matter, or Mind? Is matter Truth? No! Then it
24 cannot antidote error.

Can belief destroy belief? No: understanding is re-
quired to do this. By the substitution of Truth demon-
27 strated, Science remedies the ills of material beliefs.

Because I have uncovered evil, and dis-covered for
you divine Science, which saith, "Be not overcome of
30 evil, but overcome evil with good," and you have not
loved sufficiently to understand this Golden Rule and
demonstrate the might of perfect Love that casteth out

1 a Deus, quando disse: "Segundo a Sua vontade, Ele opera
com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem
3 Lhe possa deter a mão, nem Lhe dizer: Que fazes?"

A astrologia está bem em seu lugar, mas esse lugar é secundário. A necromancia não tem fundamento — aliás, não tem
6 inteligência; e a crença de que tenha fundamento e inteligência engana a si mesma. Tudo aquilo que simule poder e Verdade na matéria o faz como uma mentira se autoafirmando, para
9 que a fé que os mortais têm na matéria tenha o efeito do poder; mas, quando constatamos que essa invenção toda é uma mentira, todo o seu poder e prestígio hipotéticos desaparecem.

12 Por que é que os Cientistas Cristãos tratam a doença *como* doença, visto que não existe doença?

Isso se faz somente quando dizemos que a mentira é
15 mentira; pois a doença é uma mentira, que não contém nem sequer uma palavra da Verdade. Tens de constatar que o erro é o *nada*: então, e *somente* então, tu o dominas na
18 Ciência. O caráter diabólico do mal hipotético que age em nome do bem é uma mentira em seu mais alto grau de nulidade: se simplesmente reduzires essa falsidade à sua
21 denominação correta, acabarás com ela.

Como devemos tratar uma negação, ou erro — por meio da matéria, ou da Mente? É a matéria a Verdade? Não!
24 Então a matéria não pode ser o antídoto para o erro.

Pode a crença destruir a crença? Não, para destruir a crença é necessária a compreensão. A Ciência cura os males das
27 crenças materiais ao substituí-las pela Verdade demonstrada.

Visto que eu tirei a máscara do mal e descobri para ti a Ciência divina, que diz: "Não te deixes vencer do mal, mas
30 vence o mal com o bem", e tu não amaste o suficiente para compreender essa Regra Áurea e demonstrar o poder do perfeito Amor que lança fora todo o medo, darás tu as costas

1 all fear, shall you turn away from this divine Principle
to graven images? Remember the Scripture: —

3 "But and if that evil servant shall say in his heart,
My lord delayeth his coming;

6 "And shall begin to smite his fellow-servants, and to
eat and drink with the drunken;

9 "The lord of that servant shall come in a day when
he looketh not for him, and in an hour that he is not
aware of,

"And shall cut him asunder, and appoint him his por-
tion with the hypocrites."

12 One mercilessly assails me for opposing the subtle lie,
others charge upon me with full-fledged invective for, as
they say, having too much charity; but neither moves
15 me from the path made luminous by divine Love.

In my public works I lay bare the ability, in belief, of
evil to break the Decalogue, — to murder, steal, commit
18 adultery, and so on. Those who deny my wisdom or
right to expose error, are either willing participants in
wrong, afraid of its supposed power, or ignorant of it.

21 The notion that one is covering iniquity by asserting
its nothingness, is a fault of zealots, who, like Peter,
sleep when the Watcher bids them watch, and when the
24 hour of trial comes would cut off somebody's ears. Such
people say, "Would you have me get out of a burning
house, or stay in it?"

27 I would have you already out, and *know* that you are
out; also, to remember the Scripture concerning those
who do evil that good may come, — "whose damnation
30 is just;" and that whoso departeth from divine Science,
seeking power or good aside from God, has done himself
harm.

1 a esse Princípio divino e recorrerás a imagens de escultura?
Lembra-te das Escrituras:

3 “Mas, se aquele servo, sendo mau, disser consigo mesmo:
Meu senhor demora-se,

6 “e passar a espancar os seus companheiros e a comer e beber
com ébrios,

“virá o senhor daquele servo em dia em que não o espera
e em hora que não sabe

9 “e castigá-lo-á, lançando-lhe a sorte com os hipócritas”.

Uns me atacam implacavelmente pelo fato de eu me opor
à mentira sutil, outros me insultam com invectivas desme-
12 didas por eu ter, segundo dizem, demasiado amor ao próximo;
mas nem os ataques nem os insultos me desviam do caminho
iluminado pelo Amor divino.

15 Em minha atuação junto ao público, ponho a descoberto
a habilidade que o mal supostamente tem de infringir
o Decálogo — de matar, roubar, cometer adultério, e assim
18 por diante. Aqueles que consideram isso inconveniente, e me
negam o direito de desmascarar o erro, se dispõem a participar
do mal, temem o suposto poder do mal, ou são ignorantes
21 a respeito do mal.

A noção de que estamos encobrindo a iniquidade, ao
sustentar sua nulidade, é um erro cometido pelos radicais
24 que, como Pedro, dormem quando a Sentinela pede que vi-
giem, mas na hora da provação cortam a orelha de alguém.
Tais pessoas dizem: “Se eu estivesse em uma casa em chamas,
27 gostarias que eu saísse dela, ou que ficasse ali dentro?”

Eu reconhecera que tu já estás fora da casa, e tu *saberias*
que estás fora dela; e também gostaria que te lembrasses do
30 versículo bíblico no tocante àqueles que praticam o mal para
conseguir o bem — “a condenação destes é justa”; e aquele
que se afasta da Ciência divina, procurando o poder e o bem
33 em algo que não venha de Deus, causa dano a si mesmo.

1 Mind is supreme: Love is the master of hate; Truth,
the victor over a lie. Hath not Science voiced this les-
3 son to you, — that evil is powerless, that a lie is never
true? It is your province to wrestle with error, to handle
the serpent and bruise its head; but you cannot, as a
6 Christian Scientist, resort to stones and clubs, — yea, to
matter, — to kill the serpent of a material mind.

Do you love that which represents God most, His high-
9 est idea as seen to-day? No!

Then you would hate Jesus if you saw him personally,
and knew your right obligations towards him. He would
12 insist on the rule and demonstration of divine Science:
even that you first cast out your own dislike and hatred
of God's idea, — the beam in your own eye that hinders
15 your seeing clearly how to cast the mote of evil out of
other eyes. You cannot demonstrate the Principle of
Christian Science and not love its idea: we gather not
18 grapes of thorns, nor figs of thistles.

Where art thou?

DIVINE SCIENCE

21 What is it but another name for Christian Science,
the cognomen of all true religion, the quintessence of
Christianity, that heals disease and sin and destroys
24 death! Part and parcel of Truth and Love, wherever
one ray of its effulgence looks in upon the heart, behold
a better man, woman, or child.

27 Science is the fiat of divine intelligence, which, hoary
with eternity, touches time only to take away its frailty.
That it rests on everlasting foundations, the sequence
30 proves.

1 A Mente é suprema: o Amor tem domínio sobre o ódio;
a Verdade vence a mentira. Não te ensinou a Ciência esta
3 lição — de que o mal não tem poder, de que uma mentira
nunca é verdade? Teu dever é lutar contra o erro, dominar
a serpente e esmagar-lhe a cabeça; mas, como Cientista
6 Cristão, tu não podes recorrer a paus e pedras — ou seja,
à matéria — para matar a serpente da mentalidade material.

Amas tu aquilo que melhor representa a Deus, Sua ideia
9 mais elevada, tal como é vista hoje? Não!

Então odiarias Jesus se o visses em pessoa, e soubesses
quais são as tuas obrigações para com ele. Ele insistiria na
12 regra e na demonstração da Ciência divina, isto é, que pri-
meiro lances fora tua própria aversão e ódio à ideia de Deus
— a trave do teu próprio olho, a qual impede que vejas cla-
15 ramente para tirar, do olho dos outros, o argueiro do mal.
Não podes demonstrar o Princípio da Ciência Cristã sem
amar sua ideia: não colhemos uvas dos espinheiros, nem figos
18 dos abrolhos.

Onde estás tu?

A CIÊNCIA DIVINA

21 O que é esse termo, senão outro nome para a Ciência Cristã,
a designação de toda a verdadeira religião, a quintessência do
Cristianismo, que cura a doença e o pecado, e destrói a morte!
24 Por ser ela parte integrante da Verdade e do Amor, onde quer
que um raio de seu fulgor alcance o coração, eis que se vê
um homem, uma mulher ou uma criança melhor.

27 A Ciência é o decreto da inteligência divina que, venerável
por ser eterna, toca de leve o tempo apenas para livrá-lo de
sua fragilidade. Que a Ciência assenta em fundamentos per-
30 pétuos, fica comprovado pelos resultados.

1 Have I discovered and founded at this period Chris-
2 tian Science, that which reveals the truth of Love, —
3 the question.

4 And how can you be certain of so momentous an
5 affirmative? By proving its effect on yourself to be —
6 divine.

7 What is the Principle and rule of Christian Science?

8 Infinite query! Wonder in heaven and on earth, —
9 who shall say? The immaculate Son of the Blessed
10 has spoken of them as the Golden Rule and its Principle,
11 God who is Love. Listen, and *he* illustrates the rule:
12 “Jesus called a little child unto him, and set him in the
13 midst of them, and said, . . . Whosoever . . . shall
14 humble himself as this little child, the same is greatest
15 in the kingdom of heaven.”

16 Harmony is heaven. Science brings out harmony;
17 but this harmony is not understood unless it produces a
18 growing affection for all good, and consequent disaffec-
19 tion for all evil, hypocrisy, evil-speaking, lust, envy, hate.
20 Where these exist, Christian Science has no sure foot-
21 hold: they obscure its divine element, and thus seem
22 to extinguish it. Even the life of Jesus was belittled
23 and belied by personalities possessing these defacing de-
24 formities. Only the devout Marys, and such as lived
25 according to his precepts, understood the concrete char-
26 acter of him who taught — by the wayside, in humble
27 homes, to itching ears and to dull disciples — the words
28 of Life.

29 The ineffable Life and light which he reflected through
30 divine Science is again reproduced in the character which
31 sensualism, as heretofore, would hide or besmear. Sin
32 of any sort tends to hide from an individual this grand

1 Terei eu, nesta época, descoberto e fundado a Ciência
Cristã, essa Ciência que revela a verdade do Amor — essa é
3 a questão.

E como podes ter certeza de uma declaração tão rele-
vante? Dando provas de que o efeito em ti mesmo é —
6 divino.

Qual é o Princípio e a regra da Ciência Cristã?

Questão infinita! Maravilha no céu e na terra — quem
9 dirá? De acordo com o imaculado Filho do Deus Bendito,
trata-se da Regra Áurea e de seu Princípio, Deus, que é
o Amor. Escuta, e *ele* dá o exemplo da regra: “Jesus, chamando
12 uma criança, colocou-a no meio deles e disse: ... Aquele que
se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos
céus”.

15 A harmonia é o céu. A Ciência traz à tona a harmonia;
mas essa harmonia não é compreendida a não ser que pro-
duza um afeto crescente por todo o bem e um conseqüente
18 repúdio a todo o mal, à hipocrisia, à difamação, à luxúria,
à inveja, ao ódio. Onde estes existem, a Ciência Cristã não
encontra ponto de apoio seguro: eles obscurecem o ele-
21 mento divino dessa Ciência e assim parecem extingui-lo. Até
mesmo a vida de Jesus foi desprezada e caluniada por pessoas
que possuíam essas deformações desfigurantes. Somente as
24 devotas Marias, e aqueles que viviam de acordo com os pre-
ceitos de Jesus, compreenderam o sólido caráter daquele que
— à beira do caminho, em lares humildes, a ouvidos endu-
27 recidos e a discípulos lerdos em aprender — ensinava as
palavras da Vida.

A inefável Vida e luz que ele refletia por meio da Ciência
30 divina é novamente reproduzida no caráter que o sensualismo,
como fez até agora, procuraria ocultar ou manchar. O pecado
de qualquer espécie tende a ocultar da pessoa esta grandiosa

1 verity in Science, that the appearing of good in an in-
 3 dividual involves the disappearing of evil. He who first
 brings to humanity some great good, must have gained
 its height beforehand, to be able to lift others toward
 it. I first proved to myself, not by “words,” — these
 6 afford no proof, — but by demonstration of Christian
 Science, that its Principle is divine. All must go and do
 likewise.

9 Faith illumined by works; the spiritual understanding
 which cannot choose but to labor and love; hope hold-
 ing steadfastly to good in the midst of seething evil;
 12 charity that suffereth long and is kind, but cancels not
 sin until it be destroyed, — these afford the only rule I
 have found which demonstrates Christian Science.

15 And remember, a pure faith in humanity will subject
 one to deception; the uses of good, to abuses from evil;
 and calm strength will enrage evil. But the very heavens
 18 shall laugh at them, and move majestically to your de-
 fense when the armies of earth press hard upon you.

“Thou must be true thyself,
 21 If thou the truth wouldst teach;
 Thy soul must overflow, if thou
 Another’s soul wouldst reach;
 24 It needs the overflow of heart,
 To give the lips full speech.

“Think truly, and thy thoughts
 27 Shall the world’s famine feed;
 Speak truly, and each word of thine
 Shall be a fruitful seed;
 30 Live truly, and thy life shall be
 A great and noble creed.”

1 verdade na Ciência: quando o bem aparece em alguém,
forçosamente o mal desaparece. O primeiro a trazer
3 à humanidade algum grande bem tem de, previamente, ter
atingido a altura desse bem, para ser capaz de elevar também
os outros. Antes de tudo, eu provei a mim mesma, não por
6 “palavras” — estas não servem de prova — mas pela de-
monstração da Ciência Cristã, que o seu Princípio é divino.
Todos têm de ir e proceder de igual modo.

9 A fé, iluminada pelas obras; a compreensão espiritual que
não tem escolha, senão trabalhar e amar; a esperança que se
mantém firmemente apegada ao bem em meio à agitação do
12 mal; o amor que é paciente e benigno, mas que não cancela
o pecado até que este seja destruído — constatei que tudo
isso constitui a única regra que demonstra a Ciência Cristã.

15 E lembra-te, a fé pura na humanidade te sujeitará a seres
enganado; sujeitará a prática do bem, aos abusos do mal;
e a força tranquila enfurecerá o mal. Mas até mesmo os
18 céus se rirão, e virão majestosamente em tua defesa, quando
os exércitos da terra avançarem contra ti.

21 “Sê tu mesmo verdadeiro,
se a verdade quiseres ensinar;
tua alma terá de transbordar,
se a alma de outrem quiseres alcançar;
24 é necessário que o coração transborde,
para dar aos lábios plena expressão.

27 “Pensa de acordo com a verdade, e teus
pensamentos
alimentarão a fome do mundo;
fala de acordo com a verdade, e cada
30 palavra tua
será frutífera semente;
vive de acordo com a verdade, e tua
33 vida será
um grandioso e nobre credo.”

FIDELITY

1

If people would confine their talk to subjects that are profitable, that which St. John informs us took place once in heaven, would happen very frequently on earth, —silence for the space of half an hour.

3

Experience is victor, never the vanquished; and out of defeat comes the secret of victory. That to-morrow starts from to-day and is one day beyond it, robes the future with hope's rainbow hues.

6

In the battle of life, good is made more industrious and persistent because of the supposed activity of evil. The elbowing of the crowd plants our feet more firmly. In the mental collisions of mortals and the strain of intellectual wrestlings, moral tension is tested, and, if it yields not, grows stronger. The past admonishes us: with finger grim and cold it points to every mortal mistake; or smiling saith, "Thou hast been faithful over a few things."

9

Art thou a child, and hast added one furrow to the brow of care? Art thou a husband, and hast pierced the heart venturing its all of happiness to thy keeping? Art thou a wife, and hast bowed the o'erburdened head of thy husband? Hast thou a friend, and forgettest to be grateful? Remember, that for all this thou alone canst and must atone. Carelessly or remorselessly thou mayest have sent along the ocean of events a wave that will some time flood thy memory, surge dolefully at the door of conscience, and pour forth the unavailing tear.

12

Change and the grave may part us; the wisdom that might have blessed the past may come too late. One

15

1

FIDELIDADE

Se as pessoas limitassem suas conversas a assuntos pro-
3 veitosos, aconteceria com muita frequência na terra aquilo
que S. João nos informa ter ocorrido uma vez no céu
— silêncio pelo espaço de meia hora.

6 A experiência é a vencedora, jamais a vencida; e da derrota
brota o segredo da vitória. O fato de que o amanhã tem
início hoje, e está um dia adiante, reveste o futuro com os
9 matizes iridescentes da esperança.

Na batalha da vida, o bem se torna mais ativo e persistente
devido à suposta atividade do mal. O acotovelar-se da mul-
12 tidão faz com que nossos pés se finquem com mais firmeza.
Nas colisões mentais dos mortais e sob a pressão das conten-
das intelectuais, a tensão moral é posta à prova e, se não
15 ceder, fica mais forte. O passado nos adverte: aponta com
o dedo severo e frio todos os erros mortais cometidos; ou
diz, a sorrir: “Foste fiel no pouco”.

18 És tu uma criança, e acrescentaste uma ruga de inquie-
tação ao semblante de quem cuida de ti? És tu um marido,
e feriste o coração que depositou toda a sua felicidade
21 em tuas mãos? És tu uma esposa, e fizeste curvar a cabeça
sobrecarregada de teu marido? Tens um amigo, e te esqueces
de ser agradecido? Lembra-te de que por tudo isso só tu
24 podes e tens de expiar. Talvez tenhas lançado sobre o oceano
dos acontecimentos, descuidadamente ou sem remorso, uma
onda que em algum momento te inundará a memória,
27 ressurgindo penosamente à porta da consciência e fazendo-te
verter uma lágrima inútil.

Pode ser que as mudanças e o túmulo nos separem;
30 a sabedoria que poderia ter abençoado o passado talvez
venha tarde demais. Um passo de retrocesso, um instante

1 backward step, one relinquishment of right in an evil
hour, one faithless tarrying, has torn the laurel from many
3 a brow and repose from many a heart. Good is never
the reward of evil, and *vice versa*.

There is no excellence without labor; and the time to
6 work, is *now*. Only by persistent, unremitting, straight-
forward toil; by turning neither to the right nor to the
left, seeking no other pursuit or pleasure than that which
9 cometh from God, can you win and wear the crown of the
faithful.

That law-school is not at fault which sends forth a
12 barrister who never brings out a brief. Why? Because
he followed agriculture instead of litigation, forsook
Blackstone for gray stone, dug into soils instead of delv-
15 ing into suits, raised potatoes instead of pleas, and drew
up logs instead of leases. He has not been faithful over
a few things.

18 Is a musician made by his teacher? He makes him-
self a musician by practising what he was taught. The
conscientious are successful. They follow faithfully;
21 through evil or through good report, they work on to the
achievement of good; by patience, they inherit the prom-
ise. Be active, and, however slow, thy success is sure:
24 toil is triumph; and — thou hast been faithful over a few
things.

The lives of great men and women are miracles of pa-
27 tience and perseverance. Every luminary in the constel-
lation of human greatness, like the stars, comes out in
the darkness to shine with the reflected light of God.

30 Material philosophy, human ethics, scholastic theology,
and physics have not sufficiently enlightened mankind.
Human wrong, sickness, sin, and death still appear in

1 de renúncia ao que é certo, em um momento difícil, uma
falta de fiel prontidão, arrancou a coroa de louros de muitas
3 cabeças e a tranquilidade de muitos corações. O bem nunca é
a recompensa pelo mal, e vice-versa.

Sem esforço não se chega a um alto grau de desempenho;
6 e o momento de trabalhar é *agora*. Somente mediante a lida
persistente, incessante, sincera, sem te voltares nem para
a direita nem para a esquerda, sem buscares nenhum outro
9 propósito ou prazer a não ser aquele que vem de Deus, podes
obter e usar a coroa daqueles que são fiéis.

Não se pode culpar uma faculdade de direito por nela se
12 haver formado um advogado que jamais defendeu uma causa.
Por quê? Porque o estudante se interessou pela agricultura,
em vez de dedicar-se à jurisprudência, trocou Blackstone*
15 por pedras cinzentas, revolveu a terra em vez de revolver
processos judiciais, cultivou batatas em vez de cultivar a ora-
tória, e se ocupou de cortar árvores, em vez de elaborar
18 contratos. Ele não foi fiel no pouco.

Acaso é o professor que faz o músico? Só se torna músico
aquele que pratica o que lhe foi ensinado. Os que são cons-
21 ciosos têm êxito. São seguidores fiéis; abrindo caminho
através de infâmias ou boa fama, continuam a trabalhar para
a realização do bem; pela paciência, herdaram a promessa. Sê
24 ativo e, ainda que lento, teu êxito está assegurado: trabalhar
é triunfar; e — foste fiel no pouco.

A vida de grandes homens e mulheres é um milagre de
27 paciência e perseverança. Todo luminar na constelação da
grandeza humana, como os astros, se destaca na escuridão
e brilha com a luz refletida de Deus.

30 A filosofia material, a ética humana, a teologia escolástica
e a física não trouxeram suficiente esclarecimento à huma-
nidade. A injustiça humana, a doença, o pecado e a morte

*William Blackstone é o nome de um jurista inglês do século XVIII, que escreveu um compêndio utilizado até hoje nas faculdades de direito dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. A tradução literal do sobrenome seria “pedra negra”.

1 mortal belief, and they never bring out the right action
of mind or body. When will the whole human race have
3 one God, — an undivided affection that leaves the unreal
material basis of things, for the spiritual foundation and
superstructure that is real, right, and eternal?

6 First purify thought, then put thought into words,
and words into deeds; and after much slipping and
clambering, you will go up the scale of Science to the
9 second rule, and be made ruler over many things. Fidelity
finds its reward and its strength in exalted purpose. Seeking
is not sufficient whereby to arrive at the results of
12 Science: you must strive; and the glory of the strife
comes of honesty and humility.

Do human hopes deceive? is joy a trembler? Then,
15 weary pilgrim, unloose the latchet of thy sandals; for the
place whereon thou standest is sacred. By that, you may
know you are parting with a material sense of life and
18 happiness to win the spiritual sense of good. O learn to
lose with God! and you find Life eternal: you gain all.
To doubt this is implicit treason to divine decree.

21 The parable of “the ten virgins” serves to illustrate
the evil of inaction and delay. This parable is drawn
from the sad history of Vesta, — a little girl of eight
24 years, who takes the most solemn vow of celibacy for thirty
years, and is subject to terrible torture if the lamp she
tends is not replenished with oil day and night, so that the
27 flame never expires. The moral of the parable is pointed,
and the diction purely Oriental.

We learn from this parable that neither the cares of
30 this world nor the so-called pleasures or pains of material
sense are adequate to plead for the neglect of spiritual
light, that must be tended to keep aglow the flame of

1 ainda aparecem na crença mortal, e nunca manifestam a ação
correta da mente ou do corpo. Quando é que todo o gênero
3 humano terá um só Deus — um afeto indiviso, que abandona
a base material irreal das coisas a favor dos alicerces espiri-
tuais e da superestrutura que é real, correta e eterna?

6 Primeiro, purifica o pensamento, depois põe o pensamento
em palavras, e converte as palavras em ações; e, após muito
resvalar e escalar, te elevarás na escala da Ciência à regra
9 mais alta, e serás colocado sobre o muito. A fidelidade
encontra recompensa e força no propósito elevado. Procurar
não é suficiente para se chegar aos resultados da Ciência:
12 tens de esforçar-te; e a glória do esforço vem da honestidade
e da humildade.

São enganosas as esperanças humanas? há insegurança na
15 alegria? Então, cansado peregrino, desata as correias das
tuas sandálias; porque o lugar em que estás é solo santo.
Dessa forma, ficas sabendo que estás te separando de um
18 senso material de vida e de felicidade, para conquistar o senso
espiritual do bem. Ó, aprende tu a perder com Deus!
e encontras a Vida eterna: obténs tudo. Duvidar disso é
21 implicitamente trair o decreto divino.

A parábola das “dez virgens” serve para ilustrar o mal da
falta de ação e do atraso. Essa parábola é extraída da triste
24 história de Vesta — uma menina de oito anos, que faz o solene
voto de celibato por trinta anos e fica sujeita a terrível tortura,
se a lâmpada que ela cuida não for reabastecida de azeite dia
27 e noite, para que a chama jamais se apague. A moral da
parábola é penetrante e o estilo é puramente oriental.

Dessa parábola aprendemos que nem os afazeres deste
30 mundo nem os chamados prazeres e dores dos sentidos ma-
teriais são suficientes para justificar a negligência com relação
à luz espiritual, luz que precisa ser cuidada para manter acesa

1 devotion whereby to enter into the joy of divine Science
demonstrated.

3 The foolish virgins had no oil in their lamps: their
way was material; thus they were in doubt and dark-
ness. They heeded not their sloth, their fading warmth
6 of action; hence the steady decline of spiritual light,
until, the midnight gloom upon them, they must borrow
the better-tended lamps of the faithful. By entering
9 the guest-chamber of Truth, and beholding the bridal
of Life and Love, they would be wedded to a higher
understanding of God. Each moment's fair expect-
12 ancy was to behold the bridegroom, the One "altogether
lovely."

It was midnight: darkness profound brooded over
15 earth's lazy sleepers. With no oil in their lamps, no
spiritual illumination to look upon him whom they had
pierced, they heard the shout, "The bridegroom cometh!"
18 But how could they behold him? Hear that human
cry: "Oh, lend us your oil! our lamps have gone out,
—no light! earth's fables flee, and heaven is afar
21 off."

The door is shut. The wise virgins had no oil to spare,
and they said to the foolish, "Go to them that sell, and
24 buy for yourselves." Seek Truth, and pursue it. It should
cost you something: you are willing to pay for error
and receive nothing in return; but if you pay the price of
27 Truth, you shall receive *all*.

"The children of this world are in their generation
wiser than the children of light;" they watch the market,
30 acquaint themselves with the etiquette of the exchange,
and are ready for the next move. How much more should
we be faithful over the few things of Spirit, that are able

1 a chama da devoção por meio da qual se pode alcançar a alegria da Ciência divina demonstrada.

3 As virgens néscias não tinham azeite em suas lâmpadas: seus métodos eram materiais; por isso estavam em dúvida e na escuridão. Não se deram conta de sua indolência, do
6 arrefecer de suas ações, daí o constante declínio da luz espiritual até que, ao avultar-se sobre elas a escuridão da meia-noite, tiveram de pedir às virgens fiéis as lâmpadas mais
9 bem cuidadas. Entrar no aposento da Verdade e contemplar as núpcias da Vida e do Amor as faria desposar uma compreensão mais elevada de Deus. Cada momento de doce
12 expectativa era para contemplar o noivo, Aquele “totalmente desejável”.

Era meia-noite; trevas profundas encobriam aquelas que,
15 na terra, preguiçosamente dormiam. Sem azeite em suas lâmpadas, sem iluminação espiritual para contemplar aquele que fora traspassado, ouviram o grito: “Eis o noivo!” Mas
18 como poderiam vê-lo? Ouve tu o lamento humano: “Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas estão-se apagando — não há luz! as fábulas terrenas se desvanecem, e o céu
21 está muito longe”.

Fecha-se a porta. As virgens prudentes não tinham azeite para emprestar, e disseram às néscias: “Ide, antes, aos que
24 o vendem e comprai-o”. Procura a Verdade e segue-a. Deverá custar-te alguma coisa; tu estás disposto a pagar pelo erro, sem receber nada em troca; mas se pagares o preço da
27 Verdade, receberás *tudo*.

“Os filhos do mundo são mais hábeis na sua própria geração do que os filhos da luz”; prestam atenção ao mercado,
30 familiarizam-se com as regras do câmbio e se preparam para o próximo passo. Quanto mais deveríamos nós ser fiéis no pouco do Espírito, que nos permite tornar-nos sábios para

1 to make us wise unto salvation! Let us watch and pray
that we enter not into the temptation of ease in sin; and
3 let us not forget that others before us have laid upon the
altar all that we have to sacrifice, and have passed to
their reward. Too soon we cannot turn from disease
6 in the body to find disease in the mortal mind, and its cure,
in working for God. Thought must be made better, and
human life more fruitful, for the divine energy to move
9 it onward and upward.

Warmed by the sunshine of Truth, watered by the
heavenly dews of Love, the fruits of Christian Science
12 spring upward, and away from the sordid soil of self and
matter. Are we clearing the gardens of thought by up-
rooting the noxious weeds of passion, malice, envy, and
15 strife? Are we picking away the cold, hard pebbles of
selfishness, uncovering the secrets of sin and burnishing
anew the hidden gems of Love, that their pure perfection
18 shall appear? Are we feeling the vernal freshness and
sunshine of enlightened faith?

The weeds of mortal mind are not always destroyed
21 by the first uprooting; they reappear, like devastating
witch-grass, to choke the coming clover. O stupid gar-
dener! watch their reappearing, and tear them away from
24 their native soil, until no seedling be left to propagate —
and rot.

Among the manifold soft chimes that will fill the haunted
27 chambers of memory, this is the sweetest: “Thou hast
been faithful!”

1 a salvação! Vigiem e oremos para não cair na tentação de
estar à vontade no pecado; e não esqueçamos que outros
3 antes de nós depositaram no altar tudo o que nós temos de
sacrificar, e depois receberam sua recompensa. Nunca é cedo
demais para volver-nos da doença no corpo e identificar
6 a doença na mente mortal, e encontrar a cura ao trabalhar
para Deus. O pensamento tem de tornar-se melhor, e a vida
humana mais frutífera, para que a energia divina a faça pro-
9 gredir e elevar-se.

Aquecidos pelo sol da Verdade, regados pelo orvalho di-
vino do Amor, os frutos da Ciência Cristã brotam rumo ao
12 alto, distanciando-se do solo sórdido do ego e da matéria.
Estamos nós limpando os jardins do pensamento, arrancando
as ervas daninhas da emoção descontrolada, da maldade,
15 da inveja e das contendas? Estamos nós retirando os frios
e duros pedregulhos do apego ao ego, pondo a descoberto
os segredos do pecado e burilando de novo as ocultas pedras
18 preciosas do Amor, para que apareça sua pura perfeição?
Estamos nós sentindo o primaveril frescor e sol da fé
esclarecida?

21 As ervas daninhas da mente mortal nem sempre são des-
truídas na primeira arrancada; elas reaparecem, como o joio
devastador, para sufocar o trigo que está brotando. Ó jar-
24 dineiro insensato! fica atento ao reaparecimento dessas ervas
e arranca-as do solo onde nascem, até que não sobre nenhuma
semente capaz de propagar-se — e de apodrecer.

27 Entre os muitos suaves repiques que ressoarão na memória
povoada de lembranças, este é o mais doce: “Foste fiel!”

1 TRUE PHILOSOPHY AND COMMUNION

It is related of Justin Martyr that, hearing of a Pythagorean professor of ethics, he expressed the wish to become one of his disciples. “Very well,” the teacher replied; “but have you studied music, astronomy, and geometry, and do you think it possible for you to understand aught of that which leads to bliss, without having mastered the sciences that disengage the soul from objects of sense, so rendering it a fit habitation for the intelligences?” On Justin’s confessing that he had not studied those branches, he was dismissed by the professor.

Alas for such a material science of life! Of what avail would geometry be to a poor sinner struggling with temptation, or to a man with the smallpox?

Ancient and modern philosophies are spoiled by lack of Science. They would place Soul wholly inside of body, intelligence in matter; and from error of premise would seek a correct conclusion. Such philosophy can never demonstrate the Science of Life, — the Science which Paul understood when he spoke of willingness “to be absent from the body, and present with the Lord.” Such philosophy is far from the rules of the mighty Nazarene Prophet. His words, living in our hearts, were these: “Whosoever shall not receive the kingdom of God as a little child, shall in no wise enter therein.” Not through astronomy did he point out the way to heaven and the reign of harmony.

We need the spirit of St. Paul, when he stood on Mars’ hill at Athens, bringing Christianity for the first time

1 A VERDADEIRA FILOSOFIA
E A VERDADEIRA COMUNHÃO

3 Conta-se que Justino Mártir, tendo ouvido falar de um
professor de ética, da escola pitagórica, expressou o desejo
de se tornar um de seus discípulos. “Muito bem”, respondeu
6 o professor; “mas, acaso estudaste música, astronomia
e geometria, e pensas tu ser possível entender alguma coisa
daquilo que conduz à felicidade suprema, sem ter domínio
9 das ciências que fazem a separação entre os objetos dos sen-
tidos e a alma, tornando-a, assim, uma habitação digna das
inteligências?” Ao confessar que não havia estudado aquelas
12 matérias, Justino foi dispensado pelo professor.

Ai dessa ciência material da vida! De que serviria a geo-
metria para um pobre pecador, lutando contra a tentação,
15 ou para um homem doente de varíola?

As filosofias antigas e as modernas falham porque lhes
falta a Ciência. Elas presumem que a Alma esteja inteiri-
18 ramente dentro do corpo, que a inteligência esteja na matéria;
e, a partir de um erro de premissa, pretendem chegar a uma
conclusão correta. Tal filosofia nunca pode demonstrar
21 a Ciência da Vida — a Ciência que Paulo compreendia quando
falou da disposição de “deixar o corpo e habitar com o Senhor”.
As filosofias antigas e as modernas estão longe das regras do
24 pujante Profeta Nazareno. As palavras dele, que moram em
nosso coração, são estas: “Quem não receber o reino de Deus
como uma criança de maneira alguma entrará nele”. Não
27 foi por meio da astronomia que ele indicou o caminho para
o céu e o reino da harmonia.

Precisamos ter o espírito que S. Paulo tinha, quando ele
30 se levantou no Areópago de Atenas, levando, pela primeira

1 into Europe. The Spirit bestows spiritual gifts, God's
presence and providence. St. Paul stood where Socrates
3 had stood four hundred years before, defending himself
against the charge of atheism; in the place where De-
mosthenes had pleaded for freedom in immortal strains
6 of eloquence.

We need the spirit of the pious Polycarp, who, when
the proconsul said to him, "I will set the beasts upon
9 you, unless you yield your religion," replied: "Let them
come; I cannot change from good to bad." Then they
bound him to the stake, set fire to the fagots, and his
12 pure and strong faith rose higher through the baptism
of flame.

Methinks the infidel was blind who said, "Christianity
15 is fit only for women and weak men;" but even infidels
may disagree. Bonaparte declared, "Ever since the
reign of Christianity began the loftiest intellects have had
18 a practical faith in God." Daniel Webster said, "My
heart has always assured and reassured me that Chris-
tianity must be a divine reality."

21 To turn the popular indignation against an advanced
form of religion, the pagan slanderers affirmed that
Christians took their infants to a place of worship in
24 order to offer them in sacrifice, — a baptism not of
water but of blood, thus distorting or misapprehending
the purpose of Christian sacraments. Christians met
27 in midnight feasts in the early days, and talked of the
crucified Saviour; thence arose the rumor that it was
a part of Christian worship to kill and eat a human
30 being.

Really, Christianity turned men away from the thought
of fleshly sacrifice, and directed them to spiritual attain-

1 vez, o Cristianismo para a Europa. O Espírito outorga dádi-
vas espirituais, a presença e a providência de Deus. S. Paulo
3 estava onde Sócrates, quatrocentos anos antes, havia se
defendido contra a acusação de ateísmo; no lugar onde
Demóstenes tinha defendido a liberdade com vibrante
6 e imortal eloquência.

Precisamos ter o espírito do piedoso Policarpo que, quando
o procônsul ameaçou: “Soltarei as feras sobre ti, a menos que
9 renunciés à tua religião”, ele respondeu: “Que venham; não
posso passar do bem para o mal”. Então o amarraram ao
tronco, deitaram fogo à lenha, e sua fé pura e vigorosa se
12 elevou mais alto pelo batismo de fogo.

Creio que estava cego o descrente que disse: “O Cristia-
nismo só serve para as mulheres e para os homens fracos”;
15 mas até os descrentes podem divergir. Bonaparte declarou:
“Desde que o reino do Cristianismo teve início, os intelectos
mais sublimes puseram em prática sua fé em Deus”. Daniel
18 Webster disse: “Meu coração sempre me assegura e me
reassegura que o Cristianismo tem de ser uma realidade
divina”.

21 Para instigar a indignação popular contra uma forma
adiantada de religião, os pagãos difamadores afirmavam que
os cristãos levavam seus recém-nascidos a um lugar de
24 adoração, a fim de oferecê-los em sacrifício — não um
batismo de água, mas de sangue, assim distorcendo ou com-
preendendo erroneamente o propósito dos sacramentos
27 cristãos. Nos primeiros tempos, os cristãos se reuniam em
festas à meia-noite e falavam sobre o Salvador crucificado;
daí surgiu o boato de que fazia parte do culto cristão matar
30 e comer um ser humano.

Em realidade, o Cristianismo fez com que os homens dei-
xassem de pensar em sacrifícios sanguinários e os orientou

1 ments. Life, not death, was and is the very centre of
its faith. Christian Science carries this thought even
3 higher, and insists on the demonstration of moral and
spiritual healing as eminent proof that God is understood
and illustrated.

6 ORIGIN OF EVIL

The origin of evil is the problem of ages. It confronts
each generation anew. It confronts Christian Science.
9 The question is often asked, If God created only the
good, whence comes the evil?

To this question Christian Science replies: Evil never
12 did exist as an entity. It is but a belief that there is an
opposite intelligence to God. This belief is a species of
idolatry, and is not more true or real than that an image
15 graven on wood or stone is God.

The mortal admission of the reality of evil perpetuates
faith in evil; and the Scriptures declare that “to whom
18 ye yield yourselves servants to obey, his servants ye
are.” This leading, self-evident proposition of Christian
Science, that, good being real, its opposite is necessarily
21 unreal, needs to be grasped in all its divine requirements.

TRUTH VERSUS ERROR

“A word fitly spoken is like apples of gold in pictures
24 of silver.” It is a rule in Christian Science never to re-
peat error unless it becomes requisite to bring out Truth.
Then lift the curtain, let in the light, and countermand

1 para propósitos espirituais. A Vida, não a morte, era e é
exatamente o ponto central da fé cristã. A Ciência Cristã
3 eleva esse conceito ainda mais alto e insiste na demonstração
da cura moral e espiritual como prova suprema de que Deus é
compreendido e demonstrado.

6 A ORIGEM DO MAL

A origem do mal é a questão de todas as épocas. Con-
fronta cada nova geração. Confronta a Ciência Cristã. Com
9 frequência surge a pergunta: Se Deus criou somente o bem,
de onde vem o mal?

A essa questão a Ciência Cristã responde: O mal jamais
12 existiu como entidade. É apenas a crença de que exista uma
inteligência oposta a Deus. Essa crença é um tipo de idola-
tria, e não é verdadeira nem real, assim como uma imagem
15 esculpida em madeira ou pedra não é Deus.

A admissão, por parte dos mortais, de que o mal seja real,
perpetua a fé no mal; e as Escrituras declaram que “daquele
18 a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse
mesmo a quem obedecéis sois servos”. Esta principal propo-
sição da Ciência Cristã, evidente por si mesma — de que,
21 pelo fato de o bem ser real, o seu oposto obrigatoriamente é
irreal — precisa ser compreendida em todas as suas exigên-
cias divinas.

24 A VERDADE FRENTE AO ERRO

“Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra
dita a seu tempo.” É uma regra na Ciência Cristã não dizer
27 de novo o erro, a menos que isso venha a ser necessário para
trazer à luz a Verdade. Então, levanta a cortina, deixa a luz

1 this first command of Solomon, "Answer not a fool accord-
ing to his folly, lest thou also be like unto him."

3 A distant rumbling and quivering of the earth foretell
the internal action of pent-up gas. To avoid danger from
this source people have to escape from their houses to the
6 open space. A conical cloud, hanging like a horoscope
in the air, foreshadows a cyclone. To escape from this
calamity people prepare shelter in caves of the earth.

9 They who discern the face of the skies cannot always
discern the mental signs of these times, and peer through
the opaque error. Where my vision begins and is clear,
12 theirs grows indistinct and ends.

There are diversities of operation by the same spirit.
Two individuals, with all the goodness of generous na-
15 tures, advise me. One says, Go this way; the other
says, Take the opposite direction! Between the two I
stand still; or, accepting the premonition of one of them,
18 I follow his counsel, take a few steps, then halt. A true
sense not unfamiliar has been awakened. I see the way
now. The guardians of His presence go before me. I
21 enter the path. It may be smooth, or it may be rugged;
but it is always straight and narrow; and if it be up-
hill all the way, the ascent is easy and the summit can
24 be gained.

God is responsible for the mission of those whom He
has anointed. Those who know no will but His take
27 His hand, and from the night He leads to light. None
can say unto Him, What doest Thou?

The Christian Science Journal was the oldest and
30 only authenticated organ of Christian Science up to
1898. Loyal Scientists are targets for envy, rivalry,
slander; and whoever hits this mark is well paid by the

1 entrar e revoga esta primeira ordem de Salomão: “Não res-
2 pondas ao insensato segundo a sua estultícia, para que não
3 te faças semelhante a ele”.

Um estrondo distante e o tremor da terra prenunciam
a ação interior de gás acumulado. Para evitar o perigo dessa
6 ameaça, as pessoas têm de abandonar suas casas e ir a um
lugar a céu aberto. Uma nuvem em forma de cone, suspensa
no ar como uma premonição, anuncia um ciclone. Para
9 escapar dessa calamidade, as pessoas preparam abrigos nas
cavernas da terra.

Aqueles que discernem o aspecto dos céus nem sempre
12 conseguem discernir os sinais mentais desta época e enxergar
através do erro opaco. Onde a minha percepção começa
e é clara, a deles se torna indistinta e termina.

15 Há diversidade nas realizações pelo mesmo espírito. Duas
pessoas, com toda a bondade de uma índole generosa, me
aconselham. Uma diz: Vai por este caminho; e a outra diz:
18 Toma a direção oposta! Entre os dois conselhos eu me
detenho; ou, então, aceito a intuição de uma delas, sigo seu
conselho, dou alguns passos e em seguida paro. Um conhe-
21 cido senso de algo certo desperta em mim. Agora, vejo
o caminho. Os guardiões da Sua presença vão adiante de
mim. Adentro a vereda. Pode ser suave, ou acidentada;
24 mas é sempre reta e estreita; e se a senda for sempre mon-
tanha acima, a subida é fácil, e é possível alcançar o cume.

Deus é responsável pela missão daqueles que Ele ungiu.
27 Os que não conhecem outra vontade a não ser a dEle tomam
Sua mão, e Ele os guia da noite para a luz. Ninguém pode
Lhe dizer: Que fazes?

30 *The Christian Science Journal* foi o mais antigo e, até 1898,
o único órgão oficial da Ciência Cristã. Os Cientistas fiéis
são alvo de inveja, rivalidade, calúnia; e aquele que acerta

1 umpire. But the Scientists aim highest. They press for-
forward towards the mark of a high calling. They recog-
3 nize the claims of the law and the gospel. They know
that whatsoever a man soweth, that shall he reap. They
infringe neither the books nor the business of others; and
6 with hearts overflowing with love for God, they help on the
brotherhood of men. It is not *mine* but *Thine* they seek.

When God bids one uncover iniquity, in order to
9 exterminate it, one should lay it bare; and divine Love
will bless this endeavor and those whom it reaches.
“Nothing is hid that shall not be revealed.”

12 It is only a question of time when God shall reveal His
rod, and show the plan of battle. Error, left to itself,
accumulates. Hence, Solomon’s transverse command:
15 “Answer a fool according to his folly, lest he be wise in
his own conceit.”

To quench the growing flames of falsehood, once in
18 about seven years I have to repeat this, — that I use no
drugs whatever, not even *coffea* (coffee), *thea* (tea), *cap-*
sicum (red pepper); though every day, and especially at
21 dinner, I indulge in homœopathic doses of *Natrum muri-*
aticum (common salt).

When I found myself under this new *régime* of medi-
24 cine, the medicine of Mind, I wanted to satisfy my curi-
osity as to the effect of drugs on one who had lost all
faith in them. Hence I tried several doses of medicine,
27 and so proved to myself that drugs have no beneficial
effect on an individual in a proper state of mind.

I have by no means encouraged students of the Massa-
30 chusetts Metaphysical College to enter medical schools,
and afterwards denied this and objected to their entering
those schools. A student who consulted me on this sub-

1 esse alvo é bem recompensado pelo árbitro. Mas o alvo dos
Cientistas é o mais alto de todos. Eles prosseguem rumo
3 ao alvo da soberana vocação. Os Cientistas reconhecem
a autoridade da lei e do evangelho. Eles sabem que aquilo
que o homem semear, isso também ceifar. Eles não
6 desrespeitam nem os livros nem os assuntos dos outros;
e com o coração transbordante de amor a Deus, contribuem
para a fraternidade dos homens. Não é a *sua própria* vontade
9 que eles buscam, mas sim a *de Deus*.

Quando Deus exige que coloquemos a iniquidade a desco-
berto a fim de exterminá-la, deveríamos colocá-la a nu; e o Amor
12 divino abençoará esse esforço e aqueles a quem este alcança.
“Nada há encoberto, que não venha a ser revelado.”

É apenas uma questão de tempo até Deus revelar o Seu
15 bordão e mostrar o plano de batalha. O erro, quando deixado
a si mesmo, se acumula. Daí a ordem contrária de Salomão:
“Ao insensato responde segundo a sua estultícia, para que
18 não seja ele sábio aos seus próprios olhos”.

Para apagar as crescentes labaredas da mentira, aproxi-
madamente uma vez a cada sete anos tenho de repetir isto:
21 que não uso nenhuma droga, nem mesmo *coffea* (café), *thea*
(chá), *capsicum* (pimenta vermelha); embora todos os dias,
e especialmente no jantar, eu me conceda o uso de *Natrum*
24 *muriaticum* (sal comum), em doses homeopáticas.

Quando eu me vi sob este novo sistema de medicina,
a medicina da Mente, eu quis satisfazer minha curiosidade
27 quanto ao efeito das drogas em alguém que nelas perdera
toda a fé. Para isso, experimentei várias doses de medica-
mentos e, assim, provei para mim mesma que as drogas não
30 têm nenhum efeito benéfico na pessoa que está em um estado
mental correto.

Não é verdade, de maneira alguma, que eu tenha encora-
33 jado os alunos da Faculdade de Metafísica de Massachusetts
a ingressar em escolas de medicina, e que depois tenha
negado isso e feito objeções a que ingressassem em tais
36 escolas. Um aluno que me consultou sobre esse assunto

1 ject, received my consent and even the offer of pecuniary
assistance to take lessons outside of my College, provided
3 he received these lessons of a certain regular-school physi-
cian, whose instructions included about twelve lessons,
three weeks' time, and the surgical part of midwifery. I
6 have students with the degree of M. D., who are skilful
obstetricians. Such a course with such a teacher would
not necessitate essential materialization of a student's
9 thought, nor detract from the metaphysical mode of
obstetrics taught in my College.

This student had taken the above-named course in
12 obstetrics when he consulted me on the feasibility of enter-
ing a medical school; and to this I objected on the ground
that it was inconsistent with Christian Science, which he
15 claimed to be practising; but I was willing, and said
so, that, notwithstanding my objection, he should do as
he deemed best, for I claim no jurisdiction over any stu-
18 dents. He entered the medical school, and several other
students with him. My counsel to all of them was in
substance the same as the foregoing, and some of these
21 students have openly acknowledged this.

In answer to a question on the following subject, I
will state that I preached four years, and built up the
24 church, before I would accept the slightest remuneration.
When the church had sufficient members and means to
pay a salary, and refused to give me up or to receive my
27 gratuitous services, I accepted, for a time, fifteen dollars
each Sunday when I preached. I never received more
than this; and the contributions, when I preached,
30 doubled that amount. I have accepted no pay from my
church for about three years, and believe that I have
put into the church-fund about two thousand dollars of

1 recebeu meu consentimento para assistir a aulas fora da
minha Faculdade, e eu até lhe ofereci ajuda financeira, com
3 a condição de que essas aulas lhe fossem ministradas por
determinado médico formado por uma escola regulamentada,
cujas instruções incluíam aproximadamente doze aulas em
6 um período de três semanas, com a parte cirúrgica da obs-
tetrícia. Tenho alunos diplomados em medicina, alunos esses
que são hábeis obstetras. Esse curso, dado por esse professor,
9 não exigiria em essência a materialização do pensamento do
aluno, nem prejudicaria o método metafísico de obstetrícia
ensinado em minha Faculdade.

12 Esse aluno já havia feito o curso de obstetrícia acima men-
cionado, quando me consultou sobre a viabilidade de ingressar
em uma faculdade de medicina; e a isso eu fiz objeções com
15 base no fato de que não era compatível com a Ciência Cristã,
que ele alegava praticar; mas eu achava, e assim o disse, que,
apesar de minha objeção, ele deveria proceder como consi-
derasse melhor, visto que não pretendo ter jurisdição sobre
18 nenhum aluno. Ele ingressou na faculdade de medicina e,
com ele, vários outros alunos. Meu conselho a todos foi, em
21 essência, o mesmo que o acima mencionado, e alguns desses
alunos o confirmaram abertamente.

Em resposta a uma pergunta sobre o assunto que
24 segue, declaro que preguei durante quatro anos, e fiz pro-
gredir a igreja, antes de aceitar a mínima remuneração.
Quando a igreja passou a ter membros suficientes e meios para
27 pagar um salário, e se recusou a prescindir dos meus serviços
ou a recebê-los gratuitamente, aceitei, por algum tempo, quinze
dólares a cada domingo em que eu pregava. Nunca recebi
30 mais do que essa quantia; e as coletas, quando eu pregava,
eram o dobro desse valor. Há aproximadamente três anos
não aceito nenhuma remuneração de minha igreja, e acredito
33 ter contribuído pessoalmente com cerca de dois mil dólares

1 my own contributions. I hold receipts for \$1,489.50 paid
in, and the balance was never received for.

3 I temporarily organized a secret society known as the
P. M., the workings whereof were not “terrible and too
shocking to relate.” By and with advice of the very
6 student who brings up the question of this society, it
was formed. The P. M. (Private Meeting) Society met
only twice. The first subject given out for considera-
9 tion was this: “There is no Animal Magnetism.” There
was no advice given, no mental work, and there were
no transactions at those meetings which I would hesi-
12 tate to have known. On the contrary, our deliberations
were, as usual, Christian, and like my public instruction.
The second P. M. convened in about one week from the
15 first. The subject given out at that meeting was, in sub-
stance, “God is All; there is none beside Him.” This
proved to be our last meeting. I dissolved the society,
18 and we have not met since. If harm could come from
the consideration of these two topics, it was because of
the misconception of those subjects in the mind that
21 handled them. An individual state of mind sometimes
occasions effects on patients which are not in harmony
with Science and the soundness of the argument used.
24 Hence it prevents the normal action, and the benefit that
would otherwise accrue.

I issue no arguments, and cause none to be used in
27 mental practice, which consign people to suffering. On
the contrary, I cannot serve two masters; therefore I
teach the use of such arguments only as promote health
and spiritual growth. My life, consecrated to humanity
30 through nameless suffering and sacrifice, furnishes its
own proof of my practice.

1 para os fundos da igreja. Posso recibos referentes à doação
de \$1.489,50 mas não tenho recibo do restante de minhas
3 doações.

Organizei temporariamente um grupo fechado conhecido
pela sigla P. M., cujas atividades não eram “terríveis e chocantes
6 demais para serem relatadas”. Foi com o conselho e pelo con-
selho do mesmo aluno que agora levanta a questão sobre esse
grupo, que este foi formado. O Grupo P. M. (*Private Meeting**)
9 se reuniu apenas duas vezes. O primeiro tema apresentado
para consideração do grupo foi este: “Não existe Magnetismo
Animal”. Durante essas reuniões, não se deu nenhum con-
12 selho, não se realizou nenhum trabalho mental, e não houve
nenhuma negociação que eu hesitasse em dar a conhecer. Pelo
contrário, nossas deliberações foram, como de costume,
15 cristãs, e semelhantes à instrução que eu dava em público.
A segunda reunião do Grupo P. M. ocorreu cerca de uma
semana depois da primeira. O tema apresentado nessa reunião
18 foi, em essência: “Deus é Tudo; não existe outro além dEle”.
Essa acabou sendo nossa última reunião. Dissolvi o grupo,
e não voltamos mais a nos reunir. Caso o fato de se levar em
21 consideração esses dois temas pudesse resultar em algum dano,
seria devido à concepção errônea, a respeito desses assuntos,
na mente que deles tratou. Um estado mental individual às
24 vezes ocasiona nos pacientes efeitos que não estão em har-
monia com a Ciência e com o argumento correto empregado.
Por conseguinte, esse estado mental impede a ação normal
27 e o benefício que de outra forma resultaria.

Na prática mental, não utilizo argumentos nem instigo
o uso de nenhum argumento que entregue as pessoas ao
30 sofrimento. Pelo contrário, não posso servir a dois senhores;
portanto, ensino o uso somente daqueles argumentos que
promovem saúde e crescimento espiritual. Minha vida, con-
33 sagrada à humanidade em meio a sofrimento e sacrifício
indescritíveis, é, em si, a prova daquilo que ponho em prática.

*Reunião Privada

1 I have sometimes called on students to test their ability
and meet the mental malpractice, so as to lift the burdens
3 imposed by students.

The fact is, that for want of time, and for the purpose
of blessing even my enemies, I neglect myself. I never
6 have practised by arguments which, perverted, are the
weapons of the silent mental malpractice. I have no skill
in occultism; and I could not if I would, and would not
9 if I could, harm any one through the mental method of
Mind-healing, or in any manner.

The late much-ado-about-nothing arose solely from
12 mental malicious practice, and the audible falsehood
designed to stir up strife between brethren, for the purpose
of placing Christian Science in the hands of aspirants
15 for place and power. These repeated attempts of mad
ambition may retard our Cause, but they never can place
it in the wrong hands and hold it there, nor benefit
18 mankind by such endeavors.

FALLIBILITY OF HUMAN CONCEPTS

Evil counterfeits good: it says, "I am Truth," though
21 it is a lie; it says, "I am Love," — but Love is spirit-
ual, and sensuous love is material, wherefore it is hate
instead of Love; for the five senses give to mortals pain,
24 sickness, sin, and death, — pleasure that is false, life that
leads unto death, joy that becomes sorrow. Love that is
not the procurator of happiness, declares itself the anti-
27 pode of Love; and Love divine punishes the joys of this
false sense of love, chastens its affection, purifies it, and
turns it into the opposite channels.

30 Material life is the antipode of spiritual life; it mocks

1 Às vezes, peço aos alunos que ponham à prova sua habi-
lidade e enfrentem a prática mental errônea, de modo a aliviar
3 o fardo imposto por alunos.

O fato é que, por falta de tempo, e com o propósito de
abençoar até mesmo os meus inimigos, negligencio a mim
6 mesma. Jamais utilizei em minha prática argumentos que,
quando deturpados, possam ser as armas da silenciosa prática
mental errônea. Não tenho nenhuma aptidão para o ocul-
9 tismo; e não poderia, se quisesse, nem o faria, se pudesse,
prejudicar alguém por meio do método mental da cura pela
Mente, nem de qualquer outra maneira.

12 A questão levantada recentemente, “muito barulho por
nada”, só surgiu devido à prática mental maligna, e à men-
tura audível designada a incitar contendas entre irmãos, com
15 o propósito de colocar a Ciência Cristã nas mãos daqueles
que almejam posição e poder. Essas repetidas tentativas da
ambição desenfreada talvez atrasem nossa Causa, mas nunca
18 poderão colocá-la em mãos erradas e aí mantê-la, nem bene-
ficiar a humanidade mediante tais esforços.

A FALIBILIDADE DOS CONCEITOS HUMANOS

21 O mal falsifica o bem; ele diz: “Eu sou a Verdade”, embora
seja uma mentira; diz: “Eu sou o Amor” — mas o Amor é
espiritual, e o amor que tem por base os sentidos é material,
24 por isso é ódio, não é o Amor; pois os cinco sentidos pro-
vocam nos mortais dor, doença, pecado e morte — prazer
que é falso, vida que leva à morte, alegria que se torna
27 tristeza. O amor que não é o agente da felicidade se revela
o antípoda do Amor; e o Amor divino castiga as alegrias
desse senso falso de amor, corrige seus afetos, purifica-o
30 e o direciona a canais opostos.

A vida material é o antípoda da vida espiritual; zomba

1 the bliss of spiritual being; it is bereft of permanence and
peace.

3 When human sense is quickened to behold aright the
error, — the error of regarding Life, Truth, Love as
6 material and not spiritual, or as both material and spir-
itual, — it is able for the first time to discern the Science
of good. But it must first see the error of its present
9 erroneous course, to be able to behold the facts of Truth
the truth, this uncovers the error and quickens the true
consciousness of God, good. May the human shadows of
12 thought lengthen as they approach the light, until they
are lost in light and no night is there!

In Science, sickness is healed upon the same Principle
15 and by the same rule that sin is healed. To know the
supposed bodily belief of the patient and what has claimed
to produce it, enables the practitioner to act more under-
18 standingly in destroying this belief. Thus it is in heal-
ing the moral sickness; the malicious mental operation
must be understood in order to enable one to destroy
21 it and its effects. There is not sufficient spiritual power
in the human thought to heal the sick or the sinful.
Through the divine energies alone one must either get
24 out of himself and into God so far that his consciousness
is the reflection of the divine, or he must, through argu-
ment and the human consciousness of both evil and good,
27 overcome evil.

The only difference between the healing of sin and the
healing of sickness is, that sin must be *uncovered* before
30 it can be destroyed, and the moral sense be aroused to
reject the sense of error; while sickness must be cov-
ered with the veil of harmony, and the consciousness be

1 da felicidade suprema do existir espiritual; é desprovida de
permanência e de paz.

3 Quando o senso humano é estimulado a enxergar correta-
mente o erro — o erro de crer que a Vida, a Verdade e o Amor
sejam materiais e não espirituais, ou que sejam ao mesmo
6 tempo materiais e espirituais — esse senso humano é capaz
de discernir pela primeira vez a Ciência do bem. Mas esse
senso tem de primeiro ver o erro de seu atual caminho errôneo,
9 para poder perceber, fora do erro, os fatos da Verdade; e,
vice-versa, quando esse senso humano descobre a verdade, isso
põe a descoberto o erro e desperta a verdadeira consciência
12 a respeito de Deus, o bem. Que as sombras humanas do
pensamento se alonguem à medida que se aproximam da luz,
até que desapareçam na luz, e ali não há noite!

15 Na Ciência, a doença é curada com base no mesmo
Princípio e pela mesma regra com que se cura o pecado.
Conhecer a suposta crença física do paciente, e aquilo que
18 alega tê-la produzido, capacita o praticista a agir com mais
compreensão para destruir essa crença. O mesmo acontece
ao curar a doença moral; a ação mental maldosa tem de ser
21 compreendida para que estejamos capacitados a destruí-la
e destruir seus efeitos. O pensamento humano não tem
poder espiritual suficiente para curar o doente ou o pecador.
24 Recorrendo somente às energias divinas temos de, ou
desprender-nos do ego e aprofundar-nos em Deus a ponto
de nossa consciência ser o reflexo da divina, ou temos de
27 vencer o mal, por meio de argumentos e da consciência
humana a respeito tanto do mal como do bem.

A única diferença entre a cura do pecado e a cura da doença
30 é que o pecado tem de ser *posto a descoberto* antes de poder
ser destruído, e o senso moral tem de ser despertado para
rejeitar o senso de erro; ao passo que a doença tem de ser
33 coberta pelo véu da harmonia, permitindo que a consciência

1 allowed to rejoice in the sense that it has nothing to mourn
over, but something to forget.

3 Human concepts run in extremes; they are like the
action of sickness, which is either an excess of action or
not action enough; they are fallible; they are neither
6 standards nor models.

If one asks me, Is my concept of you right? I reply, The
human concept is always imperfect; relinquish your human
9 concept of me, or of any one, and find the divine, and you
have gained the right one — and never until then. People
give me too much attention of the misguided, fallible sort,
12 and this misrepresents one through malice or ignorance.

My brother was a manufacturer; and one day a work-
man in his mills, a practical joker, set a man who applied
15 for work, in the overseer's absence, to pour a bucket of
water every ten minutes on the regulator. When my
brother returned and saw it, he said to the jester, "You
18 must pay that man." Some people try to tend folks, as
if they should steer the regulator of mankind. God makes
us pay for tending the action that He adjusts.

21 The regulator is governed by the principle that makes
the machinery work rightly; and because it *is* thus gov-
erned, the folly of tending it is no mere jest. The divine
24 Principle carries on His harmony.

Now turn from the metaphor of the mill to the Mother's
four thousand children, most of whom, at about three
27 years of scientific age, set up housekeeping alone. Certain
students, being too much interested in themselves to think
of helping others, go their way. They do not love Mother,
30 but pretend to; they constantly go to her for help, interrupt
the home-harmony, criticise and disobey her; then "return
to their vomit," — world worship, pleasure seeking, and

1 se regozije no senso de que não há nada para ser lamentado,
mas logo a ser esquecido.

3 Os conceitos humanos vão de um extremo a outro; são
como a ação da doença, que ou é o excesso ou é a insuficiência
de ação; eles são falíveis; não são nem padrões, nem modelos.

6 Quando alguém me pergunta: Está correto o conceito que
eu tenho da senhora? respondo que o conceito humano é
sempre imperfeito; deves abandonar o conceito humano que
9 tens de mim ou de quem quer que seja, encontrar o divino,
e assim terás chegado ao conceito correto — e não antes.
As pessoas me dão demasiada atenção equivocada, do tipo
12 falível, e isso deturpa, por maldade ou ignorância, o conceito
que elas têm de mim.

Meu irmão tinha uma indústria; certo dia um de seus ope-
15 rários, que gostava de pregar peças, na ausência do supervisor,
mandou um homem, que viera procurar emprego, jogar um
balde de água, a cada dez minutos, no regulador da máquina.
18 Quando meu irmão retornou e viu aquilo, disse ao brincalhão:
“Tens de pagar esse homem pelo trabalho que ele fez”. Algumas
pessoas tentam controlar a ação de outras, como se quisessem
21 direcionar o regulador da humanidade. Deus faz com que *nós*
paguemos por tentar controlar a ação que Ele regula.

O regulador é governado pelo princípio que faz a maquinaria
24 funcionar corretamente; e por ser *assim* governado, a tolice
de tentar ajudá-lo não é mera brincadeira. O Princípio divino
mantém a harmonia de Deus.

27 Agora, deixa a metáfora da fábrica e pensa nos meus
quatro mil filhos, cuja maioria sai do ninho para se esta-
belecer por conta própria, tendo aproximadamente três anos
30 de idade em termos de compreensão da Ciência. Alguns
alunos, tão interessados em si mesmos que não pensam
em ajudar os outros, seguem o próprio caminho. Eles não
33 amam a Mãe, mas fingem que a amam; eles constantemente
a buscam para pedir ajuda, interrompem a harmonia fami-
liar, criticam a Mãe e lhe desobedecem; depois “voltam ao
36 próprio vômito” — a adoração do mundo, a busca do prazer,

1 sense indulgence, — meantime declaring they “never dis-
obey Mother”! It exceeds my conception of human
3 nature. Sin in its very nature is marvellous! Who but a
moral idiot, sanguine of success in sin, can steal, and lie
and lie, and lead the innocent to doom? History needs it,
6 and it has the grandeur of the loyal, self-forgetful, faith-
ful Christian Scientists to overbalance this foul stuff.

When the Mother’s love can no longer promote peace
9 in the family, wisdom is not “justified of her children.”
When depraved reason is preferred to revelation, error
to Truth, and evil to good, and sense seems sounder than
12 Soul, the children are tending the regulator; they are
indeed losing the knowledge of the divine Principle and
rules of Christian Science, whose fruits prove the nature
15 of their source. A little more grace, a motive made pure,
a few truths tenderly told, a heart softened, a character
subdued, a life consecrated, would restore the right action
18 of the mental mechanism, and make manifest the move-
ment of body and soul in accord with God.

Instead of relying on the Principle of all that really
21 exists, — to govern His own creation, — self-conceit, igno-
rance, and pride would regulate God’s action. Expe-
rience shows that humility is the first step in Christian
24 Science, wherein all is controlled, not by man or laws
material, but by wisdom, Truth, and Love.

27 Go gaze on the eagle, his eye on the sun,
Fast gathering strength for a flight well begun,
As rising he rests in a liberty higher
Than genius inflated with worldly desire.

30 No tear dims his eye, nor his pinions lose power
To gaze on the lark in her emerald bower —
Whenever he soareth to fashion his nest,
33 No vision more bright than the dream in his breast.

1 e a indulgência dos sentidos — nesse meio tempo declarando
 que eles “nunca desobedecem à Mãe”! Isso ultrapassa minha
 3 concepção da natureza humana. A própria natureza do pe-
 cado é surpreendente! Quem, a não ser um idiota moral,
 animado pelo êxito no pecado, pode roubar, mentir e mentir,
 6 e levar o inocente à destruição? A história necessita, e tem,
 a grandiosidade dos Cientistas Cristãos leais, desprendidos do
 ego, e fiéis, para contrabalançar essas coisas abomináveis.

9 Quando o amor da Mãe já não pode promover a paz na
 família, a sabedoria deixa de ser “justificada por todos os
 seus filhos”. Quando se prefere a razão depravada ao invés
 12 da revelação, o erro ao invés da Verdade, e o mal ao invés do
 bem, e os sentidos parecem mais certos do que a Alma, é
 sinal de que os filhos estão tentando fazer funcionar o regu-
 15 lador; ao passo que estão perdendo de vista o conhecimento
 do Princípio divino e das regras da Ciência Cristã, cujos
 frutos provam a natureza de sua fonte. Um pouco mais de
 18 graça, um motivo purificado, algumas verdades ditas com
 ternura, um coração abrandado, um caráter mais manso, uma
 vida consagrada, podem restaurar a ação correta do meca-
 21 nismo mental, e fazer com que o movimento do corpo e da
 alma esteja de acordo com Deus.

Ao invés de confiar no Princípio de tudo o que realmente
 24 existe — para governar Sua própria criação — a presunção,
 a ignorância e o orgulho tentariam regular a ação de Deus.
 A experiência mostra que a humildade é o primeiro passo na
 27 Ciência Cristã, onde tudo é controlado, não pelo homem nem
 por leis materiais, mas pela sabedoria, pela Verdade e pelo Amor.

30 Observa a águia, seu olhar fixo no sol,
 rapidamente juntando forças para um voo com ímpeto,
 ao elevar-se, usufrui uma liberdade mais ampla
 do que o intelecto inflado por desejos terrenais.

33 As lágrimas não lhe turvam o olhar, e suas asas não
 perdem energia
 e ela vê a cotovia em sua esmeralda moradia —
 36 sempre que se eleva para construir o ninho,
 visão mais clara não há do que o sonho de seu coração.

1 THE WAY

2 The present stage of progress in Christian Science pre-
3 sents two opposite aspects, — a full-orbed promise, and
a gaunt want. The need, however, is not of the letter,
but the spirit.

6 Less teaching and good healing is to-day the acme of
“well done;” a healing that is not guesswork, — chronic
recovery ebbing and flowing, — but instantaneous cure.
9 This absolute demonstration of Science must be revived.
To consummate this *desideratum*, mortal mind must pass
through three stages of growth.

12 First, self-knowledge. The physician must know him-
self and understand the mental state of his patient. Error
found out is two-thirds destroyed, and the last third
15 pierces itself, for the remainder only stimulates and gives
scope to higher demonstration. To strike out right and
left against the mist, never clears the vision; but to lift
18 your head above it, is a sovereign panacea. Mental dark-
ness is senseless error, neither intelligence nor power, and
its victim is responsible for its supposititious presence.
21 “Cast the beam out of thine own eye.” Learn what in
thine own mentality is unlike “the anointed,” and cast
it out; then thou wilt discern the error in thy patient’s
24 mind that makes his body sick, and remove it, and rest
like the dove from the deluge.

“Physician, heal thyself.” Let no clouds of sin gather
27 and fall in mist and showers from thine own mental
atmosphere. Hold thy gaze to the light, and the iris of
faith, more beautiful than the rainbow seen from my
30 window at the close of a balmy autumnal day, will span
thy heavens of thought.

1

O CAMINHO

3 O presente estágio de progresso na Ciência Cristã apre-
senta dois aspectos opostos: um potencial de plena realização
e uma penúria desoladora. O que se necessita, contudo, não é
a letra, mas o espírito.

6 Ensinar menos e curar mais é hoje o pináculo do: “Muito
bem”; uma obra de cura que não seja de meras tentativas
— recuperação crônica, ora melhor, ora pior — mas sim
9 a cura instantânea. Essa demonstração absoluta da Ciência
tem de ser reavivada. Para que se realize esse objetivo tão
desejado, a mente mortal tem de passar por três estágios de
12 crescimento.

Primeiro, o autoconhecimento. Aquele que se dedica à cura
tem de conhecer-se a si mesmo e entender o estado mental
15 de seu paciente. Quando o erro é posto a descoberto, duas
terças partes de seu todo são destruídas e a última terça
parte se apunhala a si mesma, pois o que resta serve de
18 estímulo e abre o panorama para uma demonstração mais
elevada. Golpear a neblina a torto e a direito não torna
mais clara a visão; mas levantar a cabeça acima dela é
21 suprema panaceia. A escuridão mental é um erro sem sen-
tido, sem inteligência e sem poder, e sua vítima é responsável
pela hipotética presença dessa escuridão. “Tira primeiro
24 a trave do teu olho.” Reconhece e lança fora de tua própria
consciência aquilo que é dessemelhante do “ungido”; então
discernirás o erro que, na mente de teu paciente, faz com
27 que seu corpo esteja enfermo, e removerás esse erro, para
então descansar como a pomba após o dilúvio.

“Médico, cura-te a ti mesmo.” Não permitas que nuvens
30 de pecado se acumulem e se precipitem como neblina e chuva
vindas de tua própria atmosfera mental. Mantém teu olhar
na luz, e a íris da fé, mais bela que o arco-íris visto de minha
33 janela ao entardecer de um agradável dia de outono, se
estenderá no teu céu mental.

1 A radiant sunset, beautiful as blessings when they take
their flight, dilates and kindles into rest. Thus will a
3 life corrected illumine its own atmosphere with spiritual
glow and understanding.

The pent-up elements of mortal mind need no terrible
6 detonation to free them. Envy, rivalry, hate need no
temporary indulgence that they be destroyed through
suffering; they should be stifled from lack of air and
9 freedom.

My students, with cultured intellects, chastened affec-
tions, and costly hopes, give promise of grand careers.
12 But they must remember that the seedtime is passed,
the harvest hour has come; and songs should ascend
from the mount of revelation, sweeter than the sound of
15 vintage bells.

The seed of Christian Science, which when sown was
“the least of all seeds,” has sprung up, borne fruit, and
18 the birds of the air, the uplifted desires of the human
heart, have lodged in its branches. Now let my faithful
students carry the fruit of this tree into the rock-ribbed
21 nests of the raven’s callow brood.

The second stage of mental development is humility.
This virtue triumphs over the flesh; it is the genius of
24 Christian Science. One can never go up, until one has
gone down in his own esteem. Humility is lens and
prism to the understanding of Mind-healing; it must be
27 had to understand our textbook; it is indispensable to
personal growth, and points out the chart of its divine
Principle and rule of practice.

30 Cherish humility, “watch,” and “pray without ceas-
ing,” or you will miss the way of Truth and Love. Hu-
mility is no busybody: it has no moments for trafficking

1 Um luminoso pôr do sol, belo como bênçãos alçando voo,
se difunde em esplendor e entra em repouso. Da mesma
3 maneira, uma vida corrigida ilumina sua própria atmosfera
com fulgor e compreensão espiritual.

Os elementos reprimidos da mente mortal não necessitam
6 vir à tona por meio de uma explosão terrível. Não é neces-
sário tolerar temporariamente a inveja, a rivalidade e o ódio,
até que o sofrimento os destrua; eles deveriam ser sufocados
9 por falta de ar e de liberdade.

Meus alunos, de intelecto cultivado, afetos purificados
e esperanças valiosas, têm o potencial para grandiosas
12 carreiras. Mas eles têm de recordar que o tempo da semea-
dura já passou, é chegada a hora da colheita; e, do monte da
revelação, deveriam elevar-se cantos mais doces do que os
15 repiques dos sinos que anunciam a colheita da uva.

A semente da Ciência Cristã, que quando foi semeada era
“a menor de todas as sementes”, brotou, deu fruto, e as aves
18 do céu, os elevados desejos do coração humano, aninharam-se
em seus ramos. Que meus fiéis alunos levem agora o fruto
dessa árvore à cria do corvo, ainda implume, em seu ninho
21 instalado nas rochas.

O segundo estágio do desenvolvimento mental é a humil-
dade. Essa virtude triunfa sobre a carne; é o elemento
24 propulsor da Ciência Cristã. Jamais podemos elevar-nos,
sem que tenhamos baixado a opinião que temos de nós
mesmos. A humildade é a lente e o prisma pelos quais
27 compreendemos a cura pela Mente; ela é indispensável
para compreendermos nosso livro-texto, indispensável para
o crescimento pessoal, e indica tanto o mapa do Princípio
30 divino dessa cura, como a regra para sua prática.

Cultiva a humildade, “vigia” e ora “sem cessar”, pois de
outra forma não encontrarás o caminho para a Verdade
33 e o Amor. A humildade não é intrometida: não tem tempo

1 in other people's business, no place for envy, no time for
idle words, vain amusements, and all the *et cetera* of the
3 ways and means of personal sense.

Let Christian Scientists minister to the sick; the school-
room is the *dernier ressort*. Let them seek the lost sheep
6 who, having strayed from the true fold, have lost their
great Shepherd and yearn to find living pastures and
rest beside still waters. These long for the Christlike-
9 ness that is above the present status of religion and be-
yond the walks of common life, quite on the verge of
heaven. Without the cross and healing, Christianity has
12 no central emblem, no history.

The seeds of Truth fall by the wayside, on artless
listeners. They fall on stony ground and shallow soil.
15 The fowls of the air pick them up. Much of what has
been sown has withered away, but what remaineth has
fallen into the good and honest hearts and is bearing
18 fruit.

The third stage of mental growth is manifested in *love*,
the greatest of all stages and states of being; love that
21 is irrespective of self, rank, or following. For some time
it has been clear to my thought that those students of
Christian Science whose Christian characters and lives
24 recommend them, should receive full fellowship from us,
no matter who has taught them. If they have been taught
wrongly, they are not morally responsible for this, and
27 need special help. They are as lambs that have sought
the true fold and the great Shepherd, and strayed inno-
cently; hence we should be ready and glad to help them
30 and point the way.

Divine Love is the substance of Christian Science, the
basis of its demonstration, yea, its foundation and super-

1 para meter-se nos assuntos alheios, não tem lugar para a inveja,
nem tempo para palavras vãs, diversões fúteis, e todos os
3 etcéteras dos meios e métodos do senso pessoal.

Que os Cientistas Cristãos se dediquem a atender os doentes; o ensino é o que vem por último. Que se dediquem
6 a buscar as ovelhas perdidas que, havendo-se extraviado do redil verdadeiro, perderam de vista seu grande Pastor e anseiam encontrar pastos verdejantes e descanso junto às
9 águas tranquilas. Essas ovelhas anelam pelo espírito semelhante ao do Cristo, que está acima do *status* atual da religião, vai para além dos caminhos da vida comum e chega ao vestíbulo do céu. Sem a cruz e a cura, o Cristianismo não tem
12 emblema central, nem história.

As sementes da Verdade caem à beira do caminho, em
15 ouvidos incultos. Caem sobre terra pedregosa e em solo pouco profundo. As aves do céu as levam. Muito do que foi semeado secou, mas o restante caiu em corações bons
18 e retos, e está dando fruto.

O terceiro estágio do crescimento mental se manifesta em *amor*, o mais grandioso de todos os estágios e estados do
21 existir; amor que não se prende ao ego, à hierarquia ou à popularidade. Já faz algum tempo, ficou claro para mim que aqueles estudantes da Ciência Cristã, cuja vida e caráter
24 cristãos os tornam dignos de recomendação, deveriam ser recebidos por nós em espírito de coleguismo, independentemente de quem seja seu professor. Se receberam ensinamento
27 incorreto, não são moralmente responsáveis por essa falha, e necessitam ajuda especial. São como cordeiros que buscaram o redil verdadeiro e o grande Pastor, mas se extraviaram ino-
30 centemente; portanto, deveríamos estar dispostos a ajudá-los e sentir-nos felizes em mostrar-lhes o caminho.

O Amor divino é a substância da Ciência Cristã,
33 a base de sua demonstração, sim, seu fundamento

1 structure. Love impels good works. Love is greatly
needed, and must be had to mark the way in divine
3 Science.

The student who heals by teaching and teaches by
healing, will graduate under divine honors, which are
6 the only appropriate seals for Christian Science. State
honors perish, and their gain is loss to the Christian
Scientist. They include for him at present naught but
9 tardy justice, hounded footsteps, false laurels. God
alone is his help, his shield and great reward. He that
seeketh aught besides God, loseth in Life, Truth, and
12 Love. All men shall be satisfied when they “awake in
His likeness,” and they never should be until then. Hu-
man pride is human weakness. Self-knowledge, humility,
15 and love are divine strength. Christ’s vestures are put
on only when mortals are “washed in the blood of the
Lamb;” we must walk in the way which Jesus marked
18 out, if we would reach the heaven-crowned summit of
Christian Science.

Be it understood that I do not require Christian Sci-
21 entists to stop teaching, to dissolve their organizations,
or to desist from organizing churches and associations.

The Massachusetts Metaphysical College, the first
24 and only College for teaching Christian Science Mind-
healing, after accomplishing the greatest work of the
ages, and at the pinnacle of prosperity, is closed. Let
27 Scientists who have grown to self-sacrifice do their
present work, awaiting, with staff in hand, God’s
commands.

30 When students have fulfilled all the good ends of
organization, and are convinced that by leaving the
material forms thereof a higher spiritual unity is won,

1 e superestrutura. O Amor impulsiona as boas obras. O Amor é
extremamente necessário, e é imprescindível para marcar
3 o caminho na Ciência divina.

O aluno que cura mediante o ensino, e ensina mediante
a cura, se graduará com honras divinas, que são os únicos
6 sinetes adequados na Ciência Cristã. As honras conferidas
pelo mundo perecem, e seu ganho significa perda para
o Cientista Cristão. No momento, elas nada mais fazem do
9 que atrasar-lhe a justiça, tolher seus passos e oferecer-lhe
glórias falsas. Só Deus é que lhe oferece ajuda, proteção
e grande recompensa. Aquele que busca algo além de Deus
12 perde em termos de Vida, Verdade e Amor. Todos os homens
estarão satisfeitos quando “despertarem à Sua semelhança”,
e jamais deveriam sentir-se satisfeitos antes disso. O orgulho
15 humano é fraqueza humana. O conhecimento de si mesmo,
a humildade e o amor são força divina. Os mortais só podem
cingir-se com as vestes do Cristo quando forem lavados “no
18 sangue do Cordeiro”; temos de andar no caminho indicado
por Jesus, se quisermos alcançar o cume da Ciência Cristã,
coroado com o céu.

21 Fique entendido que não estou pedindo que os Cientistas
Cristãos parem de ensinar, nem que dissolvam suas organi-
zações ou que deixem de organizar igrejas e associações.

24 A Faculdade de Metafísica de Massachusetts, a primeira
e única Faculdade para o ensino da cura pela Mente, de
acordo com a Ciência Cristã, depois de haver realizado a maior
27 obra dos séculos, e no apogeu de sua prosperidade, está
fechada. Que os Cientistas que cresceram ao ponto de sa-
crificar seu senso de ego façam na atualidade seu trabalho,
30 aguardando, com o cajado na mão, as ordens de Deus.

Quando os alunos tiverem cumprido todos os bons
objetivos da organização e tiverem a certeza de que, por
33 abandonar as formas materiais de organização, se adquire
uma unidade espiritual mais elevada, então será o momento

1 then is the time to follow the example of the *Alma Mater*.
Material organization is requisite in the beginning; but
3 when it has done its work, the purely Christly method
of teaching and preaching must be adopted. On the same
principle, you continue the mental argument in the prac-
6 tice of Christian healing until you can cure without it
instantaneously, and through Spirit alone.

St. Paul says: "When I was a child, I spake as a
9 child, I understood as a child, I thought as a child: but
when I became a man, I put away childish things. For
now we see through a glass, darkly; but then face to
12 face." Growth is restricted by forcing humanity out of
the proper channels for development, or by holding it in
fetters.

15 For Jesus to walk the water was scientific, insomuch
as he was able to do this; but it is neither wisdom nor
Science for poor humanity to step upon the Atlantic until
18 we can walk on the water.

Peter's impetuosity was rebuked. He had to learn
from experience; so have we. The methods of our
21 Master were in advance of the period in which he per-
sonally appeared; but his example was right, and is
available at the right time. The *way* is absolute divine
24 Science: walk ye in it; but remember that Science is
demonstrated by degrees, and our demonstration rises
only as we rise in the scale of being.

27 SCIENCE AND PHILOSOPHY

Men give counsel; but they give not the wisdom to
profit by it. To ask wisdom of God, is the beginning of
30 wisdom.

1 de seguir o exemplo da Faculdade de Metafísica. A organi-
zação material é necessária no começo; mas, quando esta tiver
3 cumprido o seu propósito, o método de ensinar e pregar pu-
ramente semelhante ao de Cristo deverá ser adotado. Seguindo
o mesmo princípio, na prática da cura cristã continuamos
6 a utilizar o argumento mental, até que possamos curar ins-
taneamente sem argumentar, só mediante o Espírito.

S. Paulo diz: “Quando eu era menino, falava como menino,
9 sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei
a ser homem, desisti das coisas próprias de menino. Porque,
agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos
12 face a face”. O crescimento fica restringido quando se obriga
a humanidade a sair dos caminhos adequados para
o desenvolvimento, ou quando ela é mantida acorrentada.

15 Que Jesus tenha andado sobre as águas foi científico,
tanto assim que ele foi capaz de fazê-lo; mas não é sensato,
nem é Ciência, que a pobre humanidade se ponha a cami-
nhar sobre o Atlântico enquanto não formos capazes de
18 andar sobre as águas.

A impetuosidade de Pedro foi repreendida. Ele teve de
21 aprender por experiência; e nós também. Os métodos em-
pregados por nosso Mestre eram avançados em relação à época
em que ele apareceu em pessoa; mas seu exemplo foi correto,
24 e está disponível no momento certo. O *caminho* é a Ciência
divina absoluta: anda tu nesse caminho; mas lembra-te de
que a Ciência é demonstrada passo a passo, e que nossa
27 demonstração se eleva só na medida em que nós nos elevamos
na escala do existir.

A CIÊNCIA E A FILOSOFIA

30 Os homens dão conselhos; mas não dão a sabedoria ne-
cessária para que esses conselhos sejam benéficos. Pedir
sabedoria a Deus é o ponto de partida da sabedoria.

1 Meekness, moderating human desire, inspires wisdom
and procures divine power. Human lives are yet un-
3 carved, — in the rough marble, encumbered with crude,
rude fragments, and awaiting the hammering, chiselling,
and transfiguration from His hand.

6 Great only as good, because fashioned divinely, were
those unpretentious yet colossal characters, Paul and
Jesus. Theirs were modes of mind cast in the moulds
9 of Christian Science: Paul's, by the supremely natural
transforming power of Truth; and the character of
12 Jesus, by his original scientific sonship with God. Phi-
losophy never has produced, nor can it reproduce, these
stars of the first magnitude — fixed stars in the heavens
of Soul. When shall earth be crowned with the true
15 knowledge of Christ?

When Christian Science has melted away the cloud of
false witnesses; and the dews of divine grace, fall-
18 ing upon the blighted flowers of fleeting joys, shall
lift every thought-leaflet Spiritward; and "Israel after
the flesh," who partaketh of its own altars, shall be
21 no more, — then, "the Israel according to Spirit"
shall fill earth with the divine energies, understanding,
and ever-flowing tides of spiritual sensation and con-
24 sciousness.

When mortal mind is silenced by the "still, small voice"
of Truth that regenerates philosophy and logic; and
27 Jesus, as the true idea of Him, is heard as of yore saying
to sensitive ears and dark disciples, "I came from the
Father," "Before Abraham was, I am," coexistent and
30 coeternal with God, — and this idea is understood, —
then will the earth be filled with the true knowledge of
Christ. No advancing modes of human mind made

1 A mansidão, ao atenuar o desejo humano, inspira sabedoria e busca o poder divino. A vida humana ainda não
3 está esculpida — está no mármore bruto, obstruída por fragmentos informes e toscos, aguardando a transfiguração, o modelar e o cinzelar realizados pela mão de Deus.

6 Paulo e Jesus, grandes somente por serem bons, porque divinamente modelados, foram personagens desprezíveis, porém colossais. Eles tinham modalidades de pensamento
9 elaboradas nos moldes da Ciência Cristã: o pensamento de Paulo, no poder supremamente natural e transformador da Verdade; e o caráter de Jesus, na sua filiação científica originária de Deus. A filosofia nunca produziu, nem pode reproduzir, esses astros de primeira grandeza — fixos nos céus da Alma. Quando é que a terra será coroada com
12 o verdadeiro conhecimento do Cristo?
15

Quando a Ciência Cristã tiver dissipado as nuvens de falsas testemunhas; quando o orvalho da graça divina,
18 caindo sobre as flores murchas das alegrias fugazes, elevar cada folhinha-pensamento em direção ao Espírito; e quando “o Israel segundo a carne”, que participa de seus próprios
21 altares, não mais existir — então, “o Israel conforme o Espírito” encherá a terra com as energias divinas, com a compreensão, e com o fluir perene da sensação e da consciência espirituais.
24

Quando a mente mortal é silenciada pelo “cicio tranquilo e suave”, ou seja, a voz da Verdade que regenera a filosofia e a lógica; e quando Jesus, como a verdadeira ideia de Deus, é percebido como outrora, dizendo aos ouvidos sensíveis e a discípulos de compreensão obscurecida: “Eu vim do Pai”, e “Antes que Abraão existisse, eu sou”, coexistente e coeterno com Deus — e essa ideia é compreendida — então a terra fica cheia do verdadeiro conhecimento do Cristo.
30 Nenhuma modalidade avançada do pensamento humano
33

1 Jesus; rather was it their subjugation, and the pure
heart that sees God.

3 When the belief in material origin, mortal mind, sen-
sual conception, dissolves through self-imposed suffering,
and its substances are found substanceless, — then its
6 miscalled life ends in death, and death itself is swallowed
up in Life, — spiritual Life, whose myriad forms are
neither material nor mortal.

9 When every form and mode of evil disappear to hu-
man thought, and mollusk and radiate are spiritual con-
cepts testifying to one creator, — then, earth is full of
12 His glory, and Christian Science has overshadowed all
human philosophy, and being is understood in startling
contradiction of human hypotheses; and Socrates, Plato,
15 Kant, Locke, Berkeley, Tyndall, Darwin, and Spencer
sit at the feet of Jesus.

To this great end, Paul admonished, “Let us lay aside
18 every weight, and the sin which doth so easily beset us,
and let us run with patience the race that is set before
us, looking unto Jesus the author and finisher of our
21 faith.” So shall mortals soar to final freedom, and rest
from the subtlety of speculative wisdom and human
woe.

24 God is the only Mind, and His manifestation is the
spiritual universe, including man and all eternal indi-
viduality. God, the only substance and divine Principle
27 of creation, is by no means a creative partner in the firm
of error, named matter, or mortal mind. He elucidates
His own idea, wherein Principle and idea, God and man,
30 are not one, but are inseparable as cause and effect. If
one, who could say which that “one” was?

His ways are not as our ways. The divine modes

1 deu origem a Jesus; mas sim, o subjugar dessas modalidades,
e o coração puro que vê a Deus.

3 Quando a crença na origem material, na mente mortal,
na concepção sensual, se dissolve por meio do sofrimento
autoimposto, e fica constatado que a sua substância não têm
6 substância — então, sua erroneamente chamada vida termina
em morte, e a morte em si é tragada pela Vida — a Vida
espiritual, cujas inumeráveis formas não são nem materiais
9 nem mortais.

Quando todas as formas e modalidades do mal desapare-
cem do pensamento humano, e os moluscos e os radiados
12 são entendidos como conceitos espirituais que comprovam
a existência de um único Criador — então, a terra está cheia
da glória de Deus, e a Ciência Cristã terá ofuscado toda
15 filosofia humana, e o existir é compreendido em surpreen-
dente contradição às hipóteses humanas; e Sócrates, Platão,
Kant, Locke, Berkeley, Tyndall, Darwin e Spencer se assentam
18 aos pés de Jesus.

Para alcançar esse grandioso propósito, Paulo aconselhou:
“Desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenaz-
21 mente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira
que nos está proposta, olhando firmemente para o autor
e consumidor da fé, Jesus”. Dessa maneira os mortais alçam
24 voo à suprema liberdade e descansam, deixando para trás
a sutileza da sabedoria especulativa e a miséria humana.

Deus é a Mente única, e Sua manifestação é o universo
27 espiritual, que inclui o homem e toda individualidade eterna.
Deus, a substância única e o Princípio divino único da
criação, não é de maneira alguma um sócio criador na
30 firma do erro, chamada matéria ou mente mortal. Deus
elucida Sua própria ideia, na qual o Princípio e a ideia,
Deus e o homem, não são uma e a mesma entidade, con-
33 tudo, por serem causa e efeito, não podem ser separados.
Se fossem uma e a mesma entidade, quem poderia dizer
qual dos dois é essa “entidade”?

36 Os caminhos de Deus não são como os nossos caminhos.

1 and manifestations are not those of the material senses;
for instance, intelligent matter, or mortal mind, material
3 birth, growth, and decay: they are the forever-existing
realities of divine Science; wherein God and man are
perfect, and man's reason is at rest in God's wisdom, —
6 who comprehends and reflects all real mode, form, indi-
viduality, identity.

Scholastic dogma has made men blind. Christ's *logos*
9 gives sight to these blind, ears to these deaf, feet to these
lame, — physically, morally, spiritually. Theologians
make the mortal mistake of believing that God, having
12 made *all*, made evil; but the Scriptures declare that all
that He made was good. Then, was evil part and parcel
of His creation?

15 Philosophy hypothetically regards creation as its own
creator, puts cause into effect, and out of nothing would
create something, whose noumenon is mortal mind,
18 with its phenomenon matter, — an evil mind already
doomed, whose modes are material manifestations of
evil, and that continually, until self-extinguished by
21 suffering!

Here revelation must come to the rescue of mortals,
to remove this mental millstone that is dragging them
24 downward, and refute erring reason with the spiritual
cosmos and Science of Soul. We all must find shelter
from the storm and tempest in the tabernacle of Spirit.
27 Truth is won through Science or suffering: O vain mor-
tals! which shall it be? And suffering has no reward,
except when it is necessary to prevent sin or reform
30 the sinner. And pleasure is no crime except when it
strengthens the influence of bad inclinations or lessens
the activities of virtue. The more nearly an erring so-

1 As modalidades e manifestações divinas não são as dos sen-
tidos materiais; por exemplo, não são a matéria inteligente,
3 ou seja, a mente mortal, o nascimento, o crescimento e a de-
cadência materiais; as modalidades e manifestações divinas
são as realidades sempre existentes da Ciência divina; na qual
6 Deus e o homem são perfeitos, e o raciocínio do homem
repousa na sabedoria de Deus — Aquele que abrange e reflete
toda modalidade, forma, individualidade e identidade reais.
9 Os dogmas da teologia escolástica fizeram com que os
homens ficassem cegos. O *logos* do Cristo dá vista a esses
cegos, ouvidos a esses surdos, pés a esses coxos — física,
12 moral e espiritualmente. Os teólogos cometem o erro mortal
de acreditar que Deus, por ter feito *tudo*, fez o mal; mas as
Escrituras declaram que tudo o que Ele fez era bom. Então,
15 era o mal parte integrante de Sua criação?

A filosofia considera hipoteticamente a criação como cria-
dora de si mesma, toma o efeito como causa, e do nada
18 procura criar algo, cujo númeno é a mente mortal, tendo
como fenômeno a matéria — uma mente maligna já fadada
à condenação, cujas modalidades são manifestações materiais
21 do mal, e isso continuamente, até que se extinga a si mesma
pelo sofrimento!

É nesse ponto que a revelação tem de vir resgatar os mor-
24 tais, para remover essa enorme pedra mental que os está
fazendo afundar, e para refutar o raciocínio errôneo com
o cosmos espiritual e a Ciência da Alma. Todos nós temos
27 de encontrar abrigo da tempestade e da tormenta no taber-
náculo do Espírito. A verdade é compreendida por meio da
Ciência, ou do sofrimento: Ó fúteis mortais! qual dos dois
30 escolhereis? O sofrimento não traz recompensa alguma, a não
ser quando é necessário para evitar o pecado ou reformar
o pecador. E o prazer não é crime, a não ser quando aumenta
33 a influência das más propensões ou diminui as atividades da
virtude. Quanto mais a mente falível, considerada por engano

1 called mind approaches purity, the more conscious it
becomes of its own unreality, and of the great reality of
3 divine Mind and true happiness.

The “ego” that claims selfhood in error, and passes
from molecule and monkey up to man, is no ego, but is
6 simply the supposition that the absence of good is mind
and makes men, — when its greatest flatterer, identifica-
tion, is piqued by Him who compensateth vanity with
9 nothingness, dust with dust!

The mythology of evil and mortality is but the ma-
terial mode of a suppositional mind; while the immortal
12 modes of Mind are spiritual, and pass through none of
the changes of matter, or evil. Truth said, and said from
the beginning, “Let us [Spirit] make man perfect;” and
15 there is no other Maker: a perfect man would not desire
to make himself imperfect, and God is not chargeable
with imperfection. His modes declare the beauty of holi-
18 ness, and His manifold wisdom shines through the visible
world in glimpses of the eternal verities. Even through
the mists of mortality is seen the brightness of His
21 coming.

We must avoid the shoals of a sensual religion or
philosophy that misguides reason and affection, and
24 hold fast to the Principle of Christian Science as the
Word that *is* God, Spirit, and Truth. This Word cor-
rects the philosopher, confutes the astronomer, exposes
27 the subtle sophist, and drives diviners mad. The Bible
is the learned man’s masterpiece, the ignorant man’s
dictionary, the wise man’s directory.

30 I foresee and foresay that every advancing epoch of
Truth will be characterized by a more spiritual appre-
hension of the Scriptures, that will show their marked

1 mente, se aproxima da pureza, mais consciente ela se torna
de sua própria irrealidade, e da grandiosa realidade da Mente
3 divina e da verdadeira felicidade.

O “ego” que alega possuir identidade no erro, e passa da
molécula e do macaco ao homem, não é ego, mas é simples-
6 mente a suposição de que a ausência do bem seja mente e crie
os homens — enquanto sua maior adulara, a identificação,
se sente ofendida por Aquele que recompensa a vanglória
9 com o nada, o pó com o pó!

A mitologia do mal e da mortalidade é apenas a modali-
dade material de uma mente hipotética; ao passo que
12 as modalidades imortais da Mente são espirituais, e não
passam por nenhuma das mudanças da matéria, ou seja, do
mal. A Verdade disse, e disse desde o início: “Façamos nós
15 [o Espírito] o homem perfeito”, e não há outro Criador; um
homem perfeito não desejaria criar-se a si mesmo imper-
feito, e não podemos atribuir a Deus a imperfeição. As
18 modalidades dEle proclamam a beleza da santidade, e Sua
multiforme sabedoria brilha em meio ao mundo visível, com
vislumbres das verdades eternas. Mesmo em meio às névoas
21 da mortalidade vê-se o brilho de Sua vinda.

Temos de evitar as águas rasas da religião sensória ou da
filosofia que orienta mal o raciocínio e o afeto, e temos de
24 nos agarrar ao Princípio da Ciência Cristã, por ser a Palavra
que é Deus, o Espírito e a Verdade. Essa Palavra corrige
o filósofo, refuta o astrônomo, expõe o sofista sutil,
27 e enlouquece os adivinhos. A Bíblia é a obra-prima do ho-
mem culto, o dicionário do homem inculto, o livro que guia
o homem sábio.

30 Eu antevejo e digo de antemão que cada época de
progresso da Verdade será caracterizada por uma compreen-
são mais espiritual da Bíblia, o que mostrará a marcante

1 consonance with the textbook of Christian Science Mind-
healing, "Science and Health with Key to the Scriptures."
3 Interpreting the Word in the "new tongue," whereby
the sick are healed, naturally evokes new paraphrase
from the world of letters. "Wait patiently on the Lord,
6 and He will renew your strength." In return for indi-
vidual sacrifice, what a recompense to have healed, through
Truth, the sick and sinful, made the public your friend,
9 and posterity your familiar!

Christian Science refutes everything that is not a
postulate of the divine Principle, God. It is the soul of
12 divine philosophy, and there is no other philosophy. It
is not a search after wisdom, it *is* wisdom: it is God's
right hand grasping the universe, — all time, space,
15 immortality, thought, extension, cause, and effect; con-
stituting and governing all identity, individuality, law,
and power. It stands on this Scriptural platform:
18 that He made all that was made, and it is good, reflects
the divine Mind, is governed by it; and that nothing
apart from this Mind, one God, is self-created or evolves
21 the universe.

Human hypotheses predicate matter of Spirit and
evil of good; hence these opposites must either cooperate
24 or quarrel throughout time and eternity, — or until
this impossible partnership is dissolved. If Spirit is the
lawgiver to matter, and good has the same power or
27 modes as evil, it has the same consciousness, and there
is no absolute good. This error, carried to its ultimate,
would either extinguish God and His modes, or give
30 reality and power to evil *ad infinitum*.

Christian Science rends this veil of the temple of gods,
and reproduces the divine philosophy of Jesus and Paul.

1 consonância das Escrituras com o livro-texto da cura pela
Mente na Ciência Cristã, “Ciência e Saúde com a Chave das
3 Escrituras”. Interpretar a Palavra na “nova língua”, pela qual
os doentes são curados, naturalmente evoca nova paráfrase
do mundo das letras. “Espera pacientemente no Senhor,
6 e Ele renovará tuas forças.” Como retribuição pelo sacri-
fício individual, que maravilhosa é a recompensa de teres
curado os doentes e os pecadores por meio da Verdade, con-
9 quistado a amizade do público, e de que a posteridade te
reconheça como amigo!

A Ciência Cristã refuta tudo aquilo que não seja um pos-
12 tulado do Princípio divino, Deus. É a alma da filosofia divina,
e não há nenhuma outra filosofia. A Ciência Cristã não é
uma busca pela sabedoria, é a sabedoria: é a destra de Deus
15 que abarca o universo — todo o tempo, o espaço, a imorta-
lidade, o pensamento, a dimensão, a causa e o efeito; que
constitui e governa toda a identidade, a individualidade, a lei
18 e o poder. A Ciência Cristã está firmada nesta plataforma
bíblica: que Deus fez tudo o que foi feito, e tudo é bom, tudo
reflete a Mente divina e é por ela governado; e que nada,
21 a não ser essa Mente, o Deus uno e único, é criado por si
mesmo ou faz surgir o universo.

As hipóteses humanas têm como postulado que a matéria
24 provenha do Espírito, e o mal provenha do bem; por isso, esses
opostos ou têm de cooperar ou têm de lutar entre si ao longo
de todas as épocas e da eternidade — ou até que essa impos-
27 sível parceria se dissolva. Se o Espírito fosse o legislador da
matéria, e o bem tivesse o mesmo poder ou as mesmas modali-
dades do mal, o bem teria a mesma consciência do mal, e não
30 existiria nenhum bem absoluto. Esse erro, levado às últimas
consequências, ou extinguiria a Deus e Suas modalidades, ou
daria realidade e poder ao mal *ad infinitum*.

33 A Ciência Cristã rasga esse véu do templo dos deuses
e reproduz a filosofia divina de Jesus e de Paulo.

1 This philosophy alone will bear the strain of time and
bring out the glories of eternity; for “other founda-
3 tion can no man lay than that is laid,” which is Christ,
Truth.

Human theories weighed in the balances of God are
6 found wanting; and their highest endeavors are to Science
what a child’s love of pictures is to art. The school whose
schoolmaster is not Christ, gets things wrong, and is igno-
9 rant thereof.

If Christian Science lacked the proof of its goodness
and utility, it would destroy itself; for it rests alone on
12 demonstration. Its genius is right thinking and right
acting, physical and moral harmony; and the secret of
its success lies in supplying the universal need of better
15 health and better men.

Good health and a more spiritual religion form the
common want, and this want has worked out a moral
18 result; namely, that mortal mind is calling for what im-
mortal Mind alone can supply. If the uniform moral
and spiritual, as well as physical, effects of divine Science
21 were lacking, the demand would diminish; but it con-
tinues, and increases, which shows the real value of
Christian Science to the race. Even doctors agree that
24 infidelity, bigotry, or sham has never met the growing
wants of humanity.

As a literature, Christian metaphysics is hampered by
27 lack of proper terms in which to express what it means.
As a Science, it is held back by the common ignorance
of what it is and of what it does, — and more than all
30 else, by the impostors that come in its name. To be
appreciated, it must be conscientiously understood and
introduced.

1 Só essa filosofia vai aguentar a tensão do tempo e trazer
à luz as glórias da eternidade; porque “ninguém pode lançar
3 outro fundamento, além do que foi posto”, que é o Cristo,
a Verdade.

Quando as teorias humanas são pesadas na balança de
6 Deus, constata-se que são insuficientes; e seus mais elevados
esforços estão para a Ciência como o amor de uma criança
pelos desenhos está para a arte. A escola cujo professor
9 não é o Cristo compreende mal as coisas e não tem consci-
ência disso.

Se faltasse à Ciência Cristã a prova de que sua natureza é
12 boa e útil, ela se destruiria a si mesma; pois está assentada
somente na demonstração. Sua essência é o pensamento
correto e o agir correto, a harmonia física e moral; e a chave
15 de seu êxito está em atender à necessidade universal de que
haja melhor saúde e homens melhores.

A boa saúde e uma religião mais espiritual constituem
18 a necessidade geral, e essa carência culminou em um resultado
moral; ou seja, que a mente mortal está clamando por aquilo
que só a Mente imortal pode prover. Se faltassem à Ciência
21 divina seus constantes efeitos morais, espirituais e também
físicos, a demanda por ela diminuiria; mas essa demanda
continua, e aumenta, o que mostra o valor real da Ciência
24 Cristã para a humanidade. Mesmo os médicos concordam
em que a falta de religião, a intolerância e a fraude nunca
atenderam às crescentes necessidades do gênero humano.

Como literatura, a metafísica cristã é prejudicada pela falta
de termos adequados para expressar o que quer dizer. Como
Ciência, é tolhida pela ignorância geral sobre o que é e faz
30 — e acima de tudo, pelos impostores que se apresentam em
seu nome. Para ser apreciada, a Ciência tem de ser consci-
enciosamente compreendida e apresentada.

1 If the Bible and “Science and Health with Key to the
3 Scriptures” had in our schools the time or attention that
human hypotheses consume, they would advance the
world. True, it requires more study to understand and
6 demonstrate what they teach than to learn the doctrine
of theology, philosophy, or physics, because they con-
tain and offer Science, with fixed Principle, given rule,
and unmistakable proof.

9 The Scriptures give the keynote of Christian Science
from Genesis to Revelation, and this is the prolonged
tone: “For the Lord He is God, and there is
12 *none beside Him.*” And because He is All-in-all,
He is in nothing unlike Himself; and nothing that
worketh or maketh a lie is in Him, or can be divine con-
15 sciousness.

At this date, poor jaded humanity needs to get her
eyes open to a new style of imposition in the field of
18 medicine and of religion, and to “beware of the leaven
of the scribes and Pharisees,” the doctrines of men, even
as Jesus admonished. From first to last, evil insists on
21 the unity of good and evil as the purpose of God; and
on drugs, electricity, and animal magnetism as modes
of medicine. To a greater or less extent, all mortal con-
24 clusions start from this false premise, and they neces-
sarily culminate in sickness, sin, disease, and death.
Erroneous doctrines never have abated and never will
27 abate dishonesty, self-will, envy, and lust. To destroy
sin and its sequence, is the office of Christ, Truth, — ac-
cording to His mode of Christian Science; and this is
30 being done daily.

The false theories whose names are legion, gilded with
sophistry and what Jesus had not, namely, mere book-

1 Se a Bíblia e “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”
recebessem em nossas escolas o tempo ou a atenção que as
3 hipóteses humanas consomem, eles fariam o mundo progredir.
É verdade que se necessita mais estudo para entender
e demonstrar o que esses livros ensinam do que para aprender
6 as doutrinas da teologia, da filosofia ou da física, porque eles
contêm e oferecem a Ciência, cujo Princípio é fixo, a regra é
estabelecida, e a prova é incontestável.

9 Desde o Gênesis até o Apocalipse, as Escrituras dão a nota
tônica da Ciência Cristã, e este é o tom constante: “Porque
o Senhor é Deus, e *não existe outro além dEle*”. E visto
12 que é Tudo-em-tudo, Ele não está em nada que seja desse-
melhante de Si mesmo; e nEle não há nada que crie ou
pratique a mentira, e nada que crie ou pratique a mentira
15 pode ser consciência divina.

Atualmente, a pobre humanidade cansada precisa abrir os
olhos para um novo estilo de imposição no campo da me-
18 dicina e da religião, e se acautelar “do fermento dos fariseus”
e dos escribas, ou seja, as doutrinas dos homens, tal como
Jesus aconselhou. Do começo ao fim, o mal insiste em dizer
21 que há união entre o bem e o mal, e que esse seja o propósito
de Deus; e insiste em dizer que as drogas, a eletricidade
e o magnetismo animal sejam modalidades de medicina. Em
24 maior ou menor grau, todas as conclusões mortais começam
dessa falsa premissa, e elas culminam inevitavelmente na
doença, no pecado, na enfermidade e na morte. As doutrinas
27 errôneas nunca exterminaram e nunca exterminarão a deso-
nestidade, a vontade do ego, a inveja e a luxúria. Destruir
o pecado e suas sequelas é a função do Cristo, a Verdade
30 — de acordo com a modalidade divina da Ciência Cristã;
e isso está sendo feito diariamente.

Não têm lugar na Ciência Cristã as teorias errôneas,
33 cujo nome é legião, douradas com sofismas e com
aquilo que Jesus não tinha, isto é, o mero conhecimento

1 learning, — letter without law, gospel, or demonstration,
— have no place in Christian Science. This Science re-
3 quires man to be honest, just, pure; to love his neighbor
as himself, and to love God supremely.

Matter and evil are subjective states of error or mortal
6 mind. But Mind is immortal; and the fact of there
being no mortal mind, exposes the lie of suppositional
evil, showing that error is not Mind, substance, or
9 Life. Thus, whatever is wrongfully-minded will dis-
appear in the proportion that Science is understood,
and the reality of being — goodness and harmony — is
12 demonstrated.

Error says that knowing all things implies the neces-
sity of knowing evil, that it dishonors God to claim that
15 He is ignorant of anything; but God says of this fruit
of the tree of knowledge of *both* good and evil, “In the
day that thou eatest thereof, thou shalt surely die.” If
18 God is infinite good, He knows nothing but good; if He
did know aught else, He would not be infinite. Infinite
Mind knows nothing beyond Himself or Herself. To
21 good, evil is never present; for evil is a different state of
consciousness. It was not against evil, but against *know-*
ing evil, that God forewarned. He dwelleth in light;
24 and in the light He sees light, and cannot see darkness.
The opposite conclusion, that darkness dwelleth in light,
has neither precedent nor foundation in nature, in logic,
27 or in the character of Christ.

The senses would say that whatever saves from sin,
must know sin. Truth replies that God is too pure
30 to behold iniquity; and by virtue of His ignorance of
that which is not, He knoweth that which *is*, and
abideth in Himself, the only Life, Truth, and Love,

1 livresco — a letra sem a lei, sem o evangelho e sem a de-
monstração. Essa Ciência exige que o homem seja honesto,
3 reto e puro; que ame o próximo como a si mesmo, e ame
a Deus acima de tudo.

A matéria e o mal são estados subjetivos do erro, ou seja,
6 da mente mortal. Mas a Mente é imortal; e o fato de que
a mente mortal não existe põe a descoberto a mentira do
mal hipotético, mostrando que o erro não é a Mente,
9 a substância, nem a Vida. Assim, todo pensamento que é
erroneamente concebido desaparecerá na proporção em
que a Ciência for compreendida, e a realidade do existir —
12 o bem e a harmonia — for demonstrada.

O erro diz que conhecer todas as coisas implica
a necessidade de conhecer o mal, que afirmar que Deus des-
15 conhece alguma coisa é desonrá-Lo; mas Deus diz a respeito
do fruto da árvore do conhecimento de *ambos*, tanto o mal
quanto o bem: “No dia em que dela comeres, certamente
18 morrerás”. Se Deus é o bem infinito, Ele não conhece nada
que não seja o bem; se Ele conhecesse algo além do bem,
Ele não seria infinito. A Mente infinita não conhece nada
21 além de Si mesma. Para o bem, o mal nunca está presente;
pois o mal é um estado diferente de consciência. A advertência
de Deus não foi contra o mal, mas sim, contra o *conhecimento*
24 do mal. Deus habita na luz; e na luz, Ele vê a luz, e não
pode ver a escuridão. A conclusão contrária, de que a escuri-
dão habite na luz, não tem precedente nem fundamento na
27 natureza, na lógica, ou no caráter do Cristo.

Os sentidos diriam que tudo aquilo que salva do
pecado tem de conhecer o pecado. A Verdade replica
30 que Deus é tão puro que não pode ver o mal; e por não
conhecer aquilo que não é, Ele conhece aquilo que é, e que
habita nEle mesmo, a única Vida, Verdade e Amor

1 —and is reflected by a universe in His own image
and likeness.

3 Even so, Father, let the light that shineth in dark-
ness, and the darkness comprehendeth it not, dispel this
illusion of the senses, open the eyes of the blind, and cause
6 the deaf to hear.

"Truth forever on the scaffold, Wrong forever on the throne.

Yet that scaffold sways the future, and, behind the dim unknown,
9 Standeth God within the shadow, keeping watch above His own."

LOWELL

"TAKE HEED!"

12 We regret to be obliged to say that all are not meta-
physicians, or Christian Scientists, who call themselves
so. Charlatanism, fraud, and malice are getting into
15 the ranks of the good and pure, sending forth a poison
more deadly than the upas-tree in the eastern archi-
pelago. This evil obtains in the present false teaching
18 and false practice of the Science of treating disease through
Mind. The silent address of a mental malpractitioner
can only be portrayed in these words of the apostle,
21 "whisperers," and "the poison of asps is under their
tongue."

Some of the mere puppets of the hour are playing
24 only for money, and at a fearful stake. Others, from
malice and envy, are working out the destinies of the
damned. But while the best, perverted, on the mortal
27 plane may become the worst, let us not forget that the
Lord reigns, and that this earth shall some time rejoice
in His supreme rule, — that the tired watchmen on the

1 — e é refletido por um universo que é a Sua própria imagem e semelhança.

3 Dessa mesma maneira, ó Pai, faz com que a luz que resplandece nas trevas, e que as trevas não compreendem, dissipe essa ilusão dos sentidos, abra os olhos dos cegos e os ouvidos
6 dos surdos.

"A Verdade sempre no patíbulo, a injustiça sempre no trono.

No entanto, esse patíbulo determina o porvir e, atrás do obscuro
9 e desconhecido,
está Deus nas sombras, vigiando sobre os Seus."

LOWELL

12 "ACAUTELAI-VOS!"

Lamentamos ter de dizer que nem todos aqueles que se dizem metafísicos, ou Cientistas Cristãos, o são de fato.
15 O charlatanismo, a fraude e a maldade estão se introduzindo nas fileiras dos bons e dos puros, exalando um veneno mais mortal que o da árvore upas do arquipélago oriental. Esse
18 mal se encontra hoje no ensinamento errado e na prática errônea da Ciência do tratamento da doença pela Mente. A comunicação mental silenciosa daquele que exerce a prática
21 mental errônea só pode ser retratada nestas palavras do Apóstolo: "difamadores" e o "veneno de víbora está nos seus lábios".

24 Alguns dos meros fantoches desta época estão jogando somente por dinheiro, e assim fazendo uma terrível aposta. Outros, por maldade e inveja, estão elaborando a própria
27 condenação. Embora aquilo que há de melhor, quando corrompido, possa se tornar o que há de pior no plano mortal, não nos esqueçamos de que o Senhor reina e de que esta
30 terra, em algum momento, vai se regozijar na suprema lei de Deus — não nos esqueçamos de que as cansadas sentinelas

1 walls of Zion, and the true Christian Scientist at the foot
of the mount of revelation, shall look up with shouts and
3 thanksgiving, — that God’s law, as in divine Science,
shall be finally understood; and the gospel of glad tidings
bring “on earth peace, good will toward men.”

6 THE CRY OF CHRISTMAS-TIDE

Metaphysics, not physics, enables us to stand erect
on sublime heights, surveying the immeasurable universe
9 of Mind, peering into the cause which governs all effects,
while we are strong in the unity of God and man. There
is “method” in the “madness” of this system, — since
12 madness it seems to many onlookers. This method sits
serene at the portals of the temple of thought, while
the leaders of materialistic schools indulge in mad
15 antics. Metaphysical healing seeks a wisdom that is
higher than a rhubarb tincture or an ipecacuanha pill.
This method is devout enough to trust Christ more than
18 it does drugs.

Meekly we kneel at our Master’s feet, for even a crumb
that falleth from his table. We are hungry for Love,
21 for the white-winged charity that heals and saves; we
are tired of theoretic husks, — as tired as was the prodigal
son of the carobs which he shared with the swine,
24 to whom he fed that wholesome but unattractive food.
Like him, we would find our Father’s house again —
the perfect and eternal Principle of man. We thirst
27 for inspiring wine from the vine which our Father tends.
We crave the privilege of saying to the sick, when their

1 dos muros de Sião, e os verdadeiros Cientistas Cristãos ao
2 pé do monte da revelação, olharão para o alto com gritos de
3 júbilo e ações de graças — de que a lei de Deus, como se vê
4 na Ciência divina, será finalmente compreendida; e o evan-
5 gelho das boas-novas trará “paz na terra entre os homens”.

6 O CHAMADO DA ÉPOCA NATALINA

7 É a metafísica, não a física, que nos capacita a permanecer
8 inabaláveis em sublimes altitudes, contemplando o imensu-
9 rável universo da Mente, perscrutando a causa que governa
10 todos os efeitos, ao mesmo tempo em que somos fortes na
11 unidade que há entre Deus e o homem. Existe “método”
12 na “loucura” desse sistema — visto que parece ser loucura
13 para muitos observadores. Esse método assenta sereno ao
14 portal do templo do pensamento, enquanto os líderes das
15 escolas materialistas se deixam levar por bufonarias irra-
16 cionais. A cura metafísica busca a sabedoria que é mais
17 elevada do que a tintura de ruibarbo ou uma pílula de ipe-
18 cacuanha. Nesse método existe suficiente devoção para confiar
19 mais no Cristo do que nas drogas.

20 Com mansidão nos ajoelhamos aos pés de nosso Mestre,
21 para recolher ainda que seja uma migalha caída de sua
22 mesa. Estamos famintos de Amor, daquele amor alado de
23 branco, que cura e salva; estamos cansados de teorias ocas
24 — assim como o filho pródigo estava cansado das alfarro-
25 bas que compartilhava com os porcos, aos quais dava
26 esse alimento saudável, mas pouco atraente. Como ele,
27 nós gostaríamos de reencontrar a casa do Pai — o perfeito
28 e eterno Princípio do homem. Estamos sedentos do vinho
29 inspirador, fruto da vinha cultivada por nosso Pai. Al-
30 mejamos o privilégio de dizer aos doentes, quando sua

1 feebleness calls for help, “Rise and walk.” We rejoice
2 to say, in the spirit of our Master, “Stretch forth thy
3 hand, and be whole!”

4 When the Pharisees saw Jesus do such deeds of mercy,
5 they went away and took counsel how they might remove
6 him. The antagonistic spirit of evil is still abroad; but
7 the greater spirit of Christ is also abroad, — risen from
8 the grave-clothes of tradition and the cave of ignorance.
9 Let the sentinels of Zion’s watch-towers shout once
10 again, “Unto us a child is born, unto us a son is
11 given.”

12 In different ages the divine idea assumes different
13 forms, according to humanity’s needs. In this age it
14 assumes, more intelligently than ever before, the form
15 of Christian healing. This is the babe we are to cherish.
16 This is the babe that twines its loving arms about the
17 neck of omnipotence, and calls forth infinite care from
18 His loving heart.

BLIND LEADERS

19 What figure is less favorable than a wolf in sheep’s
20 clothing? The braying donkey whose ears stick out is
21 less troublesome. What manner of man is it that has
22 discovered an improvement on Christian Science, a “met-
23 aphysical healing” by which error destroys error, and
24 would gather all sorts into a “national convention” by
25 the sophistry that such is the true fold for Christian heal-
26 ers, since the good shepherd cares for all?

27 Yes; the *good* Shepherd does care for all, and His
28 first care is to separate the sheep from the goats; and

1 fraqueza pede ajuda: “Levanta-te e anda”. Alegramo-nos
ao dizer, no espírito do Mestre: “Estende a mão, e sê
3 curado!”

Quando os fariseus viram Jesus realizar tais obras de mi-
sericórdia, retiraram-se e passaram a conspirar contra ele,
6 sobre como lhe tirariam a vida. O espírito antagonista do
mal ainda percorre a terra; mas o espírito do Cristo, que é
maior, também percorre a terra — ressuscitado do sudário
9 da tradição, e do túmulo da ignorância. Que os atalaias, nas
torres de vigia de Sião, gritem outra vez: “Um menino nos
nasceu, um filho se nos deu”.

12 Em diferentes épocas, a ideia divina assume diferentes
formas, de acordo com as necessidades da humanidade. Nesta
época, de maneira mais inteligente do que nunca, essa ideia
15 assume a forma da cura cristã. É esse o recém-nascido que
devemos acalentar. É esse o recém-nascido que abraça amo-
rosamente o pescoço da onipotência, e invoca o cuidado
18 infinito do amoroso coração divino.

GUIAS CEGOS

Pode haver imagem mais negativa do que a de um lobo
21 em pele de cordeiro? Um jumento de longas orelhas, zur-
rando, é menos desconcertante. Que espécie de homem é
o que descobriu uma versão melhor da Ciência Cristã, uma
24 “cura metafísica” na qual o erro destrói o erro, e busca reunir
todo tipo de gente em uma “convenção nacional”, argumen-
tando com o sofisma de que esse é o verdadeiro redil para
27 os sanadores Cristãos, pois o bom pastor cuida de todos?

Sim; o *bom* Pastor de fato cuida de todos, e Seu primeiro
cuidado é separar os carneiros dos bodes; e essa é

1 this is among the first lessons on healing taught by our
great Master.

3 If, as the gentleman aforesaid states, large flocks of
metaphysicians are wandering about without a leader,
what has opened his eyes to see the need of taking them
6 out of the care of the great Shepherd, and behold the
remedy, to help them by his own leadership? Is it that
he can guide Christian Scientists better than they, through
9 the guidance of our common Father, can guide them-
selves? or is it that they are incapable of helping them-
selves thus?

12 I as their teacher can say, They know far more of
Christian Science than he who deprecates their condition
appears to, and my heart pleads for them to possess
15 more and more of Truth and Love; but mixing all grades
of persons is not productive of the better sort, although
he who has self-interest in this mixing is apt to pro-
18 pose it.

Whoever desires to say, "good right, and good wrong,"
has no truth to defend. It is a wise saying that "men
21 are known by their enemies." To sympathize in any
degree with error, is not to rectify it; but error always
strives to unite, in a definition of purpose, with Truth,
24 to give it buoyancy. What is under the mask, but error
in borrowed plumes?

"CHRIST AND CHRISTMAS"

27 An Illustrated Poem

This poem and its illustrations are as hopelessly origi-
nal as is "Science and Health with Key to the Scrip-

1 uma das primeiras lições de cura ensinadas por nosso grande Mestre.

3 Se grandes rebanhos de metafísicos vagam sem um líder, como afirma o cavaleiro anteriormente citado, o que foi que lhe abriu os olhos para a necessidade de tirá-los do cuidado do
6 grande Pastor, e enxergar a solução: auxiliá-los com sua própria liderança? Será que é por que ele consegue guiar os Cientistas
9 Cristãos melhor do que eles próprios conseguem guiar a si mesmos, sob a orientação de nosso Pai em comum? ou é porque são incapazes de buscar por si mesmos a orientação do Pai?

Eu, como professora deles, posso dizer: Eles sabem muito
12 mais sobre a Ciência Cristã do que parece saber aquele que os menospreza, e rogo de coração que se embebam cada vez mais da Verdade e do Amor; no entanto, misturar pessoas
15 de distintos graus não produz o melhor resultado, mas quem tem interesse próprio nessa mistura talvez esteja inclinado a apresentar essa proposta.

18 Quem quiser dizer "o certo é bom, e o errado é bom", não tem nenhuma verdade a defender. É sábio o ditado que afirma: "conhecemos os homens pelos inimigos que eles têm".
21 Estar em qualquer grau de sintonia com o erro não vai corrigi-lo; no entanto, para se manter à tona, o erro sempre se esforça para mostrar-se unido à Verdade, alegando ter
24 o mesmo propósito. O que é que está debaixo da máscara, a não ser o erro com plumas emprestadas?

"CHRIST AND CHRISTMAS"*

27

Poema ilustrado

Esse poema e suas ilustrações são tão surpreendentemente originais quanto "Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras".

*O Cristo e o Natal

1 tures." When the latter was first issued, critics declared
2 that it was incorrect, contradictory, unscientific, unchristian;
3 but those human opinions had not one feather's weight in the scales of God. The fact remains, that
4 the textbook of Christian Science is transforming the
5 universe.

6 "Christ and Christmas" voices Christian Science through song and object-lesson. In two weeks from the
7 date of its publication in December, 1893, letters extolling it were pouring in from artists and poets. A mother
8 wrote, "Looking at the pictures in your wonderful book
9 has healed my child."

10 Knowing that this book would produce a stir, I sought the judgment of sound critics familiar with the works
11 of masters in France and Italy. From them came such replies as the following: "The illustrations of your poem
12 are truly a work of art, and the artist seems quite familiar with delineations from the old masters." I am delighted
13 to find "Christ and Christmas" in accord with the ancient and most distinguished artists.

14 *The Christian Science Journal* gives no uncertain declaration concerning the spirit and mission of "Christ and
15 Christmas."

16 I aimed to reproduce, with reverent touch, the modest glory of divine Science. Not by aid of foreign device
17 or environment could I copy art, — never having seen the painter's masterpieces; but the *art* of Christian
18 Science, with true hue and character of the living God, is akin to its *Science*: and Science and Health gives
19 scopes and shades to the shadows of divinity, thus imparting to humanity the true sense of meekness and
20 might.

1 Quando este último era recém-publicado, os críticos decla-
raram que o livro era incorreto, contraditório, não científico
3 e não cristão; mas essas opiniões humanas não tiveram nem
sequer o peso de uma pluma na balança de Deus. Permanece
o fato de que o livro-texto da Ciência Cristã está transfor-
6 mando o universo.

"*Christ and Christmas*" proclama a Ciência Cristã por meio
de poesia e de objeto de estudo. Duas semanas após sua
9 publicação, em dezembro de 1893, começaram a chegar muitas
cartas elogiosas, de artistas e poetas. Uma senhora escreveu:
"Meu filho foi curado ao ver as ilustrações em seu maravi-
12 lhoso livro".

Sabendo que esse livro provocaria alvoroço, busquei a opi-
nião de críticos confiáveis e com conhecimento das obras
15 dos grandes mestres da França e da Itália. Recebi deles res-
postas como a seguinte: "As ilustrações de seu poema são
verdadeiras obras de arte, e o artista parece conhecer bem
18 o traço dos antigos mestres". Eu fico muito contente por
constatar que "*Christ and Christmas*" está em harmonia com
os mais notáveis artistas clássicos.

21 As declarações do *The Christian Science Journal* não deixam
dúvidas quanto ao espírito e à missão de "*Christ and
Christmas*".

24 Minha intenção foi reproduzir, com um toque reverente,
a simplicidade da glória da Ciência divina. Considerando que
jamais vi as obras-primas dos pintores, não poderia eu usar
27 nenhum recurso ou influência vindos do exterior para copiar
essas obras de arte; mas a *arte* da Ciência Cristã, com
o verdadeiro matiz e caráter do Deus vivo, está aliada à sua
30 *Ciência*; e Ciência e Saúde dá amplitude e tonalidade às som-
bras da natureza divina, dessa maneira transmitindo à natureza
humana o verdadeiro senso de mansidão e de poder.

1 One incident serves to illustrate the simple nature of art.

3 I insisted upon placing the serpent behind the woman in the picture "Seeking and Finding." My artist at the easel objected, as he often did, to my sense of Soul's
6 expression through the brush; but, as usual, he finally yielded. A few days afterward, the following from Rotherham's translation of the New Testament was handed
9 to me, — I had never before seen it: "And the serpent cast out of his mouth, *behind* the woman, water as a river, that he might cause her to be river-borne." Neither
12 material finesse, standpoint, nor perspective guides the infinite Mind and spiritual vision that should, does, guide His children.

15 One great master clearly delineates Christ's appearing in the flesh, and his healing power, as clad not in soft raiment or gorgeous apparel; and when forced out
18 of its proper channel, as living feebly, in kings' courts. This master's thought presents a sketch of Christianity's state, in the early part of the Christian era, as
21 homelessness in a wilderness. But in due time Christianity entered into synagogues, and, as St. Mark writes, it has rich possession here, with houses and
24 lands. In Genesis we read that God gave man dominion over all things; and this assurance is followed by Jesus' declaration, "All power is given unto me
27 in heaven and in earth," and by his promise that the Christlike shall finally sit down at the right hand of the Father.

30 Christian Science is more than a prophet or a prophecy: it presents not words alone, but works, — the daily demonstration of Truth and Love. Its healing and sav-

1 Ocorreu algo que mostra a natureza simples da arte.

Insisti em colocar a serpente atrás da mulher, na ilustração
3 intitulada "Buscar e encontrar". O artista, no seu cavalete,
como muitas vezes fazia, fez objeção ao meu senso de como
expressar a Alma por meio do pincel; mas, como de costume,
6 ele finalmente cedeu. Alguns dias depois, chegou-me às mãos
um trecho da tradução de Rotherham do Novo Testamento,
que eu nunca tinha visto: "E a serpente lançou fora de sua
9 boca, *por trás* da mulher, um rio de água a fim de que ela
fosse carregada pelo rio". Os estratagemas, os pontos de vista
ou perspectivas materiais não guiam a Mente infinita e a visão
12 espiritual que, por sua vez, deveriam orientar, e de fato orien-
tam, os filhos de Deus.

Um dos grandes mestres retrata claramente o apareci-
15 mento do Cristo na carne, e seu poder sanador, não em
roupas finas e trajes suntuosos; e, quando forçado a sair do
ambiente que lhe é próprio, é retratado vivendo modesta-
18 mente em cortes reais. O pensamento desse pintor apresenta
um esboço da situação do Cristianismo, no início da era
cristã, como se estivesse desabrigado, no deserto. Mas, no
21 devido tempo, o Cristianismo entrou nas sinagogas e, como
S. Marcos escreve, adquire então ricas posses, com casas
e campos. No Gênesis, lemos que Deus deu ao homem
24 domínio sobre todas as coisas; e essa garantia é seguida
pela declaração de Jesus: "Toda a autoridade me foi dada
no céu e na terra", e por sua promessa de que aquele que
27 é semelhante ao Cristo se assentará finalmente à destra
do Pai.

A Ciência Cristã é mais do que um profeta ou uma profecia:
30 ela não apresenta palavras apenas, mas obras — a demonstração
diária da Verdade e do Amor. Seu poder de cura e redenção

1 ing power was so great a proof of Immanuel and the
realism of Christianity, that it caused even the publi-
3 cans to justify God. Although clad in panoply of power,
the Pharisees scorned the spirit of Christ in most of its
varied manifestations. To them it was cant and carica-
6 ture, — always the opposite of what it was. Keen and
alert was their indignation at whatever rebuked hypocrisy
and demanded Christianity in life and religion. In view
9 of this, Jesus said, "Wisdom is justified of all her
children."

Above the fogs of sense and storms of passion, Chris-
12 tian Science and its art will rise triumphant; ignorance,
envy, and hatred — earth's harmless thunder — pluck
not their heaven-born wings. Angels, with overtures,
15 hold charge over both, and announce their Principle and
idea.

It is most fitting that Christian Scientists memorize
18 the nativity of Jesus. To him who brought a great light
to all ages, and named his burdens light, homage is in-
deed due, — but is bankrupt. I never looked on my
21 ideal of the face of the Nazarite Prophet; but the one
illustrating my poem approximates it.

Extremists in every age either doggedly deny or fran-
24 tically affirm what is what: one renders not unto Cæsar
"the things that are Cæsar's;" the other sees "Helen's
beauty in a brow of Egypt."

27 Pictures are portions of one's ideal, but this ideal is
not one's personality. Looking behind the veil, he that
perceives a semblance between the thinker and his thought
30 on canvas, blames him not.

Because my ideal of an angel is a woman without
feathers on her wings, — is it less artistic or less natu-

1 era uma prova tão grande de Emanuel e do realismo do
Cristianismo, que fez até mesmo os publicanos justificarem
3 a Deus. Embora revestidos com a armadura do poder, os
fariseus desdenhavam o espírito do Cristo em grande parte
de suas várias manifestações. Para eles era tudo cantilena
6 e caricatura — sempre o oposto do que realmente era.
A indignação deles era aguda e imediata, contra tudo o que
censurava a hipocrisia e exigia Cristianismo na vida e na
9 religião. Em vista disso, Jesus disse: "A sabedoria é justificada
por todos os seus filhos".

Acima da névoa dos sentidos e das tempestades da paixão,
12 a Ciência Cristã e sua arte se erguerão triunfantes; a igno-
rância, a inveja e o ódio — os trovões inofensivos da terra
— não lhes arrancam as asas celestiais. Os anjos, com pre-
15 lúdios, se encarregam da Ciência Cristã e sua arte, e anunciam
o Princípio e a ideia de ambas.

É muito apropriado que os Cientistas Cristãos saibam de
18 cor a história da natividade de Jesus. Para aquele que trouxe
uma grande luz a todas as eras e disse que seu fardo era
leve, a homenagem é de fato merecida — mas totalmente
21 insuficiente. Jamais vi com os olhos meu conceito ideal do
rosto do profeta de Nazaré; mas o semblante ilustrado em
meu poema é o que mais se aproxima desse ideal.

24 Os extremistas, em todos os tempos, ou negam tenazmente
ou afirmam freneticamente o que acreditam ser verdadeiro:
uns não dão a César "o que é de César"; outros enxergam
27 "a beleza de Helena em um rosto egípcio".

Os quadros são uma parte daquilo que uma pessoa idealiza,
mas esse ideal não representa a pessoa. Ao olhar o que está
30 atrás do véu, aquele que percebe, na tela, uma semelhança
entre o pensador e seu pensamento, não culpa o pensador.

Por eu idealizar um anjo como uma mulher sem asas
33 *plumadas* — será esse ideal menos artístico ou menos natural?

1 ral? Pictures which present disordered phases of ma-
2 terial conceptions and personality blind with animality,
3 are not my concepts of angels. What is the material ego,
4 but the counterfeit of the spiritual?

5 The truest art of Christian Science is to be a Chris-
6 tian Scientist; and it demands more than a Raphael to
7 delineate *this* art.

8 The following is an extract from a letter reverting to
9 the illustrations of "Christ and Christmas": —

10 "In my last letter, I did not utter all I felt about the
11 wonderful new book you have given us. Years ago,
12 while in Italy, I studied the old masters and their great
13 works of art thoroughly, and so got quite an idea of
14 what constitutes true art. Then I spent two years in
15 Paris, devoting every moment to the study of music and
16 art.

17 "The first thing that impressed me in your illustra-
18 tions was the conscientious application to detail, which
19 is the foundation of true art. From that, I went on to
20 study each illustration thoroughly, and to my amazement
21 and delight I find an almost identical resemblance, in
22 many things, to the old masters! In other words, the art
23 is perfect.

24 "The hands and feet of the figures — how many times
25 have I seen these hands and feet in Angelico's 'Jesus,'
26 or Botticelli's 'Madonna'!

27 "It gave me such a thrill of joy as no words can ex-
28 press, to see produced to-day that art — the only true
29 art — that we have identified with the old masters, and
30 mourned as belonging to them exclusively, — a thing of
31 the past, impossible of reproduction.

32 "All that I can say to you, as one who gives no mean

1 Os quadros que apresentam fases desordenadas de concepções
materiais, e apresentam a personalidade tornada cega pela ani-
3 malidade, não representam o meu conceito de anjos. O que é
o ego material, senão a falsificação do ego espiritual?

A arte mais autêntica da Ciência Cristã é ser Cientista
6 Cristão; e para delinear *essa* arte se exige mais do que um
Rafael.

O que segue é um trecho de uma carta, com comentários
9 sobre as ilustrações de "*Christ and Christmas*":

"Em minha última carta eu não disse tudo o que senti
sobre o novo e maravilhoso livro que a senhora nos deu.
12 Há muitos anos, na Itália, estudei minuciosamente os
mestres clássicos e suas grandes obras de arte, e assim
adquiri uma boa ideia do que constitui a verdadeira arte.
15 Depois passei dois anos em Paris, dedicando todo o meu
tempo ao estudo da música e da arte.

"O que primeiro me impressionou nas ilustrações do seu
18 livro foi a atenção conscienciosa dispensada aos detalhes,
o que é a base da verdadeira arte. Então, prossegui no estudo
minucioso de cada ilustração e, para minha surpresa e deleite,
21 em muitos aspectos encontro uma semelhança, algo quase
idêntico, aos clássicos! Em outras palavras, o trabalho
artístico é perfeito.

24 "As mãos e os pés das figuras humanas — quantas vezes
vi essas mãos e esses pés no 'Jesus' de Angélico, ou na
'Madonna' de Botticelli!

27 "Trouxe-me muita alegria, que palavras não podem
expressar, ver produzida nos dias de hoje essa arte — a única
arte verdadeira — que identificamos com os antigos mestres
30 e lamentamos por pensar que pertenciam exclusivamente
a eles — algo do passado, impossível de ser reproduzido.

"Só posso lhe dizer, como alguém que dá muita atenção

1 attention to such matters, is that the art is perfect. It
is the true art of the oldest, most revered, most authen-
3 tic Italian school, revived. I use the words *most au-*
thentic in the following sense: the face, figure, and
drapery of Jesus, very closely resemble in detail the
6 face, figure, and drapery of that Jesus portrayed by the
oldest of the old masters, and said to have been authen-
tic; the face having been taken by Fra Angelico from
9 Cæsar's Cameo, the figure and garments from a descrip-
tion, in *The Galaxy*, of a small sketch handed down
from the *living reality*. Their productions are expres-
12 sionless copies of an engraving cut in a stone. *Yours*
is a palpitating, living Saviour engraven on the heart.
You have given us back our Jesus, and in a much better
15 form."

SUNRISE AT PLEASANT VIEW

Who shall describe the brave splendor of a November
18 sky that this morning burst through the lattice for me,
on my bed? According to terrestrial calculations, above
the horizon, in the east, there rose one rod of rainbow
21 hues, crowned with an acre of eldritch ebony. Little
by little this topmost pall, drooping over a deeply daz-
zling sunlight, softened, grew gray, then gay, and glided
24 into a glory of mottled marvels. Fleecy, faint, fairy
blue and golden flecks came out on a background of
cerulean hue; while the lower lines of light kindled into
27 gold, orange, pink, crimson, violet; and diamond, topaz,
opal, garnet, turquoise, and sapphire spangled the gloom
in celestial space as with the brightness of His glory.
30 Then thought I, What are we, that He who fashions for-

1 a tais assuntos, que o trabalho artístico é perfeito. É o reavivar
da verdadeira arte, a arte da mais antiga, mais respeitada,
3 e mais autêntica escola italiana. Uso a expressão *mais autên-
tica* no seguinte sentido: o rosto, a figura e a vestimenta de
Jesus se assemelham muito aos detalhes do rosto, da figura,
6 e da vestimenta do Jesus retratado pelos mais antigos dos
antigos mestres, e considerados autênticos; o rosto retratado
por Fra Angélico, copiado do Camafeu de César, a figura
9 e os trajes inspirados na descrição, publicada na revista *The
Galaxy*, de um pequeno desenho, passado de geração em
geração, feito a partir da *realidade viva*. As obras *dos clássicos*
12 são cópias inexpressivas de representações talhadas em pedra.
O que aparece no livro da senhora é o Salvador vivo e palpitante,
gravado no coração. A senhora nos devolveu nosso Jesus,
15 e de maneira muito melhor.”

NASCER DO SOL EM PLEASANT VIEW

18 Quem poderá descrever o magnífico esplendor de um céu
de novembro que hoje de manhã irrompeu através da treliça,
chegando até minha cama? Obedecendo a cálculos terrestres,
levantou-se acima do horizonte, no leste, uma faixa com todas
21 as cores do arco-íris, com uma extensa coroa espectral, escura
como o ébano. Pouco a pouco, essa escuridão de cima, sus-
penso sobre a ofuscante luz do sol, tornou-se suave, cinzenta
24 e depois alegre, desfazendo-se na glória de matizes maravi-
lhosos. Sobre um fundo cerúleo surgiram pontos aveludados,
pálidos e encantadores, azuis e dourados; enquanto que as
27 linhas inferiores de luz se acenderam em ouro, laranja, rosa,
vermelho, violeta; e diamantes, topázios, opalas, granadas,
turquesas e safiras adornaram com brilho a escuridão do
30 espaço celestial, como se fossem o brilho da glória de Deus.
Então, pensei eu: o que somos nós, para que Aquele que

- 1 ever such forms and hues of heaven, should move our
brush or pen to paint frail fairness or to weave a web
- 3 of words that glow with gladdening gleams of God, so
unapproachable, and yet so near and full of radiant relief
in clouds and darkness!

- 1 perpetuamente modela tais formas e matizes do céu, inspire
nosso pincel e nossa pena a pintar delicada formosura ou
- 3 a tecer uma sequência de palavras que brilham com vis-
lumbres divinos que proporcionam alegria, vislumbres tão
inalcançáveis, no entanto, tão próximos e repletos de alívio
- 6 radiante em meio às nuvens e à escuridão!

Chapter 10

Inklings Historic

1 ABOUT the year 1862, while the author of this work
3 was at Dr. Vail's Hydropathic Institute in New
Hampshire, this occurred: A patient considered incur-
able left that institution, and in a few weeks returned
apparently well, having been healed, as he informed
6 the patients, by one Mr. P. P. Quimby of Portland,
Maine.

After much consultation among ourselves, and a struggle
9 with pride, the author, in company with several other
patients, left the water-cure, *en route* for the aforesaid
doctor in Portland. He proved to be a magnetic practi-
12 tioner. His treatment seemed at first to relieve her, but
signally failed in healing her case.

Having practised homœopathy, it never occurred to the
15 author to learn his practice, but she did ask him how
manipulation could benefit the sick. He answered kindly
and squarely, in substance, "Because it conveys *electricity*
18 to them." That was the sum of what he taught her of
his medical profession.

The readers of my books cannot fail to see that meta-
21 physical therapeutics, as in Christian Science, are farther
removed from such thoughts than the nebulous system
is from the earth.

Capítulo 10

Indícios históricos

1 POR volta de 1862, quando a autora desta obra estava no
2 Instituto Hidropático do Dr. Vail, em New Hampshire,
3 ocorreu o seguinte: Um paciente considerado incurável
4 deixou essa instituição e, em poucas semanas, retornou apa-
5 rentando saúde e informou aos outros pacientes que tinha
6 sido curado por um certo Sr. P. P. Quimby, de Portland,
7 Maine.

8 Depois de muitas conversas entre nós, e uma luta contra
9 o orgulho, a autora, em companhia de vários outros pa-
10 cientes, abandonou a hidroterapia, e pôs-se a caminho da
11 clínica do referido médico, em Portland. Constatou-se que
12 ele praticava o magnetismo. Esse tratamento, no início,
13 pareceu dar alívio à autora, mas fracassou totalmente em
14 curar o seu caso.

15 Tendo praticado a homeopatia, nunca ocorreu à autora
16 aprender o método do Sr. Quimby, mas ela lhe perguntou
17 como a manipulação física poderia beneficiar os doentes. Em
18 essência, ele respondeu gentil e diretamente: “Porque
19 a manipulação transmite *eletricidade* aos pacientes”. Foi só
20 isso que ele lhe ensinou sobre sua profissão de médico.

21 Os leitores de meus livros não podem deixar de ver que
22 a distância entre esses pensamentos e a terapêutica metafísica,
23 na Ciência Cristã, é muito maior do que a distância entre as
24 nebulosas e a terra.

1 After treating his patients, Mr. Quimby would retire
to an anteroom and write at his desk. I had a curiosity
3 to know if he indited anything pathological relative to
his patients, and asked if I could see his pennings on
my case. He immediately presented them. I read the
6 copy in his presence, and returned it to him. The com-
position was commonplace, mostly descriptive of the gen-
eral appearance, height, and complexion of the individual,
9 and the nature of the case: it was not at all metaphysi-
cal or scientific; and from his remarks I inferred that
his writings usually ran in the vein of thought presented
12 by these. He was neither a scholar nor a metaphysician.
I never heard him say that matter was not as real as Mind,
or that electricity was not as potential or remedial, or
15 allude to God as the divine Principle of all healing. He
certainly had advanced views of his own, but they com-
mingled error with truth, and were not Science. On
18 his rare humanity and sympathy one could write a
sonnet.

I had already experimented in medicine beyond the
21 basis of *materia medica*, — up to the highest attenuation
in homœopathy, thence to a mental standpoint not un-
derstood, and with phenomenally good results;¹ mean-
24 while, assiduously pondering the solution of this great
question: Is it matter, or is it Mind, that heals the
sick?

27 It was after Mr. Quimby's death that I discovered,
in 1866, the momentous facts relating to Mind and its
superiority over matter, and named my discovery Chris-
30 tian Science. Yet, there remained the difficulty of ad-
justing in the scale of Science a metaphysical *practice*,

¹ See *Science and Health*, p. 47, revised edition of 1890, and
33 pp. 152, 153 in late editions.

1 Depois de tratar seus pacientes, o Sr. Quimby se retirava
para uma antessala para escrever. Eu tive a curiosidade de
3 saber se ele fazia alguma anotação patológica sobre seus pa-
cientes, e perguntei se podia ver suas notas a respeito do meu
caso. Ele imediatamente as mostrou. Eu as li em sua presença
6 e as devolvi. As anotações eram corriqueiras, descreviam
principalmente a aparência geral, a altura e o aspecto do
rosto, bem como a natureza do caso; não continham nada
9 de metafísico nem científico; e deduzi, desses comentá-
rios, que seus escritos tinham geralmente o mesmo teor de
pensamento que essas anotações. Ele não era nem erudito
12 nem metafísico. Eu nunca o ouvi dizer que a matéria não
era tão real quanto a Mente, ou que a eletricidade não era
tão potente ou sanadora como a Mente, nem o ouvi referir-se
15 a Deus como o Princípio divino de toda a cura. Ele certa-
mente tinha pontos de vista próprios bastante avançados,
mas estes misturavam o erro com a verdade, e por isso não
18 eram Ciência. Sobre seu incomum caráter humanitário
e compaixão poder-se-ia escrever um soneto.

Na medicina, eu já tinha feito experiências que iam além
21 da farmacologia básica — até a mais alta atenuação na
homeopatia, e daí até um ponto de vista mental não com-
preendido, e com resultados extraordinariamente bons;¹
24 durante esse processo, eu ponderava assiduamente sobre
a solução desta grandiosa questão: é a matéria, ou é a Mente,
que cura os doentes?

27 Foi depois da morte do Sr. Quimby que descobri, em 1866,
os importantes fatos a respeito da Mente e sua supe-
rioridade sobre a matéria, e denominei minha descoberta
30 Ciência Cristã. No entanto, continuava ainda a dificuldade
de encaixar, na balança da Ciência, a *prática* da metafísica,

33 ¹ Ver *Science and Health*, p. 47, edição revista de 1890 (não traduzida)
e pp. 152, 153 nas edições posteriores e traduções.

1 and settling the question, What shall be the outward
sign of such a practice: if a divine Principle alone heals,
3 what is the human modus for demonstrating this, — in
short, how can sinful mortals prove that a divine Principle
heals the sick, as well as governs the universe, time,
6 space, immortality, man?

When contemplating the majesty and magnitude of
this query, it looked as if centuries of spiritual growth
9 were requisite to enable me to elucidate or to dem-
onstrate what I had discovered: but an unlooked-for,
imperative call for help impelled me to begin this stu-
12 pendous work at once, and teach the first student in
Christian Science. Even as when an accident, called
fatal to life, had driven me to discover the Science of
15 Life, I again, in faith, turned to divine help, — and com-
menced teaching.

My students at first practised in slightly differing
18 forms. Although *I* could heal mentally, without a sign
save the immediate recovery of the sick, my students'
patients, and people generally, called for a sign — a ma-
21 terial evidence wherewith to satisfy the sick that some-
thing was being done for them; and I said, "Suffer it
to be so now," for thus saith our Master. Experience,
24 however, taught me the impossibility of demonstrating
the Science of metaphysical healing by any outward form
of practice.

27 In April, 1883, a bill in equity was filed in the United
States Circuit Court in Boston, to restrain, by decree and
order of the Court, the unlawful publishing and use of an
30 infringing pamphlet printed and issued by a student of
Christian Science.

Answer was filed by the defendant, alleging that the

1 e responder conclusivamente à questão: Qual deve ser
a manifestação exterior de tal prática; se somente um
3 Princípio, que é divino, cura, qual é o método humano para
demonstrar isso — em suma, como podem mortais pecadores
provar que um Princípio divino cura os doentes e governa
6 o universo, o tempo, o espaço, a imortalidade, o homem?

Ao contemplar a grandiosidade e a magnitude dessa per-
gunta, parecia que séculos de crescimento espiritual seriam
9 necessários para que eu pudesse elucidar ou demonstrar o que
tinha descoberto; mas, um pedido de ajuda, imperativo
e inesperado, impeliu-me a começar imediatamente esse tra-
balho magnífico, e a aceitar o primeiro aluno na Ciência
12 Cristã. Da mesma maneira em que um acidente, considerado
fatal, me levava a descobrir a Ciência da Vida, uma vez mais
15 volvi-me com fé à ajuda divina — e comecei a ensinar.

No início, meus alunos praticavam a cura de maneiras
ligeiramente diferentes. Embora *eu* pudesse curar men-
talmente, sem nenhuma evidência exterior a não ser
18 a recuperação imediata dos doentes, os pacientes dos meus
alunos, e as pessoas em geral, esperavam algum sinal —
21 uma evidência material que desse aos doentes a satisfação
de ver que algo estava sendo feito por eles; e eu disse:
“Deixa por enquanto”, porque assim disse nosso Mestre.
24 Contudo, a experiência me ensinou que é impossível de-
monstrar a Ciência da cura metafísica por meio de qualquer
forma exterior de atuação.

27 Em abril de 1883, foi impetrada uma ação no Tribunal de
Justiça dos Estados Unidos, em Boston, para restringir, por
decreto e despacho do Tribunal, a publicação e o uso ilegal
30 de um panfleto que infringia direitos autorais, impresso
e distribuído por um estudante da Ciência Cristã.

A defesa apresentada pelo réu alegou que as obras das

1 copyrighted works of Mrs. Eddy were not original with
her, but had been copied by her, or by her direction,
3 from manuscripts originally composed by Dr. P. P.
Quimby.

Testimony was taken on the part of Mrs. Eddy, the
6 defendant being present personally and by counsel. The
time for taking testimony on the part of the defendant
having nearly expired, he gave notice through his counsel
9 that he should not put in testimony. Later, Mrs.
Eddy requested her lawyer to inquire of defendant's
counsel why he did not present evidence to support his
12 claim that Dr. Quimby was the author of her writings!
Accordingly, her counsel asked the defendant's counsel
this question, and he replied, in substance, "There is
15 no evidence to present."

The stipulation for a judgment and a decree in favor
of Mrs. Eddy was drawn up and signed by counsel.
18 It was ordered that the complainant (Mrs. Eddy)
recover of the defendant her cost of suit, taxed at
(\$113.09) one hundred thirteen and $\frac{9}{100}$ dollars.

21 A writ of injunction was issued under the seal of the
said Court, restraining the defendant from directly or
indirectly printing, publishing, selling, giving away,
24 distributing, or in any way or manner disposing of,
the enjoined pamphlet, on penalty of ten thousand
dollars.

27 The infringing books, to the number of thirty-eight
hundred or thereabouts, were put under the edge of
the knife, and their unlawful existence destroyed, in
30 Boston, Massachusetts.

It has been written that "nobody can be both founder
and discoverer of the same thing." If this declaration

1 quais a Sra. Eddy detinha direitos autorais não eram ori-
ginais dela, mas tinham sido copiadas por ela, ou a pedido
3 dela, de manuscritos originalmente redigidos pelo Dr. P. P.
Quimby.

A Sra. Eddy prestou testemunho, sendo que o réu
6 e seu advogado estavam presentes. Tendo quase expirado
o prazo para ouvir o depoimento do réu, este, por meio de
seu advogado, afirmou que não iria depor. Mais tarde,
9 a Sra. Eddy pediu que seu advogado interpelasse o repre-
sentante legal do réu sobre o motivo pelo qual ele não havia
apresentado provas que sustentassem sua alegação de que
12 o Dr. Quimby era o autor dos escritos dela! Conforme so-
licitado, o advogado da Sra. Eddy fez essa interpelação ao
advogado do réu, e ele respondeu em essência: “Não há
15 nenhuma prova a ser apresentada”.

O advogado redigiu e assinou o requerimento de que fosse
emitida uma sentença a favor da Sra. Eddy. Foi estipulado
18 que o demandante (a Sra. Eddy) recebesse do réu as custas
do processo, no valor de cento e treze dólares e nove centavos
(US\$113,09).

21 Um mandado foi emitido sob a chancela do referido
Tribunal, impedindo o réu de, direta ou indiretamente,
imprimir, publicar, vender, doar, distribuir ou de qualquer
24 forma dispor do referido panfleto, sob pena de dez mil
dólares de multa.

Os aproximadamente três mil e oitocentos exemplares
27 do panfleto contendo a infração foram destruídos em
Boston, Massachusetts, pondo fim à sua existência
ilegítima.

30 Já foi escrito que “ninguém pode ser tanto fundadora
como descobridora da mesma coisa”. Se essa declaração

1 were either a truism or a rule, my experience would
contradict it and prove an exception.

3 No works on the subject of Christian Science existed,
prior to my discovery of this Science. Before the publi-
6 cation of my first work on this doctrine, a few manu-
scripts of mine were in circulation. The discovery and
founding of Christian Science has cost more than thirty
9 years of unremitting toil and unrest; but, comparing those
with the joy of knowing that the sinner and the sick are
helped thereby, that time and eternity bear witness to
this gift of God to the race, I am the debtor.

12 In the latter half of the nineteenth century I discov-
ered the Science of Christianity, and restored the first
patient healed in this age by Christian Science. I taught
15 the first student in Christian Science Mind-healing; was
author and publisher of the first books on this subject;
obtained the first charter for the first Christian Science
18 church, originated its form of government, and was its
first pastor. I donated to this church the land on which
in 1894 was erected the first church edifice of this de-
21 nomination in Boston; obtained the first and only charter
for a metaphysical medical college, — was its first and
only president; was editor and proprietor of the first
24 Christian Science periodical; organized the first Chris-
tian Scientist Association, wrote its constitution and by-
laws, — as also the constitution and by-laws of the
27 National Christian Science Association; and gave it
The Christian Science Journal; inaugurated our denom-
inational form of Sunday services, Sunday School, and
30 the entire system of teaching and practising Christian
Science.

In 1895 I ordained that the Bible, and “Science and

1 fosse uma verdade evidente por si mesma, ou uma regra,
a minha experiência iria contradizê-la e ficaria provado que
3 houve uma exceção.

Não existia nenhuma obra sobre a Ciência Cristã antes da
minha descoberta dessa Ciência. Antes da publicação da minha
6 primeira obra sobre essa doutrina, alguns dos meus manus-
critos estavam em circulação. Foram-me necessários, para
descobrir e fundar a Ciência Cristã, mais de trinta anos de
9 labuta incessante e inquietude; mas, comparados com a alegria
de saber que o pecador e o doente estão sendo ajudados,
e que o tempo e a eternidade dão testemunho desse dom de
12 Deus para o gênero humano, sou eu que estou em dívida.

Na segunda metade do século XIX, descobri a Ciência do
Cristianismo, e restabeleci a saúde do primeiro paciente
15 curado pela Ciência Cristã nesta era. Fui eu que ensinei
a cura pela Mente na Ciência Cristã ao primeiro aluno; fui
autora e editora dos primeiros livros sobre esse assunto;
18 obtive o primeiro alvará para a primeira igreja da Ciência
Cristã, organizei sua forma de governo, e fui sua primeira
pastora. Doei a essa igreja o terreno no qual, em 1894,
21 foi construído o primeiro edifício dessa denominação em
Boston; obtive o primeiro e único alvará para uma faculdade
de medicina metafísica — fui sua primeira e única presidente;
24 fui redatora e proprietária do primeiro periódico da Ciência
Cristã; organizei a primeira Associação de Cientistas Cris-
tãos, escrevi seu estatuto e regulamento — como também
27 o estatuto e o regulamento da Associação Nacional de Cien-
tistas Cristãos; e doei-lhe *The Christian Science Journal*; dei
início ao formato de nossos cultos de domingo, de nossa
30 Escola Dominical, e de todo o sistema de ensino e prática
da Ciência Cristã.

Em 1895, ordenei que a Bíblia e “Ciência e Saúde com

1 Health with Key to the Scriptures,” the Christian Science
textbook, be the pastor, on this planet, of all the churches
3 of the Christian Science denomination. This ordinance
took effect the same year, and met with the universal ap-
proval and support of Christian Scientists. Whenever
6 and wherever a church of Christian Science is established,
its pastor is the Bible and my book.

In 1896 it goes without saying, preeminent over igno-
9 rance or envy, that Christian Science *is founded by its*
discoverer, and built upon the rock of Christ. The ele-
ments of earth beat in vain against the immortal parapets
12 of this Science. Erect and eternal, it will go on with the
ages, go down the dim posterns of time unharmed, and
on every battle-field rise higher in the estimation of
15 thinkers and in the hearts of Christians.

1 a Chave das Escrituras”, o livro-texto da Ciência Cristã, fos-
sem o pastor de todas as igrejas da denominação da Ciência
3 Cristã neste planeta. Esse regulamento entrou em vigor no
mesmo ano, e recebeu a aprovação e o apoio unânime dos
Cientistas Cristãos. Sempre e onde quer que seja estabelecida
6 uma igreja da Ciência Cristã, seu pastor é a Bíblia e o meu
livro.

Nem é preciso dizer que, em 1896, a Ciência Cristã, pre-
9 dominando sobre a ignorância e a inveja, *está fundada por*
sua descobridora e construída sobre a rocha do Cristo. A fúria
dos elementos da terra bate em vão contra os baluartes
12 imortais dessa Ciência. Ereta e eterna, ela subsistirá em todas
as gerações, atravessará ilesa os sombrios portais do tempo,
e em todo campo de batalha se elevará cada vez mais alto
15 na estima dos pensadores e no coração dos cristãos.

Chapter 11

Poems

1

COME THOU

3

COME, in the minstrel's lay;
When two hearts meet,
And true hearts greet,
And all is morn and May.

6

Come Thou! and now, anew,
To thought and deed
Give sober speed,
Thy will to know, and do.

9

12

Stay! till the storms are o'er —
The cold blasts done,
The reign of heaven begun,
And Love, the evermore.

15

Be patient, waiting heart:
Light, Love divine
Is here, and thine;
You therefore cannot part.

18

21

“The seasons come and go:
Love, like the sea,
Rolls on with thee, —
But knows no ebb and flow.

Capítulo 11

Poemas

1

VEM TU!

3

VEM, no canto do trovador;
quando dois corações se encontram,
e corações fiéis se saúdam,
e tudo é manhã e é maio.

6

Vem Tu! e agora, de novo,
ao pensamento e à ação
dá suave celeridade,
para Tua vontade saber, e fazer.

9

12

Fica! até que as tempestades terminem:
as frias rajadas já passaram,
o reino dos céus chegou,
e o Amor é perene.

15

Sê paciente, ó coração que esperas:
a luz, o Amor divino,
estão aqui, e são teus;
portanto, deles não te podes separar.

18

“As estações do ano vêm e vão:
o Amor, como o mar,
avança contigo —

21

mas sem o fluxo e refluxo das marés.

1 “A fé, a esperança e as lágrimas, a tri-unidade,
acima da labuta
3 encontram a paz em Deus,
e o eterno meio-dia.”

Oh! Tu ouviste minha oração;
6 e sou abençoada!
Esta é a Tua magna promessa:
estares aqui, e *em toda parte*.

9 O ENCONTRO DE MINHA MÃE E MEU
MARIDO, AMBOS FALECIDOS

“Alegra-te, amigo! teu barco já venceu
12 o perigoso mar, e em segurança por fim atracou —
atravessou o mar bravio.
Suaves ventos celestiais, em doce música te trouxeram —
15 com espírito libertado para esta praia longínqua —
ao teu lar.

“Tua viagem foi longa, para longe das alegrias mortais,
18 para o senso mais divino da Alma, que rejeita futilidades,
ó bravo guerreiro solitário.
Vê agora tua individualidade eterna; a Vida nunca se foi;
21 o homem não é mortal, aos mortos ele não pertence,
tampouco à escuridão desconhecida.

“Quando a esperança às alturas se elevou, e a alegria
24 era como águia emplumada,
tuas asas esmoreceram; a carne enfraqueceu, condenada
a perecer.
27 Mas a fé triunfante teu leito de morte iluminou
com formas majestosas; e a glória radiante acelerou
do dia o amanhecer.

1 “Intensely grand and glorious life’s sphere, —
Beyond the shadow, infinite appear
3 Life, Love divine, —
Where mortal yearnings come not, sighs are stilled,
And home and peace and hearts are found and filled,
6 Thine, ever thine.

“Bearest thou no tidings from our loved on earth,
The toiler tireless for Truth’s new birth
9 All-unbeguiled?
Our joy is gathered from her parting sigh:
This hour looks on her heart with pitying eye, —
12 What of my child?”

“When, severed by death’s dream, I woke to Life,
She deemed I died, and could not know the strife
15 At first to fill
That waking with a love that steady turns
To God; a hope that ever upward yearns,
18 Bowed to His will.

“Years had passed o’er thy broken household band,
When angels beckoned me to this bright land,
21 With thee to meet.
She that has wept o’er thee, kissed my cold brow,
Rears the sad marble to our memory now,
24 In lone retreat.

“By the remembrance of her loyal life,
And parting prayer, I only know my wife,
27 Thy child, shall come —
Where farewells cloud not o’er our ransomed rest —
Hither to reap, with all the crowned and blest,
30 Of bliss the sum.

1 “Intensamente grandiosa e gloriosa é a esfera da vida —
para além da sombra, aparecem infinitos
3 a Vida e o Amor divinos —
onde os anseios mortais não chegam, o lamento é silenciado,
e o lar, a paz e os corações estão presentes, satisfeitos,
6 tudo isso é teu, sempre teu.

“Tens tu notícias daquela que amamos na terra,
incansável trabalhadora pelo novo nascimento da Verdade,
9 que não admite enganar?
Nossa alegria vem de seu suspiro de despedida:
esta hora a vê com compaixão —
12 que dizes de minha filha?”

“Quando, separado pelo sonho da morte, acordei para a Vida,
ela achou que eu morri, e não podia saber a luta
15 que de início travei para preencher
esse despertar com um amor que firme se volta
a Deus; uma esperança que almeja sempre se elevar,
18 de acordo com a Sua vontade.

“Anos haviam passado sobre teu lar desfeito,
quando os anjos me chamaram a esta terra luminosa,
21 para me encontrar contigo.
Ela que por ti chorou, que beijou minha fria testa,
levanta agora a triste lápide em nossa memória,
24 em retiro solitário.

“Quando me lembro de sua vida fiel,
e oração de despedida, eu sei que minha esposa,
27 tua filha, virá —
onde a despedida não entristece o merecido descanso —
para aqui colher, junto a todos os coroados e abençoados,
30 a soma total da felicidade suprema.

1 “When Love’s rapt sense the heart-strings gently sweep,
 With joy divinely fair, the high and deep,
 3 To call her home,
 She shall mount upward unto purer skies;
 We shall be waiting, in what glad surprise,
 6 Our spirits’ own!”

LOVE

Brood o’er us with Thy shelt’ring wing,
 9 ’Neath which our spirits blend
 Like brother birds, that soar and sing,
 And on the same branch bend.
 12 The arrow that doth wound the dove
 Darts not from those who watch and love.

If thou the bending reed wouldst break
 15 By thought or word unkind,
 Pray that his spirit you partake,
 Who loved and healed mankind:
 18 Seek holy thoughts and heavenly strain,
 That make men one in love remain.

Learn, too, that wisdom’s rod is given
 21 For faith to kiss, and know;
 That greetings glorious from high heaven,
 Whence joys supernal flow,
 24 Come from that Love, divinely near,
 Which chastens pride and earth-born fear,

1 “Quando o senso extasiado do Amor tanger suavemente
as cordas do coração,
3 com alegria divinamente bela, elevada e profunda,
para chamá-la ao lar,
ela subirá a céus mais puros;
6 estaremos à espera, que feliz surpresa,
daquela que amamos!”

O AMOR*

9 Abriga-nos com Tuas asas protetoras
sob as quais nos unimos em espírito,
qual aves irmãs, que alçam voo e cantam,
12 e pousam, fazendo vergar o mesmo ramo.
A flecha que fere a pomba
não parte daqueles que vigiam e amam.

15 Se o frágil caniço vais quebrar
com duro pensamento ou palavra,
ora para teres o mesmo espírito daquele
18 que amou e curou a humanidade:
busca pensamentos santos e melodias celestiais,
que unem os homens em amor.

21 Dá-te conta, também: o cajado da sabedoria serve
para que a fé o beije e o conheça;
e as gloriosas saudações do alto céu,
24 de onde fluem alegrias supernas,
vêm daquele Amor divinamente próximo,
que repreende o orgulho e o medo terrenal,

*A tradução de 1972 deste poema está no fim do livro.

1 Through God, who gave that word of might
Which swelled creation's lay:
3 "Let there be light, and there was light."
What chased the clouds away?
'T was Love whose finger traced aloud
6 A bow of promise on the cloud.

Thou to whose power our hope we give,
Free us from human strife.
9 Fed by Thy love divine we live,
For Love alone is Life;
And life most sweet, as heart to heart
12 Speaks kindly when we meet and part.

WOMAN'S RIGHTS

Grave on her monumental pile:
15 She won from vice, by virtue's smile,
Her dazzling crown, her sceptred throne,
Affection's wreath, a happy home;

18 The right to worship deep and pure,
To bless the orphan, feed the poor;
Last at the cross to mourn her Lord,
21 First at the tomb to hear his word:

To fold an angel's wings below;
And hover o'er the couch of woe;
24 To nurse the Bethlehem babe so sweet,
The right to sit at Jesus' feet;

1 Pois foi Deus que disse aquela palavra poderosa
que ressoou na música da criação:
3 “Haja luz; e houve luz”.
O que foi que afugentou as nuvens?
Foi o Amor, cujo dedo com vigor traçou
6 um arco de promessa sobre a nuvem.

Ó Tu, em cujo poder depositamos nossa esperança,
livra-nos da luta humana!
9 Vivemos alimentados por Teu amor divino,
pois só o Amor é a Vida;
e é vida mais doce, quando coração a coração
12 fala com bondade no encontro e na separação.

OS DIREITOS DA MULHER

Solene sobre seu pilar monumental:
15 vitoriosa sobre o vício, com o sorriso da virtude,
conquistou sua coroa deslumbrante, o trono e o cetro,
a grinalda do afeto, um lar feliz;

18 O direito de adorar pura e profundamente,
de abençoar o órfão, alimentar os pobres;
última ao pé da cruz, lamentando seu Senhor,
21 primeira junto ao túmulo, e ouvindo sua palavra:

De abraçar aqui na terra, com asas de anjo,
e pairar sobre o leito da aflição;
24 direito de nutrir o terno bebê de Belém,
e o de sentar-se aos pés de Jesus;

1 To form the bud for bursting bloom,
 The hoary head with joy to crown;
3 In short, the right to work and pray,
 “To point to heaven and lead the way.”

THE MOTHER’S EVENING PRAYER

6 O gentle presence, peace and joy and power;
 O Life divine, that owns each waiting hour,
 Thou Love that guards the nestling’s faltering flight!
9 Keep Thou my child on upward wing to-night.

 Love is our refuge; only with mine eye
 Can I behold the snare, the pit, the fall:
12 His habitation high is here, and nigh,
 His arm encircles me, and mine, and all.

 O make me glad for every scalding tear,
15 For hope deferred, ingratitude, disdain!
 Wait, and love more for every hate, and fear
 No ill, — since God is good, and loss is gain.

18 Beneath the shadow of His mighty wing;
 In that sweet secret of the narrow way,
 Seeking and finding, with the angels sing:
21 “Lo, I am with you alway,” — watch and pray.

 No snare, no fowler, pestilence or pain;
 No night drops down upon the troubled breast,
24 When heaven’s aftersmile earth’s tear-drops gain,
 And mother finds her home and heavenly rest.

1 De conceber o botão que desabrocha em flor,
a cabeça grisalha com alegria coroar;
3 em suma, o direito de trabalhar e orar,
“de apontar para o céu e ir à frente no caminho”.

ORAÇÃO VESPERTINA DA MÃE*

6 Ó, doce presença, paz, alegria e poder,
ó Vida divina, a quem pertence cada hora do porvir;
Tu, ó Amor, que proteges o voejar vacilante da avezinha,
9 mantém bem alto o voo do meu filho, esta noite!

O Amor é nosso refúgio; só com meus olhos vejo
a armadilha, a cova e a queda:
12 Sua habitação celeste está aqui, bem perto,
Seu braço cinge a mim, aos meus, e a todos.

Faz-me feliz por toda lágrima escaldante,
15 pela esperança adiada, pela ingratidão, pelo desdém!
Espera, e ama ainda mais ante todo ódio, e não temas
mal algum — pois Deus é o bem, e a perda é ganho.

18 Sob a sombra de Sua asa poderosa,
naquela doce e secreta senda do caminho estreito,
buscando e encontrando, com os anjos cantai:
21 “Eis que estou convosco sempre” — vigiai e orai.

Nenhuma armadilha, peste ou dor
nem noite baixam sobre o peito em aflição,
24 quando o sorriso do céu por fim seca as lágrimas da terra,
e a mãe encontra seu lar e descanso celestial.

*A tradução de 1972 deste poema está no fim do livro.

1

JUNE

Whence are thy wooings, gentle June?

3

Thou hast a Naiad's charm;

Thy breezes scent the rose's breath;

Old Time gives thee her palm.

6

The lark's shrill song doth wake the dawn:

The eve-bird's forest flute

Gives back some maiden melody,

9

Too pure for aught so mute.

The fairy-peopled world of flowers,

Enraptured by thy spell,

12

Looks love unto the laughing hours,

Through woodland, grove, and dell;

And soft thy footstep falls upon

15

The verdant grass it weaves;

To melting murmurs ye have stirred

The timid, trembling leaves.

18

When sunshine beautifies the shower,

As smiles through teardrops seen,

Ask of its June, the long-hushed heart,

21

What hath the record been?

And thou wilt find that harmonies,

In which the Soul hath part,

24

Ne'er perish young, like things of earth,

In records of the heart.

1

JUNHO

De onde vêm teus galanteios, cálido junho?

3

Tens o charme de uma Náiade;
tuas brisas perfumam o suspiro da rosa;
o Tempo, Ancião, entrega-te a sua vitória.

6

O canto estridente da cotovia desperta a aurora:
a flauta florestal do pássaro vespertino
responde com uma melodia virginal,
pura demais para algo tão silente.

9

O mundo das flores, povoado de fadas,
extasiado com a tua magia,
12 derrama amor sobre as horas alegres,
em meio a florestas, bosques e vales;
e teu suave passo acaricia
15 a relva verdejante que ele tece;
arrancaste murmúrios que se desvanecem,
das tímidas folhas que estremecem.

18

Quando a luz do sol embeleza a chuva,
tal como sorrisos em meio às lágrimas,
pergunta ao coração há muito silencioso:
21 que lembranças guardas de junho?

21

E perceberás que as harmonias,
nas quais a Alma tem parte,
24 nunca parecem jovens, como coisas terrenais,
nas lembranças do coração.

24

1 WISH AND ITEM

Written to the Editor of the *Item*, Lynn, Mass.

3 I hope the heart that's hungry
For things above the floor,
Will find within its portals
6 An item rich in store;

That melancholy mortals
Will count their mercies o'er,
9 And learn that Truth and wisdom
Have many items more;

That when a wrong is done us,
12 It stirs no thought of strife;
And Love becomes the substance,
As item, of our life;

15 That every ragged urchin,
With bare feet soiled or sore,
Share God's most tender mercies, —
18 Find items at our door.

Then if we've done to others
Some good ne'er told before,
21 When angels shall repeat it,
'T will be an item more.

1 DESEJO E ITEM

Escrito ao redator do *Item*, Lynn, Massachusetts

3 Espero que o coração faminto
de coisas mais elevadas
encontre em seus próprios portais
6 um valioso item armazenado;

Que os mortais melancólicos
contem as bênçãos recebidas,
9 e saibam que a Verdade e a sabedoria
possuem muitos itens mais;

12 Que, quando alguém nos ofende,
não suscite pensamento de contenda;
e que o Amor se torne a substância
como item principal de nossa vida;

15 Que cada criança maltrapilha,
com os pés descalços, sujos e doloridos,
participe das mais ternas misericórdias divinas —
18 e encontre itens à nossa porta;

Então, se tivermos feito aos outros
algum bem jamais divulgado,
21 quando os anjos o tiverem anunciado,
mais um item haverá.

1 THE OAK ON THE MOUNTAIN'S SUMMIT

Oh, mountain monarch, at whose feet I stand, —
3 Clouds to adorn thy brow, skies clasp thy hand, —
Nature divine, in harmony profound,
With peaceful presence hath begirt thee round.

6 And thou, majestic oak, from yon high place
Guard'st thou the earth, asleep in night's embrace, —
And from thy lofty summit, pouring down
9 Thy sheltering shade, her noonday glories crown?

Whate'er thy mission, mountain sentinel,
To my lone heart thou art a power and spell;
12 A lesson grave, of life, that teacheth me
To love the Hebrew figure of a tree.

Faithful and patient be my life as thine;
15 As strong to wrestle with the storms of time;
As deeply rooted in a soil of love;
As grandly rising to the heavens above.

18 ISLE OF WIGHT

Written on receiving a painting of the Isle

Isle of beauty, thou art singing
21 To my sense a sweet refrain;
To my busy mem'ry bringing
Scenes that I would see again.

1 O CARVALHO NO CUME DA MONTANHA

Ó montanha alterosa, a cujos pés estou —
3 nuvens a adornar tua fronte, o céu te dá a mão —
a natureza, divina, em profunda harmonia,
com pacífica presença te envolveu.

6 E tu, carvalho majestoso, de tua esplêndida posição
guardas tu a terra, que repousa na calma noturna?
É do teu elevado cume, derramando
9 tua sombra protetora, coroas a glória do meio-dia?

Sentinela da montanha, seja qual for tua missão,
tens forte efeito no meu coração;
12 da vida, gravada está a lição —
amo a bíblica figura da árvore.

Fiel e paciente seja minha vida como a tua,
15 forte ao enfrentar as tormentas sazonais;
bem enraizada num solo de amor,
por fim me elevando a alturas celestiais.

18 ILHA DE WIGHT

Escrito ao receber uma pintura dessa ilha

Ilha de beleza, cantando estás,
21 aos meus ouvidos, um doce refrão;
à minha memória atarefada trazes
cenas que eu gostaria de rever.

1 Chief, the charm of thy reflecting,
Is the moral that it brings;
3 Nature, with the mind connecting,
Gives the artist's fancy wings.

Soul, sublime 'mid human *débris*,
6 Paints the limner's work, I ween,
Art and Science, all unweary,
Lighting up this mortal dream.

9 Work ill-done within the misty
Mine of human thoughts, we see
Soon abandoned when the Master
12 Crowns life's Cliff for such as we.

Students wise, he maketh now thus
Those who fish in waters deep,
15 When the buried Master hails us
From the shores afar, complete.

Art hath bathed this isthmus-lordling
18 In a beauty strong and meek
As the rock, whose upward tending
Points the plane of power to seek.

21 Isle of beauty, thou art teaching
Lessons long and grand, to-night,
To my heart that would be bleaching
24 To thy whiteness, Cliff of Wight.

1 O essencial dos encantos que refletes
é a moral que trazem;
3 a natureza, em união com a mente,
concede asas à imaginação do artista.

A Alma, sublime em meio a escombros humanos,
6 ilustra o trabalho do pintor, penso eu;
a arte e a Ciência, incansáveis,
iluminam esse sonho mortal.

9 O trabalho mal feito dentro da mina
nebulosa dos pensamentos humanos,
é logo abandonado, quando o Mestre
12 coroa o Penhasco da vida para nós.

Sábios discípulos, assim ele os torna,
aqueles que pescam em águas profundas,
15 quando o Mestre, antes sepultado, nos acena
das margens distantes, ressuscitado.

A arte revestiu esse fidalgo do istmo
18 de uma beleza sólida e mansa
como a rocha que, tendente para o alto,
aponta para o poder que devemos buscar.

21 Ilha de beleza, ensinando estás
longas e grandiosas lições nesta noite,
ao meu coração que almeja o candor
24 de tua brancura, ó Penhasco de Wight.

HOPE

1 'T is borne on the zephyr at eventide's hour;
3 It falls on the heart like the dew on the flower, —
An infinite essence from tropic to pole,
The promise, the home, and the heaven of Soul.

6 Hope happifies life, at the altar or bower,
And loosens the fetters of pride and of power;
It comes through our tears, as the soft summer rain,
9 To beautify, bless, and make joyful again.

The harp of the minstrel, the treasure of time;
A rainbow of rapture, o'erarching, divine;
12 The God-given mandate that speaks from above, —
No place for earth's idols, but hope thou, and love.

RONDELET

15 "The flowers of June
The gates of memory unbar:
The flowers of June
18 Such old-time harmonies *retune*,
I fain would keep the gates ajar, —
So full of sweet enchantment are
21 The flowers of June."
JAMES T. WHITE

1

A ESPERANÇA

Levada pelo zéfiro ao entardecer;
3 cai no coração como o orvalho sobre a flor —
uma essência infinita, do trópico ao polo,
a promessa, o lar, e o céu da Alma.

6

No altar ou na pérgola, a esperança alegre a vida,
e desfaz os grilhões de orgulho e poder;
vem em meio às lágrimas, como suave chuva de verão,
9 embelezar, abençoar, e renovar a alegria.

12

A harpa do trovador, o tesouro do tempo;
um arco-íris de encanto, abrangente, divino;
o mandado de Deus, que desde o alto diz:
ídolos terrenais não há, conserva tu a esperança e o amor!

RONDEL

15

“As flores de junho
os portais da memória destravam,
as flores de junho
18 sintonizam *de novo* tantas harmonias
do passado,
que eu gostaria de manter os portais
21 abertos —
quão cheias de doce encanto são
as flores de junho.”

24

JAMES T. WHITE

1 TO MR. JAMES T. WHITE

Who loves not June
3 Is out of tune
With love and God;
The rose his rival reigns,
6 The stars reject his pains,
His home the clod!

And yet I trow,
9 When sweet *rondeau*
Doth play a part,
The curtain drops on June;
12 Veiled is the modest moon —
Hushed is the heart.

AUTUMN

15 Written in childhood, in a maple grove

Quickly earth's jewels disappear;
The turf, whereon I tread,
18 Ere autumn blanch another year,
May rest above my head.

Touched by the finger of decay
21 Is every earthly love;
For joy, to shun my weary way,
Is registered above.

24 The languid brooklets yield their sighs,
A requiem o'er the tomb
Of sunny days and cloudless skies,
27 Enhancing autumn's gloom.

1 PARA O SR. JAMES T. WHITE

 Quem não ama junho
3 está fora de sintonia
 com o amor e com Deus;
 o seu rival, a rosa, reina,
6 suas dores, as estrelas rejeitam,
 seu lar é a terra!

 Ainda assim acredito
9 que, quando o doce rondó
 desempenha sua parte,
 a cortina desce sobre junho;
12 velada está a modesta lua —
 silencioso fica o coração.

O OUTONO

15 Escrito na infância, em um bosque de bordo-doce

 Desaparecem rapidamente as joias da terra;
 antes que caia a geada do outono,
18 a relva, que agora piso,
 talvez descanse sobre minha cabeça.

 Tocado pelo dedo do declínio
21 é todo amor terrenal;
 pois a alegria, que me salva da senda penosa,
 designada lá no alto está.

24 Os riachos lânguidos exalam suspiros,
 um réquiem sobre o túmulo
 dos dias ensolarados e céu sem nuvens,
27 aumentando a melancolia do outono.

1 The wild winds mutter, howl, and moan,
 To scare my woodland walk,
3 And frightened fancy flees, to roam
 Where ghosts and goblins stalk.

 The cricket's sharp, discordant scream
6 Fills mortal sense with dread;
 More sorrowful it scarce could seem;
 It voices beauty fled.

9 Yet here, upon this faded sod, —
 O happy hours and fleet, —
 When songsters' matin hymns to God
12 Are poured in strains so sweet,

 My heart unbidden joins rehearse;
 I hope it's better made,
15 When mingling with the universe,
 Beneath the maple's shade.

CHRIST MY REFUGE

18 O'er waiting harpstrings of the mind
 There sweeps a strain,
 Low, sad, and sweet, whose measures bind
21 The power of pain,

 And wake a white-winged angel throng
 Of thoughts, illumed
24 By faith, and breathed in raptured song,
 With love perfumed.

1 Os ventos selvagens murmuram, uivam, e gemem,
para assustar meu passeio pelo bosque,
3 e a imaginação amedrontada foge, para vaguear
onde fantasmas e duendes assombram.

A voz estridente e dissonante do grilo
6 enche de medo o senso mortal;
impossível seria concebê-la mais triste;
ela anuncia que a beleza fugiu.

9 Aqui, porém, sobre este solo desbotado —
ó horas felizes e fugazes —
quando, das aves, os hinos matinais a Deus
12 são vertidos em cantos tão suaves,

Quase sem querer, meu coração se une a essa sinfonia;
espero que ele se eleve,
15 ao mesclar-se com o universo,
sob a sombra do bordo-doce.

CRISTO, MEU REFÚGIO*

18 Nas cordas expectantes da harpa da mente
vibra uma melodia,
suave, triste e doce, cujos compassos fazem cessar
21 o poder da dor,

E despertam uma milícia de anjos de brancas asas,
pensamentos iluminados
24 pela fé, e inspirados em cantos maravilhosos,
perfumados pelo amor.

*A tradução de 1972 deste poema está no fim do livro.

1 Then His unveiled, sweet mercies show
 Life's burdens light.

3 I kiss the cross, and wake to know
 A world more bright.

 And o'er earth's troubled, angry sea
6 I see Christ walk,
 And come to me, and tenderly,
 Divinely talk.

9 Thus Truth engrounds me on the rock,
 Upon Life's shore,
 'Gainst which the winds and waves can shock,
12 Oh, nevermore!

 From tired joy and grief afar,
 And nearer Thee, —
15 Father, where Thine own children are,
 I love to be.

 My prayer, some daily good to do
18 To Thine, for Thee;
 An offering pure of Love, whereto
 God leadeth me.

21 “FEED MY SHEEP”

 Shepherd, show me how to go
 O'er the hillside steep,
24 How to gather, how to sow, —
 How to feed Thy sheep;

1 Então, Suas desveladas e doces misericórdias mostram
 que os fardos da vida são leves.

3 Eu beijo a cruz, e desperto para ver
 um mundo mais luminoso.

6 E sobre o revolto e bravo mar
 eu vejo o Cristo andar,
 e com ternura a mim chegar,
 e divinamente me falar.

9 Assim a Verdade me firma na rocha,
 na enseada da Vida,
12 contra a qual o vento e as ondas não se chocam,
 oh, nunca mais!

15 Longe da alegria fatigada e do pesar,
 e mais perto de Ti,
 Pai, onde os Teus filhos estão,
 eu amo estar.

18 Minha oração é que eu faça diariamente o bem
 aos Teus, por Ti;
 é uma oferta pura do Amor, à qual
 Deus me guia.

21 “APASCENTA AS MINHAS OVELHAS”*

24 Mostra-me, Pastor, como andar
 sobre a escarpa além,
 como colher, como semear —
 como Teu rebanho alimentar;

*A tradução de 1972 deste poema está no fim do livro.

1 I will listen for Thy voice,
 Lest my footsteps stray;
3 I will follow and rejoice
 All the rugged way.

 Thou wilt bind the stubborn will,
6 Wound the callous breast,
 Make self-righteousness be still,
 Break earth's stupid rest.
9 Strangers on a barren shore,
 Lab'ring long and lone,
 We would enter by the door,
12 And Thou know'st Thine own;

 So, when day grows dark and cold,
 Tear or triumph harms,
15 Lead Thy lambkins to the fold,
 Take them in Thine arms;
 Feed the hungry, heal the heart,
18 Till the morning's beam;
 White as wool, ere they depart,
 Shepherd, wash them clean.

21 COMMUNION HYMN

 Saw ye my Saviour? Heard ye the glad sound?
 Felt ye the power of the Word?
24 'T was the Truth that made us free,
 And was found by you and me
 In the life and the love of our Lord.

1 Tua voz escutarei
 para que meus passos não se desviem;
3 pela senda rude Te seguirei
 sempre com alegria.

 A teimosia vais restringir,
6 abrandar o coração,
 pôr um freio à presunção,
 sacudir o torpor terrenal.
9 Forasteiros em praia árida,
 labutando sozinhos e longamente,
 queremos pela porta entrar,
12 onde reconheces os Teus;

 Portanto, quando vem a noite fria,
 fram glória ou dor,
15 guia Teus cordeiros ao redil,
 toma-os em Teus braços;
 alimenta o faminto, conforta o coração,
18 até o raiar da manhã;
 Pastor, lava-os antes de partirem,
 para que fiquem brancos como a lã.

21 HINO DE COMUNHÃO*

 Viste o meu Salvador? Ouviste o som de júbilo?
 Sentiste o poder da Palavra?
24 Foi a Verdade que nos libertou,
 e foi encontrada por ti e por mim,
 na vida e no amor de nosso Senhor.

*A tradução de 1972 deste poema está no fim do livro.

1 Mourner, it calls you, — “Come to my bosom,
Love wipes your tears all away,
3 And will lift the shade of gloom,
And for you make radiant room
Midst the glories of one endless day.”

6 Sinner, it calls you, — “Come to this fountain,
Cleanse the foul senses within;
’T is the Spirit that makes pure,
9 That exalts thee, and will cure
All thy sorrow and sickness and sin.”

Strongest deliverer, friend of the friendless,
12 Life of all being divine:
Thou the Christ, and not the creed;
Thou the Truth in thought and deed;
15 Thou the water, the bread, and the wine.

LAUS DEO!

Written on laying the corner-stone of The Mother Church

18 *Laus Deo*, it is done!
Rolled away from loving heart
Is a stone.
21 Lifted higher, we depart,
Having one.

Laus Deo, — on this rock
24 (Heaven chiselled squarely good)
Stands His church, —
God is Love, and understood
27 By His flock.

1 Sofredor, ele te chama: “Vem ao meu peito,
o Amor seca as tuas lágrimas
3 e dissipa as sombras da tristeza;
e assegura para ti lugar de esplendor
em meio às glórias de um dia sem fim”.

6 Pecador, ele te chama: “Vem a esta fonte,
limpar em ti o senso impuro;
é o Espírito que purifica,
9 que te eleva, e vai curar
todo o teu pesar, pecado e dor”.

12 Ó poderoso libertador, amigo dos que não têm amigos,
a Vida de todo o existir divino:
Tu és o Cristo, não o dogma;
Tu és a Verdade no pensamento e na ação,
15 és a água, o vinho e o pão.

LAUS DEO!

Escrito quando foi assentada a pedra angular da Igreja Mãe

18 *Laus Deo*, está feito!
Removida, do coração que ama,
foi uma pedra.
21 Elevados mais alto, nos despedimos,
tendo um só coração.

Laus Deo — sobre esta rocha
24 (cinzelada no céu, de proporções perfeitas)
se ergue Sua igreja —
Deus é o Amor, e compreendido é
27 por Seu rebanho.

1 *Laus Deo*, night star-lit
Slumbers not in God's embrace;
3 Be awake;
Like this stone, be in thy place:
 Stand, not sit.

6 Grave, silent, steadfast stone,
Dirge and song and shoutings low
 In thy heart
9 Dwell serene, — and sorrow? No,
 It has none,
 Laus Deo!

12

A VERSE

MOTHER'S NEW YEAR GIFT TO THE LITTLE CHILDREN

 Father-Mother God,
 Loving me, —
15 Guard me when I sleep;
 Guide my little feet
18 Up to Thee.

TO THE BIG CHILDREN

 Father-Mother good, lovingly
21 Thee I seek, —
 Patient, meek,
In the way Thou hast, —
24 Be it slow or fast,
 Up to Thee.

1 *Laus Deo*, a noite iluminada de estrelas
 não dorme nos braços do Senhor;
 3 fica tu desperto;
 permanece no teu lugar, assim como essa pedra:
 mantém-te em pé, não fiques sentado.

6 Solene, silenciosa, inabalável pedra,
 réquiens, cantos e lamentos
 em teu coração
 9 habitam serenos — e a tristeza? Não,
 nele não há nenhuma,
 Laus Deo!

12 UM VERSO

PRESENTE DE ANO NOVO, DA MÃE PARA AS CRIANÇAS PEQUENAS

Pai-Mãe Deus,
 15 que por mim tens amor,
 protege-me quando eu durmo;
 guia meus pezinhos
 18 para o alto, para Ti.

PARA AS CRIANÇAS CRESCIDAS

Pai-Mãe, que és o bem,
 21 a Ti eu busco com amor,
 com paciência e mansidão,
 no caminho que Tu me mostras,
 24 vou depressa, ou devagar,
 para o alto, para Ti.

Capítulo 12

Testemunhos

CARTAS DE PESSOAS CURADAS PELA LEITURA DE “CIÊNCIA E SAÚDE COM A CHAVE DAS ESCRITURAS”

O Redator do *The Christian Science Journal* (Ruas Falmouth e St. Paul, Boston, Massachusetts) tem em seus arquivos o original da maioria das cartas que autenticam estes testemunhos.

HÁ pouco mais de um ano e meio, eu fui curada de uma complicação de doenças, por meio da leitura de “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”.

Tendo ficado frustrada, desde muito jovem, com os remédios, aprendi diversas teorias materiais de como manter a saúde, e lhes obedeci fielmente durante mais de vinte anos; depois comecei a perder toda a fé na sua eficácia, fiquei muito desanimada e, como nenhuma de minhas doenças fora curada, minha saúde piorou rapidamente. Ao saber disso, uma irmã querida trouxe-me o livro *Ciência e Saúde*. Seu conselho foi: “Agora leia-o, E—; ouvi dizer que a leitura desse livro é suficiente para curar os doentes”.

Eu havia lido até o final do capítulo *Curar e Ensinar*,¹ e ficara tão interessada que comecei a reler esse abençoado capítulo, e então percebi que fora curada de dispepsia, que podia usar minha força para carregar objetos sem sentir a antiga e angustiante dor do lado, e que a dor nos rins

¹ Página 292, da edição revista de 1890.

só aparecia à noite, despertando-me. Nessa altura, comecei meus primeiros tratamentos conscientes; claro que não segui nenhuma fórmula, nem precisava. Um clamor por ajuda, sabendo que seria atendido; os preciosos textos da Bíblia, que já se havia tornado como um livro novo para mim; a doce certeza da fé, que o Espírito testifica; conclusões fortes e lógicas aprendidas pela leitura de Ciência e Saúde: que abundância de recursos! Mesmo antes de acabar a leitura do livro, toda propensão para os antigos padecimentos e dores já havia desaparecido, e desde essa época sou uma mulher forte e saudável.

A primeira vez que curei outra pessoa foi também antes de eu acabar a primeira leitura. Meu marido foi curado da crença em febre biliosa em menos de dez minutos de tratamento; a febre, a dor de cabeça e a dor nos membros desapareceram de maneira instantânea, assim que consegui criar coragem suficiente para oferecer meus serviços neste trabalho glorioso, mas novo para nós. Ele dormiu profundamente naquela noite (o tratamento foi dado perto das 10 horas da manhã) e, no dia seguinte, comeu e trabalhou como de costume, sem sintomas de recaída, nem nessa época nem depois. Isso ocorreu em março de 1888; em agosto conheci, em uma área de frutas silvestres das Montanhas Rochosas, uma senhora que se queixava tão amargamente que me senti compelida a oferecer-lhe um tratamento. As palavras dela, quando a visitei em sua casa durante a semana do Natal, mostram o resultado:

“Sim, estou a fazer o trabalho de três mulheres — cuido da minha casa, da casa do meu filho e atendo sua esposa e o filho recém-nascido; mas estou à altura dessas tarefas, quando penso em tudo o que o Senhor fez por mim! Pois bem, Sra. S., sei que fui curada com aquele primeiro tratamento que a senhora me deu; porque fui colher algumas frutas silvestres naquele dia e fiquei encharcada devido a um aguaceiro. Durante os dez anos anteriores eu não

conseguia aguentar a mínima intempérie, sem sofrer uma daquelas horríveis dores de cabeça de que lhe falei, e também de disenteria — mas naquele dia não tive nenhum desses sintomas. Uma vez fui dada como morta, jazia perfeitamente consciente, ouvindo meus amigos chorarem por mim, mas não queria voltar, pois eu havia sofrido muito. Agora, nunca tenho nenhum desses padecimentos. Sou uma mulher bem saudável — e isso não é tudo. Eu estivera à procura de uma religião por mais de vinte anos, mas nunca soube como se sentiam os cristãos até que lhe contei que fui curada naquele dia no campo.”

No início deste ano, fui muito abençoada por receber uma série de aulas de um dos alunos de nossa professora. Agora tenho a certeza de que virá o momento em que eu poderei ensinar a outros o caminho da Verdade, e assim adicionar essa às muitas demonstrações que Deus me deu. — E. D. S.

Um estudante da Ciência Cristã foi contratado pela Prisão Estadual de Massachusetts, em Charlestown, para ensinar os detentos a fabricar sapatos. Levava consigo o exemplar do livro “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras” e o *Journal* e, sempre que surgia a oportunidade, contava aos homens o que essa maravilhosa verdade poderia fazer por eles, libertando-os em um significado maior e mais elevado do que jamais haviam sonhado.

Selecionamos trechos de várias cartas que um dos detentos escreveu, caso alguém se interesse por esse trabalho.

“*Para o Redator do The Christian Science Journal*: Na prisão, uma vez por semana, são oferecidos jornais cristãos aos presos. Mas nenhum desses jornais ressalta tão claramente

a falibilidade da mente mortal, ou carnal, e a infalibilidade da Mente divina, como o faz o ensinamento da Ciência Cristã.

“Eu era estranhamente cego e tolo. Gostava do pecado e parecia que jamais seria capaz de abandoná-lo. Fazia tudo o que se esperava de alguém que era completamente ignorante a respeito de Deus.

“Eu também tinha várias complicações com doenças. Não poderia nem começar a descrever os medicamentos que eu tomava.

“Já não procuro nenhum tratamento material, mas, humildemente, procuro a assistência divina de Jesus, como a Ciência Cristã me ensina. Sou verdadeiramente outro homem. Agora não tenho mais dúvida quanto ao caminho da salvação, assim como não tenho dúvida quanto ao caminho para chegar à oficina, na prisão.

“Sou muito grato aos estudantes da Ciência Cristã, pelo interesse que têm por mim e por meus colegas detentos. As cartas e livros que eles trazem são de grande proveito e, de acordo com suas recomendações, tenho feito o que posso pelos demais.

“Dei o *Journal* a todos os que estavam dispostos a aceitá-lo e relatei a minha experiência a todos os que quiseram me escutar. Disse-lhes que só precisavam olhar para mim para ver o que é uma demonstração, pois não só os meus olhos foram curados, como também muitos outros males desapareceram.

“Alguns de meus companheiros me disseram que eu estava me tornando um fanático religioso, mas segui o conselho que recebi, e não discuti com os que se opuseram a mim; e fico feliz em poder dizer que, os que tiveram interesse foram mais do que aqueles que se opuseram.

“O capelão me disse que eu poderia ficar com Ciência e Saúde até acabar a leitura. Nunca vou deixar de ler esse

livro mas, como outras pessoas o estavam esperando, preferi não ficar com ele por mais tempo. Que Deus abençoe a autora!

“Não preciso ter medo de sair daqui; sinto que posso construir uma vida digna. Posso sinceramente dizer que minha má reputação se deve, em grande parte, à minha escassa escolaridade. O pouco que sei, aprendi aqui e na Casa de Correção. Digo isso, porque acho que devo ser sincero com meus amigos generosos, que tanto fizeram por mim.

“A não ser que me coloquem em liberdade condicional, ficarei aqui até 24 de dezembro próximo. Deus abençoe a todos.” — J. C.

É um prazer contar como fui curado. Durante muitos anos, estive aprisionado por crenças de tuberculose, dispepsia, neuralgia, hemorroidas, vício do fumo e uso de palavras indecorosas. Os médicos que consultei não conseguiam me dar alívio, e eu estava ficando cada vez pior. Há aproximadamente dois anos, uma senhora me disse que se eu lesse um livro intitulado “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”, seria curado. Respondi que “o leria com o maior interesse”, e constatei que valeu a pena. Consegui o livro e o li dia e noite. Percebi que aquilo tinha de ser verdade, e acreditei que aquilo que eu não entendesse naquele momento me seria esclarecido mais tarde.

Depois de alguns dias de leitura, comecei a sentir sonolência, seguida de vômitos. Isso continuou por várias horas, até que adormeci e acordei curado. O bem que recebo e faço ao curar outras pessoas veio da leitura de Ciência e Saúde. Recebi algumas aulas de professores, mas elas me fizeram mais mal

do que bem: pedi pão e me deram uma pedra. Firmei-me naquilo que eu conseguia entender de Ciência e Saúde; e a verdade não me abandona, mas me capacita a curar os outros.

Em fevereiro passado, fui chamado para tratar de uma criança que, segundo os médicos, estava morrendo de febre pulmonar; depois do terceiro tratamento, a criança se levantou e saiu correndo, completamente curada. Trouxeram-me outra criança com uma hérnia; depois do segundo tratamento, a cinta foi dispensada. Uma senhora idosa foi curada de um problema cardíaco e de resfriado, somente com um tratamento. Esses casos me trouxeram muitas outras pessoas, que também foram curadas.

O marido de uma senhora que estava no Asilo Estadual para Doentes Mentais pediu-me que a tratasse; ela estivera internada por dois anos e meio e, apesar de ter voltado para casa uma ou duas vezes, teve de retornar ao asilo. Após duas semanas de tratamento à distância, o marido a visitou e o médico lhe informou sobre a grande melhora constatada durante as duas semanas anteriores. Ao final de outras duas semanas, fui com o marido ao asilo e o médico disse que ela estava suficientemente bem para ir para casa. O marido perguntou ao médico como ela havia melhorado tão rapidamente, e este disse que não saberia explicar. Nada dissemos sobre o tratamento pela Ciência Cristã, e levamos essa senhora para casa. Isso aconteceu há um ano e ela continua perfeitamente bem.

Muitos casos, tão notáveis quanto esses, ocorridos nesta cidade, podem ser relatados como prova de que é a Verdade que cura tanto a doença como o pecado. — J. B. H.

Nº 1. Uma amiga minha estava com um forte ataque de disenteria, e lhe asseguraram que tais ataques poderiam ser curados sem medicamentos; então lhe aconselharam a não tomar mais nada. Ficou muito surpresa com o resultado, pois em menos de uma hora toda a dor e outros sintomas do problema cessaram, e ela se sentiu perfeitamente bem no dia seguinte.

Nº 2. Durante uma visita que ela fez a parentes no interior, o bebê do casal anfitrião foi acometido de difteria e parecia estar a ponto de sufocar-se, e os pais ficaram muito alarmados. Essa senhora o tomou nos braços, e em trinta minutos o bebê ficou completamente aliviado, adormeceu, e na manhã seguinte despertou perfeitamente bem.

Nº 3. Posteriormente, a mãe dessa criança teve um inchaço linfático no pescoço, logo abaixo da orelha, o qual era muito dolorido e deformava um lado da face, que também estava muito inchada. Temia-se que isso passasse por todos os estágios de um abscesso, como em ocasiões anteriores. Devido à experiência que tivera com seu bebê, tinha muita confiança no tratamento metafísico, e escreveu uma carta descrevendo o seu caso. Recebeu resposta imediata e o tratamento à distância começou. Vinte e quatro horas após o recebimento da carta, para grande surpresa sua e da família, o tumor havia desaparecido completamente; não ficou vestígio algum, apesar de no dia anterior ele ter estado grande como um ovo de galinha, avermelhado e sensível ao toque.

Esses são apenas alguns exemplos das muitas curas que foram realizadas dessa maneira, e são mencionados simplesmente para mostrar o bom trabalho que pode ser feito por qualquer pessoa honesta e conscienciosa que, ao ler as minhas obras, tenha compreendido de modo correto o Princípio da Ciência Cristã.

Que maravilhoso campo para esclarecimento e proveito se abre para aqueles que buscam a Verdade. Infelizmente, tão poucos chegam a entrar nele!

Rev. M. B. G. Eddy: A senhora poderia, por favor, me dedicar alguns momentos para ler estas linhas de um desconhecido — alguém que lhe deve muita gratidão — pois, por meio da Ciência divina que a senhora trouxe à luz, eu fiquei curado. Desde que comecei a estudar a Ciência Cristã, fui curado de um câncer maligno e *comprovei a veracidade* dessa Ciência em diversos casos. Eu só estudei os seus maravilhosos livros, pois, por falta de recursos, estive *impossibilitado* de ir às conferências. Procuo nem pensar nelas, visto que não tenho nenhuma expectativa de participar do curso primário. Não me permito reclamar, mas com muita alegria estudo os livros, e sinto-me muito grato por essa luz.

M. E. W., Cañon City, Colorado, EUA

Prezada senhora: Permita-me agradecer-lhe por seu livro, “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”, e dizer o quanto devo a ele — praticamente minha própria vida — em um momento dos mais críticos ...

Se não fosse pelo calor dos verões americanos (tive nove ataques de disenteria no último) e se não fosse pelo custo, eu gostaria muito de estudar com a senhora pessoalmente; mas agora tenho de renunciar a isso — pelo menos por enquanto. Se a senhora puder me escrever, informando qual seria o preço do curso de metafísica divina, tentarei fazê-lo em breve.

Enquanto isso, ficaria grato se a senhora pudesse me indicar alguém que resida neste país e que esteja igualmente interessado, pois conversar sobre isso me dá mais alegria do que qualquer outra coisa.

Seu grato amigo, (REV.) I. G. W. BISHOP,

Vicariato de Bovington, Hemel Hempstead,
Herts, Inglaterra

Trecho de uma carta endereçada à Rev. M. B. G. Eddy

Um senhor daqui havia consultado os mais eminentes médicos dos Estados Unidos — mas nada lhe havia proporcionado alívio. Ele parecia um fantasma. Emprestei-lhe meus exemplares dos livros escritos pela senhora e lhe recomendei que os lesse. Conversei sobre o que ele poderia fazer por si mesmo, se apenas tentasse. Ele riu de mim. Gostei quando ele riu, pois raramente o fazia. Ficou com os livros durante dois meses e os devolveu no domingo passado. Gostaria que a senhora o visse: *ele está curado*. Sente-se feliz e disse que esta semana lhe escreveria para comprar esses livros. — E. E. B.

Prezada senhora: Toda minha vida fui doente e ficava acamada com frequência, até há poucos meses. Foi durante uma das muitas crises que seu livro, “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”, me foi dado. Eu o li apenas por alguns momentos, levantei-me, estava bem, fui até a cozinha, preparei um bom jantar e comi com muito gosto.

Depois disso, tenho me sentido bem, meus amigos e minha família ficaram maravilhados e, às vezes, costumam acreditar que sou eu mesma; sinto-me tão agradecida que preciso lhe

contar isso. Gostaria que o mundo inteiro lesse seu livro, pois todos seriam beneficiados.

Com gratidão,

ANNA M. SMITH

Prezada senhora: Há mais ou menos sete anos, precisei ir a um oculista e submeter-me a uma cirurgia nos olhos. Ele me receitou óculos, os quais usei por bastante tempo e, então, deixei de usá-los; mas a dor e o problema retornaram, e tive de voltar ao oculista, que me aconselhou a nunca mais tirar os óculos.

Eu continuei a usá-los por mais cinco anos, até que em dado momento, em janeiro último, depois de ler o seu livro “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”, eu os tirei novamente. A partir daí, apesar de exercer a função de taquígrafo no tribunal e ler frequentemente letras muito pequenas, não tive mais nenhuma dificuldade com os olhos.

Com todo o meu respeito,

WILLIAM A. SMITH,
Wilmington, Delaware, EUA

Prezada Sra. Eddy: Há um ano estamos estudando “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”, e não consigo expressar o quanto ele tem feito por nós, proporcionando-nos saúde, em vez de doença, e uma compreensão de Deus como nunca havíamos tido. Há duas semanas, quando nasceu nosso bebê, a Ciência Cristã foi a nossa única ajuda. Meu marido e eu estávamos sozinhos. No dia seguinte, eu me vesti; no terceiro dia comecei a fazer as minhas tarefas, e me sinto bem e forte. Deve ser agradável para a senhora saber quanto bem a sua obra está fazendo.

KITTIE BECK, Elmwood,
Cass County, Nebraska, EUA

Durante muitos anos, até agosto de 1883, eu era uma sofredora sem esperança. Os médicos haviam dito que eu tinha câncer no útero. Ouvi falar do seu livro, “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”, comprei um exemplar e comecei a ler, e uma grande luz pareceu atravessar a escuridão. Exclamei com alegria: “É isso que venho ardentemente desejando todos estes anos!” Eu o estudei cuidadosamente, e me curei e também curei vários amigos, antes de ter recebido instrução de um professor.

SRA. S. A. MCMAHON,
Wyandotte, Kansas, EUA

Fui curado totalmente da crença de hepatite crônica e doença renal ao ler “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”. Até hoje, nunca mais tive o menor sinal de retorno desses problemas.

J. P. FILBERT, Council Bluffs, Iowa, EUA

Querida Sra. Eddy, a senhora salvou minha vida, por meio de Ciência e Saúde; e eu acho que os pacientes curados por meu intermédio devem agradecer primeiro a Deus e à senhora.

— SRA. D. S. HARRIMAN, Kansas City, Missouri, EUA

Como é maravilhoso o seu livro “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”! É uma tradução da Verdade. Não venderia o meu por nenhuma quantia de dinheiro, caso não pudesse comprar outro. Não importa qual seja o sofrimento, físico ou mental, eu só preciso ler Ciência e Saúde e, quase sempre, a primeira frase traz alívio. Parece que ele acalma

o pensamento. Não importa há quanto tempo alguém esteja estudando esse livro, não acho que possa descuidar dessa leitura. Quando acreditamos que já estamos adiantados o bastante a ponto de poder deixar o livro de lado, então estamos em perigo.

SRA. ELLEN P. CLARK, Dorchester,
Massachusetts, EUA

Muito obrigada por todo o bem que recebi graças aos seus livros. Quando comecei a lê-los, eu estava me arrastando com um corpo muito doente. Seus livros me curaram. Agora gozo de perfeita saúde. Todos me olham com surpresa e dizem que não entendem; mas quando veem os doentes curados, nem sempre estão dispostos a acreditar.

SRA. JOSEPH TILLSON, South Hanson,
Massachusetts, EUA

Rev. M. B. G. Eddy: Acrescento mais um testemunho de cura devida à leitura do seu livro, “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”. Há cinco anos, eu me encontrava prostrada com hemorroidas e inflamação intestinal. Parecia que todo o tecido de revestimento interior se havia desprendido. Ocorreu um estreitamento do canal, fora do alcance de qualquer tratamento médico. Na época, eu morava em Chicago, e fui tratada por um dos melhores médicos especialistas no tratamento de hemorroidas. Tive alívio da dor, mas meu intestino estava sem funcionar e assim permaneceu até a véspera do Ano Novo.

Decidi que confiaria inteiramente em Deus, ou que preferiria morrer em vez de tomar mais algum remédio, já que meu intestino não funcionava se não tomasse uma grande dose de algum laxante. Se alguma noite eu me esquecesse de tomar o remédio, ou se intencionalmente não

o tomasse, eu ficava com uma terrível dor de cabeça por dois ou três dias, e uma forte dor nas costas. Só nessas circunstâncias é que eu sentia dor nas costas, e depois de dois dias as hemorroidas ficavam tão inflamadas, que eu não sabia dizer onde a dor era mais intensa.

Desde que aprendi a confiar tudo a Deus, nunca mais tive o menor problema com hemorroidas e nem sequer uma pontada de dor nas costas. Meu intestino funciona bem todas as manhãs. Cinco dias depois de eu ter decidido deixar os medicamentos, o intestino passou a funcionar de maneira natural, e continua assim. Foi necessário um grande esforço de minha parte para dar aquele passo, pois eu sabia que estava correndo o risco de voltar a toda aquela agonia, e talvez a um estado pior do que antes. Ao ler *Ciência e Saúde*, aprendi que Deus é capaz de salvar o corpo assim como a alma, e acreditei que Suas promessas eram para mim.

MATTIE E. MAYFIELD, Des Moines, Iowa, EUA

Em apoio à Causa da Verdade, ofereço o testemunho seguinte para publicação; que ele possa trazer pelo menos mais *uma* pessoa ao redil da Ciência divina! A verdade, como é apresentada em “*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*”, tem feito muito para tornar nosso lar um lugar de paz e harmonia. Agora escrevo sobre a maravilhosa demonstração da Verdade por ocasião do nascimento do meu filhinho, há duas semanas. Domingo, dia 23 de setembro, fomos dar um longo passeio de charrete, por três horas; à noite, deitei-me à hora de costume; de madrugada tive uma pequena contração; e quando acordei às 7 horas, meu filho nasceu. Nem dez minutos depois, tomei um belo café da manhã, e depois dormi um sono reparador; às 10 horas andei pelo quarto enquanto arrumavam minha cama;

ao meio-dia almocei bem; fiquei quase toda a tarde sentada na cama, apoiando-me unicamente na Verdade; às 6 da tarde eu me vesti e fui à sala de jantar, e fiquei acordada mais duas horas. No dia seguinte levantei-me na hora de costume, e depois disso tenho mantido essa rotina, não fiquei confinada à cama nem um dia. No segundo dia andei pelo jardim e no terceiro fiz um passeio de charrete de manhã e recebi visitas à tarde. Se não fosse pela presença do meu bebê, seria difícil acreditar que tivesse ocorrido um parto em casa havia tão pouco tempo; mas fui sustentada pelo Amor, e não tive nenhuma crença de sofrimento que me tirasse o vigor. Antes de o bebê completar duas semanas eu já estava cozinhando, varrendo, usando a máquina de costura etc., ajudando em todos os serviços da casa. Como sou grata pela obstetrícia desta grande Ciência! As mães não precisam mais dar ouvidos às mentiras sussurradas pela velha serpente, pois a lei da mente mortal é anulada pela Verdade.

SRA. DORA HOSSICK,
Carrolton, Missouri, EUA

Minha esposa e eu fomos curados pela leitura do seu livro “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”. Somos muito gratos à senhora.

Há cinco meses, minha esposa deu à luz um bebê, sem dor nem dificuldade, e depois do parto tem feito todo o serviço de casa e sente-se sempre muito bem. Nem ela nem a criança adoeceram — o que constantemente acontecera no caso de nossos filhos mais velhos — por isso pensamos ser apropriado dar a essa criança o nome de Glover Eddy.

Estamos lendo Ciência e Saúde há quase dois anos,

e já vendemos vários exemplares desse livro. Este ano também estamos lendo o *Journal*.

Respeitosamente, JOHN B. HOUSEL,
Lincoln, Nebraska, EUA

Querida Mãe: A mais abençoada das mulheres! Ó, como eu gostaria de sentar-me ao alcance de sua voz e escutar a verdade que lhe chega das alturas! Pois, ninguém poderia expressar pensamentos tão maravilhosos como os que a senhora escreve, se não fosse porque o Espírito lhe fala.

Em outubro fez dois anos que eu estava profundamente esgotada e angustiada por problemas financeiros, e ouvi falar da Ciência Cristã. Pedi emprestado “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras” e comecei a ler. Bendigo a Deus por ter sido levada a esse livro, por uma necessidade tão extrema. Depois de ler cerca de cento e cinquenta páginas, tive a certeza de que era a verdade que eu procurava fazia vinte anos. Ao ler o capítulo Imposição e Demonstração¹ fui curada de endometriose e prolapso uterino, de que sofria havia mais de vinte anos, e que médicos eminentes diziam ser incuráveis. O Professor Ludlam, reitor da Faculdade de Medicina Hahnemann, em Chicago, Illinois, foi um deles.

Antes dessa cura, caminhar sete ou oito quarteirões me fatigava tanto, que precisava de uma semana para me recuperar. Depois disso, em dias consecutivos, caminhei e permaneci em pé durante todo o dia, sem que minhas tarefas me cansassem.

Depois dessa cura, achei que precisava ter meu próprio exemplar de Ciência e Saúde. Como não tinha dinheiro para comprá-lo, consegui a quantia necessária, vendendo

¹ Página 234, edição revisada de 1890.

assinaturas do *Journal*. Levo o livro comigo aonde quer que eu vá. Minha saúde permanece perfeita.

Eu havia padecido de muitas doenças físicas, mas elas não se comparam com minhas provações mentais. O pesar, o ódio, os ciúmes e o desejo de vingança quase me haviam feito perder a razão. Eu havia perdido um lar onde reinava a abundância, ficara praticamente reduzida à pobreza extrema e me havia tornado uma mulher triste — não conseguia sorrir sem achar que estava pecando.

Agora, todas as minhas tristezas e mágoas converteram-se em alegria, e meu ódio, em amor. “Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem.” Sempre que tenho um minuto livre, leio *Ciência e Saúde* e todos os outros livros da senhora, junto com o Novo Testamento. — E. B. C., Omaha, Nebraska, EUA

Gostaria de acrescentar mais uma carta, à grande pilha que a senhora recebe, para contar o que seu livro, “*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*”, tem feito por mim e minha família. Há mais de um ano, meu marido sofria devido a lesões em consequência de um acidente ocorrido um ano antes, e procurou a Sra. B. para pedir um tratamento. Ele estava com o ombro fraturado, a clavícula quebrada e diversos ferimentos internos. Havia consultado vários médicos, e seus tratamentos lhe haviam dado pouco alívio. A Sra. B. tratou-o por pouco tempo, e ele melhorou bastante. A seguir comprou *Ciência e Saúde*. Ao ler o livro, eu fui curada da crença de uma doença crônica no fígado. Sofria tanto com dores de cabeça, prisão de ventre, e outras crenças, que raramente tinha um dia em que me sentisse bem; mas graças à senhora e ao Princípio divino, agora raramente tenho a crença de me sentir mal.

No dia 4 de novembro último, entrei em trabalho de parto. Estava sozinha, porque não conhecia ninguém cujo pensamento estivesse em harmonia com a Ciência. Achei que eu podia fazer o parto sem ajuda, e assim foi. Minha outra filha pequena, que estava dormindo no mesmo quarto, depois do nascimento foi chamar uma mulher, que dormia no andar de cima, para cuidar do bebê. Essa mulher ficou muito assustada, mas ao perceber que eu estava serena, ela superou o medo. Eu estava sentada na cama, segurando o bebê, sentindo-me melhor do que nunca. Eu não conhecia nenhum Cientista Cristão, nem recebi tratamento, mas tirei todas as minhas ideias de Ciência e Saúde. Meu bebê nasceu em um domingo de manhã e, na segunda-feira ao meio-dia, levantei-me e não me deitei pelo resto do dia. Nunca passei tão bem depois de ter um bebê, como dessa vez.

Sou muito agradecida pelo conhecimento da Ciência, que obtive por meio de seu livro. Quero muito ser Cientista, mas nós somos bem pobres. Meu marido é guarda-freios na ferrovia, e eu tenho pouquíssima instrução. Conforta-me saber que, se eu não vier a ser Cientista, meus filhos poderão ser.

Com muito afeto, C. A. W., Lexington, Missouri, EUA

No *Journal* de fevereiro apareceu que uma mulher disse que “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras” é difícil de entender, e ela acha que pode explicá-lo. Talvez minha experiência com Ciência e Saúde possa ajudar alguém a não aceitar esse pensamento, e não se desviar da verdade. Depois de ler e estudar o livro por algum tempo, e falar com Cientistas que conheci em minhas viagens, pensei: “Por que não aplicar essas verdades a mim mesmo?” Foi o que fiz, e para

minha surpresa e grande alegria, encontrei alívio imediato. A dispepsia (o problema da maioria dos vendedores viajantes), o catarro e muitas crenças menos graves desapareceram, de modo que, em pouco tempo, tornei-me um *homem sadio*, e por nenhum outro meio a não ser a confiança nas promessas do Salvador, tal como são explicadas em Ciência e Saúde. Isso aconteceu enquanto eu estava viajando pelo país.

Ao voltar para casa, dei tratamentos para minha esposa. Em muitas ocasiões, a bênção veio antes de terminar o tratamento, e frequentemente comprovamos que um único pensamento sobre o poder da Verdade era suficiente para propiciar alívio.

Em um domingo de manhã, logo após meu retorno, um amigo procurou-me e perguntou se eu poderia dar-lhe alguma coisa para aliviar a dor que sua esposa estava sentindo, pois ela vinha sofrendo havia alguns dias devido ao reumatismo no ombro, tão intensamente que não conseguia nem se vestir sozinha, nem pentear o cabelo. Eu lhe disse que o único remédio que tínhamos em casa era a Ciência Cristã. Ele riu dessa ideia; mas antes de sair, perguntou se eu daria um tratamento para sua esposa. Eu lhe disse que era ainda muito novo na Ciência, mas se ela quisesse, eu o daria. Ele foi para casa e voltou imediatamente, dizendo que ela queria que eu fosse vê-la. Então, pedi ajuda à fonte da Verdade, e comecei meu primeiro tratamento dado fora de casa. Quando saí do quarto deles quinze minutos mais tarde, ela já estava movendo a mão acima da cabeça e exclamando: “Está tudo bem; eu estou bem!” Isso ocorreu em novembro de 1887, e não houve nenhuma recaída da crença desde essa data.

Um amigo contou-me que o filho, de doze anos, tinha tanto catarro que seu hálito era muito desagradável, a garganta o incomodava o tempo todo, e ele estava surdo desde que tivera sarampo. Em menos de três semanas,

ambas as crenças desapareceram. Esse foi um caso de tratamento à distância. Eu poderia dar outros exemplos, mas acho que já disse o suficiente para provar que *Ciência e Saúde não é difícil de entender*, visto que meu trabalho foi todo realizado sem que eu tivesse feito o curso primário.

H. H. B., Nova York, Nova York, EUA

Uma senhora, sem nenhum outro instrutor exceto “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”, fez demonstrações mais significativas do que muitos outros que assistiram a diversas aulas. Persuadida, por meio da leitura, de que Deus é Tudo — e de que a ideia é perfeita — ela não aceitava nada diferente disso. Uma filha, tão seriamente afetada por hera venenosa a ponto de, por semanas, ficar entre a vida e a morte devido ao envenenamento do sangue, se recuperou, mas ficou com terrível pavor daquela planta. Como as férias seguintes se aproximavam, a filha lamentava que não teria mais coragem de ir ao campo. A mãe, com sua recém-adquirida fé na Ciência do existir, disse: “Certamente podes ir, pois nada vai te causar dano”. Sentindo confiança nas palavras da mãe, a filha foi, mas nas suas caminhadas, caiu onde havia a temida planta; no entanto, confiante na palavra da Verdade, ela não fez caso do ocorrido, até que alguém, que sabia do que havia acontecido anteriormente, disse, na presença da mãe: “Olhem, o rosto dela já está ficando vermelho”. Mas a mãe foi rápida em negar o mal e afirmar o bem. Na manhã seguinte, os antigos sintomas reapareceram de maneira muito agressiva, mas cederam imediata e definitivamente à afirmação absoluta da Verdade. Outra filha, que era considerada frágil demais para sair da cama devido a problemas nos brônquios e nos nervos, vivia sob medicação e agasalhada com flanelas, mas agora corre livre e saudável, sem nenhum desses dois problemas, seja no

inverno seja no verão. Recentemente, a mãe foi atacada pelo mesmerismo dos membros de uma igreja, que acreditavam que ela estava influenciando a filha a se desligar da igreja. Ela superou tudo isso com a mesma confiança inabalável em Deus, vendo a Verdade mais claramente do que jamais tinha visto antes. Suas demonstrações ocorreram sem qualquer forma de tratamento, mas deixando o Espírito dar testemunho — pelo firme reconhecimento e compreensão de que não há nenhuma realidade exceto o bem sempre presente.

Há algumas noites, o marido dessa senhora foi atacado por uma antiga crença, semelhante a outra que algum tempo antes havia culminado em uma congestão, considerada muito grave pelo médico, e da qual ele tinha levado muito tempo para se recuperar. A esposa simplesmente não reconheceu realidade alguma na crença e, vendo apenas o homem perfeito, não sentiu medo. Ela não fez nada, não deu “tratamento” no sentido usual. Não há nada a fazer exceto compreender que tudo é harmonia, sempre. Ele sentiu a presença que destrói o senso de mal, e na manhã seguinte já não havia mais nada de que se recuperar.

Uma senhora, enquanto engomava roupa, inadvertidamente colocou a mão na goma escaldante, ao torcer um colarinho. Pelo senso mortal, sentiu uma dor aguda, mas imediatamente reconheceu o todo-poder de Deus. No mesmo instante, a dor começou a ceder e, enquanto retirava da mão a goma escaldante, pôde ver as bolhas desaparecendo até que restou somente um pouco de vermelhidão depois do acidente; absorta em gratidão, mecanicamente torceu o colarinho com a mesma mão e não sentiu dor alguma, comprovando dessa maneira a demonstração. Essa senhora (que não lê o inglês) somente conhece a Ciência como a aprendeu com sua praticista durante os tratamentos recebidos no mês anterior. Por meio

da lealdade ao Cristo, ela recebeu tanto do Espírito quanto pôde compreender.

Um caso de inflamação em um dente e crença em nevralgia só cedia parcialmente depois de diversos tratamentos, até que se descobriu que a paciente estava se opondo à Verdade por manter no pensamento a ideia de que seu antigo remédio, o láudano, lhe traria alívio; quando o problema foi tratado sob esse ângulo, o alívio foi imediato e definitivo.

Certa manhã, depois que o Rev. — estivera pregando a milhares de pessoas durante diversos dias, disse à audiência que nunca tinha se sentido tão deprimido e nunca havia visto tão poucos resultados. Alguns Cientistas, ouvindo isso, logo perceberam qual era o problema. Ele estivera destemidamente expondo e denunciando o mal; mas este havia se voltado contra ele, e o mesmerismo estava prestes a dominá-lo por completo, pois ele não compreendia esse aparente poder. O efeito da palavra silente, para elevar e sustentar, manifestou-se naquela mesma noite no seu sermão e foi uma bela demonstração da Ciência. Ele provavelmente só sentiu a inspiração do Espírito, como nunca sentira antes, sem ter nenhuma ideia do que é que havia rompido o fascínio do mal; nós nunca sabemos o quê, o quando, o onde, da colheita que semeamos — mas “Deus dá o crescimento”. — E. H. B., Sacramento, Califórnia, EUA

Tive dois pacientes alemães que estavam ansiosos para que “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras” fosse publicado na língua deles. Eu os aconselhei a comprar e tentar ler o livro. Eles começaram a ler, e agora conseguem

ler Ciência e Saúde inteiro, mas não entendem bem nenhum outro livro ou jornal, nem precisam. Com muito amor — M. H. P.

Não muito tempo atrás, vendi três exemplares de “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras” para amigas minhas. Uma delas, que tem 50 anos de idade, me disse: “Eu nunca estive um só dia doente em minha vida, porém depois de ler Ciência e Saúde, percebi que estivera machucada e moída, do topo da cabeça à sola dos pés. Sempre busquei algo que, antes da leitura de Ciência e Saúde, me parecia inatingível”; e, com lágrimas nos olhos, ela se rejubilou no Deus da sua salvação. Não disse Jesus que, “se eles se calarem, as próprias pedras clamarão”?

P. L., Lexington, Kentucky, EUA

Durante oito anos sofri terrivelmente com os olhos. Eu não conseguia ler nem por quinze minutos, sem sentir uma terrível dor de cabeça. Os oculistas chamavam esse caso de visão dupla e diziam que a única chance de cura estaria em cortar os músculos dos olhos. Isso foi feito, mas a dor ficou pior do que antes. Um dos mais famosos oculistas de Nova York disse que eu teria de simplesmente suportar isso para o resto da vida, porque era um caso grave de astigmatismo.

Eu sofri tanto que perdi a saúde. Uma amiga me falou sobre a Ciência Cristã, mas eu zombei da ideia. Tempos depois, desesperada, eu lhe pedi que me emprestasse “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”, pensando que eu conseguiria ler cinco minutos por dia. Abri

o livro no capítulo sobre a Fisiologia e comecei. O tempo passou sem eu me dar conta: cada página parecia iluminada. Eu disse: “Isto é tudo ou nada; se for tudo, então não precisas de óculos”. Tirei os óculos, de grossas lentes, e continuei lendo. Que terrível dor de cabeça eu tive na manhã seguinte! Mas eu a enfrentei com a verdade declarada no livro. Eu disse novamente: “Isto é tudo ou nada”, e a verdade triunfou. A dor de cabeça passou, mas eu me sentia muito mal. Lembrei-me do que estava escrito sobre quimicalização e persisti.

Em quatro dias, meus olhos estavam bem; eu lia tantas horas quantas quisesse; recuperei as forças. Venci uma crença atrás de outra, até que agora, forte e saudável, enfrento toda crença com confiança. “Não temerei mal *nenhum*, porque *Tu* estás comigo.” Há dois anos, venho sentindo a paz e a confiança que só vêm do conhecimento de que Deus é todo-poderoso e sempre presente. Por eu ter o grande desejo de propagar a Ciência Cristã, para que ela possa fazer aos outros o mesmo bem que fez a mim, não apenas física, mas espiritualmente, pergunto se a senhora tem missionários com esse objetivo. Sendo eu membro da Igreja Episcopal, sempre contribuí com o que pude para ajudar as missões no exterior, auspiciadas por essa igreja. Será que continuar a fazer isso é a melhor maneira de fazer o bem, visto que nossos missionários são homens devotos, ou a senhora tem missionários Cientistas Cristãos que dedicam a vida a esse trabalho?

A resposta que me for enviada, ou publicada no *Journal*, ajudaria alguém que procura fazer o que é certo.

Sinceramente,

K. L. T.

Desejo muito acrescentar meu testemunho por ter sido curada pela leitura de “Ciência e Saúde com a Chave das

Escrituras”. Fui considerada inválida durante mais de vinte anos, e tinha abandonado toda esperança de voltar a ficar bem. Eu tinha lido o livro por seis semanas, quando me pareceu que tudo em mim estava renovado, eu conseguia “correr e não [me] cansar, e... caminhar, e não [me] fatigar”. Não entendia o que estava acontecendo, mas foi o salvador que me fez passar da morte para a vida; eu continuo bem desde que fui curada — há mais de cinco anos. Comecei a dar tratamento para outras pessoas assim que nasci de novo no reino da Verdade. Meus pacientes foram curados rapidamente, mesmo antes de eu ter feito o curso, e continuam bem até hoje.

A Ciência Cristã me fez rejuvenescer, e me sinto como uma menina de dezesseis anos. Se este testemunho for lido por sofredores que se sentirem guiados a fazer como eu fiz, eles serão curados. — N. A. E.

As palavras são insuficientes para expressar gratidão pelo livro “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”. Pela simples leitura, fui curada de doenças que causaram perplexidade aos especialistas e que não haviam cedido a nenhum dos tratamentos que o dinheiro podia proporcionar. Depois de dezoito anos de invalidez, e oito anos de ceticismo, sem esperança, sem Deus — crendo apenas em uma Causa Primária — fui desenganada.

Uma amiga querida me falou desse livro e logo o trouxe; naquela noite, leram para mim trinta e cinco páginas do primeiro capítulo. Na manhã seguinte, levantei-me, caminhei, e eu mesma continuei a leitura.

Menciono aquele capítulo pelo fato de já terem se passado quase dois anos desde que essas maravilhosas palavras da

Vida foram, pela primeira vez, lidas para mim, e *ainda hoje* sua doce e sagrada influência se mantém igual. Agora eu exclamo: *Deus é Tudo!*

SRA. MARY A. R.

Não consigo permanecer calada por mais tempo. Em 1885, quando eu não havia tido um só dia de bem-estar fazia cinco anos, uma querida senhora deu-me “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”; ela insistiu em que eu o lesse, dizendo acreditar que o livro poderia me curar. Como tantas outras pessoas, tive medo de ler o livro — até que percebi do que realmente se tratava. As palavras de minha amiga se confirmaram. Eu *fui* curada pela leitura do livro, e por um ano não li nada mais, a não ser a Bíblia e Ciência e Saúde. Eu os estudava constantemente. Por compreender que *Deus é Tudo*, e com esse único pensamento, fiz ótimas demonstrações — pois nada sabia sobre “dar tratamento”; quisera eu saber tão pouco hoje, pois acredito que a cura na Ciência Cristã é para ser realizada instantaneamente. Fiquei ansiosa por aprender mais e estudar com a Professora, mas meus recursos não o permitiam; e como alternativa pensei em fazer um curso, talvez em Chicago. Cada vez que mencionava isso, minha querida mãe dizia: “Tens Ciência e Saúde e a Bíblia, e Deus como professor — do que mais vais precisar? Se eu não pudesse ir ao curso da Professora, não iria a nenhum outro”.

Quisera ter escutado esse abençoado conselho da Verdade!

Não obstante, fui a Chicago com tanta confiança na Ciência Cristã, que supunha que qualquer pessoa que tivesse estudado com a Sra. Eddy ensinasse corretamente. Infelizmente, fiz o curso com um espiritualista que tinha estudado

em duas de suas classes; eu me dei conta de meu erro, e fui então a uma pessoa que praticava a cura pela mente, apenas para concluir que tinha me equivocado de novo. Por ser alguém que busca a Verdade com perseverança, eu tentei de novo ir à Faculdade de Metafísica de Massachusetts; mas como ainda não havia data para a próxima turma, fiz o curso com um dos alunos da Sra. Eddy em Boston. Desta vez a escuridão se desvaneceu. Ciência e Saúde novamente revelou-me a luz.

Durante todo esse tempo, aqueles que curam pela mente continuavam a pensar em mim e a enviar material de leitura; porém, *louvado seja Deus!* a Verdade triunfa!

Queridos irmãos e irmãs, sejamos guiados com segurança pelos conselhos de nossa Mãe, que estão em Ciência e Saúde! De minha parte, estou perplexa por ter me deixado desviar tanto; mas fiz tudo isso por ignorância — e o desejo *sincero* de conhecer a verdade e *praticá-la* me salvou.

Sua irmã na verdade,

R. D.

Faz um ano e meio que estou lendo Ciência e Saúde, e tenho obtido demonstrações maravilhosas. As pessoas aqui antagonizam a Ciência e dizem que o meu caso “é de manicômio”. Os médicos ameaçam me internar, mas eu sigo em frente, pois sei *bem em quem confio*.

E. I. R., Wauseon, Ohio, EUA

Há pouco mais de dois anos, quando morávamos em Pittsburgh, minha esposa e eu ficamos sabendo da Ciência Cristã. De imediato nos interessamos e adquirimos um exemplar de “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”. Naquela

época, minha esposa sofria de uma crença grave de astigmatismo nos dois olhos. Durante sete anos, havia sido tratada por vários especialistas, sendo que o último, o falecido Dr. Agnew, de Nova York, prescreveu dois pares de óculos. Ele disse que nada mais podia fazer, pois o problema estava no órgão da visão; ela teria de usar os óculos sempre e, se deixasse de usá-los, ficaria cega ou teria problemas mentais. Passou a usar os óculos, e mesmo assim a vida se tornou um fardo devido às dores constantes que sentia; foi quando a Ciência Cristã veio em nosso auxílio. Fazia muitos anos que minha esposa não conseguia ler por mais de dois minutos consecutivos, e não enxergava o suficiente para costurar. A senhora que nos apresentou a Ciência insistiu em que ela *podia* ler Ciência e Saúde, o que realmente fez — leu o livro duas vezes na íntegra, estudando-o atentamente a cada leitura. Depois de o ler pela segunda vez, veio-lhe o pensamento de que não precisava mais dos óculos; imediatamente deixou de usá-los e continuou a realizar suas tarefas habituais. Em duas semanas seus olhos estavam completamente curados, e hoje estão bons e saudáveis.

E. G. A., Nova York, Nova York, EUA

Minha querida Professora: Sua carta, sem data, chegou às minhas mãos. Em dezembro último, fez seis anos que eu fui resgatada de um abismo de escombros materiais, graças à primeira leitura do primeiro volume de Ciência e Saúde; se a senhora soubesse como era esse abismo, a senhora acreditaria que esse resgate sempre fora “a única coisa que eu poderia pedir”. O que provocava meu sofrimento eram *somente* as palavras de escritores *não inspirados*. À medida que a revelação do bem que é Tudo se manifestou para mim, todos os demais livros, todas as formas de religião, todos os métodos de cura, a meu ver, tornaram-se vazios. Vinte anos de crenças crônicas

em doenças, vista cansada pela crença na idade, tudo desapareceu *de imediato*; de fato, percebi que a vida material já não oferecia mais nada. *Por quê?* Isso eu não conseguiria explicar, mas o que sei é que neste reino do real encontrei ilimitada e indescritível alegria, paz, descanso e amor por todos. A linguagem humana havia perdido o poder de expressão, as palavras me fugiam; e nestes seis anos de felicidade suprema, ainda não encontrei os termos para explicar minha nova vida em Deus. As formas mais crônicas de doença foram por vezes curadas instantaneamente e sem argumentação. Com imenso amor e gratidão. — M. H. P.

Sinto-me muito reconfortada com a leitura de “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”, e me apego firmemente à luz que tenho, na certeza de que receberei mais. Durante minha estada em Salt Lake City, conheci no hotel uma senhora que sempre fora inválida. Eu lhe falei sobre a Ciência Cristã e lhe emprestei Ciência e Saúde e os *Journals* que tinha comigo. Ela estava muito desanimada, tendo perdido toda a fé nos médicos e nos remédios, e não sabia mais que caminho seguir. Ficou muito absorta na leitura do livro e percebeu que tinha encontrado a salvação. De imediato pôs de lado os óculos que estava usando e agora lê facilmente sem eles. Ela e o marido aceitaram esta verdade de bom grado. — SRA. G. A. G., Ogden, Utah, EUA

Em uma viagem pelo México, eu conheci uma senhora que me contou que, apesar de não acreditar na Ciência Cristã, havia comprado um exemplar de Ciência e Saúde ao

vir de Wisconsin, onde morava. Ao chegar a M——, conheceu um clérigo, vindo do Norte, a quem os médicos haviam enviado para esse lugar, porque estava com tuberculose — haviam dito que ele tinha dois meses de vida. Ela lhe deu *Ciência e Saúde*, mesmo pensando que era um absurdo. O clérigo leu o livro e foi curado *imediatamente*. Não foi essa uma bela demonstração do poder da Verdade e uma boa prova de que *Ciência e Saúde* é a palavra de Deus?

Durante minha estada no México, tive uma maravilhosa vitória sobre o medo à varíola. Havia centenas de casos em algumas cidades pequenas onde estivemos. Depois de vencer o medo, nem eu nem meu marido pensamos que essa doença pudesse ser real, e não mais nos preocupou. Na rua, vi três homens sendo levados para isolamento com essa horrível doença. — F. W. C.

Uma senhora, a quem vendi um exemplar de “*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*”, escreveu-me: “Meu anelo por conhecer a Deus foi atendido por esse livro, e com ele veio a cura”. Ela é amiga muito próxima de Will Carleton, o poeta. Essa cura está tendo boa repercussão nos círculos sociais. Fazia muito tempo que Carleton estava interessado no livro, mas sua esposa afirmava que o livro não podia curar e não era cristão. Agora ela não pode deixar de reconhecer essa cura, pois a senhora a que me referi é uma pessoa que muito sofrera, segundo o senso material. — P. J. L.

Algumas das experiências relatadas no *Journal* me ajudaram muito e fiquei motivada a compartilhar com os leitores

uma pequena experiência que tive, quando eu havia recém começado a estudar “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”.

Eu já tinha sido curada de uma forte dor de cabeça, quase instantaneamente, ao declarar que sou filha de Deus e, visto que Deus é perfeito, Sua filha também tem de ser perfeita. Isso me trouxera grande alegria, bem como um estado mental calmo e sereno que eu nunca tinha tido até então. Minha família parecia não ver nada de bom na Ciência Cristã, mas para mim ela é sagrada.

Uma segunda-feira de manhã, acordei sentindo-me realmente muito mal. A manhã estava quente e abafada. Pensei que certamente eu não conseguiria lavar roupa naquele dia; mas quando desci, minha filha já havia preparado tudo para a tarefa. Então pensei: “Bem, se ela está disposta a lavar roupa, não direi nada; talvez eu consiga superar esse mal-estar”. Depois do café da manhã, prossegui com as tarefas, pensando que eu poderia me apoiar no tanque para lavar roupa com mais facilidade do que havia tido até aquele momento. Tentei dar um tratamento para mim mesma, como havia feito antes — tentei realmente compreender que “tudo é a Mente, a matéria não existe;” que “Deus é Tudo, não existe nada além dEle”, mas não adiantou. Parecia que eu estava piorando cada vez mais. Não queria que minha família soubesse que eu estava me sentindo tão mal, e era muito humilhante pensar que teria de desistir e ir para a cama.

De repente, estas perguntas me vieram à mente, como se fossem ditas por alguém, afastando-me completamente da linha de pensamento anterior: Como é que Deus é uma ajuda sempre presente? Como conhece Ele nossos mais sinceros desejos? Então, nem tive tempo para pensar, e a resposta veio da mesma maneira: Deus é a Mente consciente. No mesmo instante, me vieram estas ideias: Será que Deus está

consciente de mim? Posso eu estar consciente de Deus? Imediatamente fui curada; toda a sensação de mal-estar desapareceu. Dei-me conta de que a manhã continuava exatamente igual, mas eu já não estava consciente do clima. Era como se não fosse eu que tinha de lavar toda aquela roupa. O trabalho foi concluído sem demora, pois eu estava “ausente do corpo e presente com o Senhor”*.

Esse foi o começo de uma batalha contra o pecado e o ego mas, ao mesmo tempo, foi a aurora da ressurreição. A partir daí (há mais de quatro anos) tive muitas experiências, algumas que parecem sagradas demais para serem relatadas. Sofri muito devido a material errôneo de leitura; houve tristeza em meu lar; mas em meio a tudo isso, a luz que me veio naquela segunda-feira de manhã — esse novo e valioso senso da Vida, da Verdade e do Amor onipresentes — nunca mais me deixou, nem por um momento. Foi a luz que não pode ser escondida.

SRA. H. B. J., Cambridge, Illinois, EUA

EXEMPLOS DE CURA

Há quatro anos, fiquei sabendo pela primeira vez que existia uma maneira de ser curada por meio do Cristo. Eu havia sido sempre muito doente, e não encontrava alívio nas drogas; ainda assim eu pensava que, se a Bíblia fosse verdade, Deus poderia me curar. Então, quando me apresentaram a Ciência Cristã, imediatamente compreí “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”, estudei-o, e minha saúde começou a melhorar. Parecia que Deus estava tão próximo e tão amoroso — tão diferente do Deus que tinham me ensinado a temer. Estudei sozinha noite e dia, até que percebi que estava curada tanto física como mentalmente.

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

Em seguida veio o desejo de contar a todos sobre essa maravilhosa verdade. Eu esperava que todos ficassem tão contentes quanto eu mas, para minha tristeza, ninguém queria acreditar. Alguns de fato aceitaram tratamento e foram ajudados, mas continuaram na maneira antiga de pensar, sem nenhuma palavra de agradecimento. Ainda assim, não desisti. Eu sabia que esse era o caminho e preferia vivê-lo sozinha, a seguir a maioria por outra senda. Com o passar do tempo eu tive algumas boas demonstrações desse Amor que é a nossa Vida.

Eu sou a única Cientista em Le Roy, por enquanto, mas a boa semente foi semeada, e onde as pessoas outrora zombavam dessa “nova tolice”, agora estão se interessando, muitos já foram curados, e alguns estão querendo saber mais. Uma senhora muito simpática e eu estudamos as Lições Bíblicas todas as terças-feiras à tarde. Ela veio me visitar e, durante a conversa, contou-me sobre uma doença da qual sofria havia muitos anos; foi curada durante nossa conversa, e a partir daí nunca mais teve o antigo problema.

Uma senhora que eu nunca tinha visto foi curada de tuberculose em seis semanas de tratamento. Ela não se levantava da cama fazia quatro meses, e muitos médicos a haviam desenganado.

SRA. FLORENCE WILLIAMS, Le Roy, Michigan, EUA

Eu gosto do *Journal* e do *Livrete Trimestral*, e tenho muitos dos escritos da Rev. Mary B. G. Eddy, os quais constituem o meu pequeno mundo. Tenho o grande desejo de aprender mais sobre este Amor que lança fora o medo, e de trabalhar nesta Ciência. Tenho o maior prazer em falar sobre essa verdade, na medida do meu entendimento, a qualquer um que queira escutar, e espero que outros conheçam essa Ciência abençoada.

Vou relatar o que aconteceu quando li “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras” em voz alta para uma criança pequena. Eu tive a ideia de fazer isso ao ler uma carta publicada no *Journal*, escrita por uma senhora que conseguira dar alívio a uma criança de dois anos, lendo para ela. Na época, o meu filhinho tinha pouco mais de um ano. Eu estava tentando curá-lo de um problema que, apesar de não ser algo grave, era um desafio para mim, devido à frequência com que surgia, e à aparente resistência aos meus esforços. Um dia, sentada ao seu lado e dando-lhe tratamento, me ocorreu ler em voz alta. Peguei uma edição antiga de Ciência e Saúde que estava por perto, comecei com as palavras: “O cérebro não pode dar nenhuma ideia a respeito do homem de Deus”, e continuei lendo dois ou três parágrafos mais, tentando eu mesma entendê-los, como a testemunhante sugeria; mas pensando que, talvez, o pensamento mais puro do bebê pudesse entender o significado mais depressa do que eu. E assim foi. Antes de eu me acalmar da inquietação, o rostinho da criança passou a expressar evidente alívio.

Quando o punha para dormir, eu muitas vezes repetia a interpretação espiritual da Oração do Senhor. Uma noite ele estava muito agitado, irritado, chorando muito e parecia que eu não conseguia acalmá-lo. Finalmente, percebi que ele estava pedindo algo, e me dei conta de que o que ele queria era a Oração. Comecei a repeti-la em voz alta, empenhando-me também em *sentir seu significado*. Ele se virou quietinho, e em alguns minutos estava dormindo tranquilamente.

A última vez que esse tema me chamou especialmente a atenção, foi mais ou menos um ano depois da primeira ocorrência. Eu havia permitido que vários obstáculos me impedissem o dia inteiro de ler Ciência e Saúde; ao

anoitecer dei-me conta de que havia dado predominância ao senso material, e aquilo precisava parar. Logo me senti impelida a ler o livro. Meu filhinho parecera agitado e um pouco perturbado o dia todo; mas sem pensar especificamente nele, e mais para manter o controle do meu próprio pensamento, comecei a ler em voz alta: “A consciência constrói um corpo melhor, quando domina nosso medo da matéria”. Dentro de uns dois minutos uma mãozinha estava tocando a minha, olhei e vi um rostinho radiante, sorrindo. Eu li a frase novamente. A criança estava evidentemente muito contente, e ficou assim, calma e feliz todo o resto do dia. — A. H. W., Deland, Flórida, EUA

Há uma semana, um colega me escreveu por motivo de trabalho e mencionou que, havia seis semanas, sua esposa estava muito doente. No mesmo instante veio-me ao pensamento: “Diga a ela para ler o capítulo sobre a Cura, no livro *Ciência e Saúde*”. Ao responder à sua carta, obedeci a essa ideia. Dias depois, tive a oportunidade de visitá-los; vi que ela estava bem melhor e estava *lendo* *Ciência e Saúde*. Eles haviam seguido a orientação, e haviam recebido o cumprimento da promessa. — R., Nova York, EUA

A primeira alusão à *Ciência Cristã* chegou-me por meio de um artigo sobre esse assunto. Pouco tempo depois, um amigo veio me visitar, trazendo o livro “*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*”. Eu o li avidamente durante duas semanas, e depois encomendei um exemplar para mim. Quando chegou, comecei a estudá-lo. A Bíblia, sobre a qual eu tinha pouca compreensão, começou a ficar mais clara. A luz

brilhava mais a cada dia. Finalmente, comecei a me tratar de males que me aprisionavam havia 28 anos. Ao final de seis semanas, estava *curado*, para grande espanto de todas as pessoas que me conheciam. Depois disso, meu desejo foi o de ajudar as pessoas a se livrarem do sofrimento, e o de falar sobre essa maravilhosa verdade. Passado algum tempo, tomei aulas sobre a Ciência Cristã e estou fazendo o que posso para divulgar esse evangelho de cura. — A. M. G.

Rev. Mary B. G. Eddy

Minha Querida Líder: Vou tentar relatar-lhe como fui guiado à Ciência Cristã. Anteriormente, eu não tentava levar uma vida cristã, mas sempre acreditei com firmeza que, se alguém verdadeiramente desejasse e precisasse de ajuda, poderia recorrer a Deus e recebê-la. Durante catorze anos, sofri como creio que poucos sofreram; contudo, eu achava que isso não era suficiente para pedir ajuda a Deus, até que perdi toda a esperança de alívio por outros meios — e isso aconteceu na primavera de 1891. Então, pensei que tinha chegado a hora de me entregar a Deus. Sozinho em casa, depois de me deitar, orei a Deus para que Ele me livrasse dos meus tormentos, e em essência a oração foi esta: “O que devo fazer para ser salvo?”

Acho que repeti essa frase até adormecer. Por volta da meia-noite, tive a visão de um homem com asas, aos pés da cama — com as asas parcialmente abertas — um braço pendente do lado e o outro estendido acima da cabeça. Ao mesmo tempo, havia no quarto uma luz resplandecente, que fazia todos os objetos reluzirem como fogo. Eu sabia onde eu estava, e não fiquei com medo. Na visão (pois era disso que se tratava), o homem, depois de olhar diretamente

para mim alguns momentos, disse somente esta frase: “Faz o que é certo e serás salvo”, e desapareceu.

Imediatamente tentei viver de acordo com esse preceito, e encontrei alívio na proporção de minha compreensão. Logo depois, conheci a Ciência Cristã. Um dos meus irmãos, que morava no estado de Kansas, havia sido curado por essa Ciência e me persuadiu a comprar “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”, no qual aprendi que o preceito acima mencionado era a chave da Ciência Cristã: é Ciência Cristã fazer o que é certo, e nada menos do que viver corretamente tem direito a esse nome.

Faz aproximadamente um ano que estou aprendendo a trilhar meu caminho na Ciência Cristã, e tenho tido êxito na cura. Posso todos os seus livros e sou assinante do *Journal* e das Lições Bíblicas do *Livrete Trimestral*. Alguns dos casos que tratei cederam quase instantaneamente. A senhora não me conhece, mas eu lhe contei a verdade, exatamente como aconteceu. Sinceramente,

SAM SCHROYER, Oklahoma City, Oklahoma, EUA

Desejo relatar o bem enorme que recebi por meio da leitura deste livro abençoado, “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”. Quatro anos se passaram desde que comecei a ler o livro. Ele tem sido minha única fonte de cura e meu único professor, pois nunca tive a oportunidade de fazer um curso da Ciência Cristã; mas constato que o “Espírito da verdade” nos ensina todas as coisas, quando pomos em prática corretamente o que sabemos. Depois de dois anos e meio de estudo, pensei, como pensam muitos principiantes, que eu já havia percorrido a pior parte desse caminho estreito.

Logo depois, fiquei isolada de todos os que já haviam ouvido falar da Ciência Cristã; e, como eu morava em uma zona rural, não recebi nenhuma visita durante quase oito meses. A princípio, pensei que o Senhor tivesse feito vir sobre mim um grande mal. Eu não tinha ninguém com quem conversar, mas pegava Ciência e Saúde todas as manhãs e o lia, antes de começar meu trabalho; contudo, a mente mortal dizia: “Não podes fazer bem a ninguém, pois não tens com quem falar”. Por fim, certa manhã, após ouvir a voz da serpente, olhei para as flores do campo que se moviam ao vento; elas pareciam uma voz viva, e o que diziam era isto: “paz na terra entre os homens” e boa vontade para com eles. Havia também um passarinho que cantava em cima da casa. Pela primeira vez percebi que o Amor divino era o único amigo de que eu precisava. Logo depois, enviei o *Journal* à minha vizinha mais próxima, por intermédio de seu filho, que viera brincar com os meus. Depois, ela me contou que, quando começou a ler a revista, disse à família: “Deus me enviou este livro”. Certa noite, fui visitá-la e a encontrei sofrendo de um problema cardíaco. Comecei a conversar com ela sobre a Ciência Cristã, e em menos de uma hora ela disse que estava curada. Hoje, ela é uma mulher feliz. Eu diria a todos os que estão sofrendo: se comprardes este maravilhoso livro, “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”, de autoria da Rev. Mary Baker G. Eddy, e o estudardes, e praticardes seus ensinamentos, constatareis que ele é a pérola de grande valor.

SRA. FANNIE MEEKS,
Bells, Grayson County, Texas, EUA

Assim que cheguei a Nova York, em julho passado, meu irmão comentou comigo a respeito de “Ciência e Saúde

com a Chave das Escrituras”; ao entrar em contato com alguns Cientistas, todos recomendaram que eu adquirisse o livro, e assim fiz. Eu o li inteiro, como leria qualquer outro livro, para averiguar seu conteúdo.

Antes de chegar ao fim, tendo compreendido em parte o seu significado, comecei a demonstrar a cura de antigos problemas físicos, que desapareceram. Tirei uma cinta que usara por mais de doze anos e joguei-a ao mar (pois sou marinheiro).

Até aquele momento, eu havia sido fumante inveterado, e mascava fumo; mas gradualmente perdi todo o prazer nesse costume, e agora o vejo com asco.

Fui educado na doutrina Luterana e, quando menino, recebi um bom conhecimento das Escrituras; mas nunca as compreendi, até que me foram explicadas em Ciência e Saúde.

H. F. WITKOV

27 Needham Road, Liverpool, Inglaterra

Uma de minhas pacientes à distância escreveu-me uma carta, há poucos dias, contando um maravilhoso testemunho sobre Ciência e Saúde, e acho que agora devo enviá-lo para as páginas do nosso *Journal*, confiando em que esse relato será o meio de levar muita gente a recorrer a esse livro em busca de ajuda e conforto, em qualquer emergência.

Em sua carta, essa senhora diz: “Há poucos dias tive um mal-estar muito forte. Parei de costurar, peguei Ciência e Saúde e li a tarde toda até a hora de dormir; todo vestígio do mal-estar desapareceu, e eu não senti mais nada depois disso”.

Essa senhora vinha sofrendo muito, quando decidiu recorrer à Verdade. Sua gratidão não tem limites. Muitos

males crônicos, que a aprisionaram com pesadas correntes por muitos anos, estão sendo vencidos, um a um. É um agradável privilégio conduzi-la a libertar-se desse cativeiro da carne pois, como uma criança, ela recorre ao livro com obediência e confiança, em busca de auxílio em cada desafio e aflição. É lindo ver isso, e é uma reprimenda a alguns de nós, que estamos há mais tempo na Ciência, e que ainda nos apoiamos tanto na pessoalidade.

Ela mora longe, em uma pequena vila rural onde não se sabe quase nada da Ciência; mas está tão feliz com o livro, que não deseja ler outra coisa.

Eu sempre tento lhe mostrar que Deus está ao seu lado, onde quer que ela esteja, assim como está aqui conosco; que em Deus ela possui tudo; e que, com a Bíblia e Ciência e Saúde, nenhum mal pode lhe ocorrer, pois tem à mão a solução para qualquer problema. — SRA. C. H. S., Woburn, Massachusetts, EUA

Há algum tempo sou leitora assídua do *Journal*, e pensei em contribuir com meu pequeno quinhão, contando uma recente demonstração pela Ciência Cristã.

Houve um acidente que ocorreu assim: enquanto procuravam um criminoso no meio de densos arbustos, alguns agentes policiais dispararam, por engano, uns aos outros, e um deles levou seis tiros. Duas das balas atravessaram o abdome e uma, o quadril.

Dois médicos que o examinaram não deram esperança. Ele me pediu ajuda. Eu aceitei o caso. O alívio veio quase instantaneamente. Tratei-o durante oito dias; no quinto dia, ouvi um dos três médicos perguntar-lhe, na consulta:

“Sr. F——, o senhor não está mesmo sentindo nenhuma dor?” Foi para mim uma recompensa ouvi-lo responder: “Não, nem um pouco”. Ninguém mais parecia ter nenhuma esperança para ele, mas eu me agarrei firmemente, sem duvidar, ao pensamento de que Deus é socorro sempre presente, e a Ciência Cristã obteve a vitória uma vez mais. Muitas pessoas disseram que fora um milagre, e essa cura as levou a pensar.

A seara está agora madura para a ceifa. Eu gostaria que algum bom professor da Ciência Cristã viesse nos ajudar. Eu posso fazer a minha parte de alguma maneira, mas não tenho compreensão suficiente para ensinar e orientar outros. Estudo Ciência e Saúde só há pouco mais de um ano, e ainda não fiz o curso.

S. G. SCHROYER, Oklahoma City, Oklahoma, EUA

Interessei-me pela Ciência Cristã porque fui curado. Eu não tinha nenhuma fé nos médicos, por isso não os consultava; mas achava que devia fazer alguma coisa, caso contrário, em breve aconteceria comigo o que havia acontecido com meu irmão e minha irmã, que haviam falecido com a mesma doença. Na minha necessidade extrema, pensei no “grande Médico” e levei o meu caso a Ele, reconhecendo que só Ele podia me curar.

Um parente, sabendo que eu não consultava médicos nem tomava remédios, deu-me “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras” para ler e disse-me que, apesar de uma querida amiga dele achar que recebera grande ajuda de um Cientista Cristão, ele mesmo não tinha nenhuma fé nesse tipo de tratamento, e por isso não estava interessado no livro.

Eu já ouvira falar de pessoas chamadas Cientistas Cristãos e do seu livro-texto, Ciência e Saúde, mas não sabia mais nada; contudo, eu queria saber, e aceitei o livro de bom grado,

e logo fiquei muito interessado na leitura. Foi uma revelação para mim. Embora eu só conseguisse compreendê-lo em parte, sabia que era a verdade, e a verdade estava me libertando. Eu sentia que estivera acorrentado em uma prisão e que agora, uma após outra, as correntes caíam, e eu estava sendo elevado ao ar puro e à luz pura do céu. Fui curado antes de ter lido metade do precioso volume, porque eu tinha de ler devagar, e lia algumas passagens repetidamente. Quando cheguei à página 304, linha 10 (47ª edição), senti, naquele exato momento, que tinha de acrescentar o meu testemunho, apesar de já haver “um montão” deles; mas depois disso procurei afastar de mim o pensamento daqueles tenebrosos dias, e apenas me refiro a eles agora na esperança de que alguém que esteja acorrentado possa se libertar e vir para a luz do Amor divino, porque só ele pode nos curar por completo.

L. M. C., Brooklyn, Nova York, EUA

Há muito tempo penso em contar a minha experiência de deixar a doença e conhecer a saúde, por meio da leitura de “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”.

Eu já estava com sessenta anos de idade (da maneira como nós mortais contamos o tempo) antes de ter lido uma única palavra sobre a Ciência Cristã. Em 2 de julho de 1890, conheci uma Cientista Cristã que me ofereceu o panfleto intitulado “A Cura Cristã”, da Rev. Mary B. G. Eddy. Naquela época, eu estava quase sem forças. Essa senhora aconselhou-me a comprar Ciência e Saúde. Comprei-o e tentei lê-lo; mas as minhas mãos estavam tão enfraquecidas que eu não conseguia segurar o livro, e este caiu no chão tantas vezes que se desmanchou, e eu o deixei de lado, voltando a tomar os meus medicamentos.

No ano seguinte, no mês de maio, a Cientista Cristã retornou a esta cidade. Ela me aconselhou a queimar todos os remédios e a me apoiar sem reservas nas promessas de Deus. Eu segui esse conselho, mandei reencadernar o livro em três volumes, de maneira a poder segurá-lo com mais facilidade, passei a lê-lo constantemente, e não lia mais nada. Algumas vezes eu sofria intensamente, depois ficava um pouco melhor; em seguida, mais sofrimento, e assim por diante, até que em agosto de 1891 toda a dor cessou. Não voltei a sentir dores, nem sensações desagradáveis de nenhum tipo, e estou perfeitamente bem em todos os aspectos.

É certo que, se confiamos só no nosso Pai celeste, Sua graça nos basta. Espero que alguém na minha faixa etária, que esteja sofrendo, possa ler este meu relato e vencer o desânimo, porque eu *demonstrei* o fato de que, lendo Ciência e Saúde em conjunto com a Bíblia, pondo todo o empenho em seguir os seus ensinamentos, uma pessoa que esteja no outono da vida pode ser renovada. Sou muito grato a Deus por essa bela recuperação!

Esta afirmação de Sojourner Truth ajuda-me a ter uma melhor compreensão da Vida em Deus: “Deus é a grande morada que abriga todos os Seus filhos; nós habitamos nEle, como os peixes habitam no mar”. — P. T. P.

Até o ano passado, eu não tinha nenhuma intenção de procurar saber mais sobre a Ciência Cristã. Anteriormente ela me havia sido apresentada de uma maneira que me parecera ilógica e absurda. Na segunda vez, ela me foi apresentada de uma forma mais razoável e mais clara. Decidi deixar de lado o preconceito (tanto quanto possível), e examinar essa Ciência, pensando que, se ali houvesse algo de bom, serviria também para mim, como servia para os

outros; e eu bem que precisava dessa Ciência; se eu não achasse nada de bom, então poderia, com algum argumento lógico, rejeitá-la.

Eu estava lendo Ciência e Saúde havia duas semanas, quando certa manhã procurei minha bengala. Ela não estava no lugar de sempre, e enquanto a procurava veio-me o pensamento: se tudo é a Mente, não preciso da bengala. Saí sem ela e, desde essa ocasião, não a uso mais, nem preciso dela para me apoiar; mas por um tempo, senti falta de ter algo na mão. Durante anos, eu havia usado a bengala para andar, devido a uma grave deformidade nas costas.

Antes eu andava muito encurvado, pois sentia muita dor ao endireitar-me; mas desde que deixei de lado a bengala me aprumei, livre da dor. De vez em quando, sinto uma leve dor nas costas, mas isso não é nada, comparado com o que eu sentia antes.

Pouco tempo após deixar a bengala, abandonei completamente o cachimbo e o fumo. Fazia sessenta e cinco anos que eu fumava e cinquenta anos que eu mascava fumo. Não sinto falta de nenhum deles; aliás, a fumaça me incomoda.

Antes, eu havia muitas vezes tentado parar, mas a vontade de fumar era mais forte, e eu recomeçava; e quando eu tentava abandonar o vício pouco a pouco, fazia com que os momentos em que fumava durassem o máximo possível.

Muitos outros problemas físicos desapareceram, e meus conhecidos, quando me veem, com frequência comentam: “Tens melhor aspecto do que antes, o que estás fazendo?” E eu respondo: não apenas tenho melhor aspecto, mas também me sinto melhor, e estou melhor; e foi a Ciência Cristã que me ajudou.

Mesmo assim, acho que tenho pouca compreensão espiritual da verdade; estou empenhado em compreender mais;

o progresso, porém, parece lento. Se houver um caminho mais curto, eu gostaria que alguém me dissesse.

J. S. M., Joplin, Missouri, EUA

Há quatro anos fui curada pela leitura de “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”. No terceiro dia de leitura, um dos meus piores problemas cedeu. O livro estava cheio de luz, e a doença desapareceu tão naturalmente como a escuridão dá lugar à luz, embora tenha demorado seis meses até eu ficar totalmente curada.

Ver essa verdade em sua pureza mostrou-me o ponto no qual eu deveria me manter firme; e, ao defender minha posição, tive de enfrentar o príncipe deste mundo. A mente mortal até chegou a me chamar de louca; mas que bênção reconhecer a nulidade dessa mente, e saber que o Princípio divino governa todas as suas ideias, e põe cada uma no seu lugar!

Se nosso Mestre foi perseguido, podem seus seguidores ter a esperança de não serem perseguidos? Eu sei, até certo ponto, o que Paulo quis dizer, quando afirmou que se alegrava nas tribulações, “porque, quando sou fraco, então, é que sou forte”.

Muitas doenças que desafiaram a perícia dos médicos desapareceram, quando compreendi a Verdade. Que bênção é poder partir o pão da Vida com os outros, e assim aumentar nosso regozijo!

S. E. R., Kansas City, Missouri, EUA

Conheço um menininho de seis anos cuja classe do jardim da infância foi convidada pela professora a participar de um piquenique que se daria naquela tarde. Ele não queria ir;

parecia abatido e, de acordo com a crença mortal, não estava bem; ao meio-dia, disse que queria dormir.

A mãe colocou o menino no colo e começou a ler em voz alta o livro “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”. Logo em seguida, ele disse que queria ir ao piquenique, e foi. O pai casualmente passou por onde as crianças estavam naquela tarde e, um tanto surpreso ao vê-lo brincar feliz e ativo como os outros coleguinhas, chamou-o e perguntou: “Quanto tempo dormiste?” O menino respondeu: “Eu não dormi nada; a mamãe leu um trecho de Ciência e Saúde para mim, e fiquei bom em um minuto”. — K. L. H.

Uma noite, eu estava na casa de uma vizinha e, por alguma razão, surgiu o tema da Ciência Cristã. Perguntei do que se tratava e no que eles acreditavam.

Então ela me falou de uma amiga que havia se tornado Cientista Cristã. Essa amiga havia passado por um período de grandes decepções e tristeza; tinha perdido a saúde, e o temperamento alegre se modificara completamente; não conseguia falar de mais nada, a não ser de seus problemas, e era uma mulher muito infeliz. Há alguns anos, ela visitou minha vizinha, que se surpreendeu com a mudança na sua aparência; ela estava bem e feliz, e minha vizinha lhe perguntou sobre seus problemas. A resposta foi: “Não tenho problema nenhum. Encontrei a verdadeira felicidade, porque me tornei Cientista Cristã”.

Fiquei muito interessada, e perguntei se os estudantes na cidade de Clinton realizavam reuniões públicas aos domingos. Ela respondeu que sim, e disse onde eram as reuniões.

No domingo seguinte fui até lá. Quando entrei, todos

estavam quietos, pois estavam fazendo uma oração silenciosa. A seguir repetiram a interpretação espiritual da Oração do Senhor. Nunca esquecerei a impressão que isso me causou; durante toda a semana seguinte eu ouvia a voz do leitor repetindo a primeira frase.

Fui convidada a voltar, e voltei. Uma das senhoras me emprestou “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras” e se ofereceu para comprar um exemplar para mim, o que fez na semana seguinte. Tenho estudado o livro junto com a Bíblia. Minha saúde melhorou muito, e depois disso tive apenas uma crise relacionada com um problema físico que me causava muito sofrimento, mas isso aconteceu há um ano.

No início, eu não pensava em ser curada, nem pensava na minha debilidade física. Eu só amava esse ensinamento sagrado. Quão verdadeiro é o fato de que a palavra de Deus não volta para Ele vazia! As palavras da verdade ditas pela amiga da minha vizinha me despertaram. Se o primeiro que ouve a mensagem não a aceita, a palavra da verdade vai para alguém que esteja preparado, lança raízes, e dá fruto.

SRA. G. H. I., Clinton, Nova York, EUA

Há mais ou menos três anos, eu estava à beira da morte, com vários problemas; e tinha setenta anos. Quis saber alguma coisa sobre a Ciência Cristã.

Adquiriti o livro-texto e o estudei com o desejo de conhecer a verdade. No início, tudo era incompreensível, mas a luz começou a despontar lentamente e, ao final de três meses, percebi que meus problemas físicos tinham desaparecido e minha vista fora restaurada. Após três meses mais, eu havia recuperado dezesseis quilos.

Antes disso eu não acreditava em nada e, nesse ponto, a mudança deu-se mais lentamente; mas agora sei que meu

Redentor vive e sou capaz, pela graça divina, de fazer demonstrações muito convincentes. — J. S., Rudd, Iowa, EUA

Há muito tempo acho que preciso expressar, de alguma forma, minha profunda gratidão pela Ciência Cristã. Não conheço outra maneira melhor de fazer isso do que relatar, no *Journal*, algumas das inúmeras bênçãos que recebi como resultado do trabalho incansável de nossa Líder, que por amor se sacrificou pelos mortais sofredores, ao nos dar este livro maravilhoso, “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”.

Quando ouvi falar da Ciência Cristã, há cerca de seis anos, foi uma satisfação constatar que era a religião de Cristo Jesus, pois Jesus dissera de maneira bem clara: “Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem: em meu nome, expelirão demônios; ... se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados”.

Eu havia sido membro de uma igreja desde criança mas não tinha a certeza de que minha religião me levaria para o céu, pois não via aqueles “sinais” que deveriam me acompanhar — e isso sempre me incomodara; então, quando soube que um conhecido de longa data, que morava a certa distância, não só se havia recuperado de uma doença terminal e encontrado a saúde, mas também havia tido uma transformação e purificação em sua vida graças à Ciência Cristã, fiquei ansiosa para saber mais sobre essa religião cristã, que estava expelindo demônios e curando os doentes. Procurei Ciência e Saúde em todas as livrarias da cidade, até que finalmente encontrei um exemplar e fiquei radiante por tê-lo conseguido, mas ainda não tinha ideia do tesouro que esse livro seria para mim e para minha família.

No início, parecia que estava lendo grego, e não entendia

muito bem o que estava lendo, mas assimilava o suficiente para continuar, e queria muito ter alguém com quem pudesse falar sobre o livro.

Depois de ler o livro durante aproximadamente um ano, de repente fiquei quase cega. Eu não conhecia nenhum Cientista a quem pudesse recorrer, por isso consultei alguns médicos; eles disseram que não havia esperança para o meu caso, que seguramente nunca mais recuperaria a visão, e que era provável que em breve ficasse totalmente cega.

Eu tinha a certeza de que a Ciência Cristã me ajudaria, se conseguisse compreendê-la plenamente; mas eu não conhecia ninguém a quem pudesse pedir ajuda. Todo o tempo que a vista me permitia, eu dedicava a estudar Ciência e Saúde, o que no início não passava de cinco minutos, duas ou três vezes ao dia; aos poucos minha visão foi retornando, até ficar completamente restaurada.

Durante esse período, Deus e o “livrinho” foram minha única ajuda. Minha compreensão era muito limitada; mas, tal como o filho pródigo, eu havia deixado as alfarrobas para trás, rumo à casa do Pai, e quando eu estava “ainda longe”, o Pai veio ao meu encontro. Quando a grande nuvem de escuridão foi dissipada pela luz da Verdade, como poderia eu duvidar que a Ciência Cristã era de fato o “Consolador”, o Confortador, que nos guia “a toda a verdade”?

Mais tarde, eu estive à beira da morte; mas ao apegar-me firmemente à verdade, compreendendo, por meio dos ensinamentos desse livro precioso, que Deus é a Vida e que a morte não existe, recuperei a saúde — voltei ao convívio de meu marido e meus filhinhos; e sou grata porque agora todos estão comigo na Ciência.

Eu não tinha ninguém com quem conversar sobre esse assunto, não conhecia ninguém em cuja compreensão eu confiasse o suficiente para pedir ajuda; mas desde o início tive

o cuidado de não ler nem pesquisar nada que não fosse a Ciência Cristã genuína, e sou muito grata por ter agido assim! Depois disso, fiz o curso da Ciência Cristã.

As palavras são insuficientes para expressar minha gratidão pelo que a Ciência Cristã fez por meus filhos, e sou grata pela luz da Verdade que veio a eles em sua infância inocente, curando todas as doenças e nos mostrando como vencer as mais obstinadas alegações do pecado. — L. F. B.

Faz pouco mais de um ano que um estimado amigo, nesta cidade, convidou-me para participar do maná celestial contido na revelação de “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”. Havia quinze anos que eu sofria de uma doença na articulação do quadril, e fazia dez meses que estava confinado ao leito, quando o “livro da profecia” me foi apresentado. Não demorei muito para encontrar a luz de que precisava, a qual deu “uso dos pés ao coxo”, o que me permite agora me movimentar, ir para onde eu quiser, andando sem muletas nem apoio de nenhum tipo, exceto o bordão da Ciência divina.

Na proporção em que o trabalho na Ciência ocupa meus pensamentos, interiormente tenho a paz e a alegria que transformam exteriormente a praga do erro.

T. G. K., Tacoma, Washington, EUA

Gostaria de expressar gratidão pelas bênçãos que a Ciência Cristã me trouxe com a leitura de “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”. Minha primeira demonstração foi a cura do hábito de fumar; eu havia fumado durante pelo menos quinze anos; agora não tenho nenhuma vontade de fumar.

Depois fui curado de mais dois problemas que me haviam aprisionado por dez anos. Minha oração é que eu possa me sentir tão repleto da verdade, a ponto de ser capaz de levar a mensagem a meu próximo.

F. W. K., Angélica, Nova York, EUA

Aproveito o grande privilégio que nos foi dado, para apresentar meu testemunho sobre a Ciência Cristã nas páginas do nosso querido *Journal*. As bênçãos têm sido tão abundantes que as palavras são insuficientes para expressar minha gratidão.

Há pouco mais de seis anos, uma cunhada veio de Denver, Colorado, para nos visitar. Ela era Cientista Cristã e fora curada de uma grave doença que nem mesmo os médicos, as drogas, ou o clima tinham conseguido aliviar; e como seu marido trabalhava no ramo farmacêutico, ela tivera muitas oportunidades de testar a eficácia das drogas.

Que eu me lembre, minha cunhada não falou muito sobre o assunto; mas o importante é que nós percebemos que ela vivia a verdade da maneira como a compreendia.

Certo dia (um dia abençoado para mim) tomei a iniciativa de abrir *Ciência e Saúde* e li a primeira frase do Prefácio. Fechei o livro, imaginando o que mais ele poderia conter, pois essa frase parecia englobar tudo. Quando minha cunhada retornou ao quarto, perguntei-lhe se eu poderia ler o livro. Sua resposta foi: “Sim, mas comece pelo início”.

Naquela noite, depois que todos tinham se recolhido, comecei a leitura; após quarenta e oito horas eu havia destruído todas as drogas, pomadas etc., apesar de meu marido ter acabado de pagar cinquenta dólares a um terapeuta itinerante, como parte de um tratamento. Quando as drogas desapareceram,

desapareceram também doenças de que eu havia sofrido durante nove anos e que os médicos não tinham conseguido aliviar.

Agora entendo que minha cura repentina resultou de eu deixar completamente os métodos materiais; pois estava convencida de que eu jamais deveria voltar a usá-los. Compreendi que Deus é minha saúde, minha força, minha Vida, portanto, é Tudo. Ao ler Ciência e Saúde, perguntava-me por que outras pessoas não haviam discernido essa verdade: médicos, pastores e outros, que haviam dedicado a vida a beneficiar a humanidade. Sim! Por quê? Porque haviam procurado na direção oposta à Verdade, quer dizer, tinham procurado causa e efeito na matéria, quando toda causa e todo efeito são mentais.

Menciono médicos e pastores, porque aqueles alegam curar a doença, e estes alegam curar o pecado; mas a Ciência Cristã cura tanto física quanto moralmente, abrange tudo: suas folhas “são para a cura dos povos”.

L. B. A., Memphis, Tennessee, EUA

Durante anos sofri muito com problemas de saúde. Consultei médico após médico, sem obter nenhuma ajuda. O último, após um ano de tratamento, deu-me apenas mais um ano de vida.

Certa noite, uma vizinha veio me ver e me convidou para acompanhá-la até sua casa; como ficava apenas a alguns passos de distância, eu fui.

Ela abriu um livro recém-publicado, Ciência e Saúde, leu alguns capítulos para mim e depois deu-me alguns folhetos sobre a Ciência Cristã; eu os li e quase decorei um deles.

Comprei um exemplar de “Ciência e Saúde com a Chave

das Escrituras”, e estudei o livro cuidadosamente. Estou curada de todos aqueles problemas que me causaram sofrimento por tanto tempo. Fui tirada da escuridão e levada para a luz.

M. J. P., Burns, Oregon, EUA

Chicago, 19 de março de 1894

Rev. Mary B. G. Eddy, Boston, Massachusetts: Gostaria de agradecer pela verdadeira luz que me foi revelada ao ler seu livro, “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”, e por adotar imediatamente esse ensinamento. Hoje faz um ano que me revesti da armadura, determinado a nunca render-me ao inimigo; e quero que a senhora saiba que eu aguardava este dia com grande satisfação, para mostrar a meus amigos que Deus está constantemente comigo para ajudar-me a vencer todo o mal.

Quando iniciei a trilhar esse novo caminho, alguns afirmaram: “Espera até teres um de teus ataques do estômago, então mudarás de ideia”. Esperaram meses, e estão começando a perceber a verdade em minhas ações, as quais falam por si mesmas e mostram que tudo é a *Mente*.

Havia quase trinta anos, eu sofria de problemas de garganta e estômago; bronquite, dispepsia, gastralgia, gastrite etc., eram os termos usados por meus médicos. Durante esse período, trabalhei por volta de dezoito anos na área de medicamentos e tinha constantes oportunidades de consultar os melhores médicos, e usei medicamentos que, eu tinha certeza, iriam me curar; mas a cada tentativa, eu ficava decepcionado.

Nos últimos anos sobrevivi com uma dieta de biscoitos de aveia e água quente; meu sofrimento era às vezes maior, às vezes menor, mas constante, e eu não podia comer nenhuma

outra coisa sem sentir dores intensas. Pressentia que não viveria mais do que alguns meses e estava me preparando para desistir da luta, quando uma querida amiga e vizinha, a Sra. Corning, deixou um exemplar de *Ciência e Saúde* em nossa casa. De início não me interessei por ele; tendo sido educado, por tantos anos, na crença de que a medicina pode curar todas as enfermidades, eu não podia conceber que houvesse outra maneira de curar os doentes.

Certo domingo, senti curiosidade de saber algo sobre a *Ciência Cristã* e comecei a ler *Ciência e Saúde*. Quanto mais lia, mais interessado eu ficava, e finalmente disse a mim mesmo: “Vou tentar”. Removi um grande emplastro poroso e quatro camadas de flanela que tinha sobre o estômago, joguei em um canto e disse: “Agora será a *Mente* vencendo a matéria, não mais a matéria vencendo a *Mente*”. Enchi uma cesta grande com os frascos de medicamentos e os joguei no lixo (onde todos os medicamentos deveriam estar). Desde aquele dia eu como de tudo que está na mesa e tudo o que quero. O café era meu pior inimigo, e por muitos anos não o tomava sem um sofrimento atroz. Passaram-se vários dias até eu sentir vontade de tomar café; então, certa manhã disse à minha família que iria começar a tomá-lo; assim fiz e o tenho tomado todos os dias até agora, e nem sinto que tenho estômago, pois desde aquela manhã nunca mais o café me causou transtorno.

Alegro-me em dizer que, desde aquele dia, não usei nem sequer uma gota de medicamento, interna ou externamente e *sei que tudo é a Mente*. Leio a *Bíblia* e *Ciência e Saúde* praticamente todos os dias, agradecendo ao Senhor pelos anos de sofrimento que me conduziram à verdade, tal como foi ensinada por nosso Salvador; pois sinto que foi somente graças à vitória sobre o sofrimento que a verdade pôde ser revelada em meu caso.

Tive de fazer algumas demonstrações para vencer o erro, mas cada vez fica mais fácil. Deus está sempre presente e pronto para me ajudar, e confio nEle; minha fé está firmada sobre uma rocha inamovível.

Cordialmente,

FRANK S. EBERHART

P. S. Se a senhora achar que esta carta, ou qualquer parte dela, vai auxiliar alguém a sair das trevas para a luz da Verdade, sinta-se à vontade para publicá-la.

Como tenho muitas ocupações e interrupções, não encontrei tempo para ler suficientemente “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”, mas nem por isso quero postergar meus agradecimentos, porque é um livro excelente.

HENRY W. LONGFELLOW,
Cambridge, Massachusetts, EUA

Sou médico da velha escola; trabalhei como cirurgião em duas guerras na Europa; exerci a medicina por quase dez anos na cidade de Nova York e no Brooklyn, até que minha saúde me forçou a abandonar a profissão. Fiquei viciado em morfina, consumindo diariamente 30 grânulos daquela droga. Meus médicos declararam que eu estava tuberculoso, e não me deram esperança de recuperação. Logo depois, conheci um aluno da autora de “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”, que me deu as obras dela; e como as drogas não me faziam melhorar, parei de tomá-las, com exceção da morfina, sem a qual eu não conseguia me sentir bem; para meu espanto, comecei a ganhar peso, e meu ânimo retornou aos poucos. Finalmente, decidi que iria deixar meu hábito repugnante de ingerir morfina, e o fiz

em uma semana, sem nenhum problema digno de nota. Como teste, injetei um quarto de grânulo de morfina no acima citado Cientista, sem o menor efeito fisiológico, provando claramente a existência de leis metafísicas. Eu li *Ciência e Saúde* cuidadosamente, e acho que meu bom estado de saúde hoje é devido exclusivamente à influência mental.

DR. OTTO ANDERSON, Cincinnati, Ohio, EUA

As verdades profundas que a senhora declara, sustentadas pelos fatos da vida imortal, dão ao seu trabalho o selo da inspiração — reafirmam, em linguagem moderna, as revelações cristãs. Em épocas como esta, tão mergulhadas no sensualismo, eu celebro com alegria a sua voz, que fala de maneira convincente a favor de Deus e da imortalidade, e minha alegria é ainda maior porque essas palavras proféticas provêm de uma mulher.

A. BRONSON ALCOTT, Concord, Massachusetts, EUA

Estive doente por seis anos; experimentei muitos médicos e remédios, mas não recebi benefício duradouro de nenhum deles, e concluí que teria de continuar doente o resto da vida. Nesse estado, comprei o livro “*Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*”, li, fiquei profundamente interessado, e notei que minha saúde começou a melhorar; e quanto mais lia o livro, mais minha saúde melhorava. Isto eu posso dizer com franqueza: o livro fez mais por minha saúde do que todos os médicos e remédios que eu já havia experimentado. — DR. S. G. TODD, 11 School St., Newburyport, Massachusetts, EUA

Fazia nove anos que eu sofria dos nervos; tinha a crença de doença incurável do coração, e estava sujeita à prostração

nervosa ao menor sinal de cansaço. Foi-me dito que, se eu lesse os livros da senhora, eles me curariam. Comecei a leitura; em dez dias, fiquei surpresa ao perceber que estava superando os meus espasmos nervosos sem o auxílio de medicamentos; a partir daí venho melhorando, agora posso caminhar 32 quilômetros sem me cansar, e consegui superar todas as doenças.

SRA. JULIA A. B. DAVIS,
Central Village, Westport, Massachusetts, EUA

Gostaria de informar aos meus amigos e ao público que, depois de estar doente por doze anos, recuperei a saúde; e, com renovado vigor e grande satisfação, retomei os prazeres e deveres da vida; todo trabalho agora parece menos árduo, e toda felicidade, mais perfeita. Devo minha recuperação à Ciência Cristã, como “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras” ensina. Eu cordialmente recomendo esse livro a todos.

ROSE A. WIGGLESWORTH,
Lowell, Massachusetts, EUA

Quando comecei a ler “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”, eu só conseguia ficar sentada na cama por pouco tempo e não podia ingerir a comida mais simples sem que me fizesse mal. Em poucos dias houve grande mudança, e venho melhorando continuamente.

E. D. RICHARDSON,
Merrimac, Massachusetts, EUA

Há anos que não me sinto tão bem como desde que comecei a ler “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras” e atribuo isso aos ensinamentos desse livro.

(SRA.) MARY A. WILLIAMS,
Freeport, Illinois, EUA

Durante vários anos tive saúde precária; havia estado de cama por três meses, quando obtive seu livro e o li. No início, não tinha condições de eu mesmo ler, e outros o leram para mim, e a verdade revelada em seu livro restaurou minha saúde.

(CORONEL) E. J. SMITH,
Washington, D. C., EUA

Tenho lido com grande interesse sua obra sobre a Ciência metafísica, durante os quatro últimos meses, e com grande proveito; a senhora faz com que o caminho para a saúde seja tão claro, que um viandante, mesmo que tolo, não se extravie.

R. I. BARKER, Bethel, Maine, EUA

“Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras” é uma “lâmpada para os meus pés” e “luz para os meus caminhos”; os mísseis da Mente, lançados pela senhora, demoliram as ilusões dos sentidos, permitindo que a Vida aparecesse como um monumento eterno, cujos vigorosos hieróglifos, a Verdade e o Amor, ao contrário daqueles talhados em mármore, ficarão mais luminosos para a consciência, à medida que a doença, o pecado e a morte desaparecerem da crença.

ARTHUR T. BUSWELL,
Associação de Entidades Benéficas,
Cincinnati, Ohio, EUA

Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras é belo em sua forma de pensamento e expressão. Eu o li com interesse. Seu livro tende a nos levar a novos pensamentos e práticas na arte de curar, e não tenho dúvida de que, para muitas doenças, o tratamento que seu excelente trabalho apresenta será o único remédio.

(CORONEL) ROBERT B. CAVERLY,
Centralville, Massachusetts, EUA

“Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras” é, sem dúvida, o livro mais extraordinário e mais importante que já foi publicado; e é apenas uma questão de tempo até que o púlpito e a imprensa o reconheçam como tal. Sua obra é, de fato, pioneira, e assim continuará; creio que, entre milhões de pessoas, a senhora foi escolhida devido à sua singular capacidade para realizar esta grande obra — a obra grandiosa de abrir as portas e mostrar o caminho, para que a humanidade pecadora possa seguir essa senda passo a passo; chegar ao Cristo e encontrar a cura! O fato de tudo isso estar sistematizado e demonstrado com precisão matemática — para que não possa haver suposições nem charlatanismo — é simplesmente incrível. Ciência e Saúde me deu um novo impulso rumo ao céu.

M. A. HINKLEY, Williamsport, Pennsylvania, EUA

O livro “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras” é a obra mais maravilhosa escrita nos últimos cinco mil anos. Gostaria que a senhora pudesse receber dez dólares por exemplar. Eu acho que posso curar os doentes com base nesse livro, pela leitura dessa obra.

DR. H. D. DEXTER, Dundee, Nova York, EUA

O livro da Rev. Mary B. G. Eddy, “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”, foi devidamente catalogado e colocado em nossas estantes à disposição dos usuários. Em nome dos fiduciários, quero expressar cordiais agradecimentos à perspicaz autora por essa contribuição interessante. Eu particularmente penso que o poder da Mente, do Espírito, é supremo por natureza, e destinado a ter supremacia sobre tudo o que é contrário à ordem divina.

WILLIAM H. KIMBALL,
*Bibliotecário, Biblioteca Estadual
de New Hampshire, EUA*

Estou lendo a obra “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras” pela terceira vez; e estou convencido de que a Ciência da qual o livro trata é verdadeira — instruindo-nos a alcançar a santidade de coração, a pureza na vida, e a ascendência sublime da alma sobre o corpo.

C. CLEMENT,
McMinnville, Warren County, Tennessee, EUA

Eu estava doente já havia alguns anos, sofrendo do que alguns dos mais renomados médicos diziam ser uma doença incurável. Quanto mais eu tentava obter ajuda, pior eu ficava, até que uma vida de dor e sem esperança parecia inevitável. Há dois anos, ouvi falar de “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”, comecei a ler o livro e a tentar viver de acordo com seus ensinamentos. No início, minhas crenças eram tão arraigadas que meu progresso foi muito pequeno; mas a doença foi cedendo de maneira gradativa até que finalmente desapareceu, e hoje sou uma mulher saudável. Não tenho palavras para expressar minha gratidão por tudo o que fez por mim a luz que transparece nos ensinamentos desse livro.

(SRA.) EMILY T. HOWE, Norway, Maine, EUA

Estou lendo “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras” e fazendo um banquete — como faria um faminto marinheiro náufrago, ao encontrar alimento para sustentar-se — com as verdades que, nos anos vindouros, serão apreciadas, compreendidas e aceitas. Muitas das teorias que, a princípio, parecem obscuras e de difícil compreensão, acabam se tornando claras e lúcidas. A candeia do intelecto exige que o pavio seja ocasionalmente aparado para aumentar a luz que incide sobre a escrita.

(SRA.) S. A. ORNE, Malden, Massachusetts, EUA

A mãe de uma menininha de uns oito anos me disse que a filha estava com um forte resfriado, e que a pequena era frágil e se resfriava com facilidade. Eu disse que a garotinha ficaria bem; que não lhe desse nenhum medicamento, mas somente lesse Ciência e Saúde para ela. Quando encontrei a mãe da menina outra vez, ela me disse que a pequena estava totalmente bem; o resfriado desaparecera por completo, assim como a intensa transpiração noturna, que a criança tivera durante mais de um ano. Depois disso, a menina foi brincar na neve diversas vezes; ficou com os pés molhados, mas isso em nada afetou sua saúde. Todos ficaram contentes — principalmente a menina; seu rosto irradiava felicidade e sorrisos. Esse é só um pequeno exemplo do bem que resulta da leitura de Ciência e Saúde.

T. W. H.

OPINIÕES DA IMPRENSA

Talvez este seja, em alguns aspectos, o mais notável livro sobre saúde já publicado neste país. A autora claramente descarta a fisiologia, as teorias materiais sobre a saúde, o mesmerismo, o magnetismo e toda forma de medicação, banhos, dietas etc. — tudo é dispensado; não se admite nenhum remédio, nenhuma manipulação física nem aplicação externa; tudo é feito por meio da mente. Utilizado em certas situações, esse método tem grande valor; até mesmo a leitura do livro da autora tem curado casos sem esperança. A autora afirma que seus métodos são os mesmos usados por Cristo e seus apóstolos, e ela estabeleceu uma igreja e um sistema de ensino para difundir esses métodos. — *Herald of Health*, Nova York (M. L. HOLBROOK, *Editor*)

Os Cientistas Cristãos afirmam que o poder de curar não está perdido, e sustentam essa afirmação realizando curas admiravelmente semelhantes às registradas no Novo Testamento. Eles têm a expectativa de realizar um maior bem, à medida que esse poder que possuem seja mais bem compreendido e a nova luz ganhe força no mundo. A experiência nos ensina que, quanto mais nos aproximamos da origem de um relato de poder milagroso, menos milagroso ele parece. No caso dos Cientistas Cristãos, o resultado tem sido exatamente o oposto; se uma terceira pessoa relata um fato notável, constata-se que a pessoa a quem o fato foi atribuído o confirma com ainda mais veemência. — *Boston Sunday Globe*

“Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”, de autoria de Mary Baker G. Eddy, Presidente da Faculdade de Metafísica de Massachusetts, é uma publicação digna de nota, que afirma elucidar a influência do estado mental sobre a matéria. A Sra. Eddy se apresenta como a descobridora dessa Ciência metafísica e aceita alunos, aos quais ensina sua metafísica na proporção em que eles conseguem assimilar. Os dois volumes do livro são um vigoroso protesto contra o materialismo de nossos modernos cientistas, Darwin, Huxley, Tyndall etc. Inicialmente, ela aplicou a si mesma essa Ciência da Mente; ela estivera doente, fora tratada por médicos de diversas escolas, sem apresentar melhora, e descobriu que o grandioso Princípio de toda a cura é Deus, a Mente. Apoiando-se somente nesse Princípio, recobrou a saúde e, nos últimos dezesseis anos, tem ensinado essa teoria e curado os doentes em todos os casos em que o estado mental do paciente era suficientemente

firme para compreender os ensinamentos dela e colocá-los em prática. — *Brooklyn Eagle*

O livro “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras” é, sem dúvida, inovador e tem muito conteúdo benéfico. O leitor constatará que essa obra não é influenciada nem pela superstição nem pelo orgulho, mas avança destemidamente — com muito sacrifício do ego e amor a Deus e ao homem. — *Christian Advocate*, Buffalo, Nova York, EUA

As doutrinas de “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras” são elevadas e puras, totalmente isentas das teorias vis sobre o amor e o matrimônio, as quais têm prevalecido entre os espiritualistas. Essa nova denominação dedica-se a estudar a Bíblia e a praticar a cura da doença sem o uso do mesmerismo ou do espiritualismo. Trata Darwin e os materialistas com altivo desdém. — *Springfield Republican*

“Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras” é indiscutivelmente uma obra maravilhosa. É incomparável. É impossível que alguém leia o livro sem ser beneficiado por ele, mental e fisicamente. A obra tem o endosso de alguns dos melhores homens desta época. — *Star-Spangled Banner*

Aguardamos com profundo interesse os resultados presagiados em “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”. A obra mostra como o corpo pode ser curado e como um

conceito melhor de Cristianismo pode ser introduzido na sociedade (o que é certamente muito desejável). A obra também enfrenta firmemente o espiritualismo; e, considerado em seu todo, é um livro excepcional. — *Boston Investigator*

A autora de “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”, que está atraindo muita atenção, demonstra competência ao defender sua causa com vigor. — *Boston Weekly Journal*

(Impresso com permissão)

COMO COMPREENDER CIÊNCIA E SAÚDE

Meu caro amigo H.: Tua bela carta do dia 26 último chegou há vários dias, e seu conteúdo não me surpreendeu muito. Dizes, em essência, que adquiriste o livro que recomendei, “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras” e que, para tua surpresa e descontentamento, descobriste que se trata de uma obra sobre a cura pela fé, e perguntas por qual processo de raciocínio seria possível que eu adotasse ou aceitasse tais teorias visionárias. Respondendo à tua pergunta tão natural, tentarei, do meu jeito, explicar-te o que a mim parece ser a razão da esperança que há em mim.

O que eu pensava sobre religião, há quinze anos, já é do teu conhecimento, por isso não preciso explicá-lo agora. Basta dizer que a religião da Bíblia, conforme é ensinada nas igrejas, a mim parecia ser contraditória e confusa, e as

explicações dadas não a esclareciam. Nos onze anos seguintes, minhas convicções quase não mudaram. Eu lia tudo o que aparecia diante de mim, que tivesse qualquer relação com esse assunto ou que tivesse a mínima intenção de explicar a questão da vida; e embora eu tivesse adquirido algum conhecimento de natureza geral, não estava mais próximo da solução do que quando comecei minhas pesquisas, anos atrás; eu havia perdido toda a esperança de algum dia ser capaz de chegar a um conhecimento da verdade, ou a uma explicação satisfatória do enigma da vida.

Em todas as minhas peregrinações intelectuais, eu nunca havia deixado de acreditar em uma grandiosa Causa Primária, e não me opunha a chamá-la de Deus ou dar-lhe qualquer outro nome; mas as explicações tradicionais a respeito da natureza e do poder dessa entidade eram, no meu entender, uma mistura tão grande de verdade e erro, que eu não conseguia distinguir onde terminavam os fatos e começava a imaginação. Todo o esforço vindo do púlpito parecia dirigido à impossível missão de harmonizar os ensinamentos de Jesus Cristo com a sabedoria do mundo; e toda a tendência de nossa educação religiosa era nublar o intelecto e causar ceticismo em uma mente que se considera capaz de pensar por si mesma e de indagar por quê e para quê. Acredito piamente que teu agnosticismo e o meu eram o resultado da tentativa fútil de misturar e harmonizar a sabedoria do mundo com a filosofia do Cristo.

Em meus estudos das pesquisas elaboradas por eruditos e filósofos, não encontrei nenhuma explicação satisfatória sobre o que parecia ser o estado das coisas, nem solução alguma para a grandiosa pergunta sempre presente no pensamento: “O que é a Verdade?” As premissas dos eruditos e filósofos pareciam ser sólidas e seu raciocínio, coerente; mas, pela natureza das coisas, nenhuma conclusão final

sobre a questão como um todo podia ser alcançada, partindo de premissas fundamentadas inteiramente no conhecimento material. Estavam satisfeitos com a explicação sobre a “matéria” e suas propriedades, mas a inteligência que estava por trás ou além dessa “matéria”, e que era nela e por meio dela manifestada, era um grande mistério tanto para eles como para a mais humilde das criaturas de Deus. Podiam provar, de maneira bastante conclusiva, que muitas das várias teorias geralmente aceitas não tinham base em fatos; mas, assim como os teólogos que os antecederam, os eruditos e filósofos nos deixavam na mesma escuridão, em relação à Vida e seu Princípio governante.

Há mais ou menos quatro anos, estando ainda nessa escuridão mental, chamou-me a atenção o que, naquela época, parecia-me ser uma nova fase do espiritismo, e que era denominada *Ciência Cristã* por aqueles que professavam nela acreditar. Pensei que tivesse me deparado com quase todos os *ismos* que existiam, e que esse era somente mais uma imaginação de algum religioso perdido nos labirintos da alucinação mental.

Em minhas ponderações, naquela época, parecia-me que a vida era um enigma incompreensível; que o Criador havia nos colocado nesta terra, e nos deixado totalmente na escuridão quanto a Seu propósito. Parecia que havíamos sido jogados sobre o oceano do tempo, e deixados à deriva, sem conhecimento exato do que era esperado de nós ou de como chegar à verdade, que certamente tinha de existir em algum lugar. Parecia-me que tinha de haver um grande erro em nosso entendimento sobre a verdadeira natureza das coisas, ou que o próprio Criador tivesse deixado escapar uma engrenagem quando colocou todas as coisas em suas próprias esferas. Eu não tinha dúvida de que tinha havido um grande erro em algum lugar, mas ainda duvidava bastante

de minhas próprias habilidades e compreensão, por isso acreditava que o erro, qualquer que fosse, estava em mim e não no Criador. Eu sabia que, pelo menos em boa parte, eu tinha o desejo sincero de viver com retidão, se me fosse concedido ver o que é correto, e de esforçar-me em certa medida para fazer a vontade de Deus, se me fosse dado saber com certeza qual era.

Enquanto pensava assim, em meu íntimo eu pedia a esse grandioso poder, que não se vê, para iluminar minha compreensão, e me conduzir a um conhecimento da verdade; eu mentalmente prometia seguir qualquer direção a que esse conhecimento me levasse, se eu pudesse segui-lo com compreensão.

Minha esposa estivera examinando a Ciência Cristã, mas sabendo de minha antipatia natural por tais devaneios, como eu os considerava na época, me havia dito muito pouco a respeito; mas um dia, ao comentar com um juiz sobre os mistérios da vida, ele me perguntou se eu já havia examinado os ensinamentos dos Cientistas Cristãos. Respondi que não, e ele me instou vigorosamente a fazê-lo. Disse-me que havia estudado esses ensinamentos, e que passara a neles acreditar profundamente. Isso despertou minha curiosidade, comprei o livro chamado “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”, e o li. Antes de chegar a ler grande parte, fiquei completamente nauseado diante do que pensei serem ideias quiméricas da autora, mas continuei a leitura — mais porque havia prometido ler o livro, do que por interesse em seus ensinamentos; mas antes de tê-lo lido todo, fiquei interessado no Princípio que, achava eu, a autora estava se esforçando para elucidar; e quando cheguei ao fim do livro, comeci de novo e o reli com bastante cuidado. Após a segunda leitura, eu estava totalmente convencido de que as explicações do livro sobre

a religião ensinada por Jesus Cristo, e sobre o que ele de fato ensinou, forneciam a única explicação que, a meu ver, chegava perto de harmonizar e tornar coerente o que sempre parecera contraditório e inexplicável na Bíblia. Fiquei satisfeito porque havia encontrado a verdade que estivera procurando havia tanto tempo e, ao terminar essa segunda leitura, eu estava mudado; a dúvida e a incerteza haviam desaparecido e, desde aquele dia, meu pensamento nunca mais se perturbou com alguma dúvida séria sobre o assunto.

Não digo que eu tenha adquirido o poder que afirmam ser possível obter; mas entendo que a falta está em mim, e não no Princípio. Penso que posso quase ouvir tua pergunta: O quê! Acreditas em milagres? Respondo sem hesitação: Sim; acredito nas manifestações do poder da Mente, que o mundo chama de milagrosas; mas aqueles que declaram entender o Princípio, por meio do qual as obras são feitas, afirmam que essas manifestações não são milagrosas, mas sim apenas o resultado lógico da aplicação de um Princípio conhecido.

Sempre achei que a Verdade deveria ser evidente por si mesma, ou pelo menos suscetível de prova indiscutível — o que parecia faltar a todas as religiões, pelo menos até onde eu as conhecia. Lembro-me agora de que Jesus forneceu provas irrefutáveis da verdade de seus ensinamentos, por meio de suas manifestações do poder da Mente ou, como alguns diriam, do Espírito; poder esse que, como ele claramente explicou, seria adquirido por aqueles que acreditassem no Princípio que ele ensinou, e cujas manifestações se seguiriam como sinais de que se havia alcançado a compreensão de sua filosofia. Acho que, quando os sinais não seguem aqueles que se professam cristãos, como Cristo disse que seguiriam, deve haver algo errado, seja nos

ensinamentos dele ou na compreensão que essas pessoas têm desses ensinamentos; e, no mínimo, os fundamentos de sua fé requerem uma reavaliação cuidadosa, com o objetivo de harmonizá-los com os claros ensinamentos de Cristo, cujas pegadas essas pessoas afirmam seguir.

Nunca entendi como Deus podia estar sempre presente como um Ser pessoal, mas creio que posso, e consigo, compreender como o Princípio divino pode permear cada coisa e cada lugar.

Nunca entendi como o céu podia ser um lugar com acessórios maravilhosos, mas creio que agora posso e consigo compreender como o céu pode ser um estado espiritual (ou mental, se preferires). Jesus disse: “Não vem o reino de Deus com visível aparência. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós”.

“O conhecimento (ou seja, a compreensão) é poder.” Desde que adotei o conceito de vida, tal como esta é descrita em “Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras”, tenho visto evidências do que pode ser realizado por meio de um conhecimento da verdade que, a meu ver, são demonstrações, que já não parecem incríveis, mas não peço a ninguém que as aceite com base em minhas afirmações. Cada um tem de ver ou sentir por si mesmo a fim de se convencer; mas entendo que qualquer um que colocar de lado suas noções preconcebidas, e lidar honestamente consigo mesmo e com a luz que possui, chegará a um conhecimento da verdade conforme foi exemplificada nos ensinamentos e na vida de Jesus Cristo; a saber, que a Mente, a Alma, ou como quiseres chamá-la, é o Ego real, a individualidade; e que a mente mortal, com seu corpo, é o irreal, que se desvanece e por fim retorna a seu nada inicial.

A verdade é, e sempre foi, simples; e devido à sua plena

simplicidade nós, em nosso orgulho e apego ao ego, não olhamos na direção certa. Mantivemos os olhos focados no céu, observando o firmamento com um olhar muito distante em busca da luz, na expectativa de ver a verdade brilhar como algum grande cometa, ou de alguma maneira extraordinária; e quando ela aparece na simplicidade da demonstração, ao invés de vir em grande pompa ou esplendor, ficamos assustados diante dela, e nos recusamos a aceitá-la; nosso orgulho intelectual fica chocado, e temos a certeza de que houve algum engano. A natureza humana é sempre a mesma. Os judeus procuravam algo transcendentemente maravilhoso, e a ausência disso fez com que, para eles, o Cristo, a Verdade, parecesse uma pedra de tropeço. Parecia tolice para os gregos, que brilhavam na sabedoria mundana daqueles dias; mas em todas as épocas do mundo essa Verdade sempre foi o poder de Deus para aqueles que acreditam, não cegamente, mas graças a uma compreensão iluminada.

Sempre pensei que havia algo bonito na filosofia de vida ensinada por Jesus Cristo, mas que era impraticável e não suscetível de aplicação aos assuntos da vida, em um mundo como este parecia ser. Percebo agora que aquela crença era o resultado da ignorância a respeito do poder que realmente “move o universo” — demasiada fé na matéria, no efeito, e não suficiente fé na Mente, na causa, que é Deus.

Para quem é capaz de aceitar a verdade de que toda a causalidade está na Mente, e portanto começa a não olhar para a matéria e a olhar para a Mente, o Espírito — em busca do que é real e eterno, e de tudo o que produz algo duradouro — as dúvidas e os pequenos contratempos da vida se dissolvem na luz de uma compreensão melhor, que foi refinada no crisol da misericórdia e do amor; e essas dúvidas e contratempos desaparecem no nada de onde vieram, pois

nunca tiveram nenhuma existência de fato, sendo somente invenções da crença humana, que erra.

Lê os ensinamentos do Cristo, sob o ponto de vista da Ciência Cristã, e eles não mais parecem vagos e místicos, mas se tornam luminosos e poderosos — e, permite-me dizer, inteligíveis.

É verdade, como sugeres, que geralmente essa teoria de vida é aceita muito mais pelas mulheres do que pelos homens, e talvez seja verdade que, via de regra, o raciocínio delas é por natureza muito menos rígido do que o raciocínio do sexo forte, e que elas talvez sejam mais propensas a examinar menos minuciosamente as premissas; mas não será também verdade que são mais finas e de natureza mais espiritual, e têm a mesma possibilidade de chegar à verdade por meio da intuição, ligada à lógica que elas possuem, tanto quanto nós chegamos por meio de nossos procedimentos mais rigorosos? Se for verdade que o homem tem mais lógica, a falibilidade de nosso raciocínio com muita frequência se torna dolorosamente evidente, até para nós mesmos, e esse raciocínio não é, portanto, o parâmetro mais adequado para julgar os outros.

Acredito que, quando se fala em tomar posição em favor da Verdade perante o mundo, e possivelmente em detrimento de *status* e popularidade, as mulheres possuem a coragem necessária, em grau muito maior do que os homens.

Não era minha intenção incomodar-te com uma carta tão longa mas, depois de entrar no assunto, eu não sabia como parar. Visto que és um velho e querido amigo, dei-te um vislumbre de minha vida interior, porque não sabia como explicar-te de nenhuma outra maneira aquilo que penso ...



Estes poemas, em inglês, aparecem com música no *Christian Science Hymnal*. No *Hinário da Ciência Cristã*, em português, a tradução foi adaptada à música.

AMOR

Com Teu amor vem nos guardar
Em doce união,
Qual aves que, a gorjear,
Num mesmo ramo estão.
A flecha má não vem, Senhor,
De quem vigia e tem amor.

Se a frágil cana vais quebrar
Com ato ou dura voz,
Imita quem nos soube amar,
Curando a todos nós.
Procura em Deus a inspiração
Que os homens une em afeição.

Aprende que o saber real,
É dom unido à fé,
E a saudação celestial
Alegre e pura é,
E flui do Seu divino amor
Que cura orgulho, medo e dor;

Pois Deus, com Seu poder, falou
Na gênese em canção:
Que “Haja luz”; e a luz brilhou.
As trevas, onde estão?
O Amor promessa inscreveu
Em arco-íris sobre o céu.

Ó, vem da luta libertar
Quem esperança tem,
E com amor o saciar;
O Amor é Vida, o bem.
De paz nos fala ao coração,
No encontro e na separação.

A ORAÇÃO VESPERTINA DA MÃE

Gentil presença, gozo, paz, poder,
Divina Vida, reges o porvir;
Susténs da avezinha o voejar,
Meu filho guarda em seu progredir.

Refúgio verdadeiro é o Amor.
As armadilhas são visões mortais.
Bem perto está Seu lar acolhedor,
Seu braço cinge a mim, e a tudo o mais.

Feliz me faz' por meu atroz chorar,
Por desalento, ingratidão, desdém.
Espera, ama, ante ódio e mal,
Pois perda é ganho. Deus é o sumo bem.

Sob Tuas asas cheias de poder,
É doce a senda estreita do dever.
Quem busca, acha. Ei-lo a cantar:
“Convosco sempre estou”. Vigiai e orai.

Não mais cilada, peste ou terror
Vem oprimir o peito em aflição.
Pois Teu sorriso, a lágrima secou;
E a mãe, em Ti, seu lar e paz achou.

CRISTO, MEU REFÚGIO

Da mente a harpa, ao vibrar
Gentil louvor,
Com tons maviosos faz cessar
O mal, a dor.

E surge a idéia angelical
Em luz e paz;
Que entoa um canto celestial
De fé veraz.

Meu fardo atroz, o Amor mostrou
Bem leve ser.
Beijando a cruz, melhor eu vou
O mundo ver.

Avisto sobre o bravo mar
O Cristo andar,
E com ternura a mim chegar,
E me falar.

Na rocha da Verdade vim
A Vida achar;
Ali, nem vento ou onda a mim
Vem abalar.

De gozos longe, e d'afflição,
A Ti vou ter;
E onde os filhos Teus estão,
Feliz vou ser.

Orando, quero o bem fazer
Por Ti, aos Teus,
Pois vens amor oferecer.
Conduz'-me, Deus!

“APASCENTA AS MINHAS OVELHAS”

Mostra, Pastor, como andar
Sobre a escarpa além,
Teu rebanho pastorear
E cuidá-lo bem.
Tua voz escutarei
Para não errar;
Pela senda rude irei,
Sempre a cantar.

O revel há de amarrar,
Peito cruel, ferir,
E a justiça, tão alvar,
Do homem, sacudir.
Praia estranha a palmilhar,
Lido em solidão,
Quero pela porta entrar,
Onde os Teus estão.

Quando a noite fria vem,
Firam glória ou dor,
As ovelhas leva, pois,
Ao redil do Amor.
Faz' o alento ressurgir,
'Té vir a manhã;
Torna-as brancas p'ra partir,
Pastor, como a lâ.

HINO DE COMUNHÃO

Viste o Cristo?
O Verbo ouviste?
Sentes de Deus o poder?
A Verdade libertou
Quem, buscando, a encontrou,
Sim, na vida e no amor do Senhor.

Ao triste chama:
“Vem ao meu peito,
Teu pranto quero secar
E a tristeza dissipar;
Lar sublime vim te dar
Entre as glórias de um dia sem fim.”

Ao pecador diz:
“Vem nesta fonte
Teu senso humano lavar;
O Espírito te faz
Puro, excelso, e vai curar
Toda mágoa, pecado ou dor.”

Meu Salvador, sim,
Fiel amigo,
Vida divina do ser:
Cristo és—o credo, não.
Tu, Verdade em plena ação,
És a água, o vinho, o pão.

Esta coletânea de artigos, cartas e poemas de cunho espiritual e prático, de autoria de Mary Baker Eddy, constitui um belo suplemento para sua obra principal, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*. Nesses escritos, originalmente publicados ou elaborados entre 1883 e 1896, a autora aborda aspectos profundos de tópicos como: o ministério de Jesus e suas obras de cura, o amor pelos inimigos, o contágio, a injustiça, Lições Bíblicas e Deus como o Amor.

Escritos inicialmente como itens separados, visando ao fortalecimento espiritual do crescente número de membros da Igreja de Cristo, Cientista, que ela fundara, essas curtas composições foram posteriormente reunidas e publicadas neste livro. O último capítulo contém declarações individuais de pessoas curadas de problemas de ordem física e emocional, pela simples leitura de *Ciência e Saúde*.

Escritos Diversos 1883–1896

Mary Baker Eddy

Descobridora e Fundadora da Ciência Cristã

Publicado pela Diretoria da Ciência Cristã
[The Christian Science Board of Directors]
Distribuído pela Sociedade Editora da Ciência Cristã
[The Christian Science Publishing Society]
Boston, Massachusetts, Estados Unidos da América

www.ChristianScience.com

Miscellaneous Writings — Portuguese
P125B34587PG ISBN: 978-0-87952-488-3

ISBN 978-0-87952-488-3



9 780879 524883 >

